

23, 24 e 25
de outubro



25 Coeniac

UNI-RN: 25 anos de ações inovadoras para
o desenvolvimento de Natal

Volume 2 – Ciências da Saúde



23, 24 e 25
de outubro



25 Coeniac

UNI-RN: 25 anos de ações inovadoras para
o desenvolvimento de Natal

Volume 2 – Ciências da Saúde



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:
CONIC 2025

NATAL/RN
2025

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN

Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.014-540

Portal de Revistas: <http://revistas.unirn.edu.br>

**Catalogação na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos**

C759 Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (25: 2025: Natal, RN).

Anais do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN: desafios contemporâneos da educação, Natal (RN), 23 a 25 de outubro de 2025. – Natal: UNI-RN, 2025.

2 v. (I. 429 f.; II. 499 f.)

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

(Ciências Sociais, Exatas e da Terra; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Educação – Resumos. 2. Saúde – Resumos. 3. Pesquisa – Resumos. 4. Iniciação Científica – Resumos. I. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 001(063)

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA

Presidente da Liga de Ensino do RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito
Chanceler do UNI-RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO UNI-RN
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO

Reitor – Prof. Daladier Pessoa Cunha Lima
Vice-Reitora – Profa. Angela Maria Guerra Fonseca
Assessoria de Comunicação – Zilene dos Santos Costa
Assessoria do Reitor – Maura Marjorie Gomes Nogueira
Biblioteca – Helena Maria da Silva Barroso
Gerente de Marketing: Allan Almeida
Prefeitura do Campus – Josefa Arioene Medeiros
Secretaria Geral – Suelio Silvestre dos Santos

ÁREA ACADÊMICA

Pró-Reitoria Acadêmica – Profa. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Controle Acadêmico – Patrícia Falcone Pessoa
Coordenação Estágios e Convênios – Prof. Alcir Veras da Silva
Coordenação dos Cursos de Administração – Prof. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Profa. Camila Furukava
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis – Prof. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Direito – Profa. Úrsula Bezerra e Silva Lira
Coordenação do Curso de Engenharia Civil – Prof. Fábio Sérgio da Costa Pereira
Coordenação do Curso de Sistema de Informação – Profa. Cristiane Clébia Barbosa
Coordenação do Curso de Educação Física – Profa. Sônia Cristina Ferreira Maia
Coordenação do Curso de Enfermagem – Profa. Juliana Raquel Silva Souza
Coordenação do Curso de Fisioterapia – Prof. Robson Alves da Silva
Coordenação do Curso de Nutrição – Profa. Carina Leite de Araújo Oliveira
Coordenação do Curso de Psicologia – Profa. Adriana Coura Feitosa Lopes
Comissão Própria de Avaliação – Prof. Werner Farkatt Tabosa
Educação e Gestão Ambiental UNI-RN Sustentável – Mariana Medeiros de Araujo Nunes
Estudos Transdisciplinares – Profa. Wannise de Santana Lima
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação – Prof. Aluisio Alberto Dantas
Núcleo de Extensão Universitária – Mariana Medeiros de Araujo Nunes
Programa de Monitoria – Prof. Eduardo Henrique Cunha de Farias

ÁREA ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria Administrativa – Mário Henrique Cardoso de Sá Leitão
Setor de Informática – Francisco das Chagas da Silva
Setor de Recursos Humanos – Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Setor de Contabilidade – Mário Henrique Cardoso de Sá Leitão
Setor de Serviços Gráficos – Wantoilton Albuquerque

COMISSÃO CIENTÍFICA DO XXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN

Alúcio Alberto Dantas – Coordenação Geral
Eduardo Henrique Cunha de Farias – Coordenação Científica
Cristiane Clébia Barbosa – Assessoria

COMITÊ DO XXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN

Adriana Coura Feitosa Lopes
Adriana Gomes Medeiros de Macedo Dantas
Alcir Veras da Silva
Alessandra Silva de Oliveira Martins
Alexandre Luiz Galvão Damasceno
Alúcio Alberto Dantas
Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Ângela Maria Guerra Fonseca
Camila Furukava
Carina Leite de Araújo Oliveira
Domingos Carvalho de Souza
Édson Luiz Amaral de Oliveira
Eduardo Henrique Cunha de Farias
Fábio Sérgio da Costa Pereira
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Fernando Roberto Brandão da Silva
Francisco das Chagas da Silva
Helena Maria da Silva Barroso
José Marcelo da Silva Rodrigues
Josefa Arioene Medeiros Dantas
Juliana Raquel Silva Souza
Larissa Inês da Costa
Mariana Medeiros de Araújo Nunes
Mário Henrique C. de Sá Leitão
Maura Marjorie Gomes Nogueira
Patrícia Falcone Pessoa
Paulo Sergio Santa Rosa Castim
Robson Alves da Silva
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Úrsula Bezerra e Silva Lira
Wannise de Santana Lima
Wantoilton Albuquerque
Werner Farkatt Tabosa
Zilene dos Santos Costa

APRESENTAÇÃO

É crescente o êxito dos congressos de iniciação científica, a cada ano. No UNI-RN, a iniciação científica tem uma característica especial, pois faz parte do próprio projeto institucional. Através dessa atividade, o processo ensino/aprendizagem sai da mesmice, no sentido de incentivar os alunos por novos conhecimentos. Ela é fundamental na manutenção do “learning environment”, ou seja, de um ambiente institucional, não restrito à sala de aula, que favoreça uma formação acadêmica de qualidade superior.

Mais uma vez, o CONIC 2025 foi um sucesso. O evento representa o apogeu de vários meses de trabalho, de pesquisas, de estudos, com alunos e professores em interação intelectual efetiva. Parabéns aos organizadores, aos incentivadores e, principalmente, aos autores dos trabalhos científicos e culturais apresentados durante o 25º CONIC, cujos resumos estão presentes neste compêndio, o qual é uma prova inequívoca do elevado padrão acadêmico do UNI-RN.

Natal, outubro de 2025.

Daladier Pessoa Cunha Lima
Reitor do UNI-RN

PROFESSORES ORIENTADORES DOS TRABALHOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	ORIENTADORES	
EDUCAÇÃO FÍSICA	<i>Edeilson Matias da Silva</i> <i>Elys Costa de Sousa</i> <i>Everlane Ferreira Moura</i> <i>Everton da Silva Rocha</i> <i>Filipe Fernandes Oliveira Dantas</i>	<i>Jason Azevedo de Medeiros</i> <i>Marília Rodrigues da Silva</i> <i>Rodrigo Albert Baracho Ruegg</i> <i>Sônia Cristina Ferreira Maia</i>
ENFERMAGEM	<i>Aíla Maropo Araújo</i> <i>Eduardo Henrique Cunha de Farias</i> <i>Everton da Silva Rocha</i> <i>Fernando Hiago da Silva Duarte</i> <i>Juliana Barbosa Medeiros</i>	<i>Kaline Dantas Magalhães</i> <i>Kétsia Bezerra Medeiros</i> <i>Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu</i> <i>Rodrigo Albert Baracho Ruegg</i> <i>Tito Hugo Soares da Penha</i>
FISIOTERAPIA	<i>Aíla Maropo Araújo</i> <i>Carla Ismirna Santos Alves</i> <i>Denise Dal'Ava Augusto</i> <i>Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas</i>	<i>Everton da Silva Rocha</i> <i>Francisca Rêgo Oliveira de Araújo</i> <i>Jefferson Lima</i> <i>Robson Alves da Silva</i>
NUTRIÇÃO	<i>Aíla Maropo Araújo</i> <i>Everlane Ferreira Moura</i> <i>Helvy Costa</i> <i>Kaline Dantas Magalhães</i> <i>Kelly Souza do Nascimento</i>	<i>Kétsia Bezerra Medeiros</i> <i>Lorena dos Santos Tinoco</i> <i>Rasland Costa de Luna Freire</i> <i>Rodrigo Albert Baracho Ruegg</i> <i>Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes</i>
PSICOLOGIA	<i>Aíla Maropo Araújo</i> <i>Cristiane Clébia Barbosa</i> <i>Danilo de Freitas Araújo</i> <i>Eduardo Henrique Cunha de Farias</i> <i>Everlane Ferreira Moura</i> <i>José Eduardo de Almeida Moura</i> <i>Kétsia Bezerra Medeiros</i> <i>Larissa Saionara Fernandes Rocha</i> <i>Marcela Andressa Costa</i>	<i>Marco Aurélio de Medeiros Jordão</i> <i>Maria Fernanda Cardoso Santos</i> <i>Mariana Cela</i> <i>Marília Rodrigues da Silva</i> <i>Narjara Medeiros de Macedo</i> <i>Rasland Costa de Luna Freire</i> <i>Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes</i> <i>Wannise de Santana Lima</i>
PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE	<i>Luciana Carla Barbosa de Oliveira</i>	

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO FÍSICA

A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA EM NATAL, RN: ANÁLISE DAS DEFICIÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE MELHORIA	31
CAPACIDADES FÍSICAS NO ALTO RENDIMENTO ESPORTIVO DE JOGADORES DE BASQUETE	32
EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS: UMA REVISÃO RÁPIDA	33
RESUMO EXPANDIDO: APLICAÇÃO E PRINCÍPIOS DE TREINAMENTO DE CORRIDA COM BASE EM EVIDÊNCIAS RECENTE	34
A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS: NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE	35
A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (E-MULTI) NO BRASIL	36
A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE (PAS)	37
A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA E NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE	38
A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS NÚCLEOS AMPLIADOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO SOBRE EXPERIÊNCIAS NO NORDESTE BRASILEIRO	39
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS E O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	40
A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UM ESTUDO DE CASO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN	41
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO E O ENIGMA DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO	42
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM PROGRAMAS DE SAÚDE	43
A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ESTATURAL DE EX-GINASTAS FEMININAS	44
A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA EM CORREDORES DE ENDURANCE	45
A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAPS	46
A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM	

SUMÁRIO

PANORAMA CRÍTICO SOBRE FORMAÇÃO, COMPETÊNCIAS E CONDIÇÕES DE TRABALHO	47
ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM IDOSOS	48
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA	49
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS DO CONTEXTO CAPS	50
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NASF: EVIDÊNCIAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL	51
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	52
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA PRÁTICA DE FUTSAL NO VO ₂ MÁX DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIRN	53
CAPACIDADES FÍSICAS NO ALTO RENDIMENTO ESPORTIVO DE LUTADORES	54
CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)	55
COMPORTAMENTO DA DOR E DOS GRAUS ARTICULARES NO COMPLEXO DO OMBRO	56
CONDUTAS ANTIÉTICAS E	57
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE E AUTOMEDICAÇÃO EM LIBRAS	58
EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DIABETES) NO SUS	60
EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO: ÉTICA, VALORIZAÇÃO E DESAFIOS	61
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL: REGRAS DE CONDUTA PARA UM BOM CONVÍVIO	62
VÍDEO EDUCATIVO	63
EDUCAÇÃO FÍSICA; PROMOVENDO SAÚDE, ÉTICA E RESPEITO	64
EFEITO DO CRONOTIPO E QUALIDADE DO SONO NA FORÇA E CIRCUNFERÊNCIA DE COXA DE MULHERES PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA	65
EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE UM IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	66
ÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE DEVERIA SER E O QUE REALMENTE ACONTECE	67

SUMÁRIO

EXERCÍCIOS SEM ACOMPANHAMENTO ADEQUADO	68
GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: SINERGIA ENTRE NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	69
IMPORTÂNCIA DA BOA ALIMENTAÇÃO PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS	70
IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA TRABALHANDO NA ACADEMIA DA SAÚDE	71
IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NO FUTEBOL	72
INFLUÊNCIA DO SONO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE HOMENS PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA	73
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA QUALIDADE DE VIDA, SINTOMAS DE ANSIEDADE E QUALIDADE DE SONO EM MULHERES TREINADAS	74
LESÕES EM ATIVIDADES RECREATIVAS COM FUTEBOL: ESTUDO DE CASO EM UM GRUPO COMUNITÁRIO RELIGIOSO “CANELAS DE FOGO FUTEBOL CLUBE”	75
LESÕES EM ATIVIDADES RECREATIVAS COM FUTEBOL: ESTUDO DE CASO EM UM GRUPO COMUNITÁRIO RELIGIOSO “CANELAS DE FOGO FUTEBOL CLUBE”	76
MENTE EM MOVIMENTO	77
MOVIMENTO É VIDA!	78
MOVIMENTO SEM DOR: PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS COM FIBROMIALGIA	79
O IMPACTO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR	80
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES DE CIRURGIA BARIÁTRICA NA CIDADE DE NATAL/RN	81
OS IMPACTOS BIOMECÂNICOS NA PERFORMANCE PSICOLÓGICA DOS ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO NO FUTEVÔLEI	82
PRECONCEITO E EXCLUSÃO NAS PRÁTICAS CORPORAIS	83
PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO: BASES CIENTÍFICAS PARA A OTIMIZAÇÃO DA PERFORMANCE E DA SAÚDE	84
PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO: FUNDAMENTOS, APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO ATLETA	85
PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO E CAPACIDADES FÍSICAS NO ALTO RENDIMENTO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	86

SUMÁRIO

PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE INSERÇÃO, ATUAÇÃO E DESAFIOS	87
PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO NORDESTE: EFICÁCIA, DESAFIOS DE EXECUÇÃO E PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	88
PROGRAMA FIBROATIVA – MOVIMENTO E EQUILÍBRIO PARA A VIDA	89
QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL	90
RELAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL, SOMATOTIPO E MEDIDAS DE ATRATIVIDADE EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA	91
RELAÇÃO DO VOLUME DO TREINAMENTO COM O SOMATOTIPO EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA	92
RELAÇÃO ENTRE A SARCOPENIA COM O DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	93
PRÁTICAS CORPORAIS E ENVELHECIMENTO ATIVO NO SUS: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA?	94
VÍDEO EDUCATIVO	95

ENFERMAGEM

ACESSIBILIDADE AO OZEMPIC E O SEU IMPACTO NO CORPO SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA COM ANÁLISE QUALITATIVA	101
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM	102
A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES: ENFOQUE NO CUIDADO INTEGRAL	103
A DEPRESSÃO E SEUS IMPACTOS NA POPULAÇÃO LGBTQIA+ E OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM EM IMPLEMENTAR A (PNSILGBT)	104
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	105
A EFETIVAÇÃO DO SUS NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE: QUAL A REALIDADE ENFRENTADA?	106
A ÉTICA NA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	107

SUMÁRIO

A SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA EPIDEMIA EM SILÊNCIO	108
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COMPLEXO DE ENSINO NOILDE RAMALHO – EDHC: RELATO DE EXPERIÊNCIA	109
ADMINISTRAÇÃO DA VACINA INFLUENZA NA OAB/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	110
ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E DOS PRINCÍPIOS DO SUS NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO (RN)	111
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DE PARNAMIRIM/RN: ESTUDO SEGUNDO OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS	112
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JARDIM DE PIRANHAS-RN À LUZ DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS	113
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN: CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	114
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE EM GOIANINHA/RN	115
ANALISE DA POLITICA PUBLICA DE SAÚDE DE CEARA MIRIM	116
ANÁLISE SITUACIONAL DA POLÍTICA DE SAÚDE EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN	117
ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-RN E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA À LUZ DA CONSTITUIÇÃO DE 1988	118
ASMA – CONSEQUÊNCIAS DA ASMA E SUAS COMPLICAÇÕES JUNTO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	119
ASSEDIO SEXUAL CONTRA PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM	120
AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA E DO MODELO ASSISTENCIAL DE SAÚDE EM SÃO PEDRO/RN	121
AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO SUS NO MUNICÍPIO DE GOIANINHA (RN)	122
CÂNCER: ENTRE A HERANÇA GENÉTICA E OS FATORES ADQUIRIDOS	123
CÂNCER: FATORES DE RISCO, MÉTODOS DE PREVENÇÃO E O PAPEL ESSENCIAL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL	124
CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS EM LIBRAS: UM CAMINHO PARA A ASSISTÊNCIA INCLUSIVA AO PACIENTE SURDO	125
CÓDIGO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM	126

SUMÁRIO

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	127
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO ORTOPÉDICO COM PACIENTES IDOSOS EM FRATURA DE FÊMUR	128
DEPRESSÃO COMO DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL (DCNT)	131
DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA EDUCATIVA PARA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	132
DESVALORIZAÇÃO SALARIAL E SOBRECARGA DE TRABALHO	133
DILEMAS ÉTICOS NA ENFERMAGEM: CODIGO DE ÉTICA X REALIDADE	134
DO CÓDIGO À CONTRADIÇÃO: A ÉTICA DA ENFERMAGEM ENTRE A DESVALORIZAÇÃO E O ASSÉDIO	135
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) – CÂNCER	137
DOENÇAS DE PARKINSON	138
ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA REDUZIR O DELÍRIUM EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON	139
ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS	140
ÉTICA NA ENFERMAGEM	141
PRINCIPAIS DESAFIOS ÉTICOS DA ENFERMAGEM	142
ÉTICA NA ENFERMAGEM: ENTRE O IDEAL E A REALIDADE	143
ÉTICA NA ENFERMAGEM: DESAFIOS E REALIDADES	144
ÉTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	145
GESTÃO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ	146
GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: DA NUTRIÇÃO À PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	147
IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SALA DE VACINAÇÃO NA OAB	148
JUSTIÇA E EQUIDADE NA ENFERMAGEM	149
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE BARREIRA: EFICÁCIA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA SAÚDE	

SUMÁRIO

REPRODUTIVA	150
MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE REGIÕES A PARTIR DE DADOS SECUNDÁRIOS	151
MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE REGIÕES A PARTIR DE DADOS SECUNDÁRIOS	152
MOSTRA DE VÍDEO ÉTICA PROFISSIONAL	153
PAU DOS FERROS UMA LEITURA A LUZ DA CONSTITUIÇÃO	154
POLÍTICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM-RN: AVANÇOS E DESAFIOS NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM	155
PREVENÇÃO DA OBESIDADE NO RIO GRANDE DO NORTE	156
PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS)	157
PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS) – DIABETES MELLITUS	158
PROBLEMAS ÉTICOS DE ENFERMAGEM: ADMINISTRAÇÃO INCORRETA DE MEDICAMENTOS	159
PROBLEMAS ÉTICOS NA ENFERMAGEM: CARGA DE TRABALHO, BURNOUT E CÓDIGO DE ÉTICA.	160
PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PESSOAS COM OBESIDADE E DIABETES: PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO COM BASE NO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA	161
RELATÓRIO DE ANÁLISE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE MONTE ALEGRE – RIO GRANDE DO NORTE	162
RINITE NO BRASIL: IMPACTOS DAS ETIOLOGIAS, FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO	163
USO DE INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	164
VÍDEO EDUCACIONAL ÉTICA PROFISSIONAL NA ÁREA DA ENFERMAGEM	165
SETEMBRE-SE: AÇÃO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA REALIZADA POR DISCENTES DE ENFERMAGEM DO UNI-RN	166

SUMÁRIO

FISIOTERAPIA

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA E FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	172
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS DIFERENTES ESTÁGIOS DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	173
A EFETIVAÇÃO DO SUS NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE NORTE: QUAL É A REALIDADE ENFRENTADA?	174
ABORDAGENS INOVADORAS PARA FAVORECER O AMADURECIMENTO DOS REFLEXOS PRIMITIVOS COMO FORMA DE MELHORAR AS DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS	175
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GUAMARÉ- RN	176
ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA, FUNÇÃO PULMONAR E PREENSÃO PALMAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	177
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ABORDAGENS E BENEFÍCIOS	178
CRITÉRIOS PARA O RETORNO AO ESPORTE APÓS LESÕES DE TORNOZELO	179
ÉTICA PROFISSIONAL NA FISIOTERAPIA	180
FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL E UROGINECOLÓGICA	181
FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURAS DE QUADRIL EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	183
INCONTINÊNCIA URINÁRIA: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	184
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO MANEJO DE NEUROPATIAS PERIFÉRICAS INDUZIDAS POR QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	185
MECANOGAME: CRIAÇÃO DE DISPOSITIVOS TERAPÊUTICOS RECICLÁVEIS PARA PROMOVER FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM SEQUELAS DE AVC	186
MEMÓRIAS DA QUARTA EDIÇÃO: UM OLHAR SOBRE O MINICURSO DE GESTANTES	187
OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ÉTICOS NA FUTURA PROFISSÃO	189
PROJETO DE PESQUISA: FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA INFANTIL E ADULTO	190

SUMÁRIO

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA ASSISTIVA	191
QUEM AVISA, AMIGO É!	192
REABILITAÇÃO PRECOCE NA PARALISIA CEREBRAL: IMPORTÂNCIA E IMPACTOS NO DESFECHOS MOTORES – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	193
REFLEXOS NEUROMOTORES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: TÔNICO CERVICAL ASSIMÉTRICO, LABIRÍNTICO, DE RETIRADA E POSITIVO DE APOIO	194
REFLEXOS PRIMITIVOS E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL	195
REFLEXOS PRIMITIVOS: ANÁLISE CLÍNICA E IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL	196
REFLEXOS PRIMITIVOS: AS PRIMEIRAS RESPOSTAS DA VIDA	197
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO CINESIOLÓGICO FUNCIONAL: FORMAÇÃO PRÁTICA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM FISIOTERAPIA	198
SUS EM MOSSORÓ-RN: ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL; ADERÊNCIA DA GESTÃO MUNICIPAL AOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS	199
TECNOLOGIA ASSISTIVA: CONFECÇÃO DE RECURSO RECICLÁVEL PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS	200
TECNOLOGIA ASSISTIVA: FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM	201
TECNOLOGIA ASSISTIVA: O PAPEL DA TA COMO FERRAMENTA PARA INCLUSÃO	202
TELEJORNAL SAÚDE E MOVIMENTO: A FISIOTERAPIA QUE VOCÊ NÃO CONHECE	203
TESTES FUNCIONAIS COMO CRITÉRIOS DE RETORNO AO ESPORTE EM ATLETAS COM TENDINOPATIA DO MANGUITO ROTADOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	204
VISÃO DA POPULAÇÃO ACERCA DA FISIOTERAPIA ORTOTRAUMA E REUMATOLÓGICA	205
VIVÊNCIA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MATERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CURSO DE GESTANTES	206
IMPACTOS POSITIVOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	211

SUMÁRIO

NUTRIÇÃO

A INTERAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA: IMPACTOS NA SAÚDE, RECUPERAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	212
A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARTINS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ANÁLISE DA POLÍTICA MUNICIPAL DE SAÚDE	213
ANÁLISE CRÍTICA E FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA, CAFEINA, BETA-ALANINA, NITRATO, GLICEROL E BICARBONATO DE SÓDIO PARA OTIMIZAÇÃO DA PERFORMANCE ESPORTIVA	214
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM – RN	215
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL EM RELAÇÃO AO CUMPRIMENTO OU NÃO DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE ENCANTO – RN	216
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL EM RELAÇÃO AO CUMPRIMENTO OU NÃO DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE NOVA CRUZ	217
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE NUTRIÇÃO	219
ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO DE CÁLCIO E RISCO DE PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES: O IMPACTO DA INGESTÃO NUTRICIONAL NA SAÚDE MATERNA.	220
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS COM ENDOMETRIOSE POR MEIO DA NOVA CLASSIFICAÇÃO DE OBESIDADE	221
COMBINAÇÕES PLANT-BASED PARA OBTENÇÃO DE PROTEÍNAS ALTERNATIVAS	222
DE ZERO A SEM AÇÚCAR: A REINVENÇÃO DO SAUDÁVEL NA PUBLICIDADE DE REFRIGERANTES	223
DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA INFÂNCIA: FATORES DE RISCO	224
ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E INTERDISCIPLINARES PARA PROMOVER A ADEÇÃO AO TRATAMENTO EM ADULTOS COM TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	225
FENILCETONÚRIA: UMA VISÃO ABRANGENTE, REVISÃO INTEGRATIVA	226
IMPACTOS A DIABETES MELLITUS NA VIDA DO PÚBLICO INFANTOJUVENIL E DE SEUS FAMILIARES	227

SUMÁRIO

MANIFESTO	228
MANIFESTO PELA VIDA: DIVERSIDADE, MULTICULTURALISMO E DIREITOS HUMANOS COMO ATO POLÍTICO DE EXISTÊNCIA	230
MARKETING DIGITAL NA NUTRIÇÃO	232
NUTRIÇÃO ALIMENTAR EM CRIANÇAS E JOVENS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	233
O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA AUTOPROMOÇÃO DE NUTRICIONISTAS: ENTRE A ÉTICA E O MARKETING DIGITAL	234
OBESIDADE INFANTIL: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO	235
OBESIDADE INFANTIL: ESTRATÉGIAS EFICAZES DE DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	236
POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE NATAL	237
SAÚDE PÚBLICA EM SÃO JOSÉ DE MIPIBU/RN	238
TREINAMENTO FÍSICO DURANTE A RECUPERAÇÃO NUTRICIONAL NÃO AFETA O METABOLISMO MUSCULAR DA GLICOSE DE RATOS	239

PSICOLOGIA

A ARTE COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA PARA A POPULAÇÃO PERIFÉRICA	245
O PAPEL DA HOMEOSTASIA NA MANUTENÇÃO DA VIDA	247
REDES SOCIAIS E AS NOVAS FORMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO	248
“CRONICAMENTE ONLINE”: A POSIÇÃO DE SUBMISSÃO DO SUJEITO AOS GADGETS NA HIPERCONECTIVIDADE DIGITAL, À LUZ DA PSICANÁLISE	249
(DES)CONEXÕES: O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA “GERAÇÃO Z”	250
A (IM)POSSIBILIDADE DA AUTENTICIDADE EM PESSOAS DE GÊNEROS NÃO-NORMATIVOS: UMA PROBLEMATIZAÇÃO À LUZ DA PSICANÁLISE WINNICOTTIANA E DO PÓS-ESTRUTURALISMO	252
A ARTE COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA E OCUPAÇÃO URBANA EM NATAL/RN	253
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO	

SUMÁRIO

ENSINO MÉDIO: ÊNFASE NO PROGRAMA PÉ-DE-MEIA	254
A BIBLIOTERAPIA E A ESCRITA NARRATIVA NA PSICOLOGIA: INVESTIGANDO A ARTICULAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO	255
A CHAVE DA ECONOMIA: COMO A SELIC MEXE COM SEU BOLSO E O BRASIL	256
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ERA DA TECNOLOGIA NOS JOGOS ONLINE	257
A CRISE SILENCIOSA: DESEMPREGO ESTRUTURAL E O PREÇO NA SAÚDE MENTAL DO BRASIL	258
A DESIGUALDADE TRIBUTÁRIA NO BRASIL: OS IMPACTOS NO BEM-ESTAR E NA SAÚDE DAS CLASSES MAIS POBRES	259
A ECOPSICOLOGIA NA SAÚDE INTEGRAL DO SUJEITO	260
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS ESCOLARES E FAMILIARES	261
A INFLAÇÃO NO BRASIL EM 2025	262
A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL	263
A INFLUÊNCIA DOS FATORES COMPORTAMENTAIS NA TOMADA DE DECISÃO DO CONSUMIDOR IMOBILIÁRIO	264
A INFLUÊNCIA DOS VÍNCULOS FAMILIARES NO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	265
A INFODEMIA E O CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS EM ADULTOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	266
A NEGAÇÃO DO DIREITO AO LUTO E O SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL: UMA ANÁLISE DE DISCURSO DE MÃES ENLUTADAS	267
A PLATAFORMIZAÇÃO DA BELEZA FEMININA: VISIBILIDADE E VALOR ESTÉTICO NO INSTAGRAM	268
A POLÍTICA DE SAÚDE EM MACAÍBA/RN: UMA AVALIAÇÃO DAS DIRETRIZES ORGANIZATIVAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	269
A PSICOLOGIA, A SURDEZ E OS CAMINHOS PARA UM ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INCLUSIVO	270
A PSICOTERAPIA COM ADULTOS SURDOS SOB A PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: OS ATUAIS DESAFIOS PARA OS PSICÓLOGOS	271
A REDE DE SAÚDE EM GUAMARÉ: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DO SUS	272

SUMÁRIO

A RELAÇÃO ENTRE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA E HABILIDADES SOCIAIS COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA A DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES	273
A SOCIEDADE DO DESEMPENHO E O SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM OLHAR SOBRE AS NOVAS DINÂMICAS DE TRABALHO	274
A UNIVERSIDADE QUE ADOECE: IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA DUPLA JORNADA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR	275
ADOCIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS EM NOSSA SOCIEDADE “DEPRESSÃO EM PROFESSORES: UM DESAFIO PARA A SAÚDE MENTAL E A EDUCAÇÃO”	276
ALIENAÇÃO, AUTOPERCEPÇÃO E ANSIEDADE: A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E AS REDES SOCIAIS	277
ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO SUS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE MIPIBU/RN	278
ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO SUS NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN (2022-2025)	279
ANÁLISE DA POLÍTICA DA SAÚDE LOCAL E AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO SUS NO MUNICÍPIO DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE	280
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DE NATAL	281
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DE PARNAMIRIM-RN	282
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA	283
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO: PARNAMIRIM, RIO GRANDE DO NORTE	284
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE EXTREMOZ/RN	285
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MACAÍBA	286
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MACAU-RN	287
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN: OS PRINCÍPIOS DO SUS ESTÃO SENDO CUMPRIDOS?	288
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM (RN)	289
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN	290
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIACHUELO/RN À LUZ DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS	291
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE UPANEMA: CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS E	

SUMÁRIO

DIRETRIZES DO SUS	292
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO DO SUS NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM, RIO GRANDE DO NORTE	293
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE EM GOIANINHA/RN: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO SUS	294
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN	295
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL DO MUNICÍPIO DE MAXARANGUAPE/RN	296
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN	297
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE NA CIDADE DE CAIÇARA DO RIO DO VENTO	298
ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN	299
ANÁLISE DE POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO E NATAL/RN SOB PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS DO SUS	300
ANÁLISE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO MUNICÍPIO DE JOÃO CÂMARA/RN	301
ANÁLISE DOS EFEITOS TERAPÊUTICOS DE PSICOFÁRMACOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA	302
ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA: COMO O PADRÃO DE BELEZA IMPOSTO NAS REDES IMPACTA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES E JOVENS	303
AS IMPLICAÇÕES DO PERÍODO PERINATAL NA SAÚDE MENTAL MATERNA	304
AS INFLUÊNCIAS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS DE PEQUENO PORTE NO TRATAMENTO DE PESSOAS EM CUIDADOS PALIATIVOS	305
ASPECTOS SOCIOCULTURAIS PARA UMA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EFICAZ NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR	306
ATRAVÉS DA SALA E DO QUADRO: UM OLHAR PARA A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES BRASILEIROS	307
CAMINHOS SUSTENTÁVEIS	308
CAMPO DE BATALHA: MANIFESTO CONTRA O RACISMO	309
COMO A PSICOLOGIA ANALISA A ARGUMENTAÇÃO NOS PROCESSOS INTERNOS DO SUJEITO	310
COMO A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL ATUA EM AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	311

SUMÁRIO

CONTRIBUIÇÕES DA TCC NO APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS COM TDAH	312
CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC) NO TRATAMENTO DA ANOREXIA NERVOSA	313
COR(PO) E VIVÊNCIA: INTERSECCIONALIDADE EM MULHERES NEGRAS COM DEFICIÊNCIA	314
DESEJO SEM FIM: A HISTERIA NA ERA DO NEOLIBERALISMO	315
DESEMPREGO NO BRASIL: IMPACTOS ESTRUTURAIS E PSICOSSOCIAIS	316
DIVERSIDADE E INCLUSÃO COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL: AVANÇOS E LIMITES NO CONTEXTO BRASILEIRO	317
ECONOMIA EM FOCO	319
EFEITOS DO USO DE JOGOS ELETRÔNICOS NA SOCIABILIDADE DOS ADOLESCENTES	320
EM QUE ESPELHO FICOU PERDIDA A MINHA FACE? UMA LEITURA PSICANALÍTICA DO CORPO, DO TEMPO E DA MEMÓRIA NA POÉTICA DO ENVELHECIMENTO A PARTIR DO POEMA “RETRATO” DE CECÍLIA MEIRELES	321
ENTRE O ISOLAMENTO E O USO DE PSICOFÁRMACOS: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA DO COVID-19	322
ENTRE O QUE SE FAZ E O QUE SE É: A (IM)POSSÍVEL SEPARAÇÃO ENTRE O TRABALHO E A VIDA PESSOAL	323
ESPAÇOS QUE ACOLHEM, ESPAÇOS QUE ENSINAM: O PAPEL DO AMBIENTE ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	325
ESTUDO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM AÇÚ, RN	326
EVIDÊNCIAS COMPATÍVEIS COM TRANSTORNO BIPOLAR TIPO-I NA VIDA DE VINCENT WILLEM VAN GOGH A PARTIR DO DSM-5-TR	327
EXPANSÃO DOS DIAGNÓSTICOS EM SAÚDE MENTAL, MEDICALIZAÇÃO E PATOLOGIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA	328
FATORES DETERMINANTES DO SUICÍDIO EM IDOSOS: UM ESTUDO ANALÍTICO DA LITERATURA SOBRE TENTATIVAS E SUICÍDIOS CONSUMADOS	329
FOME, SACIEDADE E PRAZER ALIMENTAR	330
FUNCIONAMENTO DO SUS NO MUNICÍPIO DE ANGICOS/RN	331
FUNCIONAMENTO E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN	332

SUMÁRIO

IMPACTO DA RELIGIÃO NO PROGNÓSTICO DA ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO	333
IMPACTO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL	334
IMPACTOS DA AUSÊNCIA HOSPITALAR NA EFETIVAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO SUS EM CANGUARETAMA/RN	335
IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM CONTEXTO DE CASA ABRIGO	336
IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO DESEMPREGO NO BRASIL	337
IMPOSTOS E DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL	338
INFLAÇÃO E PSICOLOGIA: UMA CONVERSA CRÍTICA NA FACULDADE	339
INFLAÇÃO, UM DOS INDICADORES DA MACROECONOMIA	340
INFLUÊNCIA DOS ESTIGMAS SOCIAIS SOBRE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	341
JOGOS DE AZAR: DO PRAZER AO VÍCIO – ALTERAÇÕES NEUROCOGNITIVAS E FATORES SOCIAIS	342
LAR, DOCE LAR?: OS EFEITOS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL INFANTIL A LUZ DA TEORIA VYGOTSKYANA	343
LIMITES ÉTICOS DA PSICOLOGIA NA ABORDAGEM DA ESQUIZOFRENIA: ENTRE AS INTERPRETAÇÕES COMO UM TRANSTORNO MENTAL E AS CONCEPÇÕES ESPIRITUAIS	344
LOGOTERAPIA E CÂNCER DE MAMA: O SENTIDO DA VIDA COMO RECURSO TERAPÊUTICO	345
LUTO NÃO AUTORIZADO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A QUESTÃO DA VALIDAÇÃO DE SOFRIMENTOS DIÁRIOS PELO PONTO DE VISTA DA LOGOTERAPIA	346
MANIFESTO CONTRA O RACISMO	347
MANIFESTO: O SILÊNCIO DIANTE DO PRECONCEITO É CUMPLICIDADE	348
MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE O AUMENTO DA PRESCRIÇÃO DE PSICOFÁRMACOS	349
MEDICALIZAÇÃO E O SEU EFEITO NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS	350
METILFENIDATO ALÉM DO TDAH: PRESSÕES SOCIAIS, MEDICALIZAÇÃO E RENDIMENTO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	351
MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS (RN): ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL EM RELAÇÃO AO	

SUMÁRIO

CUMPRIMENTO OU NÃO DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	352
MUSICOTERAPIA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO INFANTIL	353
NEUROPSICOLOGIA E VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NO NEURODESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM INFANTIL	354
NOMOFOBIA: UM OLHAR BIOPSISSOCIAL SOBRE A JUVENTUDE CONECTADA E ANSIOSA	355
O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA	356
O DESEMPREGO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO	357
O DESEMPREGO NO NORDESTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	358
O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVO DAS CRIANÇAS NASCIDAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	359
O DISPOSITIVO DA EFICÁCIA E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DOS HOMENS	360
O ENVELHECER NA SOCIEDADE BRASILEIRA: AS DIMENSÕES E OS DETERMINANTES DA INVISIBILIDADE DO IDOSO NA CONTEMPORANEIDADE	361
O IMPACTO DA DESREGULAÇÃO DOPAMINÉRGICA NOS PROCESSOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS À LUZ DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	362
O IMPACTO DA INDÚSTRIA DA MÚSICA NA SAÚDE MENTAL DE CANTORES: ESTUDO À LUZ DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	363
O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL INFANTIL	364
O IMPACTO DAS DEMANDAS DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	365
O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO COM CASOS DE TDAH NO SÉCULO XXI	366
O INDEFERIMENTO DA PETIÇÃO INICIAL E A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO	367
O LUGAR DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO NOS ESTÁGIOS: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO E ÉTICA DO PSICÓLOGO	368
O LUGAR DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO: ENTRE A FALÊNCIA DO ESTADO E O POTENCIAL DA SOCIOEDUCAÇÃO	369
O MANEJO DA TCC NA FEMINIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO	370
O PAPEL DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	371

SUMÁRIO

O PAPEL DA PSICOTERAPIA NO MANEJO DE EFEITOS ADVERSOS AO USO DE PSICOFÁRMACOS	372
O PAPEL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA	373
O PAPEL DOS RITUAIS FÚNEBRES NO PROCESSO DE LUTO: INFLUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DE ADULTOS	374
O PLANO BRASIL SOBERANO	375
O RAP NACIONAL E A PSICOLOGIA BRASILEIRA: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA ANTIRRACISTA	376
O ROSTO DO DESEMPREGO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA TAXA DE DESOCUPAÇÃO POR ESCOLARIDADE OU FAIXA ETÁRIA (2020-2025)	377
O SABER PSICOLÓGICO E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	378
O SUS EM CURRAIS NOVOS/RN: ANÁLISE DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO EM SAÚDE	379
O TRABALHO COMO FONTE DE PRAZER E SOFRIMENTO: UMA REFLEXÃO PSICODINÂMICA SOBRE OS CONFLITOS SUBJETIVOS NO COTIDIANO LABORAL	380
O USO DE ANTIPSICÓTICOS NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: BENEFÍCIOS E IMPLICAÇÕES	381
O USO DE GRUPOS REFLEXIVOS PARA MANEJO DE DISCUSSÃO SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL EM ADOLESCENTES: UMA PARCERIA CEDECA COM CURSO DE PSICOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-RN	382
O USO DE PSICOESTIMULANTES NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA	383
O USO DE PSICOFÁRMACO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM JOVENS	384
O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA EM ADULTOS	385
O USO EXCESSIVO DE TELAS NA INFÂNCIA	386
O USO INDISCRIMINADO DE PSICOFÁRMACOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL	387
O USO OFF-LABEL DE ANTIPSICÓTICOS NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO NARRATIVA	388
ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM CRUZETA: UMA ABORDAGEM TERRITORIAL	389

SUMÁRIO

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA SAÚDE MENTAL: QUAIS OS IMPACTOS DA PERDA DO PAPEL SOCIAL?	390
OS NÓS DO LUTO: AS FUNÇÕES DA PERDA PARA O SUJEITO DO INCONSCIENTE, À LUZ DA PSICANÁLISE	391
PARA ALÉM DA REPRODUÇÃO: O PROCESSO DE ESCUTA DA ECOLALIA, A PARTIR DA PSICANÁLISE LACANIANA	392
PENSÃO ALIMENTÍCIA COMO REFLEXO DO PATRIARCADO: A INVISIBILIDADE DA MATERNIDADE SOLO	393
PODCAST: INFLAÇÃO E DEFLAÇÃO	394
POPULANDO O DESERTO: A INVISIBILIDADE DA ESQUIZOANÁLISE NA CIDADE DO NATAL E AS SUAS RAMIFICAÇÕES	395
POR UMA PSICOLOGIA QUE ATRAVESSE PONTES: DIREITO À CIDADE E PERTENCIMENTO DA POPULAÇÃO DA ZONA NORTE DE NATAL	396
QUANDO A ECONOMIA ADOECE, O SUJEITO TAMBÉM: REFLEXÕES SOBRE DESEMPREGO E SOFRIMENTO PSÍQUICO	397
QUANDO O RIO TRANSBORDA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DO LUTO DE DALVA EM TUDO É RIO.	398
REDES SOCIAIS E AUTOESTIMA NA ADOLESCÊNCIA: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO	399
REFLEXÕES SOBRE A BARREIRA INVISÍVEL NO ACESSO AO CUIDADO PSICOLÓGICO: O ESTIGMA ASSOCIADO À PROCURA POR PSICOTERAPIA	400
REFORMA PSIQUIÁTRICA E O ESTIGMA DA LOUCURA	401
RELAÇÃO DE COPING E PERCEPÇÃO DA DOR EM ADULTOS COM FIBROMIALGIA: UM OLHAR PSICOSSOCIAL	402
RELAÇÕES FAMILIARES DENTRO DO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: SEU EFEITO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSOCIAL DOS FILHOS	403
RELATÓRIO SOBRE A POLÍTICA DE SAÚDE EM NATAL RN	404
SAÚDE MENTAL DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: FATORES DE RISCO, PROTEÇÃO E DESAFIOS PARA O CONTEXTO BRASILEIRO	405
SAÚDE MENTAL EM COMPRIMIDOS: O USO CRESCENTE DE PSICOFÁRMACOS POR ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS	406
SAÚDE MENTAL EM SÃO JOSÉ DE MIPIBU: ANÁLISE DA OFERTA DE SERVIÇOS E PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	407

SUMÁRIO

SEXUALIDADE E OS ESTIGMAS DA BINARIEDADE: UM OLHAR DA PSICANÁLISE SOBRE O GÊNERO	408
SEXUALIZAÇÃO PRECOCE E A SAÚDE MENTAL INFANTIL: PELA LENTE PSICANALÍTICA	409
SÍNDROME DE BURNOUT	410
SOB O OLHAR DA CAPITAL: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA DAS RELAÇÕES DE PODER EM JOGOS VORAZES EM DUALIDADE COM A SOCIEDADE DE CONTROLE ATUAL	411
SOLIDÃO, SUPORTE SOCIAL E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA	412
SUPERMERCADO MÁGICO DA INFLAÇÃO	413
TAL PAI, TAL FILHO?: DO DESEJO DO OUTRO AO SUJEITO DE DESEJO	414
TARIFAS IMPOSTAS POR DONALD TRUMP AO BRASIL	415
TECNOLOGIA, FAMÍLIA E COGNIÇÃO: UMA PERSPECTIVA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM TEMPOS DIGITAIS	416
TELAS NO DESENVOLVIMENTO: DESAFIOS NA APRENDIZAGEM, NAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E USO DE PSICOFÁRMACOS DA INFÂNCIA À JUVENTUDE	417
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: REVISÃO NARRATIVA SOBRE AS INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NA MANIFESTAÇÃO DE TRAÇOS E DIAGNÓSTICO	418
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A CAMUFLAGEM: ESTRATÉGIAS DISFUNCIONAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS	419
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM MULHERES: CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO	420
TRASTORNOS DEPRESSIVOS E ANSIOSO RESISTENTES A PSICOFÁRMACOS E O AVANÇO DO ESTUDO DE SUBSTÂNCIAS PSICODÉLICAS PARA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA	421
TRATAMENTO INTEGRADO EM SAÚDE MENTAL: RELEVÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE PSICOFÁRMACOS E PSICOTERAPIA	422
UM MODO DE CUIDADO NÔMADE	423
UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS BASILARES NIETZSCHEANAS	424
USO DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SEUS PREJUÍZOS AO SISTEMA NEUROLÓGICO EM DESENVOLVIMENTO	425
UTILIZAÇÃO DE CHATBOTS TERAPÊUTICOS COMO RECURSO DE APOIO PSICOLÓGICO POR	

SUMÁRIO

ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

426

PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE

LUTO ANTECIPATÓRIO: UM PROCESSO DE DOR OU DE LIBERTAÇÃO?

429

23, 24 e 25
de outubro



25 Cenic

UNI-RN: 25 anos de ações inovadoras para
o desenvolvimento de Natal

2025

GRADUAÇÃO ED. FÍSICA

Volume 2 – Ciências da Saúde



A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA EM NATAL, RN: ANÁLISE DAS DEFICIÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE MELHORIA

Autor(es):

Amanda Letícia Carneiro Dantas: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Ginástica Artística (GA) é uma modalidade esportiva tradicional, com origem no século XIX, na Alemanha, e consolidada no Brasil a partir de 1951, com destaque para conquistas recentes em Jogos Olímpicos e mundiais. O crescimento da modalidade trouxe maior visibilidade e popularização, mas também evidenciou a necessidade de profissionais qualificados para sustentar seu avanço. Em Natal/RN, a realidade da formação de técnicos de GA apresenta fragilidades estruturais e pedagógicas que comprometem o desenvolvimento esportivo local. O problema central deste estudo foi investigar se os cursos e oportunidades de formação disponíveis aos técnicos atendem às exigências técnicas e pedagógicas específicas da modalidade. A pesquisa partiu do pressuposto de que a ausência de programas oficiais de capacitação continuada gera lacunas críticas na preparação dos profissionais, afetando diretamente a qualidade do treinamento e a evolução dos atletas.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e de corte transversal. A população foi composta por profissionais atuantes como técnicos, treinadores ou professores de GA em Natal/RN. A amostra, definida por conveniência, contou com oito participantes, todos graduados em Educação Física, alguns com especializações complementares. A coleta de dados ocorreu via formulário Google Forms, contendo cinco questões abertas sobre a realidade da modalidade, dificuldades enfrentadas e meios de atualização. As respostas foram tratadas por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011).

(Resultados) Os achados evidenciam um cenário contraditório: embora haja reconhecimento do crescimento recente da GA, impulsionado pela visibilidade de atletas brasileiros em competições internacionais, persistem limitações significativas no contexto local. Entre os principais obstáculos citados, destacam-se: escassez de infraestrutura adequada (62% dos entrevistados), alto custo de equipamentos, elitização da prática “concentrada em escolas e academias privadas” e ausência de políticas públicas voltadas para democratização do acesso. Quanto à formação profissional, embora todos os participantes tenham graduação em Educação Física e 75% possuam cursos complementares, não há um sistema estruturado de capacitação contínua. Os técnicos recorrem a estratégias individuais, como cursos livres, redes sociais e intercâmbios, revelando resiliência, mas também uma fragilidade estrutural na formação. Foram apontadas propostas de melhoria, incluindo criação de centros de treinamento públicos, parcerias entre setor privado e Estado, incentivo à modalidade em escolas públicas e ampliação da visibilidade da GA por meio de eventos regionais e mídia.

(Conclusão) Conclui-se que a formação de técnicos de Ginástica Artística em Natal/RN é marcada por esforços individuais, mas carece de programas institucionais e políticas públicas consistentes. Essa lacuna compromete a qualidade do trabalho pedagógico e técnico, limitando o potencial competitivo e a democratização da modalidade. Para avançar, é imprescindível a implementação de ações que envolvam governo, instituições privadas e profissionais, com foco na capacitação permanente, infraestrutura e inclusão social. Dessa forma, será possível consolidar bases sólidas para o desenvolvimento sustentável da GA no município, fortalecendo tanto os atletas quanto os técnicos e ampliando o alcance da modalidade na região.

Palavras-chave: Ginástica Artística. Formação de técnicos. Capacitação profissional. Políticas públicas. Esporte em Natal.

CAPACIDADES FÍSICAS NO ALTO RENDIMENTO ESPORTIVO DE JOGADORES DE BASQUETE

Autor(es):

Paulo Cezar de Souza Duarte: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O basquete é uma modalidade esportiva coletiva caracterizada por ações intermitentes de alta intensidade, exigindo dos atletas elevada preparação física, técnica e tática. Os jogos combinam deslocamentos curtos, acelerações, saltos, mudanças de direção e arremessos em ritmo intenso, alternando momentos de esforço explosivo e recuperação parcial. Assim, compreender quais capacidades físicas são determinantes para o sucesso competitivo é essencial para o desenvolvimento de programas de treinamento eficazes e seguros para atletas de elite.

(Metodologia) O presente resumo expandido foi elaborado a partir de uma revisão de literatura baseada em artigos selecionados sobre as capacidades físicas em atletas de basquete. Foram escolhidos oito artigos científicos publicados entre 2012 e 2022, obtidos em bases como PubMed, SciELO e Journal of Strength and Conditioning Research, que abordam aspectos fisiológicos, nutricionais, técnicos-táticos e de desempenho. Os critérios de inclusão contemplaram estudos com atletas de alto rendimento de basquete, com análise de parâmetros físicos, metabólicos e ergogênicos. A análise qualitativa permitiu sintetizar as informações sobre o perfil fisiológico, demandas de competição, estratégias de treinamento e suplementação, servindo como base para as considerações finais.

(Resultados) A revisão de Stojanovi *et al.* (2018) aponta que atletas de basquete apresentam elevada capacidade de salto vertical, velocidade em curtas distâncias e agilidade como principais características físicas. Em outra investigação, Scanlan *et al.* (2015) destacaram que a potência anaeróbia é determinante para a performance, especialmente em ações repetidas de sprint e salto. De acordo com Abdelkrim *et al.* (2010), durante uma partida, os atletas atingem valores de frequência cardíaca superiores a 85% da FC_{máx}, o que reforça a importância de um sólido condicionamento aeróbio para sustentar o desempenho ao longo do jogo. Em complemento, Torres-Ronda e Schelling (2017) observaram que a combinação de potência anaeróbia e resistência aeróbia é essencial para suportar a natureza intermitente da modalidade. No campo nutricional, Souza-Junior *et al.* (2011) apontaram que a suplementação com creatina melhora a potência em saltos e sprints repetidos, enquanto Grgic *et al.* (2020) evidenciaram que a cafeína pode aumentar o desempenho em ações explosivas típicas do basquete. Outro ponto relevante é o perfil antropométrico. Balciunas *et al.* (2006) verificaram que jogadores de elite apresentam composição corporal favorável, com baixo percentual de gordura e alta massa magra, aspectos diretamente relacionados ao desempenho em velocidade, força e potência. Além disso, a revisão de Conte *et al.* (2015) mostrou que o treinamento específico de força explosiva e pliometria tem impacto positivo no rendimento competitivo, reduzindo também a incidência de lesões. Assim, as capacidades físicas mais relevantes no basquete de alto rendimento incluem: potência anaeróbia (saltos e sprints), resistência aeróbia (recuperação entre esforços), força explosiva (rebotes, bloqueios e arremessos), velocidade, agilidade e composição corporal adequada.

(Conclusão) Com base nos estudos analisados, conclui-se que as capacidades físicas determinantes para o desempenho no alto rendimento de atletas de basquete incluem potência anaeróbia, força explosiva, resistência aeróbia, velocidade e agilidade. Essas capacidades devem ser desenvolvidas de forma integrada e individualizada, considerando também fatores nutricionais e estratégias ergogênicas. O conhecimento do perfil fisiológico e das demandas específicas da modalidade é essencial para otimizar o desempenho e reduzir o risco de fadiga e lesões em atletas de elite.

Palavras-chave: Alto rendimento; Capacidades físicas; Basquete; Desempenho esportivo.

EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS: UMA REVISÃO RÁPIDA

Autor(es):

Samarony Antonio Nascimento Barros: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hipertensão arterial (HA) é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, acidente vascular encefálico e infarto do miocárdio, estando fortemente associada ao estilo de vida, ao envelhecimento e ao sedentarismo. A prática regular de exercícios físicos, aliada a outras condutas como uso de fármacos quando necessário é primordial para uma boa longevidade (Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular, 2020). A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial sistólica e/ou diastólica acima de 140/90 mmHg, resultante de fatores multifatoriais que envolvem alterações no débito cardíaco e na resistência vascular periférica (Mitrovic, 2016; Gomes, 2021). A elevação da expectativa de vida populacional tem favorecido o crescimento da HAS, principalmente entre idosos, devido a fatores fisiológicos, como o enrijecimento arterial, e comportamentais, como sedentarismo, estresse, obesidade e alto consumo de sal (Queiroz; Kanegusuku; Forjaz, 2010). Nesse contexto, estudos apontam que o treinamento de força pode reduzir significativamente a pressão arterial sistólica e diastólica em idosos hipertensos e pré-hipertensos, configurando-se como uma estratégia eficaz no controle da HA (Henkin *et al.*, 2023). Entretanto, autores como Vêras *et al.* (2020) e De Oliveira Dias *et al.* (2022) destacam a importância de ampliar o número de participantes e realizar estudos de longo prazo para consolidar esses achados. Diante disso, este trabalho tem como problema a pesquisa: como o treinamento de força impacta a pressão arterial em idosos hipertensos?

(Metodologia) Este estudo é uma revisão rápida, que segue etapas da revisão sistemática, porém com procedimentos simplificados para conclusão em menor tempo. Foram analisados artigos das bases Scopus, PubMed, SciELO e Bireme, publicados entre 2023 e 2025, incluindo ensaios clínicos randomizados com grupo controle e amostras compostas por idosos. Excluíram-se estudos de revisão. A análise foi realizada nas plataformas Rayyan, RoB 2 e escala Testex, com avaliação independente por dois autores e apresentação dos resultados em figuras e tabelas.

(Resultados) Nos estudos examinados, apenas 53 artigos foram considerados na plataforma Rayyan, em que houve uma filtragem e 18 artigos foram excluídos. 35 artigos passaram por uma triagem e somente 3 atenderam aos critérios de inclusão deste estudo. Os 3 artigos foram submetidos à Rob 2, onde houve uma análise para identificar possíveis erros sistemáticos que possam levar a resultados incorretos aos estudos. Essa avaliação é bem comum em pesquisas de ensaios clínicos randomizados. Posteriormente, os 3 artigos passaram pela escala Testex para avaliação de qualidade, muito comum em estudos sobre o treinamento com exercício físico. Os três artigos utilizaram o treinamento de força como intervenção, mas apenas dois conseguiram concluir que o treinamento de força tem efeito hipotensor na pressão de idosos hipertensos. Em um dos estudos, foi observada uma redução clinicamente importante na pressão arterial sistólica, cerca de 14, 1 mmHg; já no outro, resultou nas maiores reduções na pressão arterial sistólica (redução de 17, 75 mmHg) e diastólica (de 12, 5 mmHg), confirmando o efeito eficaz do exercício na redução da pressão arterial.

(Conclusão) Com base nos resultados apresentados, conclui-se que o treinamento de força pode reduzir significativamente a pressão arterial em idosos hipertensos, mostrando-se uma estratégia eficaz no controle da hipertensão. No entanto, o número limitado de estudos reforça a necessidade de novas pesquisas para confirmar esses achados.

Palavras-chave: treinamento de força, hipertensão arterial, idosos, pressão arterial e efeito hipotensor.

APLICAÇÃO E PRINCÍPIOS DE TREINAMENTO DE CORRIDA COM BASE EM EVIDÊNCIAS RECENTE

Autor(es):

João Vitor Damasceno de Lima: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desempenho na corrida é influenciado por múltiplos fatores fisiológicos, biomecânicos e de recuperação. Para maximizar os resultados e diminuir o risco de lesões, é essencial aplicar certos princípios do treinamento esportivo: especificidade, adaptação, individualidade biológica, progressão, variedade, integralidade, e ajuste contínuo.

(Metodologia) Com base nos estudos realizados, com participantes corredores, que teve intervenção de treino de corrida com diferentes estímulos, medidas de desempenho ou adaptações fisiológicas (ex.: tempo, economia, VO_{2max} , limiares etc.), comparações entre diferentes métodos ou ajustes individuais, foram encontrados diversos resultados favoráveis para a discussão sobre a aplicação dos princípios de treinamento de corrida, como (Balsalobre-Fernández, 2016), que buscou os efeitos do treinamento de força na economia de corrida em corredores altamente treinados, nos estudos, os pontos que se destacam são programas que combinaram treino de corrida com treino de força resultaram em melhorias maiores do que treino de corrida isolado em muitos casos. A individualização mostrou-se uma estratégia eficaz para aumentar não só o efeito médio do treino, mas diminuir o risco de que alguns atletas “não respondam”. Isso sugere que melhorias de performance podem vir não só de melhora aeróbica, mas de eficiência biomecânica. A progressão deve ser cuidadosamente planejada; aumentar intensidade, volume, frequência de forma gradual, respeitando recuperação. A variedade de estímulos aparece como importante para provocar adaptações diferentes; evita estagnação. O monitoramento é essencial para ajustar carga, detectar fadiga, melhorar segurança e eficácia. Um ponto que traz a questão da individualidade é que alguns treinos de força mostraram melhora em economia ou desempenho, mas sem mudanças no VO_{2max} , isso indica que nem sempre todos os aspectos respondem igualmente. Buscando todos os princípios de treinamento e resultados importantes deixados nos estudos, em questão da especificidade.

(Resultados) O estudo Effect of Strength Training Programs mostra que treinos de força com cargas altas, pliométricos ou combinados melhoram a economia de corrida em velocidades específicas. Ou seja, o estímulo de força deve relacionar-se com as demandas de corrida. Em relação a adaptação demonstram adaptações positivas com melhora na economia da corrida por utilizar exercícios de força no treinamento, e nos aspectos de individualidade, progressão, variedade, revisão e integralidade, os estudos se complementam e trazem dados positivos ao treinamento de força sendo complementar ao treino de corrida, fazendo sprints, longões mas também treinando com carga, utilizando-se da pliometria, exercícios de explosão, de forma unilateral trazendo movimento da corrida, como já citado, que não basta treinar força de qualquer forma mas sim com a busca da força para corrida, para assim atingir os objetivos.

(Conclusão) De acordo com os estudos analisados, conclui-se que é de extrema importância para corredores que desejam melhorar desempenho, uma abordagem que aplique os princípios tende a gerar melhores resultados do que planos rígidos ou padronizados. Recomenda-se incluir treinos de força no plano de treino de corredores de médio e longo percurso, além do treino tradicional de corrida. Inserir fases de volume e fases de intensidade/intervalo de modo estruturado, com progressão.

Palavras-chave: especificidade, adaptação, individualidade, progressão, corrida.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS: NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE

Autor(es):

Samarony Antonio Nascimento Barros: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atuação do profissional de Educação Física (EF) no Sistema Único de Saúde (SUS) tem se ampliado nas últimas décadas, consolidando-se como parte das ações de promoção da saúde por meio das práticas corporais e da atividade física (Bandeira *et al.*, 2022). O SUS reconhece a atividade física como recurso essencial na prevenção de doenças crônicas e na melhoria da qualidade de vida. Isso se materializa em programas como o Academia da Saúde, criado em 2011 para promover espaços e ações voltadas ao bem-estar (Gonçalves; Neves, 2024). Apesar dos avanços, ainda há desafios na consolidação do papel desse profissional, como lacunas na formação específica e na literatura sobre sua atuação (Bandeira *et al.*, 2022). A atualização da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) reforça a necessidade de aprofundar o debate sobre sua inserção na Atenção Primária (Brasil, 2022). Diante desse cenário, o problema de pesquisa desta revisão é: buscar compreender como se configura a atuação do profissional de EF no SUS, especialmente no Programa Academia da Saúde, e seus principais desafios e contribuições.

(Metodologia) A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica narrativa sobre a atuação do profissional de Educação Física no SUS, com foco no Programa Academia da Saúde. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS, considerando artigos diretamente relacionados ao tema. Excluíram-se duplicatas e publicações não pertinentes. Dos 8 artigos encontrados, 5 atenderam aos critérios de inclusão. Os textos foram analisados criticamente, identificando desafios, boas práticas e lacunas na atuação profissional.

(Resultados) As pesquisas analisadas entre 2014 e 2024 evidenciam que o Programa Academia da Saúde tem papel essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas, com destaque para a atuação do profissional de Educação Física. Carvalho e Jaime (2016) apontam que o programa, vinculado à Atenção Básica do SUS, busca incentivar a prática de atividades físicas e hábitos saudáveis por meio de polos com infraestrutura adequada e profissionais capacitados. Já Carvalho, Abdalla e Júnior (2017) identificaram duas principais formas de atuação desses profissionais: aulas tradicionais e rodas de conversa, ainda voltadas predominantemente a ações curativas e à população idosa. Guarda *et al.* (2014) ressaltam a importância da formação em saúde coletiva, do trabalho interprofissional e da capacitação contínua, além dos desafios na articulação entre gestão e prática. Gonçalves e Neves (2024) destacam limitações de infraestrutura, alta demanda e ausência de protocolos, embora reconheçam boas práticas, como atividades em grupo e integração com a atenção básica. Por fim, Ivo, Malta e Freitas (2019) apontam o conflito entre métodos prescritivos e educativos, reforçando a necessidade de uma formação reflexiva voltada à promoção da saúde.

(Conclusão) Com base nos resultados apresentados, conclui-se que o Programa Academia da Saúde constitui uma importante estratégia do SUS para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas, tendo o profissional de Educação Física papel essencial nesse processo. Apesar das evidências de boas práticas, como atividades coletivas e integração com a atenção básica, ainda persistem desafios relacionados à infraestrutura, à gestão e à formação profissional. Torna-se, portanto, indispensável o investimento contínuo em capacitação e em melhorias estruturais, a fim de potencializar as ações do programa e fortalecer a promoção de modos de vida mais saudáveis na população.

Palavras-chave: Educação Física, Sistema Único de Saúde, atuação profissional, Programa Academia da Saúde, Promoção da Saúde.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (E-MULTI) NO BRASIL

Autor(es):

Glauucia Kelly Rocha Ferreira: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Paloma Silva de Miranda: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A incorporação do Profissional de Educação Física (PEF) nas equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde (e-Multi) representa um avanço nas políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à valorização da atividade física como componente essencial do cuidado integral no Brasil. Essa iniciativa está inserida em um processo histórico mais amplo de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), que, desde sua criação, busca integrar diferentes saberes e práticas na oferta de cuidados resolutivos, equitativos e humanizados. As e-Multi surgem nesse contexto como estratégia para ampliar o escopo da Atenção Primária, promovendo uma abordagem interprofissional e centrada nas necessidades da população. A formalização dessas equipes foi reforçada pela portaria que reestruturou sua composição em 2023, bem como por materiais de formação técnica publicados posteriormente, os quais reconheceram o PEF como categoria apta a integrar essas equipes. Com isso, amplia-se o papel desse profissional para além do âmbito esportivo, consolidando sua atuação em ações de saúde coletiva e na prevenção de agravos.

(Metodologia) Foram selecionados documentos oficiais, manuais de formação e produções acadêmicas que tratam da implantação e do processo de trabalho das e-Multi e da presença do PEF no SUS. Dentre as fontes consultadas destacam-se: material institucional do Ministério da Saúde sobre e-Multi, a Portaria GM/MS nº 635/2023, cadernos de formação dos profissionais das e-Multi, relatórios/teses sobre a presença do PEF em equipes multiprofissionais e guias técnicos de instituições de referência.

(Resultados) O Profissional de Educação Física (PEF) desempenha um papel fundamental nas equipes multiprofissionais (e-Multi), atuando em ações de promoção da atividade física tanto em espaços coletivos quanto individuais. Sua atuação envolve o planejamento de atividades corporais adaptadas às diferentes faixas etárias e condições de saúde, bem como a participação em ações de educação em saúde e o apoio matricial às equipes de saúde da família.

(Conclusão) As e-Multi são concebidas para uma atuação interprofissional, na qual o PEF não substitui outros profissionais, mas contribui com saberes específicos que complementam o cuidado nutricional, psicológico e fisioterapêutico. Dessa forma, o trabalho compartilhado fortalece a integralidade do cuidado em saúde. O profissional de Educação Física nas e-Multi tem papel estratégico na promoção da atividade física e no enfrentamento de problemas relacionados às doenças crônicas e à inatividade física. A normativa que instituiu e reestruturou as e-Multi (e os materiais de formação) oferecem respaldo para a prática, mas é necessária atenção às barreiras operacionais e à capacitação para garantir intervenções de qualidade e integradas ao cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação física, saúde.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE (PAS)

Autor(es):

Bruno Gomes de Souto: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Programa Academia da Saúde (PAS), instituído pelo Ministério da Saúde, integra a Política Nacional de Promoção da Saúde, visando ampliar o acesso da população às práticas corporais e atividades físicas, bem como promover hábitos saudáveis e prevenir doenças. Nesse contexto, o profissional de Educação Física assume papel estratégico na atenção básica, contribuindo para a saúde coletiva e para o fortalecimento das ações do Sistema Único de Saúde (SUS).

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa fundamentada em estudos científicos recentes sobre o tema, contemplando artigos de natureza descritiva, analítica e de relato de experiência publicados entre 2014 e 2024. Foram utilizados como principais referenciais os trabalhos de Gonçalves e Neves (2024), Silva *et al.* (2023), Guarda *et al.* (2014), Gomes *et al.* (2014), Santos *et al.* (2022), Ferreira *et al.* (2022) e Ivo *et al.* (2019). A análise concentrou-se em identificar o papel, as competências, os impactos e os desafios enfrentados por esses profissionais no âmbito do programa.

(Resultados) Os estudos analisados destacam que o profissional de Educação Física é fundamental para o sucesso do Programa Academia da Saúde (PAS), atuando não só na condução de atividades físicas, mas também como educador em saúde e agente de transformação social. Autores como Gonçalves e Neves (2024) apontam avanços na promoção da atividade física, mas ainda há lacunas na formação específica e na avaliação dos resultados. Silva *et al.* (2023) ressaltam a importância do educador físico nas práticas corporais, embora seja necessária maior integração com a Rede de Atenção à Saúde. Estudos de Guarda e Gomes (2014) evidenciam a necessidade de competências técnicas, pedagógicas e clínicas, e mostram diferenças na estrutura dos programas entre os municípios. Já Santos e Ferreira (2022) demonstram que o trabalho em equipes multiprofissionais, aliado ao apoio institucional e engajamento comunitário, potencializa os resultados. Por fim, Ivo *et al.* (2019) observam que as concepções de saúde adotadas pelos profissionais “se biomédica ou integral” influenciam diretamente suas práticas, reforçando a importância de uma formação crítica e alinhada aos princípios do SUS.

(Conclusão) A atuação do profissional de Educação Física no Programa Academia da Saúde (PAS) é essencial para ampliar o acesso às práticas corporais, promover hábitos saudáveis e fortalecer a saúde coletiva. Contudo, para garantir resultados duradouros, é necessário investir em formação específica, integração entre profissionais da saúde, infraestrutura adequada e indicadores de avaliação eficazes. Assim, o PAS se consolida como uma estratégia importante para melhorar a qualidade de vida e fortalecer a atenção básica no Brasil.

Palavras-chave: Profissional. Educação física. Saúde.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA E NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE

Autor(es):

Victor Rutemberg Costa da Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Maria Clara Vaz Freire: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A inserção do Profissional de Educação Física (PEF) no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Básica e no Programa Academia da Saúde (PAS), é recente e ainda em processo de consolidação. Estudos indicam que, embora esses profissionais tenham contribuído para a promoção da atividade física, da alimentação saudável e da qualidade de vida, sua atuação permanece limitada por lacunas formativas, heterogeneidade na implementação das políticas e diferentes concepções sobre saúde e doença. Nesse cenário, compreender a presença e o papel do PEF no SUS é fundamental para fortalecer práticas de promoção da saúde e ampliar sua integração nas equipes multiprofissionais.

(Metodologia) Este resumo expandido foi elaborado a partir da análise de cinco artigos científicos selecionados por sua relevância ao tema da atuação do Profissional de Educação Física na atenção básica e no Programa Academia da Saúde. A busca dos estudos foi realizada nas bases Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Após a seleção, os artigos foram lidos integralmente e submetidos a análise crítica, com extração das informações essenciais sobre objetivos, resultados e conclusões. Em seguida, os conteúdos foram organizados comparativamente, permitindo identificar convergências e divergências entre os achados.

(Resultados) A análise integrada dos estudos mostrou que a atuação do Profissional de Educação Física na atenção básica e no Programa Academia da Saúde ainda apresenta limitações, mas também um potencial expressivo para a promoção da saúde. Predominam práticas centradas em exercícios físicos voltados a grupos específicos, especialmente idosos, revelando a permanência de abordagens tradicionais e de caráter mais curativo. Ao mesmo tempo, observa-se a ampliação gradual das atividades, que vêm incorporando ações de educação em saúde, reabilitação funcional e incentivo a modos de vida saudáveis. No Programa Academia da Saúde, verificou-se significativa expansão em todo o país, mas marcada por grande heterogeneidade quanto à infraestrutura, às modalidades ofertadas e ao grau de integração com a Atenção Básica. Essa variabilidade dificulta a consolidação de práticas padronizadas e a avaliação de impactos em saúde, embora demonstre capacidade de adaptação às diferentes realidades locais. A síntese dos estudos também evidenciou a necessidade de um perfil profissional que vá além das competências técnicas. Tornam-se essenciais conhecimentos em saúde coletiva, trabalho em equipe multiprofissional, comunicação e mobilização comunitária. Contudo, lacunas formativas persistem nos cursos de graduação em Educação Física, que ainda privilegiam conteúdos biomédicos e esportivos. Por fim, constatou-se que as concepções de saúde dos profissionais influenciam diretamente as práticas desenvolvidas. Enquanto parte deles mantém uma visão biomédica restrita à ausência de doença, outros incorporam perspectivas ampliadas, que entendem saúde como qualidade de vida e bem-estar, o que possibilita práticas mais educativas e comunitárias. De forma geral, os resultados apontam avanços relevantes na inserção do PEF no SUS, mas indicam desafios relacionados à articulação com a Estratégia Saúde da Família, à consolidação de práticas de promoção mais abrangentes e à necessidade de mecanismos de avaliação que permitam mensurar os impactos na saúde da população.

(Conclusão) Conclui-se que a inserção do PEF no SUS é estratégica, mas ainda enfrenta barreiras ligadas à formação, à integração com a Atenção Básica e à padronização de práticas. Reforça-se a necessidade de formação em saúde coletiva, maior articulação entre PAS e ESF e criação de instrumentos de avaliação. Essas medidas podem fortalecer a efetividade do programa e consolidar o PEF como agente de promoção da saúde pública.

Palavras-chave: Educação Física; Sistema Único de Saúde; Atenção Básica; Academia da Saúde; Promoção da Saúde; Formação Profissional.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS NÚCLEOS AMPLIADOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO SOBRE EXPERIÊNCIAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Autor(es):

Murilo Dantas Marinho: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), criado pelo Ministério da Saúde em 2008, visa ampliar a resolutividade das equipes de Atenção Básica por meio da integração multiprofissional. O Profissional de Educação Física (PEF) ocupa papel estratégico na promoção de saúde e prevenção de doenças crônicas. No contexto nordestino, a presença do PEF se destaca por atuar junto a grupos diversos, aproveitando espaços comunitários e fortalecendo vínculos territoriais. Em municípios como Macaíba/RN, João Pessoa/PB e Camaçari/BA, estudos evidenciam contribuições significativas do profissional, embora também revelem desafios estruturais e institucionais.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, com busca de artigos, dissertações e relatos de experiência publicados entre 2010 e 2024, nas bases SciELO, Repositório da UFRN, RBAFS, Fiocruz e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores “Educação Física”, “NASF”, “Atenção Básica” e “Nordeste”. Foram incluídos estudos que abordassem a atuação prática, percepções dos profissionais ou análises de políticas públicas. Ao final, selecionaram-se 8 publicações para análise qualitativa.

(Resultados) Os estudos indicam que o PEF desempenha papel fundamental na promoção da saúde no NASF, principalmente por meio de práticas corporais e atividades físicas voltadas à prevenção de doenças crônicas. Nos municípios nordestinos, os profissionais desenvolveram ações coletivas integradas às demandas do território, utilizando espaços públicos, escolas e praças. Em Macaíba/RN, pesquisas da UFRN mostram que a atuação do PEF aumentou a adesão às atividades em grupo, especialmente entre idosos e pessoas com hipertensão ou diabetes, e envolveu ações intersetoriais, como feiras de saúde e parcerias com escolas. Em João Pessoa/PB, o PEF participa do planejamento multiprofissional, integrando suas ações aos projetos terapêuticos singulares. Em Camaçari/BA, destaca-se a criatividade em ocupar espaços alternativos, promovendo acessibilidade e equidade.

(Conclusão) A literatura evidencia que a atuação do PEF no NASF representa avanço na atenção à saúde coletiva, especialmente no Nordeste, onde o trabalho comunitário e interdisciplinar é essencial. Apesar das limitações estruturais, o PEF amplia a resolutividade das equipes de Atenção Básica, reforçando a necessidade de políticas que consolidem sua presença. Recomenda-se que futuras pesquisas avaliem impactos quantitativos e estratégias de capacitação e valorização profissional.

Palavras-chave: Educação Física; NASF; Atenção Básica; Saúde Coletiva; Nordeste.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS E O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Autor(es):

Maria Fernanda Carvalho Bitencourt : Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O reconhecimento da educação infantil como a primeira etapa da educação básica, estabelecido pela lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394/96), impulsionou debates significativos sobre o papel da educação física nesse contexto educacional. Documentos como o referencial curricular nacional para a educação infantil (Brasil, 1998), as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (Brasil, 2010; 2013) e a Base nacional comum curricular (Brasil, 2017) consolidaram a importância de práticas pedagógicas que valorizem o corpo, o movimento, o brincar e as interações sociais como eixos fundamentais da aprendizagem infantil. Autores como Ayoub (2001), Sayão (1999), Rocha (2011) e Martins (2018) ressaltam que a educação física, ao ser inserida na educação infantil, deve superar modelos tradicionais e disciplinares, propondo-se como uma área que articule o conhecimento corporal às demais linguagens e experiências educativas. Nessa perspectiva, Mello *et al.* (2020) defendem uma mediação pedagógica que reconheça as crianças como sujeitos sociais ativos, dotados de agência, criatividade e capacidade de construir saberes e significados a partir de suas vivências.

(Metodologia) A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, fundamentada na análise de artigos científicos que tratam da educação física e da educação infantil, incluindo Mello *et al.* (2020) e Coelho e Macário (2020), além de documentos oficiais como a BNCC, as DCNEI e o PNE. O estudo buscou reunir e interpretar contribuições teóricas sobre as práticas pedagógicas, o papel da avaliação e o desenvolvimento integral das crianças, destacando o brincar, o movimento e as interações como elementos centrais do processo educativo.

(Resultados) Os resultados evidenciam que a educação física na educação infantil deve assumir uma função pedagógica que ultrapasse o enfoque exclusivamente motor, promovendo experiências corporais significativas que integrem o brincar, o movimento e a socialização como meios de aprendizagem e desenvolvimento integral (Mello *et al.*, 2020). A análise dos estudos revela a importância de reconhecer a criança como sujeito ativo, criativo e participante do processo educativo, valorizando sua expressão corporal e seu protagonismo nas interações cotidianas, conforme orientam as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (Brasil, 2009) e a base nacional comum curricular (BRASIL, 2017). Além disso, constata-se que a avaliação na educação infantil deve ter caráter formativo e diagnóstico, priorizando o acompanhamento contínuo das práticas pedagógicas e do desenvolvimento infantil, sem fins classificatórios (Coelho; Macário, 2020). Dessa forma, os estudos analisados apontam para a necessidade de práticas docentes reflexivas e interdisciplinares com a qualidade de ensino e com a garantia dos direitos de aprendizagem e do respeito à infância (Brasil, 1996; Mello *et al.*, 2020).

(Conclusão) A partir da revisão sistemática da literatura, o estudo demonstra que a qualidade da prática pedagógica da educação física na educação infantil reside no reconhecimento da criança como protagonista de sua própria aprendizagem. Conclui-se que o trabalho docente deve conceber a criança em sua totalidade, distanciando-se de práticas limitadas a recreação ou à mera repetição de atividades descontextualizadas. As estratégias metodológicas que corroboram com uma prática pedagógica de qualidade, capazes de promover o protagonismo infantil, envolvendo disciplina, autonomia, diálogo, motivação, jogos simbólicos e dinâmicos em prol do melhor desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Educação física; Educação infantil; Desenvolvimento ; Aprendizagem.

A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UM ESTUDO DE CASO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Autor(es):

Lucas Luciano da Paz Gonzaga: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN João Gabriel dos Santos Martins: Discente do curso de Educação Física – Licenciatura do UNI-RN João Paulo de Sousa Targino: Discente do curso de Educação Física – Licenciatura do UNI-RN Edgar Francisco Ferreira Júnior: Discente do curso de Educação Física – Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Sônia Cristina Ferreira Maia: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo integra o Observatório de Esporte, Educação e Lazer (OLÉ) no UNIRN. A especialização precoce é um tema presente e de impacto no desenvolvimento motor da criança no seu processo de desenvolvimento maturacional e de relação com o corpo e o esporte. A especialização precoce é um tema antigo e relatado em vários estudos por pesquisadores de muitos países. No Brasil, essa pauta é apresentada em artigos e trabalhos de conclusão de curso (TCC), com dados colhidos através da educação física escolar. A literatura aponta que a especialização precoce é o termo utilizado para expressar o processo pelo qual crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada (RAMOS) destaca-se a especialização precoce na iniciação esportiva, quando se observa o grau de níveis precoces da idade com o fator desempenho/resultados.

(Metodologia) A metodologia tem caráter de pesquisa aplicada com base em instrumento para coleta de dados sendo o formulário. Além disso, observa-se o caráter bibliográfico por autores. Seguirá por três fases de investigação. Sendo a primeira em analisar e coletar os dados. A segunda na interpretação e análise do conteúdo (BARDIN, 2016) e a terceira a produção de um produto educacional. A pesquisa terá professores da rede privada e pública para a construção da coleta de dados. Observa-se seguintes perguntas para avaliação com os professores da rede privada e pública de ensino; 1. O que representa a especialização precoce na iniciação esportiva na percepção da escola privada? Existe? Como ocorre? 2. Quais fatores estão diretamente compreendendo o fator da especialização precoce na iniciação esportiva? De acordo com essas perguntas serão avaliadas cada resposta de acordo com a compreensão da categorização e classificação para análise geral.

(Resultados) A Pesquisa encontra-se em andamento. Espera-se com este estudo averiguar a relação da especialização precoce na iniciação esportiva e como segue em desenvolvimento nas escolas de rede privada e pública. Seguindo de forma sistematizada a relação mais aprofundada no olhar dos docentes que estão atuando diretamente.

(Conclusão) A pesquisa trará diálogos pertinentes e consolidados na investigação da especialização precoce e a iniciação esportiva. Sabe-se da relevância dos temas para a educação e a educação física em seu desenvolvimento integral na relação educação e corpo. Dessa forma, compreendendo a necessidade da pesquisa em fator de educacional e o seu impacto a nível maturacional.

Palavras-chave: Especialização precoce; Iniciação esportiva; Rede pública e privada; Educação Física; Educação.

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO E O ENIGMA DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO

Autor(es):

Kaio Mateus Marinho de Medeiros: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Mesmo que o exercício físico tenha se tornado “moda” dentro da sociedade com diversas modalidades a serem exploradas e os benefícios dela sempre estejam sendo comentados ainda é muito recorrente que exista um alto índice de sedentarismo presente dentro da sociedade. Fatores como o avanço da tecnologia, a urbanização e a rotina cada vez mais acelerada contribuem para a diminuição da prática de exercícios físicos, tornando o comportamento sedentário um dos principais problemas de saúde pública. Os prejuízos causados pelo comportamento sedentário são inúmeros e podem afetar tanto o estado físico quanto mental, estando até relacionado ao desenvolvimento ou pioras de determinadas doenças cardiovasculares ou diabetes por exemplo. Este estudo objetivou investigar o comportamento sedentário de pessoas que têm conhecimento sobre os benefícios do exercício físico.

(Metodologia) Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de abordagem quantitativa, descritiva e de corte transversal. Trata-se de uma investigação do tipo pesquisa de campo, que se propôs a observar e analisar dados diretamente com os participantes, por meio de questionários. A amostra foi composta por 103 pessoas com idade entre 18-60 anos. Para análises dos níveis de atividade física foi utilizado o questionário internacional de atividade física (IPAQ versão curta). Para avaliação dos fatores que dificultam a prática de atividade física foi utilizado o questionário proposto por Martins e Petroski (2000). Os dados foram analisados por meio de frequência percentual utilizando o Excel.

(Resultados) Um total de 103 que sabiam sobre os benefícios de o exercício físico foram entrevistadas (48, 54% mulheres, 51, 45% homens). Destes, 88% praticavam algum tipo de exercício físico. O Índice de Atividade Física Habitual (IPAQ) identificou na amostra que: 42, 71% eram muito ativos fisicamente, 39, 8% ativos, 15, 5% insuficientes ativos e apenas 0, 97% sedentários. Já sobre as barreiras que afetam a prática de atividade física, a jornada de trabalho extensa foi responsável por 37, 86% por sempre e quase sempre. Os compromissos familiares e falta de clima adequado afetam raramente em 37, 86% e 36, 89% respectivamente. A falta de incentivo de familiares e amigos nunca afetam a prática de exercícios físico em 65%. Já o mau humor afeta as vezes 34, 95% da amostra. Dores leves e mal-estar afetam 33, 01% e 38, 83% respectivamente. A falta de energia quase sempre e às vezes podem atrapalhar em 19, 42% e 37, 85%. A falta de habilidades física não foi um empecilho para 63, 11% dos investigados, assim como a insegurança do ambiente, pois 70, 87% afirmaram que esse componente nunca afeta a prática de exercícios.

(Conclusão) Apesar de toda a amostra saberem dos benefícios do exercício físico, 16, 47% dos investigados foram classificados como insuficientes ativos e sedentários. Algumas barreiras podem existir afetando a prática de exercícios físicos. Identificamos nesse estudo que a principal barreira foi a jornada de trabalho extensa e a falta de energia. Estratégias podem ser implementadas para que mais pessoas que conhecem os benefícios do exercício físico possam usufruir deles.

Palavras-chave: saúde, atividade física, sedentarismo, exercício físico.

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM PROGRAMAS DE SAÚDE

Autor(es):

Deyvid William da Silva Leite: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Victor Azevedo Loureiro: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Constituição Federal de 1988 consolidou o Sistema Único de Saúde (SUS) como política pública universal, integral e equitativa, reconhecendo a saúde como direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988). A partir desse marco, a atuação dos profissionais de saúde passou a ser essencial para a efetivação dos programas públicos voltados à promoção, prevenção e recuperação da saúde. Nesse cenário, destaca-se o profissional de Educação Física, cuja inserção no campo da saúde fortalece a atenção primária e amplia o escopo das ações voltadas ao bem-estar, à qualidade de vida e à autonomia dos indivíduos.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, baseada em levantamento bibliográfico em livros, portarias ministeriais e artigos científicos publicados entre 2006 e 2024, que abordam a temática da Educação Física na saúde pública, com destaque para estudos sobre o NASF e as equipes multiprofissionais (eMulti). Os resultados evidenciam que, desde a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), de 2006, o exercício físico foi reconhecido como componente essencial para o controle de doenças crônicas, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida (Brasil, 2006). A inclusão do profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e, mais recentemente, nas equipes multiprofissionais (eMulti), reforça sua importância na Atenção Primária à Saúde (APS), consolidando o trabalho interdisciplinar e colaborativo (Brasil, 2008; 2023).

(Resultados) A criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da Constituição Federal de 1988, transformou a saúde em direito de todos e dever do Estado, assegurando a universalidade, a integralidade e a equidade no atendimento (Brasil, 1988). Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenham papel central, pois são responsáveis por operacionalizar políticas públicas e programas voltados para a promoção, prevenção e recuperação da saúde, além de fortalecerem o vínculo entre Estado e população (Paiva; Teixeira, 2014).

(Conclusão) Conclui-se que o profissional de Educação Física exerce papel indispensável nos programas de saúde, especialmente na promoção da saúde e na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Sua presença em equipes multiprofissionais potencializa a capacidade de cuidado do SUS e fortalece as políticas públicas voltadas à qualidade de vida. É fundamental, contudo, ampliar investimentos na formação continuada, no reconhecimento profissional e na valorização de práticas integradas que mantenham o foco na saúde como direito universal. Dessa forma, a atuação do educador físico reafirma o compromisso com uma visão ampliada de saúde, baseada na coletividade, na corresponsabilidade e na transformação social.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Educação Física. Promoção da Saúde. Equipe Multiprofissional. Atenção Primária à Saúde.

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ESTATURAL DE EX-GINASTAS FEMININAS

Autor(es):

Murilo Dantas Marinho: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O crescimento humano resulta da interação entre fatores genéticos, ambientais e nutricionais (Malina, Bouchard & Bar-Or, 2004). A prática esportiva exerce papel relevante nesse processo, tanto por seus benefícios fisiológicos quanto pelas possíveis repercussões durante a infância e adolescência. A ginástica artística, modalidade de alta exigência física e técnica, demanda iniciação precoce e intenso volume de treino. Essa característica gerou a hipótese de que o esporte poderia interferir negativamente no crescimento estatural (Theintz *et al.*, 1993; Baxter-Jones *et al.*, 2003). Contudo, estudos indicam que a estatura reduzida observada em ginastas está mais relacionada à seleção natural de biotipos corporais favoráveis do que a efeitos do treinamento (Claessens *et al.*, 2008; Georgopoulos *et al.*, 2002). Assim, investigar a estatura final de ex-ginastas e compará-la à de seus pais pode oferecer novas evidências sobre o tema.

(Metodologia) A pesquisa, de abordagem quantitativa e descritiva, contou com 21 ex-ginastas do sexo feminino. O questionário aplicado coletou informações sobre idade atual, estatura da ex-ginasta e dos pais, tempo total de prática e carga semanal média de treinamento. Os dados foram analisados em duas etapas: Comparação direta entre a estatura da ex-ginasta e da mãe; Análise dos casos em que a filha foi menor que a mãe, considerando a estatura paterna como parâmetro genético. Os resultados foram organizados em frequências absolutas e relativas.

(Resultados) Das 21 ex-ginastas, 13 (61, 9%) apresentaram estatura superior à materna, enquanto 7 (33, 3%) ficaram abaixo. Em 4 desses 7 casos, o pai também era mais baixo que a mãe, sugerindo influência genética. Apenas 3 ex-ginastas (14, 3%) foram menores que a mãe mesmo com o pai mais alto, indicando situações isoladas. Esses dados mostram que, para a maioria, a prática da ginástica artística não limitou o crescimento.

(Conclusão) A maioria das ex-ginastas apresentou estatura igual ou superior à materna, e, nos casos contrários, o fator genético foi determinante. Apenas três situações destoaram, sem evidências de que o treinamento tenha causado limitação de crescimento. Conclui-se que a ginástica artística não demonstrou influência negativa significativa no crescimento das participantes. Estudos futuros devem ampliar a amostra e considerar dados longitudinais para fortalecer as evidências sobre o tema.

Palavras-chave: Ginástica Artística; Crescimento; Estatura; Maturação Biológica; Potencial Genético.

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA EM CORREDORES DE ENDURANCE

Autor(es):

Luís Eduardo Ferreira de Sousa: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A corrida de endurance, presente desde a Antiguidade, evoluiu de uma necessidade de sobrevivência para uma modalidade esportiva que exige alta resistência e eficiência biomecânica. Estudos recentes demonstram que o treinamento de força é fundamental para o desempenho em esportes de resistência. Pesquisas mostram que o fortalecimento muscular melhora a economia de corrida, a potência neuromuscular e a prevenção de lesões, sem comprometer o condicionamento aeróbico. Assim, o treinamento de força deve ser considerado parte essencial da preparação de corredores de longa distância.

(Metodologia) O presente estudo configura-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, voltada à análise de pesquisas que investigam os efeitos do treinamento de força em corredores de endurance. Foram consultadas bases de dados reconhecidas, como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, contemplando publicações entre 2000 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos que abordam diferentes métodos de fortalecimento muscular como força máxima, pliometria, resistência muscular localizada e treinamento de core e excluídos aqueles sem rigor metodológico ou relacionados a modalidades anaeróbicas. A coleta utilizou palavras-chave específicas e operadores booleanos (“AND”, “OR”) para selecionar artigos relevantes sobre endurance, força muscular e desempenho esportivo. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e interpretativa, agrupando os achados conforme temas centrais, como benefícios fisiológicos, economia de corrida, prevenção de lesões e impactos na resistência aeróbica, a fim de propor diretrizes práticas para o treinamento de força em corredores de longa distância.

(Resultados) Com base na literatura analisada, a inclusão do treinamento de força é uma estratégia indispensável para corredores de longa distância, pois melhora o desempenho de forma multifacetada. Estudos como os de Beattie *et al.* (2014) demonstram que o fortalecimento aprimora a economia de corrida, permitindo que o atleta gaste menos energia e, conseqüentemente, resista à fadiga por mais tempo. Além disso, conforme aponta Bazylar *et al.* (2015), essa prática é crucial para a prevenção de lesões, ao criar uma estrutura corporal mais estável e capaz de suportar o impacto repetitivo do esporte. O trabalho, que deve combinar diferentes métodos como força máxima, pliometria e exercícios para o core, é totalmente compatível com o treino aeróbico e, como já defendido por precursores como Lydiard (1978), serve como um pilar para a construção de um atleta não apenas mais resistente, mas também mais potente e eficiente. Em suma, o treinamento de força torna o corredor mais rápido, econômico e, fundamentalmente, mais resiliente.

(Conclusão) Certamente. Apresento uma versão ainda mais concisa da conclusão, ideal para uma apresentação ou resumo executivo, mantendo a formalidade e o conteúdo essencial. Esta pesquisa conclui que o treinamento de força é um componente estratégico e indispensável na preparação de corredores de endurance, refutando o paradigma tradicional que o considerava prejudicial. As evidências científicas demonstram que o fortalecimento muscular melhora diretamente a economia de corrida, aumenta a estabilidade corporal para a prevenção de lesões e atua em total sinergia com o condicionamento aeróbico. Desta forma, a prática transcende a função de mero complemento, estabelecendo-se como um pilar para o desenvolvimento de atletas mais eficientes, resilientes e com maior potencial de rendimento.

Palavras-chave: Endurance; Treinamento de força; Corrida de longa distância; Desempenho esportivo; Força muscular.

A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAPS

Autor(es):

Fernando Mauricio de Oliveira Costa : Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Gabriel Fernandes Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atuação do profissional de Educação Física nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é essencial para a promoção da saúde mental, reabilitação e inclusão social dos usuários. Por meio de oficinas terapêuticas, atividades corporais adaptadas e práticas de convivência, esses profissionais contribuem para o bem-estar físico, emocional e social, estimulando a autonomia, o convívio comunitário e a melhoria da qualidade de vida. Além de favorecer a socialização, a atuação da Educação Física no CAPS auxilia na redução do estigma associado aos transtornos mentais, ampliando o cuidado e fortalecendo o vínculo entre usuários e equipe. Apesar de desafios como a formação ainda voltada ao contexto escolar, vínculos de trabalho precários e a necessidade de maior integração multiprofissional, sua presença é indispensável para a consolidação de práticas mais humanizadas e efetivas. Assim, investir na capacitação, valorização e ampliação do campo de atuação desses profissionais é fundamental para fortalecer a atenção psicossocial e aprimorar as políticas públicas de saúde mental no Brasil.

(Metodologia) O estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa sobre a atuação do profissional de Educação Física nos CAPS. A pesquisa utilizou as bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com palavras-chave relacionadas à Educação Física, CAPS e Política Nacional de Humanização. Foram analisados artigos científicos e documentos oficiais do SUS, identificando práticas, desafios e contribuições desses profissionais para a humanização e o fortalecimento da atenção psicossocial.

(Resultados) A inserção do profissional de Educação Física nos CAPS mostra contribuições importantes, mas também desafios estruturais. Suas ações em oficinas terapêuticas promovem saúde, socialização e reabilitação, indo além do contexto esportivo. Contudo, a formação tradicional e os vínculos precários limitam a atuação. A integração com equipes multiprofissionais e a aplicação da Política Nacional de Humanização fortalecem o cuidado integral e a inclusão, evidenciando a importância de políticas que valorizem essa atuação.

(Conclusão) A atuação do profissional de Educação Física nos CAPS é essencial para a promoção da saúde mental, reabilitação e socialização dos usuários. Por meio de oficinas terapêuticas e atividades corporais adaptadas, esses profissionais contribuem significativamente para o bem-estar físico, emocional e social, fortalecendo o cuidado integral oferecido pelo SUS. No entanto, ainda enfrentam desafios como vínculos de trabalho precários, formação centrada no contexto escolar e limitada integração com equipes multiprofissionais. Assim, investir na formação continuada, valorização profissional e ampliação de sua presença nos CAPS é fundamental para consolidar práticas mais humanizadas, eficazes e inclusivas na atenção psicossocial.

Palavras-chave: Educação Física, CAPS, saúde mental, oficinas terapêuticas, intervenção psicossocial, humanização, reabilitação.

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM PANORAMA CRÍTICO
SOBRE FORMAÇÃO, COMPETÊNCIAS E CONDIÇÕES DE TRABALHO**

Autor(es):

*Ana Cinthia Nerino Palhano : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Gillyane Kamile da Silva Monteiro: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A inserção do profissional de Educação Física (PEF) no Sistema Único de Saúde (SUS) marca a transição de um modelo curativo para a integralidade e promoção da saúde. O SUS, baseado em universalidade e integralidade, fomenta a inclusão de diversas categorias profissionais. A relevância do PEF cresceu com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e programas como NASF e PAS. Embora a atividade física seja essencial na prevenção de agravos, intensificando a demanda na Atenção Primária à Saúde (APS), a formação tradicional tem se mostrado insuficiente para as particularidades da saúde coletiva.

(Metodologia) Este resumo expandido foi construído com base na síntese analítica de cinco artigos científicos, publicados entre 2013 e 2023. Os estudos foram selecionados pela pertinência ao tema da atuação do profissional de Educação Física no SUS, com foco em formação, competências, tipos de intervenção e vínculos empregatícios. A abordagem compreendeu a leitura integral dos resumos, introduções, resultados e conclusões dos documentos para a extração dos pontos-chave. A sistematização dos dados seguiu uma abordagem qualitativa exploratória, integrando as conclusões das pesquisas para compor um panorama abrangente.

(Resultados) A análise da literatura expõe que a principal barreira identificada é a discrepância entre a formação de graduação e as exigências da Atenção Primária à Saúde (APS). A formação inicial é frequentemente criticada por não contemplar robustamente os conhecimentos em saúde coletiva, necessários para a atuação em equipes multiprofissionais e para uma visão ampliada da saúde. Nesse sentido, a pós-graduação surge como uma estratégia crucial para suprir essa deficiência. Além disso, o alvo da atuação do PEF no SUS mostra-se restrito. Uma revisão sistemática demonstrou que a participação desse profissional é frequentemente limitada a determinados tipos de intervenção, com enfoque prioritário na população idosa e com abordagens mais próximas do tratamento curativo. Por fim, a análise dos vínculos de trabalho revela uma preocupante precarização, especialmente na atenção primária. Um estudo de 2007 a 2021 constatou que o número de profissionais com vínculo de trabalho precário é superior ao de vínculos protegidos neste nível de atenção. Essa instabilidade laboral dificulta a continuidade do cuidado e a consolidação de vínculos com a comunidade.

(Conclusão) Apesar da inegável contribuição para a promoção da saúde no âmbito do SUS, a inserção do profissional de Educação Física ainda se depara com desafios significativos. A lacuna entre a formação e a prática, a limitada abrangência de sua atuação e a precarização dos vínculos de trabalho são obstáculos que podem comprometer a efetividade de sua intervenção. Para o pleno desenvolvimento de seu papel, é necessário o fortalecimento da formação acadêmica, a expansão de suas áreas de atuação e a garantia de condições de trabalho estáveis e protegidas. A consolidação do PEF como um agente indispensável na construção de um sistema de saúde mais promissor e justo deve ocorrer a partir do diálogo entre a academia, os serviços de saúde e a gestão.

Palavras-chave: Educação Física. Saúde Coletiva. Sistema Único de Saúde.

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM IDOSOS

Autor(es):

Maria Carolina França Dantas: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O comportamento sedentário permanece um dos maiores desafios de saúde pública, sendo que 31% da população adulta global é fisicamente inativa. A inatividade física é um dos principais fatores de risco de morte mundial (OMS, 2014). Embora não seja uma causa direta, o sedentarismo eleva o risco de condições metabólicas e cardiovasculares, com uma metanálise indicando que pode aumentar em 73% as chances de desenvolver tais doenças (Edwardson *et al.*, 2012). Para os idosos, onde naturalmente já existe um declínio celular e metabólico ocorrendo, afetando a força e a regeneração tecidual (Aunan *et al.*, 2016). O impacto de um estilo de vida sedentário é mais severo, pois acelera essa perda muscular, reduzindo a autonomia funcional e aumentando o risco de quedas. Assim a prática de atividades físicas, como o treinamento resistido, é crucial para quem quer melhorar a qualidade de vida, diminuindo o percentual de gordura corporal, maior controle da glicemia e da pressão arterial (Cantieri *et al.* 2018). Contudo, evidências indicam que os benefícios do exercício podem ser atenuados se o indivíduo mantém um comportamento sedentário prolongado no resto do dia. Fatores como baixo gasto calórico e rigidez muscular, associados ao tempo sentado, comprometem a recuperação e o desempenho muscular (Owen, N. *et al.*, 2010). A inatividade física é um fator de risco primário para doenças crônicas e mortalidade precoce, com impactos socioeconômicos significativos. O envelhecimento populacional brasileiro, projetado para atingir 25% em 2060 (IBGE, 2018), amplia a relevância do tema. Embora a prática de exercícios seja um conhecido fator de proteção, existe uma lacuna sobre como o comportamento sedentário interfere nos seus benefícios, especialmente na potência muscular de idosos. Um indicador crucial da perda funcional (Foldvair *et al.* 2000; Martimikorena *et al.* 2016). Este estudo visa preencher essa lacuna, fornecendo subsídios para os profissionais da área contribuírem para uma real mudança de hábitos e otimizar os ganhos do exercício.

(Metodologia) Caracterização da Pesquisa: Estudo transversal, quantitativo, descritivo e analítico, que investigará a relação entre comportamento sedentário e potência muscular em idosos. População e Amostra: A população-alvo são idosos de 60-80 anos, de ambos os sexos. A amostra, não probabilística, será selecionada por conveniência. Critérios de Inclusão e Exclusão: Inclusão: Idade entre 60-80 anos e consentimento através do TCLE. Exclusão: Lesões musculoesqueléticas impeditivas, doenças cardiovasculares não controladas e uso de substâncias que interfiram na força muscular. Instrumentos e Procedimentos: Comportamento Sedentário: Será mensurado com o IPAQ (versão curta), classificando os idosos como ativos ou inativos conforme suas respostas. Potência Muscular: Avaliada pelo teste de sentar e levantar do SPPB. Procedimentos de Coleta: Explicação do estudo e assinatura do TCLE. Aplicação do questionário IPAQ. Realização do teste de sentar e levantar.

(Resultados) Em processo de construção.

(Conclusão) Em processo de construção.

Palavras-chave: Sedentarismo; Aividade física; Potência Muscular; Idosos.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA

Autor(es):

Maria Carolina França Dantas: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

David Lins Sales Gama: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Anteriormente, o sistema de saúde estava atrelado à previdência social, de modo que apenas trabalhadores com vínculo formal tinham assistência. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), e então a saúde passa a ser reconhecida como direito de todos e dever do Estado, estabelecendo os princípios de universalidade, integralidade e equidade (Brasil, 1988). Com a consolidação do SUS em 1990, a Atenção Básica (AB) ou Atenção Primária à Saúde (APS) passou a ser a porta de entrada preferencial para o sistema. Segundo a PNAB, a Atenção Básica consiste em ações de saúde individuais, familiares e coletivas que abrangem promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em saúde, desenvolvidas de forma integrada por equipes multiprofissionais, com responsabilidade sobre a população de um território definido (Brasil, 2017). Com o intuito de ampliar o alcance da AB, em 2006 foi criada a Estratégia Saúde da Família (ESF), como estratégia prioritária para sua expansão e consolidação, buscando atender às necessidades de saúde da população de forma integral, considerando suas especificidades culturais e sociais (Brasil, 2024). Em 2008, surge o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com o objetivo de apoiar as equipes da ESF por meio de uma atuação multiprofissional. Com a reformulação do modelo em 2023, o NASF deu lugar às Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti), conforme a Portaria nº 635, conferindo maior autonomia aos municípios na composição das equipes e na gestão dos recursos, sem perder o foco na atuação interdisciplinar, na integralidade do cuidado e na promoção da saúde (Brasil, 2023). Nesse contexto, como parte dessa equipe multiprofissional, o Profissional de Educação Física (PEF) assume responsabilidade na promoção da saúde e prevenção de doenças por meio da atividade física, reduzindo os casos de sedentarismo e das DCNT. Apesar do avanço, alguns desafios são persistentes, como o reconhecimento de suas competências, à definição clara de suas atribuições e à valorização de sua atuação dentro da equipe.

(Metodologia) Revisão bibliográfica narrativa da atuação do PEF na APS. Foram selecionados cinco artigos nacionais entre 2010 e 2024, abordando inserção, competências, desafios na formação do PEF na APS. A análise qualitativa seguiu abordagem temática, identificando convergências, lacunas e perspectivas para o fortalecimento da atuação do PEF.

(Resultados) A inserção do PEF na APS representa um avanço importante para a promoção da saúde, atuando como integrante essencial das equipes multiprofissionais. Apesar dos ganhos, ainda se encontra desafios, como limitações estruturais, formação acadêmica voltada ao esportivo e biologicista, necessidade de definição clara de competências e habilidades de comunicação, planejamento e integração multiprofissional. Instrumentos de referência, como o proposto por Loch, Dias e Rech, contribuem para sistematizar e avaliar a atuação do PEF, mas a inserção ainda ocorre de forma desigual, evidenciando a necessidade de maior valorização e fortalecimento da prática profissional (Ferreira *et al.*, 2020; Bonini Ferreira *et al.*, 2015; Machado *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2018; Loch, Dias e Rech, 2016; Oliveira *et al.*, 2012).

(Conclusão) A presente revisão bibliográfica teve como objetivo analisar a atuação do PEF na APS, identificando avanços, desafios e perspectivas dessa inserção no contexto do SUS. Assim, conclui-se que o PEF desempenha papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, embora desafios persistam quanto à formação, definição de competências e consolidação da interdisciplinaridade, sendo necessária maior produção científica e instrumentos de avaliação que qualifiquem e reconheçam sua prática no SUS.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde; Educação Física; Promoção da Saúde; SUS; Atividade Física.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS DO CONTEXTO CAPS

Autor(es):

Francisco Vito Cavalcanti Neto: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Nelkydson Soares da Silva : Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Embora a Política Nacional de Atenção Psicossocial (PNAPS, 2001) preveja o cuidado integral, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) não incluíam oficialmente o Profissional de Educação Física (PEF) em suas equipes. A PNAPS orienta a organização dos serviços e ações de saúde mental no Brasil, priorizando o cuidado humanizado, a reinserção social e a promoção da autonomia dos usuários. Apesar dessas diretrizes, o PEF só foi oficialmente reconhecido em 2022, com a Portaria nº 15 do Ministério da Saúde, que definiu suas atribuições. No entanto, a inserção do profissional enfrenta baixa valorização, pouca visibilidade e déficit na formação acadêmica, dificultando a consolidação dessa prática. Diante disso, questiona-se: quais são as atribuições e os principais desafios dos PEF nos CAPS? Este estudo tem como objetivo identificar suas atuações e discutir os obstáculos existentes nesse contexto.

(Metodologia) Trata-se de pesquisa bibliográfica realizada nas bases SciELO, PubMed e BVS. Foram selecionados cinco artigos publicados em periódicos científicos que abordam a atuação do PEF nos CAPS. A análise ocorreu por leitura exploratória e analítica, destacando os principais achados sobre atribuições e desafios da prática profissional.

(Resultados) desafios que dificultam sua efetivação. Entre as atribuições destacam-se práticas corporais e oficinas terapêuticas, como jogos, dança, ginástica, pilates, relaxamento, esportes, lutas, caminhada e atividades aquáticas (Silva *et al.*, 2017; Furtado *et al.*, 2018; Melo *et al.*, 2021). Muitas ações também ocorrem em espaços públicos, favorecendo desinstitucionalização e reinserção social (Silva *et al.*, 2017; Melo *et al.*, 2021). Além de auxiliar no enfrentamento de efeitos colaterais de psicofármacos, essas práticas promovem autoestima, autonomia e qualidade de vida, compondo o cuidado integral (Melo *et al.*, 2021). O PEF pode se tornar referência terapêutica, fortalecendo vínculos de confiança com os usuários (Silva *et al.*, 2017), e participa da construção de projetos terapêuticos singulares em equipe multiprofissional (Melo *et al.*, 2021). Entre os desafios, destaca-se a falta de formação específica em saúde mental (Silva *et al.*, 2017), baixa valorização institucional, pois sua presença não é obrigatória (Furtado *et al.*, 2018), escassez de materiais e infraestrutura (Silva *et al.*, 2017), e alta rotatividade de profissionais, que interrompe processos terapêuticos (Melo *et al.*, 2021). Conceitos reducionistas e manicomializantes também limitam a atuação do PEF, reduzindo a atividade física a mero recurso prescritivo (Silva *et al.*, 2017; Furtado *et al.*, 2018). Além disso, há escassez de produções científicas sobre Educação Física e saúde mental, indicando necessidade de maior aprofundamento teórico e prático.

(Conclusão) A atuação do PEF nos CAPS é recente, já que legislações anteriores não o incluíam como integrante obrigatório das equipes multiprofissionais. Normas recentes reconhecem sua relevância no cuidado psicossocial. O profissional desempenha funções estratégicas, como condução de oficinas terapêuticas, promoção de práticas corporais e ampliação da reinserção social, contribuindo para enfrentar efeitos colaterais de psicofármacos e fortalecer autonomia e autoestima dos usuários. Apesar disso, persistem desafios, como baixa valorização, escassez de recursos e insuficiente formação em saúde mental, evidenciando lacunas que precisam ser superadas. Consolidar a atuação do PEF como componente essencial do cuidado integral nos CAPS é, portanto, fundamental.

Palavras-chave: Educação Física; CAPS; Atuação profissional; Desafios; Saúde mental.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NASF: EVIDÊNCIAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Autor(es):

Caio Bruno Melo de Carvalho : Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN João Pedro Neto: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), pela Portaria nº 154/2008, representou um avanço importante na consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. O NASF introduziu equipes multiprofissionais com o objetivo de ampliar e qualificar as ações de cuidado e promoção da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o profissional de Educação Física (PEF) destacou-se pela atuação na promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas e incentivo à prática regular de atividades físicas. A Região Sul do Brasil se sobressai por apresentar vínculos empregatícios mais estáveis, maior oferta de capacitação profissional e políticas públicas mais consistentes. Esses fatores resultam em práticas mais estruturadas e efetivas (Santos *et al.*, 2021; Knuth; Antunes, 2022). Em 2023, a Portaria GM/MS nº 635 instituiu o novo modelo das Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti), substituindo o NASF. O eMulti manteve o princípio do apoio matricial e a lógica multiprofissional, mas trouxe maior flexibilidade na composição das equipes, retomou o financiamento federal e incorporou o uso de tecnologias digitais. Para o PEF, essa mudança representa a continuidade e ampliação do seu papel na APS.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, a partir de artigos disponíveis nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico, publicados entre 2008 e 2023. Foram incluídos trabalhos que abordassem diretamente a atuação do PEF no NASF (Ferreira *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2022).

(Resultados) A análise dos estudos demonstrou que a atuação do PEF na Região Sul é mais consolidada em razão de vínculos trabalhistas estáveis, como contratos efetivos e estatutários, que garantem a continuidade das ações e o fortalecimento dos laços com a comunidade. As atividades desenvolvidas incluem grupos de caminhada, ginástica funcional, oficinas posturais, exercícios para idosos, ações educativas e suporte técnico às equipes da ESF (Santos *et al.*, 2015; SCHUH *et al.*, 2015). O uso de espaços públicos, como praças e escolas, também amplia o alcance das práticas corporais e estimula a participação social. A formação continuada e os cursos de especialização em saúde coletiva foram apontados como fatores determinantes para o sucesso do trabalho do PEF na APS (Silva *et al.*, 2022). Programas estaduais, como o Agita Paraná, e iniciativas semelhantes nos demais estados do Sul contribuem para consolidar e valorizar essa atuação. Com a chegada do eMulti, espera-se que essas experiências sejam fortalecidas e replicadas em outras regiões do país. Apesar dos avanços, persistem desafios como a infraestrutura limitada, a sobrecarga de trabalho e a insuficiente valorização profissional. Esses aspectos evidenciam a necessidade de políticas públicas que garantam melhores condições de atuação e reconheçam a importância do PEF na Atenção Primária (Ferreira *et al.*, 2017).

(Conclusão) Conclui-se que o profissional de Educação Física exerce papel essencial na promoção da saúde e na prevenção de doenças crônicas no âmbito da APS. Sua inserção em equipes multiprofissionais contribui para a integralidade do cuidado e amplia o acesso da população às práticas corporais. A experiência da Região Sul mostra que políticas de apoio, estabilidade no vínculo e formação continuada são fundamentais para fortalecer essa atuação. A transição do NASF para o eMulti representa não apenas a continuidade, mas o aprimoramento do trabalho desenvolvido pelo PEF no SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; NASF; eMulti; Educação Física; Promoção da Saúde.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Autor(es):

Thayna Freitas Bezerril: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

João Vitor Alves da Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presença do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) tem se ampliado significativamente nas últimas décadas, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Essa inserção reforça a importância da atuação interdisciplinar nas equipes de saúde e o papel fundamental das práticas corporais na promoção da qualidade de vida. Diversos estudos apontam que o educador físico contribui de forma direta na prevenção de doenças crônicas, no incentivo à adoção de hábitos saudáveis e na promoção da saúde coletiva. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo geral analisar a atuação do profissional de Educação Física no SUS, destacando sua importância, desafios e contribuições para a promoção da saúde.

(Metodologia) Trata-se de um resumo expandido de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido a partir da análise de cinco artigos científicos publicados entre 2009 e 2023, que abordam a atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde. Os artigos selecionados discutem a expansão desses profissionais, suas competências e o impacto de sua inserção na Atenção Primária, com destaque para programas como o Academia da Saúde e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

(Resultados) Os estudos analisados revelam que houve expansão expressiva da presença do profissional de Educação Física no SUS ao longo dos últimos anos (Silva *et al.*, 2023). Essa ampliação se deu principalmente por meio de políticas públicas voltadas à promoção da saúde, como o Programa Academia da Saúde, que tem possibilitado o acesso da população a atividades físicas orientadas (Souza; Lima, 2022). A promoção da saúde e prevenção de doenças aparecem como eixos centrais da atuação desses profissionais. De acordo com Santos *et al.* (2021), as práticas corporais conduzidas por educadores físicos no SUS contribuem para a melhoria da qualidade de vida, controle de doenças crônicas não transmissíveis e fortalecimento dos vínculos comunitários. Quanto ao perfil e às competências profissionais, os estudos destacam a necessidade de uma formação ampliada, com ênfase em trabalho interdisciplinar, comunicação em saúde e compreensão sociocultural dos territórios (Oliveira; Nascimento, 2020). Essas habilidades são essenciais para que o profissional atue de forma efetiva nas equipes multiprofissionais e desenvolva ações de educação em saúde. Entretanto, persistem desafios e barreiras relacionados ao reconhecimento e valorização da profissão dentro do SUS, além da falta de clareza em relação às atribuições específicas do educador físico (Pereira; Costa, 2019). Apesar dessas limitações, os resultados indicam avanços significativos na integração das práticas corporais como instrumento de promoção da saúde coletiva.

(Conclusão) Conclui-se que o profissional de Educação Física tem papel essencial na consolidação das ações de promoção da saúde no SUS. Sua atuação contribui para a melhoria da qualidade de vida da população, a prevenção de doenças e o fortalecimento de hábitos saudáveis. Contudo, é necessário investir na valorização profissional, na ampliação de políticas de inserção e no fortalecimento do trabalho interdisciplinar. Dessa forma, o educador físico consolida-se como um agente indispensável na construção de uma saúde pública mais humana, integral e preventiva.

Palavras-chave: Educação Física, Sistema Único de Saúde, Promoção de Saúde, Práticas Corporais.

AValiação DO EFEITO DA PRÁTICA DE FUTSAL NO VO₂MÁX DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIRN

Autor(es):

Fernando Mauricio de Oliveira Costa: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Gabriel Fernandes Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futsal pode ser classificado como uma modalidade intermitente de alta intensidade, caracterizada por ações rápidas e explosivas intercaladas com breves períodos de recuperação, o que impõe demandas substanciais sobre os sistemas energéticos aeróbico e anaeróbico e evidencia a complexidade fisiológica envolvida durante sua prática. O consumo máximo de oxigênio (VO₂máx) representa a intensidade máxima do metabolismo aeróbico, refletindo a capacidade do organismo de captar, transportar e utilizar oxigênio de forma eficiente durante exercícios de esforço progressivo, sendo um dos principais indicadores da aptidão cardiorrespiratória e do desempenho físico.

(Metodologia) Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva e de natureza quase-experimental, com delineamento longitudinal. A amostra foi composta por 10 estudantes de educação física do UNIRN que fazem parte da equipe de futsal universitária. Para a avaliação do VO₂máx foi utilizado o teste do YoYo de resistência nível 1. Duas marcas foram colocadas a uma distância de 20m entre elas em um ginásio poliesportivo. Ao som de bips, os alunos devem deslocar-se de uma marca à outra numa velocidade que é determinada pelo ritmo do áudio. São registradas o número de corridas de 20m que os participantes conseguem alcançar antes que o segundo sinal de bip toque. Em posse do número de corridas calcula-se o VO₂máx através da equação: (distância x 0,0084 + 36,4).

(Resultados) As comparações entre os dois momentos: avaliação inicial e pós treinamento programado de prática de futsal aumentou significativamente o volume de oxigênio máximo consumido. Entre os dois momentos de avaliação o aumento foi de 4,69 mL/Kg/min (VO₂máx pré = 40,4 ± 1,28; VO₂máx pós = 45,1 ± 1,06; p < 0,001).

(Conclusão) A prática consistente de futsal pode gerar importantes adaptações cardiorrespiratórias, capazes de aumentar de maneira significativa o volume máximo de oxigênio consumido (VO₂máx), refletindo uma melhora expressiva na eficiência do sistema cardiovascular e respiratório. Isso ocorre porque o futsal, por ser uma modalidade intermitente de alta intensidade, exige do praticante constantes estímulos fisiológicos decorrentes de acelerações, desacelerações, mudanças de direção e curtos períodos de recuperação, o que promove tanto o desenvolvimento da capacidade aeróbica quanto da anaeróbica.

Palavras-chave: Aptidão aeróbia, exercício físico, saúde, esporte.

CAPACIDADES FÍSICAS NO ALTO RENDIMENTO ESPORTIVO DE LUTADORES

Autor(es):

Marliane Andrade dos Santos: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desempenho esportivo de alto rendimento em modalidades de combate requer elevada preparação física, técnica e tática. No caso do Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ), os combates são intermitentes, com alternância de esforços de alta e moderada intensidade, enquanto o MMA e o Muay Thai apresentam maior demanda de potência anaeróbia e velocidade. Assim, compreender quais capacidades físicas são determinantes para o sucesso competitivo é essencial para o desenvolvimento de programas de treinamento eficazes e seguros para atletas de elite. No cenário competitivo das artes marciais mista e esportes de combate, a busca pela excelência otimização do desempenho é constante. Atletas e treinadores necessitam de informações precisas e atualizadas sobre as capacidades físicas que mais influenciam o sucesso. Uma compreensão aprofundada dessas variáveis permite a criação de programas de treinamento mais eficazes e individualizados, minimizando o risco de lesões e maximizando o potencial atlético.

(Metodologia) O presente resumo expandido foi elaborado a partir de uma revisão de literatura sistemática sobre as capacidades físicas em atletas de esportes de combate. Foram selecionados oito artigos científicos publicados entre 2013 e 2022, obtidos em bases como PubMed, que abordam aspectos fisiológicos, nutricionais, técnicos-táticos e de desempenho. Os critérios de inclusão contemplaram estudos com atletas de alto rendimento de modalidades como Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ), Mixed Martial Arts (MMA) e Muay Thai, com análise de parâmetros físicos, metabólicos e ergogênicos. A análise qualitativa permitiu sintetizar as informações sobre o perfil fisiológico, demandas de competição, estratégias de treinamento e suplementação, servindo como base para o desenvolvimento das considerações finais.

(Resultados) revisão sistemática de Andreato *et al.* (2017) aponta que atletas de BJJ apresentam alta força isométrica, resistência de força e composição corporal favorável (baixo percentual de gordura e elevada massa magra). Em outra investigação, Andreato *et al.* (2016) observaram que o metabolismo anaeróbio láctico é bastante solicitado durante os combates, enquanto o estudo de Andreato *et al.* (2013) mostrou frequência cardíaca acima de 90% da FC_{máx} em competições reais, reforçando a necessidade de alto condicionamento cardiorrespiratório. A revisão de James *et al.* (2016) destaca que atletas de sucesso no MMA possuem um perfil híbrido, com elevada potência anaeróbia, força máxima e boa capacidade aeróbia. Em comparação, Wsacz *et al.* (2022) identificaram que atletas de Muay Thai apresentam maior potência e velocidade, enquanto os de BJJ têm maior força isométrica e resistência localizada. Já Villar *et al.* (2018) verificaram correlação entre altos níveis de lactato e desempenho em testes anaeróbios específicos do BJJ, mostrando a importância do metabolismo anaeróbio. Além disso, a revisão de Kons *et al.* (2020) demonstrou que múltiplas lutas em sequência provocam queda progressiva na força e potência, evidenciando a necessidade de resistência à fadiga. No campo nutricional, Merino-Fernández *et al.* (2022) mostraram que a ingestão de cafeína (3 mg/kg) pode melhorar o desempenho de atletas de BJJ.

(Conclusão) Com base nos estudos analisados, conclui-se que as capacidades físicas determinantes para o desempenho no alto rendimento de esportes de combate incluem força máxima, resistência muscular, potência anaeróbia e capacidade aeróbia. Essas capacidades devem ser desenvolvidas de forma integrada e individualizada, considerando também fatores nutricionais e estratégias ergogênicas. O conhecimento do perfil fisiológico e das demandas específicas de cada modalidade é essencial para otimizar o desempenho e reduzir o risco de fadiga e lesões em atletas de elite.

Palavras-chave: Alto rendimento; Capacidades físicas; Esportes de combate; Desempenho esportivo.

CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Autor(es):

Maedson Johnaty Paulo dos Santos: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Allan Oliveira de Paiva Rodrigues: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) representam um dos pilares da Reforma Psiquiátrica Brasileira, movimento que teve início nos anos 1980 com o objetivo de romper o modelo asilar e propor uma nova forma de cuidado em saúde mental. Esse processo foi impulsionado pela 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, que consolidou os princípios da universalidade, integralidade e equidade, resultando na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, posteriormente, na Lei nº 10.216/2001, que redirecionou o modelo assistencial em saúde mental no Brasil (Brasil, 2001). Assim, os CAPS surgem como dispositivos territoriais de cuidado substitutivos às internações, promovendo o tratamento humanizado e a reinserção social.

(Metodologia) O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre os meses de agosto e setembro de 2025. Foram analisados artigos e documentos publicados entre 1999 e 2025, disponíveis em bases como SciELO, PePSIC e portais governamentais. A busca utilizou descritores como Centros de Atenção Psicossocial, saúde mental comunitária e Reforma Psiquiátrica. Foram selecionadas publicações que abordassem a estrutura, funcionamento, desafios e contribuições dos CAPS no Brasil. Após leitura exploratória e seletiva, os materiais foram organizados e discutidos de forma sintética, com base nas ideias convergentes encontradas na literatura.

(Resultados) Os estudos analisados indicam que os CAPS representam um marco na substituição do modelo manicomial, priorizando a convivência social e o cuidado territorializado. Onocko-Campos *et al.* (2018) destacam que esses serviços conseguiram reduzir significativamente as internações psiquiátricas e favorecer o acompanhamento contínuo dos usuários, com forte integração multiprofissional. O Ministério da Saúde (2014) reforça esse papel ao estabelecer diretrizes que preveem acolhimento em crise, reabilitação psicossocial e articulação com a comunidade. Por outro lado, autores como Silva e Souza (2013) e Yasui e Luzio (2017) apontam desafios persistentes, como desigualdade regional, escassez de profissionais e fragilidade na política de financiamento. Essas limitações comprometem a efetividade do modelo, especialmente em municípios de pequeno porte, onde a rede de atenção ainda é fragmentada. O Documento Norteador da Prefeitura de São Paulo (2017) exemplifica como a política pode ser operacionalizada localmente, apresentando fluxos de atendimento e planos terapêuticos singulares que fortalecem a autonomia do usuário. O papel dos profissionais de Educação Física nos CAPS também é ressaltado como parte essencial do processo terapêutico. De acordo com Amarante (2013) e Saraceno (2018), o cuidado em saúde mental deve incluir práticas corporais, lazer e convivência como formas de reabilitação psicossocial.

(Conclusão) Por fim, dados recentes da Agência Gov (2025) indicam a existência de mais de 3.000 CAPS em funcionamento no país. Apesar do número expressivo, ainda se observam lacunas estruturais e operacionais que dificultam a consolidação plena do modelo psicossocial. Assim, embora o avanço seja inegável, a sustentabilidade dessa política depende de investimento contínuo, capacitação profissional e fortalecimento da rede intersetorial. Com base na revisão realizada, conclui-se que os Centros de Atenção Psicossocial são fundamentais para a consolidação da Reforma Psiquiátrica Brasileira, promovendo cuidado humanizado, autonomia e reinserção social. O estudo alcança seu objetivo ao demonstrar que, embora os CAPS tenham transformado o paradigma da saúde mental, persistem desafios relacionados a recursos, estrutura e gestão. Reforça-se, portanto, a necessidade de fortalecer a política de saúde mental e reconhecer o papel de todos os profissionais envolvidos – incluindo o educador físico – na construção de uma atenção integral e cidadã.

Palavras-chave: Centros de Atenção Psicossocial. Reforma Psiquiátrica. Saúde Mental. Reabilitação Psicossocial. Atenção Comunitária.

COMPORTAMENTO DA DOR E DOS GRAUS ARTICULARES NO COMPLEXO DO OMBRO

Autor(es):

Maedson Johnaty Paulo dos Santos: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Allan Oliveira de Paiva Rodrigues: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dor no ombro é uma condição musculoesquelética frequente que acomete indivíduos de diferentes idades e ocupações, podendo ter origem em lesões traumáticas, processos inflamatórios, desgaste articular ou posturas inadequadas. Sua manifestação varia conforme a faixa etária e os hábitos de vida, sendo comum entre jovens atletas devido ao esforço repetitivo e, em idosos, em decorrência do desgaste natural e da degeneração dos tendões do manguito rotador. No ambiente laboral, movimentos repetitivos e falta de ergonomia são fatores que aumentam o risco de tendinites, bursites e síndrome do impacto, afetando a produtividade e levando a afastamentos. Assim, compreender as causas, os fatores de risco e os impactos da dor no ombro é essencial para o diagnóstico, prevenção e reabilitação adequados, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos.

(Metodologia) A presente pesquisa será de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e com corte transversal. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), pesquisas quantitativas permitem a análise de dados numéricos com o objetivo de identificar padrões e associações. O caráter descritivo busca observar, registrar e analisar aspectos sem a interferência direta do pesquisador (GIL, 2008), enquanto o corte transversal refere-se à coleta de dados em um único momento no tempo (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

(Resultados) A aplicação do questionário “Dor no Ombro e Graus Articulares” em “seis participantes” com diferentes idades, profissões e níveis de prática física permitiu compreender o perfil das queixas, a intensidade da dor e o impacto funcional nas atividades cotidianas. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e interpretativa, com base nas respostas individuais e nos graus articulares relatados, possibilitando a elaboração de um “leve diagnóstico observacional” sobre o estado funcional do ombro em cada caso.

(Conclusão) A aplicação do questionário “Dor no Ombro e Graus Articulares” possibilitou uma análise qualitativa e observacional do comportamento da dor e da mobilidade em indivíduos com diferentes perfis de prática física. A partir das respostas obtidas, foi possível identificar padrões de dor, limitações de movimento e impactos funcionais compatíveis com disfunções crônicas do ombro, em especial aquelas relacionadas ao impacto subacromial e às tendinopatias do manguito rotador.

Palavras-chave: dor no ombro, lesão musculoesquelética, qualidade de vida.

CONDUTAS ANTIÉTICAS

Autor(es):

Gabriel Lucas Silva Taveira: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Gabriel Cunha de Araújo: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Maria Júlia Araújo Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
João Vitor Damasceno de Lima: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O trabalho tem como objetivo falar sobre as condutas antiéticas em ambientes de academia, mostrando como alguns comportamentos vão contra o que pede o código de ética do profissional de Educação Física. A ideia é fazer com que o público possa refletir sobre a importância de agir com respeito, profissionalismo e responsabilidade dentro do ambiente de trabalho. Também tem o objetivo de destacar que atitudes erradas dentro das academias podem prejudicar tanto os alunos, como também a imagem do profissional, e da profissão, reforçando o quanto a ética é essencial para manter um ambiente saudável e de confiança.

(Proposta do roteiro) O trabalho foi feito através de um vídeo educativo, realizado por quatro alunos e gravado dentro da UNI-RN. No vídeo, os alunos aparecem explicando o tema, alternando com imagens relacionadas ao que está sendo falado, além também de contar com uma entrevista de profissional da área, que vai responder perguntas e comentar sobre situações que acontecem nas academias. Além disso, serão mostradas matérias jornalísticas com exemplos de atitudes antiéticas, como casos de desatenção, exercício ilegal da profissão e relações impróprias entre professor e aluno.

(Efeitos esperados) O efeito esperado é a conscientização dos alunos e profissionais de Educação Física sobre a importância da ética no ambiente de trabalho. A intenção é fazer com que o público pense sobre suas próprias atitudes, entenda as consequências de ações incorretas e perceba que o comportamento ético é fundamental para a segurança, o respeito e o bom convívio dentro da academia.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE E AUTOMEDICAÇÃO EM LIBRAS

Autor(es):

Janaína Varela Cavalcanti: Discente do curso de Educação Física – Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Conscientizar a população sobre a comunicação em libras para fins de alertar sobre a automedicação. Abrir espaço para sermos mais atuantes como profissionais, levando maior discernimento sobre cuidados básicos que não devem ser negligenciados, principalmente quando o obstáculo é a língua.

(Proposta do roteiro) Lembrar que muitas pessoas se automedicam em vez de procurar um hospital, um médico ou um profissional da educação física na hora de cuidar da saúde. É responsabilidade de todos incluir todas as pessoas quando o assunto é saúde, então por isso devemos nos esforçar para aprender libras.

(Efeitos esperados) Que mesmo com todas as dificuldades na comunicação, é importante aprender libras para poder ajudar ao próximo no caminho rumo à saúde. Nenhuma dificuldade deva ser um impedimento entre eu e o outro quando é necessário falar sobre os temas relacionados à saúde, o vídeo é um lembrete sobre a automedicação, por trazer riscos à saúde, é um apelo para que se procure o profissional adequado.

DA HISTÓRIA À ATUALIDADE: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Autor(es):

Clara Ellen Fernandes de Azevedo: Discente do curso de Educação Física – Licenciatura do UNI-RN
Janaína Varela Cavalcanti: Discente do curso de Educação Física – Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação infantil é um campo marcado por desafios históricos e pedagógicos. Desde suas origens, a oferta de cuidado e ensino às crianças pequenas esteve ligada a aspectos assistencialistas. A partir da LDB de 1996, o cuidado passou a ser articulado à educação, ampliando a compreensão do desenvolvimento infantil para dimensões intelectuais, sociais, afetivas e culturais. Este trabalho, fundamentado na leitura de cinco artigos, busca compreender como a Educação Física contribui para o desenvolvimento integral da criança, considerando o corpo como linguagem e meio de comunicação. A pesquisa ancora-se em autores como Wallon e Vygotsky, que reconhecem a importância do jogo e da imitação na formação psicológica e social da criança.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, baseada na leitura e análise de cinco artigos publicados entre 2002 e 2021. As obras foram selecionadas por abordarem a Educação Física na pequena infância, sua evolução histórica e sua relação com o desenvolvimento integral. A metodologia compreendeu a síntese e o cruzamento das ideias principais, à luz da BNCC e de referenciais teóricos da psicologia do desenvolvimento.

(Resultados) A Educação Infantil passou de um modelo assistencialista para um direito social garantido pela Constituição Federal de 1988 e reafirmado pela BNCC (2018). A criança é hoje reconhecida como sujeito ativo e criador, cuja aprendizagem se dá por meio da interação e do movimento. O jogo e a brincadeira revelam-se centrais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais. As práticas corporais favorecem a expressão, a autonomia e a convivência, articulando cuidado e educação. Entretanto, ainda persistem lacunas nas propostas curriculares, especialmente quanto à inserção efetiva da Educação Física na rotina da Educação Infantil. O estudo evidencia que a BNCC trouxe avanços ao reconhecer a cultura corporal como forma de linguagem, mas aponta a necessidade de maior integração entre teoria e prática pedagógica.

(Conclusão) Conclui-se que a Educação Física é essencial à formação integral da criança, por promover o desenvolvimento motor, social e emocional desde a primeira infância. As práticas corporais devem ser consolidadas como eixo estruturante do trabalho pedagógico, valorizando o brincar e o movimento como formas de conhecimento e expressão. Apesar dos avanços legais, permanecem desafios, como desigualdades estruturais, falta de recursos e a necessidade de formação continuada para professores. O estudo reafirma que o diálogo entre as áreas do conhecimento é fundamental para que a Educação Infantil cumpra sua função de educar e cuidar de forma integrada.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Física. Movimento corporal. Jogo e brincadeira. Desenvolvimento infantil.

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DIABETES) NO SUS

Autor(es):

Victor Cordeiro de Oliveira: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Maria Fernanda Carvalho Bitencourt : Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A diabetes mellitus tipo 2 (DM2) configura-se como uma das mais prevalentes doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no mundo e representa um importante desafio para os sistemas públicos de saúde. Em grande parte dos casos, está associada a estilos de vida, pouco ativos, alimentação inadequada e fatores de risco como obesidade, hipertensão e dislipidemias. Nesse cenário, a promoção da atividade física surge como estratégia de prevenção primária e de controle glicêmico eficaz e acessível (Silva Júnior *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2020). A atividade física, entendida como qualquer movimento corporal produzido pelo músculo esquelético que gere gasto energético, e o exercício físico, forma planejada, estruturada e orientada dessa atividade, desempenham papéis complementares na modulação metabólica, na melhora da sensibilidade à insulina, na regulação glicêmica e na prevenção de complicações associadas ao diabetes (Silva Júnior *et al.*, 2021). Em pacientes com DM2, intervenções que combinam exercícios aeróbicos e de resistência têm demonstrado reduções significativas na hemoglobina glicada (HbA1c) quando comparadas à ausência de atividade.

(Metodologia) O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo.

(Resultados) Os resultados da análise dos artigos selecionados demonstram consenso quanto à relevância da prática regular de atividade física na prevenção e no controle da DM2. Silva Júnior *et al.* (2021) destacam que o exercício físico, em especial os de natureza aeróbica e resistida, melhora a sensibilidade à insulina, reduz a glicemia e contribui para o controle da hemoglobina glicada (HbA1c). O estudo reforça ainda que a adesão contínua a programas de atividade física está associada à redução de complicações cardiovasculares e à melhora da qualidade de vida dos pacientes. Giorelli, Santos e Portes (2015) enfatizam o papel do profissional de educação física como agente essencial nas equipes multiprofissionais do SUS, em especial nos programas Academia da Saúde e NASF. Os autores observam que a presença desse profissional favorece o acompanhamento contínuo, a orientação individualizada e o fortalecimento do vínculo entre o usuário e o sistema de saúde, ampliando o alcance das ações de prevenção e promoção da saúde.

(Conclusão) Conclui-se que, a presença do profissional de educação física nas equipes multiprofissionais do SUS fortalece o cuidado contínuo e humanizado, potencializando a adesão dos usuários às práticas corporais e favorecendo o alcance de melhores indicadores de saúde pública. Contudo, ainda há necessidade de ampliar os investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e políticas públicas que consolidem o papel da educação física como ferramenta essencial na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. Dessa forma, o fortalecimento dessas ações no SUS torna-se fundamental para a construção de um sistema de saúde mais preventivo, eficiente e acessível a toda a população.

Palavras-chave: Educação física; Diabetes mellitus tipo 2; Prevenção; SUS.

EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO: ÉTICA, VALORIZAÇÃO E DESAFIOS

Autor(es):

Ruth Carol Medeiros Fandin de Melo: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Apresentar, de forma jornalística e educativa, os principais problemas éticos enfrentados pelos profissionais de Educação Física, comparando o que o Código de Ética (CONFEF, 2015) estabelece com a realidade vivida no mercado de trabalho.

(Proposta do roteiro) Título: Educação Física em Foco: Ética, Valorização e Desafios Profissionais Duração: 5 a 6 minutos Formato: Jornal televisivo (âncora, repórter e entrevistado). Estrutura resumida: 1. Abertura (40s) – Âncora introduz o tema e destaca a importância da ética e da valorização profissional. 2. Reportagem de Campo (1min30s) – Repórter mostra dados e relatos sobre baixos salários e assédio moral. 3. Entrevista (1min30s) – Profissional (ou aluno representando) fala sobre desafios e a importância da ética. 4. Quadro de Explicação (1min) – Comparativo “O que deveria ser x O que acontece na prática”, com slide ilustrativo. 5. Conclusão (40s) – Âncora encerra reforçando a valorização e o respeito ao profissional de Educação Física.

(Efeitos esperados) Pensar como futuros profissionais conscientes, capazes de identificar injustiças e agir de forma ética, contribuindo para o fortalecimento e o respeito à Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL: REGRAS DE CONDUTA PARA UM BOM CONVÍVIO

Autor(es):

Janaína Varela Cavalcanti: Discente do curso de Educação Física – Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo tem como objetivo falar sobre o respeito e a convivência saudável entre crianças e professores.

(Proposta do roteiro) Deixar clara a importância de estabelecer regras de convivência. Este trabalho é uma tentativa de compreender melhor como funciona na prática durante as aulas de educação física no Ensino Infantil, a integridade e o respeito à dignidade da criança. Quando existe cobrança da participação de todos os alunos em uma aula, entender a dimensão subjetiva da criança para fazê-la participar, sem que essa prática constante se torne abusiva por parte dos professores ou que vire um motivo de chacota entre os alunos. A Educação Física quanto parte da Educação Básica, é componente curricular obrigatório; mas, não por isso deve se tornar uma disciplina rígida, deve sim ter como objetivo, ajudar essa criança no seu desenvolvimento, ampliando através das regras estabelecidas pelos professores, um sistema de convivência, que precisa ser reforçado permanentemente para que evite situação de risco para o aluno, assim como um mediador entre os afetos, pois na prática, os alunos no Ensino Infantil podem apresentar comportamentos variados, desde agressividade a situações de emoção oriundas de acontecimentos fora da escola, que comprometem o bom funcionamento da turma e desse modo nem todos são contemplados nas dinâmicas utilizadas ao longo do ano.

(Efeitos esperados) Fortalecer o desenvolvimento físico, emocional e social em qualquer ambiente escolar. Esse trabalho é fruto da convivência no estágio supervisionado, por meio de observação e entrevista feita com profissional da área em escola privada. Essa abordagem pode ser mais difícil de ser aplicada em contextos sociais diferentes onde a violência é mais frequente, todavia o objetivo desse trabalho é o foco na tomada de decisão do profissional em seguir os deveres de proteção e zelo à criança independente da situação.

VÍDEO EDUCATIVO

Autor(es):

Clara Ellen Fernandes de Azevedo: Discente do curso de Educação Física – Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Promover o convívio saudável e harmonioso entre as crianças da Educação Infantil por meio da Educação Física é fundamental para o desenvolvimento social e emocional dos pequenos. Utilizando regras de conduta simples e acessíveis, é possível criar um ambiente que favoreça o respeito mútuo, a cooperação e a socialização, aspectos essenciais para a construção de relações positivas. Através de atividades lúdicas e cooperativas, as crianças aprendem a respeitar as diferenças, a trabalhar em equipe, a compartilhar responsabilidades e a resolver conflitos de maneira pacífica. Esses momentos de interação contribuem não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para a formação de valores como a empatia, a solidariedade e o cuidado com o outro, criando uma base sólida para o crescimento integral dos alunos.

(Proposta do roteiro) Produção de um vídeo educativo que demonstra, de forma lúdica e acessível, situações cotidianas em que o cumprimento das regras contribui para um ambiente de aprendizagem saudável e participativo.

(Efeitos esperados) Promover a reflexão sobre a importância das regras na convivência escolar e incentivar práticas pedagógicas que valorizem o respeito mútuo e o trabalho coletivo.

EDUCAÇÃO FÍSICA; PROMOVEDO SAÚDE, ÉTICA E RESPEITO

Autor(es):

Arthur de Araújo Rodrigues: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Mostrar, de forma reflexiva e informativa, os principais problemas éticos enfrentados por profissionais de Educação Física, comparando o que o Código de Ética estabelece com o que realmente acontece no cotidiano da profissão.

(Proposta do roteiro) Incentivar e alertar outros profissionais que desejam se tornar referências em sua área de atuação, mostrando que o sucesso vai além das habilidades técnicas, envolve também ética, empatia e responsabilidade social. É fundamental compreender que cada atitude no ambiente de trabalho reflete não apenas na imagem individual, mas também na credibilidade da profissão como um todo. Assim, buscamos inspirar uma postura consciente, em que o profissional saiba equilibrar o compromisso com os resultados e o respeito pelos princípios morais e humanos, servindo de exemplo para as próximas gerações.

(Efeitos esperados) Nosso objetivo é que a mensagem transmitida por este trabalho seja compreendida por todos os públicos, independentemente de sua formação ou área de atuação. Por isso, elaboramos o conteúdo de maneira didática, clara e acessível, evitando termos muito técnicos e priorizando uma linguagem que facilite o entendimento. Acreditamos que, quando a comunicação é simples e objetiva, ela tem o poder de alcançar mais pessoas e gerar reflexões significativas. Dessa forma, esperamos não apenas informar, mas também despertar consciência e incentivar atitudes éticas no exercício profissional.

**EFEITO DO CRONOTIPO E QUALIDADE DO SONO NA FORÇA E CIRCUNFERÊNCIA DE COXA DE MULHERES
PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA**

Autor(es):

GlauCIA Kelly Rocha Ferreira: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Paloma Silva de Miranda: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sono destaca-se como um dos mais importantes, pois exerce influência direta na recuperação muscular, no equilíbrio hormonal e na capacidade de realizar treinos de alta intensidade. Alterações no padrão de sono podem comprometer funções cognitivas e fisiológicas, aumentando a sensação de fadiga, prejudicando a performance e elevando o risco de lesões. O cronotipo é definido como a predisposição biológica do indivíduo em apresentar maior rendimento em determinados períodos do dia (diurno ou noturno). Estudos indicam que a sincronia entre o horário de treino e o cronotipo do praticante pode favorecer respostas adaptativas mais eficazes, enquanto a dessincronia pode limitar ganhos de força e hipertrofia. O presente trabalho tem como objetivo analisar o efeito do cronotipo e da qualidade de sono na força circunferência da coxa mulheres praticantes de treinamento de força.

(Metodologia) A amostra foi constituída por 19 mulheres praticantes de treinamento de força. Foram divididas em dois grupos de acordo com o seu cronotipo: Diurnas (D) = 14, Noturnas (N) = 5. Com média de idade (D = 29, 86 ± 8, 34; N = 29, 60 ± 10, 06). A força máxima foi avaliada por meio do protocolo de 1RM no leg press e a circunferência da coxa foi avaliada com fita antropométrica passando na porção medial da coxa. A qualidade do sono foi avaliada por meio do questionário de Pittsburgh. Os dados apresentaram uma distribuição não normal pelo teste de Shapiro-Wilk. Assim, um teste U de Mann-Whitney foi usado para avaliar as comparações entre os grupos adotando um valor de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) O score total para a qualidade do sono não apresentou diferenças significativas entre mulheres diurnas e noturnas: (Diurnas = 8, 64 ± 4, 19; Noturnas = 13, 40 ± 9, 07; $p = 0,130$), porém quando este score é avaliado qualitativamente as mulheres diurnas apresentam “qualidade do sono ruim” e as mulheres classificadas como noturnas, “distúrbio do sono”. Já para a força máxima também não foram identificadas diferenças significativas (Diurnas = 68, 36 kg ± 12, 46; Noturnas = 63, 40 kg; ± 6, 54; $p = 0,506$). A ausência de significância também foi identificada na comparação entre os grupos para a variável circunferência da coxa (Diurnas = 52, 00 ± 4, 01; Noturnas = 54, 20 ± 6, 53; $p = 0,385$).

(Conclusão) Conclui-se que o cronotipo influencia na qualidade do sono, onde o grupo noturno apresenta distúrbios de sono, porém este resultado não influenciou na força máxima e na circunferência da coxa. Não podemos extrapolar estes dados, tendo em vista a limitação do tamanho amostral. Sugere-se que outros estudos sejam feitos, investigando medidas de hipertrofia e aumentando o número de mulheres.

Palavras-chave: Saúde, Sono, Mulher, Exercício físico.

EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE UM IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Deyvid William da Silva Leite: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Victor Azevedo Loureiro: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas. Segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com 65 anos ou mais cresceu 57, 4% em doze anos (Censo [...], 2023). Diante desse cenário, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10. 741/2003) garante direitos e proteção a essa população, enfatizando a importância de ações que promovam autonomia e qualidade de vida. Um dos fatores determinantes para tal é o estilo de vida ativo, visto que a inatividade potencializa os efeitos fisiológicos do envelhecimento, como perda de força e massa muscular (Santos *et al.*, 2019). A musculação terapêutica, por sua vez, representa uma estratégia eficaz para atenuar esses efeitos. Conforme Gentil (2017), “o treinamento de força é uma ferramenta eficaz tanto na promoção da saúde quanto na reabilitação, podendo ser adaptado para diferentes populações e condições clínicas”.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência realizado com um homem de 75 anos, apresentando cifose acentuada, disfunção escapular, dores nos ombros, desequilíbrio e perda de força. Após avaliação física inicial, aplicou-se a versão brasileira do Short Physical Performance Battery (SPPB) (Nakano, 2007), incluindo os testes de sentar e levantar, equilíbrio, velocidade de marcha (TUG) e preensão palmar. Com base nos resultados, foi elaborado um programa personalizado de musculação terapêutica, com foco em força, equilíbrio e postura. O treinamento ocorreu três vezes por semana, durante seis meses, com duração média de uma hora por sessão. Os exercícios incluíram: membros inferiores: leg press, cadeira extensora e flexora, agachamento com bola suíça, exercícios de adução, abdução e panturrilhas; membros superiores: press peitoral, remada, exercícios para ombros e escápulas, tríceps e puxadas; mobilidade: exercícios com bola suíça. Foram realizadas três a quatro séries com oito a dez repetições, variando conforme a capacidade do participante. Utilizaram-se equipamentos como bola suíça, elásticos, halteres e máquinas adaptáveis de academia.

(Resultados) Na avaliação inicial, o participante apresentou redução de força, dores nos ombros e leve desequilíbrio. Após seis meses, observou-se melhora significativa nos testes: SPPB (sentar e levantar): aumento de 12 para 16 repetições; TUG: redução de 6, 0 para 5, 0 segundos; preensão palmar: aumento de 25 kg para 27 kg; equilíbrio: manutenção dentro dos valores de referência. Além dos ganhos físicos, houve melhora postural, diminuição das dores nos ombros, aumento da força dos membros inferiores e maior autoconfiança para realizar atividades diárias. O participante relatou sentir-se mais disposto e motivado para continuar praticando exercícios físicos.

(Conclusão) A prática regular de musculação terapêutica proporcionou ao idoso ganhos expressivos em força, equilíbrio, postura e autonomia, refletindo em melhor qualidade de vida. Esses resultados reforçam a importância do exercício resistido como ferramenta segura e eficaz para o envelhecimento saudável. De acordo com a revisão Mechanism-Driven Strategies for Reducing Fall Risk in the Elderly: A Multidisciplinary Review of Exercise Interventions (2024), “treinamentos de equilíbrio e de força melhoram o controle postural, a estabilidade da marcha e a coordenação neuromuscular, além de benefícios psicológicos como a diminuição do medo de cair”. Dessa forma, a inserção de programas de treinamento resistido deve ser vista como estratégia essencial para promover autonomia funcional, prevenir quedas e garantir uma melhor qualidade de vida à população idosa.

Palavras-chave: Idoso. Qualidade de vida. Exercício físico.

ÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE DEVERIA SER E O QUE REALMENTE ACONTECE

Autor(es):

Riverson Ryan Vitor Fernandes: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Davi Emanuel Vitor de Medeiros: Discente do curso de do UNI-RN

Gabriel Higino Fernandes Souto: Discente do curso de do UNI-RN

Dvid Vitor Soares Freire: Discente do curso de do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A ética profissional é o alicerce que sustenta a prática do educador físico. O Código de Ética do Profissional de Educação Física orienta a conduta da categoria, destacando princípios como respeito à dignidade humana, valorização da profissão, honestidade, responsabilidade e compromisso social.

(Proposta do roteiro) Duração estimada: 5 a 6 minutos 1. Abertura (40s a 1min) 2. Principais problemas éticos (2min) 3. O que deveria ser (1min30s) 4. Conclusão e Chamado à Reflexão (1min30s a 2min) Ética não é apenas o que está escrito. É o que fazemos todos os dias. Encerramento: “Cabe a nós, futuros profissionais, lutar por valorização, denunciar abusos, respeitar nossos alunos e atletas e transformar nossa prática em algo humano, justo e inspirador. Porque ensinar com ética é também ensinar com amor”.

(Efeitos esperados) Esse contraste entre “o que deveria ser” e “o que de fato acontece” mostra a urgência de refletirmos sobre a ética no dia a dia. O educador físico não deve se limitar ao cumprimento de funções técnicas, mas assumir o compromisso humano de proteger e valorizar aqueles que confiam em sua orientação. Conclui-se que a ética não pode ser vista apenas como um conjunto de regras escritas em um código, mas como uma prática viva, presente em cada ação, olhar e palavra do profissional. Ser ético, nesse contexto, é também ser humano: respeitar, acolher e proteger.

EXERCÍCIOS SEM ACOMPANHAMENTO ADEQUADO

Autor(es):

Luis Felipe Da Costa: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Kaio Gabriel de Araujo: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Arthur Alvares Vasconcelos Pinto: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Aline Leticia Rolim Antunes: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Analisar criticamente a discrepância entre as diretrizes estabelecidas pelo Código de Ética Profissional da Educação Física e as práticas cotidianas observadas em academias, com ênfase no acompanhamento técnico e ético dos alunos durante a execução de exercícios. Buscamos compreender de que forma fatores institucionais, culturais e individuais influenciam o comportamento profissional, bem como avaliar as implicações dessa negligência para a segurança dos praticantes, a eficácia dos treinamentos e a credibilidade social da profissão.

(Proposta do roteiro) Esse vídeo analisa a diferença entre o Código de Ética Profissional da Educação Física e a prática cotidiana em ambientes como academias. O foco é a negligência por parte dos profissionais no acompanhamento dos alunos durante a execução de exercícios. Um problema que compromete a segurança, a eficácia do treino e a credibilidade da profissão.

(Efeitos esperados) Conscientizar profissionais e estudantes de Educação Física sobre a importância do cumprimento do Código de Ética, especialmente no que diz respeito ao acompanhamento dos alunos durante os treinos.

**GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: SINERGIA ENTRE NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA NA
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Autor(es):

Micaelly Melo da Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Adan Rodrigues Santiago: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Apollo Felipe de Medeiros Souto: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Maria Eduarda Souza Câmara Vieira: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Lívia Radija de Souza Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rodrigo Albert Baracho Ruegg: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) conscientizar o público sobre a importância da integração entre uma alimentação equilibrada e a prática regular de atividade física, mostrando como essa combinação é essencial para alcançar melhor saúde, energia e desempenho físico. Mais especificamente, o trabalho busca: Educar o público sobre o papel do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB); Destacar a “regra de ouro” do Guia, que recomenda priorizar alimentos in natura e minimamente processados; Explicar a função dos macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) no desempenho físico e na recuperação muscular; Desmistificar o uso de suplementos, reforçando que eles não substituem uma boa alimentação; Valorizar o papel do profissional de Educação Física como agente promotor da saúde e de hábitos alimentares saudáveis.

(Proposta do roteiro) Iniciar com uma introdução reflexiva, mostrando que treinar não é suficiente “a alimentação é parte essencial dos resultados”. Apresentar os dois pilares centrais: o Guia Alimentar para a População Brasileira e a atividade física. Explicar a “regra de ouro” do Guia, diferenciando alimentos in natura, processados e ultraprocessados. Relacionar o Guia com o desempenho físico, destacando os macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) e suas funções no corpo. Usar recursos visuais (como animações e imagens de alimentos, pessoas treinando e processos corporais) para facilitar o entendimento. Finalizar com uma mensagem motivacional, reforçando que a base da saúde está na alimentação equilibrada e na prática consciente de exercícios, com o lema: “Se alimente bem, treine com foco e viva com saúde”.

(Efeitos esperados) Os efeitos esperados são educar, conscientizar e motivar o público a adotar hábitos alimentares e físicos saudáveis, reconhecendo que a sinergia entre nutrição e exercício é a chave para saúde, energia e desempenho.

IMPORTÂNCIA DA BOA ALIMENTAÇÃO PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Autor(es):

Pedro Henrique Soares de Oliveira: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
João Lucas Daniel Anacleto de Souza: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Felipe Fasanaro Dantas Ubarana: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Alice Natalia Basílio de Brito: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Pâmella Suelen da Silva Santos: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rodrigo Albert Baracho Ruegg: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) mostrar a importância e eficácia da boa alimentação para a prática de exercícios. Uma alimentação adequada é essencial para otimizar os resultados do treino, fornecendo a energia necessária, acelerando a recuperação muscular e melhorando a composição corporal e a saúde geral. Sem uma dieta balanceada, o desempenho físico diminui, a fadiga aparece mais rápido e o risco de lesões aumenta.

(Proposta do roteiro) importância da boa alimentação. Principais Benefícios Fornecimento de Energia: Os alimentos são a principal fonte de combustível para os músculos durante o exercício. A ingestão adequada de carboidratos, em particular, é crucial para manter os níveis de energia elevados e melhorar a resistência. Recuperação Muscular: A nutrição correta, especialmente o consumo de proteínas no pós-treino, é vital para o reparo e crescimento muscular (hipertrofia). Melhora da Performance: Uma dieta balanceada melhora o rendimento, a força e a disposição durante os treinos, permitindo sessões mais intensas e eficazes. Prevenção de Lesões e Doenças: Nutrientes como vitaminas, minerais e antioxidantes fortalecem o sistema imunológico e possuem ação anti-inflamatória, ajudando a prevenir doenças e a reduzir o estresse oxidativo causado pelo exercício intenso. Composição Corporal: A combinação de alimentação saudável e exercícios físicos promove a redução de gordura corporal e o aumento de massa magra.

(Efeitos esperados) as pessoas entenderem e adotarem os hábitos saudáveis

IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA TRABALHANDO NA ACADEMIA DA SAÚDE

Autor(es):

Vinicius Barbosa do Amaral: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Carla Dayane Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sistema único de saúde (SUS) é um dos maiores e mais completos sistema de saúde pública do mundo, com o objetivo de atender de uma forma ampla toda a população. Um dos pilares do SUS é a integralidade, que entende a pessoa como um todo atendendo a todas as suas necessidades, com isso é necessário fazer ações como promoção da saúde, prevenção/Proteção de riscos agravos, recuperação/tratamento a doentes. E é esse é um dos pontos que o profissional de educação física entra como um agente essencial, sabemos que a atividade física é uma forma de manutenção da saúde, melhorando a qualidade de vida (Brasil, 2013; Reis *et al.*, 2010). Estudos evidenciaram ser a atividade física é uma ferramenta de promoção da saúde, pois propicia melhoria da qualidade de vida da população, no lazer e nas relações pessoais, além de diminuir o risco de adoecimento..

(Metodologia) O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e conforme a proposta inicial o estudo baseou-se na análise da bibliografia proposta ao tema no sentido de selecionar artigos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere ao tema, a análise do material bibliográfico tem uma abordagem qualitativa, sobre o profissional de educação física trabalhando na promoção da saúde com foco na academia da saúde.

(Resultados) Os resultados gerais deste estudo mostra o papel fundamental que o PEF tem na academia da saúde, atuando na promoção da saúde mostrando como a atuação desse profissional é indispensável para a adesão da população ao programa e também ao sucesso e continuidade do programa. O PEF atua com o público em suas necessidades específicas, boa parte do público são idosos e pessoas com alguma doença crônica e o exercício físico é um ponto muito importante para melhorar esses quadros “Os PEF pensam a importância do trabalho na atenção básica por meio do discurso científico biológico, paralelamente à ampliação do conceito de saúde, que busca evidências de melhoria das condições de saúde relacionadas às DCNT, como o controle da glicemia e da qualidade de vida dos usuários, considerada desfecho principal da prática regular de AF” (Silva *et al.*, 2017)

(Conclusão) Em virtude dos argumentos que foi apresentado aqui, concluímos que a atuação do profissional de educação física é inegavelmente um trabalho de importância fundamental nas ações de promoção de saúde, esse profissional não é apenas um instrutor e sim um agente de saúde pública. Seu trabalho na academia da saúde traz um espaço de cuidado primário para a população de forma acessível e englobando vários tipos de públicos e isso vai ser inserido diretamente na vida das pessoas melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: academia da saúde, promoção da saúde.

IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NO FUTEBOL

Autor(es):

Vinicius Barbosa do Amaral: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Carla Dayane Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol vem evoluindo a cada ano, o futebol jogado a 20 anos atrás não é mais o mesmo jogado atualmente o futebol moderno exige cada vez mais um nível elevado dos atletas não apenas tecnicamente, mas principalmente no desempenho físico, a preparação física foi evoluindo com estudos e testes científicos. Com isso os clubes de futebol têm investido na preparação física dos seus atletas. O futebol é um esporte com muitas variações durante o jogo, mudanças de direção, sprints rápidos, saltos, chutes entre outros aspectos do jogo, e capacidade física é um ponto muito importante para o futebol de alto nível, se torna um diferencial competitivo nos campeonatos. Um time que tem atletas com um alto grau de capacidades físicas vai interferir diretamente nos resultados dos jogos durante a competição, ainda mais no futebol brasileiro que tem competições longas que exige muito principalmente do físico dos atletas. Nesse contexto o físico dos jogadores pode ser igualmente ou até mais importante que técnica ou talento. O treinamento de força surge como um elemento fundamental e necessário na preparação física dos jogadores, até porque existem vários tipos de treinamento de força e cada um deles deve ser abordado de acordo com o que precisa ser trabalhado. Longe de ser apenas um modo de aumento de volume muscular para estética, o treino de força inserido de forma correta, estratégica e voltado especificamente para o esporte, vai melhorar o desempenho em campo, aumentando a potência e velocidade, permitindo movimentos rápidos e explosivos e diminuir o índice de lesões.

(Metodologia) O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e conforme a proposta inicial o com o intuito de selecionar artigos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere ao treinamento de força no futebol. A análise do material bibliográfico tem uma abordagem qualitativa, com foco no treino de força e quais benefícios ele traz para os atletas de futebol. Todos os materiais utilizados como referência nesse trabalho são artigos embasados por autores de renome no campo de estudo relacionados à educação física.

(Resultados) Os resultados gerais deste estudo sobre o treinamento de força na de atletas de futebol de campo evidenciaram uma melhora funcional perceptível nas ações cruciais do jogo. A discussão aponta que a utilização do treino de força pode aprimorar as capacidades dos atletas ao executar movimentos de alta intensidade, como saltos para disputar bolas aéreas, acelerações e a manutenção da velocidade ao longo de toda partida “melhora a resistência física dos jogadores, é possível aumentar sua capacidade de manter um alto nível de desempenho ao longo das partidas” (Cabral; Sousa, 2021). Tais achados estão embasados com a literatura fala do treino de força como uma parte importante para a melhor performance esportiva moderna, permitindo que os atletas realizem de forma mais explosiva e eficiente às exigências físicas do futebol, exercícios que simulam movimentos específicos do futebol, como chutes e cabeceios.

(Conclusão) Em virtude dos argumentos que foram apresentados aqui, concluímos que o treinamento de força é fundamental e indispensável na preparação física dos atletas de futebol, sua implementação de forma estratégica, não é somente por uma questão estética para aumento muscular e sim melhorando muitas capacidades principalmente físicas utilizados em vários aspectos do jogo, como chute, saltos, sprints Assim podemos ver que o treinamento de força tem resultados em todos os momentos do jogo não é apenas em um movimento específico De acordo com Pereira (2013), “entende-se que o desenvolvimento adequado das variáveis, fatores como qualidades técnicas, táticas, psicológico e um bom preparo físico poderá auxiliar o atleta de futebol a uma melhora no seu desempenho” o treinamento de força é fundamental no futebol profissional.

Palavras-chave: treinamento de força, capacidades físicas.

INFLUÊNCIA DO SONO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE HOMENS PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA

Autor(es):

Francisco Vito Cavalcanti Neto: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Nelkydson Soares da Silva : Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sono é um dos principais determinantes da saúde, influenciando funções fisiológicas essenciais para o equilíbrio físico e mental. No contexto do treinamento de força, segundo Antunes *et al.* (2008), a privação de sono apresenta repercussões significativas na execução dos treinos, podendo comprometer o desempenho físico e a qualidade de execução dos exercícios. Essas alterações reforçam a importância de investigar a influência do sono na composição corporal de praticantes de treino de força, uma vez que a recuperação e a performance adequada dependem da manutenção de padrões de sono regulares e suficientes. Este estudo objetivou avaliar a influência do sono na composição corporal de homens praticantes de treinamento de força.

(Metodologia) Esta pesquisa se caracteriza como descritiva e de corte transversal. A amostra foi composta por 21 praticantes de treinamento de força com média de idade $25, 1 \pm 3, 58$ anos. Foram divididos em dois grupos de acordo com a sua qualidade do sono: Boa qualidade do sono (BQS = 15) e Qualidade ruim do sono (QRS = 6). A qualidade do sono foi avaliada por meio do questionário de Pittsburgh. A composição corporal foi avaliada pelo programa de inteligência artificial SHAPED. Para análise estatística foi realizado um teste de normalidade de Shapiro-Wilke. Em seguida aplicado o teste de t de Student para grupos independentes. Para análises foi adotado um valor de significância de $p < 0, 05$.

(Resultados) A composição corporal não apresentou diferenças estatisticamente significativa quando comparada entre os grupos de homens de boa qualidade do sono (BQS, $n=15$) versus homens com qualidade ruim do sono (QRS, $n=6$). Apesar de não ter diferença, o grupo com boa qualidade apresentou 3, 27% menos gordura do que o grupo com qualidade ruim do sono (BQS = 16, $45 \pm 4, 26$; QRS = 19, $72 \pm 5, 60$; $p = 0, 163$). A massa magra foi praticamente igual entre os grupos (BQS = 64, $51 \pm 8, 91 \pm 64, 62 \pm 9, 32$, $p = 0, 980$). Chamou atenção para a medida de circunferência da cintura (BQS = 79, $86 \pm 6, 23$; QRS = 85, $93 \pm 6, 27$; $p = 0, 059$), o valor de p quase apresentou diferença estatística para uma diferença de 6, 07 cm de cintura entre os grupos, porém o número amostral pode ter inferido no resultado.

(Conclusão) Conclui-se que a qualidade do sono não influenciou na composição corporal de homens treinados. No entanto, é importante destacar que algumas limitações, sendo a mais importante, o pequeno tamanho amostral. Assim, sugere-se que mais estudos sejam feitos atendendo a número amostral que sustente o poder estatístico.

Palavras-chave: composição corporal, sono, saúde, exercício físico.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA QUALIDADE DE VIDA, SINTOMAS DE ANSIEDADE E QUALIDADE DE SONO EM MULHERES TREINADAS

Autor(es):

Ana Cinthia Nerino Palhano : *Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN*
Gillyane Kamile da Silva Monteiro: *Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: *Docente do UNI-RN*

(Introdução) No panorama da sociedade atual, os sintomas de ansiedade e a má qualidade do sono são amplamente correlacionados, deteriorando a percepção de qualidade de vida (QV). Reconhecendo essa complexa tríade, o papel do treinamento resistido como promotor de saúde mental tem sido amplamente investigado. Embora o exercício demonstre potencial ansiolítico e melhorias na eficiência do sono, persiste a necessidade de maior clareza sobre a relação dose-resposta e os mecanismos que governam esses efeitos em grupos específicos. Assim, esta pesquisa buscou avaliar a influência do treinamento de força na qualidade de vida, nos sintomas de ansiedade e na qualidade do sono em mulheres que já são praticantes da modalidade.

(Metodologia) Esta é uma pesquisa de corte transversal, com abordagem quantitativa e delineamento descritivo. A amostra foi composta por 50 mulheres praticantes regulares de TF, na faixa etária de 20 a 40 anos, com tempo mínimo de seis meses contínuos de treino. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários virtuais validados: Questionário de Qualidade de Vida WHOQOL-BREF, Questionário de Ansiedade Generalizada (GAD-7) e Questionário de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Além de avaliar o status de treinamento de cada uma. Os dados foram analisados utilizando a Correlação de Pearson, ANOVA (por Status de Classificação: Intermediário e Avançado) e Regressão Linear Múltipla, com nível de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) A idade média da amostra foi de 30, 1 ± 5 , 38 anos. O escore médio do PSQI Global (Qualidade do Sono) foi de 11, 7 ± 4 , 25, indicando qualidade de sono clinicamente comprometida (ponto de corte >5). A Análise de Correlação de Pearson revelou associações negativas altamente significativas entre o Escore Total de Qualidade de Vida e o GAD-7 ($r = -0,595$; $p < 0,001$) e o PSQI Global ($r = -0,513$; $p < 0,001$). O Tempo Total Líquido de Treino não se correlacionou significativamente com a Qualidade de Vida ($r = 0,236$; $p = 0,099$). A ANOVA demonstrou que o Status Classificação Avançado de treinamento apresentou um Escore Total de Qualidade de Vida significativamente superior ao grupo Intermediário ($p = 0,016$). Por fim, o modelo de Regressão Linear Múltipla (explicando R^2 ajustado = 0,442) confirmou que o GAD-7 (Ansiedade) foi o preditor negativo mais potente ($\beta = -0,562$; $p < 0,001$), e o Status Classificação Avançado foi um preditor positivo e significativo da Qualidade de Vida ($p = 0,043$).

(Conclusão) Os achados confirmam que a Qualidade de Vida em mulheres treinadas é significativamente afetada de forma inversa pela ansiedade e pela má qualidade do sono. A persistência de sintomas ansiosos se configura como o principal obstáculo para o bem-estar subjetivo. O resultado mais relevante é que os benefícios do TF sobre a QV não são uma função da longevidade da prática, mas sim da qualidade e consistência do treino evidenciadas pelo status classificação Avançado ser um preditor positivo e independente da QV. Sugere-se que intervenções eficazes integrem o manejo da ansiedade e a promoção da progressão do treino do nível Intermediário para o avançado, maximizando a autoeficácia e os benefícios psicossociais do treinamento de força.

Palavras-chave: Treinamento de força; qualidade de vida; qualidade do sono; ansiedade

LESÕES EM ATIVIDADES RECREATIVAS COM FUTEBOL: ESTUDO DE CASO EM UM GRUPO COMUNITÁRIO RELIGIOSO “CANELAS DE FOGO FUTEBOL CLUBE”

Autor(es):

Bruno Gomes de Souto: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol é uma prática cultural, social e de lazer amplamente difundida no Brasil. Mesmo em contextos recreativos, podem ocorrer lesões de diferentes gravidades, agravadas pela ausência de orientação técnica. A pesquisa propõe analisar essas ocorrências em um grupo religioso que se reúne semanalmente em Natal (RN). A investigação busca compreender quais fatores contribuem para as lesões e quais medidas são tomadas após sua ocorrência, tendo como foco o equilíbrio entre bem-estar, segurança e continuidade da prática esportiva.

(Metodologia) O estudo de caso combinou métodos quantitativos e qualitativos. Foram realizadas visitas ao local dos jogos “o Terceiro Tempo Society”, em Natal (RN) para observação das partidas e registro de imagens. Aplicaram-se questionários via Google Forms aos participantes regulares para levantar perfil socioeconômico, hábitos de atividade física e experiências com lesões. Também foram feitas entrevistas com os administradores do grupo.

(Resultados) O grupo possui cerca de 64 membros em um grupo de WhatsApp, mas apenas 18 jogam por semana. Os administradores, ligados à Igreja Evangélica ADPAZ, organizam as partidas e o aluguel do campo. Os jogos ocorrem às sextas-feiras, com três equipes revezando-se em partidas curtas. Apesar da orientação para aquecimento, observou-se pouca adesão prática e ausência de acompanhamento profissional de saúde. O questionário obteve 16 respostas: média de idade de 27 a 28 anos, predominância de jovens adultos ativos que também praticam musculação, corrida e surfe. A maioria, porém, depende do Sistema Único de Saúde (SUS) para tratamento médico. Foram registrados dois incidentes leves durante observações diretas e um caso relatado de impacto que resultou em desmaio e colisão automobilística. Apesar da gravidade potencial, não houve registro de lesões permanentes. O contexto religioso e comunitário promove ambiente amistoso e colaborativo, reduzindo conflitos e comportamentos de risco, embora faltem protocolos formais de prevenção e primeiros socorros.

(Conclusão) As lesões mais comuns em atividades de futebol recreativo são torções, luxações, fraturas e impactos. No grupo estudado, não houve lesões graves, mas a falta de preparação física adequada e de profissionais da saúde é um ponto de atenção. Apesar de o grupo ser formado por jovens ativos e fisicamente aptos, há riscos associados à ausência de medidas preventivas e ao uso insuficiente de serviços médicos. Recomenda-se a adoção de boas práticas, como alongamento, fortalecimento muscular e acompanhamento de um profissional de Educação Física. O estudo contribui para reflexões sobre segurança e saúde em práticas esportivas comunitárias, podendo subsidiar iniciativas de promoção de lazer saudável e prevenção de lesões em contextos semelhantes.

Palavras-chave: Futebol. Atividades recreativas. Lesões.

LESÕES EM ATIVIDADES RECREATIVAS COM FUTEBOL: ESTUDO DE CASO EM UM GRUPO COMUNITÁRIO RELIGIOSO “CANELAS DE FOGO FUTEBOL CLUBE”

Autor(es):

Carla Dayane Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol é experimentado no Brasil historicamente como uma das atividades recreativas mais praticadas no Brasil. Para além do esporte, é uma atividade cultural, social, econômica e por vezes de expressão política. Ainda que outras formas de entretenimento surjam ligadas às tecnologias, o campo é simbólico. Não substituem a interação entre os grupos comunitários e, do ponto de vista científico, da Educação Física, é importante para a manutenção de um bem-estar na saúde individual e coletiva.

(Metodologia) Este estudo de caso contou com análises quantitativas e qualitativas dos elementos complexos que envolvem as atividades do grupo “Canelas de fogo”. Que dizem respeito a uma formulação da identidade do grupo, reconhecimento de como funciona. Foram realizadas visitas ao local onde o grupo se reúne para registro de imagens e observação das partidas de futebol, qualificação do espaço, entre outros

(Resultados) No dia definido para registrar informações a partir da observação, foram contadas 17 pessoas. A maioria de jovens adultos, 2 homens de idade mais avançada e 1 de idade mais nova. Foi destinado cerca de 20 minutos para o aquecimento. Contudo, viu-se poucas pessoas alongando-se. Outras poucas faziam pequenas corridas. Não havia padrão algum neste momento. Todos usavam chuteiras naquele dia, mas alguns falavam sobre a possibilidade de jogar sem chuteira. Buscando informações, foi declarado que não é recomendado pelos organizadores. Após o período estipulado para aquecer, os líderes reúnem o grupo para fazer uma oração. Antes, palavras são proferidas reforçando o caráter recreativo e de comunhão. São incitados a manterem uma postura amigável durante a atividade. Sem uso de palavras torpes ou infrações que possam ferir fisicamente outros componentes, apelando ao quesito da fé aplicada às relações.

(Conclusão) Em caso de atividades físicas de alto rendimento, como no futebol, os jogadores passam por pré-temporadas para adequarem o condicionamento físico: dimensão morfológica, funcional-motora e fisiológica. Contudo, não é o contexto dos grupos de futebol recreativos, em geral. Cada participante, implicitamente, responsabiliza-se pelos cuidados com sua saúde e corpo. Muitas vezes, a participação nas peladas já é tida como parte destes cuidados. Este breve trabalho pode servir ao grupo analisado neste estudo de caso, ou a outros grupos e pessoas que intentem desenvolver atividades físicas de cunho recreativo, como um incentivo à manutenção de boas práticas que proporcionem estruturas físicas mínimas dos participantes. Reforço à necessidade de tonificação muscular, atenção às funções respiratórias, práticas de alongamento, entre outros.

Palavras-chave: Futebol; atividades recreativas; lesões.

MENTE EM MOVIMENTO

Autor(es):

*Maria Eduarda Gomes da Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Fernanda Ramos do Monte Fernandes: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Rafael Anderson Calixto de Farias Alves: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho, intitulado “Mente em Movimento”, foi desenvolvido no âmbito da disciplina Qualidade de Vida, Saúde e Meio Ambiente do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), com o objetivo de investigar os impactos da solidão na saúde mental de pessoas idosas e propor estratégias de intervenção que promovessem o bem-estar emocional e social desse público. A pesquisa surgiu da observação cotidiana dos voluntários do projeto Ativa Idade, vinculado à academia-escola do UNI-RN, onde se constatou que muitos idosos relataram sentimentos recorrentes de isolamento, mesmo inseridos em atividades físicas regulares. Tal constatação motivou a elaboração de um programa de qualidade de vida que abordasse a saúde mental como dimensão essencial do envelhecimento ativo e saudável.

(Metodologia) A metodologia adotada foi de caráter misto (quantitativo e qualitativo), com enfoque participativo. Inicialmente, foi aplicado um questionário diagnóstico a 17 idosos (2 homens e 15 mulheres), composto por perguntas objetivas e discursivas sobre solidão, interação social e prazer nas atividades cotidianas, a fim de mapear a quantidade e a intensidade da solidão – e seus subsequentes impactos na saúde mental – na vida dos idosos. Em segundo momento, planeja-se aplicar um momento interventivo de roda de conversa dinâmica, na qual falaremos sobre saúde mental dos idosos, solidão e possíveis atividades reparadas, as quais garantirão um envelhecimento mais saudável e íntegro. Para isso, além dos profissionais de educação física, também serão convidados estudantes concluintes do curso de psicologia. O cronograma de execução ainda está em andamento e irá estender-se por sete semanas, abrangendo fases de diagnóstico, sensibilização (já realizados) intervenção e avaliação final (ainda a realizar). Durante todo o processo, a participação e o engajamento foram e serão monitorados por meio de listas de presença, observações qualitativas e questionários de feedback.

(Resultados) Os resultados das fases já aplicadas, mostraram que mais de 60% dos respondentes afirmaram sentir solidão ocasionalmente e cerca de 50% relataram tristeza sem causa aparente, embora a maioria (64, 7%) reconhecesse possuir uma rede de apoio confiável.

(Conclusão) Conclui-se que o programa “Mente em Movimento” tem tido impacto positivo na qualidade de vida e saúde mental dos idosos, ao promover espaços de escuta, expressão e convivência. A iniciativa demonstrou que a integração entre práticas corporais, atividades criativas e suporte emocional pode contribuir significativamente para o envelhecimento ativo e saudável. Além disso, reforça o papel social do profissional de Educação Física como agente de promoção da saúde integral, atuando não apenas sobre o corpo, mas também sobre o bem-estar psicológico e social do indivíduo. O sucesso do programa aponta para a necessidade de continuidade e ampliação de ações semelhantes em instituições voltadas à terceira idade, como estratégia de enfrentamento à solidão e de fortalecimento dos laços comunitários.

Palavras-chave: Saúde mental. Idosos. Educação física. Qualidade de vida.

MOVIMENTO É VIDA!

Autor(es):

Gabriel Cunha de Araújo: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo tem o objetivo de informar através da Língua Brasileira de Sinais, a importância da atividade física para a saúde, reforçando que até mesmo atividades simples, como caminhar ou alongar, ajuda o indivíduo a manter uma melhor qualidade de vida, como a diminuição do estresse e o melhora do funcionamento cardíaco.

(Proposta do roteiro) O trabalho se trata de uma campanha informativa, feito através de um vídeo informativo, onde o autor se comunica com o telespectador através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), utilizando também legenda para a compreensão de todos. O trabalho traz a importância da prática de atividade física para a saúde, reforçando que mesmo atividades simples como pedalar e caminhar, ajuda o indivíduo a ter uma melhor qualidade de vida. O vídeo conta com uma duração curta e uma mensagem simples, porém importante e eficaz, também tem como objetivo secundário, passar a mensagem através da comunicação de sinais.

(Efeitos esperados) Os efeitos esperados com o trabalho, é a conscientização dos telespectadores sobre a necessidade de praticar atividades físicas para uma melhor qualidade de vida, além também de enfatizar e mostrar um pouco como é a comunicação da Língua Brasileira de Sinais.

MOVIMENTO SEM DOR: PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS COM FIBROMIALGIA

Autor(es):

Jocélio Vinícius Santos de Souza: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo tem como foco o desenvolvimento do programa Movimento Sem Dor, um projeto de Qualidade de Vida e Bem-Estar voltado a idosos diagnosticados com fibromialgia. Essa síndrome é caracterizada por dores musculoesqueléticas difusas, fadiga constante e distúrbios emocionais, que comprometem de forma significativa a autonomia e a qualidade de vida dessa população. O envelhecimento, somado à presença de doenças crônicas, exige estratégias de intervenção que visem não apenas a saúde física, mas também o equilíbrio emocional e a inclusão social. Nesse contexto, o programa busca oferecer uma proposta de musculação adaptada, pautada na segurança e no respeito às limitações individuais, com embasamento teórico em estudos sobre envelhecimento saudável e fisiologia do exercício. Pretende-se demonstrar que a prática regular e supervisionada de exercícios pode ser uma ferramenta eficaz para promover o bem-estar, reduzir sintomas e incentivar hábitos saudáveis entre idosos com fibromialgia.

(Metodologia) O projeto foi estruturado em cinco fases: diagnóstico do público-alvo, sensibilização, preparação das ações, implementação e avaliação. O público-alvo será composto por idosos com diagnóstico confirmado de fibromialgia. O diagnóstico inicial será feito por meio de questionários sobre rotina, intensidade da dor e hábitos de atividade física, além da aplicação da Escala Visual Analógica de Dor (EVA). A sensibilização ocorrerá por meio de palestras educativas e sessões demonstrativas, com o objetivo de esclarecer os benefícios da musculação adaptada. As atividades serão realizadas em ambiente supervisionado, com exercícios de baixa carga, uso de elásticos e máquinas de baixo impacto, acompanhados de alongamentos e técnicas de respiração e relaxamento. O programa terá duração de oito semanas, com duas sessões semanais de 45 minutos. A avaliação será feita antes e após o período de intervenção, por meio de questionários e entrevistas.

(Resultados) Como o programa ainda não foi aplicado, os resultados apresentados são projetados com base na literatura científica. Espera-se que os participantes relatem redução na intensidade das dores musculares, aumento da disposição física, melhora da qualidade do sono e da socialização, além de maior confiança na execução de movimentos do cotidiano. Também se espera observar ganhos na força e na mobilidade, refletindo em maior autonomia funcional e autoestima. Esses resultados esperados servirão de base para validar a eficácia do programa e subsidiar futuras aplicações práticas.

(Conclusão) O programa Movimento Sem Dor representa uma proposta viável e segura de promoção da saúde e bem-estar de idosos com fibromialgia. Mesmo antes de sua aplicação prática, o planejamento demonstra coerência teórica e metodológica, alinhada às necessidades dessa população. A expectativa é que a execução futura do projeto confirme seus potenciais benefícios físicos, emocionais e sociais. Conclui-se que a musculação adaptada, quando conduzida de forma supervisionada e humanizada, pode ser uma importante ferramenta para o envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Bem-estar, Idosos, Fibromialgia, Musculação adaptada

O IMPACTO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Autor(es):

João Vitor Alves da Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ginástica artística é uma prática esportiva que envolve movimentos complexos, juntando força, flexibilidade, coordenação e controle corporal. – Essa pratica vem se destacando no campo educacional (Uilly Cristina da Rocha Villaça 2014) – contribui positivamente nas atividades motoras e no desenvolvimento cognitivo (souza e almeida 2006)

(Metodologia) A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento global do ser humano, marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais. Nesse período, as experiências vivenciadas pelas crianças desempenham papel fundamental na formação de suas habilidades e competências. A ginástica artística, por suas características específicas, pode oferecer estímulos ricos e variados, favorecendo o desenvolvimento motor fino e global, bem como funções cognitivas essenciais para o aprendizado escolar. No entanto, apesar de sua importância potencial, essa modalidade ainda é pouco explorada no contexto educacional como ferramenta de apoio ao desenvolvimento infantil. Dessa forma, este estudo busca contribuir com a produção de conhecimento científico que relacione a prática da ginástica artística a benefícios concretos no processo de crescimento e aprendizagem das crianças, fornecendo subsídios para professores, treinadores e profissionais da educação e do esporte.

(Resultados) Com base nas observações realizadas durante as aulas de ginástica artística, foi possível identificar avanços significativos no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças participantes. No aspecto motor, notou-se uma melhoria progressiva na coordenação global e fina, no equilíbrio corporal, na força muscular e na flexibilidade. As crianças passaram a apresentar maior controle sobre os movimentos, realizando com mais segurança as atividades propostas, como rolamentos, saltos e exercícios de sustentação. No campo cognitivo, observou-se um aumento na concentração, atenção e raciocínio lógico durante a execução das atividades. A ginástica artística exige que o aluno memorize sequências de movimentos, mantenha o foco e planeje suas ações, o que estimula o funcionamento cognitivo e o pensamento estratégico. Esses ganhos refletiram também no comportamento escolar, com relatos de maior participação, disciplina e autoconfiança das crianças nas atividades em grupo. Os resultados encontrados estão de acordo com os estudos de Gallahue e Ozmun (2005), que destacam a importância das experiências motoras diversificadas para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, os autores Piaget (1975) e Vygotsky (1984) afirmam que o movimento e a interação social são fundamentais para a construção do conhecimento e o fortalecimento das funções mentais superiores. Assim, a prática da ginástica artística se mostra uma ferramenta educativa eficaz, pois une corpo e mente em um mesmo processo de aprendizagem. Conclui-se que a ginástica artística contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo ao proporcionar desafios que exigem raciocínio, coordenação, equilíbrio e percepção corporal. Esses elementos favorecem o aprendizado, a autonomia e o crescimento global da criança, confirmando os resultados observados nas aulas e descritos pela literatura científica.

(Conclusão) O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da ginástica artística no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças em idade escolar. A partir da revisão bibliográfica e das observações práticas realizadas com os alunos, verificou-se que essa modalidade esportiva exerce papel fundamental no desenvolvimento global da criança. Concluiu-se que a ginástica artística, ao exigir concentração, planejamento motor, controle corporal e superação de desafios, estimula o raciocínio lógico, a memória e a atenção, habilidades essenciais para o aprendizado escolar. Além disso, favorece o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da noção espacial, contribuindo para uma formação corporal mais completa e consciente. Os resultados reforçam a importância da inserção da ginástica artística nas escolas, como parte do currículo da Educação Física, de forma lúdica e pedagógica. Assim, a ginástica artística se consolida como uma ferramenta transformadora, capaz de promover o desenvolvimento integral das crianças e enriquecer as experiências educacionais na infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo e motor.

O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES DE CIRURGIA BARIÁTRICA NA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Thayna Freitas Bezerril: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é uma condição crônica que compromete a saúde física e mental, afetando diretamente a autoestima e a imagem corporal. A cirurgia bariátrica é uma alternativa eficaz para o tratamento da obesidade grave, promovendo perda de peso e melhora das comorbidades, mas também gera impactos psicológicos que exigem acompanhamento adequado. O exercício físico no pós-operatório tem papel essencial na manutenção dos resultados, na preservação da massa magra e na melhora da autopercepção corporal. O estudo teve como objetivo analisar o impacto do exercício físico na imagem corporal e na autoestima de pacientes no pós-operatório de cirurgia bariátrica na cidade de Natal/RN.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada por meio de um formulário eletrônico (Google Forms), composto por questões fechadas e abertas sobre perfil sociodemográfico, prática de exercícios, percepção da imagem corporal e níveis de autoestima. As perguntas utilizaram escala de 1 a 5, sendo 1 “muito insatisfeito/baixa” e 5 “muito satisfeito/alta”. O formulário foi divulgado em redes sociais e grupos de apoio a bariátricos, totalizando 20 participantes, e respeitou os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

(Resultados) Os resultados indicaram alta satisfação e autoestima entre os participantes, com 80% relatando contentamento com a imagem corporal e 70% apresentando autoestima elevada. A prática de exercícios físicos foi amplamente adotada (75%), principalmente musculação, enquanto 25% não praticam regularmente. A maioria (90%) demonstrou interesse em acompanhamento com profissional de Educação Física, evidenciando a importância do suporte especializado. Também foram observadas melhorias em disposição física, hábitos alimentares e bem-estar psicológico.

(Conclusão) Conclui-se que a cirurgia bariátrica teve impacto positivo na autoestima, imagem corporal e qualidade de vida dos participantes, promovendo melhorias físicas e emocionais significativas. A maioria relatou sentir-se mais confiante, disposta e satisfeita com o próprio corpo, mostrando que os benefícios da cirurgia vão além da perda de peso, alcançando o bem-estar psicológico e social. A prática regular de exercícios físicos mostrou-se essencial para a manutenção dos resultados cirúrgicos e para o fortalecimento da autoconfiança, além de contribuir para a adaptação ao novo estilo de vida. Também foi observado um forte interesse pelo acompanhamento com profissionais de Educação Física, o que reforça a importância do suporte especializado e motivacional durante o processo pós-operatório. Mesmo com uma pequena parte dos participantes apresentando dificuldades de adesão à prática física, o estudo evidencia que o exercício é um aliado indispensável na recuperação, manutenção do peso e valorização da autoestima, favorecendo uma rotina mais equilibrada e saudável após a cirurgia.

Palavras-chave: Obesidade, cirurgia bariátrica, imagem corporal e autoestima.

OS IMPACTOS BIOMECÂNICOS NA PERFORMANCE PSICOLÓGICA DOS ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO NO FUTEVÔLEI

Autor(es):

Maria Fernanda Carvalho Bitencourt : Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futevôlei é uma modalidade esportiva que combina elementos do futebol e do vôlei, sendo praticada principalmente em praias e áreas de lazer ao redor do mundo. Criado no Brasil, na década de 1960, pra ser mais exato, no Rio de Janeiro, na praia de Copacabana, pelo ex-jogador Octávio de Moraes. O esporte tem se consolidado como uma prática popular tanto entre amadores quanto atletas de alto rendimento, especialmente em regiões litorâneas (Rett; Claro, 2021). A biomecânica desempenha um papel crucial, especialmente no desenvolvimento e na execução dos movimentos. Porém, além dos aspectos físicos, a biomecânica também tem um impacto psicológico significativo nos atletas, influenciando na confiança e motivação intrapessoal, o medo de lesionar e a capacidade de recuperação. O impacto psicológico do treinamento físico diz respeito ao nível de conscientização que o indivíduo pode fazer de cada uma de suas capacidades físicas (condicionais e coordenativas) (Rubio, 2003). Segundo Souza e Galatti (2008), o futevôlei pode trazer inúmeros benefícios para os praticantes, como melhora da lateralidade, noção espacial, técnicas e aperfeiçoamento como passe, toque e cabeceio, condicionamento físico. O futevôlei contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades motoras amplas, como equilíbrio e coordenação motora.

(Metodologia) O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa de corte transversal.

(Resultados) A pesquisa foi realizada com 20 atletas de futevôlei de alto rendimento, sendo 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino. A amostra apresentou alto nível de comprometimento com a modalidade, uma vez que 35% dos participantes afirmaram treinar entre seis e dez horas por semana, 25% entre três e seis horas, 20% entre dois e três horas e outros 20% relataram mais de quinze horas de treino semanal. Esses dados indicam que o grupo analisado possui uma rotina intensa de preparação física e técnica, o que aumenta a exposição do aparelho locomotor às forças de impacto e sobrecarga características da modalidade (Hamil; Knutzen, 1999; Sousa, 2022). “ No que diz respeito à confiança biomecânica, observou-se que 45% dos atletas declararam possuir confiança total em trocas rápidas de direção, 30% relataram boa confiança e 25% afirmaram ter confiança moderada. Nenhum atleta relatou ausência de confiança, o que evidencia um bom domínio das exigências físicas e motoras da modalidade, refletindo diretamente na execução técnica e na prevenção de lesões (Silva; Lima, 2021). Por fim, ao serem questionados sobre intervenções que poderiam melhorar simultaneamente o desempenho físico e psicológico, 40% apontaram programas de prevenção de lesões, 35% destacaram o treino de força e estabilidade e 20% citaram sessões com psicólogo esportivo. Esses resultados reforçam a importância de uma abordagem integrada entre corpo e mente para o desempenho no futevôlei (Weinberg; Gould, 2017; Bompá; Buzzichelli, 2019).

(Conclusão) Com base nos resultados obtidos, conclui-se que os impactos biomecânicos influenciam de forma direta na performance psicológica dos atletas de alto rendimento do futevôlei. As exigências físicas da modalidade, como saltos, trocas de direção e impactos repetitivos, gera fadiga muscular e preocupação com lesões, o que pode afetar negativamente aspectos psicológicos, como concentração, tomada de decisão e controle emocional. Portanto, destaca-se a necessidade de intervenções que integrem o trabalho de preparadores físicos, fisioterapêuticos e psicólogos do esporte, de forma a promover o equilíbrio entre as demandas biomecânicas. Com isto, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a amostra e aprofundem a análise longitudinal, a fim de compreender com maior precisão a relação entre os impactos biomecânicos e o desempenho psicológico do futevôlei profissional.

Palavras-chave: Futevôlei; Biomecânica; Psicológico.

PRECONCEITO E EXCLUSÃO NAS PRÁTICAS CORPORAIS

Autor(es):

Lucas Teixeira de Carvalho e Teixeira: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN Flaubert Wesley de Oliveira Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Rafael Anderson Calixto de Farias Alves: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O roteiro tem como objetivo conscientizar sobre os diferentes tipos de preconceito que ainda existem nas práticas corporais, como machismo, racismo, LGBTfobia, gordofobia e capacitismo, além de explicar o que são essas práticas e sua importância para a saúde, a expressão cultural e a convivência social. Busca demonstrar como o preconceito pode afetar negativamente a autoestima, a participação e o bem-estar das pessoas, tanto física quanto emocionalmente. Também propõe destacar o papel ético e profissional da Educação Física na promoção da inclusão, do respeito e da valorização da diversidade. Por fim, incentiva atitudes inclusivas no ambiente escolar e esportivo, estimulando a desconstrução de estereótipos e o fortalecimento da empatia e do acolhimento como formas de transformação social.

(Proposta do roteiro) O vídeo tem como proposta abordar o preconceito e a exclusão nas práticas corporais, destacando a importância da Educação Física como espaço de inclusão, respeito e diversidade. Ao longo de 6 minutos, o grupo apresenta o conceito de práticas corporais, discute diferentes tipos de preconceito, como machismo, racismo, LGBTfobia, gordofobia e capacitismo, e mostra suas consequências na vida das pessoas. Também são apontadas soluções baseadas na ética profissional e na atuação acolhedora dos professores. A mensagem final reforça que o esporte é para todos e que a verdadeira vitória está na inclusão.

(Efeitos esperados) Espera-se que o vídeo promova a reflexão sobre os preconceitos presentes nas práticas corporais e contribua para a conscientização sobre a importância da inclusão, do respeito às diferenças e da empatia no ambiente da Educação Física. Além disso, busca incentivar mudanças de atitude entre alunos, professores e praticantes de atividades físicas, ajudando a construir espaços mais acolhedores, justos e acessíveis para todos.

PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO: BASES CIENTÍFICAS PARA A OTIMIZAÇÃO DA PERFORMANCE E DA SAÚDE

Autor(es):

Maria Clara de Brito Ribeiro: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O treinamento esportivo representa um processo sistemático, orientado e baseado em fundamentos científicos, cujo objetivo central é promover adaptações fisiológicas, motoras, cognitivas e psicológicas capazes de potencializar a performance atlética. Esse processo pode ser compreendido tanto na iniciação esportiva quanto no alto rendimento, exigindo metodologias específicas e adequadas a cada contexto. Segundo Prado (2018), o treinamento deve considerar princípios biológicos, pedagógicos e metodológicos, a fim de favorecer o desenvolvimento integral do praticante. As bases científicas que fundamentam os princípios do treinamento esportivo estão alicerçadas em um conjunto de conhecimentos provenientes de diversas áreas, como a fisiologia do exercício e a biomecânica. Esses campos fornecem suporte teórico e empírico para compreender esses princípios e permite aos profissionais estruturar intervenções mais eficazes. Portanto, o embasamento científico confere ao treinamento esportivo um caráter sistematizado e racional, assegurando que o processo de desenvolvimento do atleta ocorra de maneira progressiva, segura e sustentada.

(Metodologia) O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico, realizada a partir da análise de sete artigos científicos escritos entre os anos de 2003 a 2022, publicados em periódicos da área da Educação Física e do Esporte. O levantamento bibliográfico contemplou produções que abordam as bases científicas do treinamento esportivo, os princípios de periodização do treino, as relações entre aptidão física e desempenho, bem como as considerações práticas e esportivas referentes ao processo de treinamento físico. A seleção do material foi conduzida com o objetivo de identificar conceitos fundamentais, interpretações teóricas e aplicações práticas relacionadas ao tema, permitindo uma discussão crítica acerca da importância dos princípios do treinamento esportivo no planejamento e na execução de programas de exercício.

(Resultados) A análise realizada evidenciou que a aplicação adequada dos princípios do treinamento esportivo gera impactos positivos significativos no desempenho e na evolução do atleta. Observou-se que o respeito à individualidade biológica favorece a personalização das cargas de treino, permitindo que cada praticante alcance adaptações compatíveis com suas capacidades físicas e limites fisiológicos, o que contribui para melhores resultados e menor risco de lesões. Segundo Böhme (2003), verificou-se também que a periodização do treinamento constitui fator essencial para a progressão do desempenho, uma vez que possibilita a organização sistemática das cargas ao longo do tempo, equilibrando estímulos e períodos de recuperação. Essa estruturação promove adaptações graduais, melhora da performance e prevenção de sobrecarga física. Segundo Stocco (2021), afirma-se que a adaptabilidade do organismo se mostrou determinante para o processo de evolução esportiva. Ao ser exposto a estímulos controlados e progressivos, o corpo responde com ganhos fisiológicos, como aumento da força, resistência, velocidade e flexibilidade, evidenciando a importância da sobrecarga planejada e da continuidade do treinamento.

(Conclusão) O estudo dos princípios do treinamento esportivo evidencia a complexidade e a sistematicidade necessárias para o desenvolvimento eficiente das capacidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas dos atletas. Cada princípio analisado desempenha um papel estratégico na organização do processo de treinamento, fornecendo orientações essenciais para que o estímulo aplicado produza resultados consistentes e seguros. Dessa forma, o treinamento esportivo configura-se como um processo multidimensional, que demanda controle rigoroso de variáveis como intensidade, volume e frequência, além da consideração das características individuais e da especificidade da modalidade praticada. Assim, o domínio e a integração desses princípios não apenas favorecem o alcance do alto rendimento, mas também consolidam o treinamento esportivo como uma prática pedagógica e científica voltada ao desenvolvimento integral e sustentável do atleta.

Palavras-chave: Princípios, treinamento, desenvolvimento, performance, resultados.

PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO: FUNDAMENTOS, APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO ATLETA

Autor(es):

Giovanni Lucas de Luna Paiva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O treinamento esportivo é entendido como um processo sistemático, planejado e orientado que busca o desenvolvimento das capacidades físicas, motoras e psicológicas dos praticantes. Para que esse processo seja eficaz, é necessário compreender e aplicar os princípios científicos do treinamento, que fornecem a base para a construção de programas seguros e eficientes. Segundo Roschel *et al.* (2011), a aplicação correta desses princípios assegura adaptações fisiológicas adequadas, previne lesões e otimiza o desempenho. Entre os mais discutidos pela literatura estão a individualidade biológica, a adaptação, a sobrecarga progressiva, a continuidade, a reversibilidade, a especificidade, a variabilidade, a interdependência entre volume e intensidade e a periodização (França, 2022; Bompa, 2011). A individualidade biológica é destacada como um dos fundamentos centrais, pois cada praticante responde de maneira distinta ao treinamento, em função de fatores genéticos, morfológicos e ambientais (EFDeportes, 2014). Já o princípio da adaptação refere-se à capacidade do organismo de se modificar em resposta aos estímulos, ajustando-se gradualmente às cargas aplicadas (Revista Suplementação, 2018). Outro princípio amplamente relatado é a sobrecarga progressiva, que estabelece a necessidade de aumentos graduais de intensidade, duração ou frequência do treino, a fim de induzir evolução contínua (UNESCO, 2006).

(Metodologia) O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica narrativa em língua portuguesa. Foram selecionados oito materiais entre artigos científicos, que abordam os princípios do treinamento esportivo em seus aspectos conceituais e aplicados. As fontes foram consultadas em portais acadêmicos, incluindo textos que apresentavam definições e fundamentos dos princípios clássicos, sem especificidade em modalidades esportivas. A organização dos dados foi realizada por meio de leitura analítica e sistematização dos conceitos de cada princípio.

(Resultados) Os estudos revisados ressaltam que a individualidade biológica deve ser considerada em qualquer processo de treinamento, uma vez que cada organismo reage de forma particular aos estímulos aplicados (EFDeportes, 2014). Esse princípio garante que os programas sejam ajustados conforme as necessidades de cada indivíduo, promovendo maior segurança e eficácia. A adaptação é outro princípio amplamente descrito, representando a capacidade do corpo em responder e se reorganizar diante das cargas impostas (Revista Suplementação, 2018). Essa resposta, segundo França (2022), ocorre de forma gradual e requer constância para que os ganhos sejam consolidados. O princípio da sobrecarga progressiva é fundamental para a evolução do desempenho, pois a repetição de cargas iguais tende a levar à estagnação dos resultados (UNESCO, 2006). A necessidade de ajustes constantes também é destacada por Bompa (2011), ao tratar da periodização como estratégia de organização temporal do treino. Outro ponto recorrente é a continuidade, uma vez que a interrupção do processo acarreta perda das adaptações adquiridas, fenômeno conhecido como reversibilidade (Roschel *et al.*, 2011). A especificidade também se mostra relevante, indicando que o corpo responde de acordo com o tipo de estímulo aplicado, o que exige alinhamento entre os objetivos do treino e os métodos utilizados (França, 2022). Por fim, os autores analisados destacam a variabilidade, fundamental para evitar monotonia e promover novas adaptações, e a interdependência entre volume e intensidade, que requer equilíbrio para prevenir sobrecargas e garantir recuperação adequada (Bompa, 2011).

(Conclusão) Com base na revisão, observa-se que os princípios do treinamento esportivo são indispensáveis para orientar a prescrição e a aplicação de programas em diferentes contextos. Os princípios do treinamento esportivo formam um conjunto integrado que assegura não apenas a otimização do desempenho, mas também a segurança e a saúde dos praticantes. Cabe aos profissionais de Educação Física compreender e aplicar tais princípios como diretrizes fundamentais para o processo pedagógico e científico do treinamento.

Palavras-chave: Treinamento esportivo; Princípios de treinamento; Desportivo; Performance; Saúde.

PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO E CAPACIDADES FÍSICAS NO ALTO RENDIMENTO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA

Autor(es):

*Vinicius Barbosa do Amaral: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Carla Dayane Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ginástica artística, por ser uma modalidade de alta complexidade técnica e exigência física, requer um planejamento do treinamento muito bem elaborado, fundamentado nos princípios da ciência do esporte. O alto rendimento ginástico depende da aplicação coerente de princípios do treino desportivo, assim como do desenvolvimento específico das capacidades físicas que são fundamentais para a execução dos elementos técnicos e acrobáticos da ginástica.

(Metodologia) A complexidade técnica da ginástica possui um caráter pedagógico que exige uma abordagem sistemática no ensino das habilidades motoras. A análise dos dados se deu por meio da leitura exploratória, seletiva e interpretativa do material bibliográfico, com o intuito de identificar as convergências e divergências teóricas entre os autores, bem como as particularidades necessárias à compreensão dos processos de preparação física e técnica da ginástica artística. Os dados foram organizados em categorias temáticas que foram a estrutura para a discussão do trabalho. Essa categorização propiciou uma maior compreensão sobre as inter-relações entre o conhecimento teórico e a prática no contexto do alto rendimento da ginástica artística.

(Resultados) Ramos da Silva *et al.* (2021) destacam que, para que o treinamento de força seja eficaz no alto rendimento, é necessária uma periodização bem definida, com fases de preparação geral, específica e competitiva. A resistência à fadiga também é fundamental para manter a qualidade técnica durante toda a rotina. De acordo com Nunomura (2008), a flexibilidade é, sem dúvida, uma das habilidades mais fundamentais para a ginástica, pela exigência estética que apresenta, bem como pela amplitude de movimento necessária para a execução dos elementos obrigatórios. Para a manutenção da flexibilidade, é requerida uma atividade constante e atenta para a prevenção de lesões e para garantir a ampliação do rendimento.

(Conclusão) O elevado desempenho na ginástica artística é consequência de uma sinergia entre fatores entrelaçados: princípios científicos de treinamento, treinamento específico das capacidades do corpo, fatores genéticos e psicológicos e uma pedagogia adequada relativos à aprendizagem motora. Portanto, o sucesso desportivo não depende apenas do talento inato, mas sim da qualidade do treinamento, de uma boa estrutura do programa de preparação física e do suporte multidisciplinar ao atleta.

Palavras-chave: Treinamento. Aptidão. Rendimento. Ginástica.

**PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE
INSERÇÃO, ATUAÇÃO E DESAFIOS**

Autor(es):

Luís Eduardo Ferreira de Sousa: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) representa um importante avanço nas políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida da população. Nas últimas décadas, a inclusão desses profissionais nas equipes multiprofissionais tem contribuído para a consolidação de práticas corporais e atividades físicas como estratégias de prevenção de doenças e fortalecimento do cuidado integral. No entanto, essa inserção ainda enfrenta desafios relacionados à formação, à definição de atribuições específicas e à distribuição desigual dos profissionais entre as diferentes regiões do país. Diante disso, torna-se relevante compreender como a literatura científica tem abordado a inserção, o papel e os desafios da Educação Física no contexto do SUS, analisando os avanços obtidos e as lacunas que ainda precisam ser superadas.

(Metodologia) Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, voltada à análise de produções científicas que abordam a inserção e o papel dos profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS). Foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed e Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS), considerando artigos publicados entre 2015 e 2022. Os critérios de seleção incluíram publicações com acesso integral, relevância temática e abordagem direta sobre a atuação do profissional de Educação Física na atenção básica ou em programas de saúde pública. Após a seleção, realizou-se a leitura crítica e comparativa dos estudos, com ênfase nos aspectos relacionados à formação, perfil profissional, distribuição geográfica e práticas desenvolvidas no âmbito do SUS.

(Resultados) Os resultados indicam que a presença de profissionais de Educação Física no SUS tem crescido, especialmente em áreas urbanas, impulsionada por programas como o Academia da Saúde e pelos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF). Esses profissionais fortalecem o trabalho interdisciplinar e contribuem para o cuidado integral da população, promovendo a adesão a práticas de autocuidado e melhoria da qualidade de vida. Entretanto, persistem desafios relacionados à falta de reconhecimento institucional, à definição pouco clara das atribuições, à desigual distribuição regional e à carência de infraestrutura. Para consolidar a Educação Física como componente estratégico da saúde pública, é necessário investir na interiorização, na formação profissional adequada e em melhores condições estruturais.

(Conclusão) Conclui-se que o profissional de Educação Física desempenha papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças dentro do SUS. Sua atuação fortalece o trabalho multiprofissional e contribui para o cuidado integral da população. No entanto, é essencial investir em políticas públicas que garantam a interiorização desses profissionais, o aprimoramento da formação e melhores condições estruturais para o desenvolvimento das práticas. O fortalecimento desses aspectos é indispensável para consolidar a Educação Física como componente estratégico da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Educação Física; Sistema Único de Saúde (SUS); Promoção da saúde; Práticas corporais; Equipe multiprofissional.

PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO NORDESTE: EFICÁCIA, DESAFIOS DE EXECUÇÃO E PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autor(es):

*Amanda Letícia Carneiro Dantas : Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Kaio Mateus Marinho de Medeiros: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Programa Academia da Saúde (PAS), criado em 2011 pelo Ministério da Saúde, consolidou-se como uma estratégia de promoção da saúde no âmbito da Atenção Primária, por meio de polos estruturados e com profissionais qualificados (GUARDA *et al.*, 2015). O PAS fortaleceu a inserção do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando o acesso às práticas corporais e às ações de educação em saúde, sobretudo em regiões historicamente carentes de políticas públicas. No entanto, a distribuição de profissionais ainda é desigual e marcada por desafios estruturais e políticos (Martins-Pasquim *et al.*, 2023), assim, os estudos convergem para o entendimento de que o PAS é uma política pública estratégica para a promoção da saúde no Brasil, sobretudo no Nordeste, onde há forte concentração de polos e impactos positivos observados nos indicadores de saúde. Entretanto, para ampliar sua efetividade, é preciso enfrentar desafios relacionados à formação em saúde coletiva, valorização do trabalho multiprofissional e apoio político e financeiro contínuo. Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo examinar a eficácia e os desafios relacionados à implantação e à execução do Programa Academia da Saúde na região Nordeste do Brasil, a partir da análise de estudos e documentos disponíveis sobre o tema.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa com cinco artigos publicados entre 2015 e 2023, obtidos em bases como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento (RBONE), Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) e Dialnet. A análise foi descritiva com foco na eficácia e nos desafios do Programa Academia da Saúde no Nordeste, relacionadas à implementação e aos impactos do PAS na região.

(Resultados) O número de polos do PAS cresceu progressivamente, com destaque para o Nordeste, que concentra grande parte das unidades. No estado de Goiás, observou-se a importância da interiorização dos profissionais, embora ainda persistam desigualdades regionais (Martins-Pasquim *et al.*, 2023). Impacto na saúde: em Pernambuco, municípios que implantaram o PAS tiveram redução de 12, 8% na mortalidade por hipertensão arterial sistêmica, com maior impacto em idosos e pessoas pardas, reforçando a efetividade do programa no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (Rodrigues *et al.*, 2021). Processo de trabalho: profissionais relataram precariedade de infraestrutura, uso de materiais improvisados e dificuldades na articulação com a rede de Atenção Primária. Contudo, apontam falhas na formação inicial, marcada pela ausência de disciplinas em saúde coletiva (Guarda *et al.*, 2015). Agenda política: análises indicam que o PAS e programas correlatos (Academia da Cidade e Academia ao Ar Livre) aparecem de forma incipiente nas agendas estaduais, com maior presença no Nordeste, mas voltados principalmente à criação de espaços físicos (Silva; Souza; Starepravo, 2020). Monitoramento nacional: entre 2015 e 2019, o PAS atendeu majoritariamente adultos e idosos, com atividades mais frequentes nos turnos matutino e vespertino. Observou-se melhora no acesso da população às práticas corporais, embora o ritmo de obras e a manutenção dos polos tenham diminuído (Santos; Novais, 2023).

(Conclusão) Os estudos demonstram que o PAS é uma política pública estratégica para a promoção da saúde no Brasil, especialmente no Nordeste, onde sua implementação contribuiu para a ampliação do acesso e apresentou impactos positivos em indicadores epidemiológicos. Contudo, persistem desafios estruturais, de gestão e formação profissional, que precisam ser superados para garantir maior efetividade. O fortalecimento do programa depende da valorização política, investimentos em infraestrutura e da capacitação contínua dos profissionais de Educação Física.

Palavras-chave: Academia da Saúde; Promoção da saúde; Atenção Primária; Educação Física; Política Pública

PROGRAMA FIBROATIVA – MOVIMENTO E EQUILÍBRIO PARA A VIDA

Autor(es):

Helen Luyse Fonseca do Santos Oliveira: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN Amanda Batista de Lima Marques: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN Dandara Targino Gomes da Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN Danille Targino Gomes da Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN Isabelle Silva de Oliveira: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dores musculares difusas, fadiga persistente, distúrbios do sono e sintomas emocionais, como ansiedade e depressão. Embora não provoque lesões físicas aparentes, impacta profundamente a rotina, o desempenho profissional e as relações sociais de quem convive com a condição. Diante desse cenário, torna-se essencial desenvolver propostas que promovam acolhimento, autocuidado e hábitos saudáveis. O Programa FibroAtiva – Movimento e Equilíbrio para a Vida surge como uma iniciativa interdisciplinar voltada à promoção da saúde física, mental e emocional de pessoas com fibromialgia, priorizando o fortalecimento da autoestima, o bem-estar e o equilíbrio entre corpo e mente.

(Metodologia) O Programa FibroAtiva foi planejado de forma multiprofissional, envolvendo as áreas de Educação Física, Nutrição, Psicologia e Fisioterapia. Sua estrutura contempla cinco fases: diagnóstico das necessidades do público, sensibilização e engajamento dos participantes, planejamento das ações, execução das práticas e acompanhamento contínuo. As atividades propostas incluem alongamentos, caminhadas orientadas, yoga terapêutica, oficinas de alimentação saudável, grupos de apoio e palestras educativas. O programa poderá ser desenvolvido em ambientes acessíveis, como salas de aula, auditórios ou áreas abertas, utilizando recursos simples e de baixo custo, o que reforça sua viabilidade e potencial de aplicação em diferentes contextos.

(Resultados) Espera-se que a implementação do FibroAtiva promova a melhora da disposição física, o fortalecimento emocional e a redução de sintomas como dor e fadiga. Além disso, prevê-se o aumento do sentimento de pertencimento e de apoio entre os participantes, bem como a adoção de hábitos mais saudáveis e sustentáveis. A partir da simulação e do monitoramento propostos, será possível avaliar a adesão às atividades, o engajamento dos participantes e a percepção de bem-estar geral, oferecendo subsídios para o aprimoramento e futura aplicação em contextos reais.

(Conclusão) O Programa FibroAtiva representa uma proposta inovadora e interdisciplinar voltada à promoção da qualidade de vida de pessoas com fibromialgia. Ao unir movimento, acolhimento e informação, o projeto busca transformar a forma como o cuidado é compreendido, estimulando uma abordagem mais humana, preventiva e participativa. Sua execução poderá contribuir significativamente para a inclusão e o empoderamento de pessoas com dor crônica, além de servir como modelo para ações integradas de saúde e bem-estar em diferentes contextos institucionais. O FibroAtiva, portanto, reafirma a importância do movimento e do equilíbrio emocional como caminhos essenciais para uma vida mais ativa e consciente.

Palavras-chave: Fibromialgia. Qualidade de vida. Exercício físico adaptado. Saúde e bem-estar. Intervenção interdisciplinar.

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autor(es):

Maria Clara Vaz Freire: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas, tornando-se um dos principais desafios de saúde pública. As mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais decorrentes do avanço da idade podem comprometer a autonomia e a qualidade de vida dos idosos. Nesse contexto, a prática regular de atividade física destaca-se como estratégia essencial para o envelhecimento ativo, contribuindo para a preservação da capacidade funcional, redução de doenças crônicas e melhora do bem-estar físico e emocional. A literatura tem apontado relação positiva entre exercício físico, qualidade do sono e percepção de saúde, reforçando a importância de compreender como diferentes níveis de atividade influenciam esses aspectos na população idosa.

(Metodologia) Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, com delineamento correlacional. Participaram 42 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, residentes na cidade de Natal (RN). Foram aplicados três instrumentos validados: o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ – versão curta), para classificação dos níveis de atividade física; o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), para avaliação da qualidade do sono; e o Perfil de Saúde de Nottingham (PSN), para mensuração da qualidade de vida. A análise estatística foi realizada por meio de estatística descritiva e do teste não paramétrico U de Mann-Whitney, com nível de significância de $p < 0,05$, sendo adotados todos os procedimentos éticos conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

(Resultados) A amostra foi composta por 18 homens (42, 9%) e 24 mulheres (57, 1%), com idade média de $69,3 \pm 6,1$ anos. Dentre os participantes, 64,3% foram classificados como ativos ou muito ativos e 16,8% como sedentários. A maioria dos idosos apresentou boa qualidade do sono (52, 4%) e níveis satisfatórios de qualidade de vida. O teste de Mann-Whitney indicou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ativos e sedentários, tanto para o PSQI ($U = 52,0$; $p = 0,031$) quanto para o PSN ($U = 46,5$; $p = 0,022$), demonstrando que os idosos fisicamente ativos possuíam melhor qualidade do sono e percepção positiva da qualidade de vida. Esses achados reforçam evidências de que a prática regular de exercícios físicos melhora o funcionamento cardiorrespiratório, regula o sono, reduz sintomas depressivos e promove maior integração social. O conjunto dos resultados confirma que a atividade física atua como fator protetor contra o declínio funcional e o isolamento, contribuindo diretamente para o envelhecimento saudável e autônomo.

(Conclusão) Conclui-se que a prática regular de atividade física está associada a melhores níveis de qualidade de sono e de vida em idosos. Os resultados evidenciam que indivíduos ativos apresentam maiores índices de bem-estar e vitalidade em comparação aos sedentários. Tais evidências reforçam a importância de políticas públicas e programas voltados à promoção da atividade física na terceira idade, com o objetivo de ampliar a saúde, a autonomia e a qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Idosos. Qualidade de vida. Atividade física. Sono.

RELAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL, SOMATOTIPO E MEDIDAS DE ATRATIVIDADE EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA

Autor(es):

Caio Bruno Melo de Carvalho : Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN João Pedro Neto: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias atuais, há uma crescente busca por um corpo perfeito por parte de uma grande parcela da sociedade. Com essa pressão excessiva, alguns problemas têm surgido em jovens, como por exemplo: a bulimia e a anorexia. A influência dos padrões estéticos também se reflete na forma como homens e mulheres percebem o que consideram atrativo em uma pessoa. Paralelamente à pressão estética, o somatotipo, que descreve a constituição física do corpo humano em termos de endomorfia, mesomorfia e ectomorfia, tornou-se um fator influente na percepção da própria imagem corporal e da atratividade percebida. Alterações ou insatisfações relacionadas ao somatotipo estão associadas a consequências psicológicas, incluindo depressão, ansiedade e baixa autoestima.

(Metodologia) A pesquisa se caracteriza como descritiva e de corte transversal. A amostra foi constituída por 22 sujeitos praticantes de treinamento de força (H = 13, M = 9). Com média de idade 23, 41 ± 4 , 54 anos. O somatotipo foi avaliado por meio do método antropométrico proposto por Heath-Carter. A imagem e atratividade corporal foram avaliadas por meio de escala de silhuetas. Para análise estatística foi utilizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, em seguida uma análise de correlação de Pearson adotando um valor de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) Foram identificadas correlações negativas significativas entre a imagem corporal atual dos participantes avaliados com o componente de mesomorfia ($R = -0,486$; $p = 0,022$) e também entre a mudança de imagem com o componente de mesomorfia ($R = 0,510$; $p = 0,015$). A imagem de atratividade corporal analisada neste estudo específico não teve correlação significativa com nenhum componente do somatotipo.

(Conclusão) Conclui-se que homens e mulheres não estão satisfeitos com a imagem corporal atual e desejam modificá-la por meio do aumento de massa muscular, caracterizado pelo componente somatotípico de mesomorfia. Essa insatisfação reflete a influência dos padrões estéticos e sociais que valorizam corpos fortes e definidos, especialmente entre praticantes de treinamento de força. A prática regular do treinamento de força mostrou-se associada à percepção corporal, à atratividade percebida e à motivação para manter a rotina de exercícios. Os resultados evidenciam que a busca por mudanças corporais está diretamente relacionada à percepção de atratividade e autoestima. Dessa forma, torna-se essencial promover ações educativas que estimulem uma relação mais equilibrada e saudável com o próprio corpo. Estudos futuros poderiam investigar intervenções educativas e psicológicas que auxiliem na percepção positiva da imagem corporal entre praticantes de exercícios físicos.

Palavras-chave: Palavras-chave: composição corporal, saúde, imagem, exercício físico.

RELAÇÃO DO VOLUME DO TREINAMENTO COM O SOMATOTIPO EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA

Autor(es):

David Lins Sales Gama: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Victor Rutemberg Costa da Silva: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A classificação dos indivíduos em diferentes somatotipos tem sido utilizada há décadas como uma ferramenta para compreender variações morfológicas e suas implicações no desempenho físico e na adaptação ao treinamento. A disseminação de recomendações de prescrição de exercícios baseadas no somatotipo ocorre principalmente por meio de influenciadores digitais e profissionais da área, sugerindo que cada biotipo corporal deve seguir estratégias específicas para otimizar o desenvolvimento muscular e a performance. Contudo, alguns questionamentos podem ser levantados sobre a validade desse modelo, considerando que outros fatores fisiológicos, biomecânicos e adaptativos desempenham papéis fundamentais na resposta ao treinamento de força. Este estudo objetivou analisar a relação entre somatotipo e volume de treinamento de força.

(Metodologia) A pesquisa se caracteriza como descritiva e de corte transversal. A amostra foi constituída por 22 sujeitos praticantes de treinamento de força (H = 13, M = 9). Com média de idade 23, 41 ± 4 , 54 anos. O Somatotipo foi avaliado por meio do método antropométrico proposto por Heath-Carter. O volume semanal total do treinamento foi calculado através da multiplicação do número de series pelo número de repetições de cada exercício. Para análise estatística foi utilizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilke, em seguida foi realizada uma análise de correlação de Pearson adotando um valor de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) O volume total de treinamento não apresentou diferenças estatística significativa entre os homens e mulheres (H: $986,46 \pm 366,12$; M: $937,22 \pm 253,81$, $p = 0,867$). A comparação entre os sexos para os componentes do somatotipo também não apresentou diferenças estatística significativas: Endomorfia (H: $4,16 \pm 1,31$; M: $5,76 \pm 1,33$; $p = 0,030$), Mesomorfia (H: $4,99 \pm 1,61$; M: $3,78 \pm 0,82$; $p = 0,053$), Ectomorfia (H: $1,58 \pm 1,01$; M: $1,34 \pm 0,98$; $p = 0,461$). A correlação de Pearson também não apresentou significância estatística entre o volume total de treinamento e os componentes do somatotipo VT (Endo: $R = 0,012$; $p = 0,958$; Meso: $R = -0,124$; $p = 0,593$; Ecto: $R = 0,101$; $p = 0,663$).

(Conclusão) Conclui-se que o volume total de treinamento não tem relação com o somatotipo. Prescrever número de série e de exercícios, assim como exigir uma variação menor ou maior de volume de treinamento baseado no somatotipo não tem respaldo científico.

Palavras-chave: Exercício físico, composição corporal, corpo humano, atividade física.

RELAÇÃO ENTRE A SARCOPENIA COM O DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Ana Paula Trigueiro de Carvalho: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem despertado preocupação na saúde pública, especialmente em relação às condições que comprometem a autonomia e a qualidade de vida dos idosos. Entre essas condições, destacam-se a sarcopenia “caracterizada pela perda progressiva de massa, força e função muscular” e o declínio cognitivo, que envolve prejuízos em memória, atenção e raciocínio. Estudos recentes demonstram que essas duas condições estão interligadas por mecanismos fisiológicos e comportamentais, como inflamação crônica, estresse oxidativo, alterações hormonais e sedentarismo. A compreensão dessa associação é essencial para a criação de estratégias preventivas e terapêuticas que promovam um envelhecimento saudável e funcional.

(Metodologia) A pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada em publicações entre 2020 e 2025. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, PubMed, MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês relacionados a sarcopenia, declínio cognitivo, envelhecimento e exercício físico. Os estudos foram triados pela leitura de títulos e resumos, sendo incluídos aqueles mais relevantes ao tema. A análise foi conduzida de forma qualitativa e interpretativa, agrupando os achados em categorias temáticas.

(Resultados) Os resultados demonstraram associação consistente entre sarcopenia e declínio cognitivo, independentemente dos métodos de avaliação. Parâmetros musculares, como força de preensão manual e circunferência da panturrilha, foram relacionados a maior risco de comprometimento cognitivo. Fatores como inflamação crônica, disfunções hormonais e resistência insulínica aparecem como mecanismos comuns a ambas as condições. Estudos também sugerem que miocinas musculares e fatores neurotróficos, como o BDNF, mediam a comunicação entre músculo e cérebro, explicando a relação entre perda muscular e declínio cognitivo. A prática regular de atividade física mostrou-se um importante fator protetor, atenuando a progressão da sarcopenia e melhorando a função cognitiva. Programas de exercícios resistidos e aeróbicos contribuem para o aumento da força muscular, preservação da massa magra e melhor desempenho cognitivo, configurando uma estratégia preventiva eficaz. Além disso, a detecção precoce da sarcopenia pode servir como indicador de risco para declínio cognitivo futuro, auxiliando na elaboração de intervenções integradas que envolvam exercício físico, alimentação equilibrada e estímulos cognitivos.

(Conclusão) Conclui-se que existe uma relação significativa entre sarcopenia e declínio cognitivo em idosos, mediada por processos fisiológicos e comportamentais comuns. A sarcopenia pode atuar como marcador e fator de risco para o comprometimento cognitivo, reforçando a importância de avaliações musculares e cognitivas conjuntas na prática clínica. Recomenda-se a implementação de estratégias multidisciplinares que integrem treinamento físico, suporte nutricional e acompanhamento cognitivo, promovendo maior autonomia, funcionalidade e qualidade de vida durante o envelhecimento.

Palavras-chave: Palavras-chave: Sarcopenia; Declínio cognitivo; Envelhecimento; Idosos; Exercício físico.

PRÁTICAS CORPORAIS E ENVELHECIMENTO ATIVO NO SUS: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Autor(es):

Ana Paula Trigueiro de Carvalho: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional brasileiro aumenta a demanda por ações de promoção da saúde voltadas à população idosa. A atividade física é reconhecida como estratégia essencial para manutenção da autonomia e prevenção de doenças crônicas (GONÇALVES *et al.*, 2020). No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), práticas corporais e atividades físicas (PCAF) são ofertadas principalmente por profissionais de Educação Física (DUTRA; KNUTH, 2025). Entretanto, estudos apontam baixa adesão de idosos a esses serviços públicos (OLIZ; DUMITH; KNUTH, 2020), o que evidencia a necessidade de fortalecer a atuação desses profissionais na atenção à saúde da população idosa.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão narrativa da literatura. A busca ocorreu nas bases SciELO, PubMed, MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Educação Física”, “idosos”, “SUS”, “promoção da saúde” e “práticas corporais”. Foram incluídos artigos originais e de revisão, publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, que abordassem a atuação do profissional de Educação Física em grupos de idosos no contexto do SUS. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos, 6 artigos foram selecionados para análise.

(Resultados) Os artigos analisados indicam que o profissional de Educação Física exerce papel técnico, educativo e social nos grupos de convivência de idosos. Segundo Lima *et al.* (2020), os idosos percebem esse profissional como líder e mediador, o que influencia positivamente a adesão às atividades. Nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), os profissionais atuam prioritariamente na promoção e prevenção em saúde, com exercícios adaptados às condições funcionais dos idosos (SOBRAL *et al.*, 2021). Programas como Academia da Saúde mostram predominância de atividades aeróbicas, buscando melhorar a aptidão física e reduzir doenças crônicas (GONÇALVES; NEVES, 2024). Em escala nacional, foram registradas mais de 2, 6 milhões de ações de PCAF na Atenção Primária entre 2013 e 2021, com foco em idosos (DUTRA; KNUTH, 2025). Contudo, a distribuição é desigual e há baixa utilização dos serviços públicos (OLIZ; DUMITH; KNUTH, 2020). Variáveis sociodemográficas, como renda e escolaridade, influenciam o nível de atividade física dos idosos, ressaltando a importância do profissional para estimular mudanças no estilo de vida (GONÇALVES *et al.*, 2020).

(Conclusão) O profissional de Educação Física desempenha papel essencial nas ações de saúde voltadas à população idosa no SUS, atuando na promoção de saúde, prevenção de doenças e incentivo ao envelhecimento ativo. Entretanto, ainda há desafios relacionados ao acesso desigual, à infraestrutura e à integração entre políticas públicas. A ampliação da inserção desses profissionais nas equipes multiprofissionais e o fortalecimento de programas locais são estratégias necessárias para potencializar os resultados obtidos junto aos grupos de idosos.

Palavras-chave: Educação Física, idosos, SUS, promoção da saúde e práticas corporais.

VÍDEO EDUCATIVO

Autor(es):

Clara Ellen Fernandes de Azevedo: Discente do curso de Educação Física – Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Promover o convívio saudável e harmonioso entre as crianças da Educação Infantil por meio da Educação Física é fundamental para o desenvolvimento social e emocional dos pequenos. Utilizando regras de conduta simples e acessíveis, é possível criar um ambiente que favoreça o respeito mútuo, a cooperação e a socialização, aspectos essenciais para a construção de relações positivas. Através de atividades lúdicas e cooperativas, as crianças aprendem a respeitar as diferenças, a trabalhar em equipe, a compartilhar responsabilidades e a resolver conflitos de maneira pacífica. Esses momentos de interação contribuem não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para a formação de valores como a empatia, a solidariedade e o cuidado com o outro, criando uma base sólida para o crescimento integral dos alunos.

(Proposta do roteiro) Produção de um vídeo educativo que demonstra, de forma lúdica e acessível, situações cotidianas em que o cumprimento das regras contribui para um ambiente de aprendizagem saudável e participativo.

(Efeitos esperados) Promover a reflexão sobre a importância das regras na convivência escolar e incentivar práticas pedagógicas que valorizem o respeito mútuo e o trabalho coletivo.

23, 24 e 25
de outubro



Cenic

UNI-RN: 25 anos de ações inovadoras para
o desenvolvimento de Natal

2025

GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

Volume 2 – Ciências da Saúde



ACESSIBILIDADE AO OZEMPIC E O SEU IMPACTO NO CORPO SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA COM ANÁLISE QUALITATIVA

Autor(es):

Rebeca Tawany Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Clara Andressa de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Tito Hugo Soares da Penha: Docente do UNI-RN*

(Introdução) O Ozempic, cujo princípio ativo é a semaglutida, é amplamente utilizado no tratamento do diabetes mellitus tipo 2, uma doença crônica que atinge cada vez mais brasileiros. A priori, a semaglutida foi desenvolvida para o controle glicêmico, entretanto, por possuir efeito metabólico no emagrecimento, o medicamento tem sido empregado fora da indicação preconizada pelo fabricante para tal objetivo, podendo gerar sérios riscos à saúde, como distúrbios gastrointestinais e metabólicos a longo prazo. Com a recente expiração da patente, abre-se a possibilidade da produção de versões genéricas, o que tende a ampliar a acessibilidade ao tratamento. Entretanto, esse cenário também pode intensificar a busca pelo medicamento por indivíduos não diabéticos, influenciando não apenas o manejo clínico da obesidade, mas também práticas sociais relacionadas ao ideal estético do “corpo perfeito”.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa com análise qualitativa, realizando buscas nas bases de dados acadêmicas PubMed, SciELO, Google Scholar e Web of Science, utilizando descritores como “Ozempic®”, “patente”, “barateamento farmacêutico” e “obesidade”. Os critérios de seleção priorizaram os artigos publicados nos últimos 10 anos que abordassem os efeitos colaterais do manejo do Ozempic® na mitigação do emagrecimento; os possíveis riscos sanitários associados à manipulação de medicamentos genéricos; e a cultura da medicalização do emagrecimento. Para garantir a integridade das informações coletadas e realizar uma avaliação mais abrangente, a análise foi feita com o auxílio da plataforma Google Sheets, permitindo uma melhor visualização dos efeitos que a ampliação do acesso ao fármaco em questão pode provocar no contexto da saúde pública no Brasil.

(Resultados) Foram avaliados cinco artigos, nos quais observou-se a descrição do fenômeno da automedicação com fins estéticos, sendo influenciado, ou não, por mídias sociais, podendo favorecer o uso inadequado destes, frequentemente associados com prescrição médica inadequada, expondo os indivíduos a efeitos indesejados. Estudos similares reforçam dados publicados pela ANVISA. Embora a redução de custos para a aquisição do medicamento possa favorecer o acesso ao tratamento para usuários do SUS, este não garante o uso correto ou indicação clínica adequada. Adjunto, a baixa da patente pode favorecer o surgimento de manipulados com baixa qualidade, ou erros técnicos associados, devido à elevada demanda.

(Conclusão) Portanto, entende-se que a necessidade da regulamentação para a aquisição de medicamentos com a semaglutida vai além do impacto na saúde pública referente ao controle e tratamento da obesidade e diabetes. O uso indiscriminado do princípio ativo tem potencial de agravar distúrbios alimentares ou gerar “padrões de beleza” inalcançáveis, prejudicando especialmente os jovens. Assim, sugere-se o desenvolvimento de um protocolo rigoroso na comercialização da Semaglutida, junto a campanhas educativas que esclareçam as suas indicações corretas para a população e, sobretudo, para os profissionais de saúde por meio de cursos especializados à respeito do uso responsável do medicamento em questão.

Palavras-chave: Ozempic; Baixa de patente; Emagrecimento; Barateamento farmacêutico.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Sebastião Tulio Luiz da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Mariana Silva de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Dayse Duarte da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) Durante a formação em Enfermagem, compreender a estrutura e o funcionamento das políticas públicas de saúde é essencial para desenvolver uma visão crítica e ampliada sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). O município de Natal/RN apresenta uma rede de atenção à saúde organizada em cinco distritos sanitários, composta por Unidades Básicas, hospitais, UPAs e centros de referência. A partir da Constituição Federal de 1988, o SUS passou a nortear o cuidado com base na universalidade, integralidade e equidade. Analisar como esses princípios se concretizam no contexto municipal contribui para a formação profissional e para o entendimento dos desafios enfrentados pela gestão pública.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. O trabalho foi construído com base em um roteiro orientador disponibilizado pela docente, que direcionou a coleta de dados em sites oficiais, como o IBGE e a Secretaria Municipal de Saúde de Natal, além do Plano Municipal de Saúde 2022-2025. Foram analisados tópicos como os princípios e diretrizes do SUS, o modelo assistencial adotado, o financiamento das ações, o planejamento em saúde e o funcionamento das Redes de Atenção. A partir dessas informações, o grupo relacionou os dados à realidade local, tendo como referência observações sobre a UBS Candelária, situada no Distrito Sanitário Sul. Por não envolver coleta de dados primários, o estudo não necessitou de aprovação ética.

(Resultados) A experiência permitiu identificar avanços e desafios na efetivação da política de saúde de Natal/RN. O município possui uma estrutura organizada e cobertura de Atenção Básica de aproximadamente 66%, mas ainda enfrenta limitações no acesso a serviços especializados e na integração entre os níveis de atenção. Observamos a coexistência de um modelo assistencial biomédico, centrado no atendimento curativo, e de um modelo voltado para a vigilância e promoção da saúde, indicando uma transição em curso. A insuficiência de profissionais, a sobrecarga das unidades e a fragmentação das redes de atenção dificultam a resolutividade do sistema. Apesar disso, o planejamento municipal e o controle social, exercido pelo Conselho Municipal de Saúde, demonstram esforços para aprimorar a gestão e ampliar o acesso da população.

(Conclusão) A realização deste trabalho possibilitou aos discentes compreender de forma prática a aplicação dos princípios do SUS e o funcionamento da política de saúde em nível municipal. A análise mostrou que, embora Natal/RN tenha avançado na estruturação do sistema, ainda há desafios relacionados à equidade, integralidade e eficiência na gestão. Vivenciar essa atividade em sala contribuiu significativamente para o aprendizado, estimulando o olhar crítico e reflexivo sobre a realidade da saúde pública e a importância da atuação do enfermeiro na consolidação das políticas de saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Política de Saúde; Gestão em Saúde; Atenção Básica; Enfermagem.

A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES: ENFOQUE NO CUIDADO INTEGRAL

Autor(es):

Thays Patricia Ribeiro de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gleyce Kelly da Costa Veras: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu : Docente do UNI-RN

(Introdução) A gravidez na adolescência, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a gestação que ocorre entre 10 e 19 anos, é um fenômeno complexo que envolve múltiplas dimensões da vida humana. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura direitos à saúde, educação, dignidade, liberdade e proteção integral para adolescentes. Essa problemática representa um importante problema de saúde pública, pois interfere de forma significativa na evolução social, econômica e emocional da jovem, afetando também sua família e a sociedade. Entre os principais fatores de risco, destacam-se os determinantes sociais, como a renda, a escolaridade, as condições de moradia, a comunicação familiar e o acesso aos serviços de saúde. Dados do DATASUS revelam que, entre 2019 e 2023, ocorreram 1.784.531 nascimentos de adolescentes no Brasil, evidenciando desigualdades regionais e desafios no acesso ao pré-natal. A gestação precoce aumenta os riscos maternos e neonatais, incluindo pré-eclâmpsia, parto prematuro, baixo peso ao nascer e maior vulnerabilidade a complicações físicas e psicossociais. Nesse contexto, o pré-natal adequado, aliado à aplicação do Processo de Enfermagem, constitui ferramenta estratégica para a prevenção de complicações, promoção de saúde integral e humanizada, fortalecendo vínculos entre gestantes adolescentes e profissionais de saúde e garantindo atenção equitativa e baseada em evidências.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite sintetizar conhecimentos e aplicá-los na prática baseada em evidências. As bases de dados consultadas serão SciELO, BDENF e LILACS, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa ocorrerá entre março e abril de 2026, utilizando a chave de busca: (Gravidez na Adolescência) AND (Cuidado Pré-Natal) AND (Enfermagem) AND (Processo de Enfermagem). Serão incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, em português, disponíveis na íntegra. Documentos como resumos, editoriais, cartas e reportagens serão excluídos. A coleta de dados envolverá leitura sequencial de títulos, resumos e textos completos. As informações serão organizadas em um quadro contendo título, autor, ano, país de origem, método e resultados relevantes, permitindo análise sistemática e identificação de evidências consistentes. Por se tratar de estudo com fontes secundárias, não haverá necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

(Resultados) Espera-se identificar que a aplicação sistematizada do Processo de Enfermagem no pré-natal de adolescentes favorece a detecção precoce de riscos, fortalece vínculos entre profissionais e gestantes, promove educação em saúde sexual e reprodutiva, e assegura acompanhamento integral, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Também se espera evidenciar que a prática estruturada contribui para redução de complicações maternas e neonatais, melhora a adesão às consultas de pré-natal, garantindo cuidado equitativo, humanizado e baseado em evidências.

(Conclusão) A sistematização do cuidado permite identificar precocemente riscos maternos e neonatais, planejar intervenções adequadas e fortalecer o vínculo com a gestante, contribuindo para a redução de complicações e promovendo a saúde da mãe e do bebê. Assim, o estudo poderá evidenciar que a aplicação do Processo de Enfermagem no pré-natal de adolescentes é fundamental para garantir um cuidado integral, humanizado e equitativo. Além disso, a atuação do enfermeiro, alinhada às políticas públicas e às diretrizes baseadas em evidências, reforça a importância da atenção contínua, da educação em saúde e do acompanhamento personalizado. Dessa forma, o Processo de Enfermagem se apresenta como ferramenta essencial para qualificar o pré-natal de adolescentes, promovendo segurança, qualidade e equidade na assistência materno-infantil.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Cuidado Pré-Natal; Enfermagem; Processo de Enfermagem.

**A DEPRESSÃO E SEUS IMPACTOS NA POPULAÇÃO LGBTQIA+ E OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DA
ENFERMAGEM EM IMPLEMENTAR A (PNSILGBT)**

Autor(es):

Maria Eduarda Araújo Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Suerda Paiva de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Letícia Silva Pontes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo o Ministério da Saúde a depressão é uma doença mental séria e de alta prevalência sendo muito comum na população em geral, sendo uma das condições mais associadas ao suicídio. Catalogada como uma doença crônica e recorrente caso não haja um tratamento adequado, na população LGBTQIA+ destaca-se uma prevalência maior devido a diversos fatores como suporte familiar e o desenvolvimento da identidade sexual. Seus principais fatores de risco são: estresse crônico; transtornos psiquiátricos; ansiedade crônica; dependência de álcool e drogas ilícitas; enfermidades, entre outras. Para se prevenir é necessário manter um estilo de vida saudável, praticar atividade física, ter uma dieta equilibrada, não interromper o tratamento e não fazer o uso de drogas. Em 2023, Natal registrou 13, 2% dos maiores de 18 anos, cerca de 117 mil pessoas com depressão no Nordeste.

(Metodologia) Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados como métodos de coleta de dados o uso de informações em plataformas oficiais como, sites de instituições de saúde, portais do governo (Gov. br), boletins epidemiológicos e pesquisas científicas disponíveis em bases acadêmicas, como SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada no período de 21/08/2025 a 01/09/2025.

(Resultados) A comunidade LGBTQIA+ apresenta altos índices de depressão, associados principalmente à falta de apoio familiar, exclusão social e ausência de acolhimento humanizado na saúde. A violência em diferentes formas intensifica essa vulnerabilidade, sobretudo diante da dificuldade de acesso adequado ao sistema de saúde. Entretanto, a presença de uma rede de apoio mostra-se fundamental na melhora do bem-estar dessas pessoas. Embora políticas como a PNSILGBT garantam atendimento integral e sem discriminação no SUS, ainda é necessária maior inclusão. Na Enfermagem, destaca-se a importância da capacitação profissional, do abandono de estigmas e da adoção de práticas humanizadas, preventivas e éticas, de modo a promover equidade, integralidade e qualidade de vida para a população LGBTQIA+.

(Conclusão) Conclui-se que os melhores métodos para prevenir a depressão na comunidade LGBTQIA+ englobam tanto estratégias para a população, assim como fortalecimento de redes de apoio social e familiar através da aceitação e do afeto, estímulo ao autoconhecimento, mas principalmente educação sobre questões LGBTQIA+, para combater o estigma e fazer o indivíduo se conectar com a comunidade, também é crucial profissionais capacitados para um melhor serviço e assistência, necessitando de uma equipe interdisciplinar focando em sua individualidade, garantindo uma assistência integral e contribuindo para a qualidade de vida das pessoas LGBTQIA+.

Palavras-chave: LGBTQIA+; Depressão; Doença Crônica; Saúde; Mental.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):

Mariana Crislany Silva da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Bruno Viany de Oliveira Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) Diante do aumento do envelhecimento populacional, prevendo-se 1, 4 bilhão de pessoas com 60 anos ou mais até 2030, torna-se essencial a educação em saúde da população, pois capacitará esses indivíduos a adotarem um estilo de vida saudável e tomarem decisões informadas sobre sua saúde. Neste cenário de aumento da expectativa de vida e crescimento acelerado da população idosa, evidencia para a necessidade de ações preventivas como a educação em saúde, educação alimentar e incentivo a hábitos saudáveis. Assim, políticas públicas como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e diretrizes da Carta de Ottawa reforçam a importância do cuidado integral, da inclusão social e do bem-estar físico, mental e social. Com isso, a educação em saúde tem papel fundamental na orientação, acolhimento e promoção da autonomia da pessoa idosa, contribuindo significativamente para o envelhecimento ativo e com qualidade de vida. Diante disso, questiona-se: Como a educação em saúde pode contribuir para o envelhecimento saudável da pessoa idosa?

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo uma revisão integrativa da literatura, a respeito da educação em saúde na promoção do envelhecimento saudável. Serão seguidas as etapas de elaboração de uma revisão integrativa de literatura, , na primeira etapa foi definido o tema de pesquisa e a pergunta problematizadora, na segunda etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão na seleção da pesquisa, na terceira etapa foi realizada a organização das informações para serem extraídas nas bases de dados, na quarta etapa foi feita a avaliação dos artigos incluídos na revisão, no quinto passo será realizada a interpretação dos dados e, por fim, a síntese do conhecimento obtido nesta revisão. . As bases de dados que serão utilizadas são: Scientific Eletronic Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) para o período de 2018 a 2025. Os descritores utilizados para a busca são: educação em saúde, envelhecimento saudável, autonomia, promoção da saúde e qualidade de vida. O operador booleano a ser utilizado é o AND. Os critérios de inclusão são: artigos que respondam a questão de pesquisa, com texto completo nos idiomas em inglês, português e espanhol e que estejam entre 2018 e 2025. Já os critérios de exclusão são: revisões integrativas da literatura, teses, dissertações e estudos repetidos. Para a apresentação dos resultados serão utilizados quadros, tabelas e fluxogramas. A análise dos dados se dará de forma descritiva.

(Resultados) De maneira preliminar, a educação em saúde promove práticas saudáveis e o empoderamento das pessoas idosas corroborando a necessidade de intervenções educativas. Espera-se que os estudos evidenciem para a importância da educação em saúde como processo vital para o envelhecimento saudável e assim possa oferecer uma base para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam uma vida ativa e digna para a pessoa idosa.

(Conclusão) Em construção.

Palavras-chave: Educação em saúde. Envelhecimento saudável. Autonomia. Promoção da saúde. Qualidade de vida.

A EFETIVAÇÃO DO SUS NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE: QUAL A REALIDADE ENFRENTADA?

Autor(es):

Beatriz do Vale Vicente: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gracilene Nascimento da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Raynara Camila Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A criação do Sistema Único de Saúde (SUS), instituída pela Constituição Federal de 1988, marcou um avanço fundamental na garantia do direito universal à saúde no Brasil. Contudo, sua efetivação em nível municipal ainda enfrenta desafios, principalmente em estados com grandes desigualdades sociais e estruturais, como o Rio Grande do Norte. A descentralização atribuiu aos municípios a responsabilidade pela organização e oferta dos serviços, exigindo recursos muitas vezes insuficientes. Diante disso, este estudo analisou a efetividade do SUS em Santo Antônio do Salto da Onça/RN, destacando avanços, desafios e desigualdades, além de refletir sobre políticas públicas mais eficazes.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), no município de Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. A proposta surgiu como parte das atividades pedagógicas da disciplina, com o intuito de possibilitar a reflexão sobre a efetivação das políticas públicas de saúde no cenário potiguar. Para isso, foram disponibilizados pelo docente roteiros de análise e fontes de dados oficiais, como o Ministério da Saúde, DATASUS, IBGE e portais de transparência dos municípios analisados. O grupo realizou visitas técnicas e reuniões para a consolidação dos resultados.

(Resultados) Os dados evidenciaram que o município, com cerca de 24 mil habitantes, possui uma rede de saúde estruturada, composta por 12 Unidades Básicas de Saúde, hospital de pequeno porte, CAPS, Centro de Reabilitação, Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas, farmácia básica, SAMU e transporte para Tratamento Fora de Domicílio. A Estratégia Saúde da Família cobre 100% da população, consolidando a Atenção Primária como porta de entrada do sistema. Verificou-se a efetividade da universalidade, integralidade e equidade, além da descentralização e participação social pelo Conselho Municipal de Saúde. Contudo, persistem fragilidades na regionalização e no acesso a exames e especialidades, devido à dependência de centros regionais e da capital. O financiamento, baseado na cooperação tripartite, ainda é insuficiente para atender demandas complexas, exigindo suplementações orçamentárias.

(Conclusão) Conclui-se que Santo Antônio do Salto da Onça apresenta avanços importantes, especialmente na cobertura da APS, na descentralização e na participação social. Contudo, persistem desafios na regionalização, no financiamento e na resolutividade dos serviços especializados, o que limita a plena efetivação dos princípios do SUS. Assim, é essencial ampliar investimentos e fortalecer a Atenção Primária, garantindo um sistema mais equitativo e efetivo.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde (SUS); Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde; Regionalização; Políticas Públicas.

A ÉTICA NA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Beatriz do Vale Vicente: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Gracilene Nascimento da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Raynara Camila Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da ética na prática da enfermagem, compreendendo-a como um guia essencial para garantir dignidade, respeito e segurança ao paciente, além de promover a valorização e proteção do profissional.

(Proposta do roteiro) O roteiro aborda a ética não apenas como um conjunto de normas, mas como um princípio que orienta atitudes e decisões cotidianas. Contextualiza os fundamentos éticos da profissão, evidenciando os desafios enfrentados pelos enfermeiros e técnicos, como a baixa remuneração, a sobrecarga de trabalho, o assédio moral e sexual e a falta de reconhecimento social e institucional. Essas condições geram implicações éticas significativas, comprometendo a qualidade da assistência e o bem-estar do profissional.

(Efeitos esperados) O vídeo propõe caminhos de transformação, como a valorização da categoria, a fiscalização das leis trabalhistas, a prevenção ao assédio, o dimensionamento adequado das equipes e o incentivo à formação ética contínua. Espera-se, com essa produção, ampliar a compreensão do público sobre a relevância da ética na enfermagem, estimulando reflexões e mudanças de postura que fortaleçam o cuidado humanizado, a justiça nas relações de trabalho e a valorização dos profissionais de saúde.

A SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA EPIDEMIA EM SILÊNCIO

Autor(es):

Maria Eduarda Araújo Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Suerda Paiva de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Letícia Silva Pontes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Trabalhar na enfermagem traz à tona suas consequências, neste contexto a presente pesquisa mostra de forma fidedigna as definições da síndrome de burnout, os fatores associados e relacionados aos profissionais da enfermagem, um assunto que por vezes é deixado de lado no meio, mostrando medidas que podem ser tomadas para se evitar o agravamento dessa doença.

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro do vídeo “A Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma epidemia em silêncio” é abordar de forma clara, educativa e reflexiva a realidade vivenciada pelos enfermeiros que sofrem com o esgotamento físico e emocional decorrente do excesso de trabalho e da pressão constante no ambiente hospitalar. O objetivo principal é conscientizar sobre a gravidade da Síndrome de Burnout, explicando suas causas, sintomas e consequências, além de destacar a importância do autocuidado, do apoio psicológico e do cumprimento das condições éticas e dignas de trabalho garantidas pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. O roteiro apresenta situações do cotidiano da enfermagem, representadas por personagens que vivenciam diferentes perspectivas da síndrome: Cecília, enfermeira que demonstra sinais claros de esgotamento; Ana, colega empática que observa as mudanças de comportamento e oferece apoio; e Mariana, enfermeira-chefe que orienta e explica a importância de reconhecer e tratar o problema. Por meio dessa narrativa, busca-se mostrar como o excesso de responsabilidades, a sobrecarga emocional e a falta de reconhecimento podem comprometer a saúde mental e a qualidade do trabalho dos profissionais da área.

(Efeitos esperados) Esse trabalho tem como efeitos esperados a conscientização dos profissionais de enfermagem sobre os sinais e consequências da Síndrome de Burnout, promovendo empatia, acolhimento e valorização da saúde mental, além de incentivar sobre os direitos garantidos pelo Código de Ética, reforçando a necessidade de condições dignas de trabalho e de suporte emocional. Assim como, o intuito estimular a busca por ajuda psicológica e o desenvolvimento de estratégias para lidar com o estresse do trabalho. Com isso, pretende-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, prevenindo o agravamento do Burnout e fortalecendo a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COMPLEXO DE ENSINO NOILDE RAMALHO – EDHC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Luana da Silva Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thays Patricia Ribeiro de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lourdes Maria Penha de Araujo Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O crescente uso de cigarros eletrônicos, também conhecidos como “vapes” ou dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), tem crescido de forma preocupante entre adolescentes e jovens adultos. Apesar de serem vistos como uma alternativa “menos nociva” ao cigarro tradicional, estudos apontam sérios riscos à saúde respiratória, cardiovascular e neurológica, além de promoverem a dependência à nicotina. Em 2025, a OPAS e a OMS alertam que cerca de 15 milhões de adolescentes entre 13 e 15 anos em todo o mundo já utilizam cigarros eletrônicos, sendo 5, 4% deles nas Américas, o que evidencia o crescimento do vape entre os jovens na região. Diante desse cenário, a escola torna-se um espaço estratégico para ações educativas que promovam a saúde, previnam o uso de substâncias nocivas e incentivem o protagonismo juvenil e a construção de escolhas mais conscientes.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência de graduandas em Enfermagem do 8º período na realização de uma ação de educação em saúde motivada pela disciplina de Tópicos Especiais IV. A ação foi desenvolvida a partir de uma atividade da disciplina de que a turma deveria desenvolver uma ação de educação em saúde com tema e público-alvo à escolher. Anteriormente à realização da ação, o grupo deveria enviar via ambiente virtual de aprendizagem (AVA), os seguintes tópicos: tema, definir o objetivo, sujeito da ação, local da ação, ação, princípio orientador, estratégia, eficácia e avaliação. Em seguida, a turma decidiu pelo tema da ação a ser desenvolvida. A ação educativa foi desenvolvida em três etapas: exibição de um vídeo introdutório sobre a cultura do vape, realização de um debate orientado sobre mitos e verdades e finalização com uma dinâmica interativa utilizando balões, que simbolizou o impacto do cigarro eletrônico na respiração. A avaliação foi conduzida por meio de um questionário aplicado antes (pré-teste) e após (pós-teste) a intervenção, contendo questões sobre os riscos do vape e seus impactos à saúde.

(Resultados) A ação educativa possibilitou uma experiência enriquecedora tanto para os discentes quanto para os alunos do ensino médio. Para as graduandas em Enfermagem, a atividade representou uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, desenvolvendo habilidades de comunicação, trabalho em equipe e liderança. Além disso, possibilitou refletir sobre o papel social do enfermeiro na formação de cidadãos críticos, capazes de reconhecer os riscos à saúde e adotar comportamentos mais conscientes. O ambiente participativo contribuiu para a consolidação do aprendizado e para o fortalecimento da autonomia dos jovens diante das pressões sociais e da influência da mídia. A experiência demonstrou que ações de educação em saúde desenvolvidas no ambiente escolar são eficazes na ampliação do conhecimento e na mudança de atitudes em relação ao uso do cigarro eletrônico. O uso de metodologias participativas e dinâmicas favoreceu o engajamento dos alunos, permitindo que se tornassem sujeitos ativos no processo de aprendizagem e reflexão crítica. A atividade atingiu seus objetivos ao promover a conscientização sobre os riscos do vape e estimular escolhas mais saudáveis e responsáveis.

(Conclusão) Conclui-se que intervenções dessa natureza devem ser continuamente incentivadas, integrando o currículo escolar e fortalecendo a parceria entre saúde e educação. Sugere-se, ainda, a ampliação dessas ações para outros segmentos da comunidade escolar e o desenvolvimento de novas pesquisas sobre estratégias educativas eficazes na prevenção do tabagismo eletrônico entre adolescentes.

Palavras-chave: Educação em saúde; Cigarro eletrônico; Adolescentes; Promoção da saúde; Prevenção.

ADMINISTRAÇÃO DA VACINA INFLUENZA NA OAB/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Maria Eduarda Santos de Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Gileno Monteiro dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Juscelino Salvador Trindade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Andrea Cavalcanti Protasio de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Letícia Karlla de Oliveira Andrade : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A vacinação constitui uma das estratégias mais eficazes de promoção da saúde e prevenção de doenças infecciosas, sendo essencial para a redução de surtos e a proteção coletiva. A vacina contra a Influenza H1N1 é um imunobiológico que desempenha papel fundamental na prevenção das formas graves da doença e na diminuição das taxas de hospitalização. A administração correta dos imunobiológicos requer o domínio das técnicas assépticas, conhecimento sobre a conservação e o transporte das vacinas, além da habilidade para lidar com um grande fluxo de pessoas durante as campanhas de imunização. Nesse contexto, as ações realizadas por estudantes e profissionais de enfermagem em campanhas públicas possibilitam o aprimoramento técnico e o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes de Enfermagem do UNIRN durante a campanha de vacinação contra a Influenza, realizada na sede da OAB/RN, no ano de 2024. A ação foi supervisionada pela docente Prof^a Me. Aíla Marôpo de Araújo e a profissional Enfermeira Natalia Vasconcelos, seguindo os protocolos do Programa Nacional de Imunizações (PNI). As vacinas foram mantidas sob temperatura controlada entre +2°C e +8°C, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo transportadas em caixas térmicas com termômetro digital. As atividades envolveram triagem dos usuários, conferência de cartões de vacina, produção de novos cartões, administração intramuscular com as respectivas agulhas adulto (25x0, 7mm) e crianças ou pessoas magras (20x0, 55mm) em seringas de 3ml aspirado 0, 5 ml por cliente. Foram adotadas técnicas assépticas rigorosas, incluindo higienização das mãos, antisepsia do local de aplicação e descarte correto dos resíduos.

(Resultados) A ação possibilitou a imunização de um grande número de pessoas dos três níveis, crianças, adultos e idosos longevos de forma ágil, segura e organizada. Observou-se o desenvolvimento das habilidades de comunicação, trabalho em equipe, empatia e atenção à biossegurança por parte dos discentes e preceptora. A experiência proporcionou ainda o fortalecimento da autonomia, da responsabilidade ética e do domínio técnico na administração de vacinas. O contato direto com o público contribuiu para aprimorar a abordagem humanizada e o manejo de situações de ansiedade e medo relacionados à vacinação. Muito trabalhada pela preceptora. Além disso, o correto armazenamento e controle de temperatura garantiram a eficácia dos imunobiológicos, evitando perdas de doses.

(Conclusão) A participação dos discentes na campanha de vacinação contra a Influenza na OAB/RN mostrou-se uma experiência enriquecedora para a formação profissional, promovendo a integração entre teoria e prática. O exercício das técnicas assépticas, o cumprimento rigoroso das normas de conservação e o atendimento a um grande número de usuários reforçaram a importância do papel do enfermeiro na imunização e na segurança do paciente. Conclui-se que atividades dessa natureza contribuem significativamente para a formação acadêmica, o fortalecimento das competências práticas e o compromisso ético com a saúde coletiva.

Palavras-chave: Enfermagem; Vacinação; Influenza; Técnica Asséptica; Imunização; Saúde Coletiva.

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E DOS PRINCÍPIOS DO SUS NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO (RN)

Autor(es):

Liana Karla de Sena Costa : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Thaynara Teresa Soares Cardoso de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Manoela Camara Antunes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Cinthya Lara de Oliveira Ramalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O município de São Miguel do Gostoso (RN), localizado na região intermediária e imediata de Natal, possui 10. 221 habitantes (Censo IBGE, 2022) e densidade demográfica de 23, 69 hab/km². Sua economia é fortemente baseada no turismo e nos serviços. A Secretaria Municipal de Saúde é responsável pela gestão dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de Unidades Básicas de Saúde (UBS), com atuação de médicos, enfermeiros, técnicos e agentes comunitários. O modelo de assistência vigente combina elementos do modelo biomédico e do biopsicossocial, destacando-se a Atenção Primária à Saúde (APS), que realiza ações preventivas e de promoção da saúde.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, na disciplina Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. A docente metodológicas para analisar a política de saúde de São Miguel do Gostoso/RN, guiando a coleta e análise de dados em fontes oficiais, com o propósito de gerar conhecimento e contribuir para o aprimoramento do sistema municipal de saúde.

(Resultados) O município apresenta rede de atenção básica consolidada, com UBS estruturadas e equipes multiprofissionais de Saúde da Família e Saúde Bucal, inclusive com incentivos federais (Previne Brasil e Portaria GM/MS nº 5. 690/2024). A vigilância em saúde atua em ações sanitárias e de prevenção, especialmente durante o enfrentamento da COVID-19. Contudo, há fragilidades na integralidade e equidade do cuidado, pois os serviços de média e alta complexidade dependem de municípios vizinhos. A universalidade é parcialmente atendida, com cobertura de atenção básica, campanhas preventivas e grupos educativos. No entanto, o saneamento básico é precário, apenas 8, 86% da população tem acesso à rede de água e quase metade não possui coleta de esgoto. O financiamento municipal é majoritariamente dependente de repasses externos (81, 38%), e há baixa arrecadação local, o que limita investimentos próprios. O controle social existe, mas ainda é incipiente, e a participação popular nas decisões de saúde não é plenamente efetiva. O planejamento municipal segue as etapas do SUS, com elaboração do Plano Municipal de Saúde (PMS) e Programação Anual de Saúde (PAS), baseados em diagnóstico local, definição de prioridades, metas e avaliação contínua.

(Conclusão) São Miguel do Gostoso demonstra comprometimento com os princípios do SUS, sobretudo na atenção básica e nas ações de vigilância. Entretanto, persistem lacunas estruturais, como a ausência de serviços especializados locais, deficiências em saneamento, limitações financeiras e fragilidade no controle social. Para aprimorar o sistema, é necessário integrar os níveis de atenção, fortalecer a participação social, garantir financiamento sustentável, ampliar o saneamento básico e adotar tecnologias de informação em saúde, como a telemedicina e o prontuário eletrônico, visando reduzir desigualdades e assegurar o cuidado integral e contínuo à população.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde (SUS); Atenção Primária à Saúde; Planejamento em Saúde; São Miguel do Gostoso; Redes de Atenção à Saúde.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DE PARNAMIRIM/RN: ESTUDO SEGUNDO OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

Autor(es):

Layla Hergina Nascimento dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN *Laura Maria dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Maria Clara da Silva Rodrigues : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN *Raissa Danielli da Silva Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS) nasceu a partir da Reforma Sanitária na década de 1970, quando movimentos sociais, intelectuais e profissionais de saúde defenderam a saúde como direito universal e dever do Estado. Antes, apenas trabalhadores com carteira assinada tinham cobertura previdenciária, enquanto a maioria dependia de instituições filantrópicas. Esse modelo excludente resultava em altos índices de morbimortalidade. A 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) consolidou os princípios que foram incorporados à Constituição de 1988 e regulamentados pela Lei nº 8.080/90: universalidade, integralidade e equidade.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido por discentes do curso de Enfermagem do UNI-RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foram utilizados dados secundários provenientes de fontes oficiais, como o IBGE, Ministério da Saúde, Prefeitura de Parnamirim e Conselho Municipal de Saúde, além de documentos normativos, como o Plano Municipal de Saúde 2022-2025, as Programações Anuais de Saúde e os Relatórios de Gestão. As informações foram cuidadosamente organizadas em temas, possibilitando uma análise crítica, reflexiva e contextualizada sobre as conquistas, desafios e perspectivas da política de saúde local.

(Resultados) A análise da política de saúde de Parnamirim/RN, baseada em dados secundários, descreve o município (parte da 7ª Região Metropolitana, com alta densidade populacional e 271.713 habitantes estimados em 2025) e sua rede de 181 serviços do SUS (incluindo UBS, CAPS e UPA). A aplicação dos princípios do SUS (universalidade, gratuidade, descentralização, equidade e integralidade) é assegurada. Contudo, o sistema enfrenta fragilidades críticas: – Recursos Humanos: Insuficiência de especialistas, gerando sobrecarga e desigualdade no acesso. – Rede de Serviços: Cobertura de UBS insuficiente para o crescimento populacional e concentração de serviços em áreas centrais. – Acesso: Dificuldade em garantir o acesso à média e alta complexidade. – Financiamento: Subfinanciamento crônico, agravado pela dificuldade em captar recursos estaduais e federais. O planejamento é feito através do Plano Municipal de Saúde (2022-2025) e monitorado por indicadores como o Previnir Brasil, com aprovação do Conselho Municipal de Saúde.

(Conclusão) A análise demonstra que Parnamirim apresenta avanços importantes na efetivação dos princípios do SUS, especialmente em universalidade, descentralização e participação social. Entretanto, persistem desafios na integralidade (acesso oportuno a serviços especializados) e na equidade territorial (concentração de recursos em áreas centrais). O financiamento insuficiente e a integração limitada dos sistemas de informação também dificultam a gestão eficiente.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Reforma Sanitária; Políticas Públicas de Saúde; Gestão em Saúde; Parnamirim (RN).

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JARDIM DE PIRANHAS-RN À LUZ DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

Autor(es):

Islanya Oliviana Bezerra Sampaio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Abidiana Braga Martins: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sthefhany Crisley de Souza Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) Análise da Política de Saúde do Município de Jardim de Piranhas-RN à Luz dos Princípios e Diretrizes do SUS O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição de 1988, garante o direito à saúde no Brasil, com base nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, e nas diretrizes de descentralização, regionalização e participação social. Os municípios têm papel essencial na execução das políticas, responsáveis pelo planejamento e oferta de serviços conforme as necessidades locais. Este trabalho analisa a política de saúde de Jardim de Piranhas (RN), avaliando a aplicação dos princípios e diretrizes do SUS na gestão municipal. A análise das redes e estratégias programáticas permite identificar avanços e desafios para fortalecer o cuidado.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Jardim de Piranhas, Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes, com a finalidade de produzir informação em saúde e, consequentemente, contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Foram abordados aspectos referentes à estrutura da rede de saúde, quantitativo de profissionais, programas e políticas existentes, fontes de financiamento, redes de atenção e estratégias de participação social. Não foi necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética, por não haver coleta de dados primários.

(Resultados) O município de Jardim de Piranhas possui cerca de 14. 500 habitantes. A rede municipal conta com aproximadamente 120 profissionais na Atenção Básica, 60 no hospital e 25 na Secretaria de Saúde e Vigilância Sanitária, incluindo 7 médicos, 7 enfermeiros, 7 dentistas, 4 nutricionistas, 4 fisioterapeutas, 35 agentes comunitários e 12 de endemias. Programas como Estratégia Saúde da Família, Saúde Bucal, CAPS ativo na RAPS, Saúde na Escola, SESB, Academia da Saúde, Assistência Farmacêutica e Brasil Sorridente demonstram investimento na Atenção Primária e promoção da saúde. A participação social ocorre pelo Conselho Municipal de Saúde e conferências, com destaque para o Plano Municipal de Saúde 2026-2029. O CAPS atua de forma multiprofissional e intersetorial, acolhendo pessoas em vulnerabilidade e promovendo integralidade e equidade. O modelo assistencial ainda apresenta viés biomédico, centrado em consultas e medicamentos, mas há avanços em promoção e prevenção. O financiamento depende majoritariamente de recursos federais e municipais. O hospital recebe R\$ 124 mil mensais, enquanto as despesas superam R\$ 500 mil, cobertas com recursos próprios e do Fundo de Participação dos Municípios. Emendas parlamentares viabilizam exames e cirurgias, como catarata e tomografia. O município integra a RAPS, Rede Cegonha e Rede de Urgência e Emergência, utilizando o sistema e-SUS Feedback para monitoramento de indicadores. Persistem desafios de subfinanciamento e infraestrutura.

(Conclusão) Jardim de Piranhas tem apresentado avanços na consolidação das políticas públicas de saúde, especialmente na participação social, no fortalecimento da Atenção Primária e no funcionamento do CAPS. Persistem, contudo, desafios relacionados ao financiamento e à infraestrutura das unidades. O comprometimento da gestão municipal, a integração das Redes de Atenção e o engajamento comunitário são determinantes para a melhoria contínua dos serviços e efetivação dos princípios do SUS no âmbito local.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas; Atenção Primária à Saúde; Participação Social; Gestão Municipal.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN: CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Autor(es):

João Victor Lima da Silva: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Bárbara Maria Da Silva Cunha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jacyara Siqueira da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Leticia Barros Da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, representa uma das maiores conquistas sociais do Brasil, assegurando o direito universal à saúde como dever do Estado. Fundamentado em princípios como universalidade, integralidade e equidade, o SUS busca garantir acesso gratuito e igualitário a todos os cidadãos. O município de São Gonçalo do Amarante (RN) enfrenta desafios típicos de cidades de médio porte, como o aumento populacional e a necessidade de integração entre os níveis de atenção. Nesse contexto, compreender como o município aplica os princípios e diretrizes do SUS é essencial para avaliar a qualidade e a efetividade de suas ações em saúde pública.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de São Gonçalo do Amarante, RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. O trabalho analisa a política de saúde de São Gonçalo do Amarante/RN, avaliando o cumprimento dos princípios do SUS. Aborda a estrutura da rede de saúde, o modelo assistencial centrado na Atenção Primária, o financiamento tripartite, o planejamento das ações e o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde. Destaca avanços na universalidade e descentralização, mas aponta desafios quanto à equidade e à oferta de serviços especializados, sugerindo melhorias na gestão, na formação profissional e na ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) São Gonçalo do Amarante tem população estimada de 123. 207 habitantes (2024) e conta com 30 UBS, 4 Postos de Saúde, 2 CAPS e 1 hospital geral vinculado ao SUS. A Estratégia Saúde da Família cobre cerca de 85% das famílias, e a taxa de mortalidade infantil é de 11, 5 por mil nascidos vivos. O modelo assistencial é centrado na Atenção Primária, com foco na prevenção e promoção da saúde. O financiamento vem de recursos federais, estaduais e municipais, mas há desafios com o aumento populacional e a falta de especialidades médicas. O Plano Municipal de Saúde busca ampliar a cobertura vacinal e reduzir internações evitáveis. As Redes de Atenção à Saúde atuam em áreas como saúde materno-infantil, urgências e doenças crônicas. O uso da telemedicina e do prontuário eletrônico tem melhorado a integração do sistema, embora persistam limitações em casos complexos.

(Conclusão) O município de São Gonçalo do Amarante demonstra importantes avanços na implementação dos princípios do SUS, especialmente na universalidade e descentralização do atendimento. Contudo, persistem desafios relacionados à equidade, à integralidade do cuidado e à oferta de especialidades médicas. Para aprimorar o sistema, recomenda-se investir na formação contínua dos profissionais, expandir a cobertura da Estratégia Saúde da Família, fortalecer a participação social e buscar novas fontes de financiamento. O aperfeiçoamento dessas ações contribuirá para consolidar um modelo de saúde mais eficiente, inclusivo e resolutivo, em consonância com os objetivos do SUS e as necessidades da população.

Palavras-chave: Sistema único de saúde; políticas públicas; atenção primária; equidade; descentralização; São Gonçalo do Amarante; gestão em saúde; modelo assistencial; Redes de Atenção à Saúde; financiamento público.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE EM GOIANINHA/RN

Autor(es):

Marcelly Karoline Braga Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Anne Gabrielly Ferreira Paiva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Nathália Raquel Da Silva Olinto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Idezith Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andressa Lais Candido do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, representa uma das maiores conquistas sociais da população brasileira. Ele foi criado com base em três princípios fundamentais – universalidade, integralidade e equidade – que, juntos, sustentam a ideia de um sistema de saúde público, gratuito e acessível a todos, sem distinção. Compreender como esses princípios se manifestam no dia a dia das unidades de saúde é essencial para avaliar não só a eficácia do SUS, mas também para perceber onde estão os principais gargalos e como eles impactam a vida das pessoas. Por trás das estatísticas e dos relatórios técnicos, há histórias reais – mães que enfrentam filas longas com seus filhos no colo, idosos que percorrem quilômetros para uma consulta, profissionais da saúde que se dedicam, mesmo em condições difíceis. Apesar dos inúmeros desafios, o SUS é uma construção coletiva, feita de esforços diários de profissionais, usuários e gestores. Fortalecer o SUS é reconhecer a saúde como um direito de todos e um dever do Estado – mas, sobretudo, é olhar para o outro com empatia, buscando construir um sistema mais justo, acolhedor e verdadeiramente humano.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Goianinha/RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Foram abordados aspectos socioeconômicos, estruturais e assistenciais do município, com ênfase nas Unidades Básicas de Saúde, na organização dos serviços do SUS e nos indicadores que refletem a cobertura e os investimentos na atenção básica.

(Resultados) Goianinha conta com aproximadamente 28 mil habitantes, uma cobertura considerável da Estratégia Saúde da Família, e tem feito investimentos em novas Unidades Básicas de Saúde e pontos de apoio, além de campanhas de conscientização em saúde ao longo do ano. Destacam-se avanços importantes na atenção básica, na vacinação e em ações voltadas às populações vulneráveis, como a comunidade indígena Catu. Porém, persistem limitações significativas: dificuldades no acesso a especialidades como fisioterapia e clínica geral, longas filas de espera, e índices ainda baixos de cobertura em saneamento básico. Apesar disso, o município superou o mínimo constitucional de investimento em saúde, com aplicação de 16, 2% da receita própria, conforme o relatório de 2024.

(Conclusão) Goianinha avança na consolidação de uma atenção básica forte e comprometida com os princípios do SUS, sobretudo na promoção da equidade e da integralidade do cuidado. A descentralização e a regionalização também têm se mostrado eficazes na articulação dos serviços com municípios vizinhos. Apesar dos progressos, o município ainda enfrenta desafios estruturais e financeiros que comprometem a integralidade e a universalidade do cuidado. É urgente o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde, com ampliação de recursos humanos e financeiros, para que as ações em saúde ofereçam cuidado contínuo, humanizado e resolutivo para população.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Atenção Básica; Políticas Públicas; Goianinha/RN; Equidade; Integralidade.

ANALISE DA POLITICA PUBLICA DE SAÚDE DE CEARA MIRIM

Autor(es):

Emilly Mariane da Silva Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Jean Carlos Paulino da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Rayane Cristina Martins de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS) é sustentado pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade, buscando garantir acesso gratuito e igualitário à saúde para toda a população brasileira. A gestão descentralizada atribui aos municípios a responsabilidade pela organização dos serviços e pelo planejamento das ações em saúde. Nesse contexto, compreender como esses princípios se aplicam em nível local é fundamental para fortalecer a gestão pública e aprimorar os serviços prestados.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. A atividade foi orientada por um roteiro norteador fornecido pela docente, que indicava as etapas de coleta de dados em fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Primária (SISAB) e o portal da transparência do município. Foram analisados aspectos como a estrutura da rede de saúde local, princípios do SUS (universalidade e integralidade), modelo assistencial, financiamento, planejamento e organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS)

(Resultados) A análise apontou que Ceará-Mirim dispõe de uma rede de atenção estruturada, com Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégia Saúde da Família (ESF), hospital municipal e serviços de urgência e maternidade. Observou-se o esforço municipal em aplicar os princípios da universalidade e integralidade, embora ainda existam desigualdades de acesso, principalmente nas áreas periféricas. O modelo assistencial apresenta características predominantemente biomédicas, centradas no atendimento hospitalar, apesar dos avanços na Atenção Primária. Quanto às Redes de Atenção à Saúde, identificou-se maior consolidação da Rede Cegonha e da Rede de Urgência e Emergência, enquanto a Rede de Atenção Psicossocial e a de Cuidados à Pessoa com Deficiência permanecem em fase de fortalecimento. O planejamento e o financiamento seguem as diretrizes do SUS, porém enfrentam limitações orçamentárias e desafios de execução.

(Conclusão) Conclusão O estudo permitiu compreender a complexidade da gestão da saúde em nível municipal, evidenciando avanços importantes na estruturação da Atenção Primária e na organização dos serviços. Contudo, persistem desafios relacionados à integralidade do cuidado, à equidade no acesso e à articulação das redes de atenção. Conclui-se que Ceará-Mirim tem avançado na consolidação do SUS, mas necessita de investimentos estruturais, financeiros e de gestão para ampliar a resolutividade dos serviços e garantir o pleno direito à saúde da população

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde; Ceará-Mirim.

ANÁLISE SITUACIONAL DA POLÍTICA DE SAÚDE EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN

Autor(es):

Larissa Carla Sousa Santana: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Nicolly Beatriz Fernandes Romeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Michellen Alessandra de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Gabriele Medeiros Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marla Maynara Rodrigues de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS) foi concebido para assegurar acesso universal, equitativo e gratuito a serviços de saúde de qualidade. Nesse contexto, o relatório situacional da saúde do município de São Gonçalo do Amarante (RN) evidencia o papel estratégico da Secretaria Municipal de Saúde na coordenação de políticas públicas voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde, apresenta avanços na estruturação da atenção básica, por meio de programas de saúde da família, bucal, mental e hospitalar, além de ações de vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes de Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia, do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de São Gonçalo do Amarante (RN), o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. No trabalho foi abordado, os princípios, gestões e propostas de melhoria da rede municipal.

(Resultados) O município apresenta avanços na oferta de serviços de saúde, com ampla cobertura da Atenção Básica por meio da Estratégia de Saúde da Família. No entanto, enfrenta desafios relacionados à equidade, eficiência e qualidade, como falta de profissionais em áreas críticas, déficit de insumos, medicamentos e obras inacabadas. Apesar da captação de recursos via programas como PAES e Finisa, a execução orçamentária é falha, com problemas de transparência, controle e paralisação de projetos. A gestão da saúde é conduzida pela Secretaria Municipal, que articula ações assistenciais e preventivas, mas precisa melhorar a governança, revisar contratos e fortalecer a gestão. Entre as propostas estão: contratação de profissionais, reestruturação de equipamentos como CAPS e CER III, conclusão de obras e aprimoramento da gestão farmacêutica. O fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde funciona integrado ao SUS, com objetivo de garantir cuidado integral, humanizado e contínuo à população.

(Conclusão) Portanto, a localidade apresenta avanços na estruturação da rede de saúde, especialmente no fortalecimento da atenção básica por meio da ESF. Porém, é importante destacar a disparidade no cumprimento dos princípios do SUS. Enquanto a universalidade e a regionalização mostram-se consolidadas, a equidade e a qualidade ainda não são plenamente atendidas, gerando desigualdades de acesso e limitações na assistência, essa situação reforça a urgência de políticas voltadas à valorização dos profissionais, à modernização de recursos e à revisão das estratégias de financiamento, garantindo que os investimentos ofereçam melhorias reais nos serviços. Somente assim será possível assegurar um município pleno, eficiente e equitativo, capaz de responder às demandas e de promover, de forma sustentável, o direito constitucional à saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de saúde, Atenção básica, Equidade, Gestão Municipal e Política de Saúde.

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-RN E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA À LUZ DA CONSTITUIÇÃO DE 1988

Autor(es):

Walquiria Matos da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Monaliza dos Anjos Alencar: Discente do curso de do UNI-RN

Roberta Luiza de Medeiros Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Paloma Gabrielle Monteiro de Almeida:

Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Gleiton Freire de Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O município estudado é Viçosa-RN, o menor município do Estado do Rio Grande do Norte, tanto em tamanho, população e arrecadação, que se apresenta a buscar superar as enormes dificuldades financeiras e orçamentárias, para cumprir regular e fielmente as obrigações, como ente público, nos cuidados da Saúde Pública daquela localidade, conforme estabelecem as diretrizes geradas pela descentralização da gestão da saúde, a partir dos princípios estabelecidos pelo SUS.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Para a identificação dos dados básicos, foi utilizada pesquisa documental e secundária, a partir de fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o site da Prefeitura Municipal de Viçosa/RN e o Portal da Transparência. O processo de busca apresentou dificuldades devido à escassez e à falta de clareza em algumas informações, não sendo localizados determinados relatórios de gestão. A análise abordou aspectos relacionados à estrutura organizacional da saúde municipal, aos princípios do SUS, às ações de gestão e aos desafios enfrentados para a efetivação de uma administração pública em saúde eficiente e descentralizada. Ressalta-se que não houve coleta de dados primários, motivo pelo qual o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

(Resultados) Não obstante a escassez de dados, foi possível coletar dados e informações que levaram a identificar o modelo e princípios utilizados na gestão da saúde do município estudado, bem como as principais dificuldades enfrentadas naquela localidade, para que a gestão da saúde dos municípios atinja os resultados esperados.

(Conclusão) O Município demonstra a adoção de um modelo assistencial com predominância do modelo sanitista, segundo os princípios do estabelecidos pelo SUS, estruturado em eventos ou campanhas de saúde pública para combate de epidemias e doenças, como vacinação e vigilância sanitária. Ficam evidentes vários traços do modelo biomédico, principalmente na forma de atendimento curativo, centralização médica, em certos serviços e foco em doenças, em outros programas. Essa mescla é bastante comum em muitos municípios pequenos, onde a transição do modelo biomédico para o sanitista, ainda está em andamento, com predominância de ambos os modelos, especialmente quando faltam recursos, formação multiprofissional ou apoio técnico. A análise evidencia contradições relevantes: mesmo com bons índices de saneamento, revelando falhas críticas na atenção básica. A concentração de recursos na gestão administrativa, associada à escassez de serviços especializados, compromete a efetividade dos princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS. Além disso, a dependência quase total de transferências externas limita a autonomia municipal e dificulta a implementação de políticas próprias

Palavras-chave: Saúde pública. SUS. Viçosa-RN. Gestão municipal. Indicadores sociais.

ASMA – CONSEQUÊNCIAS DA ASMA E SUAS COMPLICAÇÕES JUNTO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Autor(es):

Layla Hergina Nascimento dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Laura Maria dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Maria Clara da Silva Rodrigues : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Raissa Danielli da Silva Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A asma é uma doença respiratória crônica prevalente no Brasil, caracterizada por sintomas como dispneia, sibilos e tosse, frequentemente desencadeados por alérgenos, poluição e esforços físicos. As mudanças climáticas e eventos ambientais, como queimadas, agravam a condição ao elevar a concentração de poluentes e partículas no ar, aumentando a gravidade das crises. Em 2022, o Brasil registrou mais de 83 mil internações e 524 óbitos por asma, sendo crianças e adolescentes os mais vulneráveis, já que doenças respiratórias representam 44% das internações pediátricas no RN. Diante disso, este artigo busca analisar a correlação entre qualidade do ar e aumento dos casos de asma, investigando consequências clínicas e epidemiológicas.

(Metodologia) Trata-se de estudo documental e bibliográfico, com abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados envolve análise epidemiológica de casos de asma registrados pela Sesap e revisão bibliográfica em bases como SciELO e Google Scholar, utilizando palavras-chave relacionadas a asma, poluição do ar, queimadas, mudanças climáticas e Brasil.

(Resultados) A asma é uma doença crônica não transmissível de alta prevalência, atingindo cerca de 20% da população brasileira e representando importante problema de saúde pública devido às elevadas taxas de internações e óbitos. Entre os fatores de risco destacam-se predisposição genética, poluição, infecções virais e variações climáticas, que favorecem inflamações nas vias aéreas e agravam o quadro respiratório. As mudanças climáticas intensificam queimadas, ondas de calor e circulação de alérgenos, desencadeando crises em crianças e idosos, especialmente em regiões urbanas com altos níveis de poluição. Populações vulneráveis, como povos indígenas, sofrem riscos adicionais pela exposição a queimadas e pelo acesso limitado a serviços de saúde, o que evidencia desigualdades sociais e ambientais. A análise da asma deve considerar aspectos clínicos, ambientais e sociais. A enfermagem é essencial na prevenção, manejo de crises e educação em saúde, enquanto políticas públicas integradas – voltadas à vigilância, mitigação da poluição e fortalecimento da atenção primária – são fundamentais para reduzir complicações e promover melhor qualidade de vida.

(Conclusão) A asma impacta todas as faixas etárias, sendo mais prevalente em meninos na infância e em mulheres na vida adulta. Apesar dos avanços no acesso a medicamentos e protocolos clínicos, grande parte dos pacientes apresenta doença não controlada, o que aumenta internações e mortalidade. O manejo adequado requer diagnóstico precoce, acompanhamento multiprofissional e adesão terapêutica. A enfermagem exerce papel central no monitoramento, orientação e promoção da autonomia do paciente.

Palavras-chave: Asma; Poluição do ar; Queimadas; Mudanças climáticas; Brasil.

ASSEDIO SEXUAL CONTRA PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Autor(es):

Luana Varela Ferreira de Paiva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Jean Carlos Paulino da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Gleyce Felix de Lima Araújo: Discente do curso de do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Promover a conscientização e o conhecimento ético dos profissionais de enfermagem sobre o assédio sexual no ambiente de trabalho, estimulando a identificação, prevenção e denúncia dessas práticas, a fim de garantir um ambiente laboral seguro, digno e livre de violência.

(Proposta do roteiro) O assédio sexual é um comportamento de natureza sexual, verbal ou física, indesejado e ofensivo, que causa constrangimento e afeta a dignidade do profissional. Na enfermagem, essa situação é agravada pelo contato direto com pacientes e pela predominância feminina na profissão. O Código de Ética da Enfermagem (Resolução Cofen nº 564/2017) assegura o direito ao respeito, à dignidade e a um ambiente livre de assédio, além de determinar o dever de denunciar qualquer forma de violência. Os impactos do assédio são graves – emocionais (medo, ansiedade, depressão), profissionais (queda de desempenho, afastamento) e institucionais (prejuízo na qualidade da assistência). Muitos casos não são denunciados por medo, vergonha ou falta de apoio. Para combater o problema, é essencial que as instituições criem protocolos de prevenção, canais de denúncia seguros, campanhas educativas e apoio psicológico às vítimas. Conclui-se que enfrentar o assédio sexual é um dever ético e humano, garantindo respeito, segurança e valorização aos profissionais de enfermagem, afinal, cuidar de quem cuida também é um ato de ética e empatia.

(Efeitos esperados) Muitos profissionais sofrem em silêncio, “Mas o silêncio não protege” ele prolonga a dor. “Falar é o primeiro passo para mudar”. Denuncie. “Cuide de quem cuida”. Criar um momento de reflexão e empatia, mostrando o peso do silêncio das vítimas e incentivando o público a agir e apoiar.

AValiação da Estrutura e do Modelo Assistencial de Saúde em São Pedro/RN

Autor(es):

*Karen Emely Pereira Marinho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Laiany Samylle Dantas Mota: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a saúde como um direito de todos e dever do Estado, sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) o principal instrumento de efetivação desse direito no Brasil. O SUS tem como princípios fundamentais a universalidade, a integralidade e a equidade, assegurando o acesso gratuito aos serviços de saúde em todos os níveis de atenção. Nesse contexto, os municípios assumem papel estratégico na gestão local da saúde, tornando-se responsáveis pela organização dos serviços da atenção básica, pelo planejamento de ações e pela promoção da saúde de sua população. O fortalecimento da gestão municipal é essencial para garantir o funcionamento eficiente e humanizado do SUS. Por isso, é fundamental que os municípios elaborem e executem instrumentos de planejamento, como o Plano Municipal de Saúde (PMS), a Programação Anual de Saúde (PAS) e os Relatórios de Gestão (quadrimestrais e anuais), os quais orientam e avaliam a implementação das políticas públicas de saúde. Este relatório tem como objetivo analisar a situação da saúde no município de São Pedro do Potengi, localizado no estado do Rio Grande do Norte, a partir de dados socioeconômicos, demográficos e de saúde disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outras fontes públicas. A análise contempla também os instrumentos de gestão municipal, quando disponíveis, e busca identificar os principais avanços, desafios e recomendações para o aprimoramento das políticas de saúde no município, à luz dos princípios e diretrizes do SUS.

(Metodologia) Estudo descritivo realizado por alunos de Enfermagem do UNI-RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva, que teve como objetivo analisar a situação de saúde do município de São Pedro do Potengi (RN). A pesquisa utilizou dados socioeconômicos, demográficos e de saúde de fontes oficiais, buscando produzir informações que contribuam para o planejamento e a melhoria dos serviços de saúde locais.

(Resultados) Na área da saúde, São Pedro dispõe de serviços estruturados principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). O município mantém unidades de saúde que operam com o Programa Saúde da Família (PSF), contando também com ações de Saúde Bucal e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na modalidade I. As equipes são compostas por médicos, enfermeiros, dentistas, técnicos de enfermagem, agentes comunitários e outros profissionais que trabalham para garantir o atendimento básico e resolutivo à população.

(Conclusão) O sistema de saúde de São Pedro/RN apresenta avanços na Atenção Primária, com destaque para o Programa Saúde da Família e ações integradas que fortalecem os princípios do SUS. A gestão municipal tem papel central na organização dos serviços e na promoção da participação social. Ainda assim, persistem desafios na ampliação e integração da rede de atenção. O estudo reforça a importância do planejamento e da gestão local para o fortalecimento do SUS e a melhoria dos indicadores de saúde do município.

Palavras-chave: SUS, Gestão, saúde da família, IBGE

AValiação DA IMPLEMENTAÇÃO DO SUS NO MUNICÍPIO DE GOIANINHA (RN)

Autor(es):

Juliana Maria Dutra da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, consolidou a saúde como um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado. Ele se fundamenta nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, além de seguir diretrizes essenciais como descentralização, regionalização, hierarquização, racionalização de recursos, complementaridade com o setor privado e participação comunitária. Esses princípios e diretrizes visam garantir acesso pleno, organizado e eficiente aos serviços de saúde em todo o território nacional, promovendo uma atenção à saúde integral e igualitária.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. A experiência consistiu na análise da política de saúde do município de Goianinha (RN), conduzida a partir de um roteiro orientador fornecido pela docente, com consulta a fontes oficiais como o Ministério da Saúde, IBGE, SISPUBLIC e portal da Prefeitura Municipal. Por não envolver coleta de dados primários, dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

(Resultados) A integralidade da atenção é garantida principalmente na atenção básica, enquanto nos níveis de média e alta complexidade observa-se limitação de serviços. A equidade se manifesta em ações direcionadas a idosos e à população da zona rural, embora a escassez de profissionais de saúde ainda comprometa a qualidade do atendimento. As diretrizes de descentralização, regionalização e participação comunitária são em grande parte cumpridas; no entanto, persistem fragilidades relacionadas à resolutividade e à racionalização de recursos.

(Conclusão) O modelo assistencial vigente aproxima-se do modelo de Vigilância à Saúde, integrando ações de promoção, prevenção e cuidado continuado. Goianinha apresenta avanços relevantes na estrutura do SUS e na universalização do acesso, mas enfrenta desafios estruturais e de recursos humanos. A consolidação de um sistema mais resolutivo exige ampliação do quadro profissional, fortalecimento de parcerias público-privadas, modernização do eMulti e investimentos contínuos em infraestrutura e tecnologia. Essas medidas são essenciais para consolidar os princípios de universalidade, integralidade e equidade, assegurando uma atenção à saúde mais eficiente, humanizada e alinhada às necessidades da população local.

Palavras-chave: SUS. Goianinha. Atenção Primária à Saúde. Políticas Públicas. Equidade.

CÂNCER: ENTRE A HERANÇA GENÉTICA E OS FATORES ADQUIRIDOS

Autor(es):

Islanya Oliviana Bezerra Sampaio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Abidiana Braga Martins: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Sthefhany Crisley de Souza Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer é uma doença crônica não transmissível caracterizada pelo crescimento desordenado de células que comprometem o funcionamento de órgãos e sistemas. É uma das principais causas de morte no mundo, constituindo um grave problema de saúde pública. Frequentemente, a população associa seu desenvolvimento apenas a fatores genéticos, acreditando que o histórico familiar seja determinante. No entanto, estudos mostram que apenas uma pequena parcela dos casos possui origem hereditária, enquanto a maioria decorre de fatores adquiridos, como tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada, consumo excessivo de álcool e exposição solar desprotegida. Assim, compreender o câncer como condição influenciada pelo estilo de vida e pelo ambiente é fundamental para fortalecer estratégias preventivas e políticas públicas de educação em saúde. Este trabalho abordou fatores de risco, métodos de prevenção e estratégias de cuidado, ressaltando que, embora seja uma doença grave, grande parte dos casos pode ser evitada ou controlada por meio de práticas preventivas e da conscientização populacional.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, baseada em artigos científicos, documentos oficiais e dados epidemiológicos de bases nacionais e internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil. Foram priorizadas publicações recentes, especialmente dos últimos dez anos, que discutem a influência genética e ambiental no desenvolvimento do câncer, além de estratégias de prevenção e promoção da saúde.

(Resultados) Segundo a OMS, o câncer foi responsável por quase 10 milhões de mortes no ano de 2020, sendo assim um dos maiores problemas da saúde pública e, conseqüentemente, trazendo um grande impacto econômico. Apesar dos números alarmantes, o Ministério da Saúde nos relata a respeito dos diversos fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da doença e que esses fatores, em sua maioria, não são hereditários. De acordo com um levantamento estatístico feito pelo próprio Ministério da Saúde, cerca de 80 a 85% dos casos estão relacionados a fatores ambientais, como alimentação inadequada, tabagismo, consumo excessivo de álcool, exposição ao sol, obesidade e sedentarismo, entre outros. Esses dados mostram a gravidade da doença e repercussões negativas para a sociedade. É nesse cenário que a enfermagem desempenha um papel importantíssimo de desenvolver estratégias de promoção e prevenção da saúde. Estas ações são voltadas à conscientização e educação por meio de intervenções junto à sociedade, visando reverter os fatores de risco por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis. Assim, observa-se a necessidade de estratégias integradas de cuidados amparados pelas ações e políticas de saúde pública.

(Conclusão) Nesse contexto, tornam-se essenciais estratégias de promoção e prevenção, como campanhas informativas em escolas, unidades básicas de saúde e centros de atendimento, palestras comunitárias, grupos educativos, acompanhamento multiprofissional e uso das mídias sociais. Essas iniciativas favorecem a participação ativa da comunidade, fortalecendo a prevenção, estimulando mudanças de hábitos e respeitando a individualidade de cada pessoa no cuidado com a saúde e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer. Enfermagem. Prevenção. Promoção da saúde. Fatores de risco.

**CÂNCER: FATORES DE RISCO, MÉTODOS DE PREVENÇÃO E O PAPEL ESSENCIAL DA ENFERMAGEM NA
ASSISTÊNCIA INTEGRAL**

Autor(es):

José Everson Tavares da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Sebastiao Tulio Luiz da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Mariana Silva de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Dayse Duarte da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Alana Mikarla Varela da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer representa um dos maiores e mais complexos desafios de saúde pública global. A doença é caracterizada pela proliferação descontrolada de células anormais que, ao se acumularem, formam tumores malignos capazes de invadir tecidos adjacentes e se disseminar para outras partes do corpo, em um processo conhecido como metástase. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os diagnósticos de câncer têm crescido exponencialmente, sendo a segunda principal causa de morte no mundo, responsável por cerca de 10 milhões de óbitos anualmente. Diante da magnitude desse problema, a identificação precoce dos fatores de risco, a implementação de medidas preventivas e a atuação holística e contínua da enfermagem são elementos cruciais para mitigar a incidência da doença e melhorar significativamente a qualidade de vida e o prognóstico dos pacientes.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, uma metodologia que permite a análise e a síntese de informações relevantes sobre um tema específico. A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas de alta relevância acadêmica, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a U. S. National Library of Medicine (PubMed). Para garantir a pertinência e a atualidade do conteúdo, foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024. A busca foi orientada pelos seguintes descritores (terceiros): “câncer” (cancer), “fatores de risco” (risk factors), “prevenção” (prevention) e “enfermagem” (nursing).

(Resultados) A análise da literatura oncológica revela que o câncer é uma condição multifatorial, influenciada por uma complexa interação entre fatores genéticos, ambientais e comportamentais.

(Conclusão) Em suma, o câncer é uma condição complexa que pode ser amplamente controlada e prevenida através da mudança de comportamentos e da adesão a programas de rastreamento e diagnóstico precoce. A enfermagem emerge como uma profissão-chave e essencial nesse processo. Sua atuação, que transcende o cuidado técnico e abrange o cuidado integral do paciente, é indispensável para o sucesso do tratamento, a promoção da qualidade de vida e a construção de uma assistência de saúde mais humanizada e efetiva. A abordagem holística da enfermagem garante que o paciente seja visto em sua totalidade, com todas as suas necessidades físicas, psicológicas e sociais sendo consideradas.

Palavras-chave: câncer (cancer), fatores de risco (risk factors), prevenção (prevention) e enfermagem (nursing).

CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS EM LIBRAS: UM CAMINHO PARA A ASSISTÊNCIA INCLUSIVA AO PACIENTE SURDO

Autor(es):

Maria Luiza Massud de Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Alax Ryan Santos Maia: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Juliana Barbosa Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A comunicação é um elemento essencial na prática da enfermagem e está diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada. No entanto, quando se trata do atendimento a pacientes surdos, as barreiras linguísticas dificultam o cuidado humanizado e comprometem o acesso equitativo à saúde. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida legalmente desde 2002, constitui o principal meio de comunicação das pessoas surdas e deve ser incorporada nos serviços de saúde para garantir uma assistência inclusiva. Apesar disso, observa-se a escassez de enfermeiros capacitados em Libras, o que prejudica o vínculo entre profissional e paciente, reduz a autonomia do surdo e fragiliza o processo de cuidado. Assim, torna-se imprescindível refletir sobre a importância da formação em Libras na enfermagem, reconhecendo-a como uma ferramenta de inclusão, equidade e humanização. Este estudo, portanto, busca compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento a pacientes surdos e destacar os benefícios que a capacitação em Libras proporciona à prática profissional e à qualidade da assistência.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com análise de dez estudos selecionados nas bases SciELO, LILACS e PubMed, publicados entre 2015 e 2025 que atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados qualitativamente.

(Resultados) Os estudos evidenciam que a ausência de capacitação dos enfermeiros em Libras compromete o vínculo comunicativo, a autonomia do paciente surdo e a qualidade da assistência prestada. Constatou-se que muitos profissionais de enfermagem não detêm domínio da língua de sinais, o que gera insegurança, dependência de acompanhantes e prejuízos no processo saúde/doença/cuidado. Apesar de Libras ser reconhecida legalmente desde 2002, sua implementação ainda é insuficiente nos currículos de enfermagem e nos serviços de saúde, refletindo uma lacuna entre o que é previsto nas políticas públicas e a realidade dos serviços de saúde. Por outro lado, a literatura aponta que a formação em Libras favorece a comunicação efetiva, fortalece a relação enfermeiro-paciente, reduz barreiras de exclusão e promove o cuidado humanizado, ético e equitativo.

(Conclusão) Constatou-se a necessidade de políticas institucionais e educacionais que garantam a inserção obrigatória da Libras na formação e atualização dos enfermeiros, além de estratégias que promovam a acessibilidade comunicacional nos serviços de saúde. A formação em Libras deve ser vista como um instrumento essencial para a consolidação de um sistema de saúde inclusivo, acessível e humanizado, capaz de assegurar autonomia e dignidade às pessoas surdas.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; pessoa com deficiência auditiva; educação continuada em enfermagem; barreiras de comunicação.

CÓDIGO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Nathália Raquel da Silva Olinto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Tratar em formato de vídeo, atitudes no âmbito profissional aprendidas na matéria lecionada de “Ética Profissional” e também em uma matéria anteriormente dada, conhecida como “Trabalho e Ergonomia” que sejam éticas e estejam alinhadas com o princípio da filosofia da moral e ética na sociedade, e mais profundamente, no âmbito princípio de trabalho.

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro da mostra de vídeo do Conic 25, é mostrar atitudes não éticas que acontecem no âmbito do trabalho, a quais mostramos que são erradas, citando o código de ética da profissão de Enfermagem para embasamento do argumento, mas que serve como base para todas as profissões e também vivência fora desse âmbito.

(Efeitos esperados) Esperamos que com a mostra de vídeo apresentada, haja a conscientização do público discente e docente dentro e fora da profissão que tratamos em vídeo, para que o conhecimento sobre a filosofia da moral e ética esteja presente em todos os ambientes de uma vida integralmente individual e social.

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es):

Sulliane Andrade Dias do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Amanda Eliene Carvalho Paraguai de Souza: Discente do curso de Direito do UNI-RN

Orientador(es):

Juliana Barbosa Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os cuidados paliativos (CP) objetivam promover a qualidade de vida a pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a vida, aliviando o sofrimento físico, psicológico e espiritual. Apesar de sua relevância, ainda existem lacunas significativas no conhecimento e na percepção dos profissionais de enfermagem sobre o tema, comprometendo a qualidade da assistência à pessoa, à família e à coletividade. O enfermeiro exerce papel essencial nos CP, pois mantém contato direto com o paciente, realizando o manejo dos sintomas, apoio emocional e a comunicação empática. Assim, torna-se relevante investir em capacitação, integrando os CP à formação acadêmica e profissional para assegurar um cuidado ético, humanizado, que valoriza a dignidade e a integralidade do ser humano.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa analisará o conhecimento sobre os CP de enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam no Hospital Dr. Luiz Antônio – Liga Contra o Câncer. Na coleta de dados será utilizado a aplicação da versão portuguesa do questionário Bonn Palliative Care Knowledge Test (BPW). O arquivo é composto por duas seções de questões sobre CP: a primeira contém 23 perguntas, e a segunda, 15, incluindo quatro opções de resposta (correta, razoavelmente correta, pouco correta e incorreta).

(Resultados) Em conformidade com artigos já publicados, que fizeram uso do BPW, espera-se que o presente estudo evidencie o conhecimento e a percepção da equipe de enfermagem acerca dos CP, especialmente no que se refere ao manejo da dor, à comunicação com pacientes e familiares, e ao cuidado espiritual. Embora os profissionais de enfermagem possam demonstrar compreensão dos princípios fundamentais dos CP, é provável que encontrem dificuldades em aplicá-los de forma sistematizada no cotidiano assistencial. Prevê-se, ainda, que a percepção dos enfermeiros sobre sua própria competência seja positiva, porém desproporcional ao conhecimento técnico-científico real, evidenciando a necessidade de formação continuada. Tais achados deverão reforçar a importância de inserir conteúdos específicos sobre cuidados paliativos na graduação e em programas de capacitação permanente, fortalecendo o papel do enfermeiro como agente essencial na promoção de um cuidado ético, humanizado e centrado na dignidade do paciente e de sua família diante da terminalidade da vida.

(Conclusão) Os resultados obtidos neste estudo servirão de base para compreensão da relevância e da necessidade de investir na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem em CP. Embora os enfermeiros reconheçam a importância dessa abordagem, ainda persistem lacunas. Assim, o estudo reforça que a consolidação dos cuidados paliativos na atenção à saúde depende do fortalecimento das competências éticas, humanísticas e científicas da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados Paliativos. Capacitação de Enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO ORTOPÉDICO COM PACIENTES IDOSOS EM FRATURA DE FÊMUR

Autor(es):

Ocilene Figueiredo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Josylene de Lima Sá: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) As fraturas do colo do fêmur representam uma das principais complicações decorrentes de quedas em pessoas idosas, configurando-se como um grave problema de saúde pública devido à elevada morbimortalidade, aos custos hospitalares e à perda da autonomia funcional dos pacientes. Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha papel essencial no período pré-operatório, sendo determinante para a prevenção de complicações, a redução de riscos e a promoção da segurança do paciente. A ausência de protocolos padronizados e baseados em evidências científicas ainda é um desafio nos serviços de saúde, resultando em práticas assistenciais fragmentadas e com potencial para falhas na comunicação e na execução dos cuidados. Assim, a construção de um protocolo assistencial direcionado ao cuidado pré-operatório de idosos com fratura de fêmur surge como estratégia fundamental para uniformizar condutas, aprimorar a tomada de decisão do enfermeiro e garantir um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades do indivíduo.

(Metodologia) Será desenvolvida em duas etapas: inicialmente, será conduzida uma revisão integrativa da literatura em bases de dados nacionais e internacionais, com o propósito de identificar as principais intervenções, estratégias e desafios relacionados à assistência de enfermagem no pré-operatório ortopédico de pacientes idosos. A partir da síntese dos resultados, será elaborada uma proposta de protocolo assistencial, contemplando etapas e ações específicas que orientem o enfermeiro quanto à avaliação clínica, preparo físico e emocional, prevenção de complicações e comunicação com a equipe multiprofissional. O protocolo será submetido à validação de conteúdo por especialistas da área, garantindo sua aplicabilidade e relevância prática.

(Resultados) Espera-se que os resultados deste estudo possibilitem a padronização das condutas de enfermagem no pré-operatório de cirurgias ortopédicas em idosos, contribuindo para a redução de eventos adversos, aprimoramento da segurança do paciente e fortalecimento da prática baseada em evidências. A implementação de um protocolo assistencial pode servir como ferramenta de apoio à decisão clínica, diminuindo ruídos na comunicação, otimizando o tempo de preparo cirúrgico e aumentando a confiança profissional na execução das etapas do cuidado.

(Conclusão) A construção e validação de um protocolo de cuidados de enfermagem para o pré-operatório de fratura de fêmur em idosos constitui uma estratégia eficaz para promover a qualidade e a segurança da assistência, oferecendo suporte técnico e científico ao enfermeiro e respondendo às demandas crescentes dos serviços de saúde por práticas padronizadas e seguras.

Palavras-chave: Planejamento de assistência ao paciente, cuidados pré-operatórios, fraturas de fêmur, cuidados de enfermagem, idoso

CUIDADOS INTEGRADOS E PREVENÇÃO DA OBESIDADE NO CONTEXTO DA SAÚDE

Autor(es):

Anne Gabrielly Ferreira Paiva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Nathália Raquel Da Silva Olinto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Idezith Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana Maria Dutra da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andressa Lais Candido do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é reconhecida como uma doença crônica de alta prevalência global, caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura corporal que compromete a saúde e aumenta o risco de doenças como diabetes tipo 2, hipertensão arterial e complicações cardiovasculares. Segundo projeções internacionais, mais da metade da população mundial poderá estar com sobrepeso ou obesidade até 2035, o que representa um impacto econômico significativo e um desafio para os sistemas de saúde pública. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial na implementação de estratégias de prevenção e controle dessa condição.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, baseada na revisão de literatura em bases de dados reconhecidas na área da saúde – PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, que abordassem fatores de risco, estratégias de prevenção e cuidados de enfermagem no manejo da obesidade. A análise dos estudos foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar práticas eficazes e intervenções relevantes.

(Resultados) Os estudos analisados apontam que a obesidade é uma condição multifatorial, influenciada por fatores genéticos, comportamentais, ambientais e socioeconômicos. Entre os fatores de risco mais evidentes estão: o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, açúcares e gorduras saturadas; a baixa ingestão de frutas, verduras e fibras; o sedentarismo; e fatores emocionais, como estresse, ansiedade e depressão. A enfermagem, por meio da educação em saúde e de ações preventivas, tem papel determinante na conscientização e no acompanhamento de pacientes com sobrepeso e obesidade.

(Conclusão) A obesidade é uma condição complexa que exige uma abordagem integrada de prevenção e manejo. A atuação do enfermeiro, associada à educação em saúde, ao incentivo à prática de atividade física e ao apoio psicossocial, é essencial para reduzir os fatores de risco, prevenir complicações e promover uma melhor qualidade de vida. O cuidado deve ser centrado no paciente, com intervenções interdisciplinares e contínuas, reforçando a importância da promoção da saúde como ferramenta fundamental no enfrentamento da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Prevenção. Enfermagem. Cuidados integrados. Promoção da saúde.

CUIDADOS INTEGRADOS E PREVENÇÃO DA OBESIDADE NO CONTEXTO DA SAÚDE

Autor(es):

Kamila Silva Monteiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Marcelly Karoline Braga Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Karen Emely Pereira Marinho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Laiany Samylle Dantas Mota: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é uma doença crônica e multifatorial que constitui um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. No Brasil, sua prevalência passou de 11, 8% em 2006 para 19, 8% em 2018, contribuindo para o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Entre os principais fatores associados ao avanço da obesidade estão os hábitos alimentares inadequados, o sedentarismo e as condições ambientais que favorecem o ganho de peso. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desponta como um espaço estratégico para a prevenção e o manejo da obesidade, por meio do cuidado integral e de ações multiprofissionais voltadas à promoção da saúde.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa, fundamentada em publicações científicas e documentos oficiais. Foram consultadas fontes como os Cadernos de Saúde Pública (COUTINHO *et al.*, 2021), a revista Saúde em Debate (Cervato-Mancuso *et al.*, 2019), as Diretrizes para o Cuidado da Pessoa com Obesidade (BRASIL, 2014) e os relatórios da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023). A análise permitiu identificar práticas, resultados e desafios relacionados à prevenção e ao manejo da obesidade no âmbito da APS e das políticas públicas de saúde.

(Resultados) A revisão evidenciou que o cuidado integrado, centrado na pessoa e baseado na atuação multiprofissional, promove resultados positivos em diferentes dimensões da saúde. Observou-se redução do IMC, da circunferência abdominal e de marcadores metabólicos em usuários acompanhados. Houve também aumento da adesão à atividade física, da alimentação saudável e do engajamento familiar no processo de autocuidado. O uso de tecnologias digitais e vigilância alimentar e nutricional (VAN) contribuiu para o monitoramento contínuo e o fortalecimento das ações preventivas. A integração intersetorial com os setores da educação e assistência social ampliou o alcance das intervenções e a sustentabilidade dos resultados.

(Conclusão) Conclui-se que a obesidade demanda uma abordagem ampliada, contínua e intersetorial. O modelo de cuidado integrado, apoiado pela Atenção Primária à Saúde, mostrou-se eficaz na promoção de hábitos saudáveis, na redução de fatores de risco e no fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade. A implementação de políticas públicas consistentes, aliada à corresponsabilização dos usuários e ao trabalho multiprofissional, constitui um caminho essencial para enfrentar o avanço da obesidade e promover uma melhor qualidade de vida à população brasileira.

Palavras-chave: Obesidade. Cuidado Integrado. Atenção Primária à Saúde. Prevenção. Promoção da Saúde.

DEPRESSÃO COMO DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL (DCNT)

Autor(es):

Monaliza dos Anjos Alencar: Discente do curso de do UNI-RN Walquiria Matos da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Roberta Luiza de Medeiros Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Paloma Gabrielle Monteiro de Almeida: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Gleiton Freire de Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão é considerada uma das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) a afetar a população mundial, configurando-se como um importante desafio para os sistemas de saúde pública. Caracteriza-se por um conjunto complexo de sintomas que abrangem alterações emocionais, cognitivas e somáticas, impactando significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. A sua etiologia envolve múltiplos fatores de risco, incluindo predisposição genética, eventos estressores psicossociais e condições socioeconômicas desfavoráveis. Em virtude do aumento da sua prevalência e dos altos custos sociais e econômicos associados, é imperativo compreender os mecanismos de prevenção e as estratégias eficazes de manejo clínico, sobretudo no âmbito da atenção primária à saúde, que desempenha papel central na coordenação do cuidado e na promoção da saúde mental. Este trabalho tem por objetivo analisar os determinantes, as formas de prevenção e os modelos assistenciais adotados para o controle da depressão como DCNT.

(Metodologia) Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura científica, realizada entre os meses de maio e junho de 2025. Foram consultadas bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, SciELO e Lilacs, utilizando os descritores “depressão”, “doença crônica não transmissível”, “prevenção” e “atenção primária à saúde”. Critérios de inclusão contemplaram artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, no período de 2015 a 2025, que abordassem fatores de risco, prevenção e manejo clínico da depressão. Foram excluídos estudos que focavam exclusivamente em intervenções farmacológicas hospitalares. Os dados foram analisados de forma qualitativa, agrupando as informações conforme os temas de interesse.

(Resultados) Os estudos selecionados evidenciam que a depressão resulta da interação complexa entre fatores genéticos, ambientais e sociais. Eventos traumáticos, isolamento social, vulnerabilidades econômicas e a presença de comorbidades físicas são apontados como determinantes significativos. As ações preventivas destacam-se pela necessidade de políticas públicas que promovam a educação em saúde mental, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, além da promoção de hábitos saudáveis como a prática regular de atividade física e a alimentação equilibrada. A atenção primária surge como a principal porta de entrada para o diagnóstico precoce e o acompanhamento longitudinal, proporcionando tratamento integral por meio de equipes multiprofissionais que combinam psicoterapia, acompanhamento médico e suporte social. A articulação entre serviços e o uso de tecnologias digitais também são estratégias emergentes para ampliação do acesso e continuidade do cuidado.

(Conclusão) A depressão, enquanto doença crônica não transmissível, impõe desafios significativos à saúde pública, demandando abordagens multifacetadas que integrem prevenção, diagnóstico e manejo clínico de forma articulada. O fortalecimento da atenção primária à saúde é essencial para garantir o cuidado integral e contínuo, além de permitir intervenções precoces que possam mitigar a progressão da doença e suas consequências. Recomenda-se a ampliação de pesquisas voltadas à implementação de estratégias inovadoras e à redução das desigualdades no acesso ao tratamento, especialmente em populações vulneráveis. O investimento em políticas intersetoriais que abordem os determinantes sociais da saúde também é fundamental para a prevenção efetiva da depressão.

Palavras-chave: Depressão. Doença crônica. Fatores de risco. Prevenção. Atenção primária à saúde.

DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA EDUCATIVA PARA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es):

Júlia Danielle de Medeiros Leão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Diandra Camila Henrique da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer é compreendido como um conjunto de doenças crônicas não transmissíveis caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, podendo surgir por fatores modificáveis e não modificáveis. Trata-se de um grave problema de saúde pública, com alta incidência e mortalidade no Brasil e no mundo, o que gera a necessidade de cuidados complementares ao tratamento curativo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os Cuidados Paliativos (CP) como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e suas famílias ao prevenir e aliviar o sofrimento físico, psicossocial e espiritual, associado a doenças potencialmente fatais, permitindo que a morte ocorra de forma natural e digna. Apesar da importância, a prática dos CP enfrenta desafios como a ausência de uma abordagem holística e o baixo nível de conhecimento entre profissionais e o público, resultando em sofrimento desnecessário. Diante disso, a educação em saúde surge como um instrumento essencial para transmitir informações seguras, reduzir lacunas de conhecimento e humanizar a assistência, justificando a proposta deste trabalho de desenvolver uma ferramenta educativa audiovisual sobre cuidados paliativos para pacientes e o público em geral.

(Metodologia) Estudo metodológico, cujo foco é o desenvolvimento de uma Tecnologia Educacional em Saúde, culminando na criação de uma ferramenta educativa de formato audiovisual sobre Cuidados Paliativos. O estudo será conduzido predominantemente em um ambiente virtual, fundamentado em pesquisa bibliográfica aprofundada em bases de dados eletrônicas reconhecidas. A metodologia está estruturada em quatro etapas sequenciais: Revisão da Literatura e Mapeamento de Ferramentas Existentes – incluindo uma Revisão Integrativa em bases como LILACS, BDENF, PubMed, Google Acadêmico e SciELO, mapeamento de materiais audiovisuais públicos; Planejamento e Elaboração do Conteúdo – definição de roteiro, conteúdo programático e formato técnico; Produção e Edição da Ferramenta – execução técnica, gravação, animação e montagem final; e Revisão, Ajustes e Disponibilização – validação por especialistas e disponibilização gratuita do recurso finalizado em plataformas de acesso público.

(Resultados) O desenvolvimento e a disponibilização gratuita de uma Tecnologia Educacional em Saúde (TES) audiovisual sobre CP, rigorosamente embasada em revisão da literatura e validação, conforme a metodologia proposta. Espera-se que esta ferramenta de acesso público e linguagem acessível preencha as lacunas de conhecimento identificadas, contribuindo para desmistificar o tema e combater os estigmas sociais erroneamente associados à fase final da vida. Ao oferecer informações seguras e eficazes para pacientes, familiares e o público geral, o recurso almeja fortalecer a autonomia na tomada de decisões, reduzir o sofrimento desnecessário causado pela desinformação, e servir como um apoio pedagógico fundamental para a humanização das práticas assistenciais e educacionais em Cuidados Paliativos.

(Conclusão) Diante dessa perspectiva, evidencia-se que a integração dos CP a estratégias educativas é essencial para reduzir lacunas de conhecimento e promover maior acolhimento a pacientes e familiares. Assim, o investimento em recursos pedagógicos inovadores e acessíveis constitui um caminho fundamental para a disseminação de informações de qualidade e para o fortalecimento de práticas assistenciais mais humanizadas. Desse modo, o desenvolvimento de uma ferramenta educativa audiovisual mostra-se uma importante estratégia para ampliar o conhecimento sobre cuidados paliativos, tornando o acesso às informações mais claro, dinâmico e acessível ao público em geral.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Educação em Saúde, Recursos Audiovisuais, Tecnologia Educacional.

DESVALORIZAÇÃO SALARIAL E SOBRECARGA DE TRABALHO

Autor(es):

*José Everson Tavares da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Sebastiao Tulio Luiz da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Mariana Silva de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Dayse Duarte da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alana Mikarla Varela da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Analisar a importância da valorização profissional da Enfermagem no Brasil, considerando as condições de trabalho, a remuneração, os aspectos éticos e legais, bem como as desigualdades estruturais que afetam a categoria, com vistas à promoção de políticas públicas que garantam dignidade, reconhecimento e qualidade de vida aos profissionais. Identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, como baixos salários, sobrecarga de trabalho e adoecimento físico e mental. Propor estratégias e políticas públicas voltadas à valorização, à segurança e ao reconhecimento social da enfermagem como pilar essencial do Sistema Único de Saúde (SUS). Sensibilizar a sociedade e os gestores públicos sobre a importância de investir na valorização da enfermagem como meio de fortalecer a qualidade da assistência à saúde no Brasil.

(Proposta do roteiro) O roteiro tem como proposta conscientizar sobre a desvalorização da enfermagem no Brasil, abordando aspectos salariais, éticos, legais e sociais. Destaca a importância da categoria, os baixos salários, a sobrecarga de trabalho e as desigualdades de gênero e raça. Fundamenta-se em dados do DIEESE e do COFEN e menciona avanços como a Lei nº 14.434/2022, que criou o Piso Nacional da Enfermagem. Além de denunciar problemas, propõe soluções como a implementação do piso, jornada de 30 horas e programas de saúde mental. Conclui enfatizando que valorizar a enfermagem é essencial para garantir uma saúde pública de qualidade.

(Efeitos esperados) Enfermagem é uma das maiores categorias da saúde no Brasil, central no SUS, onde Profissionais enfrentam salários abaixo do ideal, jornadas excessivas, adoecimento e risco de desistência da carreira. Salários em muitos casos estáveis ou com perda real frente à inflação. Sobrecarga de trabalho, muitas horas, plantões, dupla jornada, cansaço físico e mental. Impactos na saúde mental, burnout, estresse, fadiga, possíveis consequências para a segurança do paciente. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN) estabelece direitos, deveres e responsabilidade de promover condições de trabalho dignas, respeitar a dignidade humana, garantir segurança ao paciente. É urgente implementar plenamente o piso nacional da enfermagem, tanto para enfermeiros quanto para técnicos, auxiliares e parteiras, com correção inflacionária. Regular jornada de trabalho de forma que não leve à sobrecarga física/mental e permita qualidade de vida.

DILEMAS ÉTICOS NA ENFERMAGEM: CODIGO DE ETICAXREALIDADE

Autor(es):

Juliana Maria Dutra da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Tratar em formato de vídeo, atitudes no âmbito profissional aprendidas na matéria lecionada de “Ética Profissional” e também em uma matéria anteriormente dada, conhecida como “Trabalho e Ergonomia” que sejam éticas e estejam alinhadas com o princípio da filosofia da moral e ética na sociedade, e mais profundamente, no âmbito princípio de trabalho.

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro da mostra de video do Conic 25, é mostrar atitudes não éticas que acontecem no âmbito do trabalho, a quais mostramos que são erradas, citando o código de ética da profissão de Enfermagem para embasamento do argumento, mas que serve como base para todas as profissões e também vivência fora desse ambito.

(Efeitos esperados) Esperamos que com a mostra de vídeo apresentada, haja a conscientização do público discente e docente dentro e fora da profissão que tratamos em vídeo, para que o conhecimento sobre a filosofia da moral e ética esteja presente em todos os ambientes de uma vida integralmente individual e social.

DO CÓDIGO À CONTRADIÇÃO: A ÉTICA DA ENFERMAGEM ENTRE A DESVALORIZAÇÃO E O ASSÉDIO

Autor(es):

Islanya Oliviana Bezerra Sampaio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Abidiana Braga Martins: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Sthefhany Crisley de Souza Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Analisar, sob perspectiva ética, os impactos da desvalorização salarial e do assédio moral na enfermagem brasileira, avaliando como afetam a dignidade dos profissionais e a qualidade da assistência. Entre os objetivos específicos, destaca-se comparar o que o Código de Ética da Enfermagem (Resolução COFEN nº 564/2017) assegura e o que ocorre na prática, bem como avaliar como a remuneração insuficiente, o descumprimento da Lei do Piso Salarial (Lei nº 14.434/2022) e o assédio moral influenciam a motivação, a saúde mental e a valorização social da categoria.

(Proposta do roteiro) O roteiro do vídeo evidencia a contradição entre o ideal ético da enfermagem e as situações de desvalorização e assédio, combinando dados, relatos simbólicos e imagens que representam a sobrecarga e o compromisso dos profissionais com o cuidado humano. Os participantes destacam a importância da categoria, expõem a desigualdade salarial, a dificuldade de implementação do piso nacional e reforçam que o problema é estrutural. A narrativa também ressalta políticas do COFEN, como a de prevenção ao assédio e à discriminação (2024), buscando sensibilizar gestores e sociedade para a valorização da enfermagem e sua centralidade no SUS.

(Efeitos esperados) A curta-metragem busca provocar reflexão ética e social sobre as condições de trabalho da enfermagem, incentivando gestores, instituições e a sociedade a reconhecerem a importância desses profissionais e a necessidade de ambientes justos e humanos. O objetivo é despertar consciência, empatia e diálogo sobre leis, Código de Ética e combate ao assédio, promovendo valorização real da categoria e reforçando que o cuidado de qualidade depende do cuidado com quem cuida.

DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC): CONHECER PARA PREVENIR E CUIDAR

Autor(es):

Maria da Graça da Silva Paulo de Brito: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Maria Heloisy dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Maria Luiza Massud de Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Alax Ryan Santos Maia: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Ana Júlia da Silva Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença Renal Crônica (DRC) é relevante problema de saúde pública devido à alta prevalência, impacto social e custos ao sistema de saúde. Caracteriza-se pela perda lenta, progressiva e irreversível da função renal, sendo classificada como doença crônica não transmissível (DCNT). O comprometimento dos rins afeta o equilíbrio hidroeletrólítico, a eliminação de resíduos metabólicos e a regulação da pressão arterial, comprometendo a qualidade de vida. Entre os principais fatores de risco estão diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, obesidade, cardiopatias, tabagismo, uso de medicamentos nefrotóxicos e idade entre 50 e 79 anos. A prevenção está associada a estilos de vida saudáveis e ao controle dessas condições. Dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) indicam que, em 2023, ocorreram

187. 182 atendimentos de pessoas com DRC no Brasil. No Rio Grande do Norte foram 2. 725 registros, colocando o estado em terceiro lugar no Nordeste. Assim, este estudo analisa fatores de risco, estratégias de prevenção, cuidados e dados epidemiológicos que evidenciam a magnitude da DRC.

(Metodologia) Trata-se de revisão da literatura sobre DRC, contemplando fatores de risco, prevenção e estratégias de cuidado. Foram consultadas bases como SciELO e Google Acadêmico, além de diretrizes do Ministério da Saúde e publicações da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Selecionaram-se artigos em português e estudos quantitativos sobre prevalência, prevenção e impacto da doença. A análise integrou dados epidemiológicos e práticas de promoção e prevenção em saúde.

(Resultados) A revisão evidenciou forte associação da DRC com hipertensão arterial e diabetes mellitus, responsáveis pela maioria dos casos. A maior prevalência ocorreu entre 50 e 79 anos, refletindo o envelhecimento populacional. Em 2023, registraram-se 187. 182 atendimentos na atenção primária no Brasil, sendo 2. 725 no Rio Grande do Norte, terceiro maior número do Nordeste. As estratégias de prevenção identificadas foram: rastreamento precoce, controle da pressão arterial e glicemia, alimentação equilibrada, prática de atividade física e abandono do tabagismo. Contudo, diagnósticos tardios ainda são frequentes, aumentando a demanda por hemodiálise, o que reduz a qualidade de vida e eleva custos ao sistema de saúde.

(Conclusão) O estudo evidencia a importância do conhecimento sobre a DRC, reconhecida como condição clínica de grande impacto. Sua evolução depende do diagnóstico e do tratamento nos estágios iniciais. O encaminhamento precoce ao nefrologista e a adoção de medidas que retardem a progressão são fundamentais, assim como o manejo de complicações e comorbidades. Apesar de avanços, a DRC permanece como doença complexa, exigindo maior divulgação de condutas, critérios diagnósticos e sinais de alerta. A ampliação da prevenção e do rastreamento precoce é essencial para reduzir a progressão, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e diminuir custos ao sistema de saúde.

Palavras-chave: Fatores de risco, qualidade de vida, brasil, doença crônica, atenção primária à saúde.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) – CÂNCER

Autor(es):

Beatriz do Vale Vicente: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Raynara Camila Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gracilene Nascimento da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um dos maiores desafios contemporâneos da saúde pública, sendo caracterizadas por longa duração e evolução lenta. Entre elas, o câncer ocupa papel de destaque, por envolver a multiplicação descontrolada de células anormais que invadem tecidos e geram metástases. Trata-se de uma enfermidade multifatorial, relacionada a fatores de risco comportamentais e ambientais, como tabagismo, consumo abusivo de álcool, má alimentação, sedentarismo, obesidade e exposição ocupacional. A prevenção fundamenta-se em estratégias de promoção da saúde, incentivo a hábitos saudáveis e rastreamento para detecção precoce de tipos específicos de câncer, especialmente mama, colo do útero e colorretal. Nesse contexto, a enfermagem tem papel central na educação em saúde, no acompanhamento comunitário e no estímulo à adesão às ações preventivas.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, com base em dados secundários obtidos em fontes oficiais, como DATASUS, SESAP/RN e Ministério da Saúde, além de publicações do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Foram também utilizados estudos científicos de periódicos nacionais e repositórios acadêmicos, priorizando o contexto do Rio Grande do Norte (RN). A análise abrangeu indicadores epidemiológicos, fatores de risco, estratégias preventivas e o papel da enfermagem na atenção oncológica.

(Resultados) Os resultados indicaram que o câncer ainda é amplamente associado à dor, sofrimento e morte, o que reforça a importância da atuação humanizada do enfermeiro na assistência. Entre 2015 e 2021, o DATASUS registrou 11.527 diagnósticos de neoplasias malignas no RN, com aumento de 62% dos casos entre 2015 e 2020. As neoplasias de mama e próstata foram as mais prevalentes, seguidas por pulmão, cólon e reto. A maioria dos pacientes apresentava idade acima de 60 anos, destacando a importância do rastreamento em populações envelhecidas. Dados do INCA e da vigilância Vigitel 2023 também revelaram altos índices de sobrepeso e obesidade em adultos no estado, fatores que elevam o risco para diversos tipos de câncer. A atuação da enfermagem é essencial tanto na prevenção quanto no cuidado contínuo. Profissionais de enfermagem desempenham funções de educação em saúde, rastreamento e acompanhamento de pacientes, promovendo mudanças de estilo de vida, adesão terapêutica e apoio psicossocial. No contexto do SUS, especialmente no RN, o trabalho do enfermeiro contribui para reduzir desigualdades regionais e ampliar o acesso aos serviços especializados.

(Conclusão) Conclui-se que o câncer, enquanto DCNT, requer políticas públicas integradas e sustentáveis. O fortalecimento da enfermagem, por meio de capacitação, valorização profissional e condições adequadas de trabalho, é fundamental para ampliar a efetividade das ações oncológicas e consolidar a equidade em saúde. Dessa forma, a enfermagem se afirma como pilar estratégico na prevenção e no cuidado oncológico, atuando em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: câncer; doenças crônicas; enfermagem; prevenção; saúde pública.

DOENÇAS DE PARKINSON

Autor(es):

Luana Varela Ferreira de Paiva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jean Carlos Paulino da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Rayane Cristina Martins de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurológica crônica e progressiva, caracterizada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos na substância negra do cérebro. Essa degeneração provoca sintomas motores, como tremores, rigidez muscular, lentidão nos movimentos (bradicinesia) e desequilíbrio postural, além de manifestações não motoras, incluindo alterações do sono, depressão e comprometimento cognitivo. Estima-se que aproximadamente 4 milhões de pessoas em todo o mundo vivam com a DP, correspondendo a cerca de 1% da população com idade igual ou superior a 65 anos. No Brasil, o número de casos tende a aumentar nas próximas décadas em razão do envelhecimento populacional. Embora não exista prevenção primária para a doença, a identificação precoce, o tratamento adequado e a atuação de equipes multiprofissionais são fundamentais para retardar a progressão e promover melhor qualidade de vida aos pacientes.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos e publicações oficiais disponíveis nas plataformas SciELO, PubMed e LILACS, além de relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e diretrizes da Sociedade Brasileira de Neurologia (SBN). Foram utilizados os descritores “Doença de Parkinson”, “prevenção”, “fatores de risco” e “cuidados multiprofissionais”. A pesquisa priorizou publicações entre 2018 e 2025, incluindo revisões, estudos epidemiológicos e recomendações clínicas.

(Resultados) Os principais fatores de risco associados à Doença de Parkinson incluem idade avançada, histórico familiar, predisposição genética, exposição a pesticidas e metais pesados, além de traumas cranianos repetitivos. Embora não haja formas conhecidas de prevenir a doença, algumas estratégias ajudam a reduzir complicações e preservar a funcionalidade do paciente. A prática regular de exercícios físicos, aliada à fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia, contribui para manter a mobilidade, a comunicação e a deglutição. O acompanhamento psicológico e o suporte social auxiliam o paciente e sua família a lidar com as limitações e a manter a adesão ao tratamento. O cuidado multiprofissional é essencial, e a Enfermagem tem papel central ao orientar sobre medicamentos, monitorar efeitos adversos e incentivar o autocuidado, em conjunto com os demais profissionais de saúde, promovendo mais autonomia e qualidade de vida ao paciente com Doença de Parkinson.

(Conclusão) A Doença de Parkinson representa um desafio crescente para a saúde pública, especialmente em sociedades com população envelhecida. Embora a prevenção do surgimento da doença ainda não seja possível, o diagnóstico precoce, o acompanhamento contínuo e a atuação de uma equipe multiprofissional desempenham papel essencial na redução de complicações e na promoção da qualidade de vida. O protagonismo da Enfermagem, aliado ao trabalho integrado de profissionais de saúde, é fundamental para garantir autonomia, adesão ao tratamento e suporte integral ao paciente e à sua família.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Prevenção de complicações; Cuidados multiprofissionais; Enfermagem; Qualidade de vida

**ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA REDUZIR O DELIRIUM EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON**

Autor(es):

Luana da Silva Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lourdes Maria Penha de Araujo Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu : Docente do UNI-RN

(Introdução) As Unidades de terapia intensiva (UTI) têm como objetivo o acolhimento e a assistência contínua a pacientes em estado grave, exigindo cuidado integral e ininterrupto por parte da equipe multiprofissional. Entre as complicações mais frequentes nesse contexto destaca-se o delirium, caracterizado por confusão mental, prejuízos motores e cognitivos, frequentemente subdiagnosticado nas UTIs, apesar de sua gravidade e dos riscos associados ao uso de fármacos, ventilação mecânica e comorbidades. Diante da complexidade do delirium, torna-se necessário adotar teorias de cuidado que considerem o paciente em sua integralidade, transcendendo a dimensão biológica. Nesse sentido, a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson valoriza o ser humano como protagonista do processo de saúde, reconhecendo sua dignidade, espiritualidade e a importância das relações interpessoais. Essa abordagem humanística e compassiva orienta a prática da enfermagem em direção a um cuidado mais autêntico e integral ao paciente crítico.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite sintetizar conhecimentos e aplicá-los na prática baseada em evidências. As bases de dados consultadas serão SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa ocorrerá entre março e abril de 2026, utilizando a chave de busca: (Delirium) AND (Unidades de Terapia Intensiva) AND (Teoria de Enfermagem) AND (Enfermagem). Serão incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, em português, disponíveis na íntegra. Documentos como resumos, editoriais, cartas e reportagens serão excluídos. A coleta de dados envolverá leitura sequencial de títulos, resumos e textos completos. As informações serão organizadas em um quadro contendo título, autor, ano, país de origem, método e resultados relevantes, permitindo análise sistemática e identificação de evidências consistentes. Por se tratar de estudo com fontes secundárias, não haverá necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

(Resultados) Espera-se identificar evidências científicas que demonstrem a efetividade das estratégias de enfermagem fundamentadas na Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson na prevenção e manejo do delirium em pacientes de Unidades de Terapia Intensiva. Prevê-se que tais práticas, pautadas em valores humanísticos e na integralidade do ser, contribuam para a redução da incidência do delirium, melhora da interação entre paciente e equipe, diminuição do uso de sedativos e fortalecimento do cuidado humanizado e baseado em evidências.

(Conclusão) A Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson apresenta-se como base teórica sensível e humanizada, reconhecendo o paciente como ser integral e participante ativo do seu processo de cura. Assim, compreender as estratégias de enfermagem voltadas à redução do delirium à luz dessa teoria contribui para o fortalecimento de práticas assistenciais humanizadas e baseadas em evidências, capazes de promover a integralidade, a espiritualidade e o respeito à singularidade de cada ser humano, favorecendo sua recuperação e bem-estar.

Palavras-chave: Delirium; Unidades de Terapia Intensiva; Teoria de Enfermagem; Enfermagem.

ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Autor(es):

Maria da Graça da Silva Paulo de Brito: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Luiza Massud de Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Alax Ryan Santos Maia: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Júlia da Silva Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Compreender a importância da ética profissional e a postura dos enfermeiros mediante aos erros de administração de medicamentos. O estudo busca salientar que para uma prática adequada da profissão, o enfermeiro deve buscar conhecer antes de agir, como também tem como objetivo mostrar a necessidade da execução profissional baseada na lealdade e honestidade.

(Proposta do roteiro) 1. Introdução (0:00 – 0:40) Narrativa: “A administração de medicamentos é uma das práticas mais sensíveis da enfermagem. Um erro pode trazer consequências não só para o paciente, mas também para a família, a equipe e o profissional envolvido. Hoje, vamos refletir sobre o papel da ética diante desses desafios”. 2. Fundamentação Ético Legal (0:40 – 1:40) Narrativa: “Segundo Coimbra e Cassiani (2001), administrar medicamentos exige responsabilidade ética e legal. O Código de Ética de Enfermagem é claro: a prática deve ser livre de imprudência, imperícia e negligência, e o profissional deve assumir seus erros. Isso demonstra respeito à vida e fortalece a ética na profissão”. 3. Dilema Ético: Caso Real (1:40 – 2:30) Demonstração simples de erro de administração. Tela mostra duas opções: Notificar o erro ou Ocultar por medo. Narrativa: “De acordo com Sócrates, é necessário buscar conhecer antes de agir. Partindo desse pressuposto, o enfermeiro deve buscar conhecer antes de realizar procedimentos. Mas e quando o enfermeiro não conhece, mas age, e o erro acontece”. O profissional deve assumir e notificar, garantindo monitoramento, ou esconder o erro, temendo punições” Esse é o dilema ético que muitos profissionais enfrentam. 4. Dados e Desafios (2:30 – 3:40) Gráfico de barras mostrando “Erros de Medicação” como parcela expressiva. Narrativa: “No Brasil, entre agosto de 2023 e julho de 2024, foram registradas quase 300 mil falhas na assistência à saúde, e grande parte está ligada a erros de medicação” (ONA, 2024). A enfermagem é duramente responsabilizada, mas muitas vezes a falha envolve toda a equipe multiprofissional. Como mostram Shibahara *et al.* (2024), o medo de processos, de desconsideração pelos médicos ou até de demissão leva muitos enfermeiros ao silêncio.

(Efeitos esperados) Medidas cabíveis devem ser tomadas, como treinamentos regulares sobre a segurança do paciente, implantação de protocolos de dupla checagem de medicamentos, incentivo a notificação de erros sem punição e suporte psicológico. Com isso, atenuar-se-á em médio e longo prazo os efeitos deletérios relacionados aos erros na administração de medicamentos e as consequências de sua omissão.

ÉTICA NA ENFERMAGEM

Autor(es):

Karen Emely Pereira Marinho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Marcelly Karoline Braga Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Laiany Samylle Dantas Mota: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Demonstrar a importância da ética no exercício da enfermagem, destacando os princípios que orientam a conduta profissional e mostrando, de forma prática, exemplos de atitudes éticas e antiéticas no cuidado com o paciente.

(Proposta do roteiro) O roteiro propõe uma dramatização educativa em formato de vídeo ou encenação, com três participantes, que abordam a relevância da ética na prática da enfermagem. Por meio de diálogos e exemplos práticos, busca-se mostrar como a ética orienta as ações do enfermeiro, reforçando valores como sigilo, empatia, respeito e responsabilidade. A proposta visa sensibilizar estudantes e profissionais para que reconheçam a ética como elemento essencial para um cuidado humano e justo, indo além da técnica e da execução de procedimentos.

(Efeitos esperados) Conscientizar os profissionais e estudantes de enfermagem sobre o papel da ética no cuidado humanizado. Refletir sobre as consequências das ações éticas e antiéticas no ambiente de trabalho. Reforçar valores como respeito, sigilo, empatia e responsabilidade no exercício da profissão. Estimular a adoção de comportamentos éticos no dia a dia da prática assistencial.

PRINCIPAIS DESAFIOS ÉTICOS DA ENFERMAGEM

Autor(es):

Walquiria Matos da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Monaliza dos Anjos Alencar: Discente do curso de do UNI-RN

Roberta Luiza de Medeiros Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Paloma Gabrielle Monteiro de Almeida:

Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Gleiton Freire de Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo tem como objetivo discutir os principais desafios éticos da Enfermagem, comparando o Código de Ética com a prática nos hospitais. Aborda questões como sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, falta de autonomia e condições inadequadas, além de apresentar estratégias para valorização profissional, melhoria das condições laborais e fortalecimento do cuidado humanizado. Busca estimular reflexão e debates que promovam um exercício ético e seguro da profissão e a melhoria da qualidade da assistência.

(Proposta do roteiro) O roteiro inicia com a introdução, em uma mesa redonda com cinco participantes, que apresentam o tema, contextualizam a ética na Enfermagem e explicam o objetivo do vídeo, com recursos visuais como imagens de hospitais e o logo da instituição. Em seguida, são abordados os problemas éticos do cotidiano, incluindo sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, conflitos de autonomia e dilemas recorrentes, apoiados por gráficos, dados e imagens. No terceiro momento, ocorre a comparação entre o que deveria ser e a prática real, destacando divergências em relação ao Código de Ética. Por fim, os participantes sugerem soluções, como valorização salarial, políticas institucionais, educação continuada e melhores condições de trabalho, reforçando a importância da ética e do compromisso humanizado, ilustrados com infográficos e imagens de profissionais em ação.

(Efeitos esperados) Espera-se que o vídeo promova uma maior conscientização sobre a importância da ética na Enfermagem, incentivando a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos profissionais e o impacto desses problemas na qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Pretende-se estimular debates entre estudantes e profissionais, fortalecendo a prática ética, a autonomia do trabalhador e a valorização profissional. O material também visa servir como recurso educativo, fornecendo subsídios para a implementação de políticas públicas e institucionais que garantam melhores condições de trabalho, remuneração justa e respeito às normas do Código de Ética da Enfermagem. Além disso, espera-se que a produção contribua para reforçar o compromisso com o cuidado humanizado, promovendo uma atuação ética, segura e responsável no âmbito da saúde.

ÉTICA NA ENFERMAGEM: ENTRE O IDEAL E A REALIDADE

Autor(es):

*Maria Clara Lee Aguiar Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Helloisa Helena França de Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo “Ética na Enfermagem – Entre o ideal e a realidade” tem como objetivo despertar uma reflexão sobre a importância da ética na prática profissional, trazendo o distanciamento entre os princípios estabelecidos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e os desafios enfrentados no cotidiano da prática profissional.

(Proposta do roteiro) A proposta busca conscientizar sobre a necessidade de valorização dos profissionais da formação contínua e de melhores condições de trabalho para garantir um cuidado ético, humano e de qualidade. Produzido no formato de podcast visual, com duração estimada em três minutos e vinte segundos, o vídeo combina narração, imagens de apoio e legendas para tornar o conteúdo acessível e envolvente. A abertura apresenta uma pergunta provocativa, por meio da apresentadora, sobre como a ética influencia o dia a dia da enfermagem. Em seguida, a introdução contextualiza a profissão que exige não apenas habilidades técnicas, mas também, sensibilidade, responsabilidade e empatia. O roteiro se desenvolve destacando os principais dilemas éticos vivenciados pelos enfermeiros como sobrecarga, desvalorização, falta de recursos e violações de sigilo. Essas situações são contrastadas visualmente com os valores do Código de Ética, revelando o descompasso entre teoria e prática. Depoimentos infográficos reforçam como a distância entre o ideal e o real impacta tanto o bem-estar do profissional quanto a qualidade do cuidado prestado ao paciente. Na parte final, são apresentadas propostas de melhoria, como maior valorização e remuneração, incentivo à educação permanente, criação de espaços de discussão ética e campanhas de combate ao assédio e à violência no trabalho. O vídeo encerra com a imagem de que a ética é o coração da Enfermagem e deve orientar todas as ações da profissão.

(Efeitos esperados) A relevância da produção está em estimular a reflexão crítica e o compromisso ético, promovendo maior conscientização sobre o papel da Enfermagem na defesa da dignidade humana. Espera-se que o vídeo contribua para fortalecer atitudes éticas, gerar debates em espaços formativos inspirar práticas mais justas e responsáveis no cuidado em saúde.

ÉTICA NA ENFERMAGEM: DESAFIOS E REALIDADES

Autor(es):

Larissa Carla Sousa Santana: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Nicolly Beatriz Fernandes Romeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Michellen Alessandra de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A atuação dos profissionais de Enfermagem, especialmente na Estratégia Saúde da Família (ESF), que enfrentam diversos dilemas éticos, como a quebra de sigilo, desrespeito à autonomia do paciente e falhas na comunicação, por isso, a proteção e o bem-estar do profissional de enfermagem são fundamentais para garantir práticas assistenciais seguras e promover a segurança do paciente na rotina dos serviços de saúde. Vale ressaltar a análise da importância da ética do profissional de enfermagem, principalmente os problemas que comprometem o vínculo entre a equipe, além de afetarem a qualidade do cuidado, soma-se a isso o assédio moral e a violência de gênero, que atingem majoritariamente mulheres da categoria, gerando impactos físicos e psicológicos. Diante desse cenário, é essencial fortalecer práticas éticas, promover ambientes de trabalho seguros e garantir o respeito mútuo entre todos os envolvidos no processo de cuidado.

(Proposta do roteiro) Evidenciar os principais dilemas éticos enfrentados por profissionais da enfermagem em seu cotidiano, neste contexto, são abordados três eixos centrais: o sigilo profissional, a autonomia do paciente e o assédio moral no ambiente de trabalho. Diante desses cenários, apresentamos casos fictícios, inspirados em situações reais, que ilustram como falhas na comunicação, pressões familiares e relações hierárquicas abusivas, que podem comprometer o cuidado, principalmente a saúde emocional dos profissionais e a confiança dos pacientes. É oportuno acrescentar que utilizamos a base do roteiro o Código de Ética da Enfermagem e as resoluções do Cofen, e o roteiro reforça que a ética vai além das normas.

(Efeitos esperados) Estratégias para uma atuação ética da enfermagem, visto que na organização do trabalho nas instituições de saúde, apontam para a necessidade de exercício de poder, tanto na relação consigo, com os seus desejos, aspirações, quanto na relação com os demais, pacientes, profissionais de saúde, administradores das instituições, dentre outros. Portanto, não é suficiente apenas o exercício de resistência ao exercício de poder, mas é necessário que essa resistência, assim como as demais ações, tenha uma fundamentação moral para o seu exercício, como o Artigo 52, 17, 18, do Código de Ética e Resolução Cofen nº 768/2024.

ÉTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Christian de Moraes Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kamila Silva Monteiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lauro Gabriel Costa dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Beatriz da Silva Borges: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo do roteiro é estimular uma reflexão crítica sobre a ética profissional na enfermagem, abordando os dilemas reais vividos pelos profissionais no dia a dia do cuidado. Ele busca mostrar que a ética vai além do cumprimento de regras, envolvendo responsabilidade, empatia e compromisso com a dignidade humana. O roteiro também pretende aproximar teoria e prática, relacionando o que está previsto no Código de Ética com as situações concretas enfrentadas nos serviços de saúde. Assim, seu propósito é formar uma consciência ética sólida, capaz de orientar o agir do enfermeiro de forma humanizada e justa.

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro é utilizar o formato de seminário acadêmico para tornar o tema da ética mais dinâmico e interativo. Por meio de falas divididas entre os integrantes, o vídeo simula uma apresentação real de sala de aula, promovendo o diálogo e a troca de ideias. O uso de slides, reportagens e trechos do Código de Ética reforça o caráter educativo e facilita a compreensão dos conteúdos. Dessa forma, a proposta é unir conhecimento teórico e reflexão prática, estimulando os participantes a pensar criticamente sobre a ética na enfermagem e suas implicações no cotidiano profissional.

(Efeitos esperados) Os efeitos do roteiro são tanto formativos quanto reflexivos. Ele contribui para o desenvolvimento da consciência ética dos estudantes, mostrando como os princípios éticos se aplicam em situações reais de trabalho. Também favorece a valorização da profissão, ao discutir temas como condições dignas, assédio moral e sobrecarga. Além disso, o formato participativo incentiva a aprendizagem coletiva e o senso de responsabilidade profissional, gerando impacto não só na formação acadêmica, mas também na forma como os futuros enfermeiros enxergam seu papel social e humano no cuidado em saúde.

GESTÃO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Autor(es):

*Christian de Moraes Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Kamila Silva Monteiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lauro Gabriel Costa dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Ana Beatriz da Silva Borges: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde pública no Brasil constitui-se como um dos pilares fundamentais para a garantia da cidadania, tendo no Sistema Único de Saúde (SUS) a materialização do direito universal, integral e equânime previsto na Constituição Federal de 1988. O município de Mossoró, localizado no Rio Grande do Norte, apresenta características demográficas, epidemiológicas e socioeconômicas próprias que influenciam diretamente a organização e o funcionamento de sua rede de serviços de saúde. O estudo da gestão em saúde nesse município permite compreender como os princípios e diretrizes do SUS se traduzem na prática cotidiana, fragilidades e oportunidades de melhoria. A presente pesquisa busca refletir sobre a gestão em saúde de Mossoró, destacando sua importância para a consolidação do SUS em nível local e para a efetivação do direito à saúde como bem coletivo.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Mossoró, estado do RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Avalia como os princípios e diretrizes do SUS se concretizam no município, revelando avanços na aplicação de recursos e expansão da rede, mas também falhas na universalidade, integralidade e equidade, além de desafios na regionalização e na participação social. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) Os dados evidenciam que Mossoró apresenta uma estrutura ampla de serviços de saúde, com Unidades Básicas distribuídas entre zonas urbanas e rurais e equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Contudo, há desigualdades na cobertura e escassez de profissionais em algumas regiões, o que impacta a resolutividade da saúde. Observa-se que o município destina percentual significativo de sua receita à saúde, mas ainda enfrenta limitações em áreas como atenção especializada, programas de prevenção e vigilância. O modelo assistencial em enfermagem nesse contexto como elemento essencial para a efetivação da atenção integral. O enfermeiro atua de forma estratégica na coordenação do cuidado, na articulação entre os diferentes níveis assistenciais, sendo fundamental para a implementação de práticas resolutivas e humanizadas. A articulação entre atenção primária, média e alta complexidade é limitada por falhas logísticas e financeiras, dificultando o fluxo assistencial contínuo.

(Conclusão) A análise da gestão em saúde de Mossoró evidencia progressos na ampliação dos serviços, na aplicação de recursos e na estruturação da saúde, mas também revela desafios quanto à universalidade, integralidade e equidade. O fortalecimento do modelo assistencial em enfermagem e a efetiva integração das redes de atenção são medidas essenciais para consolidar o SUS em nível local, garantindo cuidado contínuo, resolutivo e humanizado. Para alcançar tais objetivos, é necessário intensificar investimentos em recursos humanos, ampliar a cobertura da ESF e aprimorar a articulação entre os níveis de atenção, assegurando que o direito à saúde se concretize de forma equitativa para toda a população mossoroense.

Palavras-chave: SUS. Atenção Básica. Gestão Municipal. Regionalização. Participação Social.

GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: DA NUTRIÇÃO À PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autor(es):

Renan Brito Menezes Barros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Ana Julia Pereira Soares da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Flávia Thaís Silva dos Santos : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Maria Rawany Pereira da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Fabricia Azevedo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Rodrigo Albert Baracho Ruegg: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo apresenta, de forma educativa e acessível, os principais conceitos do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), enfatizando sua aplicação na prática de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Com linguagem simples e recursos visuais atrativos, a produção tem como objetivo conscientizar pacientes e a comunidade sobre a importância de uma alimentação adequada e saudável no dia a dia.

(Proposta do roteiro) A narrativa inicia com uma breve explicação sobre o que é o Guia Alimentar e seu papel como instrumento de promoção da saúde. Em seguida, são abordados os Dez Passos para uma Alimentação Adequada e Saudável, com exemplos práticos e ilustrações sobre a diferença entre alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados. O vídeo destaca também o papel do enfermeiro como educador em saúde, mostrando como ele pode orientar famílias e indivíduos na escolha consciente dos alimentos, no planejamento das refeições e na valorização do ato de comer em grupo e com atenção.

(Efeitos esperados) A proposta busca estimular a reflexão sobre os impactos da alimentação na prevenção de doenças crônicas e na melhoria da qualidade de vida. Espera-se que o vídeo contribua como ferramenta educativa para ações de promoção da saúde nas Unidades Básicas de Saúde, reforçando o compromisso da enfermagem com o cuidado integral e humanizado.

IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SALA DE VACINAÇÃO NA OAB

Autor(es):

Ana Julia Pereira Soares da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Flávia Thaís Silva dos Santos : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Maria Rawany Pereira da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A vacinação é um método de imunização biológica, no qual, previne as doenças imonopreveníveis. Apesar de ser uma importante ferramenta de saúde pública para o controle das doenças, é uma prática que acarreta ansiedade e medo em algumas pessoas diante do procedimento prático – aplicação da vacina. Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), na sala de vacinação trazem diversos benefícios para os usuários, profissionais e o serviço de saúde pois tornam o ambiente mais acolhedor e humanizado, reduzindo o medo, a ansiedade e a dor associados à administração das vacinas. Com isso, a experiência do usuário se torna mais positiva, favorecendo a adesão ao calendário vacinal e fortalecendo a confiança no serviço de saúde.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência de graduandas em Enfermagem na ação de vacinação da OAB/RN. Evidência as práticas vivenciadas por estudantes de enfermagem, do UNIRN. As Práticas de vacinação foram realizadas durante a disciplina de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e as práticas integrativas na disciplina de PICS, ambas ministradas pela docente Aíla Marôpo. A campanha de vacinação foi realizada na OAB/RN, durante duas semanas, organizada pela docente das disciplinas sob a supervisão de uma enfermeira no local. Durante os atendimentos, foi utilizada a aromaterapiacom o objetivo de promover um ambiente calmo, humanizado e acolhedor, visto que, haveria várias pessoas e de diferentes idades, para assim, prestar um melhor atendimento. Para os alunos, essas práticas representam uma valorização do seu papel, permitindo unir técnica e sensibilidade durante o atendimento

(Resultados) Durante a campanha de vacinação realizada na OAB, os discentes puderam vivenciar na prática a importância da organização, do trabalho em equipe e da comunicação efetiva no processo de imunização. A integração entre as disciplinas de Estratégia de Saúde da Família e Práticas Integrativas e Complementares possibilitou uma aprendizagem mais ampla e significativa, unindo conhecimento técnico e visão humanizada do cuidado. A aplicação da aromaterapia demonstrou efeitos positivos, promovendo tranquilidade e conforto tanto nos usuários quanto nos profissionais envolvidos. Observou-se que o aroma suave contribuiu para diminuir a tensão do momento da vacinação, especialmente entre crianças e pessoas com medo de agulha. Além disso, os alunos relataram maior segurança e autonomia durante os atendimentos, percebendo a relevância de criar um ambiente acolhedor para fortalecer o vínculo com o paciente. A experiência também permitiu desenvolver habilidades de escuta, empatia e sensibilidade, fundamentais para o exercício da enfermagem. O contato direto com o público reforçou a responsabilidade social do enfermeiro e o papel essencial da vacinação na promoção da saúde coletiva.

(Conclusão) A experiência vivenciada na campanha de vacinação realizada na OAB evidenciou a importância da integração entre o conhecimento técnico e teórico além do cuidado humanizado na prática da enfermagem. A utilização das Práticas Integrativas e Complementares, especialmente a aromaterapia, mostrou-se eficaz na criação de um ambiente mais tranquilo e acolhedor, contribuindo para a redução da ansiedade e para uma melhor aceitação da vacinação pelos usuários. Além disso, a vivência possibilitou aos discentes o desenvolvimento de competências práticas, empáticas e reflexivas, reforçando a relevância das PICS como ferramentas de apoio no processo de imunização e no fortalecimento da humanização do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Vacinação; Enfermagem; Práticas Integrativas e Complementares; Humanização do cuidado; Aromaterapia.

JUSTIÇA E EQUIDADE NA ENFERMAGEM

Autor(es):

João Victor Lima da Silva: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Bárbara Maria da Silva Cunha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jacyara Siqueira da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Leticia Barros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) demonstrar situações reais que acontecem na ala hospitalar, os desafios; e diferenciar a teoria da prática. demonstrar de maneira educativa e explicativa.

(Proposta do roteiro) buscar demonstrar vivências e desafios tanto dos profissionais da enfermagem, como os dos próprios pacientes...desigualdade, baixo recursos, preconceitos, e os demais desafios que encontramos e visualizamos na enfermagem.

(Efeitos esperados) A enfermagem é uma profissão guiada pela ética, respeito e cuidado. Porém, na rotina hospitalar, profissionais enfrentam desafios diários como falta de recursos, sobrecarga, preconceitos e decisões difíceis. Na teoria, o Código de Ética garante atendimento digno e equitativo a todos; na prática, a realidade mostra desigualdades e limitações que testam esses princípios. Pacientes também sofrem com esperas longas, medo e falta de estrutura, mas é no encontro entre ambos que a empatia e a justiça se tornam reais. Demonstrar essas vivências é essencial para sensibilizar e inspirar atitudes éticas, humanas e solidárias. Mesmo diante das dificuldades, cada gesto de respeito e cuidado faz diferença. Não podemos mudar tudo de imediato, mas podemos transformar o ambiente à nossa volta. Quando profissionais e pacientes se reconhecem como iguais, nasce a verdadeira equidade e a enfermagem mostra seu poder de humanizar o mundo.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE BARREIRA: EFICÁCIA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA SAÚDE REPRODUTIVA

Autor(es):

Lara Ruty dos Santos Primo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Janielly Braga: Discente do curso de do UNI-RN
Rebeca Lauana Pinheiro do Nascimento: Discente do curso de do UNI-RN
Ana Carolina Moura Lopes Batista: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Anny Elouysy Ferreira Lima da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os métodos contraceptivos de barreira representam uma das estratégias mais seguras e acessíveis para a prevenção conjunta da gravidez não planejada e das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Entre os principais dispositivos destacam-se o preservativo masculino e feminino, o diafragma e o dispositivo intrauterino (DIU) de barreira. Estudos recentes apontam que, embora sua eficácia esteja diretamente relacionada ao uso correto e regular, esses métodos permanecem como ferramentas fundamentais na promoção da saúde sexual e reprodutiva. A literatura científica indica que a adesão aos métodos de barreira ainda representa um desafio, influenciada por fatores culturais, educacionais e pelo nível de acesso à informação. Assim, a presente pesquisa visa sintetizar evidências científicas atuais sobre os métodos contraceptivos de barreira, ressaltando sua eficácia, desafios de implementação e importância na prática clínica e em políticas públicas.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura baseada em quatro artigos científicos publicados entre 1998 e 2024, selecionados por sua relevância e embasamento em evidências. As fontes incluem revisões sistemáticas e estudos comparativos sobre eficácia, adesão e avanços tecnológicos dos métodos de barreira. A análise seguiu uma abordagem qualitativa, integrando resultados teóricos e práticos sobre a temática.

(Resultados) Os resultados das publicações analisadas demonstram que os métodos de barreira, especialmente os preservativos, apresentam eficácia superior a 95% quando utilizados de forma correta e consistente. O diafragma e o capuz cervical, embora menos difundidos, configuram-se como alternativas seguras, reversíveis e de baixo risco. Entretanto, fatores como desconforto, escassa divulgação e falta de informação adequada contribuem para a baixa adesão a esses métodos. A introdução da contracepção de emergência como suporte em casos de falha de barreira ampliou a segurança contraceptiva, mas também trouxe novos desafios metodológicos na avaliação da eficácia. Pesquisas reforçam que a orientação multiprofissional e o acesso contínuo aos métodos contraceptivos são elementos determinantes para o sucesso das políticas de saúde reprodutiva.

(Conclusão) Conclui-se que os métodos contraceptivos de barreira permanecem como opções eficazes, seguras e de fácil acesso, representando um importante instrumento na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Apesar das limitações relacionadas à adesão, sua utilização deve ser continuamente incentivada por meio da educação em saúde, do aconselhamento profissional e de políticas que garantam a autonomia reprodutiva e o direito à escolha informada.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos. Barreiras. Saúde sexual. Eficácia. Enfermagem.

MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE REGIÕES A PARTIR DE DADOS SECUNDÁRIOS

Autor(es):

*Samara Karoline Barbosa da Silveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Amable Chayenne Romão de Araújo:
Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Juliana Barbosa Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A infância é uma fase singular da vida humana, caracterizada por processos de crescimento e desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional e de linguagem. Nesse período, as crianças exploram o mundo ao seu redor e constroem as bases para a formação integral do ser humano, todavia, essa é uma etapa marcada pela vulnerabilidade, uma vez que estão expostas a fatores biológicos, sociais, econômicos e ambientais, ou seja, riscos internos e externos à saúde, que contribui para o aumento da taxa de morbimortalidade e, consequentemente, ao óbito precoce. Desta forma, as taxas de mortalidade infantil representam um dos indicadores relevantes para avaliação da saúde pública e do índice de desenvolvimento social dessa população. Nesse contexto, o acompanhamento dos óbitos infantis, tem como objetivo indicar o perfil de mortalidade, detectar as causas do óbito e nortear os meios de prevenção e controle.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários coletados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). O cenário de pesquisa será o Brasil e suas regiões, com relação aos óbitos que ocorreram entre os anos de 2022 a 2024. A análise envolve variáveis como faixa etária, raça/cor e escolaridade.

(Resultados) Diante da necessidade de ampliar o conhecimento acerca dos determinantes da mortalidade infantil no contexto regional brasileiro, evidenciando as desigualdades existentes entre as diferentes regiões do país, espera-se que este estudo, por meio da análise de dados secundários, contribua para o fortalecimento das políticas públicas e para a promoção da saúde e do bem-estar infantil no Brasil.

(Conclusão) De acordo com a Portaria nº 1. 130, que instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), a sociedade tem o dever de assegurar condições favoráveis que promovam o processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial das crianças, o que contribui para a diminuição da exposição aos riscos e agravos que podem levar à morbimortalidade e ao óbito precoce dessa população. Diante disso, com base na análise dos dados, os gestores poderão ter uma compreensão de forma ampliada das taxas de mortalidade infantil e, assim, desenvolver políticas e ações eficazes para reduzir a morbimortalidade nessa faixa etária.

Palavras-chave: Mortalidade infantil; Enfermagem; Saúde da criança.

MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE REGIÕES A PARTIR DE DADOS SECUNDÁRIOS

Autor(es):

Samara Karoline Barbosa da Silveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Amable Chayenne Romão de Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Juliana Barbosa Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A infância é uma fase singular da vida humana, caracterizada por processos de crescimento e desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional e de linguagem. Nesse período, as crianças exploram o mundo ao seu redor e constroem as bases para a formação integral do ser humano, todavia, essa é uma etapa marcada pela vulnerabilidade, uma vez que estão expostas a fatores biológicos, sociais, econômicos e ambientais, ou seja, riscos internos e externos à saúde, que contribui para o aumento da taxa de morbimortalidade e, consequentemente, ao óbito precoce. Desta forma, as taxas de mortalidade infantil representam um dos indicadores relevantes para avaliação da saúde pública e do índice de desenvolvimento social dessa população. Nesse contexto, o acompanhamento dos óbitos infantis, tem como objetivo indicar o perfil de mortalidade, detectar as causas do óbito e nortear os meios de prevenção e controle.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários coletados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). O cenário de pesquisa será o Brasil e suas regiões, com relação aos óbitos que ocorreram entre os anos de 2022 a 2024. A análise envolve variáveis como faixa etária, raça/cor e escolaridade.

(Resultados) Diante da necessidade de ampliar o conhecimento acerca dos determinantes da mortalidade infantil no contexto regional brasileiro, evidenciando as desigualdades existentes entre as diferentes regiões do país, espera-se que este estudo, por meio da análise de dados secundários, contribua para o fortalecimento das políticas públicas e para a promoção da saúde e do bem-estar infantil no Brasil.

(Conclusão) De acordo com a Portaria nº 1. 130, que instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), a sociedade tem o dever de assegurar condições favoráveis que promovam o processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial das crianças, o que contribui para a diminuição da exposição aos riscos e agravos que podem levar à morbimortalidade e ao óbito precoce dessa população. Diante disso, com base na análise dos dados, os gestores poderão ter uma compreensão de forma ampliada das taxas de mortalidade infantil e, assim, desenvolver políticas e ações eficazes para reduzir a morbimortalidade nessa faixa etária.

Palavras-chave: Mortalidade infantil; Enfermagem; Saúde da criança.

MOSTRA DE VÍDEO ÉTICA PROFISSIONAL

Autor(es):

Anne Gabrielly Ferreira Paiva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Tratar em formato de vídeo, atitudes no âmbito profissional aprendidas na matéria lecionada de “Ética Profissional” e também em uma matéria anteriormente dada, conhecida como “Trabalho e Ergonomia” que sejam éticas e estejam alinhadas com o princípio da filosofia da moral e ética na sociedade, e mais profundamente, no âmbito princípio de trabalho.

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro da mostra de vídeo do Conic 25, é mostrar atitudes não éticas que acontecem no âmbito do trabalho, a quais mostramos que são erradas, citando o código de ética da profissão de Enfermagem para embasamento do argumento, mas que serve como base para todas as profissões e também vivência fora desse âmbito.

(Efeitos esperados) Esperamos que com a mostra de vídeo apresentada, haja a conscientização do público discente e docente dentro e fora da profissão que tratamos em vídeo, para que o conhecimento sobre a filosofia da moral e ética esteja presente em todos os ambientes de uma vida integralmente individual e social.

PAU DOS FERROS UMA LEITURA A LUZ DA CONSTITUIÇÃO

Autor(es):

Maria Eduarda Araújo Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Suerda Paiva de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Letícia Silva Pontes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A Constituição Federal estabelece que “a saúde é um direito de todos e dever do Estado”. O Art. 196 determina a Universalidade do acesso a saúde garantindo promoção, proteção e recuperação da saúde visto também na Lei nº 8.080/90. Fornecendo assistência principalmente pela atenção primária. Conforme o Art. 196 da CF, a descentralização permite aos municípios autonomia nos serviços respeitando a normatização federal, podendo firmar parcerias intermunicipais. A gestão de saúde exige o cumprimento de princípios, diretrizes e da aplicação de recursos mínimos conforme a receita dos entes federativos.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE política de saúde do município de Pau dos Ferros, RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até a análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Com as informações adquiridas foi possível elaborar de forma clara e concisa como se dá o Plano Municipal de Saúde (PAS), a gestão, o financiamento e sua devida aplicação, enfim, como se dá a organização e planejamento em saúde no município selecionado.

(Resultados) Pau dos Ferros município do RN, com cerca de 32 mil habitantes, possui modelo assistencial integral focando na Estratégia da Saúde da Família (ESF). A rede local possui 12 UBS como porta de entrada e se articulando com os demais serviços através da RAS, hospital regional, CAPS, SAMU, Central de Abastecimento Farmacêutico e Secretária Municipal de Saúde e redes especializadas como CAPS e Rede Cegonha. Seu financiamento é oriundo de recursos Federais, Estaduais e Municipais. Em 2024 foram investidos R\$ 17. 265. 874, 24 que corresponde a 21, 51% da receita municipal superando o mínimo constitucional de 15%. O planejamento é feito via PMS, com objetivos, metas, estratégias e avaliações contínuas por meio de relatórios quadrimestrais e do Conselho Municipal de Saúde. O município cumpre diretrizes como a descentralização; a regionalização atendendo 37 municípios; a hierarquização e participação popular. Se observa também os princípios da universalidade; da equidade e a integralidade. O município ainda enfrenta desafios como a desigualdade social e baixa renda per capita impactando na saúde que são determinantes e condicionantes sociais; a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda. Propõe-se a criação de unidades móveis para as acessar as áreas periféricas e ações específicas para esse público.

(Conclusão) Pau dos Ferros apresenta avanços significativos na implementação de políticas de saúde pública e assistência a população. A secretária de saúde atua em conformidade com o SUS, tendo participação social ativa e compromisso com a melhoria da assistência.

Palavras-chave: Políticas de saúde; Participação social; Assistência à saúde.

POLÍTICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM-RN: AVANÇOS E DESAFIOS NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Maria da Graça da Silva Paulo de Brito: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Maria Heloisy dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Maria Luiza Massud de Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Alax Ryan Santos Maia: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Ana Júlia da Silva Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A Estratégia Saúde da Família (ESF) é a principal ferramenta de consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS), ampliando o acesso e fortalecimento da rede. O município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, inserido nessa realidade, apresenta avanços na APS, sobretudo no que concerne a criação de mecanismos para expansão da cobertura e acesso aos serviços. No entanto, a gestão ainda enfrenta fragilidades que comprometem o sistema de saúde do município. Nesse cenário, torna-se necessário refletir sobre os desafios enfrentados e propor caminhos para o fortalecimento das ações em saúde, assegurando um sistema mais justo, integral e eficaz.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Foi realizada uma análise acerca da organização e funcionamento do sistema de saúde do município selecionado. A análise seguiu os seguintes direcionamentos: caracterização do município, princípios e diretrizes do SUS, modelo assistencial, financiamento da saúde, planejamento em saúde e redes de atenção à saúde. Não foi necessária a submissão do trabalho para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) A análise das políticas de saúde de Parnamirim-RN evidenciou avanços significativos na consolidação da atenção primária por meio da estratégia saúde da família, garantindo a universalidade do acesso. Contudo, persistem algumas fragilidades relacionadas à equidade e a ausência de políticas voltadas a grupos vulneráveis, como populações em situação de rua e comunidades quilombolas. Também foram observadas falhas na transparência da gestão, como o não envio regular dos Relatórios Anuais de Gestão, e valorização profissional, devido à inexistência de um plano de carreira, cargos e salários. Tais aspectos comprometem o controle social e a motivação dos profissionais, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada.

(Conclusão) Conclui-se que o município de Parnamirim-RN apresenta avanços expressivos na estruturação da Atenção Primária à Saúde e na implementação das políticas públicas voltadas à ampliação do acesso. Entretanto, é necessário fortalecer as ações voltadas à equidade, ampliar a participação social e implementar políticas de valorização profissional, a fim de consolidar um sistema de saúde mais justo, transparente e eficiente.

Palavras-chave: Política de saúde, Brasil, avaliação em saúde, Planejamento em saúde, gestão em saúde.

PREVENÇÃO DA OBESIDADE NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Christian de Moraes Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lauro Gabriel Costa dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Beatriz da Silva Borges: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade, reconhecida como uma das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), vem se consolidando como grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com impactos crescentes sobre a morbimortalidade. Estudos recentes indicam aumento expressivo das taxas de óbito relacionadas à condição, que no Brasil cresceram aproximadamente 63% entre 2010 e 2021, conforme apontado pelo Observatório de Obesidade da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Definida pelo excesso de gordura corporal, diagnosticada a partir do IMC 30 kg/m² em adultos e acima do percentil 97 em crianças, a obesidade associa-se a sintomas como cansaço, apneia do sono e dores articulares. Sua determinação envolve múltiplos fatores: padrões alimentares baseados em alimentos ultraprocessados, sedentarismo, aspectos genéticos, hormonais, condições socioeconômicas, insegurança alimentar e desigualdades sociais, o que reforça seu caráter multifatorial e coletivo.

(Metodologia) A metodologia utilizada teve caráter descritivo, exploratório e quali-quantitativo, fundamentada em análise documental e revisão bibliográfica. Foram consultadas bases oficiais, como Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), IBGE, Vigitel, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e relatórios do Ministério da Saúde, além de artigos científicos obtidos em plataformas como SciELO, PubMed e BVS, em três eixos: prevalência da obesidade, fatores de risco e estratégias preventivas.

(Resultados) Os resultados apontam crescimento contínuo da obesidade no Brasil, atingindo 22, 9% dos adultos em 2023, enquanto mais da metade da população apresenta excesso de peso. No Rio Grande do Norte, 21, 4% da população adulta é obesa e 57% tem sobrepeso, com crescimento de mais de 60% na última década em Natal. O SISVAN confirma a expansão do excesso de peso também entre crianças e adolescentes. O problema se agrava em grupos de baixa escolaridade e renda, onde a insegurança alimentar induz dietas hipercalóricas e pobres em nutrientes. Associam-se a esses dados maiores riscos de diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e certos cânceres, com forte sobrecarga para o SUS (Sistema Único de Saúde).

(Conclusão) Conclui-se que a obesidade é uma epidemia de caráter estrutural, exigindo estratégias integradas de prevenção e manejo. A promoção da alimentação saudável, atividade física e educação em saúde deve ser reforçada, com destaque para a atuação da enfermagem no acompanhamento, rastreamento precoce e apoio comunitário. A interdisciplinaridade e a intersetorialidade configuram-se como caminhos essenciais para conter o avanço da doença e reduzir desigualdades sociais.

Palavras-chave: Obesidade. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Saúde Coletiva. Prevenção. Enfermagem

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS)

Autor(es):

João Victor Lima da Silva: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Bárbara Maria Da Silva Cunha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jacyara Siqueira da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Letícia Barros Da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns entre mulheres no mundo e representa um desafio relevante de saúde pública no Brasil, incluindo o Rio Grande do Norte (RN). Estimativas indicam que, até o final de 2024, aproximadamente 1.140 novos casos serão diagnosticados no RN, correspondendo a uma taxa bruta de 61, 61 casos por 100 mil mulheres. Entre 2014 e 2023, foram realizados mais de 480 mil exames de mamografia, destacando o papel do rastreamento precoce, especialmente em mulheres de 40 a 59 anos. O desenvolvimento da doença está associado a fatores de risco como predisposição genética, histórico familiar, idade avançada, obesidade, sedentarismo, consumo de álcool e tabagismo. Aspectos socioeconômicos e barreiras de acesso aos serviços de saúde também contribuem para diagnósticos tardios e maior mortalidade. Estratégias de prevenção primária, como hábitos de vida saudáveis e atividade física regular, combinadas com rastreamento mamográfico, constituem medidas essenciais para reduzir a incidência e mortalidade do câncer de mama.

(Metodologia) O câncer de mama continua sendo um relevante problema de saúde pública no Rio Grande do Norte, caracterizado por alta incidência e significativo impacto social. O rastreamento mamográfico permanece como estratégia central para a detecção precoce, embora desafios relacionados ao acesso e às desigualdades socioeconômicas ainda limitem sua efetividade. A prevenção primária, aliada ao rastreamento e a campanhas educativas, reforça a importância da conscientização da população. A integração entre políticas públicas eficazes, ampliação do acesso ao diagnóstico e oferta de suporte multidisciplinar às pacientes é fundamental para reduzir a mortalidade e promover um cuidado em saúde mais equitativo e humanizado.

(Resultados) Entre 2014 e 2023, mais de 480 mil mamografias foram realizadas no RN, com maior prevalência na faixa etária de 40 a 59 anos. Estimativas para 2024 indicam cerca de 1.140 novos casos, confirmando a relevância da doença no estado. Fatores como obesidade, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool e histórico familiar permanecem fortemente associados à incidência. Desigualdades socioeconômicas e dificuldades de acesso impactam diretamente no diagnóstico tardio, elevando a mortalidade. Apesar de iniciativas como Outubro Rosa e programas da SESAP/RN, persistem desafios na prevenção primária e secundária, evidenciando a necessidade de estratégias intersetoriais e ampliação de programas educativos e de rastreamento.

(Conclusão) O câncer de mama continua sendo um problema de saúde pública relevante no RN, com alta incidência e impacto social significativo. O rastreamento mamográfico permanece central na detecção precoce, enquanto desafios relacionados ao acesso e desigualdades socioeconômicas ainda limitam sua efetividade. A prevenção primária, aliada ao rastreamento e campanhas educativas, reforça a importância da conscientização populacional. A integração entre políticas públicas eficazes, ampliação do acesso ao diagnóstico e suporte multidisciplinar às pacientes é fundamental para reduzir a mortalidade e promover cuidados de saúde equitativos e humanizados.

Palavras-chave: Câncer de mama. Epidemiologia. Fatores de risco. Rastreamento mamográfico. Prevenção em saúde. Políticas públicas

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS) – DIABETES MELLITUS

Autor(es):

Larissa Carla Sousa Santana: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Nicolly Beatriz Fernandes Romeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Michellen Alessandra de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, considerada uma epidemia mundial. Trata-se de uma síndrome metabólica que resulta em problemas na produção ou ação da insulina, levando à hiperglicemia. A hiperglicemia apresenta sintomas como poliúria, polidipsia, perda de peso, polifagia e visão turva, além de complicações graves como cetoacidose diabética e, em caso de hiperglicemia crônica causa danos renais, cardíacos e oculares. Os principais riscos incluem pré-diabetes, pressão alta, histórico familiar, aumento de peso e distúrbios psiquiátricos. Conforme o Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Diabetes, no Brasil existem mais de 13 milhões de pessoas vivendo com a doença.

(Metodologia) Este trabalho foi executado com uma análise descritiva e qualitativa sobre o tema, iniciando-se por uma pesquisa bibliográfica sobre o conteúdo do estudo, a fim de aprofundar os conhecimentos na prevenção da DM no contexto da Enfermagem. Usamos como instrumento de coleta de dados as pesquisas publicadas na SciELO para dar embasamento neste resumo.

(Resultados) Constatou-se maior prevalência de DM entre os residentes de regiões mais desenvolvidas, como Sul (8, 9%) e Sudeste (8, 2%) e entre mulheres (8, 2%). Quanto à idade, percebe-se maior acometimento em indivíduos acima de 65 anos (16, 5%). Por sua vez, indivíduos analfabetos ou com baixa escolaridade apresentaram prevalência duas vezes maior (10, 2%) que aqueles com mais de oito anos de estudo (5, 1%) e indivíduos obesos e sedentários são duas vezes mais acometidos que aqueles que não apresentam tais características. Considerando as condições de saúde, houve maior prevalência de DM entre aqueles que reportaram diagnóstico de hipercolesterolemia (22, 0%) e hipertensão arterial (17, 0%). Vale ressaltar que a prevenção se dá por meio de atividades físicas, alimentação saudável e redução de álcool e tabaco.

(Conclusão) Com o aumento do Diabetes Mellitus (DM) como uma preocupação de saúde pública, é crucial desenvolver métodos preventivos e assistenciais para seu gerenciamento, promovendo a qualidade de vida. Isso inclui hábitos saudáveis como alimentação adequada e exercícios, além do monitoramento da glicemia. O tratamento deve ser interdisciplinar, envolvendo diversos profissionais, para garantir cuidados contínuos e humanizados. A educação em saúde é fundamental para empoderar os indivíduos, possibilitando que compreendam sua condição e se envolvam ativamente na gestão de sua saúde. Portanto, é essencial investir em políticas públicas e ações educativas para enfrentar os desafios do DM e criar uma rede de atenção eficiente e centrada no cuidado integral.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Prevenção, Hiperglicemia, Fatores de risco e Educação em saúde.

PROBLEMAS ÉTICOS DE ENFERMAGEM: ADMINISTRAÇÃO INCORRETA DE MEDICAMENTOS

Autor(es):

Ana Júlia Gonçalves Guimarães: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Liana Karla de Sena Costa : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Manoela Camara Antunes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Analisar os erros mais frequentes de medicação, suas causas e consequências, bem como as medidas adotadas, destacando a importância do aperfeiçoamento do sistema de medicação, da responsabilização individual e da ética profissional relacionada ao sigilo, visando a segurança do paciente e a qualidade da assistência em saúde.

(Proposta do roteiro) Erros de medicação; segurança do paciente, estratégias e prevenção.

(Efeitos esperados) Espera-se o aperfeiçoamento contínuo do sistema de medicação, com a adoção de protocolos mais seguros, tecnologias de apoio e capacitação dos profissionais de saúde. Além disso, busca-se reforçar a responsabilidade individual dos profissionais, estimulando uma postura ética, atenta e comprometida com a segurança do paciente. A valorização do sigilo profissional também é um ponto essencial, fortalecendo a confiança entre pacientes e equipe de saúde. Esses esforços contribuem diretamente para a melhoria da qualidade da assistência prestada, favorecendo um ambiente mais seguro, ético e eficiente nas instituições de saúde, com foco na prevenção de danos e na promoção de cuidados mais humanizados e responsáveis.

PROBLEMAS ÉTICOS NA ENFERMAGEM: CARGA DE TRABALHO, BURNOUT E CÓDIGO DE ÉTICA.

Autor(es):

Layla Hergina Nascimento dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Laura Maria dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Maria Clara da Silva Rodrigues : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Raissa Danielli da Silva Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Analisar a relação entre a sobrecarga de trabalho e a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, considerando o não cumprimento das diretrizes éticas do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN), e identificar as consequências para a saúde dos trabalhadores, a segurança do paciente e a qualidade da assistência.

(Proposta do roteiro) 1. Abertura e Apresentação do Grupo: Inicial com o grupo. Integrante contextualiza: “A enfermagem é a base do cuidado em saúde, mas enfrenta desafios que afetam tanto os profissionais quanto os pacientes”. 2. Contexto Ético: Leitura dos Artigos 62 e 63 do Código de Ética: “Art. 62: garante condições de trabalho seguras e justas”. “Art. 63: assegura remuneração compatível e ambiente digno. Esses artigos buscam proteger a saúde física e mental do profissional e garantir a qualidade da assistência ao paciente”. 3. Problema na Prática: Narração: Muitos enfermeiros enfrentam jornadas longas, pressão constante e falta de pausas. Estudos indicam que 40% apresentam burnout moderado ou grave e 83% relatam sinais da síndrome. A sobrecarga gera esgotamento físico e emocional, impactando diretamente o cuidado prestado. 4. Consequências Éticas e Profissionais: O cansaço extremo leva a afastamentos, erros e infrações éticas, comprometendo a segurança do paciente. Durante a pandemia da COVID-19, os efeitos da sobrecarga tornaram-se ainda mais evidentes, com relatos de exaustão e sofrimento psicológico. 5. Propostas e Conclusão: “Limitar e fiscalizar a carga horária”; “Garantir pausas e apoio psicológico”; “Melhorar remuneração e dimensionamento de pessoal”. Mensagem final: “Cuidar de quem cuida é garantir um atendimento mais humano e seguro”.

(Efeitos esperados) Conscientizar sobre a sobrecarga e o burnout na enfermagem; Informar sobre os artigos 62 e 63 do COFEN; Destacar as consequências éticas e assistenciais; Propor soluções e valorizar os profissionais que cuidam.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PESSOAS COM OBESIDADE E DIABETES: PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO COM BASE NO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Autor(es):

Natália da Costa Evangelista: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Juscelino Salvador Trindade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

*Andrea Cavalcanti Protasio de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Letícia Karlla de Oliveira Andrade :
Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Rodrigo Albert Baracho Ruegg: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Desenvolver um vídeo educativo de curta duração, baseado nos princípios do Guia Alimentar para a População Brasileira, com foco na orientação alimentar de pessoas com obesidade e diabetes. O vídeo também destaca o papel do profissional de enfermagem na prevenção e manejo dessas condições.

(Proposta do roteiro) O vídeo tem duração de 5:33 minutos e será dividido em cinco partes principais: Introdução: apresentação do tema e sensibilização sobre a importância da alimentação saudável no controle do diabetes e da obesidade; Dez Passos para uma Alimentação Saudável: explicação dos princípios do Guia Alimentar com apoio de animações ilustrativas; Classificação dos Alimentos: Abordagem sobre alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados, com foco em escolhas saudáveis; Recomendações Específicas: Dicas práticas voltadas para o controle do diabetes e da obesidade, incentivando hábitos saudáveis e a prática de atividade física; Papel da Enfermagem: Valorização da atuação do profissional de enfermagem na educação em saúde, orientação alimentar e promoção do autocuidado; e Conclusão: Reforço da importância da mudança de hábitos e incentivo à busca por apoio profissional. Serão utilizados recursos visuais como animações, vídeos e imagens reais de alimentos, profissionais de saúde e pacientes. A linguagem será clara e acessível, facilitando o entendimento do público-alvo.

(Efeitos esperados) A produção do vídeo promove a disseminação de informações baseadas no Guia Alimentar de forma acessível e atrativa. O material incentiva o consumo de alimentos in natura, a redução de ultraprocessados e a adoção de refeições conscientes. Além disso, destaca o papel essencial da enfermagem na promoção do autocuidado, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida de pessoas com diabetes e obesidade.

RELATÓRIO DE ANÁLISE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE MONTE ALEGRE – RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Maria Clara Lee Aguiar Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Heloisa Helena França de Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma conquista social fundamental no Brasil, sustentado pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade. Entretanto, desafios estruturais e organizacionais dificultam sua plena efetivação, sobretudo em municípios de pequeno porte. Em Monte Alegre, Rio Grande do Norte, observa-se a necessidade de compreender como tais fragilidades impactam a oferta e a qualidade da atenção à saúde.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentada em entrevistas semiestruturadas com duas usuárias do sistema, realizado por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Além disso, foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Monte Alegre, Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e, consequentemente, contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. A análise surgiu a partir da caracterização de seus serviços, das dificuldades enfrentadas pelos profissionais e do acesso da população às diferentes esferas de atenção. Não foi necessário submeter a pesquisa para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários

(Resultados) Os estudos revelaram fragilidades significativas na rede municipal. Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), foram identificados problemas recorrentes de falta de médicos, medicamentos, transporte, equipamentos básicos, infraestrutura inadequada, além da ausência de priorização no atendimento de pessoas idosas. A Associação de Proteção à Maternidade e Infância (APAMI) foi descrita como burocrática e ineficaz, com demora na marcação de exames e indisponibilidade de medicamentos. Já o hospital e maternidade municipal, Dr. Lavoisier Maia, apresenta condições precárias de funcionamento, oferecendo apenas atendimentos básicos, sem serviços de raio-x, ultrassonografia e obstetrícia, além de frequente falta de insumos e relatos de atendimento desumanizado. Quanto aos profissionais, destacam-se sobrecarga de atendimentos, ausência de condições adequadas de trabalho e poucas oportunidades de capacitação. O acesso aos serviços de atenção primária, secundária e terciária não atende às demandas populacionais, agravado pela falha de integração entre os níveis de atenção. Entre as melhorias sugeridas estão, mapeamento situacional do sistema; criação de fluxogramas de atendimento; ampliação de especialidades médicas; aquisição de equipamentos de imagem; fortalecimento da saúde mental e da educação em saúde; e fluxos resolutivos que garantam diagnóstico e tratamento no próprio município.

(Conclusão) A análise revelou que os princípios do SUS não estão sendo plenamente aplicados em Monte Alegre, RN, uma vez que a atenção é fragmentada, seletiva e pouco humanizada. Persistem falhas estruturais, organizacionais e de recursos humanos, comprometendo a resolutividade do sistema. Apesar do empenho de alguns profissionais, a falta de planejamento estratégico e de investimentos adequados limita a efetividade do cuidado. Faz-se necessária a articulação entre gestores, trabalhadores da área da saúde e comunidade para promover mudanças que valorizem os profissionais, humanizam o atendimento e fortaleçam a rede de serviços, aproximando a prática dos ideais do SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Monte Alegre – RN; Saúde Pública; Atenção à Saúde; Avaliação em Saúde.

RINITE NO BRASIL: IMPACTOS DAS ETIOLOGIAS, FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

Autor(es):

Maria Clara Lee Aguiar Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Helloisa Helena França de Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) representam grande desafio para a saúde pública. Entre elas, destaca-se a rinite, inflamação da mucosa nasal com sintomas de espirros, coriza, obstrução nasal e prurido. No Brasil, sua etiologia é multifacetada, incluindo variantes alérgicas, não alérgicas e mistas (ASBAI, 2022). Estima-se que 30% da população brasileira sofra de rinite, sendo de origem alérgica, mediadas por IgE sistêmica, a mais prevalente (ASBAI, 2022). Estudos epidemiológicos no Brasil, como o ISAAC, indicam prevalência média de sintomas de rinite alérgica em 29, 6% entre adolescentes e 25, 7% entre escolares (Ibiapina, C. da C. *et al.*, 2008). A rinite não alérgica, menos conhecida, apresenta sintomas semelhantes, desencadeados por fatores irritativos, mudanças climáticas, poluição ou medicamentos. Apesar do elevado número de casos, a rinite é frequentemente subestimada, o que contribui para o subdiagnóstico e o tratamento inadequado. Isso compromete a qualidade de vida, com impacto sobre o sono, atenção, desempenho escolar e profissional, e saúde mental (Pereira *et al.*, 2021). O reconhecimento dos diferentes tipos é vital para estratégias eficazes.

(Metodologia) Realizou-se pesquisa bibliográfica com os descritores “rinite”, “prevalência Brasil”, “rinite não alérgica”, “prevenção” e “manejo clínico” na base de dados SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos em português e inglês (2008 e 2021), priorizando estudos epidemiológicos. Também foi utilizada a obra da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (2022).

(Resultados) A rinite alérgica acomete 30% da população brasileira, sendo frequente na atenção primária (ASBAI, 2022). A coexistência com asma é expressiva: até 80% dos asmáticos têm rinite alérgica e cerca 40% dos riniticos apresentam sintomas asmáticos (ASBAI, 2022). Seus sintomas, especialmente a obstrução nasal, interferem no sono, concentração, rendimento escolar e profissional, além de favorecer fadiga, irritabilidade e depressão (Camelo-Nunes; Solé, 2010). Mesmo em casos com sintomas moderados, podem gerar percepção de prejuízo, reforçando a necessidade de acompanhamento individualizado. Fatores de risco Alérgica: predisposição genética e exposição precoce a ácaros, fungos, pólenes e pelos de animais; Não alérgica: irritantes ambientais ou fisiológicos, variações climáticas e estresse; Mista: pacientes crônicos, com múltiplos agentes etiológicos (Sakano, *et al.*, 2018). Diagnóstico O diagnóstico é clínico, podendo ser confirmado por testes cutâneos de hipersensibilidade ou dosagem de IgE sérica (Caldeira *et al.*, 2021). A classificação fenotípica segundo Practall (2015), orienta tratamentos personalizados (Pereira *et al.*, 2021). Prevenção Inclui medidas ambientais (limpeza, ventilação, capas antialérgicas), comportamentais (evitar irritantes e manter higiene pessoal) e coletivas (políticas de redução da poluição, recomenda a OMS. Tratamento Farmacológico: Anti-histamínicos, corticosteroides intranasais, descongestionantes tópicos (uso limitado), imunoterapia específica (Caldeira *et al.*, 2021). Não Farmacológico: Lavagem nasal, controle ambiental, intervenções educativas e suporte psicossocial. Acompanhamento Individualizado: Considerar intensidade dos sintomas, comorbidades, impacto funcional e percepção de bem-estar do paciente (Camelo-Nunes; Solé, 2010).

(Conclusão) A rinite constitui uma das DCNTs respiratórias mais prevalentes no Brasil. Embora não seja grave, gera impacto funcional e emocional significativo, interferindo na qualidade de vida, desempenho escolar, laboral e social. Frequentemente associada à asma, sinusite e distúrbios do sono, resulta da interação entre fatores genéticos e ambientais, sendo passíveis de controle por medidas preventivas e terapêuticas. O manejo deve integrar intervenções farmacológicas e não farmacológicas, educação em saúde, atenção primária, políticas públicas que incluam vigilância epidemiológica, controle ambiental e promoção da saúde respiratória, são essenciais para reduzir os impactos individuais e coletivos da rinite no Brasil.

Palavras-chave: Rinite; DCNTs; Prevenção; Fatores de Risco; Qualidade de Vida.

**USO DE INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS
PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Autor(es):

Floriza Soares Bezerra : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) Em 2021, o Brasil registrou 231.694 mortes por câncer. No tocante à hospitalização, destaca-se 8.045 internações por câncer de mama e 3.807 por câncer de próstata no mês de julho do ano em vigência, sendo estes os cânceres com maior incidência no Brasil respectivamente para mulheres e homens. As estimativas do Instituto Nacional do Câncer projetam 704 mil novos casos para o triênio 2023-2025, com maior concentração nas regiões sul e sudeste (70%). De fato, o câncer é uma doença crônica que é um problema de saúde pública. Este cenário decorre das transições epidemiológica e demográfica, fatores como o envelhecimento populacional, hábitos prejudiciais à saúde e aspectos ambientais contribuem para o aumento da incidência e mortalidade por neoplasias malignas. Esta doença decorre de alterações no DNA celular, elevada capacidade de proliferação e invasão a tecidos e órgãos, provocando diversas complicações clínicas. Sua gravidade aumenta a necessidade de internação hospitalar e requer atenção multidisciplinar e cuidados prolongados como os cuidados paliativos. Estes cuidados visam promover o bem-estar e qualidade de vida, contemplando dimensões físicas, psicológicas, emocionais, sociais e espirituais, não se restringindo ao fim de vida, desconstruindo estigmas sobre o paciente oncológico. Os cuidados paliativos colocam o paciente no centro do cuidado, alinhando-se ao conceito de cuidado centrado na pessoa, fundamentado na terapia centrada no cliente de Carl Rogers. Tal abordagem se aproxima da experiência do paciente como modelo de gestão, que prioriza a qualidade, segurança e excelência na jornada do cuidado, contemplando fluxos, processos e interações nos serviços de saúde. Neste contexto, a enfermagem desempenha papel essencial garantindo a integralidade e segurança do cuidado por meio de protocolos alinhados às metas internacionais de segurança do paciente da OMS, promovendo assistência ética e humanizada. Logo, este estudo se mostra relevante para compreender a vivência do paciente oncológico em cuidados paliativos e questiona-se: Existem instrumentos na literatura para avaliar a experiência do paciente com câncer em cuidados paliativos?

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, a respeito da utilização de instrumentos de avaliação da experiência do paciente oncológico em cuidados paliativos. O estudo seguirá as 6 etapas de uma revisão integrativa da literatura: Elaboração da pergunta de pesquisa, definição da estratégia de busca, dos critérios de inclusão e exclusão, coleta dos dados, organização, interpretação, síntese e apresentação dos resultados encontrados. A coleta de dados será realizada nas bases de dados: LILACS, SCIELO, MEDLINE, BDNF e PUBMED, utilizando os descritores indexados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Patient Satisfaction”, “Palliative Care”, “Neoplasms”, “Quality of Health Care” e “Patient Health Questionnaire”, e o operador booleano “AND”. Serão incluídos artigos originais que respondam a questão de pesquisa, artigos com texto completo nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão são: revisões integrativas da literatura, revisões sistemáticas, teses, dissertações, manuais e estudos repetidos. Serão utilizados elementos ilustrativos para apresentação dos resultados e a análise dos dados será de forma descritiva.

(Resultados) Diante das pesquisas iniciais realizadas sobre a experiência do paciente como modelo de gestão verifica-se que ainda são incipientes, evidenciando a necessidade de novos estudos e de instrumentos validados para padronizar fluxos e qualificar a assistência. Espera-se identificar instrumentos utilizados para avaliar a experiência do paciente com câncer em cuidados paliativos e, caso haja lacunas, que as informações analisadas sirvam de base para a construção de instrumento específico, baseado na realidade dos pacientes em cuidados prolongados, com o intuito de qualificar os processos de cuidado.

(Conclusão) Em construção.

Palavras-chave: Instrumentos de avaliação em saúde; Qualidade da assistência em saúde; Experiência do paciente; Oncologia; Cuidados Paliativos.

VÍDEO EDUCACIONAL ÉTICA PROFISSIONAL NA ÁREA DA ENFERMAGEM

Autor(es):

Andressa Lais Candido do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Tratar em formato de vídeo, atitudes no âmbito profissional aprendidas na matéria lecionada, que sejam éticas e estejam alinhadas com o princípio da filosofia da moral e ética na sociedade, e mais profundamente, no âmbito princípio de trabalho. Mostrando de forma coesa e coerente o assunto da matéria lecionada e a importância no âmbito social. Entender quão importante é nossa atividade em prol da sociedade e os impactos positivos é nosso alvo.

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro é mostrar atitudes não éticas que acontecem no âmbito do trabalho, a quais mostramos que são erradas, citando o código de ética da profissão para embasamento do argumento. E Deixando claro qual é o impacto da nossa área no âmbito social.

(Efeitos esperados) Esperamos conscientização do público dentro e fora da profissão que tratamos em vídeo, para que o conhecimento sobre a filosofia da moral e ética esteja presente em todos os ambientes de uma vida individual e social.

SETEMBRE-SE: AÇÃO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA REALIZADA POR DISCENTES DE ENFERMAGEM DO UNI-RN

Autor(es):

Maria Eduarda Santos de Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Natália da Costa Evangelista: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Juscelino Salvador Trindade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Letícia Karlla de Oliveira Andrade : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Fabricia Azevedo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Setembro Amarelo é um movimento nacional de conscientização sobre a prevenção do suicídio e a valorização da vida. Essa campanha busca promover o diálogo aberto e o cuidado com a saúde mental, enfatizando a importância da empatia, do acolhimento e da escuta ativa. Diante desse contexto, a enfermagem, com sua essência humanista, desempenha papel essencial nesse processo, atuando na promoção do bem-estar e no apoio emocional. Com base nessa perspectiva, os discentes do 6º período do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), sob orientação docente, idealizaram e executaram a ação “Setembro-se”, voltada à comunidade acadêmica. Esse projeto teve como propósito estimular o autocuidado, fortalecer vínculos interpessoais e incentivar reflexões sobre a valorização da vida no ambiente universitário, além de promover a ruptura de estigmas e a disseminação da importância do cuidado com a saúde mental.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por alunos do 6º período de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), durante as atividades da campanha Setembro Amarelo, em 2025. A ação foi planejada de forma participativa pelos discentes, com o objetivo de promover um ambiente acolhedor e reflexivo dentro da instituição. As atividades foram divididas em duas etapas: preparatória e executiva. Na etapa preparatória, realizada na semana que antecedeu o dia 25 de setembro de 2025, os alunos confeccionaram caixas no formato de urnas, contendo mensagens motivacionais e frases acolhedoras, que foram distribuídas nos banheiros da instituição. A proposta consistiu em permitir que os estudantes retirassem anonimamente mensagens positivas ao longo dos dias, estimulando momentos de leveza e autoconhecimento. Além disso, os espelhos desses locais foram decorados, a fim de tornar o ambiente mais acolhedor e reforçar a divulgação da mensagem do projeto. A etapa executiva ocorreu no dia 25 de setembro de 2025, quando foi montado um espaço temático, no Pátio Mandela, com o intuito de alcançar o maior número possível de participantes e promover a interação entre os acadêmicos. Nesse espaço, foram realizadas atividades lúdicas e simbólicas, como a dinâmica do “estouro dos sentimentos”, que consistia em balões contendo bilhetes motivacionais em seu interior, os quais eram estourados para a leitura das mensagens. Também foram distribuídos marcadores de livros personalizados e aromatizados com essências naturais, representando o autocuidado e a importância do equilíbrio emocional. Por fim, foi apresentada a “caixa secreta”, contendo um espelho, com o objetivo de promover a reflexão sobre a importância de cada pessoa para a própria vida. Todas as etapas foram conduzidas com base nos princípios de acolhimento, empatia e escuta ativa, reforçando o compromisso da enfermagem com o cuidado integral ao ser humano.

(Resultados) A ação “Setembro-se” obteve ampla adesão e receptividade da comunidade acadêmica. As atividades despertaram curiosidade, emoção e engajamento entre os estudantes, gerando um ambiente de leveza, reflexão e pertencimento. Os participantes relataram sentir-se acolhidos e motivados pelas mensagens, enquanto os discentes envolvidos destacaram o crescimento pessoal e profissional decorrente da experiência. Essa vivência proporcionou o desenvolvimento de habilidades relacionais, comunicativas e empáticas, consideradas fundamentais para a formação do enfermeiro humanizado.

(Conclusão) A realização da ação “Setembro-se” evidenciou a importância de integrar a temática da saúde mental às práticas educativas em Enfermagem. A experiência favoreceu a conscientização sobre a valorização da vida, promoveu o acolhimento e fortaleceu o vínculo entre os membros da comunidade acadêmica. Além disso, contribuiu para a formação de profissionais mais sensíveis, reflexivos e comprometidos com o cuidado humano em sua integralidade.

Palavras-chave: Setembro Amarelo; Saúde Mental; Valorização da Vida.

23, 24 e 25
de outubro

25 **Conic**

UNI-RN: 25 anos de ações inovadoras para
o desenvolvimento de Natal

2025

GRADUAÇÃO FISIOTERAPIA

Volume 2 – Ciências da Saúde



A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA E FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Luiza Rodrigues Ribeiro Alves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Kacio Medeiros de Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Clara Cabral da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rafael Henrique Moura Miranda: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Evelyn Kauane Gurgel Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia cardiovascular e a fisioterapia intensiva exercem papel essencial na recuperação de pacientes com comprometimentos cardiorrespiratórios e em estado crítico. A atuação do fisioterapeuta nesses contextos busca prevenir complicações, otimizar o desmame ventilatório e promover a reabilitação funcional. Com o aumento da complexidade dos casos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), torna-se necessário compreender como a intervenção fisioterapêutica contribui para a melhora clínica e a redução do tempo de internação. Assim, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da fisioterapia cardiorrespiratória na terapia intensiva, destacando seus principais benefícios e impactos na qualidade de vida dos pacientes.

(Metodologia) A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, combinando dados numéricos e análises descritivas para ampliar a compreensão sobre a percepção da população em relação à fisioterapia intensiva. O estudo foi descritivo e exploratório, sem interferência nas respostas dos participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online, elaborado pelos autores, destinado a pessoas fora da área da saúde, a fim de obter uma visão mais imparcial. O questionário incluía perguntas objetivas e discursivas relacionadas ao conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta na UTI, experiências pessoais, associações com o termo “respiração” e percepções sobre o cuidado a pacientes em estado grave. As respostas foram analisadas de forma descritiva, observando-se frequências, padrões de percepção e interpretações qualitativas das respostas abertas, o que permitiu uma visão ampla sobre a relevância da atuação fisioterapêutica em ambientes hospitalares.

(Resultados) Os dados obtidos revelaram uma percepção amplamente positiva sobre o papel do fisioterapeuta cardiorrespiratório na terapia intensiva. Todos os participantes (100%) reconheceram a presença do fisioterapeuta nas UTIs e demonstraram compreensão quanto à sua importância na equipe multiprofissional. A maioria (66, 7%) relatou contato direto ou indireto com a fisioterapia hospitalar, o que contribuiu para uma percepção mais concreta de sua atuação. Entre as associações com o termo “respiração”, destacaram-se palavras como “ar”, “oxigênio” e “vida”, revelando o entendimento da respiração como elemento vital. Nas respostas discursivas, os participantes associaram a fisioterapia à melhora da ventilação pulmonar, otimização da oxigenação, prevenção de complicações, fortalecimento muscular respiratório e reabilitação funcional. Também reconheceram o fisioterapeuta como um profissional que promove cuidado integral e humanizado. O interesse unânime (100%) em saber mais sobre a atuação da fisioterapia em pacientes graves evidencia uma lacuna de conhecimento e, simultaneamente, uma oportunidade para ações educativas e extensionistas. Os achados reforçam o reconhecimento da fisioterapia como uma profissão essencial à recuperação e reabilitação de pacientes críticos.

(Conclusão) O estudo evidenciou que a fisioterapia cardiorrespiratória desempenha um papel fundamental na terapia intensiva, contribuindo para a recuperação funcional, prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida. Apesar do reconhecimento positivo, ainda existe desconhecimento sobre a amplitude de sua atuação. Assim, destaca-se a importância de ampliar a divulgação científica, valorizar o fisioterapeuta nas equipes multiprofissionais e fortalecer sua inserção nas políticas públicas de saúde, garantindo uma assistência mais eficiente e humanizada.

Palavras-chave: Fisioterapia cardiorrespiratória ; Terapia intensiva: Unidade de Terapia Intensiva (UTI); Reabilitação funcional; Humanização do cuidado.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS DIFERENTES ESTÁGIOS DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

Clara Ferreira da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria luiza Alexandre do Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que provoca deterioração neuronal e sináptica, resultando em déficits cognitivos, motores e comportamentais que comprometem a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes. É o tipo mais comum de demência, correspondendo a mais de 50% dos casos, acometendo principalmente idosos, sendo estimado que 10% das pessoas acima de 65 anos e 40% das acima de 80 anos sejam afetadas. Embora não exista cura, medicamentos como inibidores da acetilcolinesterase, aliados à prática de exercícios físicos, podem retardar o avanço dos sintomas e auxiliar na manutenção da funcionalidade. Nesse contexto, a fisioterapia assume papel central ao propor intervenções que promovam mobilidade, equilíbrio, independência funcional e estimulação cognitiva, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e cuidadores.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, baseada em artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, nas bases PubMed, SciELO e BVS. Serão incluídos estudos que abordem a atuação fisioterapêutica em pacientes com DA, excluindo duplicados, teses, dissertações e trabalhos sem foco em fisioterapia. A coleta de dados utilizará descritores como “Alzheimer”, “fisioterapia”, “exercício” e “reabilitação”, combinados com operadores booleanos AND e OR. Os dados extraídos serão organizados em tabelas e analisados comparativamente, identificando convergências, divergências e lacunas, culminando em uma síntese integrativa para fundamentar recomendações práticas. Por se tratar de fontes secundárias, não será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS/MS nº 466/12.

(Resultados) Espera-se identificar estratégias fisioterapêuticas eficazes em diferentes estágios da DA, destacando intervenções que preservem a funcionalidade, previnam complicações secundárias e melhorem a qualidade de vida. Pretende-se evidenciar o efeito de exercícios motores e cognitivos nas fases iniciais e intermediárias, bem como abordagens paliativas nas fases avançadas, além de apontar lacunas sobre intervenções de longo prazo e adaptações conforme a progressão da doença.

(Conclusão) O estudo reforça a importância da fisioterapia no manejo da DA, evidenciando sua contribuição para manutenção da funcionalidade, estímulo cognitivo e prevenção de agravos. A análise integrativa permitirá consolidar evidências científicas que orientem práticas clínicas, propondo recomendações fundamentadas para cada estágio da doença. Assim, a fisioterapia se confirma como ferramenta indispensável na equipe multiprofissional, promovendo autonomia, bem-estar físico e emocional, qualidade de vida e suporte aos cuidadores.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Fisioterapia; Reabilitação;

A EFETIVAÇÃO DO SUS NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE NORTE: QUAL É A REALIDADE ENFRENTADA?

Autor(es):

Guilherme Duarte Saraiva Lopes de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Paulo de Palhares Pinheiro: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Anna Esther Cavalcanti de Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Giovanna Maria Silva Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gustavo Fernando Moisés Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A política de saúde no Brasil, consolidada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), baseia-se nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, garantindo o direito à saúde da população. Sua organização ocorre por meio de redes de atenção, que integram os serviços e asseguram o cuidado contínuo e resolutivo. Os municípios exercem papel essencial nessa estrutura, pois executam diretamente ações e serviços, articulando recursos federais, estaduais e locais. Analisar a política de saúde municipal permite identificar potencialidades, fragilidades e desafios que afetam o acesso e a qualidade dos serviços. Para os discentes da área da saúde, essa prática aproxima a teoria da realidade dos serviços, proporcionando aprendizado crítico e prático. O município de Touros/RN foi escolhido pela sua relevância regional e pelas particularidades na organização de sua rede de atenção, buscando compreender avanços e desafios na garantia de uma atenção integral e de qualidade.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Touros/RN, o qual direcionou a coleta de dados em sites oficiais até a análise destes, além da entrevista com ex-servidores do município, com a finalidade de produzir informação em saúde e, consequentemente, contribuir para melhorias no sistema de saúde municipal. Foram abordados neste trabalho temas referentes a dados do município além da situação do sistema de saúde baseado nas normas norteadoras do SUS. Não é necessário submeter o projeto à apreciação de um comitê de ética, por não envolver coleta de dados primários.

(Resultados) O município de Touros possui cerca de 33 mil habitantes e conta com 16 Unidades Básicas de Saúde (UBS), além do Hospital Municipal Ministro Paulo de Almeida Machado, que oferece atendimentos ambulatoriais, urgência, emergência e internações. Apesar de avanços, persistem desafios como infraestrutura insuficiente, falta de insumos e dificuldades no sistema de regulação e transporte de pacientes para hospitais de referência em Natal. A organização da atenção à saúde segue as redes temáticas do SUS, que integram ações e serviços de diferentes níveis: Rede Cegonha: garante atenção humanizada à gestante e ao recém-nascido, com acompanhamento do pré-natal, parto e puerpério. Rede de Atenção às Doenças Crônicas: visa o cuidado contínuo de pessoas com condições como diabetes e hipertensão, promovendo prevenção e controle. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): organiza o atendimento a pessoas com sofrimento ou transtornos mentais e usuários de álcool e outras drogas, ofertando suporte comunitário. Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência: promove a reabilitação e inclusão, oferecendo atendimentos especializados em fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Rede de Urgência e Emergência: articula o atendimento rápido e integrado aos casos agudos, garantindo transporte e acolhimento eficiente por meio do SAMU e do hospital municipal.

(Conclusão) A análise da política de saúde de Touros/RN evidencia avanços na organização e cobertura da Atenção Básica, mas aponta desafios como carência de infraestrutura, limitações nas redes de atenção e dificuldades na regulação de serviços especializados. Apesar dos esforços de planejamento e da participação social, a efetividade das ações depende de maior investimento e da qualificação da gestão municipal. Fortalecer as redes de atenção é essencial para garantir um sistema mais acessível, eficiente e equitativo para a população.

Palavras-chave: Política de Saúde; Redes de Atenção à Saúde; Sistema Único de Saúde; Gestão em Saúde; Relato de Experiência.

ABORDAGENS INOVADORAS PARA FAVORECER O AMADURECIMENTO DOS REFLEXOS PRIMITIVOS COMO FORMA DE MELHORAR AS DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS

Autor(es):

Renata Ribeiro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Paula Leão Lucietto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismira Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os reflexos primitivos e posturais têm objetivos fundamentais para o desenvolvimento neurológico e motor do bebê. São respostas motoras automáticas e involuntárias que surgem no início da vida, mediadas pelo sistema nervoso central imaturo do recém-nascido.

(Metodologia) Foi conduzida uma revisão integrativa de artigos publicados sem filtrar o ano na base de dados de pesquisa SciELO, Google Acadêmico e RECIMA21 – Revista científica multidisciplinar, que aborda como são avaliados os reflexos primitivos. Nós utilizando as seguintes palavras-chaves: “Reflexos primitivos”, “Reflexo de marcha automática”, “Reflexo de extensão automática”, “Reflexo tônico labiríntico e Reflexo corporal de retificação”, “tratamento inovador”, “tratamento neuromotor”.

(Resultados) As terapias pesquisadas propõem integrar os reflexos, fortalecer ou reeducar as bases da postura, trabalhar a função vestibular, o processamento sensorial, a memória, a aprendizagem, as emoções e o comportamento através de técnicas como o uso de um colete ou macacão, sendo um programa de tratamento estabelecido com base nas necessidades individuais. Outros tratamentos propõem a reorganização neurofuncional com uma abordagem terapêutica que recapitula as fases do neurodesenvolvimento, usadas como estratégia para (re)habilitar o Sistema Nervoso Central, também reeducação das Funções Reflexo-Vegetativas Orais e no decorrer da terapia são adicionados exercícios visuais para estimulação do reflexo oculomotor e o seguimento visual. Foram discutidos o reflexo de Moro e outros de defesa que ajudam o bebê a se proteger de estímulos repentinos. Reflexos como a marcha automática e a extensão automática preparam o corpo para movimentos futuros voluntários, como ficar em pé e andar. O surgimento e o desaparecimento dos reflexos em idades específicas mostram se o sistema nervoso central está amadurecendo adequadamente ou não. Quando os reflexos permanecem ativos para além do tempo suposto, consideram-se patológicos e condicionando assim o típico da criança. Nos casos de ausência, persistência ou reaparecimento dos reflexos, estamos perante um forte indicador de imaturidade ou de lesão do SNC. Existem algumas abordagens inovadoras, dentre elas trouxemos o Protocolo PediaSuit/MétodoTherasuit®, o Método Padovan e o Rhythmic Moviment Training (RMT).

(Conclusão) Os reflexos primitivos são essenciais nos primeiros meses de vida para proteção e desenvolvimento, mas sua avaliação clínica também serve como indicador da integridade e maturação do sistema nervoso central. Independente do nível de comprometimento da lesão neurológica ou do atraso de desenvolvimento, técnicas que estimulam o movimento esperado para cada faixa etária ou relacionado ao local da lesão, são terapias de baixo custo e de elevado resultado e, portanto, devem ser utilizados.

Palavras-chave: Reflexões primitivos; Marcha automática; Extensão automática, Reflexo tônico labiríntico; Reação corporal de retificação.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GUAMARÉ- RN

Autor(es):

Gabriel Batista do Nascimento Neto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Daniela Andrade Pinheiro Vedovatti: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Jayane de Souza Brasileiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Isadora Cruz Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Daniel Kadmiel de Medeiros Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS) fundamenta-se nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, buscando assegurar atenção à saúde de forma democrática e acessível. A análise das políticas municipais de saúde é essencial para compreender como esses princípios se materializam na prática, permitindo identificar avanços e desafios. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes do curso de Fisioterapia na disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva, por meio da análise crítica da política de saúde do município de Guimarães/RN, que em 2022 contava com

15. 295 habitantes e densidade demográfica de 59, 21 hab/km². O foco foi compreender o funcionamento da rede de atenção local, o modelo assistencial vigente e o grau de aplicação dos princípios do SUS.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por alunos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. O processo analítico foi orientado por um roteiro norteador elaborado pela docente responsável, que direcionou as etapas de coleta e interpretação dos dados. As informações foram obtidas por meio de uma entrevista semiestruturada com um profissional da atenção básica (nome fictício: Sr. Juarez) e da análise de fontes secundárias, incluindo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES/DATASUS) e documentos municipais de gestão em saúde, como o Plano Municipal de Saúde, a Programação Anual de Saúde e os Relatórios de Gestão. A análise considerou a caracterização sociodemográfica, a estrutura da rede de atenção, o modelo assistencial, o financiamento e a efetividade dos princípios do SUS. Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, visto que não foram coletados dados primários com seres humanos.

(Resultados) A análise revelou que, embora Guimarães disponha de significativa receita oriunda da exploração petrolífera, persistem desafios estruturais e organizacionais para assegurar a integralidade e a equidade da atenção à saúde. A atenção básica encontra-se relativamente consolidada, com cobertura significativa pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e presença de equipes multiprofissionais. Contudo, a média e a alta complexidade ainda representam gargalos importantes, exigindo o encaminhamento de usuários para municípios de referência. Foram observados avanços na descentralização e regionalização dos serviços e esforços na ampliação da participação popular por meio de conselhos de saúde. Entretanto, persistem lacunas expressivas nas áreas de saúde mental, reabilitação e atenção às populações vulneráveis. Destaca-se a inexistência de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) estruturado, a fragilidade das Redes de Atenção Psicossocial (RAPs) e da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, além da carência de ações de equidade voltadas para grupos em vulnerabilidade social. Apesar dessas limitações, há pontos positivos, como investimentos municipais constantes em saúde, fortalecimento da atenção básica e busca por maior articulação entre as instâncias de gestão. Esses elementos evidenciam o compromisso do município em aperfeiçoar o sistema, ainda que de forma gradual. Recomendações: – Ampliar a cobertura e o apoio das equipes da ESF e multiprofissionais; – Fortalecer a atenção de média complexidade com serviços locais; – Desenvolver programas de equidade voltados às populações vulneráveis; – Garantir maior transparência e participação social no uso dos recursos públicos.

(Conclusão) Conclui-se que, embora o município apresente avanços significativos, ainda há necessidade de aprimorar a integração entre os serviços e fortalecer a gestão participativa, de modo a consolidar um sistema de saúde mais resolutivo, equitativo e alinhado aos princípios do SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Política de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde.

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA, FUNÇÃO PULMONAR E PREENSÃO PALMAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autor(es):

Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A respiração é um processo essencial à vida, sendo responsável pelas trocas gasosas entre o organismo e o meio ambiente. O funcionamento adequado desse sistema depende da integridade dos músculos respiratórios, especialmente do diafragma, cuja contração é responsável por grande parte do trabalho ventilatório em repouso. A força muscular respiratória e a preensão palmar exercem influência direta sobre o desempenho funcional e a capacidade do indivíduo responder às demandas fisiológicas. Entretanto, fatores comportamentais e de estilo de vida, como o sedentarismo, podem comprometer a função pulmonar e a força muscular, mesmo em populações jovens e aparentemente saudáveis, como os universitários. A rotina acadêmica, caracterizada por alta carga de estudos, estresse e longos períodos de inatividade, tende a reduzir o nível de atividade física, repercutindo negativamente na saúde cardiorrespiratória. Diante disso, torna-se relevante compreender como o nível de atividade física se relaciona com a força muscular respiratória e a preensão palmar, bem como com a função pulmonar, em estudantes universitários.

(Metodologia) Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de caráter transversal e observacional, que será conduzido com estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN) e da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). O cálculo amostral, considerando 3.463 discentes, margem de erro de 5% e confiança de 95%, determinou uma amostra mínima de 346 participantes. A seleção ocorrerá pelo método “bola de neve”, com convites sucessivos entre colegas. Serão aplicados instrumentos padronizados: IPAQ (nível de atividade física), dinamômetro manual Jamar® (força de preensão palmar), manovacuômetro MVD-300 (pressões inspiratória e expiratória máximas), Powerbreathe® K5 (S-Index) e espirômetro SP80B CONTEC® (função pulmonar). Os dados serão tratados no software SPSS 22.0, utilizando estatística descritiva e testes de correlação de Pearson ou Spearman, adotando-se nível de significância de 5%. O estudo seguirá os preceitos éticos da Resolução 466/12 do CNS, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

(Resultados) Espera-se identificar qual a associação entre nível de atividade física e melhores indicadores de força muscular respiratória, periférica e função pulmonar. Supõe-se que estudantes classificados como ativos ou muito ativos apresentem valores mais elevados de PImáx, PEmáx, S-Index e dinamometria, além de volumes e fluxos pulmonares dentro dos padrões normais. Espera-se também observar relação entre baixos níveis de atividade física e redução desses parâmetros, sugerindo impacto do sedentarismo sobre o sistema cardiorrespiratório.

(Conclusão) A pesquisa pretende ampliar o conhecimento sobre a influência da atividade física na saúde cardiorrespiratória de universitários, subsidiando ações de promoção da saúde e prevenção de disfunções musculares e respiratórias. Os resultados poderão orientar intervenções fisioterapêuticas preventivas, reforçando a importância de hábitos ativos durante a formação acadêmica e contribuindo para a formação de adultos mais saudáveis e conscientes de sua condição funcional.

Palavras-chave: fisioterapia cardiorrespiratória; estudantes universitários; função pulmonar; força muscular respiratória; preensão palmar.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ABORDAGENS E BENEFÍCIOS

Autor(es):

Maria Luiza Costa Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução O envelhecimento é um processo natural que envolve transformações físicas, psicológicas e sociais ao longo do tempo. De acordo com Ferigato (2012), ele não deve ser visto apenas como sinônimo de doenças, mas como uma fase de adaptação e acúmulo de experiências. Com o aumento da expectativa de vida, principalmente no Brasil, cresce também a demanda por cuidados especializados, principalmente entre idosos com doenças crônicas. Segundo dados do IBGE (2022), a população com 65 anos ou mais cresceu significativamente, o que reforça a necessidade de cuidados de longa duração. A OMS (2023) destaca que esses cuidados visam preservar a funcionalidade e garantir os direitos e a dignidade dos idosos. Já os cuidados paliativos, conforme a OMS (2018), buscam aliviar o sofrimento de pacientes com doenças que ameaçam a vida, por meio de uma equipe multidisciplinar. Lacerda e Barbosa (2023) apontam que a demanda por esses cuidados está crescendo, especialmente entre idosos com mais de 70 anos. Nesse contexto, a fisioterapia surge como uma área relevante, contribuindo para a funcionalidade, conforto e bem-estar dos pacientes. O presente estudo propõe uma revisão bibliográfica sobre essa atuação no contexto geriátrico.

(Metodologia) Este estudo será uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza qualitativa, baseada em publicações científicas, institucionais e acadêmicas. As fontes consultadas incluirão bases como SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e PEDro, além de documentos da OMS e do Ministério da Saúde. Serão utilizados descritores em português e inglês combinados com operadores booleanos. Serão incluídos materiais publicados nos últimos 10 anos, gratuitos e com foco na fisioterapia aplicada aos cuidados paliativos geriátricos. Serão excluídas publicações fora do tema, com metodologia frágil ou desatualizadas. Os materiais selecionados serão analisados qualitativamente para identificar práticas fisioterapêuticas, seus benefícios e o papel do fisioterapeuta na equipe de cuidados. A análise será feita em conjunto com o professor orientador.

(Resultados) Espera-se identificar as principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas nos cuidados paliativos direcionados à população idosa, bem como os benefícios associados às intervenções fisioterapêuticas, especialmente no que se refere à funcionalidade, conforto, bem-estar e autonomia dos pacientes. Além disso, pretende-se mapear o papel do fisioterapeuta no contexto da equipe multiprofissional que atua em cuidados paliativos geriátricos, destacando eventuais lacunas e desafios presentes na literatura científica sobre o tema.

(Conclusão) Dado que este trabalho se encontra em fase de elaboração, ainda não é possível apresentar conclusões definitivas. Contudo, espera-se que a pesquisa proporcione uma compreensão abrangente acerca da atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos voltados à população idosa, destacando as principais estratégias terapêuticas utilizadas e seus potenciais benefícios. A proposta tem como finalidade contribuir para o fortalecimento do conhecimento científico na área, além de servir como base para investigações futuras e para o aprimoramento de práticas interdisciplinares que promovam uma atenção qualificada, humanizada e integral à pessoa idosa em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Cuidados paliativos; Idosos

CRITÉRIOS PARA O RETORNO AO ESPORTE APÓS LESÕES DE TORNOZELO

Autor(es):

Filipe de Oliveira Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yash de Albuquerque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática esportiva é amplamente reconhecida pelos seus benefícios biopsicossociais, contribuindo para a melhora do condicionamento cardiorrespiratório, da capacidade aeróbica, da força muscular e da aptidão metabólica. entretanto, também está associada a um alto risco de lesões musculoesqueléticas. Estudos apontam que o tornozelo é uma das articulações mais acometidas em diversas modalidades esportivas, com prevalência significativa em esportes que envolvem saltos, mudanças de direção e impacto. As lesões de tornozelo representam um dos principais motivos de afastamento esportivo e recidiva de lesões, especialmente devido à ausência de critérios padronizados e consensuais para o retorno seguro às atividades.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter quantitativo e descritivo, realizada entre 1º de agosto e 18 de outubro de 2025, nas bases de dados PubMed, PEDro e Cochrane Library. Foram utilizados os descritores Ankle, Injury, Sport e Return to, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídas publicações dos últimos dez anos, disponíveis em português ou inglês, em texto completo, classificadas como revisões, revisões sistemáticas, meta-análises, livros e documentos oficiais. Os dados serão organizados e analisados de forma quantitativa e descritiva, permitindo a identificação dos critérios de retorno ao esporte mais citados na literatura científica.

(Resultados) Espera-se que os resultados contribuam para organizar sistematicamente parâmetros mais objetivos que permitam ao atleta um retorno ao esporte mais eficiente e seguro com menor risco de recidiva de lesão, servindo de base para futuras diretrizes e protocolos clínicos.

(Conclusão) Ainda não é possível ter alguma conclusão sobre o título, visto que as análises e interpretações ainda estão em andamento. No entanto, observa-se a necessidade de maior padronização dos critérios utilizados por profissionais da fisioterapia, a fim de garantir um retorno mais seguro e embasado em evidências científicas. Espera-se que este estudo contribua para o avanço das práticas clínicas e para a valorização do papel do fisioterapeuta na prevenção e reabilitação de lesões de tornozelo no contexto esportivo.

Palavras-chave: Tornozelo, esporte, lesão, retorno ao esporte.

ÉTICA PROFISSIONAL NA FISIOTERAPIA

Autor(es):

Matheu Villar de Mello Aresta: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gabriela Moura de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo tem como objetivo promover uma reflexão crítica sobre a prática profissional do fisioterapeuta baseada no Código de Ética do CREFITO/COFFITO, destacando os desafios enfrentados na rotina de trabalho, como a desvalorização, o assédio e a limitação da autonomia profissional. Buscando também conscientizar sobre a importância da ética na prática fisioterapêutica para garantir um atendimento de qualidade e digno ao paciente e condições saudáveis de trabalho.

(Proposta do roteiro) A proposta consiste em relacionar os princípios éticos estabelecidos pelo CREFITO com a realidade enfrentada por muitos fisioterapeutas no Brasil. Por meio de exemplos de casos e de uma narrativa informativa e crítica, o vídeo evidencia o contraste entre o que o código determina e o que é vivenciado no dia a dia real da profissão, apontando a necessidade de ações institucionais, políticas e sociais que reforcem a ética e a valorização da profissão.

(Efeitos esperados) O vídeo busca gerar maior consciência ética e valorização profissional dentro da fisioterapia. Também espera-se que o conteúdo estimule uma reflexão crítica sobre os dilemas éticos e as condições reais de trabalho e como essas condições divergem do que é previsto por lei, reforçando o compromisso dos profissionais com a prática ética, o respeito e a responsabilidade técnica. Além disso, pretende promover e reforçar o reconhecimento da autonomia do fisioterapeuta, incentivar proatividade diante de casos de assédio e desrespeito, e contribuir na formação de profissionais mais conscientes, empáticos e comprometidos com a humanização e a defesa da categoria.

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL E UROGINECOLÓGICA

Autor(es):

Mariana Gabriele Ferreira Liberal: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Vitória Rafaeli Siqueira de Sousa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Beatriz Gomes de Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Samira Tayana de Moraes Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Clara Silveira da Rocha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN
Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pesquisa aborda a Fisioterapia Dermato-Funcional e Uroginecológica, áreas voltadas à prevenção e ao tratamento de disfunções relacionadas ao sistema tegumentar e ao assoalho pélvico. A Fisioterapia Dermato-Funcional trata de alterações estéticas, cicatriciais e linfáticas, enquanto a Uroginecológica envolve disfunções como incontinência urinária, prolapsos e dificuldades sexuais. Ambas contribuem para restaurar a funcionalidade, o conforto e a autoconfiança dos pacientes, promovendo saúde física e emocional.

(Metodologia) A metodologia foi baseada em pesquisas teóricas, elaboração de materiais informativos e ações de interação social. Inicialmente, as acadêmicas realizaram levantamentos bibliográficos em artigos científicos e livros especializados, reunindo informações sobre as principais disfunções tratadas e as técnicas mais eficazes em cada área. A partir desse estudo, elaborou-se um banner informativo, que apresentou de forma didática e visual os resultados obtidos, e ações práticas como apresentações abertas na universidade. Esses momentos promoveram o diálogo e o esclarecimento de dúvidas, além da disseminação de práticas de autocuidado. O envolvimento direto com o público favoreceu a compreensão sobre a importância dos cuidados fisioterapêuticos na qualidade de vida.

(Resultados) Os resultados da pesquisa proporcionou aprendizado significativo às acadêmicas e benefícios concretos à comunidade. As participantes desenvolveram competências técnicas, comunicativas e humanísticas, fortalecendo valores como empatia, ética e responsabilidade social. O processo de pesquisa também consolidou a universidade como espaço de transformação e aproximação com a sociedade, promovendo integração entre ensino, pesquisa e extensão. As ações de conscientização reforçaram a importância da prevenção e da reabilitação fisioterapêutica como partes fundamentais do cuidado integral à saúde.

(Conclusão) Concluiu-se que a pesquisa representou uma oportunidade de unir o conhecimento teórico à prática profissional, fortalecendo o compromisso social da Fisioterapia. As ações desenvolvidas permitiram reconhecer a amplitude e a relevância dessas especialidades no cuidado com o corpo e a mente, destacando o fisioterapeuta como agente essencial na promoção da saúde e na educação em práticas preventivas. Essa vivência aproximou os estudantes das reais necessidades da comunidade, contribuindo para sua formação como profissionais humanos e comprometidos com o bem-estar coletivo. A experiência demonstrou que o conhecimento científico, quando aplicado de forma ética e empática, transforma-se em cuidado e valorização da vida. A pesquisa reforçou o papel da universidade como mediadora entre o saber acadêmico e a responsabilidade social, consolidando a Fisioterapia como área indispensável para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

Palavras-chave: Fisioterapia; Dermatofuncional; Uroginecologia

FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA: REFLEXOS PRIMITIVOS E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Autor(es):

*Gabriela Camara Aty: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Samira Holanda de Alencar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os reflexos primitivos são respostas automáticas e involuntárias, originadas principalmente no tronco encefálico e medula espinhal, que surgem ainda na vida intrauterina e permanecem ativos no período neonatal, sendo essenciais para a sobrevivência imediata do recém-nascido. Eles desempenham papel fundamental na avaliação clínica do desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC), diferenciando-se dos reflexos posturais pela sua natureza transitória, desaparecendo progressivamente com a maturação cortical.

(Metodologia) A pesquisa consiste em revisão bibliográfica baseada em referências consolidadas sobre reflexos primitivos e desenvolvimento neuropsicomotor, com enfoque na aplicação clínica e estratégias fisioterapêuticas.

(Resultados) Reflexo de Galant: estímulo tátil ao longo da coluna em decúbito ventral produz flexão lateral do tronco (nascimento a 4-6 meses). Ausência ou persistência indica lesões ou alterações posturais. Reflexo de Preensão Plantar: pressão na planta do pé causa flexão dos artelhos (nascimento a 9-12 meses). Alterações impactam a marcha e apoio plantar. Reflexo Tônico Cervical Simétrico: flexão/extensão da cabeça induz padrões opostos nos membros superiores e inferiores (4- 6 a 8-12 meses). Persistência prejudica dissociação motora e marcha. Reflexo de Paraquedas: reação protetora diante de queda simulada, permanece pela vida integral (6-9 meses em diante). Ausência aumenta risco de traumatismos. A persistência ou ausência inadequada desses reflexos pode indicar paralisia cerebral, atrasos motores ou lesões encefálicas.

(Conclusão) Os reflexos primitivos são cruciais para a sobrevivência e o desenvolvimento motor inicial, funcionando como base para movimentos voluntários e padrões posturais maduros. A avaliação sistemática desses reflexos é indispensável para o diagnóstico precoce e planejamento da intervenção fisioterapêutica personalizada em pediatria. Estratégias como estimulação precoce, técnicas Bobath e PNF, exercícios de controle motor e treino funcional são essenciais para promover o desenvolvimento neuropsicomotor saudável, prevenindo deformidades e promovendo a independência da criança. A orientação adequada aos cuidadores complementa o tratamento, potencializando os resultados e garantindo o desenvolvimento global da criança. Portanto, esse rico conhecimento sobre os reflexos primitivos vão ser muito úteis para a prática de fisioterapia pediátrica, para desenvolver formas de exercícios para estimular o comportamento motor da criança utilizando tipo brincadeira que ela gosta ou outra quem sabe, mais sempre tentar estimular o desenvolvimento motor através das coisas que ela sente atração e o estudo feito vai ser muito importante para os nossos estudos como futuros fisioterapeutas e para os que ainda cursam a fisioterapia e para perceber que cada reflexo motor é diferente e possuem as suas individualidades e cada reflexo possui estímulos diferentes e quando a uma ausência de um reflexo e aí que o fisioterapeuta age para que não falte esse reflexo no desenvolvimento motor da criança.

Palavras-chave: Reflexos Primitivos e Desenvolvimento Neuropsicomotor e Pediatria e Fisioterapia

FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURAS DE QUADRIL EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

Ana Beatriz de Carvalho Rocha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) As fraturas de quadril são eventos traumáticos comuns em idosos, cuja incidência aumenta conforme o avanço da idade. Nos últimos anos, observa-se um crescimento da média etária dos pacientes internados em hospitais e centros de reabilitação, o que reforça a necessidade de ampliar a assistência geriátrica e aprimorar a atuação multidisciplinar nesse contexto (Mazzola *et al.*, 2018). Essas fraturas estão frequentemente associadas à osteoporose e às quedas, tornando-se uma das principais causas de mortalidade nessa população. A fisioterapia pós-operatória é essencial para restaurar a força muscular, amplitude de movimento, equilíbrio e propriocepção, promovendo assim a autonomia e a segurança ao idoso. Os programas devem ser individualizados conforme a estabilidade da fratura e realizado sob supervisão, garantindo execução correta dos exercícios e maior adesão ao tratamento. Entre as técnicas aplicadas destacam-se exercícios de fortalecimento, mobilização articular, treino de marcha e atividades funcionais, que contribuem para a recuperação física, prevenção de complicações e reintegração segura nas atividades cotidianas (Smith *et al.*, 2018). Assim, a fisioterapia adequada é de suma importância para proporcionar a melhor qualidade de vida para essa população.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (National Library of Medicine). Foram selecionados artigos publicados entre 2016 e 2021, utilizando os seguintes descritores, de acordo com o MESH/DeCS: “Fraturas de quadril”, “Fisioterapia”, “Reabilitação” e “Mobilização”. Esses termos foram pesquisados em português, inglês e espanhol. A seleção dos estudos seguiu algumas etapas: primeiro, foi feita a leitura dos títulos e a exclusão dos trabalhos duplicados entre as bases. Em seguida, os artigos restantes foram lidos de forma detalhada para verificar se atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos observacionais, relatos de caso e ensaios clínicos controlados e randomizados, publicados entre 2016 e 2021 e disponíveis em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os trabalhos que abordavam pacientes com transtornos psiquiátricos, cardiopatias, outras comorbidades associadas ou fraturas em outras regiões, como o pé, além de revisões integrativas e sistemáticas.

(Resultados) No total foram analisados 17 artigos, sendo a maioria internacional e apenas um nacional. As publicações se concentraram nos anos de 2018 e 2020, mostrando um aumento do interesse sobre o tema. A maioria dos estudos era ensaio clínico randomizado e mostrou resultados positivos com a fisioterapia no pós-operatório de fratura de quadril. As condutas mais citadas foram o fortalecimento muscular, treino de equilíbrio, mobilização precoce e exercícios de amplitude de movimento, que ajudaram na redução da dor e na recuperação funcional dos pacientes, destacando a importância da atuação fisioterapêutica precoce e bem direcionada.

(Conclusão) A partir da análise desses artigos, fica claro que a fisioterapia tem um papel essencial na recuperação pós-operatória de fraturas de quadril. Intervenções bem estruturadas contribuem para a melhora da mobilidade, da força muscular, da dor e da independência funcional, principalmente em pacientes idosos. Quanto mais cedo e direcionada for a atuação do fisioterapeuta, melhores são os resultados. Esses achados reforçam a importância de protocolos de reabilitação claros e específicos, evidenciando o impacto positivo da fisioterapia no cuidado pós-operatório de quadril.

Palavras-chave: Fisioterapia no pós operatório.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autor(es):

Clara Ferreira da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Glicia Mendonça Silva de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria luiza Alexandre do Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Celine Gomes de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas: Docente do UNI-RN

Jefferson Lima: Docente do UNI-RN

(Introdução) A incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência como qualquer perda involuntária de urina, sendo considerada um importante problema de saúde pública que afeta, predominantemente, mulheres em diferentes faixas etárias. Entre os fatores predisponentes estão o envelhecimento, gestações múltiplas, partos vaginais, alterações hormonais e a fraqueza da musculatura do assoalho pélvico. No contexto comunitário, observa-se que muitas mulheres convivem com a incontinência de forma silenciosa, em razão da vergonha e do desconhecimento das opções terapêuticas disponíveis. No bairro de Nazaré, verificou-se uma alta prevalência de queixas relacionadas à perda urinária entre mulheres idosas e de meia-idade, o que motivou o desenvolvimento de uma intervenção fisioterapêutica voltada ao fortalecimento do assoalho pélvico e à promoção da qualidade de vida.

(Metodologia) Trata-se de um projeto de extensão em curso, com início e término determinados, um estudo de caráter intervencional, descritivo e qualitativo, desenvolvido com mulheres que participam da fisioterapia de grupo na atenção primária à saúde. Participaram do estudo 10 mulheres, com idades entre 50 e 75 anos, que relataram episódios de incontinência urinária de esforço, urgência ou mista. Foram incluídas participantes capazes de compreender e executar comandos simples, e excluídas aquelas com infecções urinárias ativas ou cirurgias recentes na região pélvica. O projeto foi desenvolvido em encontros semanais, 2 vezes na semana às segundas e sextas, exceto feriados e/ ou congresso científico, com duração de 10 minutos, durante 11 semanas, que compreende o período de 29/09/2025 a 08/12/2025, totalizando 18 encontros. Até a presente data foram realizados 5 encontros.

(Resultados) Espera-se que, ao término do programa, as participantes apresentem: Melhora significativa no controle urinário e redução dos episódios de perda; Aumento da força e resistência muscular pélvica; Maior consciência corporal e adesão às práticas preventivas; Melhora da autoestima e qualidade de vida, refletida nos questionários. Relatos qualitativos deverão indicar o impacto emocional positivo e o fortalecimento dos vínculos sociais entre as participantes do grupo.

(Conclusão) A atuação fisioterapêutica na incontinência urinária, em contextos comunitários, demonstra-se de grande relevância social e clínica. A abordagem grupal permite não apenas ganhos físicos, mas também o empoderamento feminino e a quebra de tabus relacionados à saúde íntima. O fortalecimento do assoalho pélvico, associado à educação em saúde, contribui para uma vida mais ativa, confiante e independente

Palavras-chave: Incontinência urinária; Fisioterapia; Assoalho pélvico; Atenção primária; Saúde da mulher.

**INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO MANEJO DE NEUROPATIAS PERIFÉRICAS INDUZIDAS POR QUIMIOTERAPIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor(es):

*Maria Jardimilly Santos de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Alves de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Carla Ismira Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos, o número de sobreviventes de câncer tem crescido devido aos avanços nas estratégias terapêuticas, com destaque para a quimioterapia, que permanece como uma das principais formas de tratamento. No entanto, essa modalidade está associada a diversos efeitos colaterais, sendo a neurotoxicidade um dos mais relevantes. A neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NPIQ) é uma manifestação comum e debilitante, resultante da ação tóxica dos quimioterápicos sobre os nervos periféricos. Essa condição pode comprometer funções sensoriais, motoras e autonômicas, impactando negativamente a qualidade de vida e a independência funcional dos pacientes mesmo após o fim do tratamento. Apesar da alta prevalência da NPIQ, ainda existem lacunas significativas na literatura, especialmente no Brasil, onde faltam estudos amplos e sistematizados, principalmente na região Nordeste. Embora os estudos recentes ainda não estabeleçam um protocolo terapêutico amplamente validado para o tratamento da neuropatia periférica induzida por quimioterapia, evidências apontam que a fisioterapia pode atuar como uma abordagem não farmacológica eficaz no controle dos sintomas neuropáticos, podendo ser utilizada de forma complementar, especialmente em situações em que o uso de medicamentos é limitado ou associado a efeitos adversos (Santos; Alves; Duarte, 2024). Diante do exposto acima, surge a questão: como a fisioterapia atua no manejo da neuropatia periférica induzida por quimioterapia?

(Metodologia) A pesquisa a ser desenvolvida consistirá em uma revisão de literatura do tipo integrativa, com abordagem qualitativa. A população será composta por todos os artigos que abordem o tema, selecionados a partir das bases de dados científicas SciELO, PubMed, Medline, LILACS e BVS. Farão parte da amostra os artigos que atenderem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, e excluídos aqueles que não apresentarem fundamentação científica adequada ou não se mostrarem pertinentes ao objetivo da pesquisa. A coleta de dados será realizada de forma integrativa, a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos encontrados nas bases selecionadas que se relacionem ao tema da pesquisa. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, esta pesquisa não envolverá seres humanos e nem coleta de dados primários que possam identificar indivíduos, portanto, não será necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

(Resultados) Espera-se que os dados obtidos neste estudo demonstrem que a fisioterapia desempenha um papel relevante na redução dos sintomas da neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NPIQ), contribuindo para a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. No entanto, tais resultados somente poderão ser confirmados após a análise criteriosa dos artigos que serão selecionados para a pesquisa.

(Conclusão) A conclusão deste estudo será elaborada com base na análise e interpretação dos resultados obtidos, permitindo uma avaliação mais precisa sobre o tema investigado.

Palavras-chave: Fisioterapia, Neoplasias, Quimioterapia, Neuropatia periférica e Qualidade de vida.

MECANOGAME: CRIAÇÃO DE DISPOSITIVOS TERAPÊUTICOS RECICLÁVEIS PARA PROMOVER FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM SEQUELAS DE AVC

Autor(es):

Emilly Moura e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Alice Vitória Araújo Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Alane Beatriz Inácio de Sales: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia desempenha papel fundamental na promoção da funcionalidade, autonomia e qualidade de vida de pacientes com sequelas neurológicas, especialmente após Acidente Vascular Cerebral (AVC). O AVC é uma das principais causas de incapacidade no mundo, gerando comprometimentos motores, sensoriais e respiratórios que limitam atividades diárias. Entretanto, o acesso a equipamentos terapêuticos sofisticados é frequentemente restrito, principalmente em hospitais públicos e comunidades com recursos limitados. Nesse contexto, surge o projeto Mecanogame, que propõe soluções criativas, sustentáveis e acessíveis para reabilitação, estimulando mobilidade, função respiratória e engajamento do paciente.

(Metodologia) O estudo consistiu em um caso clínico simulado para fins acadêmicos, realizado em ambiente hospitalar. Foi criada uma paciente fictícia de 63 anos, obesa e portadora de hemiparesia direita após AVC. Foram confeccionados dois dispositivos: uma mini-bicicleta ergométrica de PVC, construída com tubos reaproveitados, pedivelas e rolamento de bicicleta (custo aproximado R\$ 33,00); e um dispositivo respiratório reciclável, feito com garrafa PET, canudo e bola de esponja, sem custo financeiro. A paciente simulada utilizou a mini-bicicleta por 5/10 minutos, 2/3 vezes ao dia, realizando exercícios de resistência muscular e mobilidade articular, enquanto o dispositivo respiratório foi usado para fortalecimento da musculatura inspiratória e controle ventilatório. Foram monitorados frequência cardíaca, respiratória e saturação de oxigênio.

(Resultados) A utilização dos dispositivos terapêuticos recicláveis proporcionou melhorias expressivas e integradas nos aspectos físicos, funcionais e psicológicos da paciente simulada, com a mini-bicicleta de PVC promovendo fortalecimento dos membros inferiores, aumento da resistência muscular localizada e melhora da circulação periférica, enquanto o dispositivo respiratório favoreceu a expansão torácica, fortalecimento da musculatura inspiratória e maior controle ventilatório, reduzindo dispneia e otimizando parâmetros cardiorrespiratórios; funcionalmente, observou-se maior facilidade na execução de atividades de vida diária, como transferências, locomoção assistida e postura sentada, além de avanços na coordenação motora fina e grossa do membro superior direito, contribuindo para maior autonomia; psicologicamente e socialmente, os dispositivos aumentaram motivação, engajamento e autoestima, tornando as sessões mais prazerosas e incentivando a participação ativa na reabilitação, evidenciando que soluções simples, sustentáveis e de baixo custo podem gerar benefícios clínicos expressivos e reforçar o papel social e humanizado da fisioterapia.

(Conclusão) O Mecanogame demonstrou que é possível realizar reabilitação eficaz com recursos recicláveis e de baixo custo, sem comprometer a qualidade do cuidado. A iniciativa promove ganhos físicos, funcionais e psicológicos significativos, estimulando autonomia, engajamento e inclusão social. Além disso, evidencia que criatividade e sustentabilidade são aliadas poderosas na fisioterapia hospitalar, mostrando que intervenções simples podem gerar resultados clínicos e humanos relevantes.

Palavras-chave: Fisioterapia Hospitalar. Sustentabilidade. Inclusão Social. AVC. Recursos Recicláveis.

MEMÓRIAS DA QUARTA EDIÇÃO: UM OLHAR SOBRE O MINICURSO DE GESTANTES

Autor(es):

Alice Vitória Araújo Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Emilly Moura e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Alane Beatriz Inácio de Sales: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Chrystian Ferreira Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo intitulado “Memórias da Quarta Edição: Um Olhar sobre o Minicurso de Gestantes” tem como principal objetivo resgatar, de forma reflexiva e criativa, as experiências vivenciadas durante o Minicurso de Gestantes, realizado no quinto período do curso de Fisioterapia. A proposta busca evidenciar a importância da atuação fisioterapêutica na saúde materno-infantil, destacando o papel do fisioterapeuta desde o acompanhamento gestacional até os cuidados no pós-parto. Além disso, visa valorizar o papel da extensão universitária na formação acadêmica, promovendo a integração entre teoria e prática e demonstrando o impacto do projeto tanto na vida das gestantes participantes quanto na formação humana e profissional dos estudantes envolvidos.

(Proposta do roteiro) O vídeo inicia com uma encenação entre três estudantes de Fisioterapia, já no sexto período, que se reencontram em sala de aula e, durante a conversa, recebem uma mensagem no antigo grupo de gestantes do projeto. As fotos enviadas pelas mães despertam lembranças afetivas, levando-os a recordar as experiências vividas no minicurso. A partir desse momento, o vídeo transita para um flashback, exibindo registros reais do projeto “palestras, dinâmicas e vivências práticas” que representam o aprendizado e as trocas realizadas durante os oito encontros. Por fim, a narrativa retorna ao tempo presente, quando os estudantes retomam o clima descontraído e encerram a conversa de forma leve, simbolizando o fechamento do ciclo de memórias.

(Efeitos esperados) O vídeo busca promover a sensibilização do público acadêmico quanto à importância das ações educativas voltadas à gestação e ao puerpério, reforçando o papel do fisioterapeuta como educador em saúde e agente de promoção do bem-estar materno e neonatal. Pretende também estimular a continuidade de projetos extensionistas que integrem ensino, pesquisa e comunidade, além de inspirar novas turmas e instituições a desenvolverem iniciativas semelhantes. Por fim, constitui um registro histórico e pedagógico da experiência vivida, contribuindo para a memória institucional e para a difusão de boas práticas em saúde, evidenciando o compromisso social e humanizado da Fisioterapia.

O FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA E GERIATRIA

Autor(es):

Julia Beatriz Lobato de Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camilly Evellyn Galvão Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Laize Gabriele Dias de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Evellyn Laiane da Silva Pinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Clarice Lima Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN
Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fisioterapeuta teve um importante avanço na atenção básica em relação ao cuidado como um todo à saúde, principalmente após o grande aumento da população da terceira idade. Sendo o fisioterapeuta contribuidor não apenas no processo de reabilitação, mas também na promoção da saúde e na prevenção de agravos, fortalecendo o modelo de atenção centrado na integralidade do cuidado. Já na Geriatria, a fisioterapia tem um dever essencial na manutenção da funcionalidade, na redução de incapacidades e na promoção da autonomia ao idoso, fazendo com que ocorra um envelhecimento ativo e saudável.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de revisão de literatura, que reuniu produções científicas e documentos legais disponíveis na internet. Foram incluídas publicações no período de 2015 a 2024, escritas em língua portuguesa, com o objetivo de garantir atualidade e pertinência ao tema. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como Fisioterapia, Atenção Primária à Saúde, Geriatria, Sarcopenia e Reabilitação, previamente validadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram excluídos artigos estrangeiros e estudos que não abordassem diretamente a atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária e na Geriatria.

(Resultados) Apesar dos avanços alcançados, a atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica ainda é, em muitos contextos, limitada e frequentemente associada apenas à reabilitação. Essa visão restrita reflete a necessidade de maior reconhecimento do potencial educativo e preventivo das práticas fisioterapêuticas, bem como a superação de barreiras estruturais e econômicas presentes nos serviços públicos de saúde.

(Conclusão) Dessa forma, concluímos que torna-se essencial compreender como o fisioterapeuta está sendo inserido nas equipes da Atenção Básica e na área da Fisioterapia Geriátrica. Essa compreensão permite reconhecer a importância de seu papel na promoção, prevenção e reabilitação da saúde, especialmente no cuidado integral ao público da terceira idade. O fisioterapeuta, ao atuar de forma integrada e humanizada, contribui não apenas para a recuperação funcional, mas também para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, promovendo autonomia, bem-estar e envelhecimento saudável. Assim, valorizar e fortalecer a presença desse profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde é fundamental para atender às demandas crescentes de uma população que envelhece de forma acelerada.

Palavras-chave: Fisioterapia. Saúde. Idoso. Reabilitação. Prevenção.

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ÉTICOS NA FUTURA PROFISSÃO

Autor(es):

Samira Holanda de Alencar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O Objetivo é orientar os alunos de fisioterapia e os futuros fisioterapeutas aprender que a ética precisa andar junto desde da graduação até o mercado de trabalho lado a lado e perceber que ética é muito importante para nós tornar futuros bons fisioterapeutas éticos e encolher o local que vai trabalhar com sabedoria e que cumpram os códigos éticos estabelecidos e as normas.

(Proposta do roteiro) O vídeo será feito através da câmera de um tablete vou apresentar em forma de slide e vou utilizar a câmera do tablet para gravar, vou gravar a noite ou de manhã dependendo da hora e dia, onde vou falar sobre os problemas éticos na fisioterapia, utilizando os slides talvez, esse conteúdo vai ser muito importante para a abordagem desse assunto e conscientizar outros futuros fisioterapeutas sobre as condições de trabalho nessa área e como os códigos éticos são muito importante na nossa futura profissão e vai ser muito divertido.

(Efeitos esperados) Espero que o vídeo tenha ocorrido do jeito que planejei através do roteiro e que a mensagem para os futuros fisioterapeutas tenha sido clara e objetiva que tenham aprendido algo com isso de como a ética poder ser muito importante.

PROJETO DE PESQUISA: FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA INFANTIL E ADULTO

Autor(es):

Maria Clara de Souza Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Juliene de Freitas Moisés: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Aymon Arthur Nascimento Milan: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Leohanny Borba de Freitas: Discente do curso de do UNI-RN

Vitória Kivia da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia neurológica é uma especialidade voltada para o tratamento e reabilitação de pacientes com disfunções no sistema nervoso central e periférico, que comprometem funções motoras, cognitivas e sensoriais. A Fisioterapia Neurofuncional atua tanto em adultos quanto em crianças, sendo essencial para restaurar a funcionalidade, promover autonomia e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. A principal norma que regulamenta esta área atualmente é a Resolução COFFITO nº 562, de 9 de dezembro de 2022. No público infantil, a intervenção precoce é determinante para estimular o desenvolvimento motor e prevenir deformidades e sequelas permanentes. Já no adulto, busca-se restaurar a independência e minimizar os efeitos de lesões adquiridas. Dessa forma, a fisioterapia neurológica assume papel fundamental na reabilitação global do paciente, integrando aspectos físicos, emocionais e sociais do processo terapêutico.

(Metodologia) O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, com base em artigos científicos, livros especializados em fisioterapia neurológica e materiais acadêmicos disponíveis em meio digital. Foram consultadas publicações nacionais e internacionais voltadas à reabilitação neurológica infantil e adulta, abordando patologias como Acidente Vascular Cerebral (AVC), Doença de Parkinson, Paralisia Cerebral, Esclerose Múltipla, Síndrome de Down, Mielomeningocele, Distrofias Musculares, Lesões Medulares Congênitas ou Adquiridas, Encefalopatia Crônica Não Progressiva, Alzheimer e Traumatismo Cranioencefálico. A análise buscou comparar os métodos de tratamento e os resultados obtidos em diferentes faixas etárias, enfatizando o papel da neuroplasticidade e da atuação multiprofissional no processo de recuperação funcional.

(Resultados) Os estudos analisados apontam que a fisioterapia neurológica exerce impacto significativo na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. Em crianças, os tratamentos fisioterapêuticos precoces promovem o desenvolvimento motor, o controle postural e o equilíbrio, além de estimular a neuroplasticidade e prevenir deformidades musculoesqueléticas. Em adultos, a reabilitação contribui para o ganho de força, coordenação, redução da espasticidade e readaptação às atividades de vida diária após lesões adquiridas. Em ambos os grupos, observa-se melhora da independência funcional e social, reforçando a importância de planos terapêuticos individualizados, contínuos e adaptados às necessidades de cada paciente. A literatura também evidencia que a colaboração entre fisioterapeutas, equipe multiprofissional e familiares potencializa os resultados da reabilitação neurológica.

(Conclusão) Conclui-se que a fisioterapia neurológica é indispensável na reabilitação de indivíduos com disfunções neurológicas, independentemente da idade. Em crianças, possibilita o desenvolvimento global, prevenir sequelas e favorecer a inclusão social. Em adultos, promove a recuperação funcional e o restabelecimento da autonomia. As diferenças entre os casos reforçam a necessidade de adaptar técnicas e recursos terapêuticos conforme o diagnóstico e o ritmo de evolução do paciente. A atuação do fisioterapeuta, embasada em conhecimento técnico, científico e clínico, contribui diretamente para a qualidade de vida, a independência e a reintegração social dos pacientes neurológicos. A análise dos dados foi exaustiva e abrangeu todos os aspectos do tema. Os resultados obtidos confirmam as hipóteses iniciais e fornecem uma base sólida para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Fisioterapia Neurológica; Reabilitação Funcional; Neuroplasticidade; Desenvolvimento Infantil; Qualidade de Vida.

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA ASSISTIVA

Autor(es):

Guilherme Duarte Saraiva Lopes de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anna Esther Cavalcanti de Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Paulo de Palhares Pinheiro: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Giovanna Maria Silva Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gustavo Fernando Moisés Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Pessoas com deficiência são aquelas que possuem impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais de médio ou longo prazo que, em interação com barreiras, dificultam sua participação plena e igualitária na sociedade. A tecnologia assistiva (TA) melhora a qualidade de vida dessas pessoas ao promover autonomia, independência e inclusão em diversas áreas, do cotidiano ao trabalho e à educação. Ao reduzir barreiras, possibilita participação social, equidade e bem-estar. Também abrange metodologias e práticas inclusivas que devem ser aplicadas nos ambientes de trabalho, favorecendo a comunicação e o desempenho de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O termo surgiu oficialmente em 1988, nos Estados Unidos, e no Brasil foi instituído em 2016 pela portaria nº 142 do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT). As tecnologias assistivas, como instrumentos de inclusão social, são obrigatórias em instituições que contem com pessoas com deficiência. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) garante o acesso a produtos e serviços de TA para ampliar autonomia e qualidade de vida, sendo ferramenta essencial para o exercício da cidadania e o acesso à informação. Pessoas com deficiência ainda são vistas, muitas vezes, como incapazes de ter vida social ativa, apesar de demonstrarem suas habilidades. Assim, a luta por melhores condições envolve romper preconceitos e garantir oportunidades de inclusão e qualidade de vida, com apoio de recursos e equipamentos específicos. A tecnologia assistiva tem papel fundamental nesse processo, ampliando a autonomia e reduzindo a dependência de terceiros, o que fortalece a autoconfiança e a tomada de decisões. Além disso, contribui para a inclusão social e educacional ao permitir maior comunicação e participação. Seu uso não traz apenas ganhos individuais, mas também benefícios sociais e econômicos, como inclusão, acessibilidade educacional e redução da discriminação, promovendo uma sociedade mais justa. O futuro da TA está ligado ao avanço da inteligência artificial, robótica, realidade virtual e impressão 3D, que permitem o desenvolvimento de sistemas mais adaptáveis e personalizados às necessidades dos usuários.

(Metodologia) O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica de modo qualitativo, com foco na análise de produções científicas que abordam a relação entre tecnologias assistivas e a qualidade de vida das pessoas com deficiência. A pesquisa foi realizada no portal SciELO, no qual foram selecionados dois artigos, com as palavras-chaves “tecnologia assistiva”, “qualidade de vida” e “inclusão”. Após a seleção, o artigo escolhido foi lido integralmente e analisado, buscando-se identificar relações e contribuições relevantes para a compreensão do estudo. Os dados se deram por meio de análise temática, permitindo a organização dos conteúdos em eixos que dialogam com os objetivos da pesquisa.

(Resultados) Os artigos analisados evidenciaram que a tecnologia assistiva tem papel central na promoção da autonomia e independência das pessoas com deficiência. Os recursos tecnológicos funcionam como mediadores de inclusão e participação social, impactando não apenas os indivíduos, mas também suas famílias e comunidades. Entretanto, foram observadas barreiras como o custo elevado e a desigualdade no acesso, que dificultam a democratização dessas ferramentas.

(Conclusão) A tecnologia assistiva é essencial para promover autonomia, inclusão e qualidade de vida às pessoas com deficiência. Apesar dos desafios sociais, econômicos e tecnológicos ainda existentes, seus benefícios vão além do individual, alcançando a sociedade com mais acessibilidade, inovação e justiça social. Com os avanços futuros, o uso dessas ferramentas tende a se tornar cada vez mais democrático, reforçando que a inclusão é um direito e não apenas uma possibilidade.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Inclusão; Qualidade de Vida; Acessibilidade; Pessoas com Deficiência.

QUEM AVISA, AMIGO É!

Autor(es):

Renata Ribeiro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Paula Leão Lucietto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) SINOPSE – Quem Avisa, amigo é! Neste roteiro vamos abordar pontos relevantes sobre a falta de ética no exercício da Fisioterapia, bem como o que se espera de uma conduta de acordo com o Código de Ética da Fisioterapia. O objetivo deste roteiro é comparar o que o código estabelece com problemas éticos recorrentes na profissão. O Código de Ética busca garantir a dignidade do fisioterapeuta e a segurança do paciente. Entretanto, problemas éticos surgem na prática, principalmente ligados a: publicidade enganosa, desrespeito ao paciente, desvalorização profissional, concorrência desleal. É fundamental que os fisioterapeutas tenham consciência crítica e formação ética contínua, evitando deslizes que comprometem a profissão e a confiança social.

(Proposta do roteiro) A ideia é simular atendimentos com uma personagem será um fisioterapeuta de conduta duvidosa, a outra a paciente. A ideia é trazer o personagem fiscal da COFFITO na locução. As perguntas foram norteadas pelo código de Ética da profissão. No desfecho das cenas será possível perceber qual é a conduta esperada pelo fisioterapeuta que respeita o código.

(Efeitos esperados) Esperamos que este vídeo esclareça de forma simples e informal alguns pontos importantes na conduta de como o profissional fisioterapeuta, atento ao código deve se portar. Atitudes simples podem fazer a diferença.

REABILITAÇÃO PRECOCE NA PARALISIA CEREBRAL: IMPORTÂNCIA E IMPACTOS NO DESFECHOS MOTORES – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

Glicia Mendonça Silva de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Clarissy Rodrigues Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismira Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A paralisia cerebral (PC) é uma condição neurológica não progressiva resultante de lesões ocorridas no sistema nervoso central em desenvolvimento, podendo ter origem em fatores pré-natais, perinatais ou pós-natais. As manifestações clínicas variam conforme o tipo e a extensão da lesão, podendo se apresentar nas formas espástica, discinética ou atáxica. Essa condição impacta diretamente o desenvolvimento motor, a funcionalidade e a qualidade de vida das crianças acometidas e de suas famílias (Rosenbaum *et al.*, 2007). Nos últimos anos, a literatura científica tem enfatizado a importância da reabilitação precoce como fator determinante para melhores desfechos motores e funcionais, devido à capacidade de neuroplasticidade do cérebro infantil, que permite reorganizações estruturais e funcionais. Apesar dos avanços, o diagnóstico e o início tardio da intervenção ainda representam desafios, limitando os benefícios da reabilitação (Novak *et al.*, 2017). Assim, compreender os efeitos da intervenção precoce e os fatores que dificultam sua implementação é essencial para otimizar a prática fisioterapêutica e fortalecer políticas públicas voltadas à reabilitação infantil.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de caráter qualitativo e exploratório, realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados secundárias: PubMed, MEDLINE, PEDro e SciELO. A pesquisa seguirá etapas sistemáticas de seleção, leitura e síntese dos estudos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordam intervenções fisioterapêuticas precoces em crianças com paralisia cerebral. Serão incluídos ensaios clínicos, revisões, estudos de caso e séries de casos, que tratem dos efeitos da reabilitação precoce sobre o desenvolvimento motor. A análise será conduzida de forma descritiva e comparativa, agrupando as evidências quanto aos resultados e metodologias adotadas.

(Resultados) A presente pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, motivo pelo qual os resultados finais ainda não podem ser apresentados. Contudo, espera-se que, ao término do estudo, sejam identificadas evidências consistentes capazes de nortear o campo científico, contribuindo para o avanço do conhecimento e subsidiando a tomada de decisões mais precisas e fundamentadas na área investigada.

(Conclusão) Nesse sentido, as conclusões ainda não podem ser apresentadas. Espera-se que, com a finalização da pesquisa, seja possível analisar a eficácia da reabilitação precoce em crianças com paralisia cerebral e o seu impacto nos desfechos funcionais, aprofundando a discussão e fortalecendo as evidências que sustentam a importância do início precoce das intervenções fisioterapêuticas. Dessa forma, pretende-se contribuir para a elaboração de condutas mais assertivas por parte dos fisioterapeutas, promover a conscientização dos profissionais de saúde e gestores, bem como evidenciar a necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso equitativo à reabilitação precoce. Ao final, a conclusão definitiva será elaborada a partir da análise completa dos dados coletados, permitindo uma compreensão mais ampla dos impactos e contribuições do estudo para a área em questão.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; reabilitação precoce; neuroplasticidade; desenvolvimento motor; fisioterapia.

**REFLEXOS NEUROMOTORES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: TÔNICO CERVICAL ASSIMÉTRICO, LABIRÍNTICO, DE
RETIRADA E POSITIVO DE APOIO**

Autor(es):

Matheu Villar de Mello Aresta: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Gabriela Moura de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismira Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os reflexos primitivos constituem respostas motoras automáticas originadas no tronco encefálico e estão presentes desde o nascimento, sendo essenciais para a sobrevivência e para o desenvolvimento inicial do bebê. Esses reflexos, como a reação positiva de apoio, o reflexo de retirada, o reflexo tônico cervical assimétrico e o reflexo tônico labiríntico, têm papel importante no neurodesenvolvimento, mas devem ser progressivamente inibidos entre o 4º e o 6º mês de vida, dando lugar a movimentos voluntários. A persistência ou ausência de tais reflexos pode indicar alterações neurológicas, como a paralisia cerebral, ou ainda comprometer etapas do desenvolvimento motor e cognitivo, como rastejar, engatinhar, coordenação motora fina, leitura e escrita.

(Metodologia)

(Resultados) Os estudos analisados evidenciam que os reflexos primitivos possuem um papel essencial no desenvolvimento motor e neurológico do recém nascido. Entre os reflexos mais descritos na literatura estão o reflexo de Moro, o tônico cervical assimétrico (RTCA), o tônico labiríntico e o de preensão palmar, que surgem ainda no período intrauterino e são gradualmente inibidos até o sexto mês de vida. A integração adequada desses reflexos é fundamental para a aquisição de habilidades motoras voluntárias, como controle cefálico, rolar, sentar e engatinhar.

(Conclusão) A compreensão e análise dos reflexos primitivos são fundamentais para detectar possíveis disfunções neurológicas, como paralisia cerebral e atraso global do desenvolvimento. A ausência de reflexos como a reação positiva de apoio ou a persistência prolongada de reflexos como o tônico cervical assimétrico, podem ser indicadores de alterações significativas no desenvolvimento psicomotor, como dificuldades de coordenação motora fina. Por outro lado, a ausência precoce dos reflexos pode sugerir lesões no sistema nervoso central ou alterações no tônus muscular. Portanto o acompanhamento clínico e neurológico dos reflexos é essencial nos primeiros meses de vida para garantir uma intervenção precoce eficaz, favorecendo o desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chave: Reflexos primitivos. Neurodesenvolvimento. Lesão neurológica. Desenvolvimento infantil.

REFLEXOS PRIMITIVOS E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

Autor(es):

Maíra Sandoane Luz da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Alane Beatriz Inácio de Sales: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os reflexos primitivos são respostas motoras automáticas presentes desde o nascimento, mediadas por estruturas subcorticais como o tronco encefálico e a medula espinhal. Têm papel na adaptação inicial do recém-nascido, atuando na proteção e preparando o corpo para movimentos voluntários. A presença e o desaparecimento progressivo desses reflexos refletem a maturação do sistema nervoso central e a consolidação do controle cortical (Olhweiler, Silva e Rotta, 2005; Futagi, Toribe e Suzuki, 2012). Entre os reflexos destacam-se o óculo-palpebral, o reflexo de Moro, a reação de colocação plantar e a reação de Landau. O óculo-palpebral indica integridade do tronco encefálico e é desencadeado pela estimulação córneo-palpebral. O reflexo de Moro, observado até cerca de cinco meses, manifesta-se por abdução dos ombros e abertura dos dedos diante de estímulos súbitos. A colocação plantar ocorre quando o dorso do pé toca uma superfície, elevando a perna; a reação de Landau, por volta dos seis meses, evidencia o controle extensor. A análise desses reflexos permite compreender a evolução motora infantil e identificar precocemente disfunções neuromotoras.

(Metodologia) A metodologia utilizada baseou-se em uma revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2004 e 2023, em português e inglês, disponíveis nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, além de obras clássicas da neurociência e fisioterapia pediátrica. Os descritores aplicados foram “reflexos primitivos”, “neurodesenvolvimento”, “avaliação neurológica” e “desenvolvimento infantil”. Foram incluídos estudos que abordassem função, cronologia, implicações clínicas e correlação dos reflexos com o desenvolvimento motor, sendo excluídos os que não tratavam diretamente do tema ou cujo texto completo não estava disponível. Essa metodologia permitiu reunir evidências teóricas e clínicas atualizadas sobre o papel dos reflexos primitivos no desenvolvimento infantil.

(Resultados) Os estudos indicaram que os reflexos primitivos seguem uma sequência previsível e funcionam como marcadores clínicos da maturação neurológica. Em recém-nascidos prematuros, observa-se atraso no desaparecimento de reflexos como o de Moro e a preensão plantar, refletindo imaturidade do sistema nervoso central (Olhweiler, Silva e Rotta, 2005). Futagi, Toribe e Suzuki (2012) ressaltaram o reflexo plantar como indicador precoce de espasticidade; o reflexo de Moro é sensível para detectar comprometimentos neurológicos. O óculo-palpebral permanece marcador da integridade do tronco encefálico, e a reação de Landau relaciona-se ao desenvolvimento do controle postural extensor. Em geral, ausência, persistência ou expressão inadequada desses reflexos associa-se a atraso motor, hipotonia ou disfunções neurológicas, como paralisia cerebral. Portanto, a observação sistemática desses reflexos é crucial para monitorar a maturação neurológica e orientar intervenções precoces.

(Conclusão) A avaliação dos reflexos primitivos é ferramenta indispensável na prática clínica pediátrica e neurológica, permitindo acompanhar o desenvolvimento neuropsicomotor desde os primeiros meses e detectar alterações que possam comprometer a aquisição de habilidades motoras. O desaparecimento gradual desses reflexos traduz maturação cortical e transição para o controle voluntário dos movimentos; sua persistência ou ausência é sinal de alerta para disfunções neuromotoras. O conhecimento sobre reflexos como o óculo-palpebral, o de Moro, a colocação plantar e a reação de Landau possibilita intervenções precoces e melhora o prognóstico funcional, contribuindo para um desenvolvimento motor e cognitivo mais favorável. Assim, a observação criteriosa desses reflexos é essencial para uma prática clínica baseada em evidências.

Palavras-chave: Reflexos primitivos. Desenvolvimento neuropsicomotor. Recém-nascidos. Neurologia infantil.

REFLEXOS PRIMITIVOS: ANÁLISE CLÍNICA E IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

Autor(es):

Emilly Moura e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alice Vitória Araújo Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os reflexos primitivos são movimentos automáticos e involuntários presentes desde o nascimento, mediados principalmente pelo tronco encefálico e pela medula espinhal. Eles desempenham papel essencial na sobrevivência inicial e na organização motora do bebê. Com o amadurecimento do sistema nervoso central, esses reflexos são gradualmente inibidos ou integrados, permitindo o surgimento de movimentos voluntários e o desenvolvimento de habilidades motoras mais complexas. A ausência, assimetria ou persistência desses reflexos além do tempo esperado pode indicar alterações neurológicas importantes, como atraso motor ou paralisia cerebral.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca de artigos nas bases PubMed, NCBI e revistas especializadas em fisioterapia e neurodesenvolvimento, utilizando termos como “primitive reflexes”, “palmar grasp reflex” e “neonatal reflex development”. Foram selecionados artigos dos últimos quinze anos, revisões e estudos originais que abordassem de forma clínica e aplicada os reflexos primitivos e suas implicações no desenvolvimento motor infantil.

(Resultados) Os resultados evidenciaram que o reflexo de fuga à asfixia, presente desde o nascimento, é essencial para a proteção das vias respiratórias, integrando-se gradualmente nos primeiros meses de vida. O reflexo de preensão palmar, também observado no período neonatal, relaciona-se ao desenvolvimento da motricidade fina e tende a desaparecer por volta do quarto mês. A reação de anfíbio, que surge aproximadamente nesse mesmo período, contribui para a dissociação dos movimentos corporais, etapa fundamental para a aquisição da marcha. Já o reflexo de colocação palmar, igualmente presente desde o nascimento, demonstra a integração sensório-motora inicial e costuma ser inibido nos dois primeiros meses de vida. A ausência desses reflexos no período esperado pode indicar comprometimentos neurológicos significativos, enquanto sua persistência pode interferir na aquisição de habilidades voluntárias e na coordenação motora. Ressalta-se que a integração dos reflexos primitivos não corresponde ao seu desaparecimento total, mas à sua modulação pelo controle cortical, permitindo a realização harmônica dos movimentos voluntários. Dessa forma, a avaliação clínica desses reflexos configura uma ferramenta essencial para a detecção precoce de alterações neurológicas e para o direcionamento de intervenções fisioterapêuticas adequadas.

(Conclusão) Conclui-se que os reflexos primitivos desempenham papel fundamental na sobrevivência e no desenvolvimento motor infantil, sendo indicadores importantes da integridade neurológica. A análise detalhada desses reflexos permite identificar disfunções precocemente e direcionar intervenções que favorecem o desenvolvimento global da criança. Dessa forma, compreender e avaliar os reflexos primitivos é essencial para a prática fisioterapêutica e para a promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Reflexos Primitivos; Desenvolvimento Motor; Fisioterapia Pediátrica; Neurodesenvolvimento.

REFLEXOS PRIMITIVOS: AS PRIMEIRAS RESPOSTAS DA VIDA

Autor(es):

Chrystian Ferreira Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os reflexos primitivos são respostas automáticas e involuntárias observadas nos recém-nascidos, desempenhando papel fundamental no processo de desenvolvimento neurológico e motor. Essas reações, mediadas por estruturas subcorticais, indicam a integridade e maturação do sistema nervoso central nos primeiros meses de vida. A presença, intensidade e desaparecimento dos reflexos primitivos constituem parâmetros essenciais na avaliação do desenvolvimento infantil e permitem identificar precocemente distúrbios neurológicos, como paralisia cerebral e atrasos motores. O desaparecimento gradual desses reflexos, à medida que o córtex cerebral amadurece, marca a transição para movimentos voluntários e coordenados. Entre os principais reflexos primitivos estão os reflexos dos Pontos Cardeais, de Extensão Cruzada, a Reação Cervical de Retificação e o Reflexo de Sucção, todos com funções específicas relacionadas à sobrevivência e ao amadurecimento motor do bebê. A análise desses reflexos é de grande importância para profissionais da fisioterapia pediátrica, pois permite compreender o padrão de desenvolvimento e planejar intervenções terapêuticas adequadas quando há alterações no neurodesenvolvimento.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica, realizado a partir de livros e artigos científicos que abordam o desenvolvimento neurológico e motor infantil. As fontes utilizadas incluíram obras clássicas da fisioterapia pediátrica, como as de Bobath (1989), Shepherd (1995) e Tecklin (2011), além de publicações em revistas científicas brasileiras. Foram analisadas descrições clínicas dos principais reflexos primitivos, considerando sua origem, período de aparecimento e desaparecimento, estímulos aplicados e respostas fisiológicas correspondentes. Os dados foram organizados de modo a relacionar a função dos reflexos ao desenvolvimento global da criança e às possíveis alterações em casos patológicos.

(Resultados) Os resultados da revisão indicam que os reflexos primitivos surgem logo após o nascimento e desaparecem progressivamente conforme o amadurecimento cortical. O Reflexo dos Pontos Cardeais orienta o recém-nascido na busca pelo alimento, desaparecendo entre o terceiro e o quarto mês. O Reflexo de Extensão Cruzada demonstra integridade do tronco encefálico e da medula espinhal, ocorrendo até o segundo mês de vida. Já a Reação Cervical de Retificação, presente entre o segundo e o sexto mês, é essencial para o controle postural e para o alinhamento cabeça-tronco, facilitando marcos motores como rolar e sentar. O Reflexo de Sucção, por sua vez, é vital para a alimentação nos primeiros meses e, ao ser substituído por movimentos voluntários, marca um importante passo no amadurecimento motor. A ausência, persistência ou assimetria desses reflexos pode indicar alterações neurológicas ou atraso no desenvolvimento, exigindo avaliação fisioterapêutica imediata.

(Conclusão) Os reflexos primitivos desempenham papel essencial no desenvolvimento infantil e sua avaliação clínica é indispensável para a detecção precoce de alterações neurológicas. O conhecimento detalhado desses reflexos auxilia profissionais da saúde no acompanhamento do desenvolvimento motor e no planejamento de intervenções adequadas.

Palavras-chave: Reflexos primitivos; Desenvolvimento infantil; Neurologia pediátrica; Avaliação motora.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO CINESIOLÓGICO
FUNCIONAL: FORMAÇÃO PRÁTICA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM FISIOTERAPIA**

Autor(es):

Dawyd Willamy Brito Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desempenho prático e o raciocínio clínico de um fisioterapeuta são construídos progressivamente ao longo da graduação, à medida que o discente desenvolve a capacidade de correlacionar sinais e sintomas clínicos e compreender as manifestações funcionais do paciente. Nesse contexto, a disciplina de Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional desempenha papel essencial na integração entre teoria e prática, fornecendo subsídios para uma avaliação fisioterapêutica efetiva e crítica. A monitoria acadêmica, inserida nesse processo, constitui um espaço privilegiado para o aprimoramento dessas habilidades, promovendo a vivência de situações-problema e a prática supervisionada de técnicas avaliativas. Essa experiência favorece tanto o aprendizado dos alunos assistidos quanto o desenvolvimento pedagógico dos monitores, que exercitam a iniciação à docência, a liderança e a comunicação científica. Assim, compreender as contribuições da monitoria nessa disciplina permite reconhecer seu papel não apenas no aprimoramento técnico, mas também na formação de profissionais mais críticos, colaborativos e conscientes de seu papel social.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelos monitores da disciplina sob a orientação do professor Francisco Assis Vieira Lima Júnior, entre setembro e dezembro de 2024.

(Resultados) Durante as sessões de monitoria, foram revisados conteúdos teóricos e práticos abordados em sala de aula, realizadas demonstrações de técnicas de avaliação e conduzidos simulados teórico-práticos para reforço dos temas estudados. As atividades priorizaram a resolução de dúvidas e a aplicação prática dos conhecimentos, adaptando-se às demandas dos alunos. Paralelamente, manteve-se um grupo de WhatsApp para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de materiais, o que ampliou o alcance das ações e fortaleceu o vínculo entre monitores e discentes fora do ambiente presencial. Observou-se maior engajamento nas semanas que antecederam as avaliações, com destaque para os simulados práticos, fundamentais para consolidar o aprendizado. Ademais, o projeto de extensão “Avaliação Fisioterapêutica no XXIV CONIC do UNI-RN” integrou o ciclo da monitoria, proporcionando a aplicação prática dos conteúdos e aproximando os estudantes da realidade profissional. Durante a ação, os alunos executaram mensurações antropométricas, aplicaram testes de flexibilidade e aferiram sinais vitais, promovendo educação em saúde e conscientização sobre a importância da avaliação corporal. A maioria dos participantes relatou aumento da segurança nas práticas e melhor compreensão dos procedimentos avaliativos, reforçando o impacto formativo da monitoria. Para os monitores, a vivência representou um processo de iniciação à docência, com aprimoramento da didática, da empatia e da liderança, além de maior domínio técnico e comunicativo.

(Conclusão) A monitoria demonstrou ser mais uma ferramenta na formação integral dos futuros fisioterapeutas, articulando teoria, prática e reflexão crítica. Ao favorecer o desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas, o projeto possibilitou o amadurecimento acadêmico, a autonomia e a confiança tanto dos alunos assistidos quanto dos monitores. As experiências supervisionadas proporcionaram uma visão ampliada do processo de avaliação fisioterapêutica e da aplicação prática do raciocínio clínico, incentivando a postura investigativa e a corresponsabilidade no aprendizado. Para os monitores, a vivência configurou-se como iniciação à docência e exercício de liderança acadêmica, fortalecendo o compromisso com a prática baseada em evidências e o ensino ético e colaborativo. Dessa forma, a monitoria reafirma seu papel como elo entre ensino, pesquisa e extensão, alinhada à missão do UNI-RN de formar profissionais críticos, éticos e comprometidos com a promoção da saúde e o desenvolvimento científico.

Palavras-chave: fisioterapia; semiologia; monitoria; ensino-aprendizagem.

SUS EM MOSSORÓ-RN: ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL; ADERÊNCIA DA GESTÃO MUNICIPAL AOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

Autor(es):

Lina Suame de Mesquita Honorato: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, consolidou a saúde como direito de todos e dever do Estado, fundamentando-se nos princípios de universalidade, integralidade e equidade. Contudo, sua efetivação ainda enfrenta desafios no âmbito municipal, especialmente na integração das redes de atenção e no financiamento. Em Mossoró-RN, segundo maior município do estado e importante polo regional, observa-se uma ampla rede de serviços de saúde, mas persistem limitações relacionadas à resolutividade e à integralidade do cuidado.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Mossoró, Rio Grande do Norte, a qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. O trabalho analisa a política de saúde de Mossoró-RN, destacando avanços na universalidade, equidade e descentralização do SUS, e fragilidades na integralidade e resolutividade. Aborda a rede de serviços, o modelo ainda hospitalocêntrico, o financiamento limitado e a necessidade de fortalecer a atenção básica e integrar as redes de atenção à saúde. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) A análise evidenciou avanços na universalidade, equidade e descentralização do SUS em Mossoró, sustentados por uma rede diversificada de serviços, pela manutenção da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais e pela participação social. Contudo, persistem fragilidades na integralidade e resolutividade, marcadas por filas em especialidades, sobrecarga hospitalar e dificuldades de articulação entre os níveis de atenção. A limitação de recursos financeiros também compromete a expansão da rede de saúde mental e dos serviços especializados, exigindo melhor gestão e captação de recursos.

(Conclusão) A experiência possibilitou compreender os desafios e avanços da política de saúde de Mossoró, RN, evidenciando a importância do fortalecimento da atenção primária, da integração das redes de atenção e da transição para um modelo centrado na vigilância à saúde. Destaca-se que o município apresenta bases consistentes para consolidar os princípios do SUS, mas necessita superar as fragilidades identificadas por meio de estratégias de gestão mais integradas e participativas.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Políticas Públicas. Gestão em Saúde. Mossoró. Redes de atenção.

**TECNOLOGIA ASSISTIVA: CONFEÇÃO DE RECURSO RECICLÁVEL PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS COM
DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS**

Autor(es):

Maria Laura Gomes Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Nesse trabalho, a abordagem é de construção de um recurso efetivo e de baixo custo, realizado com materiais recicláveis, na proposta de que seja um recurso divertido para as pacientes pediátricas com sequelas neurológicas e que obtenha a adesão dessas crianças ao recurso, para que o tratamento seja realizado com eficiência. Como objetivo, a confecção de um brinquedo como um recurso acessível, realizado com materiais recicláveis, que os pacientes pediátricos com distúrbios neurológicos possam brincar enquanto desenvolvem a comunicação e cognição, que através de estímulos trabalhem a motricidade fina como no movimento em pinça nas peças, raciocínio, estímulo visual e também sensorial pela textura das peças e base

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro é de apresentar de uma forma dinâmica, a explicação do que é a tecnologia assistiva e para quem ela serve, além das suas formas de aplicação e de mostrar o recurso desenvolvido para pacientes pediátricos em formato de brinquedo, desenvolvido com recursos acessíveis e recicláveis para eles, e como ele pode agir para melhoria das funcionalidades dessas crianças e a forma que deve ser feita a brincadeira, de modo que desenvolva a cognição, estimulação visual, motricidade fina e também sensibilidade.

(Efeitos esperados) Um recurso divertido para as pacientes pediátricas com sequelas neurológicas e que obtenha a adesão dessas crianças ao recurso, para que o tratamento seja realizado com eficiência e de uma forma leve que desenvolva a funcionalidade, cognição, sensibilidade, motricidade fina, estimulação visual.

TECNOLOGIA ASSISTIVA: FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM

Autor(es):

Queila Raquel Nunes Ferraz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Leticia Torquato da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Vívian Barreto de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Laura Gomes Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Helena de Paiva Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A tecnologia assistiva (TA) desempenha um papel essencial na promoção da autonomia, inclusão e desenvolvimento de pessoas com deficiência, sejam elas físicas, cognitivas ou sensoriais. No ambiente escolar, o uso desses recursos possibilita a participação ativa dos estudantes nas atividades pedagógicas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para a construção de um espaço verdadeiramente inclusivo. A tecnologia assistiva engloba desde instrumentos simples, como engrossadores de lápis e suportes para livros, até ferramentas digitais mais complexas, como softwares, teclados e mouses adaptados. Esses recursos, aliados à acessibilidade e à adaptação curricular, fortalecem o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, permitindo-lhes alcançar maior independência e inclusão. Dessa forma, a TA deve ser compreendida não apenas como um recurso técnico, mas como uma condição fundamental para eliminar barreiras e assegurar o direito à educação de qualidade para todos.

(Metodologia) A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, baseada na análise de artigos científicos que discutem o uso da tecnologia assistiva no processo de ensino e aprendizagem de indivíduos com deficiência. O estudo contemplou a leitura crítica dos textos selecionados, considerando seus objetivos, os tipos de recursos utilizados, os benefícios observados e os desafios encontrados na prática. Foram analisados trabalhos voltados a diferentes deficiências, como visual, auditiva, motora e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa abordagem permitiu compreender a abrangência e a diversidade das aplicações da tecnologia assistiva na educação, além de identificar pontos comuns, como a importância da capacitação docente, da adaptação pedagógica e do apoio institucional.

(Resultados) Os estudos analisados evidenciaram resultados positivos no uso da tecnologia assistiva em diversos contextos educacionais. Segundo Oliveira, Lopes e Oliveira (2025), a utilização da TA em alunos com TEA no ensino fundamental proporcionou melhorias significativas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em disciplinas como a matemática. As tecnologias adaptadas demonstraram ser flexíveis, interativas e capazes de se ajustar às necessidades individuais dos alunos, promovendo autonomia, comunicação e socialização. Entre os recursos destacados estão as atividades lúdicas, os sistemas de Comunicação Alternativa e Aumentada (CAA) e o uso de videogames como ferramentas de estímulo cognitivo e motor. Outro estudo, de Rodrigues, Coutinho e Rodrigues (2024), abordou o uso da TA no processo de alfabetização de alunos com deficiência visual, embasado na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Os resultados mostraram que a TA é fundamental para ampliar a autonomia, a interação social e o desenvolvimento cognitivo desses estudantes. No entanto, os autores também apontaram desafios, como a falta de preparo docente, a escassez de materiais acessíveis e a resistência às mudanças pedagógicas. Mesmo diante dessas dificuldades, os estudos reforçam que a tecnologia assistiva, quando associada a práticas pedagógicas inclusivas, é uma ferramenta poderosa para o avanço da educação inclusiva.

(Conclusão) A pesquisa confirma que a tecnologia assistiva exerce um papel indispensável na inclusão escolar e social de pessoas com deficiência. Seu uso adequado e planejado contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, motor, comunicativo e emocional dos estudantes, além de promover a autonomia e o direito à educação de qualidade. Conclui-se que a integração entre recursos tecnológicos, metodologias inclusivas e capacitação docente é essencial para o fortalecimento da educação inclusiva e da participação social. Dessa forma, a tecnologia assistiva se consolida como um instrumento transformador, capaz de romper barreiras, valorizar a diversidade e garantir oportunidades equitativas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Metodologias Adaptadas, Acessibilidade, Desenvolvimento

TECNOLOGIA ASSISTIVA: O PAPEL DA TA COMO FERRAMENTA PARA INCLUSÃO

Autor(es):

Gabriel Batista do Nascimento Neto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Daniela Andrade Pinheiro Vedovatti: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Jayane de Souza Brasileiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Isadora Cruz Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN Daniel Kadmiel de Medeiros Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Tecnologia Assistiva (TA) representa um conjunto interdisciplinar de recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços destinados a promover a funcionalidade, a autonomia e a participação social de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Mais do que dispositivos ou equipamentos, a TA envolve atitudes e adaptações que possibilitam a inclusão social, a comunicação eficaz e o acesso ao conhecimento, configurando-se como um importante pilar na promoção da igualdade de oportunidades e no fortalecimento da cidadania.

(Metodologia) A metodologia adotada consiste em um estudo descritivo, fundamentado em pesquisas bibliográficas e análise de conteúdo, com base em artigos científicos, plataformas de divulgação científica e documentos oficiais.

(Resultados) Os resultados apontam que as Tecnologias Assistivas englobam recursos e dispositivos que contribuem significativamente para a autonomia, a inclusão e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, favorecendo o acesso à educação, à comunicação e ao trabalho. Esses recursos têm aplicação direta na promoção da autonomia e independência das pessoas com deficiência, favorecendo a inclusão social, o acesso à educação, a comunicação eficaz e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, possibilitam a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, ampliando oportunidades e fortalecendo a cidadania. No entanto, persistem desafios que dificultam o acesso e a efetividade das Tecnologias Assistivas, como as barreiras sociais, representadas pelo preconceito e pela resistência à mudança; as barreiras econômicas, relacionadas ao alto custo e à desigualdade na distribuição dos recursos; e as barreiras educacionais, decorrentes da falta de capacitação e da infraestrutura inadequada. Diante disso, torna-se necessário o fortalecimento das políticas públicas e a conscientização da sociedade quanto à importância da acessibilidade e da inclusão, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais consistentes e de maior investimento em capacitação profissional.

(Conclusão) Destarte, conclui-se que a Tecnologia Assistiva configura-se como uma ferramenta essencial para a promoção da inclusão e da autonomia das pessoas com deficiência. Ao proporcionar acesso à educação, ao trabalho e à vida social, ela contribui significativamente para a redução das desigualdades e para a efetivação dos direitos humanos. Contudo, o avanço na sua implementação requer políticas públicas mais consistentes, investimentos em capacitação profissional e uma mudança cultural que valorize a diversidade. Dessa forma, a TA deve ser entendida não apenas como um conjunto de dispositivos, mas como uma estratégia de transformação social voltada para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Inclusão Social; Acessibilidade; Autonomia; Políticas Públicas.

TELEJORNAL SAÚDE E MOVIMENTO: A FISIOTERAPIA QUE VOCÊ NÃO CONHECE

Autor(es):

Emilly Moura e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alice Vitória Araújo Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maíra Sandoane Luz da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alane Beatriz Inácio de Sales: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Chrystian Ferreira Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O telejornal “Saúde e Movimento” com a edição simulada: A Fisioterapia Que Você Não Conhece? tem como objetivo desmistificar os estereótipos relacionados à Fisioterapia e reforçar a importância da ética profissional, conforme o Código de Ética do CREFITO. Busca-se valorizar as diversas especialidades da profissão, mostrando de forma clara o papel do fisioterapeuta na promoção da saúde, na reabilitação e na melhoria da qualidade de vida, evidenciando que a atuação vai muito além das práticas popularmente conhecidas e estimulando o pensamento crítico dos futuros profissionais sobre a imagem social da Fisioterapia.

(Proposta do roteiro) O projeto consiste na simulação de um telejornal, elaborado e produzido pelos estudantes, envolvendo tanto a edição audiovisual quanto a comunicação jornalística, com o intuito de abordar os principais estereótipos associados à Fisioterapia e destacar a importância da ética profissional. Durante o programa, foram realizadas entrevistas com quatro profissionais e docentes da UNI-RN, representando diferentes áreas da Fisioterapia: Glenda Oliveira, na área de Dermatofuncional; Denise Dal’Ava, na área de Ortopedia e Traumatologia; Francisco Júnior, na área de Terapia Intensiva; e Francisca Rêgo, delegada do CREFITO-1, abordando o Código de Ética e a conduta profissional. A apresentação foi conduzida por uma apresentadora principal, com a participação de quatro repórteres, cada um responsável por uma das entrevistas, sendo todas as gravações realizadas nas dependências da Universidade UNI-RN.

(Efeitos esperados) Espera-se que o telejornal proporcione uma nova percepção sobre a Fisioterapia, mostrando ao público acadêmico e à comunidade que a profissão vai muito além dos estereótipos comuns, como “massagem” ou “choquinho”. Além disso, busca-se valorizar a identidade profissional do fisioterapeuta, promover a reflexão ética entre estudantes e profissionais da área, incentivar a divulgação científica e educativa sobre o papel da Fisioterapia em diferentes contextos clínicos e fortalecer o vínculo entre teoria e prática, desenvolvendo habilidades de comunicação, trabalho em equipe e senso crítico nos alunos envolvidos.

TESTES FUNCIONAIS COMO CRITÉRIOS DE RETORNO AO ESPORTE EM ATLETAS COM TENDINOPATIA DO MANGUITO ROTADOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Dawyd Willamy Brito Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Celine Gomes de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A tendinopatia do manguito rotador (TMR) é um conjunto de disfunções que acometem estruturas do complexo do ombro, frequentemente relacionadas à síndrome do impacto, bursopatias e tendinites/tendinoses, sendo caracterizada por dor e fraqueza à sobrecarga e rotação externa. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores intrínsecos, como idade e degeneração tecidual, e extrínsecos, como movimentos repetitivos acima da cabeça e alta demanda funcional (Leong *et al.*, 2019; Lal; Agrawal, 2023; Sripathi e Agrawal, 2024; Fu *et al.*, 2020). É uma das manifestações músculo- esqueléticas mais comuns, especialmente em atletas “Overhead”, como nadadores, voleibolistas e jogadores de pólo aquático (Desmeules, 2016; Schroeder *et al.*, 2022). As lesões limitam o desempenho esportivo e podem levar à aposentadoria precoce (Weiss *et al.*, 2018). Apesar da ampla variedade de testes funcionais do ombro, a literatura carece de evidências sobre sua aplicabilidade como preditores de lesão ou critérios de retorno ao esporte (Borms, 2018; Decleve *et al.*, 2020). Este estudo propõe analisar a aplicabilidade desses testes como ferramenta de retorno esportivo em atletas com TMR.

(Metodologia) O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura retrospectiva, com o objetivo de identificar e analisar evidências científicas sobre a aplicação de testes funcionais do ombro como critérios de retorno ao esporte em atletas com tendinopatia do manguito rotador (TMR). A pesquisa seguirá as diretrizes do protocolo PRISMA, com buscas realizadas nas bases PubMed, SciELO, Cochrane Library e LILACS, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados por “AND” e “OR”. Serão incluídos estudos publicados nos últimos 25 anos, em português ou inglês, com texto completo, envolvendo atletas diagnosticados com TMR e que relacionem testes funcionais ao retorno esportivo. Serão excluídos trabalhos que não abordem atletas ou que não utilizem testes na reabilitação. A seleção ocorrerá em três etapas: triagem de títulos e resumos, leitura completa e inclusão final. A análise será descritiva, comparando achados quanto à eficácia e aplicabilidade dos testes no retorno ao esporte.

(Resultados) (Resultados) Espera-se que o estudo contribua para consolidar o papel do fisioterapeuta como agente central na avaliação e decisão do retorno esportivo, enfatizando a importância de estratégias embasadas em métricas funcionais quantificáveis. Os resultados previstos pretendem oferecer uma base teórica e prática para futuras diretrizes clínicas e educacionais, fortalecendo a integração entre pesquisa e prática esportiva. Dessa forma, prevê-se o alcance das recomendações aplicáveis tanto à reabilitação individual quanto à padronização institucional em clubes e centros de treinamento, reforçando o compromisso com estratégias baseadas em evidências para o bem-estar e desempenho atlético.

(Conclusão) (Conclusão) A identificação e análise dos testes funcionais aplicáveis ao ombro em atletas com tendinopatia do manguito rotador apresentam relevância para a definição de critérios de retorno ao esporte. A revisão sistemática da proposta visa reunir e avaliar as evidências existentes sobre a validade e aplicabilidade desses instrumentos. Espera-se que os resultados contribuam para a consolidação de restrições de objetivos na reabilitação esportiva e para o aprimoramento das práticas fisioterapêuticas baseadas em evidências, promovendo maior segurança e consistência nos processos de avaliação e retorno às atividades esportivas.

Palavras-chave: Tendinopatia; manguito rotador; overhead; testes funcionais, retorno ao esporte

VISÃO DA POPULAÇÃO ACERCA DA FISIOTERAPIA ORTOTRAUMA E REUMATOLÓGICA

Autor(es):

José Danilo de Oliveira Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Laiz Fernanda Souza dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Cecília do Nascimento Rodrigues Barbosa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Paulo Gabriel da Silva Neves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luan Nunes Rebelo Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia ortotraumatológica e reumatológica desempenha um papel fundamental na prevenção, tratamento e reabilitação de disfunções musculoesqueléticas, contribuindo para a recuperação funcional e a qualidade de vida dos pacientes. Porém, observa-se que uma parcela significativa da população ainda possui conhecimento limitado sobre essas áreas. Essa falta de informação impacta diretamente a busca por tratamento fisioterapêutico adequado, resultando em atrasos na reabilitação, agravamento de quadros clínicos e sobrecarga de outros serviços de saúde.

(Metodologia) A metodologia deste estudo baseou-se inicialmente na aplicação de um formulário digital, elaborado com perguntas acessíveis sobre ortopedia, traumatologia e reumatologia, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento da população sobre esses temas. Contudo, os resultados obtidos não corresponderam às expectativas, com isso, ampliamos a pesquisa por meio de revisão bibliográfica. Foram realizadas buscas em bases de dados eletrônicas como, Google Acadêmico e SciELO para análise de artigos científicos e revistas, que serviram de principal embasamento teórico. Diante disso, a metodologia concentrou-se na revisão de conteúdo bibliográfico, possibilitando uma abordagem mais sólida sobre a fisioterapia em ortopedia, traumatologia e reumatologia.

(Resultados) Os resultados colhidos por meio do formulário se mostraram insuficientes, então para enfrentar essa limitação, buscou-se revisões bibliográficas em bases de dados digitais, permitindo uma análise mais profunda das atuações fisioterapêuticas. As literaturas consultadas destacam que intervenções fisioterapêuticas imediatas no pós-operatório do ligamento cruzado anterior (LCA) promovem benefícios no desempenho neuromuscular e recuperação funcional, enquanto abordagens fisioterapêuticas em artrite reumatoide, como exercícios resistidos, aeróbicos, hidroterapia, apresentaram efeitos positivos no alívio da dor, na melhora da função muscular e redução do edema. Dessa forma, essas pesquisas expõem a melhora significativa na mobilidade, fortalecimento muscular e alívio da dor, ressaltando a contribuição da fisioterapia para a qualidade de vida dos pacientes. O projeto de extensão possibilitou o pensamento crítico dos alunos, reforçando a missão da universidade em articular conhecimento científico e compromisso social.

(Conclusão) Conclui-se que a fisioterapia ortotraumatológica e reumatológica exerce papel central na prevenção de complicações, recuperação funcional e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A revisão dos estudos demonstra que intervenções precoces, especialmente no contexto pós-operatório do LCA, estão associadas a ganhos expressivos no desempenho muscular e funcionalidade articular, por exemplo. Nesse viés, a carência de conhecimento popular sobre essas áreas evidenciam empecilhos que podem dificultar o acesso ao tratamento e prejudicar o início da reabilitação adequada. Com os resultados obtidos do formulário digital, torna-se evidente a necessidade de ampliar ações educativas e extensionistas que aproximem a fisioterapia da população, contribuindo para a conscientização sobre seus benefícios e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e responsabilidade social.

Palavras-chave: Fisioterapia; Tratamento fisioterapêutico; Fisioterapia orto traumática; Fisioterapia Reumatológica; Técnicas.

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MATERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CURSO DE GESTANTES

Autor(es):

Matheu Villar de Mello Aresta: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Gabriela Moura de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) O pré-parto é um período que envolve diversas mudanças físicas e emocionais, marcadas por sinais como a descida da barriga, saída do tampão mucoso, ruptura da bolsa amniótica e início das contrações. Compreender essas etapas é essencial para que a gestante se sinta segura e preparada para o trabalho de parto. Diante disso, este trabalho apresenta um relato de experiência de um minicurso voltado para gestantes, realizado por alunos do sexto período de Fisioterapia do UNI- RN. A atividade teve como foco orientar sobre as fases do pré-parto e parto.

(Metodologia) A prática foi realizada no Centro Universitário do Rio Grande do Norte, durante o semestre letivo de 2025. 1, na disciplina de Uroginecologia. Os dados foram coletados durante as atividades realizadas ao longo do curso para gestantes, que ocorreu às segundas e quartas-feiras, entre os dias 12 de março e 7 de abril. Nas palestras, foram abordados temas como: anatomofisiologia da gestação; pré-parto e preparação para o parto; puerpério e cuidados com o bebê; amamentação e shantala; exercícios respiratórios; posições para o parto. A coleta de dados envolveu a observação das atividades e registro de sinais vitais.

(Resultados) Com a vivência da prática, foi possível destacar um resultado positivo: as gestantes conseguiram acompanhar e realizar as atividades propostas nos dias de prática, o que resultou em um melhor entendimento do funcionamento corporal. Além disso, receberam orientações sobre o que fazer durante o trabalho de parto e aprenderam exercícios, como os de respiração, que podem auxiliar no alívio da dor e no processo expulsivo. A experiência reforça a importância de escutar atentamente o paciente e de planejar ações educativas específicas para esse público, promovendo um cuidado mais humanizado e eficaz.

(Conclusão) A experiência foi enriquecedora tanto para as gestantes quanto para os alunos, permitindo um espaço de escuta, troca e aprendizado prático. A realização de atividades corporais contribuiu para o empoderamento das mulheres no processo do pré-parto, parto e pós-parto, demonstrando a importância de ações educativas nesse período.

Palavras-chave: Curso de gestantes; parto; exercícios respiratórios; uroginecologia; pré-parto; contração de treinamento.

23, 24 e 25
de outubro



25 Cenic

UNI-RN: 25 anos de ações inovadoras para
o desenvolvimento de Natal

2025

GRADUAÇÃO NUTRIÇÃO

Volume 2 – Ciências da Saúde



IMPACTOS POSITIVOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Georgia de Moraes Pessoa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é uma etapa repleta de transformações tanto no corpo quanto nas emoções, e, para muitos jovens, o dia a dia pode ser permeado por sentimentos de apreensão, estresse e inquietação (Gomes, *et al.*, 2021). Quando se trata do transtorno de ansiedade generalizada (TAG), essas emoções se tornam ainda mais intensas e persistentes, influenciando diretamente a forma como o adolescente se relaciona com os outros e consigo mesmo (Frota *et al.*, 2022). Nessas situações, as preocupações constantes e a antecipação de eventos negativos ultrapassam os limites do que seria considerado uma ansiedade comum, comprometendo o bem-estar emocional e dificultando a realização das atividades cotidianas desses jovens (Beneton, Schmitt e Andretta, 2021). No Brasil, esse cenário torna-se ainda mais preocupante, já que o país apresenta uma das maiores prevalências de transtornos de ansiedade no mundo: cerca de 9,3% da população “o equivalente a aproximadamente 18 milhões de pessoas” convivem com algum tipo de transtorno ansioso (OMS, 2022). Entre os adolescentes, a situação é ainda mais crítica, pois essa fase da vida é fundamental tanto para o desenvolvimento de hábitos saudáveis quanto para a construção da saúde mental (Alonso *et al.*, 2018).

(Metodologia) Após a triagem inicial dos artigos, realizou-se uma análise crítica e narrativa, buscando identificar padrões, convergências e lacunas de conhecimento acerca da influência da alimentação na saúde mental de adolescentes com Transtorno de Ansiedade Generalizada. Foram incluídos estudos que apresentavam evidências científicas sobre a relação entre alimentação e sintomas ansiosos, considerando a relevância metodológica e o foco na população adolescente.

(Resultados) O transtorno de ansiedade é uma das condições psiquiátricas mais prevalentes na adolescência, caracterizando-se por sentimentos persistentes de medo, preocupação excessiva e comportamentos de esquiva que afetam negativamente o funcionamento diário do indivíduo (Rapee *et al.*, 2023). Os principais tipos de transtornos de ansiedade nessa faixa etária incluem a ansiedade generalizada, fobia social, transtorno do pânico e transtorno de ansiedade de separação (American Psychiatric Association, 2014). Fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos estão envolvidos na etiologia desses transtornos (Sadock; Sadock; Ruiz, 2016). Eventos estressores, como bullying, conflitos familiares, pressão escolar e uso excessivo de redes sociais, podem atuar como gatilhos importantes (Almeida, 2014).

(Conclusão) A análise das fontes científicas selecionadas revelou que a adoção de uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes anti-inflamatórios e antioxidantes, pode contribuir de maneira significativa para a regulação do humor, a melhora da função cognitiva e a redução dos sintomas ansiosos em adolescentes. Dentre os principais achados, destaca-se o papel de alimentos ricos em triptofano, magnésio, ômega-3, vitaminas do complexo B e fibras, que atuam na modulação do eixo intestino-cérebro e na manutenção do equilíbrio neuroquímico, favorecendo uma resposta emocional mais estável. Além disso, a exclusão ou redução de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares refinados, gorduras saturadas e aditivos artificiais, mostrou-se essencial para a prevenção de inflamações sistêmicas e do agravamento de sintomas psiquiátricos.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade Generalizada. Adolescentes. Alimentação Saudável. Saúde Mental.

A INTERAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA: IMPACTOS NA SAÚDE, RECUPERAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Ana Beatriz de Melo Jácome Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Maitê Alves Galvão: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Flávia Akyany Silva de Azevedo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A nutrição e a atividade física exercem papéis complementares e fundamentais na promoção da saúde, no desempenho físico e na prevenção de doenças. Ao longo das diferentes fases da vida, desde a gestação até a prática esportiva de alto rendimento, a combinação de uma alimentação equilibrada com exercícios regulares demonstra impactos positivos tanto no bem-estar físico quanto mental. Durante a gestação, por exemplo, a nutrição adequada contribui para o desenvolvimento fetal saudável, enquanto a prática de atividades físicas auxilia na circulação sanguínea da mãe, reduzindo riscos gestacionais. No âmbito esportivo, a dieta balanceada acelera a recuperação de lesões, fortalece o sistema imunológico e melhora o rendimento dos atletas.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, baseada na leitura e análise de cinco artigos científicos previamente selecionados em bases de dados confiáveis, conforme critérios de relevância e adequação ao tema proposto. Quatro materiais inicialmente levantados foram descartados por não atenderem aos requisitos estabelecidos, como abordagem direta sobre a relação entre alimentação e exercício físico. Os dados obtidos permitiram a construção de um panorama atualizado e consistente, com base teórica de qualidade.

(Resultados) Os resultados apontam que a adoção de uma alimentação balanceada combinada com a prática de atividades físicas regulares traz benefícios significativos à saúde geral, garantindo melhora na qualidade de vida, prevenção de doenças e suporte à recuperação física, tanto em contextos cotidianos quanto em situações específicas. Os dados também reforçam os malefícios causados por hábitos inadequados, como dietas desequilibradas e inatividade física, associados ao aumento de doenças metabólicas e cardiovasculares.

(Conclusão) Conclui-se, portanto, que a integração entre nutrição e atividade física é essencial para a manutenção da saúde e o bem-estar físico e mental da população. Embora existam evidências confiáveis sobre esses benefícios, ainda há barreiras práticas e culturais que dificultam a adoção desses hábitos pela sociedade. Assim, é necessário o desenvolvimento de ações educativas e de conscientização, além de novas pesquisas que aprofundem a compreensão dessa interação e proponham estratégias viáveis para a promoção de um estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: Nutrição; Atividade física; Qualidade de vida; Prevenção; Recuperação

A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARTINS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ANÁLISE DA POLÍTICA MUNICIPAL DE SAÚDE

Autor(es):

Damásio de Lima Paz: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Bárbara Taciana Cavalcanti Gurgel: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988, fundamenta-se nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, sendo operacionalizado pelas diretrizes de regionalização, hierarquização, descentralização e participação social. Os municípios, enquanto entes federativos responsáveis pela execução das políticas públicas de saúde, devem garantir o acesso da população aos serviços de forma equitativa e resolutiva.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente um roteiro norteador para a construção da análise da política de saúde do município de Martins (RN), o qual direcionou a coleta e a análise de dados em sites oficiais (IBGE, SISAB, Ministério da Saúde e documentos da Prefeitura Municipal de Martins), com finalidade de produzir informação em saúde e contribuir com melhorias ao sistema municipal. Foram abordados: caracterização sociodemográfica e da rede de serviços; princípios/diretrizes do SUS; modelo assistencial; organização das Redes de Atenção (Rede Cegonha; RUE; RAPS; Rede PcD; Rede de Doenças Crônicas); financiamento; desafios e propostas. Não houve submissão ao comitê de ética por ausência de dados primários.

(Resultados) Em Martins, predomina o Modelo da Estratégia Saúde da Família (ESF), com o acompanhamento de famílias por território, atuação contínua de equipes multiprofissionais, agentes comunitários de saúde (ACS), visitas domiciliares, ações coletivas e coordenação do cuidado pela Atenção Primária à Saúde (APS). O Hospital Municipal sustenta demandas agudas e especialidades (clínica médica, cardiologia, ortopedia, pediatria), compondo a média complexidade sem descaracterizar a centralidade da ESF. Nas redes, observou-se: Rede Cegonha com pré-natal e atenção odontológica, porém necessidade de elevar 6 consultas; Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), dependente de articulação regional e de transporte sanitário mais resolutivo (especialmente zona rural); Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com presença pontual de psiquiatria e lacunas em cuidado psicossocial, matriciamento e manejo de crises; Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (PcD), com fisioterapia (inclusive domiciliar), requerendo integração regional; e Doenças Crônicas com seguimento de HAS/DM aquém do desejável, demandando estratificação de risco e autocuidado apoiado. Persistem fragilidades em saúde mental, partos de risco e exames especializados, associadas à carência de especialistas, infraestrutura em algumas UBS, dependência de referências externas, repasses financeiros e participação social a fortalecer.

(Conclusão) Confirma-se a predominância do Modelo ESF na ordenação do cuidado, com APS territorializada e apoio da média complexidade via hospital. Prioridades: ampliar pré-natal adequado (6 consultas e triagens) na Rede Cegonha; qualificar a RUE (transporte e articulação regional para média/alta complexidade); estruturar a RAPS (matriciamento, cuidado psicossocial e manejo de crises); integrar a Rede PcD à reabilitação regional; e elevar o seguimento de HAS/DM com estratificação de risco e manejo longitudinal. Recomenda-se consolidar fluxos/protocolos nas cinco RAS, reforçar a coordenação pela ESF, investir em infraestrutura das UBS e fixação de especialistas (com informatização), fortalecer a educação em saúde especialmente materno-infantil e ampliar a participação social, visando maior integralidade, resolutividade e equidade no território.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Modelos de Assistência à Saúde; Vigilância em Saúde Pública; Redes de Atenção à Saúde; Atenção Primária à Saúde.

ANÁLISE CRÍTICA E FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA, CAFEÍNA, BETA-ALANINA, NITRATO, GLICEROL E BICARBONATO DE SÓDIO PARA OTIMIZAÇÃO DA PERFORMANCE ESPORTIVA

Autor(es):

Marianna Maia Freitas de Almeida: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Thales Oliveira Estigarriga Menescal: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Rodrigo Albert Baracho Ruegg: Docente do UNI-RN
Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A suplementação esportiva tem se tornado um tema amplamente discutido no campo da nutrição e do desempenho físico, especialmente pela busca crescente por métodos que otimizem a performance e a composição corporal. O uso de suplementos nutricionais, quando bem orientado, pode contribuir significativamente para o aprimoramento do rendimento esportivo, recuperação muscular e prevenção da fadiga. No entanto, a utilização indiscriminada e sem acompanhamento profissional tem aumentado os riscos de contaminação, adulteração e consumo de substâncias proibidas, podendo comprometer a saúde e a integridade do atleta. Assim, compreender os mecanismos fisiológicos, a eficácia e a segurança dos suplementos com respaldo científico é essencial para uma prática esportiva responsável. Entre os mais estudados e eficazes destacam-se a creatina, a cafeína, a beta-alanina, o nitrato, o glicerol e o bicarbonato de sódio, compostos que atuam em diferentes vias metabólicas, promovendo melhora da força, resistência e desempenho global.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e analítico, desenvolvida com base em artigos científicos disponíveis em bases de dados reconhecidas, como PubMed, SciELO e Research, Society and Development. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025 que abordassem a eficácia, segurança, dosagens e aplicabilidade dos suplementos em diferentes modalidades esportivas. A seleção considerou ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises que apresentassem resultados relevantes sobre o desempenho físico e as respostas fisiológicas ao uso dos ergogênicos. A análise comparou evidências atuais e anteriores, destacando consensos, controvérsias e lacunas na literatura científica.

(Resultados) Com base na literatura científica analisada, espera-se que os suplementos abordados apresentem efeitos positivos sobre o desempenho físico e a composição corporal. A creatina tende a ser eficaz em exercícios de curta duração e alta intensidade, promovendo aumento de força e massa muscular. A cafeína, por sua vez, deve reduzir a percepção de esforço, elevar o estado de alerta e melhorar a resistência em atividades prolongadas. A beta-alanina é esperada para atuar como tampão intracelular, retardando a fadiga muscular, enquanto o bicarbonato de sódio deve agir como tampão extracelular, otimizando o desempenho em esforços intensos e repetitivos. O nitrato deve contribuir para uma melhor oxigenação tecidual e eficiência energética, e o glicerol, para a hiper-hidratação e termorregulação. Apesar desses efeitos esperados, pressupõe-se que o uso inadequado ou sem orientação possa gerar desconfortos gastrointestinais, desequilíbrios metabólicos e redução da eficácia dos protocolos.

(Conclusão) Conclui-se que os suplementos analisados apresentam evidências científicas consistentes quanto à sua eficácia e aplicabilidade, desde que utilizados de forma responsável e individualizada. O estudo reforça que o uso de recursos ergogênicos deve compor uma estratégia global de desempenho, aliando nutrição equilibrada, treinamento periodizado e adequada recuperação. Ressalta-se, ainda, a necessidade de mais pesquisas clínicas que avaliem diferentes populações, protocolos e modalidades esportivas, ampliando a segurança e a efetividade desses compostos.

Palavras-chave: Suplementação esportiva. Desempenho físico. Cafeína. Creatina. Beta-alanina.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM – RN

Autor(es):

Maria Isabel Siqueira Avelino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Luíza Lira Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Maria Vitória Carvalho da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Julianna Bahia Ferreira Tosta Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Geisiely Miquelino de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O município de Parnamirim, localizado a 12 km de Natal (RN), integra a Região Metropolitana e apresenta alta densidade demográfica e elevado IDH. É o terceiro município mais populoso do estado, com economia dinâmica e grande relevância histórica devido à Base Aérea de Natal. A análise da política de saúde local visa compreender como os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), universalidade, integralidade e equidade, são aplicados na prática municipal.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Nutrição, do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Parnamirim, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais juntamente com uma série de perguntas para um servidor público de uma UBS, até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal.

(Resultados) *O município dispõe de uma rede estruturada de Atenção Primária, com UBS, UPA, SAMU e CAPS. *O modelo assistencial adotado (ESF) fortalece o vínculo entre equipe e comunidade, promovendo ações preventivas e acompanhamento de grupos prioritários. *Apesar da universalidade do atendimento, há dificuldades de integralidade e equidade, especialmente no acesso a consultas e exames especializados. *O financiamento proveniente de União, Estado e Município é insuficiente, gerando falta de insumos e lentidão na regulação. *O programa Previne Brasil redefine critérios de repasse, mas exige melhor adequação local. *As Redes de Atenção à Saúde (RAS) funcionam de forma limitada, e parte dos serviços especializados depende de encaminhamentos para Natal. *Recomenda-se maior investimento, gestão eficiente e fortalecimento dos conselhos e da participação social.

(Conclusão) Conclui-se que, embora a legislação do SUS esteja formalmente incorporada às práticas locais, a efetivação plena desses princípios exige melhorias na regulação, fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde, investimentos mais consistentes e gestão qualificada. A escuta dos profissionais da ponta, como os ACS, deve ser valorizada como fonte de informação para o planejamento participativo e para a readequação das políticas públicas de saúde no território.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde (SUS), Política de Saúde Municipal, Atenção Básica.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL EM RELAÇÃO AO CUMPRIMENTO OU NÃO DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE ENCANTO – RN

Autor(es):

Maria Helena Ferreira da Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Júlia Torres de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Julia Carolina Alves Ricarte: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988, consolidou a saúde como um direito de todos e dever do Estado, estruturando-se sobre princípios de universalidade, integralidade e equidade, e diretrizes de descentralização, regionalização, hierarquização e participação social. Diante da relevância do SUS na garantia da atenção integral, torna-se essencial analisar como tais princípios são aplicados nas realidades municipais, especialmente em cidades de pequeno porte, onde há maiores desafios estruturais e financeiros para a efetivação das políticas públicas de saúde.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN. A atividade foi conduzida com base em um roteiro norteador fornecido pela docente, a partir de dados secundários obtidos em fontes oficiais como o IBGE e o Plano Municipal de Saúde (PMS) de Encanto 2022-2025. Foram analisados aspectos relativos à caracterização do município, aos princípios e diretrizes do SUS, ao modelo assistencial, ao financiamento e às Redes de Atenção à Saúde.

(Resultados) Encanto-RN apresenta uma população estimada de 6. 016 habitantes e dispõe de 89 profissionais de saúde distribuídos em uma rede composta por um hospital, três centros de saúde, três postos de saúde, um polo da Academia da Saúde e um laboratório de análises clínicas. O município demonstra avanços quanto à universalidade e à descentralização do SUS, assegurando o acesso aos serviços básicos e a gestão municipal autônoma das ações. O Plano Municipal de Saúde 2022-2025 contempla metas voltadas à atenção básica, saúde mental, saúde da mulher e do idoso, urgência e emergência, assistência farmacêutica e vigilância em saúde. No entanto, a integralidade e a equidade ainda enfrentam limitações devido à escassez de serviços especializados e à dependência de municípios de referência regional. O modelo assistencial vigente é centrado na Atenção Primária, estruturado pela Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual organiza o cuidado de forma territorializada e busca promover ações preventivas e educativas. As Redes de Atenção à Saúde funcionam de modo articulado, mas com fragilidades na integração e no fluxo de contrarreferência. O financiamento, proveniente das três esferas de governo, garante a manutenção básica dos serviços, embora seja insuficiente para atender plenamente às demandas da população.

(Conclusão) Constata-se que Encanto-RN tem avançado na implementação dos princípios e diretrizes do SUS, especialmente na atenção primária e na descentralização da gestão. Contudo, persistem desafios na efetivação da integralidade e da equidade, exigindo maior articulação regional e investimento em serviços especializados. O fortalecimento das redes de atenção, do financiamento e da participação social é essencial para consolidar um sistema de saúde mais justo e resolutivo, alinhado às necessidades da população encantense.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Política de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde; Saúde Coletiva.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL EM RELAÇÃO AO CUMPRIMENTO OU NÃO DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE NOVA CRUZ

Autor(es):

Danieli Alcântara de Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A constituição federal de 1988 trouxe muitas mudanças e uma das mais importantes foi na área da saúde, com a formação do Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios e diretrizes. Como a equidade, integralidade, universalização, descentralização e entre vários outros. O SUS foi criado para atender a todos e combater a desigualdade social em relação ao acesso a serviços de saúde, para ser universal, gratuito e para atender toda a população em todas áreas da saúde de acordo com as necessidades de toda população brasileira. Como a saúde passou a ser um dever do estado e direito de toda a população brasileira, os municípios passaram a ter papel fundamental nessa área, na organização de estratégias, planejamento de orçamento, contratação de funcionários, execução de políticas de saúde, ao acesso à atenção básica, participação da comunidade etc.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Nova Cruz, Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. É discutido neste trabalho a análise política local em relação ou não os cumprimentos dos princípios e diretrizes do sistema único de saúde no município de Nova Cruz, para verificar se a gestão do município está fazendo o seu papel corretamente. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) Apresenta 100% de cobertura de atenção básica, os princípios da universalidade, equidade e integralidade no entanto só são cumpridos parcialmente pois existem dificuldades de acesso na zona rural e limitações em especialidades médicas, a diretrizes de descentralização é cumprida totalmente, mas a regionalização e hierarquização ainda deixa a desejar pois enfrentam desafios devido a dependência de serviços estaduais e a participação social ocorre por meio de conselhos e audiências, embora o engajamento comunitário seja pequeno.

(Conclusão) Fica evidente que a política de saúde no município de Nova Cruz mostra grandes avanços na consolidação do SUS, especialmente na atenção básica que atende toda a população, no aumento de serviços especializados por meio da policlínica e da reativação do centro cirúrgico municipal, isso mostra que a gestão do município tem tentado garantir melhores resultados. No entanto ainda se tem dificuldades na integralidade, equidade e participação social e além disso há a necessidade de maior eficiência na gestão e no financiamento de recursos

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Política de Saúde; Atenção Básica; Gestão em Saúde; Nova Cruz (RN).

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE MUNICIPAL DE PARNAMIRIM – RN

Autor(es):

Isadora Sofia Guimarães de Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A Constituição Federal de 1988 estabeleceu o Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado na universalidade, integralidade e equidade. Os municípios passaram a ter papel fundamental na gestão da saúde, reforçando a descentralização, regionalização e participação social. Parnamirim, terceira maior cidade do Rio Grande do Norte, enfrenta desafios relacionados ao crescimento populacional acelerado e à necessidade de adaptação das políticas públicas de saúde para garantir qualidade no atendimento. Este resumo apresenta a experiência vivenciada por discentes do curso de Nutrição na disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva, a partir da análise da política de saúde do município de Parnamirim – RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do curso de Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador para a construção da análise da política de saúde do município de Parnamirim/RN, direcionando a coleta de dados em sites oficiais até a análise destes, com a finalidade de produzir informação em saúde e contribuir para melhorias no sistema de saúde municipal. Foram abordados aspectos como rede de atenção, modelo assistencial, financiamento, planejamento e desafios encontrados. Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, por não envolver coleta de dados primários.

(Resultados) Identificou-se que Parnamirim dispõe de 30 Unidades Básicas de Saúde, uma UPA em funcionamento, hospitais de referência e serviços especializados, como CAPS e CEREST. Embora o município destine cerca de 20% de sua arrecadação própria para a saúde, persistem desafios no acesso a serviços especializados, filas e dificuldades de integração entre níveis de atenção. O modelo predominante ainda apresenta características hospitalocêntricas, apesar da Estratégia Saúde da Família (ESF) ser a base da Atenção Primária.

(Conclusão) A política de saúde de Parnamirim apresenta avanços significativos, principalmente na expansão da Atenção Básica e na alocação de recursos acima do mínimo constitucional. Contudo, ainda existem limitações quanto à integralidade e equidade do cuidado, bem como uma forte demanda hospitalar. Observa-se a necessidade de maior investimento em ações preventivas, fortalecimento da rede de atenção e integração dos serviços, a fim de assegurar a efetividade dos princípios do SUS no contexto municipal.

Palavras-chave: Política de Saúde; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária; Gestão em Saúde; Parnamirim; RN ; saúde.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE NUTRIÇÃO

Autor(es):

Aline Freire Nobre da Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Beatriz Rodrigues Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecido pela Constituição Federal de 1988 consolidou-se a partir dos princípios de universalidade, equidade e integralidade, de maneira aliada às diretrizes organizativas de descentralização, hierarquização, regionalização, complementariedade e participação da comunidade. O município, como entidade federativa responsável por executar políticas locais de saúde, tem papel essencial em garantir a efetividade desse sistema. Nesse contexto, entender a maneira como tais municípios se materializam é fundamental para a avaliação dos avanços e desafios na gestão em saúde.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente um roteiro norteador para a construção da análise da política de saúde de Ceará-Mirim/RN, o qual orientou a coleta de dados em sites oficiais e bibliografia complementar. Foram analisados aspectos como caracterização do município, cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS, modelo assistencial, financiamento, planejamento das ações de saúde e funcionamento das redes de atenção. Não houve coleta de dados primários, portanto não se fez necessária a submissão ao comitê de ética.

(Resultados) O município de Ceará-Mirim (RN), com cerca de 79 mil habitantes, possui rede de saúde composta por UBS, ESF, Centro de Especialidades e hospital de pequeno porte, tendo a Atenção Básica como principal porta de entrada do SUS. Garante a universalidade dos serviços, mas ainda enfrenta desafios na equidade (especialmente nas áreas rurais) e na integralidade, devido à fraca articulação entre os níveis de atenção. Houve avanços na descentralização e na participação social, porém a hierarquização e regionalização ainda são limitadas, o que compromete a continuidade do cuidado. O município integra redes como a Rede Cegonha e a RAPS, mas a integração com a Atenção Básica é parcial. Apesar de cumprir o mínimo constitucional de 15% do orçamento em saúde, os recursos são insuficientes para atender demandas mais complexas. O planejamento segue o Plano Municipal e as Programações Anuais, mas ainda carece de monitoramento efetivo. Conclui-se que Ceará-Mirim apresenta avanços estruturais, mas precisa fortalecer a regionalização, ampliar o acesso nas áreas vulneráveis e qualificar os profissionais, visando à efetividade dos princípios do SUS e à melhoria da saúde da população.

(Conclusão) A análise permitiu constatar que o município de Ceará-Mirim apresenta avanços significativos na descentralização da gestão e na estruturação da Atenção Básica, consolidando parte dos princípios do SUS. Contudo, ainda enfrenta desafios expressivos quanto à equidade, integralidade e integração efetiva das redes de atenção, fatores que comprometem a resolutividade e a qualidade da atenção à saúde. De acordo com Giovanella e Paim (2012), a efetividade das políticas públicas de saúde depende da capacidade de articulação entre os diferentes níveis de atenção e da gestão eficiente dos recursos disponíveis. Nesse contexto, Ceará-Mirim deve fortalecer suas estratégias de regionalização, ampliar o acesso às populações mais vulneráveis e investir na qualificação permanente dos profissionais de saúde, a fim de garantir o pleno cumprimento dos princípios do SUS e a melhoria das condições de vida da população local.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Básica; Planejamento em Saúde; Gestão em Saúde; Ceará-Mirim.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO DE CÁLCIO E RISCO DE PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES: O IMPACTO DA INGESTÃO NUTRICIONAL NA SAÚDE MATERNA.

Autor(es):

Maria Isadora cavalcante Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Isadora Maria de Araújo Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pré-eclâmpsia (PE) é caracterizada pelo surgimento de hipertensão arterial sistêmica (HAS) após a 20ª semana de gestação, frequentemente acompanhada por proteinúria. Na ausência desta, o diagnóstico baseia-se em comprometimento sistêmico ou disfunção de órgãos-alvo ou de sinais de comprometimento placentário (Brasil, 2022). O cálcio tem papel reconhecido no controle da HAS e na prevenção da PE, sendo a baixa ingestão associada à maior prevalência da doença (Villar *et al.*, 2003). Dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF, 2017-2018) apontam alto déficit no consumo de cálcio, recomendado entre 1.000mg e 1.300mg/dia. O consumo médio foi de 406,6mg para adolescentes, entre 10 e 18 anos, e de 399, para mulheres adultas, entre 19 e 59 anos, reforçando a necessidade da suplementação (BRASIL, 2025). Uma revisão sistemática com 27 estudos e 18.064 gestantes mostrou que a suplementação de cálcio em altas doses reduz o risco de HAS e PE, parto prematuro e morbimortalidade materna (Hofmeyr *et al.*). Nesse contexto, o Ministério da Saúde estabelece a PE como uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil, podendo ocasionar complicações graves. Deste modo, instituiu a suplementação universal de cálcio para gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS), “visando reduzir a mortalidade materna e prevenir a doença, especialmente em populações com baixa ingestão de cálcio” (Brasil, 2025).

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e de cunho exploratório-descritivo. A pesquisa será realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas SciELO, LiLACS e PubMed, acrescida de consulta a livros especializados em nutrição materno-infantil e obstetrícia, documentos técnicos do Ministério da Saúde e dados do IBGE (POF). A análise será qualitativa, sintetizando as evidências científicas para responder aos objetivos do estudo, utilizando a análise integrada de dados das diferentes fontes.

(Resultados) O presente estudo busca evidenciar que o consumo adequado de cálcio durante a gestação atua como fator protetor contra o desenvolvimento da PE, destacando sua relevância na regulação da pressão arterial e na redução de complicações hipertensivas. A análise das publicações científicas visará confirmar que a suplementação de cálcio contribui para a diminuição da incidência de pré-eclâmpsia e desfechos adversos, como parto prematuro, morbimortalidade materna e neonatal. Deste modo, o trabalho deverá reforçar as evidências científicas acerca da relação entre o cálcio e a saúde materna, subsidiando o aprimoramento de práticas nutricionais e políticas públicas voltadas à prevenção de complicações gestacionais.

(Conclusão) Dados nacionais demonstram que a ingestão de cálcio pela população feminina brasileira está abaixo das recomendações diárias, reforçando a necessidade de estratégias eficazes para garantir o aporte adequado do mineral durante a gestação. Diante desse cenário, o Ministério da Saúde instituiu a suplementação universal de cálcio para todas as gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS), visando reduzir a mortalidade materna e prevenir a PE, sobretudo em regiões com baixa ingestão dietética (Brasil, 2025). A presente pesquisa buscará reforçar, por meio da literatura científica, o papel fundamental da ingestão adequada de cálcio na prevenção da PE, destacando sua atuação na regulação da HAS e na redução das complicações hipertensivas, essenciais para a saúde materna e fetal. Espera-se demonstrar que a suplementação de cálcio representa uma intervenção segura, acessível e eficaz na promoção da saúde materna, além de subsidiar a atuação dos profissionais de saúde, principalmente nutricionistas, na orientação e monitoramento nutricional das gestantes.

Palavras-chave: Cálcio; Gestação; Pré-eclâmpsia; Consumo alimentar.

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS COM ENDOMETRIOSE POR MEIO DA NOVA CLASSIFICAÇÃO DE OBESIDADE

Autor(es):

Ana Júlia Teixeira Borges Cunha: *Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*
Emily Albuquerque de Souza Costa: *Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: *Docente do UNI-RN*

(Introdução) A Endometriose é uma doença ginecológica crônica caracterizada pelo crescimento de células endometriais fora do útero, causando dor, inflamação, aderências e comprometimento da qualidade de vida. A nutrição emerge como estratégia complementar do tratamento farmacológico, modulando processos inflamatórios e hormonais e auxiliando no controle do excesso de adiposidade corporal. A literatura apresenta divergências sobre a relação entre Obesidade e Endometriose, muitas vezes baseados apenas no Índice de Massa Corporal (IMC), que não diferencia massa magra de gordura nem avalia a distribuição de adiposidade, limitando a compreensão do impacto da composição corporal na doença. A nova classificação de Obesidade incorpora critérios funcionais e antropométricos adicionais, como os indicadores de Circunferência da Cintura, Razão Cintura-Quadril e Razão Cintura-Estatura, este estudo propõe avaliar a composição corporal de jovens universitárias com Endometriose, visando compreender alterações corporais associadas à doença e discutir a aplicabilidade desses indicadores na prática clínica do nutricionista.

(Metodologia) A pesquisa é de campo, descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, envolvendo jovens universitárias com diagnóstico de endometriose, selecionadas por livre demanda por meio de formulário eletrônico (Google Forms). A coleta de dados ocorrerá em duas etapas: inicialmente, com informações pessoais, clínicas, sobre o diagnóstico, uso de medicamentos e hábitos de vida; posteriormente, com avaliação presencial nas Clínicas Integradas do UNI-RN. Serão obtidas medidas antropométricas de peso, estatura, circunferência da cintura e quadril, seguindo técnicas padronizadas de Lohman, 1988, utilizando balança digital com estadiômetro e fita métrica inelástica. A partir dessas medidas, serão calculados Índice de Massa Corporal (IMC), Razão Cintura-Quadril (RCQ) e Razão Cintura-Altura (RCA), conforme a nova classificação da Obesidade (Rubino *et al.*, 2025), possibilitando avaliação da composição corporal e risco metabólico. Os dados serão organizados no Excel 2025 para análise estatística e interpretação dos resultados. A pesquisa respeitará normas éticas, com consentimento informado das participantes aprovado pelo CEP/UFRN.

(Resultados) Durante a revisão de literatura, observou-se que estudos anteriores, baseados exclusivamente no IMC, apontavam menor risco de Endometriose em mulheres com IMC mais elevado e maior risco entre aquelas com IMC mais baixo. Entretanto, esses trabalhos não consideravam outros indicadores de composição corporal. Assim, espera-se que, ao aplicar a nova classificação da Obesidade, utilizando medidas complementares como a Razão Cintura-Quadril e a Razão Cintura-Estatura, seja possível identificar padrões de adiposidade e risco metabólico que não são revelados pelo IMC isolado. Dessa forma, pretende-se demonstrar que o uso de múltiplos indicadores permite uma avaliação mais precisa do estado nutricional e da possível relação entre Obesidade e Endometriose, reforçando a importância dessa abordagem na prática clínica do nutricionista.

(Conclusão) Este estudo reforça que o Índice de Massa Corporal isolado é insuficiente para avaliar a relação entre Obesidade e Endometriose, uma vez que não considera a distribuição de gordura corporal nem os riscos metabólicos associados. A utilização da nova classificação da Obesidade, aliada a indicadores complementares como a Razão Cintura-Quadril e a Razão Cintura-Estatura, permitirá uma análise mais precisa da composição corporal em jovens universitárias com Endometriose. Espera-se que os resultados forneçam subsídios para a prática clínica do nutricionista, promovendo estratégias individualizadas de manejo nutricional e estimulando futuras pesquisas que aprofundem a compreensão da interação entre adiposidade, risco metabólico e desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: Endometriose. Obesidade. Composição corporal. Antropometria. Risco metabólico.

COMBINAÇÕES PLANT-BASED PARA OBTENÇÃO DE PROTEÍNAS ALTERNATIVAS

Autor(es):

Luana Maria Ferreira Silva de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A crescente preocupação com a saúde humana e a sustentabilidade ambiental tem estimulado a adoção de padrões alimentares com menor dependência de produtos de origem animal, frequentemente associados a riscos à saúde e impactos ambientais significativos. Nesse cenário, as dietas plant-based ganham destaque como alternativa promissora, uma vez que priorizam alimentos de origem vegetal, minimamente processados e com alto potencial nutritivo. Contudo, um dos principais desafios dessas dietas está na obtenção adequada de proteínas completas, visto que muitos alimentos vegetais possuem deficiência em determinados aminoácidos essenciais (EAAs). Diante disso, torna-se fundamental compreender como a combinação estratégica de diferentes grupos alimentares especialmente cereais, leguminosas e sementes podem resultar em perfis proteicos mais equilibrados e de alto valor biológico.

(Metodologia) A pesquisa adotou uma metodologia exploratória de abordagem quantitativa, utilizando dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2017-2018) para identificar alimentos vegetais comumente consumidos no Brasil. Foram analisados os perfis de EAAs de cereais, leguminosas e sementes com base na Tabela de Composição de Alimentos Americana (Food Data Central – USDA), visto que as tabelas nacionais ainda não apresentam dados completos sobre aminoácidos. A partir dessas informações, foram elaboradas cinco combinações alimentares, com o objetivo de atingir 40% das Recomendações de Ingestão Diária (RDA) de EAAs para uma refeição principal.

(Resultados) Os resultados demonstraram que todas as combinações propostas superaram a meta estabelecida, comprovando que a complementaridade entre diferentes fontes vegetais é capaz de suprir as necessidades de aminoácidos essenciais. Essa constatação reforça o princípio da complementaridade proteica, no qual as deficiências de certos aminoácidos em um grupo alimentar são compensadas pela abundância em outro. Além disso, as combinações apresentadas mostraram-se viáveis, acessíveis e culturalmente compatíveis com os hábitos alimentares brasileiros, o que amplia sua aplicabilidade em ações de educação nutricional e planejamento alimentar sustentável.

(Conclusão) Conclui-se que é plenamente possível alcançar proteínas de alto valor biológico por meio de combinações vegetais equilibradas, sem a necessidade de produtos de origem animal. Tal abordagem não apenas favorece a saúde humana, reduzindo o risco de doenças crônicas não transmissíveis associadas ao consumo excessivo de carnes, como também contribui para a mitigação dos impactos ambientais. Assim, o estudo reforça a importância de incentivar o consumo consciente e sustentável, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2, 3, 12 e 13 da Organização das Nações Unidas, que visam promover saúde, segurança alimentar e responsabilidade ambiental.

Palavras-chave: aminoácidos essenciais; proteínas vegetais dietéticas; sistema alimentar sustentável; dieta baseada em plantas; substitutos da carne.

DE ZERO A SEM AÇÚCAR: A REINVENÇÃO DO SAUDÁVEL NA PUBLICIDADE DE REFRIGERANTES

Autor(es):

Mikarlila da Cunha Ananias: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ingrid Barbosa Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Helvy Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A relação entre corpo, saúde e alimentação se tornou um dos principais eixos do marketing alimentar contemporâneo. Diante de novas exigências regulatórias e do crescente debate sobre o consumo de açúcar, marcas historicamente associadas ao prazer e à indulgência precisaram reformular sua imagem. Nesse cenário, a Coca-Cola Zero desponta como um produto simbólico: uma bebida ultraprocessada que se apresenta como alternativa “equilibrada” e compatível com a busca por um corpo saudável. Entre 2007 e 2025, a marca investiu em campanhas que combinam estética juvenil, dinamismo e discursos de leveza, vinculando o “zero açúcar” à liberdade e ao bem-estar. Esse reposicionamento ocorre paralelamente à implementação da nova rotulagem nutricional brasileira (Brasil, 2022) e às discussões sobre a taxação de bebidas açucaradas no país (Julião *et al.*, 2023). A publicidade, conforme propõe Barthes (1993), é um campo de produção de mitos contemporâneos lugares onde o consumo se traveste de valores morais e culturais, fabricando “mitos modernos” que naturalizam práticas de consumo. Assim, compreender como a Coca-Cola ressignifica o imaginário de saúde é essencial para a Nutrição, pois evidencia a influência da mídia na construção social do “alimentar-se bem”. O estudo propõe revelar de que modo essas campanhas aproximam prazer e autocontrole, neutralizando a imagem negativa dos refrigerantes por meio da linguagem do corpo disciplinado (Bordo, 1993).

(Metodologia) A pesquisa se caracteriza como qualitativa, de natureza documental e abordagem semiótica. O corpus é composto por campanhas da Coca-Cola Zero / sem açúcar divulgadas no Brasil entre 2007 e 2025, obtidas em plataformas públicas (YouTube, Meta Ad Library, sites de agências e acervos jornalísticos). Não há participantes humanos, dispensando aprovação ética. A análise segue o modelo de Roland Barthes (1993), com três níveis: denotativo (descrição literal), conotativo (interpretação simbólica) e mitológico (valores culturais). As contribuições de Fairclough (2001) auxiliam na leitura crítica do discurso publicitário, observando como linguagem e poder se entrelaçam na legitimação de ideais de saúde. As categorias analíticas iniciais são: corpo saudável, prazer sem culpa, leveza e movimento, e naturalização do produto industrializado.

(Resultados) A análise preliminar da campanha “Pega esse sabor” (2023) revela a predominância de corpos jovens e ativos, cores vibrantes e ambientes urbanos. O slogan “A melhor Coca-Cola de todas” e o texto “mesmo sabor, zero açúcar” reforçam a ideia de equivalência entre prazer e disciplina. No nível denotativo, observa-se luminosidade suave e gestos expansivos; no conotativo, a imagem do corpo leve e sorridente simboliza a ausência de culpa; e, no nível mitológico, emerge o ideal de pureza e controle. O “zero” torna-se signo moral uma forma de purificação moderna do prazer alimentar. Essa retórica reflete o que Bordo (1993) chama de disciplinamento cultural do corpo, em que a liberdade é mediada pela técnica e pelo autocontrole. O marketing, portanto, apropria-se da linguagem da nutrição para reposicionar um produto ultraprocessado como símbolo de saúde, dialogando diretamente com políticas públicas que visam reduzir o consumo de açúcar (Brasil, 2022; Julião *et al.*, 2023).

(Conclusão) As campanhas da Coca-Cola Zero promovem uma reconfiguração simbólica do prazer alimentar, substituindo a culpa pelo controle técnico e a moderação. A publicidade transforma o corpo em vitrine do equilíbrio, convertendo saúde em estética. Essa representação desloca o foco da alimentação real para o consumo simbólico, mostrando como a indústria disputa o significado do “comer saudável”. O estudo contribui para que o nutricionista desenvolva um olhar crítico sobre os discursos midiáticos que moldam comportamentos alimentares e percepções de corpo e saúde na contemporaneidade.

Palavras-chave: Publicidade alimentar. Saúde. Semiótica. Rotulagem nutricional.

DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA INFÂNCIA: FATORES DE RISCO

Autor(es):

Maria Clara da Silva Salvador: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Eriana Amanda Lourenço de Moraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Geovana Lourdes dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Leticia Duarte da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Leticia Neves Macena: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é a forma mais comum da doença, representando 90 a 95% dos casos. Desenvolve-se de forma lenta e assintomática, afetando principalmente adultos, mas com crescimento entre os jovens. Caracteriza-se pela resistência à insulina ou pela baixa produção desse hormônio, causando hiperglicemia. Entre os principais fatores de risco estão obesidade, sedentarismo, distúrbios hormonais, desigualdades sociais e histórico familiar. A prevenção envolve mudanças no estilo de vida, alimentação equilibrada, atividade física e, em alguns casos, uso de medicamentos. O artigo analisa os principais fatores de risco da DM2 na infância, destacando a importância de intervenções precoces e hábitos saudáveis.

(Metodologia) O estudo baseou-se na análise de pesquisas publicadas nos últimos 20 anos, seguindo as etapas de elaboração da pergunta de pesquisa, busca de artigos, coleta de dados, análise, discussão dos resultados e apresentação da revisão. As buscas foram realizadas nas bases SCIELO, BRJOHEALTH, REPOSITÓRIO. INSA e PUBMED, além da Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Utilizaram-se como descritores: sedentarismo, obesidade, histórico familiar e fatores socioeconômicos, todos relacionados à Diabetes Mellitus tipo 2. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados nos últimos 20 anos. Ao todo, 543 estudos foram identificados, sendo 5 selecionados para a versão final após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

(Resultados) Os estudos analisados indicam que mudanças nos hábitos de vida, controle dos fatores de risco e acompanhamento precoce reduzem as complicações da DM2 desde a infância. Tapavi-ki *et al.* (2022) destacaram os benefícios do exercício físico na composição corporal; Rocha *et al.* (2024) enfatizaram políticas públicas para melhorar o acesso a alimentos saudáveis; Di Mateos *et al.* (2025) relacionaram a SOP ao risco de diabetes gestacional; Isabel *et al.* (2016) apontaram a influência familiar nos hábitos infantis; e Ferreira *et al.* (2021) evidenciaram o aumento da obesidade infantil no Brasil.

(Conclusão) A Diabetes Mellitus tipo 2 tem aumentado entre os jovens e exige intervenções precoces. A doença é multifatorial, envolvendo obesidade, sedentarismo, distúrbios hormonais, desigualdades sociais e histórico familiar. A prevenção requer mudanças no estilo de vida e políticas públicas que incentivem alimentação saudável e educação em saúde. Medidas preventivas e monitoramento contínuo desde a infância são essenciais para reduzir complicações e futuros casos. Conclui-se que ações integradas entre saúde, educação e políticas sociais são fundamentais para o controle da DM2.

Palavras-chave: Sedentarismo. Obesidade. Diabetes. Familiar. Desigualdades.

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E INTERDISCIPLINARES PARA PROMOVER A ADEÇÃO AO TRATAMENTO EM ADULTOS COM TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):

Luanna Victória Procópio Machado: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camilla Cunha da Apresentação Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Celia Cristina Barreto de Paiva Dowsley: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Helry Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) é definido pelo DSM-5 como episódios recorrentes de ingestão excessiva de alimentos com perda de controle e sofrimento emocional, sem comportamentos compensatórios. Afeta cerca de 2% a 3, 5% dos adultos, sendo mais frequente em pessoas com sobrepeso. Está associado a prejuízos físicos e psicológicos, como obesidade, diabetes, depressão e ansiedade. Modelos baseados em dietas restritivas e foco na perda de peso mostram baixa eficácia e podem agravar sintomas. Em contraste, abordagens flexíveis, como alimentação intuitiva e mindfulness, promovem melhor relação com o corpo e hábitos mais sustentáveis. Assim, destaca-se a importância de estratégias interdisciplinares que integrem nutrição, psicologia e atividade física. Este estudo, portanto, realiza uma revisão integrativa para identificar práticas que favoreçam a adesão terapêutica e a mudança de hábitos em adultos com TCAP.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada conforme as etapas propostas por Whitemore e Knafl. A busca ocorreu entre janeiro e maio de 2025 nas bases PubMed, ScienceDirect, SciELO e BVS, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados pelo operador AND. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2015 e 2024 sobre intervenções nutricionais ou multiprofissionais em adultos com TCAP, excluindo-se outras faixas etárias, revisões e duplicatas. A triagem seguiu o protocolo PRISMA 2020, e os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa para identificar as abordagens mais eficazes.

(Resultados) A busca identificou 2. 729 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos, conduzidos em diferentes contextos, mostraram que intervenções centradas apenas na restrição alimentar e na perda de peso tiveram baixa adesão e efeitos negativos. Em contraste, abordagens flexíveis, como alimentação intuitiva, mindfulness e terapias interdisciplinares, apresentaram melhores resultados, com redução dos episódios compulsivos, melhora da relação com o corpo e maior bem-estar geral.

(Conclusão) Os resultados desta revisão evidenciam a necessidade de repensar os modelos tradicionais de tratamento do Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP). Estratégias rígidas e centradas na perda de peso mostraram-se ineficazes e associadas à baixa adesão e à piora da relação com o corpo e a comida. Em contrapartida, intervenções interdisciplinares que valorizam a escuta ativa, a regulação emocional e práticas como mindfulness e alimentação intuitiva apresentaram resultados mais consistentes e sustentáveis, promovendo maior autonomia alimentar e bem-estar psicossocial. Apesar dos avanços, os estudos analisados ainda apresentam limitações, como amostras pequenas e pouco diversas, ausência de grupos controle e falta de acompanhamento a longo prazo. Assim, conclui-se que o tratamento do TCAP requer uma mudança de perspectiva, substituindo modelos restritivos por abordagens inclusivas, éticas e integradas, que priorizem o acolhimento, o respeito à diversidade dos corpos e a promoção integral da saúde. Apesar dos avanços, os estudos analisados ainda possuem limitações, como amostras pequenas e pouco diversas, ausência de grupos controle e falta de acompanhamento a longo prazo. Assim, conclui-se que o tratamento do TCAP requer uma mudança de perspectiva, substituindo modelos restritivos por abordagens inclusivas, éticas e integradas, que priorizem o acolhimento e o respeito à diversidade dos corpos e experiências.

Palavras-chave: Transtorno de compulsão alimentar; Mulheres; Homens; Dieta, Alimentos e Nutrição.

FENILCETONÚRIA: UMA VISÃO ABRANGENTE, REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

Marta de Araújo Barbalho Soares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Evangelina Madruga de Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

*Helry Costa: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN*

(Introdução) A fenilcetonúria (PKU) é uma doença genética de caráter autossômico recessivo causada pela deficiência da enzima fenilalanina-hidroxilase, responsável por converter a fenilalanina (PHE) em tirosina. O acúmulo dessa substância pode atravessar a barreira hematoencefálica e comprometer o desenvolvimento e a função cerebral, levando a quadros de deficiência intelectual irreversível quando não tratada precocemente. É a aminoacidopatia mais comum e, no Brasil, o diagnóstico é realizado pelo teste do pezinho, integrante do Programa Nacional de Triagem Neonatal desde 2001, que permite identificar as formas clássica, leve e a hiperfenilalaninemia não-PKU. O tratamento é vitalício e baseia-se em dieta restrita em fenilalanina, uso de fórmulas metabólicas específicas e controle rigoroso dos níveis séricos de PHE. Em casos de controle dietético insuficiente, terapias farmacológicas, como a sapropterina e a pegvaliase, têm demonstrado eficácia. A revisão europeia de 2025 reforçou a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento multiprofissional, aspectos essenciais para a prevenção de sequelas e melhora da qualidade de vida.

(Metodologia) O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed e ScienceDirect. Utilizaram-se os descritores “Fenilcetonúria”, “Triagem Neonatal” e “Tratamento”, em português e inglês. Nesse estudo prévio, foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas e artigos de atualização que abordassem diagnóstico, tratamento e qualidade de vida de pacientes com PKU. Excluíram-se publicações duplicadas, sem texto completo disponível ou sem relevância clínica ou nutricional. Os artigos selecionados foram analisados quanto ao ano de publicação, país de origem, metodologia, tipo de intervenção e principais resultados. A análise será apresentada de forma descritiva e interpretativa, destacando tendências e lacunas na literatura.

(Resultados) Até o momento, a análise preliminar aponta que terapias combinadas envolvendo dietas de baixo teor de fenilalanina e uso de medicamentos como sapropterina e pegvaliase, que demonstraram melhora nos níveis séricos de PHE e na qualidade de vida dos pacientes. Os dados indicam que a adesão ao tratamento dietético continua sendo um dos maiores desafios, especialmente entre adolescentes e adultos, devido ao custo e à restrição alimentar imposta. Outro achado recorrente foi a importância do acompanhamento multiprofissional envolvendo nutricionistas, psicólogos e geneticistas como fator determinante para o sucesso terapêutico e prevenção. Esses resultados parciais reforçam a necessidade de fortalecer as políticas públicas de atenção à PKU no Brasil, garantindo acesso equitativo aos suplementos metabólicos e capacitação contínua dos profissionais de saúde.

(Conclusão) A literatura revisada até o momento indica avanços relevantes no manejo da fenilcetonúria, especialmente com o uso de terapias farmacológicas adjuvantes e protocolos de acompanhamento individualizado. No entanto, persistem desafios quanto à adesão dietética e à universalização do acesso aos recursos terapêuticos. Conclui-se que o diagnóstico precoce, aliado a uma abordagem interdisciplinar e ao suporte contínuo, é fundamental para reduzir os impactos neurológicos e sociais da PKU. A continuidade desta revisão permitirá aprofundar a discussão sobre as inovações terapêuticas e o papel das políticas públicas no enfrentamento dessa doença genética rara.

Palavras-chave: : Fenilcetonúria; Triagem Neonatal; Tratamento Dietético; Qualidade de Vida; Revisão Integrativa.

IMPACTOS A DIABETES MELLITUS NA VIDA DO PÚBLICO INFANTOJUVENIL E DE SEUS FAMILIARES

Autor(es):

Juliany Raquel Lobato Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Maria Clara Garcia Pereira da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Jôsy Evelyn Soares Patrício: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ellen Mariana Costa da Rocha Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Gabriela Maria de Moura Maciel: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo aborda as múltiplas dimensões dos efeitos da Diabetes Mellitus (DM), em especial a do tipo 1, em crianças e adolescentes, dando ênfase ao impacto dessa doença na vida dos jovens e aos de quem convivem com eles. Desse modo, o estudo contextualiza a DM como síndrome metabólica caracterizada pela deficiência de insulina e que a crescente prevalência da doença entre os jovens, agravada pelo aumento da obesidade infantil, torna a temática urgente tanto do ponto de vista clínico quanto social.

(Metodologia) A vista disso, a pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, fundamentada em revisão de literatura científica nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, priorizando publicações dos últimos dez anos. Os critérios de inclusão focaram em estudos que abordassem intervenções educativas e estratégias de autocuidado voltadas a crianças e adolescentes com DM. A análise destacou programas que utilizam tecnologias, jogos e métodos interativos, além de considerar o papel da rede de apoio “família, cuidadores e equipe de saúde” como parte essencial no processo de adesão ao tratamento.

(Resultados) Os estudos analisados mostraram que intervenções educativas, dinâmicas e adaptadas ao público jovem contribuem significativamente para o entendimento da doença e o fortalecimento do autocuidado. O uso de abordagens lúdicas e interativas facilita a adesão ao tratamento, reduzindo a ansiedade e promovendo o engajamento, além disso, a participação ativa da família e o suporte psicológico são identificados como fatores cruciais para melhorar a qualidade de vida e minimizar o risco de transtornos mentais. Ademais, outro aspecto relevante foi a relação entre o controle glicêmico e o desempenho escolar, evidenciando que crianças com maior estabilidade glicêmica tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos. Outrossim, a exclusão social e o estigma foram apontados como obstáculos, reforçando a necessidade de ações inclusivas no ambiente escolar.

(Conclusão) Por fim, observa-se que a Diabetes Mellitus, no contexto infantojuvenil, requer uma abordagem multifacetada, que vá além do controle médico tradicional. A implementação de estratégias educativas integradas à realidade das crianças e adolescentes, somadas ao apoio familiar, escolar e psicológico, é essencial para promover autonomia, bem-estar emocional e inclusão social. Por conseguinte, a educação em saúde se consolida como um pilar fundamental na construção de um cotidiano mais saudável e equilibrado para jovens que convivem com a DM, visando uma vida melhor e com menos complicações.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Saúde em vida. Infantojuvenil. Família. Qualidade de vida.

MANIFESTO

Autor(es):

Mikarla da Cunha Ananias: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Júlia Teixeira Borges Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ingrid Barbosa Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emily Albuquerque de Souza Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Rasland Costa de Luna Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Brasil é um país marcado pela diversidade cultural, resultado da convivência de diferentes povos e etnias, como indígenas, africanos e seus descendentes. No entanto, essa pluralidade convive com profundas desigualdades históricas e estruturais, fruto de um passado escravocrata e de um racismo que ainda se manifesta nas relações sociais, políticas e econômicas. O combate ao preconceito racial e a valorização da cultura afro-brasileira são temas fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste contexto, áreas como a Psicologia, a Sociologia e o Direito desempenham papéis essenciais. A Psicologia investiga os impactos subjetivos da discriminação, que afetam a autoestima e a identidade; a Sociologia analisa o racismo como um fenômeno estrutural e institucional; e o Direito busca garantir proteção jurídica e políticas públicas inclusivas. Apesar dos avanços legais conquistados com marcos como a Constituição de 1988, o Estatuto da Igualdade Racial e a Lei 10. 639/2003, ainda há desafios na aplicação prática dessas leis e na promoção de uma verdadeira igualdade racial. Assim, este manifesto propõe uma reflexão crítica sobre o racismo no Brasil, evidenciando a importância da educação antirracista, das ações afirmativas e da efetiva implementação das leis como caminhos indispensáveis para o fortalecimento da democracia e do respeito às diferenças.

(Metodologia) A elaboração deste manifesto foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e análise interdisciplinar, envolvendo os campos da Psicologia, Sociologia e Direito. Foram consultadas obras e legislações relevantes, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Igualdade Racial, a Lei 10. 639/2003 e textos de autores que abordam o racismo estrutural, como Silvio Almeida e Neusa Santos Souza. Além da fundamentação teórica, o grupo realizou discussões coletivas para refletir sobre os impactos do racismo na sociedade brasileira e identificar possíveis soluções e estratégias de enfrentamento. Também foram incluídas referências culturais, como músicas que denunciam a desigualdade racial, com o intuito de ampliar a compreensão do tema por meio da arte e da expressão social.

(Resultados) O estudo mostrou que, apesar dos avanços legais no combate ao racismo como o Estatuto da Igualdade Racial e a Lei 10. 639/03, ainda existem falhas na aplicação das leis e na fiscalização. A Psicologia evidencia os impactos do racismo na autoestima e saúde mental, enquanto a Sociologia destaca seu caráter estrutural, presente nas relações de poder e nas desigualdades sociais. Já o Direito garante proteção jurídica, mas enfrenta desafios para tornar essas leis efetivas. As músicas analisadas reforçam que a arte é um instrumento de resistência e valorização da identidade negra. Assim, conclui-se que o enfrentamento ao racismo depende da união entre educação, cultura e justiça social.

(Conclusão) Conclui-se que o combate ao racismo no Brasil vai além das leis, exige mudança cultural, conscientização e educação antirracista desde cedo. Apesar dos avanços jurídicos e das políticas afirmativas, ainda há desigualdades profundas e resistência social. A Psicologia, a Sociologia e o Direito mostram que apenas com ações integradas, fiscalização efetiva e valorização da diversidade será possível construir uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária.

Palavras-chave: Racismo; Igualdade racial; Educação antirracista; Direitos humanos

MANIFESTO CONTRA O PRECONCEITO E O RACISMO

Autor(es):

Marianna Maia Freitas de Almeida: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Thales Oliveira Estigarriga Menescal: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Rasland Costa de Luna Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) O racismo e o preconceito permanecem como problemas estruturais e históricos na sociedade brasileira, manifestando-se de diversas formas, seja nas relações sociais, no mercado de trabalho, na educação ou até mesmo na área da saúde. Tais práticas discriminatórias comprometem a dignidade humana e dificultam o pleno exercício da cidadania. Diante desse cenário, é fundamental promover o debate sobre o tema e desenvolver ações que valorizem o respeito, a empatia e a igualdade. O presente trabalho busca refletir sobre a importância do combate ao preconceito e ao racismo, integrando os saberes das áreas da Psicologia, Sociologia e Direito, para compreender as causas e consequências dessas práticas e propor estratégias educativas e sociais que fortaleçam a diversidade. Além disso, procura demonstrar como a arte e a cultura brasileira, especialmente através da música, funcionam como instrumentos de resistência e denúncia social.

(Metodologia) A pesquisa foi desenvolvida com base em levantamento bibliográfico e documental, contemplando livros, artigos científicos e legislações relacionadas ao combate do racismo. Também foram analisadas músicas brasileiras que abordam a temática, como “A Carne” (Elza Soares), “Meu Lugar” (Milton Nascimento), “Coelinha” (MC Carol) e “É Proibido Proibir” (Gilberto Gil), que representam importantes expressões de resistência. A metodologia se fundamentou na integração entre Psicologia, Sociologia e Direito, buscando compreender o fenômeno do preconceito sob diferentes perspectivas e destacar a necessidade de ações conjuntas para a transformação social.

(Resultados) Os resultados apontam que o combate ao preconceito e ao racismo exige um esforço contínuo e coletivo. As análises mostraram que a música e a arte são poderosas ferramentas de conscientização e denúncia das desigualdades, promovendo a reflexão sobre as injustiças raciais e sociais. As leis nº 7. 716/1989 e nº 12. 288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial) se destacam como marcos legais fundamentais para a proteção de direitos e para o fortalecimento da cidadania. Observou-se também que a educação antirracista e a inclusão de minorias nos espaços de poder são estratégias essenciais para desconstruir estereótipos e promover a equidade social.

(Conclusão) O enfrentamento ao preconceito e ao racismo é uma responsabilidade coletiva e deve ser prioridade em todos os âmbitos educacional, político e social. A partir da valorização da diversidade, da aplicação rigorosa das leis e da implementação de práticas educativas inclusivas, torna-se possível construir uma sociedade mais justa e respeitosa. A pesquisa evidencia que o diálogo e a empatia são caminhos eficazes para o combate às desigualdades e para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com os direitos humanos. Na Nutrição e em outras áreas do conhecimento, a luta contra o racismo deve estar presente nas práticas profissionais, na educação e na convivência diária.

Palavras-chave: Racismo. Preconceito. Inclusão. Diversidade. Educação antirracista.

MANIFESTO PELA VIDA: DIVERSIDADE, MULTICULTURALISMO E DIREITOS HUMANOS COMO ATO POLÍTICO DE EXISTÊNCIA

Autor(es):

Giovanna Andrade da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Rafaela de Oliveira Capistrano: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Marta de Araújo Barbalho Soares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Evangelina Madruga de Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Rasland Costa de Luna Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) A construção de um manifesto político-poético em defesa da vida e da diversidade nasce da urgência de romper com os silenciamentos históricos impostos às identidades racializadas e marginalizadas. No contexto da formação universitária em Nutrição, a discussão sobre relações étnico-raciais ainda é incipiente, muitas vezes reduzida a datas comemorativas ou a uma abordagem superficial. No entanto, compreender a alimentação como prática cultural, identitária e política exige reconhecer como o racismo estrutural atravessa os corpos, os territórios e o direito à existência digna. A elaboração deste manifesto surge como proposta de resistência, memória e afirmação da vida, entendendo a palavra como ferramenta de enfrentamento e conscientização.

(Metodologia) Trata-se de uma produção textual coletiva com caráter reflexivo e crítico, construída a partir de rodas de diálogo orientadas pelo docente, leituras dirigidas sobre relações étnico-raciais e exercícios de escrita política e sensível. A metodologia adotada se fundamenta na educação problematizadora de Paulo Freire, estimulando a construção coletiva do conhecimento, a escuta ativa e a produção de discursos de resistência como ferramenta pedagógica.

(Resultados) A elaboração do manifesto possibilitou aos discentes o reconhecimento de si enquanto sujeitos históricos e políticos, ampliando a compreensão de que o cuidado em saúde não se restringe a aspectos biológicos, mas envolve dimensões culturais, sociais e identitárias. O processo coletivo de escrita evidenciou o impacto das desigualdades raciais na produção do cuidado e fortaleceu o compromisso ético com uma prática profissional antirracista e promotora de direitos.

(Conclusão) Conclui-se que a produção do manifesto se configura como dispositivo pedagógico potente para a formação crítica e humanizada de estudantes de Nutrição, fortalecendo a educação para as relações étnico-raciais como eixo estruturante da formação em saúde. Ao transformar a palavra em ato político, reafirma-se que toda existência merece ser nutrida com dignidade, respeito e reconhecimento. Além disso, o processo coletivo de elaboração do manifesto permitiu aos discentes uma imersão no debate sobre diversidade, multiculturalismo e direitos humanos, promovendo uma reflexão profunda sobre o papel social do nutricionista enquanto agente de transformação e justiça social. Tal vivência reforça a importância da escuta ativa, da empatia e do compromisso ético na atuação profissional, reconhecendo a alimentação não apenas como necessidade biológica, mas como expressão cultural e política. Dessa forma, o manifesto se consolida como ferramenta de resistência e de construção de uma prática pedagógica que valoriza a pluralidade dos corpos, saberes e territórios. Ele reafirma que o cuidado em saúde precisa considerar a integralidade do ser humano, combatendo o racismo estrutural e todas as formas de exclusão. Em síntese, trata-se de um convite à ação e à consciência crítica, que reconhece a vida e a diversidade como fundamentos inegociáveis da existência e da prática profissional em Nutrição.

Palavras-chave: Diversidade. Educação antirracista. Direitos humanos. Saúde. Manifesto.

MANIFESTO POR UM BRASIL PLURAL E ANTIRRACISTA

Autor(es):

Maria Isadora cavalcante Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Isadora Maria de Araújo Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Rasland Costa de Luna Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) A música como denúncia. “A Carne” “desumanização dos corpos negros”. “Negro Drama” “racismo que define destinos”. “Haiti” “hipocrisia diante da violência racial”.

(Metodologia) Propostas para um novo amanhã. Educação Antirracista: Aplicar as leis 10.639/03 e 11.645/08 de forma radical. Justiça com Letramento Racial: Exigir formação e varas especializadas para combater a impunidade. Mídia Diversa: Incentivar a representatividade de negros e indígenas na cultura. Responsabilidade Ativa: Ser ativamente antirracista no dia a dia.

(Resultados) Este manifesto é um convite à ação. O Brasil que sonhamos é um país que trabalha para que a justiça, a igualdade e o respeito sejam a melodia que embala a vida de todos.

(Conclusão) Este manifesto é um convite à ação. O Brasil que sonhamos é um país que trabalha para que a justiça, a igualdade e o respeito sejam a melodia que embala a vida de todos.

Palavras-chave: Manifesto; igualdade; diversidade.

MARKETING DIGITAL NA NUTRIÇÃO

Autor(es):

Marcus Vinicius Travassos de Albuquerque: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Antonio Silveira Castim: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Gustavo Dantas Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Anna Letícia Araújo Hipólito: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Larissa Araújo de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Caio Sousa Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O marketing digital tem ganhado relevância crescente na área da saúde, em especial na nutrição, tornando-se uma ferramenta indispensável para ampliar a atuação profissional e influenciar positivamente os hábitos alimentares da população. Entre as plataformas disponíveis, o Instagram destaca-se pela ampla adesão e pelo potencial de alcance, sendo um espaço privilegiado para a construção da imagem do nutricionista e para a divulgação de informações sobre alimentação saudável. Entretanto, o uso das redes sociais suscita dilemas éticos e a necessidade de embasamento científico, já que a promoção de serviços deve estar em consonância com a responsabilidade profissional e o respeito aos parâmetros legais. Nesse contexto, o presente estudo analisa como os nutricionistas têm utilizado o marketing digital, com foco no Instagram, e quais os impactos dessa prática na interação com o público, na divulgação de informações sobre nutrição e na captação de pacientes.

(Metodologia) Este estudo baseia-se em análise qualitativa, fundamentada em cinco resenhas críticas de obras e artigos científicos sobre marketing digital aplicado à nutrição. As resenhas apresentam caráter informativo e avaliativo, destacando contribuições e limitações das publicações analisadas. Os métodos envolveram leitura analítica, síntese de capítulos e seções centrais, bem como formulação de juízos críticos sustentados por dados secundários, como estatísticas e análises de perfis de nutricionistas no Instagram. A coleta de informações foi realizada a partir de fichamentos e seleção de palavras-chave relacionadas ao tema, possibilitando uma visão clara dos principais elementos abordados. O caráter reflexivo e argumentativo desse processo favoreceu a compreensão das estratégias de comunicação e marketing na prática profissional do nutricionista.

(Resultados) A análise demonstrou que o marketing digital é considerado uma ferramenta essencial para nutricionistas ampliarem sua atuação, consolidarem autoridade profissional e alcançarem maior reconhecimento no mercado. Observou-se que muitos profissionais utilizam o Instagram para compartilhar conteúdos sobre hábitos alimentares e prevenção de doenças, reforçando a função educativa das redes sociais. Contudo, os estudos apontam limitações importantes, como a baixa presença de conteúdos técnico-científicos e a falta de referências em grande parte das postagens. Em Lima *et al.*, verificou-se que 56,5% dos perfis avaliados não apresentavam fundamentação científica, enquanto 94,1% não traziam referências. Apesar disso, Nunes (2019) destaca que as redes sociais, quando bem utilizadas, contribuem para a disseminação de informações de saúde e promoção de hábitos alimentares saudáveis. Os resultados revelam, portanto, a necessidade de capacitar nutricionistas para o uso consciente do marketing digital, garantindo alinhamento com princípios éticos e com a ciência.

(Conclusão) Conclui-se que as redes sociais, especialmente o Instagram, constituem ferramentas de grande potencial para o marketing em nutrição, possibilitando a aproximação com o público, a promoção da saúde e a valorização do trabalho profissional. No entanto, o uso dessas plataformas exige responsabilidade ética, atualização constante e compromisso com a fundamentação científica, de modo a diferenciar o nutricionista de influenciadores digitais sem formação na área. Estratégias de comunicação bem estruturadas, associadas à diversidade de conteúdos e à adaptação da linguagem ao ambiente digital, configuram-se como fatores determinantes para o sucesso. Assim, torna-se imprescindível que os nutricionistas utilizem o marketing digital não apenas como recurso comercial, mas também como meio de educação em saúde, garantindo qualidade, credibilidade e impacto positivo nas escolhas alimentares da população.

Palavras-chave: Marketing. Nutrição. Instagram.

NUTRIÇÃO ALIMENTAR EM CRIANÇAS E JOVENS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Autor(es):

Deborah Yasmin Câmara Moraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Gabrielle Medeiros dos Santos Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rayssa Gabrielle Teixeira Alencar Gurgel: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Evelyn Nunes de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por dificuldades na comunicação e na interação social, além de apresentar comportamentos repetitivos e restritos. Essas características impactam frequentemente a forma como crianças e adolescentes com TEA se alimentam, mostrando-se principalmente como paladar seletivo e comportamentos alimentares compulsivos. O paladar seletivo é uma ocorrência comum nesse grupo, resultando em uma alimentação que pode ser limitada e, em muitos casos, insuficiente do ponto de vista nutricional. Aspectos como hipersensibilidade a estímulos gustativos e olfativos levam à rejeição de certos alimentos, especialmente vegetais, aumentando a probabilidade de deficiências nutricionais e problemas de saúde relacionados. Além disso, é comum observar comportamentos compulsivos associados à alimentação em crianças e adolescentes com TEA. Tais comportamentos podem incluir a falta de controle sobre o que e quanto se come, bem como episódios de compulsão, aumentando o risco de obesidade e outras condições de saúde. As características dos padrões de comportamento repetitivos e restritivos no TEA possuem semelhanças como os sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo, que envolve repetição de certos comportamentos de maneira estereotipadas. Diante desse contexto, é crucial entender as peculiaridades alimentares de crianças e adolescentes com TEA para criar abordagens de intervenção que sejam eficazes. A colaboração de uma equipe multidisciplinar, que inclua nutricionistas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, é vital para promover uma alimentação saudável e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, baseada em revisão bibliográfica. O estudo focou em analisar comportamentos alimentares, desafios nutricionais e intervenções multidisciplinares aplicáveis a esse público.

(Resultados) Através da construção do artigo foi possível perceber alguns resultados relevantes e interdisciplinares. Em primeira análise, foi identificado sobre padrões alimentares específicos, a qual inclui preferências por alimentos com determinadas texturas, cores e temperaturas, recusa a grupos alimentares como frutas e vegetais, e padrões repetitivos, caracterizado pelo consumo frequente dos mesmos alimentos. Posteriormente, foi gerado que os padrões alimentares que levam aos déficits nutricionais importantes, como os baixos níveis de ferro, cálcio, vitamina D, zinco e ômega-3, problemas gastrointestinais, como constipação e refluxo e alterações no crescimento, com peso e altura inadequados para a idade. Além disso, é válido ressaltar que o artigo relata resultados de intervenções com nutricionistas ou terapeutas alimentares, como: melhoria na variedade alimentar após terapias comportamentais e sensoriais, uso de suplementação nutricional adequada, além da importância do trabalho multidisciplinar com fonoaudiólogos, terapeutas e psicólogos.

(Conclusão) Este estudo teve como objetivo compreender os hábitos alimentares de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e analisar estratégias nutricionais que contribuam para uma alimentação mais saudável e equilibrada. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que as dificuldades alimentares enfrentadas por esse grupo "como a seletividade alimentar e os comportamentos compulsivos" estão diretamente ligadas às características do transtorno, afetando não apenas o estado nutricional, mas também o desenvolvimento cognitivo e comportamental. Concluímos, portanto, que conhecer profundamente essas particularidades alimentares e implementar estratégias respeitadas e adaptadas é o caminho mais eficaz para garantir uma alimentação adequada, favorecendo o crescimento saudável, o bem-estar emocional e a inclusão social dos indivíduos com TEA.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; TEA; Seletividade; Compulsividade.

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA AUTOPROMOÇÃO DE NUTRICIONISTAS: ENTRE A ÉTICA E O MARKETING DIGITAL

Autor(es):

Giovanna Andrade da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rafaela de Oliveira Capistrano: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Helry Costa: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) As redes sociais digitais consolidaram-se como arenas de visibilidade profissional. No campo da saúde, nutricionistas utilizam plataformas como Instagram e Facebook para divulgar conteúdos, fortalecer a marca pessoal e atrair pacientes. Embora ampliem o alcance da informação, essas práticas tensionam os limites entre marketing, autopromoção e ética profissional. O Código de Ética e de Conduta do Nutricionista (CFN, 2018) estabelece parâmetros para a comunicação em saúde, mas a lógica de engajamento imposta pelas plataformas estimula condutas que frequentemente o extrapolam. A competição com influenciadores sem formação específica intensifica a pressão por visibilidade, gerando práticas de espetacularização do corpo e simplificação da ciência. Como observa Bauman (2008), vivemos uma sociedade em que “ser visto tornou-se sinônimo de existir”, e, segundo Sibilia (2008), o corpo passa a funcionar como vitrine de si mesmo. Essa cultura da visibilidade transforma o nutricionista em empreendedor de sua própria imagem, reforçando o que Han (2017) chama de “empreendedorismo de si”. Diante disso, torna-se essencial compreender como esses profissionais constroem suas identidades nas redes e até que ponto tais práticas comprometem a credibilidade da profissão. O estudo analisa, portanto, o impacto das redes sociais na autopromoção de nutricionistas, com foco na relação entre marketing digital e ética profissional.

(Metodologia) Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, fundamentada na netnografia observacional não participativa. O estudo configurou-se como análise documental em ambiente digital, utilizando dados públicos de livre acesso. Foram selecionados, por amostragem intencional, entre 10 e 20 perfis profissionais de nutricionistas com contas públicas ativas no Instagram e postagens frequentes sobre nutrição e serviços. As publicações foram coletadas por captura de tela, arquivadas e anonimizadas com códigos alfanuméricos (N1, N2...). O material foi submetido à Análise de Conteúdo Temática, com categorias como autopromoção, ética, identidade profissional e informação científica. O estudo foi dispensado de apreciação ética conforme a Resolução CNS nº 510/2016, por utilizar dados públicos sem identificação pessoal.

(Resultados) Os resultados revelaram predomínio de estratégias de marketing digital sobre a divulgação científica. O uso intensivo de Reels e Stories serviu como vitrine para rotinas, receitas e programas de emagrecimento, configurando uma lógica de influencer. Observou-se a construção de marcas pessoais associadas ao corpo e ao estilo de vida, em detrimento da informação técnica o que, segundo Freidson (1998), expressa a subordinação da ética profissional à lógica de mercado. Foram identificadas práticas em desacordo com o CFN (2018), como promessa de resultados, divulgação de imagens de pacientes e promoção de produtos comerciais. A análise demonstrou que o conteúdo educativo, embora presente, é frequentemente suprimido por estratégias de engajamento rápido. Essa “nutrição-espetáculo” transforma o corpo do profissional em principal argumento de autoridade, reduzindo a ciência a um instrumento de autopromoção.

(Conclusão) Conclui-se que as redes sociais são ferramentas centrais na prática profissional contemporânea, mas seu uso é guiado por lógicas de visibilidade que frequentemente colidem com princípios éticos e responsabilidade social. A autopromoção tende a se sobrepor à comunicação científica, reforçando uma estética de sucesso e desempenho corporal. O desafio consiste em equilibrar marketing e ética, recuperando o potencial educativo das plataformas e fortalecendo a credibilidade da Nutrição. A formação acadêmica deve estimular reflexão crítica sobre o uso ético das mídias, transformando o espaço digital em território de promoção da saúde, não de espetacularização do corpo.

Palavras-chave: Nutrição. Redes sociais. Marketing digital. Ética profissional. Autopromoção.

OBESIDADE INFANTIL: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Autor(es):

Maria Júlia Mendonça de Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Bárbara Victória Alves de Souza Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Nayanne Cristina Beserra de Sousa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Anna Luiza Araújo Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Mariana Maia Assayag Simonetti: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade infantil é um problema de saúde pública crescente, sendo o ambiente familiar um dos principais fatores do sobrepeso infantil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade na infância tem se tornado cada vez mais comum, devido principalmente à má alimentação e à falta de atividade física. Este trabalho busca explorar as causas, consequências e estratégias de prevenção para a obesidade infantil, destacando o papel da família e das políticas públicas. Além disso, pretende aprofundar o conhecimento sobre como os hábitos alimentares familiares repercutem na saúde infantil.

(Metodologia) A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como "obesidade infantil", "alimentação" e "prevenção". Foram utilizados artigos mais recentes e também alguns mais antigos, com o intuito de oferecer uma visão ampla da evolução da obesidade infantil. Os critérios de inclusão priorizaram a relevância e a qualidade, com ênfase em estudos que abordassem a influência da família no desenvolvimento da obesidade infantil. A abordagem utilizada foi qualitativa e fundamentada na análise dos dados apresentados nos artigos.

(Resultados) Os resultados apontam que a alimentação familiar inadequada e a ausência de atividade física são os principais fatores que contribuem para a obesidade infantil. Evidências demonstram que o ambiente familiar exerce grande influência na formação dos hábitos alimentares das crianças, sendo um dos primeiros espaços em que práticas saudáveis ou prejudiciais são estabelecidas. Além disso, verificou-se que a obesidade infantil está fortemente relacionada ao desenvolvimento precoce de doenças crônicas, como diabetes tipo 2 e hipertensão, comprometendo a qualidade de vida das crianças afetadas.

(Conclusão) Conclui-se que a obesidade infantil é uma condição multifatorial, sendo a má alimentação familiar e o sedentarismo os principais determinantes. A prevenção deve ser realizada por meio de políticas públicas, programas de educação nutricional e incentivo à prática de atividades físicas. O estudo evidencia a importância de campanhas de conscientização voltadas para pais e responsáveis, reforçando a necessidade de mais pesquisas que avaliem a eficácia das políticas públicas de prevenção e de intervenções precoces, especialmente nos primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Alimentação familiar; Sedentarismo; Prevenção; Políticas públicas.

OBESIDADE INFANTIL: ESTRATÉGIAS EFICAZES DE DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Autor(es):

Maria Eduarda Ferreira de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Matheus Nascimento de Lira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Kallyne Rafaella Gomes de Pontes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Carolinie Rufino Alves Betesek: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade infantil no Brasil afeta cerca de 13, 2% das crianças entre 5 e 9 anos, com 28% apresentando excesso de peso nessa faixa etária. Entre crianças menores de 5 anos, 14, 8% estão com sobrepeso e 7% já são obesas. A prevalência tem aumentado significativamente desde 1980, especialmente entre famílias de baixa renda, que enfrentam dificuldades de acesso a alimentos saudáveis e oportunidades para atividade física. A obesidade infantil, definida pela OMS como IMC acima do percentil 95 para idade e sexo, está associada a doenças crônicas como diabetes tipo 2 e problemas cardiovasculares, além de causar impactos imediatos como baixa autoestima e bullying. Fatores de risco incluem hábitos alimentares inadequados, consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, sedentarismo, predisposição genética e condições médicas, além do ambiente social e familiar. O impacto da obesidade na saúde pública brasileira é significativo, gerando custos elevados para o sistema de saúde e agravando desigualdades sociais, limitando oportunidades educacionais e profissionais. Para enfrentar esse problema, é fundamental implementar ações integradas e baseadas em evidências, envolvendo diferentes setores da sociedade para promover ambientes saudáveis, reduzir desigualdades e melhorar a qualidade de vida das crianças.

(Metodologia) O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, desenvolvida com o objetivo de compreender como adotar estratégias eficazes de diagnóstico, tratamento e prevenção da obesidade infantil no contexto brasileiro. A escolha por esse tipo de estudo se deu pela possibilidade de reunir, comparar e analisar diferentes perspectivas já abordadas pela literatura científica, construindo assim uma visão crítica e integrada sobre o tema. A pesquisa bibliográfica foi realizada em setembro de 2025, por meio de consultas em bases de dados eletrônicas como SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores em português e inglês, tais como: “obesidade infantil”, “diagnóstico de obesidade”, “tratamento para obesidade infantil”. Esses descritores foram combinados entre si para ampliar o alcance da busca e garantir a inclusão de estudos relevantes. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender de que forma estratégias eficazes podem ser adotadas para diagnosticar e prevenir a obesidade em crianças. Desse modo, o estudo não se limita apenas à apresentação dos resultados encontrados, mas propõe uma reflexão crítica sobre a importância de considerar de combater a problemática no contexto brasileiro.

(Resultados) Intervenções para o tratamento da obesidade infantil têm apresentado resultados positivos em diversos estudos. As pesquisas focadas em intervenções geralmente ocorrem em comunidades e ambientes escolares, onde demonstram impactos concretos. Conforme apontado por Sargent *et al.*, a atenção primária à saúde oferece uma oportunidade valiosa para combater a obesidade infantil, porém é fundamental implementar um modelo de atuação eficiente. Isso requer uma equipe de profissionais capacitados, além de estratégias que promovam mudanças nos hábitos de vida, por meio da combinação de aconselhamento, educação, uso de recursos audiovisuais, suporte contínuo e motivação para a modificação comportamental.

(Conclusão) O tratamento da obesidade infantil no Brasil demanda estratégias integradas e multidisciplinares, que envolvam não apenas a atenção primária à saúde, mas também ações em ambientes comunitários e escolares. Estudos indicam que intervenções estruturadas, com equipes de saúde treinadas e recursos educativos diversificados, são eficazes para promover mudanças duradouras nos hábitos de vida das crianças. A combinação de aconselhamento, educação, apoio e motivação é fundamental para alcançar resultados positivos no controle da obesidade infantil. Portanto, é imprescindível fortalecer modelos de atenção que integrem esses elementos, garantindo um cuidado contínuo e efetivo, capaz de enfrentar esse desafio crescente e suas consequências para a saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Obesidade infantil. Atenção primária à saúde. Intervenção na obesidade infantil. Saúde pública. Mudança de comportamento. Educação em saúde.

POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE NATAL

Autor(es):

Maria das Dores Regis Nunes da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eduarda Delgado Guará de Oliveira Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jane Cledja Barbosa de Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Lívia Beatriz Alves Xavier: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Iara Silva de Barros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) Natal (RN), com 751. 300 habitantes (IBGE 2022), passa por um notável envelhecimento populacional, com aumento da expectativa de vida para 75 anos. Esse cenário impõe desafios ao sistema de saúde, elevando a demanda por internações devido a DCNT, que já representam 30% dos internamentos. (PMS) A rede de saúde de Natal é complexa, integrada pelas três esferas do SUS e complementada por 13 hospitais privados. O município (SMS) gerencia Atenção Básica (UBSs) e Média Complexidade, além de 3 hospitais de Alta Complexidade. O estado (SESAP) e a esfera federal complementam a Alta Complexidade com 7 e 2 hospitais, respectivamente.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente um roteiro com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Natal no Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise com a finalidade de produzir informação em saúde.

(Resultados) O PMS aderiu conceitualmente aos princípios e diretrizes do SUS, mas demonstrou cumprimento parcial em sua implementação. A Universalidade é limitada pela baixa cobertura da APS. A Integralidade é comprometida pela fragmentação do cuidado, e a Equidade por desigualdades na distribuição de recursos distritais. As diretrizes de Descentralização, Participação Social (estrutura de controle social frágil) e Regionalização (serviços sobrecarregados) também enfrentam desafios, agravados pela insuficiência de financiamento próprio. O modelo assistencial vigente é articulação de três abordagens principais: A Vigilância em Saúde atua como pilar preventivo e promocional; o Modelo Hospitalocêntrico prioriza a resolução de problemas agudos e o Modelo de Atenção Gerenciada concentra-se na eficiência, custo-benefício, planejamento e organização estratégica, principalmente na estruturação da Atenção Básica municipal. O financiamento segue o modelo tripartite do SUS. O planejamento das ações de saúde é um processo estruturado e colaborativo, alinhado ao PES e à PAS, o monitoramento é realizado RDQA, essencial para prestação de contas e elaboração do RAG. As RAS são estruturadas pela SMS com o objetivo de garantir a atenção integral, contínua e hierarquizada. A porta de entrada do sistema é a APS (UBSs e ESFs), complementada pelos serviços de Atenção Especializada (Policlinicas e Centros de Especialidades) e pela Atenção Hospitalar (UPA 24h). Ademais, a estrutura incorpora os CAPS e a Assistência Farmacêutica. O fluxo de encaminhamentos entre os diferentes níveis de complexidade é otimizado através do sistema de regulação denominado Regula RN Ambulatorial.

(Conclusão) O sistema de saúde opera em um contexto de envelhecimento populacional e aumento de DCNT, exigindo reorientação do modelo assistencial, que atualmente tem a Vigilância em Saúde (promoção/prevenção), Hospitalocêntrico (urgências) e Atenção Gerenciada (eficiência na AB), tendo a ESF como eixo da APS. Contudo, o PMS é implementado parcialmente: a universalidade é limitada da APS, desviando a demanda para urgências, reforçando o modelo hospitalocêntrico, e a integralidade é fragilizada pela desarticulação entre os níveis de atenção e baixa resolutividade da APS. Isso decorre do subfinanciamento, com forte dependência de repasses externos, e da escassez de Recursos Humanos, que impede a expansão e a modernização da rede. Para consolidar a ESF e garantir um sistema universal e integral, são imperativos o investimento estratégico na APS, a sustentabilidade financeira e a qualificação da gestão e regulação.

Palavras-chave: Atenção integral, Vigilância em saúde, Planejamento de ações.

SAÚDE PÚBLICA EM SÃO JOSÉ DE MIPIBU/RN

Autor(es):

Giovanna Gabrielli Venancio Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Evânia da Silva Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Evellyn Andressa Paiva de Melo Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Moema Barreto Dias da Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) Baseado no Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988 e tem como responsabilidade assegurar a promoção, proteção e recuperação da saúde pública como sendo um direito de todos e dever do Estado. E tem por princípios: a universalidade de acesso aos serviços de saúde, a integralidade de assistência e a equidade na assistência à saúde. Foi desenvolvido um estudo com o município de São José de Mipibu, que fica a cerca de 37km de Natal/RN e possui uma população estimada de 50. 053 habitantes, analisando-se uma compreensão geral da aplicação do SUS na região e suas atribuições para a população beneficiada e os profissionais empregados, constatando-se que este município proporciona aos seus munícipes um atendimento de qualidade no Hospital Regional Monsenhor Antônio Barros, na atenção básica, através das 20 Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas no território do município. Além de vários outros serviços ofertados em policlínicas, clínicas odontológicas e CAPS.

(Metodologia) Realizou-se de uma pesquisa descritiva, na modalidade relato de experiência, por acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Onde foi feito uma coleta de dados em fontes oficiais para a posterior interpretação das informações, com o propósito de gerar conhecimento em saúde e, assim, contribuir também para o aprimoramento do sistema municipal de saúde. As informações foram analisadas, permitindo a sistematização dos achados e a identificação de aspectos relevantes para o aprimoramento do sistema de saúde municipal.

(Resultados) O município apresenta avanços relevantes no cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS. Verifica-se a garantia da universalidade com serviços de saúde disponíveis a toda população, que são garantidos pelas Unidades Básicas de Saúde (atenção primária), UPA, policlínica (atenção secundária), hospital regional, e CAPS (atenção terciária e especializada), que atendem às diversas demandas de atenção à saúde. Constata-se a descentralização, na forma que a rede municipal é organizada em parceria com o Estado e acompanhada por mecanismos de participação social, como o Conselho Municipal de Saúde. Entretanto alguns princípios são apenas parcialmente cumpridos, devido à dificuldade de acesso dos moradores da zona rural, apresentando restrições onde casos de maior complexidade necessitam encaminhamento para municípios vizinhos, como Natal.

(Conclusão) Conclui-se que o município em questão, necessita ainda avançar em melhorias quanto às limitações acima citadas. Apesar de apresenta um sistema de saúde pública, com avanços relevantes da rede de atenção à saúde garantindo universalidade, integralidade e descentralização dos serviços, principalmente por meio da Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: SUS, Políticas de Saúde, Atenção Básica.

TREINAMENTO FÍSICO DURANTE A RECUPERAÇÃO NUTRICIONAL NÃO AFETA O METABOLISMO MUSCULAR DA GLICOSE DE RATOS

Autor(es):

Robson de Lima Batista: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Matheus Bold Ribeiro Aires: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Samir Abou Chacra de Gois: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Alexandre Pereira Queiroz de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
João Marco Ribeiro Murad: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Apesar de a produção mundial de alimentos ser suficiente, 826 milhões de pessoas ainda sofrem de desnutrição crônica, causando 36 milhões de mortes anuais. A desnutrição proteica provoca alterações metabólicas, como hipoglicemia e baixo glicogênio hepático. Estudos sugerem que o exercício físico pode auxiliar na recuperação nutricional, aumentando a massa magra e as reservas de glicogênio. Pesquisas com ratos, modelo comum para esse tipo de estudo, mostram resultados variados. Gobatto *et al.* observaram que ratos desnutridos recuperados e treinados apresentaram desempenho e níveis de glicogênio semelhantes aos controles. Galdino *et al.* constataram que a desnutrição prolongada não prejudicou a adaptação ao treinamento, enquanto Papoti *et al.* verificaram que a desnutrição precoce alterou a cinética do lactato. Diante dessas evidências, o estudo buscou avaliar o metabolismo glicídico de ratos submetidos à restrição proteica e posterior recuperação com ou sem treinamento físico.

(Metodologia) Trata-se de um estudo teórico e exploratório realizado por meio de levantamento bibliográfico nas bases SciELO e PubMed. Utilizaram-se palavras-chave relacionadas ao tema (treinamento físico, recuperação nutricional, metabolismo da glicose, entre outras*), aplicando filtros de idioma e período (2010-2025). Foram incluídos estudos originais e revisões com foco na relação entre exercício físico e recuperação nutricional, e excluídos os que não apresentavam metodologia clara. Após a seleção, os trabalhos foram analisados e sintetizados para fundamentar a discussão teórica do artigo.

(Resultados) Os resultados demonstraram que a ingestão alimentar foi maior no grupo HP/NP-TRE em comparação ao grupo HP/NP-SED. No entanto, o ganho de peso foi semelhante entre ambos os grupos. Em relação ao metabolismo da glicose, não foram observadas diferenças significativas entre os animais treinados e sedentários. Verificou-se menor concentração de lactato sanguíneo nos grupos submetidos ao treinamento, indicando melhor condicionamento aeróbio. Por outro lado, os animais treinados apresentaram redução nas concentrações de glicogênio muscular, possivelmente devido à recuperação incompleta após as sessões de exercício.

(Conclusão) Conclui-se que o treinamento aeróbio não afetou o metabolismo muscular da glicose durante a recuperação nutricional. Observou-se aumento na ingestão alimentar dos animais submetidos ao exercício, porém sem impacto significativo no ganho de peso ou nos parâmetros metabólicos avaliados. Dessa forma, o exercício, nas condições estudadas, não acelerou nem prejudicou o processo de recuperação nutricional. Recomenda-se que estudos futuros avaliem protocolos de treinamento mais longos e investiguem a atividade de enzimas oxidativas musculares para melhor compreensão dos efeitos do exercício nesse contexto.

Palavras-chave: Treinamento. Desnutrição protéica. Recuperação nutricional.

23, 24 e 25
de outubro



25^o Cenic

UNI-RN: 25 anos de ações inovadoras para
o desenvolvimento de Natal

2025

GRADUAÇÃO PSICOLOGIA

Volume 2 – Ciências da Saúde



A ARTE COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA PARA A POPULAÇÃO PERIFÉRICA

Autor(es):

Heloiza Mariany Silva Marques: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Ana Clara Régis Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cecília Araujo de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil, o processo acelerado e tardio “em comparação aos países europeus” do desenvolvimento industrial e da urbanização, resultou em cidades com desigualdades sociais e econômicas profundas, as quais apenas evidenciaram a falta de planejamento e organização urbana. Esse desenvolvimento acentuou a periferização urbana e promoveu a segregação socioespacial nas cidades do país. As cidades brasileiras, nesse contexto, tornaram-se palco de abusos e violências, e, assim, a arte possibilitou a construção de caminhos de luta e resistência. As expressões artísticas surgem, nesses espaços, como uma forma de reivindicação dos centros urbanos uma vez que a arte é uma experiência coletiva responsável por construir identidade além de apresentar grande poder político quando se trata do enfrentamento dessas violências vivenciadas nas periferias.

(Metodologia) O trabalho apresentado partiu de uma revisão sistemática da literatura especializada, uma vez que buscou entender e analisar o fenômeno descrito. Foi usado como pergunta norteadora o seguinte questionamento: “Qual a relação da arte para a população periférica” e, para tal, foram usados artigos acadêmicos em português com recorte temporal de 10 anos (2015-2025) encontrados nas bases de pesquisa SciELO, Lilacs e Redalyc. No total, cinco artigos foram analisados para essa pesquisa, todos com qualis igual ou superior a B2 com os seguintes descritores: “periferia”, “resistência”, “arte” e “marginalização”.

(Resultados) As artes ocidentais, em sua maioria, refletem o ponto de vista eurocêntrico e enfatizam obras produzidas por homens brancos, cisgêneros e heterossexuais (Silva *et al.*, 2023). Em contrapartida, as artes periféricas rompem com esse padrão, por serem majoritariamente produzidas pela juventude negra, sendo assim a pichação e o graffiti surgem como denúncias das relações sociais e urbanas. O reconhecimento social, o lazer, a adrenalina e o protesto são os principais pontos destacados pelos jovens artistas que estão buscando pertencer em um centro urbano que os exclui e invisibiliza (Mayer; Brum; Santos, 2019). Diante da desigualdade social nítida nos meios periféricos reforçada pela negligência estatal, a arte se apresenta entre o meio suburbano como manifesto de resistência. Não voltada apenas para oposição ao poder, mas junto a isso, como forma de dar ênfase a um novo modo de se existir na periferia, fugindo dos estereótipos acomodados e ascensão da visibilidade da existência da população marginalizada (Heckert; Lima; Lacaz, 2015). Nessa perspectiva, com a elitização da arte, as ruas se tornam palco de exposição da arte periférica, destacando o direito de circulação, pertencimento e ambiente de discussão pública de problemáticas sociais, representado principalmente por saraus, performances e poesias em ocupações feita (Silva *et al.*, 2022).

(Conclusão) Conclui-se que a arte periférica é um importante instrumento de luta e oposição ao modelo hegemônico e os jovens têm papel ativo nessa produção. Sendo assim, as juventudes periféricas desconstruem a normatividade hegemônica, abrindo espaço para outras narrativas possíveis e reivindicando direitos por meio das expressões artísticas. É preciso descolonizar a forma de fazer arte e direcionar os investimentos e reconhecimento para as manifestações artísticas nacionais, quebrando o estigma eurocêntrico que define a arte e construindo uma visão cultural brasileira. Reflete-se, ainda, sobre a importância da produção coletiva periférica no combate aos apagamentos existenciais.

Palavras-chave: periferia, arte, identidade, resistência e cidades.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DE DOM PEDRO-MA À LUZ DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

Autor(es):

Maria Raimunda Matos Prado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sandra de Souza Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sarah Ranny Bezerra de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Patrícia Torres Sá: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 8.080/1990, reforçou a descentralização das ações e serviços de saúde e atribuiu aos municípios papel estratégico na garantia do acesso universal, integral e equitativo à saúde pública (Brasil, 2009). Nesse contexto, os indicadores municipais de saúde surgem como instrumentos fundamentais para o planejamento, o monitoramento e a avaliação das ações implementadas no território. A publicação O SUS no seu município: garantindo saúde para todos destaca que o uso adequado de dados e sistemas de informação permite aos gestores locais tomar decisões mais eficazes, fundamentadas em evidências, e identificar desigualdades sociais e regionais que afetam o direito à saúde (Brasil, 2009).

(Metodologia) Relato de experiência acadêmica, baseado em análise documental de fontes oficiais municipais (Plano Municipal de Saúde 2022-2025 e Relatórios Anuais de Gestão), organizada por roteiro norteador da disciplina. A análise contemplou: princípios/diretrizes do SUS; modelo assistencial vigente; financiamento; planejamento; e organização das Redes de Atenção à Saúde.

(Resultados) Identificou-se predominância da APS/ESF como ordenadora do cuidado e integração com componentes de vigilância. As RAS (Urgência e Emergência, Materno-Infantil, Atenção Psicossocial, Cuidados à Pessoa com Deficiência e Doenças Crônicas) encontram-se implantadas parcialmente, em diferentes estágios de consolidação. Avanços: universalidade do acesso básico, ações de promoção/prevenção, saúde bucal e CAPS. Fragilidades: regionalização (ausência de consórcios e acesso restrito à média/alta complexidade), força de trabalho com vínculos precários e tempo de espera para consultas/exames especializados. O financiamento permanece dependente de repasses e o planejamento segue o PMS/PAS, com monitoramento por RAG.

(Conclusão) A análise realizada evidencia que o município de Dom Pedro/MA apresenta avanços significativos na consolidação de um modelo assistencial baseado na Atenção Básica, garantindo, em grande medida, os princípios da universalidade e da integralidade no atendimento à população. No entanto, persistem desafios estruturais que comprometem a efetividade do Sistema Único de Saúde (SUS) em nível local, como a fragilidade do financiamento, a precariedade das condições de trabalho, a carência de profissionais de saúde e a limitação da articulação regional. A superação desses desafios permitirá ao município avançar na construção de uma rede de atenção à saúde mais resolutiva, eficiente e equitativa, em consonância com os princípios constitucionais do SUS e as necessidades reais da população local.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Redes de Atenção à Saúde; Planejamento em Saúde; Gestão em Saúde.

O PAPEL DA HOMEOSTASIA NA MANUTENÇÃO DA VIDA

Autor(es):

Camila Aguiar Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laura Marize da Silva Simplício: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Almeida de Godoy: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Miro Azevedo Costa : Discente do curso de Administração do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo Homeostase vem do grego e se trata da junção das palavras homoios + stasis que significam “permanecer em equilíbrio”. Tem como função descrever a capacidade que os sistemas biológicos possuem de equilibrar o corpo contra os estímulos externos. No corpo humano, atua fazendo uma espécie de reforma frequente nos fluidos corporais, nutrientes e gases, atuando na regulação do pH corporal, termorregulação e até mesmo na circulação sanguínea. Podemos então afirmar que a Homeostase tem como objetivo manter de forma constante as condições de vida dos seres vivos, mantendo um equilíbrio entre o meio interno e externo. Podemos observar a homeostase de várias formas, mas algumas das principais atuações são por meio da transpiração, a fim de regular a temperatura corporal, regulação da glicose no sangue e regulação da pressão arterial. Esse estudo serve para conscientizar acerca da homeostase, um tópico não muito abordado, mas de extrema importância para compreender como funciona a existência e sobrevivência dos seres vivos

(Metodologia) A metodologia inserida foi do tipo descritiva, visto que no artigo busca-se entender e analisar exemplos da homeostase. Neste viés, para entender de forma prática foi feito um experimento em que um aluno ficaria em uma sala com temperaturas amenas, foi avaliado como seu corpo se adapta a essa mudança extrema de temperatura e quais reações homeostáticas foram possíveis de serem observadas.

(Resultados) Diante dos resultados obtidos, temos que o garoto começou a apresentar uma vasoconstrição, tremores e um aumento no seu metabolismo. Essas ações são dadas devido a resposta do corpo a desregulação do meio externo com o interno, ou seja, quando as células nervosas periféricas levam a alteração ao cérebro, o mesmo desbloqueia reações corporais com a tentativa de manter o corpo regulado.

(Conclusão) Com base no estudo sobre a Homeostase na vida dos seres vivos, compreendemos que é um dos princípios fundamentais que assegura a estabilidade interna dos organismos. O estudo releva não só apenas a importância para a sobrevivência individual, mas nos ajuda a ampliar o conhecimento aprofundado sobre os mecanismos homeostáticos, na qual é crucial para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e estratégias para preventivas contra distúrbios de desregulação fisiológica.

Palavras-chave: Homeostase, sobrevivência, fisiologia, desenvolvimento

REDES SOCIAIS E AS NOVAS FORMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Autor(es):

Paulo Eduardo Cavalcanti do Rêgo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lyvia Maria Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Matheus Mauri Rocha Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Laura Camargo Alves Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gustavo Araujo Adamy: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho insere-se na discussão sobre a Violência de Gênero, que é definida como qualquer tipo de agressão física, psicológica, sexual ou simbólica contra alguém em situação de vulnerabilidade devido a sua identidade de gênero ou orientação sexual, com foco específico nas suas novas manifestações e propagação no ambiente das Redes Sociais, abordando a violência praticada contra mulheres. O Problema de Pesquisa gira em torno de qual a contribuição das redes sociais para o surgimento de novas formas de violência de gênero e quais estratégias de enfrentamento têm sido discutidas na literatura acadêmica no período de 2015 a 2025. A pesquisa se baseia nos conceitos de Violência de Gênero, Ciberviolência de Gênero, Discurso de Ódio e na análise do impacto das Redes Sociais como meio de circulação e ampliação dessa violência.

(Metodologia) O estudo em andamento é de abordagem qualitativa, utilizou-se o método de revisão de literatura e o tipo de pesquisa é de revisão-sistemática integrativa. A base de dados utilizada foi o Portal de Periódicos da CAPES e a pesquisa utilizou os descritores “violência de gênero” OR “violência contra mulher” AND “redes sociais” OR “mídias sociais”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 e 2025 e que tratam violência de gênero em contextos digitais e nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão são artigos publicados anteriores a 2015 e estudos sobre violência sem recorte de gênero. A pesquisa está na fase de analisar os artigos selecionados.

(Resultados) A pesquisa ainda está em andamento, logo, os resultados são preliminares. Espera-se obter resultados que revelem que o ambiente das redes sociais potencializa a violência de gênero por meio da anonimidade e do alcance massivo, sendo o assédio online e a divulgação não consentida as formas mais prevalentes de ciberviolência. Constatou-se que as vítimas sofrem graves impactos psicológicos, como ansiedade e depressão. Verificou-se que, apesar da existência de arcabouços legais, a efetividade da punição é baixa, reforçando a necessidade de estratégias de educação digital e conscientização para o enfrentamento da cultura de violência online.

(Conclusão) A pesquisa ainda está em andamento, portanto, as conclusões são iniciais. Espera-se que a pesquisa atinja seu objetivo geral ao compreender a complexidade da violência de gênero nas redes sociais e analisar as estratégias de enfrentamento. Os resultados demonstraram que o avanço tecnológico impõe desafios significativos à segurança das mulheres, exigindo uma resposta multifacetada que combine aprimoramento legislativo, responsabilização das plataformas e ações educativas. Sugere-se para futuras pesquisas a investigação aprofundada dos mecanismos de moderação de conteúdo das plataformas e a realização de estudos longitudinais para avaliar a eficácia das iniciativas de educação digital.

Palavras-chave: Violência de gênero. Redes sociais. Ciberviolência. Mulheres. Enfrentamento.

“CRONICAMENTE ONLINE”: A POSIÇÃO DE SUBMISSÃO DO SUJEITO AOS GADGETS NA HIPERCONECTIVIDADE DIGITAL, À LUZ DA PSICANÁLISE

Autor(es):

Kalya de Araújo Fadel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Sena Bianchi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fenômeno da hiperconectividade digital, sintomático da subjetividade contemporânea, manifesta-se na necessidade constante de estar conectado, no hábito de passar horas “rolando” páginas nas redes sociais e na vida virtual que muitas vezes se sobrepõe à realidade concreta. Nesse contexto, o usuário permanece absorvendo uma quantidade excessiva de informações, em busca de um gozo pleno prometido pela lógica do consumo, que pode causar sentimentos de ansiedade exacerbada e vazio existencial. Diante disso, torna-se perceptível a necessidade de compreender o que sustenta os sujeitos nessa posição de submissão aos gadgets, uma vez que os efeitos desse fenômeno já se manifestam de forma significativa na constituição psíquica, nas relações interpessoais e nos modos de subjetivação.

(Metodologia) Este trabalho consiste em uma pesquisa básica qualitativa de revisão integrativa de literatura, realizada entre março e outubro do ano de 2025, e compreende como público-alvo todos os sujeitos inseridos no meio digital. Foram consultadas as bases Psyc, SciELO e Google Acadêmico, com sete artigos brasileiros dos últimos oito anos, quatorze livros clássicos e contemporâneos e uma pesquisa de 2021 sobre uso de celulares, articulando conceitos psicanalíticos ao contexto digital.

(Resultados) Diante da análise dos materiais, os resultados podem ser organizados em duas categorias de análise: 1) O mal-estar digital e 2) As redes sociais como gadgets de gozo e o Discurso-do-Capitalista. Na primeira categoria, observa-se que as inovações tecnológicas surgem como satisfações substitutivas, oferecendo uma sensação ilusória de completude e controle, mas sem conseguir suprir a falta estrutural do sujeito. Na segunda categoria, percebe-se que os gadgets estão inseridos no Discurso-do-Capitalista, no qual não há espaço para a falta, uma vez que através dos objetos se promete a obtenção de uma satisfação plena – no entanto, irrealizável. Assim, o sujeito se reconhece nas imagens externas projetadas pelo gadget, alienando-se a elas em uma sensação de unidade. Por isso, o gadget – como objeto a – é compulsivamente desejado, em uma tentativa de atender e suprir diretamente uma demanda insaciável. Nessa dinâmica, o sujeito ocupa uma posição de controle e, ao mesmo tempo, submissão.

(Conclusão) Ao longo deste trabalho, evidenciou-se que a hiperconectividade digital configura uma nova subjetividade, atravessada pela lógica do Discurso-do-Capitalista e pela promessa ilusória de completude dos gadgets. Sob essa ótica, o sujeito permanece preso à lógica de consumo incessante, tentando tamponar o desamparo estrutural. Portanto, a psicanálise tem papel crucial ao oferecer uma escuta que favorece a emergência do desejo para além da repetição estabelecida pela lógica algorítmica.

Palavras-chave: Psicanálise Lacaniana. Hiperconectividade Digital. Gadgets. Discurso-do-capitalista.

(DES)CONEXÕES: O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA “GERAÇÃO Z”

Autor(es):

Julia Rayane Xavier de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Júlia Karoline Rosendo Jacinto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Xavier de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desenvolvimento da internet e das redes sociais tem gerado preocupações quanto aos seus impactos negativos na saúde da Geração Z (nascidos entre 1995-2010), incluindo o aumento da ansiedade, depressão, deterioração das relações interpessoais e dependência digital, segundo a OMS. Esta pesquisa, focada na centralidade da mediação tecnológica, se insere no contexto de transformações sociais e se fundamenta na teoria da “modernidade líquida” de Zygmunt Bauman, que descreve a fragilidade dos laços sociais contemporâneos.

(Metodologia) A presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, adota como principal método uma revisão sistemática integrativa com abordagem qualitativa. O procedimento metodológico baseia-se na análise de literatura científica que ofereça suporte teórico e empírico à investigação, por meio de buscas em bases de dados reconhecidas como SciELO e periódicos CAPES, utilizando descritores e seus similares, como “redes sociais”, “saúde mental”, “relações interpessoais” e “modernidade líquida”, combinados por operadores booleanos (AND e OR). Foram definidos critérios de inclusão para publicações disponíveis na íntegra, em variados idiomas, com abordagem qualitativa ou mista. Enquanto foram excluídos artigos duplicados, sem acesso completo, estudos com crianças e idosos, e aqueles focados em contextos comerciais ou corporativos.

(Resultados) Após as buscas, 12 artigos sobre tecnologias digitais e interações sociais foram identificados. Destes, 5 artigos (2015 – 2025) compuseram a amostra final, após sucessivas exclusões. A maioria dos estudos utilizou metodologia bibliográfica (um com adição de pesquisa qualitativa e questionário). O consenso dos achados é que o uso frequente de tecnologias influencia significativamente relações interpessoais e saúde mental, com efeitos duais. A tecnologia tanto amplia a comunicação quanto intensifica a superficialidade dos vínculos, sustentando a hipótese inicial da pesquisa.

(Conclusão) Dessa forma, os resultados preliminares indicam que a tecnologia influencia fortemente as relações contemporâneas, com efeitos duais: facilita a comunicação, mas fragiliza vínculos e afeta a saúde mental. Estes achados sustentam a hipótese de que o uso intensivo das mídias digitais gera tanto oportunidades de conexão quanto desafios à autenticidade das relações. O estudo é relevante para as ciências humanas e psicologia ao promover a reflexão sobre os efeitos psicossociais da tecnologia e a necessidade de uso consciente. Contudo, por estar em fase inicial e apresentar limitações, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a relação entre tecnologia, identidade e sociabilidade, integrando metodologias diversificadas para ampliar a compreensão do fenômeno.

Palavras-chave: Tecnologia. Relações Interpessoais. Geração Z. Modernidade Líquida. Saúde Mental.

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO HOMEM NEGRO: DESDOBRAMENTOS DO IDEAL BRANCO NO BRASIL

Autor(es):

Gabriel da Silva de Figueiredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Moises Lustosa Cavalcanti Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN
Marcela Andressa Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A constituição subjetiva do homem negro está diretamente atravessada pelos efeitos históricos do colonialismo e pela imposição do ideal branco como parâmetro de humanidade e valor social. Frantz Fanon, em *Pele Negra, Máscaras Brancas* (2008), analisa como o racismo não apenas organiza relações sociais, mas também se infiltra na experiência íntima do sujeito negro, produzindo alienação, estigmas e sofrimento psíquico. No Brasil, esses processos se articulam ao racismo estrutural e ao projeto de branqueamento, perpetuando a exclusão e a marginalização da negritude. Compreender tais dinâmicas é essencial para a Psicologia, pois permite evidenciar os modos pelos quais o racismo se manifesta como determinante da saúde mental e da identidade.

(Metodologia) A pesquisa será de natureza básica, com abordagem qualitativa e caráter explicativo. O método utilizado é o bibliográfico, fundamentado na análise crítica de obras e autores que discutem a constituição subjetiva do homem negro e a imposição do ideal branco. A revisão bibliográfica privilegia textos de referência como *Pele Negra, Máscaras Brancas*, de Frantz Fanon (2008), além de produções que atualizam ou tensionam sua teoria no Brasil, como Faustino (2015), Beatriz Nascimento (2021), Nilson Lucas Dias Gabriel (2015) e o Instituto AMMA *Psique e Negritude* (2008). O percurso metodológico foi organizado em três etapas: (1) seleção e leitura crítica das obras centrais; (2) identificação dos conceitos-chave relacionados à subjetividade negra, ao ideal branco e aos efeitos psíquicos do racismo; e (3) organização da discussão em categorias temáticas, que constituem os resultados da pesquisa.

(Resultados) Os resultados se estruturam em duas categorias principais. A primeira, epidermização da inferioridade e constituição subjetiva, revela o modo como o racismo se inscreve no corpo e na psique do sujeito negro, transformando a cor da pele em um signo de inferiorização. Fanon (2008) afirma que o negro vive sua inferioridade nos ossos, destacando que essa experiência não é apenas social, mas encarnada, Beatriz Nascimento (2021) e Faustino (2015) que reafirmam trazendo o racismo estrutural e a noção de sociogênese. Através dessa interiorização o Instituto AMMA (2008) mostra como ela se traduz em sofrimento psíquico, baixa autoestima e dificuldades de pertencimento. A segunda categoria, o ideal branco como paradigma identitário e o desejo de embranquecimento, demonstra como a branquitude se estabelece como padrão universal de humanidade e reconhecimento. Fanon (2008) descreve que o negro busca vestir “máscaras brancas” para alcançar aceitação, embora essa inclusão seja sempre parcial. Faustino (2015) analisa que o ideal branco funciona como dispositivo de normalização que induz o desejo por padrões estéticos e culturais inatingíveis, aprofundando a alienação identitária. Já o Instituto AMMA (2008) evidencia os impactos clínicos dessa internalização, como distúrbios de autoimagem e sentimentos de inadequação, que demonstram como o ideal branco não apenas exclui, mas também adocece.

(Conclusão) Conclui-se que a subjetividade do homem negro é atravessada por processos históricos e simbólicos que o conduzem à interiorização da inferioridade e ao desejo de conformação ao ideal branco. Esses mecanismos geram fragmentação identitária e sofrimento psíquico. Ao analisar os atravessamentos que tanto a epidermização da inferioridade e o ideal branco provocam na identidade do homem negro, este estudo evidencia que a luta pela saúde psíquica da população negra exige a desconstrução dos padrões racistas que ainda organizam a vida social no Brasil.

Palavras-chave: Identitário; Ideal branco; Racismo; Frantz Fanon.

A (IM)POSSIBILIDADE DA AUTENTICIDADE EM PESSOAS DE GÊNEROS NÃO-NORMATIVOS: UMA PROBLEMATIZAÇÃO À LUZ DA PSICANÁLISE WINNICOTTIANA E DO PÓS-ESTRUTURALISMO

Autor(es):

Gabriela Pereira Cavalcanti : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os estudos sobre gênero, ainda recentes na academia, ganham força com Foucault (1975; 1979), que articula saber e poder para demonstrar como corpos são regulados por macro e microestruturas sociais. Butler (2018; 2024) amplia esse debate ao evidenciar como determinados corpos são legitimados, enquanto outros são marginalizados e violentados. A crítica foucaultiana aproxima-se das teorias de Winnicott, para quem o self se constitui na relação com o ambiente, que deve sustentar e ao mesmo tempo falhar, possibilitando autenticidade (Winnicott, 1979; 2020). Quando esse ambiente não é suficientemente bom, o falso self emerge como defesa (Silva; Lima; Pinheiro, 2014). Nesse contexto, este artigo propõe analisar como sujeitos com identidades de gênero dissidentes se constituem em ambientes sociais que impõem opressões, preconceitos e apagamentos. Buscando compreender, assim, a partir da psicanálise winnicottiana e dos estudos pós-estruturalistas, os impactos desses atravessamentos na produção da subjetividade e na sustentação da autenticidade.

(Metodologia) Este artigo, de natureza qualitativa é uma revisão de literatura, e baseou-se em artigos selecionados nas bases SciELO e Pepsic, utilizando descritores como: verdadeiro/falso self, gênero, identidade e psicanálise winnicottiana. Após exclusões, três artigos foram analisados: Silva *et al.*, 2014; Bulamah & Kupermann, 2019; Goulart, 2024. Também foram utilizadas obras de Winnicott (1979; 2020), articuladas com autores pós-estruturalistas como Foucault (1975; 1979; 1999), Hall (2006) e Butler (2018; 2024).

(Resultados) Diante da leitura dos materiais selecionados, os resultados podem ser organizados em três categorias de análise: 1) Identidade, gênero e controle de corpos dissidentes 2) Verdadeiro ou Falso: como se constitui o self 3) Subjetividades dissidentes e o ambiente facilitador. Na primeira categoria, observa-se que os estudos de Foucault (1978) evidenciam como os corpos são regulados por macroestruturas “Estado, Escola, Presídio e Hospital” e por microestruturas de controle e docilização. Essa crítica articula-se às contribuições de Beauvoir (1949) e Butler (2018; 2024), que discutem como apenas alguns corpos são autorizados à autenticidade e à liberdade, enquanto outros, por estarem fora das normas de gênero e sexualidade, são marginalizados, violentados ou até exterminados. Na segunda categoria, destaca-se a concepção winnicottiana do self. Para Winnicott, o verdadeiro self manifesta-se pela espontaneidade e pelas expressões criativas do bebê, enquanto o falso self surge como estratégia defensiva diante das falhas ambientais (Silva; Lima; Pinheiro, 2014). Nesse sentido, a constituição psíquica pode se dar de forma autêntica ou adaptativa, dependendo das condições oferecidas pelo ambiente. Na terceira categoria, a reflexão sobre as subjetividades dissidentes evidencia que o ambiente não deve ser compreendido apenas na dimensão intrafamiliar, mas também em sua abrangência social. Assim, quando a sociedade falha em oferecer um espaço suficientemente bom para identidades de gênero não-normativas, o sujeito recorre ao falso self como modo de sustentação psíquica. Desse modo, reafirma-se o entrelaçamento entre ambiente, identidade e autenticidade, apontado por Winnicott (1979).

(Conclusão) Quando o ambiente social impõe normas rígidas de gênero e sexualidade, inviabiliza-se a expressão autêntica, e o falso self emerge como forma de sustentação psíquica. Conclui-se, portanto, que pensar identidade e gênero à luz da psicanálise winnicottiana implica reconhecer a centralidade de ambientes acolhedores, que favoreçam a autenticidade e a saúde psíquica de pessoas com gêneros não-normativos, resistindo às opressões estruturais que limitam a produção de subjetividade.

Palavras-chave: Self; Winnicott; Gênero; Identidade; Pós-estruturalismo.

A ARTE COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA E OCUPAÇÃO URBANA EM NATAL/RN

Autor(es):

Anneliza Lisboa Pinto Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabrielle Santos da Rocha Pina: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) As diversas possibilidades de manifestações artísticas na cidade são construtoras de espaços de resistência, pertencimento e identificação. A arte ultrapassa o caráter estético e se configura como linguagem, criação e produção de sentidos sobre o mundo. No contexto urbano, ela atua por meio da expressão coletiva, ressignificando espaços e promovendo o encontro entre corpos, histórias e afetos. Nesse sentido, ainda que produtora de saúde e lazer, no contexto da cidade de Natal/RN, espaços que poderiam estar ocupados com a arte e a cultura popular são invisibilizados. Essa invisibilização não é apenas material, mas simbólica, refletindo a forma como o território urbano é organizado segundo hierarquias de classes e de valor cultural. Assim, compreender o papel social da arte exige o reconhecimento da potência artística enquanto construtora de cultura e vida, tensionando o silenciamento histórico de determinados grupos e territórios, e tornando possível a reinvenção da cidade.

(Metodologia) Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, configurando-se como uma revisão de literatura, com foco na análise da relação entre arte, território e cultura popular na cidade de Natal/RN. Ele busca compreender, a partir da perspectiva da Psicologia Social e da abordagem histórico-cultural, como as manifestações artísticas se constituem como práticas sociais de resistência e construção identitária nos espaços urbanos. Para isso, realizou-se um estudo bibliográfico baseado na análise de cinco artigos publicados nos últimos dez anos (2015-2025), selecionados a partir do Google Acadêmico e do repositório institucional da UFRN, que discutem temáticas relacionadas à arte potiguar, cultura, ocupação do espaço público e identidade territorial.

(Resultados) Os resultados da pesquisa revelam que as manifestações artísticas presentes nos espaços populares da cidade de Natal/RN constituem importantes formas de resistência cultural e ocupação simbólica da cidade. Observou-se que, embora exista uma produção intensa e diversa no contexto potiguar, representada por artistas independentes, coletivos culturais e expressões populares, essas iniciativas enfrentam invisibilidade e escassez de investimentos. Isso ocorre porque grande parte dos incentivos culturais ainda se concentra nas regiões Sudeste e Sul, evidenciando um desequilíbrio estrutural na valorização da arte nordestina. A pesquisa também mostrou que o avanço das políticas neoliberais no campo da cultura tem aprofundado essas desigualdades. O modelo neoliberal, ao tratar a arte como mercadoria e não como direito, submete o fazer artístico às lógicas de consumo e rentabilidade, favorecendo produções mercadológicas em detrimento das expressões populares. Apesar desse cenário, as manifestações culturais nos espaços populares de Natal se afirmam como práticas de resistência e ocupação coletiva, desafiando a lógica neoliberal e produzindo encontros pulsantes entre arte e território.

(Conclusão) A escassez da valorização da arte local evidencia o incentivo capitalista ao consumo rápido de produções desvinculadas da história e da identidade potiguar, reproduzindo o silenciamento de artistas que resistem a um mercado excludente. Nesse contexto, a arte potiguar se refaz como gesto político, pois, diante da negação da voz da cultura territorializada, constrói um movimento de reafirmação da identidade popular por meio da ocupação e expressão artística nos espaços urbanos. A resistência da produção independente de Natal torna-se símbolo potente de criação que oferece palco e voz a uma população rica em cultura, mas invisibilizada pela lógica neoliberal. Assim, este trabalho convida a um olhar sensível e comprometido com o cenário artístico potiguar, reconhecendo-o como um campo fértil de afeto e resistência que nasce do povo, da rua e do território e que, por isso, carrega em si a força da arte, da ocupação e da vida coletiva.

Palavras-chave: Arte; Natal/RN; Resistência; Pertencimento; Ocupação urbana.

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO:
ÊNFASE NO PROGRAMA PÉ-DE-MEIA**

Autor(es):

Clara Alice de Lima Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Sabryna Nayara Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Yasmin da Silva oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Programa Pé-de-Meia é uma política pública federal que visa incentivar a permanência e conclusão do Ensino Médio por estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Este estudo analisa a atuação do psicólogo escolar no contexto do programa, considerando seu papel interventivo, preventivo e articulador para fortalecer vínculos, promover o desenvolvimento integral dos alunos e apoiar políticas educacionais. Fundamentando-se na Psicologia Histórico-Cultural, que valoriza as mediações no processo formativo adolescente, contribuindo para compreender como o suporte psicológico potencializa os efeitos do programa na redução da evasão escolar.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, com análise de conteúdo documental relacionados à atuação do psicólogo escolar no Programa Pé-de-Meia. Como aporte teórico, utilizou-se a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, considerando as mediações sociais no desenvolvimento humano. Foram analisados documentos oficiais, como o “Plano de Monitoramento do Programa Pé-de-Meia no Rio Grande do Norte” e artigos científicos e dissertações disponíveis nas plataformas SciELO, UFSM e UFRN. Abrangeram-se publicações em português, de 2018 a 2025, abordando educação, políticas públicas, permanência e inclusão escolar; foram excluídos materiais fora desse recorte ou sem relação direta com a temática. A análise seguiu etapas de leitura sistemática, categorização e interpretação, definindo-se duas categorias de análise: desafios da atuação do psicólogo escolar e limitações do Programa Pé-de-Meia.

(Resultados) Os resultados mostram que o Programa Pé-de-Meia ajuda a diminuir barreiras financeiras para os alunos do Ensino Médio, mas sozinho não garante que eles permaneçam na escola. O estudo feito no Instituto Padre Miguelinho (Natal/RN) apontou que a presença do psicólogo escolar faz diferença nesse processo, pois fortalece os vínculos entre estudante e escola, ajuda a lidar com conflitos e situações de vulnerabilidade e ainda contribui com melhorias no próprio programa. Com base na Psicologia Histórico-Cultural, destaca-se que o desenvolvimento dos adolescentes depende das relações sociais, e o psicólogo atua como um mediador nesse contexto. Porém, ainda existem dificuldades em reconhecer plenamente o papel desse profissional dentro da escola. Conclui-se que a combinação do apoio financeiro com o suporte psicológico aumenta as chances de permanência e conclusão dos estudantes no Ensino Médio.

(Conclusão) O estudo identificou que o psicólogo escolar contribui para a permanência e conclusão dos estudantes do Ensino Médio no Programa Pé-de-Meia, ampliando seus efeitos ao integrar apoio psicossocial ao incentivo financeiro. Fortalecimento de vínculos, mediação de conflitos e suporte emocional foram práticas centrais. A pesquisa reforça a Psicologia Histórico-Cultural e aponta a necessidade de estudos empíricos futuros para consolidar a efetividade do programa.

Palavras-chave: Psicólogo escolar, Programa Pé-de-Meia, permanência escolar.

A BIBLIOTERAPIA E A ESCRITA NARRATIVA NA PSICOLOGIA: INVESTIGANDO A ARTICULAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Autor(es):

Ingrid Lorena de Siqueira Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kais Mabelli Correia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jéssyka Mayara dos Santos: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Tereza Cristina Barbosa da Silva Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa parte da premissa de que a literatura possui um efeito transformador sobre o indivíduo, sendo capaz de promover bem-estar psicológico por meio da leitura e da escrita. A biblioterapia, prática que utiliza textos literários como recurso terapêutico, tem ganhado reconhecimento de sua eficácia em espaço de contextos clínicos e comunitários, embora sua aplicação na psicologia ainda careça de maior sistematização, tanto em termos metodológicos quanto na formação profissional, conforme apontado por estudos recentes (Gusmão; Souza, 2020). A escrita narrativa, por sua vez, permite ao sujeito elaborar experiências e reorganizar sua história pessoal. O problema de pesquisa consiste em investigar como a articulação entre leitura terapêutica e escrita narrativa pode contribuir para o cuidado em saúde mental. O enquadramento teórico contempla autores como Rubin (1978), Gallian (2023) e Scorsolini-Comina (2024), que discutem os efeitos simbólicos e afetivos da linguagem na clínica.

(Metodologia) A pesquisa está sendo realizada por meio de revisão bibliográfica sistemática integrativa, de abordagem qualitativa, com foco em estudos publicados entre 2015 e 2025 nas bases LILACS, CAPES, SciELO, PEPsic e REDALYC. Os critérios de inclusão foram artigos em português, publicados no Brasil, que não abordassem grupos específicos como crianças ou idosos. Optamos por excluir da análise artigos não publicados no Brasil, que estavam fora do intervalo de 2015 a 2025, que se concentravam em grupos específicos ou que abordavam exclusivamente temas da biblioteconomia sem relevância terapêutica. Utilizamos como descritores: (“biblioterapia” OR “leitura terapêutica”) OR (“escrita” OR “escrita terapêutica”) AND (“psicologia” OR “psicoterapia”). Dos 66 registros encontrados, 6 artigos foram selecionados para análise.

(Resultados) A análise dos dados ainda está em andamento. No entanto, com base nas leituras preliminares, os artigos até agora analisados apontam que a biblioterapia pode auxiliar no autoconhecimento, na mudança de comportamentos e na ativação do eu simbólico. A literatura ficcional é destacada como a mais eficaz para promover experiências emocionais profundas. A escrita narrativa é apresentada como ferramenta de elaboração e reinvenção do vivido, com potencial terapêutico reconhecido. Até o momento, observou-se que a maioria dos estudos pertence à área da Biblioteconomia, o que evidencia uma lacuna na produção científica da psicologia sobre o tema. A análise parcial dos dados também indica que a integração entre leitura e escrita pode favorecer a escuta clínica, a expressão simbólica e a reconstrução subjetiva.

(Conclusão) Os dados analisados até então sugerem que a articulação entre leitura terapêutica e escrita narrativa representa uma abordagem promissora no cuidado psicológico. Ainda que pouco exploradas na Psicologia Clínica, essas práticas parecem oferecer caminhos simbólicos para a elaboração emocional e a ressignificação de experiências. A predominância de estudos oriundos da Biblioteconomia reforça a percepção de que há necessidade de ampliar o diálogo interdisciplinar e incentivar novas pesquisas que aprofundem o potencial terapêutico da linguagem. A sistematização dos processos de aplicação e a formação de profissionais mediadores também se destacam como aspectos que requerem atenção para que essas práticas possam ser efetivamente incorporadas à clínica psicológica.

Palavras-chave: Psicologia. Biblioterapia. Escrita terapêutica. Literatura. Saúde mental.

A CHAVE DA ECONOMIA: COMO A SELIC MEXE COM SEU BOLSO E O BRASIL

Autor(es):

Júlia Abrantes Farias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anneliza Lisboa Pinto Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lucas Ferreira de Souza Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Virginia Lenora da Silva Constantino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic, e seus impactos no crédito e no consumo interno. A análise toma como referência o contexto da política monetária no Brasil a partir da estabilização trazida pelo Plano Real e sua consolidação com o regime de metas de inflação a partir de 1999. A compreensão desse tema é fundamental, uma vez que a Selic constitui o principal instrumento do Banco Central para controlar a inflação, afetando diretamente a dinâmica do crédito, a renda das famílias e as decisões de consumo.

(Proposta do roteiro) O estudo da taxa Selic é relevante por revelar a conexão entre política monetária, estabilidade de preços e desenvolvimento econômico. Ao afetar diretamente as taxas de crédito, a Selic influencia a capacidade de consumo das famílias e o investimento das empresas. Essa dinâmica demonstra que compreender a Selic é fundamental não apenas para os economistas, mas também para profissionais de áreas como a psicologia social e do consumo, pois o acesso ao crédito e as decisões de gasto têm impactos diretos sobre o comportamento econômico das famílias.

(Efeitos esperados) A análise da taxa Selic evidencia sua importância como instrumento de política monetária e sua influência direta sobre o crédito e o consumo no Brasil. Historicamente, a elevação da Selic teve como objetivo conter a inflação, mas implicou restrições ao crescimento econômico e ao poder de compra da população. Em contrapartida, períodos de redução dos juros básicos ampliaram o acesso ao crédito e estimularam o consumo das famílias, fortalecendo a economia doméstica. Dessa forma, a Selic permanece como um dos elementos centrais da macroeconomia brasileira, refletindo as tensões entre estabilidade de preços e crescimento econômico. Compreender seus efeitos é essencial para analisar as transformações recentes da economia nacional e os desafios de conciliar estabilidade e desenvolvimento.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ERA DA TECNOLOGIA NOS JOGOS ONLINE

Autor(es):

João Marcelo Pinto Cavalcanti Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jomaelson de Macêdo Alves Neto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Luiza Azevedo Carmo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A era digital transformou a construção da identidade, especialmente nos jogos online, onde os jogadores criam avatares, experimentam papéis e participam de comunidades virtuais. Segundo Erikson (1968), a identidade se desenvolve na interação com o meio social, e nos ambientes digitais essa construção se torna fluida e múltipla. Este estudo analisa, a partir de pesquisa bibliográfica, como os jogos online influenciam a formação da identidade, considerando aspectos psicológicos e socioculturais.

(Metodologia) A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e exploratória, de natureza qualitativa, pois busca compreender o fenômeno da construção da identidade na era da tecnologia a partir da análise de estudos já publicados. A escolha desse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundamento teórico em um tema complexo, permitindo identificar, interpretar e relacionar conceitos de diferentes autores, sem a coleta direta de dados empíricos. Para tanto, realizou-se um levantamento sistemático de materiais acadêmicos, incluindo livros, artigos científicos, periódicos e teses, priorizando obras clássicas sobre identidade, como as de Erikson, Hall e Bauman, bem como estudos contemporâneos sobre identidade digital e jogos online, conforme publicados em bases como SciELO, ResearchGate e REASE.

(Resultados) A análise da literatura evidencia que os jogos online são ambientes estratégicos para a construção da identidade contemporânea, oferecendo múltiplas oportunidades para a experimentação de papéis, criação de avatares e interação social. Estudos indicam que os jogadores desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais ao interagir em comunidades virtuais, participando de missões coletivas, guildas e fóruns, o que fortalece tanto a identidade individual quanto a identidade coletiva. Os resultados também mostram que diferentes tipos de jogos exercem impactos distintos na formação do eu. Jogos MMORPGs permitem experiências de narrativa complexa e cooperação, enquanto jogos competitivos valorizam desempenho, status e reconhecimento social. Jogos casuais e sociais incentivam criatividade e experimentação de múltiplas identidades. Essa diversidade evidencia a fluidez e multiplicidade identitária descrita por Bauman e Hall, reforçando que a identidade contemporânea não é fixa, mas continuamente negociada.

(Conclusão) A identidade nos jogos online é dinâmica e híbrida, combinando aspectos psicológicos e socioculturais. Os avatares, papéis e comunidades digitais permitem autoconhecimento, pertencimento e socialização, mas também podem gerar confusão de papéis e dependência. A tecnologia atua como mediadora da subjetividade, oferecendo oportunidades de expressão e interação. Compreender esses processos é essencial para promover o uso equilibrado dos jogos, fortalecendo a identidade e o bem-estar do sujeito contemporâneo.

Palavras-chave: identidade; jogos online; tecnologia; subjetividade; comunidades virtuais.

A CRISE SILENCIOSA: DESEMPREGO ESTRUTURAL E O PREÇO NA SAÚDE MENTAL DO BRASIL

Autor(es):

Mariana de Souza Lima Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Manuela Dantas de Abrantes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luísa de Lima Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Rodrigues Costa da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Natália Toscano Dantas Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) “A Crise Silenciosa: Desemprego estrutural e o preço na saúde mental do Brasil” aborda, em tom jornalístico e humano, como a automação e as transformações no mercado de trabalho ampliam o desemprego estrutural e afetam a saúde mental dos brasileiros. Com narração, infográficos e depoimentos reais, o vídeo revela o “preço invisível” dessas mudanças e propõe caminhos de reconstrução baseados em requalificação, apoio psicológico e práticas empresariais mais humanas

(Proposta do roteiro) Duração: 5-7 minutos. Tom: jornalístico e humano. Abertura: vinheta sóbria + narração que contextualiza o problema. Conceitos-chave: diferenciação entre desemprego conjuntural e estrutural com infográficos claros; imagens de fábricas robotizadas, escritórios enxutos e apps substituindo rotinas humanas. Contexto brasileiro: foco em desocupação, subocupação e desalento; alternância de locução com depoimentos breves (30-40s) de pessoas em transição de carreira e profissionais de saúde mental. Bloco central (“preço invisível”): ansiedade, depressão, perda de propósito e impacto nas relações; cenas discretas (fila de entrevistas, consultas, estudos noturnos) + motion graphics com dados-chave. Soluções factíveis: requalificação técnica e socioemocional, redes de apoio, programas de empregabilidade e cuidado psicológico acessível; boas práticas para empresas (ouvir, adaptar, recolocar). Encerramento: retomada da tese de que não há política econômica eficaz que ignore saúde mental e vice-versa.

(Efeitos esperados) Ampliar a alfabetização econômica e emocional do público. Reduzir estigmas ligados ao desemprego e ao cuidado psicológico. Inspirar decisões responsáveis de gestores e formuladores de políticas. Mobilizar pessoas para ações concretas: buscar apoio, qualificar-se e participar de redes. Converter informação em caminho de dignidade, pertencimento e futuro.

A DESIGUALDADE TRIBUTÁRIA NO BRASIL: OS IMPACTOS NO BEM-ESTAR E NA SAÚDE DAS CLASSES MAIS POBRES

Autor(es):

Joicielly Albuquerque Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliane Emile Ribeiro de Alencar : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Santos Tinoco Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bruna Rocha da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Isabel Caciano Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O principal foco é realizar uma análise crítica e um debate aprofundado sobre o papel do sistema tributário brasileiro na manutenção e no aprofundamento das desigualdades sociais e econômicas. Busca-se trazer reflexões sobre os impactos dessa estrutura, que é marcadamente regressiva, incidindo mais sobre o consumo do que sobre a renda e o patrimônio, no bem-estar e na saúde das classes mais pobres. Tal modelo fiscal, ao penalizar as camadas populares e favorecer os grupos de maior poder aquisitivo, reforça disparidades históricas. Deste modo, o trabalho visa compreender e analisar os fatores que tornam o sistema desigual, relacionando-os aos princípios de distribuição de renda e justiça social, e identificar como essa estrutura limita o acesso da população a direitos básicos como saúde e educação.

(Proposta do roteiro) A proposta do vídeo foi concebida no formato de aula expositiva dialogada, buscando unir clareza didática, embasamento teórico e engajamento visual. O roteiro é dividido em cinco partes, com apresentação alternada pelas integrantes do grupo, filmadas em ambiente acadêmico. A Introdução apresentará dados da Oxfam para evidenciar a concentração de renda e os efeitos da regressividade fiscal sobre as classes vulneráveis. A Justificativa enfatizará a necessidade de debater a tributação sob uma perspectiva social e ética, mostrando sua influência direta na capacidade de investimento do Estado em políticas públicas. O Desenvolvimento trará dados do Ipea para expor as distorções do sistema, como a isenção de lucros e dividendos e regimes que beneficiam grandes patrimônios.

(Efeitos esperados) Com a concretização deste projeto, espera-se ampliar a compreensão da audiência sobre a relação entre tributação e desigualdade social, promovendo uma reflexão crítica sobre o impacto da política fiscal no cotidiano. O vídeo busca estimular a consciência social acerca da importância da justiça tributária como base para o bem-estar coletivo e a construção de uma sociedade mais justa. Um resultado é a promoção de uma visão interdisciplinar que integre os campos da Psicologia e Economia, reconhecendo o impacto das desigualdades materiais na saúde mental e na qualidade de vida. Como efeito, almeja-se que tanto as autoras quanto o público desenvolvam competências críticas sobre políticas públicas, redistribuição de renda e justiça social.

A ECOPSICOLOGIA NA SAÚDE INTEGRAL DO SUJEITO

Autor(es):

Danielle de Azevedo Ferreira Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Tereza Constantino de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Psicologia expandiu-se, integrando dimensões sociais, ambientais e éticas para uma compreensão integral da saúde. A Ecopsicologia, popularizada por Theodore Roszak (1992), é um subcampo da Psicologia Ambiental que articula clínica, bioética e ciências ambientais, investigando a relação humana com a natureza e suas implicações para a saúde integral. A Ecopsicologia compreende que a crise ambiental reflete uma crise da subjetividade. O afastamento histórico da natureza impacta ecossistemas e o equilíbrio psíquico. Assim, a Ecopsicologia reconhece a dimensão ecológica como fundamental para entender o adoecimento humano. Marco Aurélio Bilibio, com conceitos como o inconsciente e ego ecológicos, reforça a interdependência inata entre ser humano e meio ambiente, especialmente no Brasil.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória. Foram consultadas bases como SciELO e o Repositório da Universidade de Brasília (UnB), com descritores relacionados a Bioética, Qualidade de Vida, Medicina Psicossomática e Ecopsicologia. Além desses, foram utilizadas entrevistas e materiais de instituições oficiais sobre a temática. Os dados foram analisados por análise temática, permitindo a identificação de categorias centrais: ego ecológico e inconsciente coletivo, competitividade e cooperatividade e práticas ecopsicológicas. E, buscou evidenciar a Ecopsicologia dialogando com a promoção da saúde integral e os caminhos para superar a hegemonia biomédica.

(Resultados) A Ecopsicologia vê a conexão humano-natureza como intrínseca, mas muitas vezes inconsciente, propondo o desenvolvimento de um “inconsciente ecológico” para expandir o Ego Ecológico de um “eu isolado” para um “eu interconectado”. A pesquisa critica a visão competitiva da vida, argumentando que os ecossistemas se baseiam na cooperação. A internalização da competição gera rupturas com a natureza e com os outros, resultando em “ecopsicopatologias” (degradação ambiental, ansiedade, vazio). Práticas de reconexão com a natureza mostram potencial terapêutico, reduzindo sintomas de ansiedade e depressão, aumentando a vitalidade e fortalecendo laços comunitários. A Ecopsicologia amplia o campo clínico da Psicologia. A Bioética destaca a necessidade de uma ética pós-antropocêntrica para a saúde integral, alinhando-se à proposta de Van Rensselaer Potter de uma bioética como “ponte para o futuro”.

(Conclusão) A Ecopsicologia mostra-se uma abordagem inovadora e necessária para compreender a saúde em sua dimensão integral. Revela que o cuidado psicológico não pode ser separado da relação com a natureza e, a reconexão consciente com o meio ambiente fortalece tanto a subjetividade quanto os ecossistemas que sustentam a vida. Os resultados desta pesquisa evidenciam que promover saúde integral implica reconhecer a interdependência entre ser humano e natureza, superar o paradigma competitivo e valorizar práticas de cooperação e pertencimento. A construção do ego ecológico emerge, assim, como um caminho para transformar não apenas o cuidado individual, mas também para fomentar uma cultura de sustentabilidade, responsabilidade ética e bem-viver coletivo.

Palavras-chave: Bioética, Qualidade de Vida, Medicina Psicossomática e Ecopsicologia.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS ESCOLARES E FAMILIARES

Autor(es):

Maria Eduarda da Silva Peixoto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Neste trabalho procurou-se fazer uma investigação sobre o Transtorno espectro autista no âmbito da educação básica e sua inserção, para isso buscaremos fazer uma contextualização sobre a problemática que a cerca, e apresentar as bases que sustentaram a culminância deste trabalho na região do Rio Grande do Norte. autismo, reduz mitos e preconceitos em torno deste diagnóstico, mas infelizmente, mesmo cada vez mais falando sobre o Autismo, ainda existe muita desinformação, o que dificulta o tratamento e processo de aprendizagem sobre esse diagnóstico. O autista é uma pessoa que necessita de recursos especiais, em razão de uma série de cuidados para com sua convivência em sociedade. Com base nessa problemática, iremos estudar os fatores necessários para realizar a inclusão desse grupo na educação brasileira.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina, Metodologia Científica(UNI-RN), coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção. Tomando que o objetivo dessa pesquisa é mostrar como está caminhando o andamento da inclusão educacional do autista na escola, analisaremos quanto historicamente temos conhecimento dessa condição e exploraremos através de um recorde histórico por livros, artigo entre outros que exponham visualmente o avanço acadêmico dessa população. Em suma, esta investigação é, majoritariamente, de base qualitativa, pois adotaremos de maneira descritiva o cenário que se encontra a inclusão educacional do autista. O presente estudo vem com finalidade de desmistificar a “ideia” de que o autismo é uma condição de impedimento social e o portador desse diagnóstico não pode ter uma formação acadêmica.

(Resultados) Neste capítulo, analisamos os resultados e discursões a inserção do Autista dentro dos ambientes escolares, através de um estudo realizado pela revista digital SciELO (2025), relacionava os desafios na aprendizagem. “No Brasil, a presença de alunos com TEA em classes regulares tem se tornado cada vez mais comum e crescente” (Nunes; Schmidt, 2019). Em meio as respostas, se analisou a questão do Appiled Behavior Analysis ou Análise Comportamental Aplicada (ABA), são procedimentos são estruturados e planejados que trabalham no autista sua interação e comunicação, além de observar como se comportam no dia a dia.

(Conclusão) Ao analisa esse artigo em uns dos seus objetivos específicos, que foi mostra o percentual de alunos matriculados com TEA na educação básica e importância de um acompanhamento terapêutica e só terá eficaz com participação dos pais. Sendo assim o desafio da educação é oferece uma nova estratégia de inclusão para o desenvolvimento acadêmico e discente do autista, que enfrentar os preconceitos ainda existente na nação. A ideia é expandir o conhecimento sobre essa condição neurológica para a famílias, amigos e sociedade demonstrando que o autista, tendo um bom acompanhamento com uma equipe de médicos, auxiliares, gestão escola e professores, pode-se obter uma boa formação educativa.

Palavras-chave: Autismo, Psicologia Educacional, Sociedade e Inclusão.

A INFLAÇÃO NO BRASIL EM 2025

Autor(es):

Evelly Taynna Nogueira de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) explicar de forma clara e acessível o que é inflação, suas causas, consequências e formas de controle no contexto brasileiro de 2025, destacando como esse fenômeno afeta diretamente o poder de compra, o custo de vida e as decisões econômicas no país.

(Proposta do roteiro) O roteiro do vídeo do nosso grupo foi desenvolvido com o tema Inflação no Brasil em 2025, com formato de apresentação em grupo, no estilo seminário ou jornal econômico. O tempo estimado de duração é de aproximadamente seis minutos, o que permite abordarmos o tema de forma objetiva e com todas as informações que julgamos importantes para o entendimento do tema. O vídeo iniciará com uma pequena introdução em que daremos as boas-vindas ao público e nos apresentaremos como estudantes de Economia, explicando o objetivo do vídeo. Seguiremos apresentando o conceito de inflação, usando exemplos do cotidiano, como preços de alimentos, combustíveis e energia, para tornar a explicação mais próxima ao que estamos acostumados a vivenciar no dia a dia. Durante a apresentação, vamos incluir dados atualizados sobre a inflação no Brasil, as causas, consequências e as políticas econômicas adotadas para o seu controle. O roteiro foi montado de forma a equilibrar a teoria juntamente com recursos visuais, como gráficos e imagens, permitindo que o conteúdo seja didático, objetivo mas ao mesmo tempo, com todas as informações importantes e necessárias para a compreensão do tema.

(Efeitos esperados) Espera-se que o público compreenda melhor o funcionamento da inflação e suas consequências diretas no cotidiano, desenvolvendo uma visão crítica sobre as políticas econômicas adotadas no país. Além disso, o vídeo pretende estimular o interesse pela educação financeira, encorajando as pessoas a adotarem hábitos mais conscientes de consumo e planejamento diante das variações econômicas.

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL

Autor(es):

Mikaedison Feliciano da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Daiana Greide se Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Nicolý Karoline Barreto Brasil Monteiro Gomes Pena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Érika Lima Ferreira : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo analisará a influência das mídias digitais no desenvolvimento psicossocial infantil, compreendido como a construção da identidade pessoal e social da criança, integrando aspectos emocionais, cognitivos, sociais e morais (Passos, 2018). Segundo Bick *et al.* (2013), há um uso crescente de tecnologias desde a primeira infância. Portanto, torna-se relevante investigar seus impactos no comportamento, nas relações sociais e na formação de valores. Dessa forma, essa revisão da literatura pretende refletir sobre como a exposição precoce às mídias digitais se relaciona com a construção da identidade e interações infantis.

(Metodologia) A pesquisa, em andamento, se utiliza da revisão bibliográfica sistemática-integrativa com abordagem qualitativa para mapear estudos sobre o impacto das mídias digitais no desenvolvimento psicossocial infantil. A coleta foi iniciada a partir de setembro de 2025, nas bases SciELO, LILACS e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores como “infância”, “desenvolvimento”, “mídias sociais”, “desenvolvimento psicossocial infantil” e “criança”, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”. Serão incluídos nos resultados, artigos em português, publicados entre 2010 e 2025, que abordem diretamente a influência das tecnologias digitais no desenvolvimento psicossocial infantil. Excluindo-se estudos sobre outras faixas etárias ou que tratem mídias digitais sob perspectiva técnica, desvinculada do desenvolvimento psicossocial.

(Resultados) A revisão dos estudos selecionados até o momento indica, de forma preliminar, que os dados analisados apontam tendências relevantes quanto à influência das mídias digitais no desenvolvimento psicossocial infantil. O uso excessivo está associado a prejuízos emocionais, cognitivos e sociais, como dificuldades de regulação emocional, redução da empatia e comprometimento de habilidades sociais (Almeida; Frizzo, 2021), enquanto a exposição orientada a conteúdos educativos pode favorecer o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo, além dos benefícios de comunicação que podem ser oferecidos pelo uso das mídias (Moreira Gonçalves *et al.*, 2025). Fatores como idade de exposição, tempo de uso e mediação parental mostram-se determinantes para o equilíbrio entre os efeitos positivos e negativos, reforçando a necessidade de estratégias que promovam um uso consciente e saudável das tecnologias no contexto infantil.

(Conclusão) A análise preliminar indica que a exposição precoce às mídias digitais impacta o desenvolvimento psicossocial infantil, afetando a moral, o comportamento social e emocional (Almeida; Frizzo, 2021). Embora ofereçam aprendizado e estímulo cognitivo, o uso excessivo pode causar dificuldades emocionais e sociais (Behenck; Cunha, 2013; Santos; Oliveira, 2023). Esses resultados iniciais reforçam a necessidade de estratégias que promovam o uso equilibrado e consciente das mídias, garantindo que a tecnologia contribua para um desenvolvimento saudável e a construção moral das crianças. Há também espaço para futuras pesquisas que explorem formas de orientar e proteger as crianças nesse ambiente digital em constante transformação.

Palavras-chave: Mídias digitais. Infância. Desenvolvimento psicossocial. Tecnologias digitais.

A INFLUÊNCIA DOS FATORES COMPORTAMENTAIS NA TOMADA DE DECISÃO DO CONSUMIDOR IMOBILIÁRIO

Autor(es):

Yane Rocha Motta: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sergio Henrique Alburquerque de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O comportamento do consumidor imobiliário constitui-se como um campo de estudo complexo, permeado por aspectos racionais, como preço e localização, e fatores subjetivos, como emoções e status social. A aquisição de imóveis residenciais de médio e alto padrão é uma decisão de alto envolvimento, marcada por riscos financeiros e significados emocionais. Nesse contexto, compreender como emoções e influências sociais moldam a decisão de compra é essencial para integrar psicologia, economia comportamental e marketing. Sob a ótica da Psicologia, tais significados são compreendidos como construções simbólicas mediadas pelas emoções e pelas experiências subjetivas do indivíduo, que refletem necessidades de pertencimento, reconhecimento e autorrealização. A Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC) oferece uma base explicativa relevante, ao considerar que pensamentos, emoções e comportamentos interagem de forma recíproca, influenciando as decisões de consumo. Nesse sentido, compreender como emoções, crenças e influências sociais moldam a decisão de compra é essencial para integrar a Psicologia com a economia comportamental e o marketing, contribuindo para estratégias de comunicação e atendimento mais alinhadas à realidade emocional dos consumidores.

(Metodologia) A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Foi realizada uma análise bibliográfica de artigos nacionais e internacionais publicados entre 2019 e 2025, selecionados em bases como PubMed e Google Scholar. Os critérios de inclusão consideraram estudos sobre comportamento do consumidor, psicologia econômica e decisão de compra de imóveis residenciais de médio e alto padrão.

(Resultados) Os resultados indicam que, além de critérios objetivos, a decisão é fortemente impactada por fatores emocionais, como interesse, alegria, surpresa e medo, e por fatores sociais, como status, grupos de referência e identidade de estilo de vida. Evidencia-se também a relevância de vieses cognitivos, como aversão à perda e efeito de enquadramento, assim como fenômenos sociais como o Efeito Veblen e o Bandwagon Effect. A literatura revela uma lacuna na consideração aprofundada dos aspectos individuais, destacando a necessidade de integrar variáveis pessoais e comportamentais na análise da decisão de compra imobiliária.

(Conclusão) Conclui-se que a decisão de compra de imóveis não é um processo puramente racional. Emoções e influências sociais têm papel determinante, sobretudo em investimentos de médio e alto padrão, onde status e pertencimento social ganham centralidade. O estudo reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar, oferecendo subsídios práticos para profissionais do mercado imobiliário e da psicologia aplicada ao consumo, favorecendo estratégias mais eficazes de marketing e atendimento.

Palavras-chave: Comportamento do consumidor; Fatores emocionais; Decisão de compra; Mercado imobiliário; Status social

A INFLUÊNCIA DOS VÍNCULOS FAMILIARES NO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autor(es):

Nazare Martins de Oliveira Sobrinha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Flávia de Meiroz Grilo Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Heloísa Helena Nunes Fabrício: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria da Glória Silva Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A família constitui-se como o primeiro e mais influente espaço de desenvolvimento humano, responsável pela construção dos vínculos afetivos que sustentam a segurança emocional, a autoestima e a regulação afetiva de crianças e adolescentes. A partir da Teoria do Apego de Bowlby e de referenciais contemporâneos da Psicologia do Desenvolvimento, torna-se evidente que a adolescência, marcada por transformações físicas, cognitivas e sociais, configura um período de maior vulnerabilidade a comportamentos de risco, como o consumo de substâncias psicoativas. Nesse cenário, compreender o papel protetivo ou de risco exercido pelas relações familiares é fundamental para a Psicologia e para a formulação de políticas públicas voltadas à saúde mental juvenil.

(Metodologia) A pesquisa adotou o método de revisão sistemática de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores “saúde mental”, “adolescência”, “vínculos familiares”, “fatores de proteção” e “substâncias psicoativas”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram priorizados artigos publicados entre 2020 e 2025, porém um deles foi incluído um estudo transversal realizado em 2015. A triagem contemplou títulos, resumos e textos completos, sendo a análise conduzida de forma independente pelos pesquisadores, com posterior consenso.

(Resultados) Os resultados parciais indicam de forma preliminar, que a qualidade dos vínculos familiares exerce influência significativa sobre o consumo de substâncias psicoativas. Relações frágeis, marcadas por ausência de diálogo, negligência, violência doméstica e baixa supervisão parental, associam-se ao início precoce do consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas. Em contrapartida, famílias com vínculos seguros, caracterizadas por suporte emocional, comunicação aberta e acompanhamento ativo, atuam como fator de proteção, favorecendo o desenvolvimento de resiliência, autoestima positiva e regulação emocional. Observou-se ainda escassez de estudos que articulem simultaneamente apego, monitoramento parental e uso de substâncias, o que limita uma compreensão integrada dos fatores envolvidos.

(Conclusão) Os vínculos familiares configuram-se como um dos elementos que podem influenciar o desenvolvimento emocional e a saúde mental de crianças e adolescentes, exercendo diferentes impactos conforme as dinâmicas relacionais e contextos sociais envolvidos. Os achados preliminares sugerem que a qualidade das relações familiares pode se associar tanto a fatores de risco quanto de proteção frente ao uso de substâncias psicoativas, sem, contudo, representar uma relação de causa e efeito direta. Assim, reforça-se a importância de compreender os vínculos familiares de forma integrada a outras dimensões “como fatores individuais, escolares e comunitários” reconhecendo a complexidade que envolve o comportamento adolescente. Por tratar-se de um estudo em andamento, espera-se que as análises finais aprofundem essa compreensão, contribuindo para reflexões teóricas e práticas voltadas à promoção da saúde mental juvenil e à prevenção de comportamentos de risco.

Palavras-chave: vínculos familiares. adolescência. saúde mental. substâncias psicoativas. fatores de proteção.

A INFODEMIA E O CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS EM ADULTOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

Alerrandra de Oliveira Gurgel: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Clara Silva Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Fernanda Pessoa Siqueira Ferreira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara Câmara Severiano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vitória Régia do Vale Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O período iniciado em 2020 foi marcado pela emergência sanitária da COVID-19 e pela infodemia, definida por Gunther Eysenbach (2020) como a proliferação maciça de informações contraditórias. No Brasil, o intenso consumo de mídias amplificou a vulnerabilidade psicossocial, exacerbando a ansiedade na população adulta (dos Santos, 2021; Delgado *et al.*, 2021). A resposta a essa crise de saúde mental foi o aumento expressivo no consumo e na prescrição de psicofármacos (Silva *et al.*, 2024), com destaque para os ansiolíticos benzodiazepínicos (Meira *et al.*, 2021). Esse fenômeno remete à medicalização da vida, processo pelo qual o sofrimento existencial é resolvido pela via farmacológica (Conrad, 2007, citado em Zorzanelli *et al.*, 2014; Rocha *et al.*, 2019; Varallo *et al.*, 2024). A justificativa reside na necessidade de compreender a relação direta entre a infodemia e o consumo de ansiolíticos. Embora o aumento da ansiedade seja documentado (OPAS/OMS, 2022), há uma lacuna em estudos que isolam o impacto da crise informativa como vetor causal primário.

(Metodologia) Trata-se de uma Revisão Sistemática Integrativa, modalidade que permite a busca, avaliação e síntese rigorosa dos resultados de estudos para uma compreensão aprofundada do tema. A pesquisa delimita o período de 2020 a 2025, com foco na população adulta brasileira. A coleta de dados é realizada nas bases LILACS, SciELO, PubMed e Scopus. As estratégias de busca são aplicadas em português e inglês, combinando os descritores: “Infodemia” AND “Ansiedade” AND “Ansiolíticos” AND “Adultos” OR “Brasil”. Serão incluídos apenas artigos completos sobre a relação dos fenômenos na população-alvo, e serão excluídos estudos fora da temática central, revisões de literatura (exceto conceituais) e pesquisas focadas em outros grupos etários. A análise será descritiva e temática, alinhada aos objetivos propostos.

(Resultados) O artigo encontra-se na fase de desenvolvimento. Os resultados preliminares da compilação inicial da literatura confirmam que o aumento no consumo de ansiolíticos na população adulta brasileira está diretamente atrelado ao contexto da crise informativa. Os achados demonstram a correlação entre a exposição à infodemia e o agravamento de ansiedade e estresse (Mikulín; Marian, 2021), evidenciando a materialização dessa angústia na resposta farmacológica com aumento na demanda por ansiolíticos benzodiazepínicos a partir de 2020 (Meira *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2024). A revisão integrativa está consolidando o fator “infodemia” como um vetor causal primário nesse aumento, o que reforça as implicações desse cenário para a discussão sobre a medicalização do sofrimento psíquico.

(Conclusão) Este artigo, em construção e análise final, retoma os objetivos propostos ao destacar que o impacto da infodemia, atuando como estressor, elevou o consumo de ansiolíticos na população adulta. O trabalho reforça as evidências de que a crise comunicacional da COVID-19 acelerou o processo de medicalização do sofrimento psíquico, tornando o consumo do ansiolítico a via mais acessível para anular a angústia gerada pela incerteza (Varallo *et al.*, 2024). A análise sugere a necessidade de futuras pesquisas que se concentrem em alternativas não-farmacológicas para o mal-estar social na era digital, e que abordem a relação entre a regulamentação das mídias digitais e o contexto da saúde terapêutica.

Palavras-chave: Infodemia. Ansiolíticos. Adultos. Ansiedade. Medicalização.

A NEGAÇÃO DO DIREITO AO LUTO E O SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL: UMA ANÁLISE DE DISCURSO DE MÃES ENLUTADAS

Autor(es):

Maria Luísa Medeiros de Macêdo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Brasil constitui suas relações sociais e subjetividades a partir de relações raciais desiguais, nas quais o alvo das ações violentas letais de políticas de segurança são jovens negros e de periferia. Tal violência afeta diretamente as mães desses jovens enquanto sujeitos e grupo social, fazendo com que as mesmas, ao terem seus direitos violados, enfrentem um processo de luto negado e adoecimento psíquico. Dessa forma, a partir dos estudos da Filosofia Contemporânea e da Psicologia Social Crítica, esse trabalho se propõe a investigar de que maneira é vivenciado o sofrimento psicossocial de mães que tiveram seus filhos vítimas de violência policial letal no Brasil.

(Metodologia) A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico através da Análise de Conteúdo, com base na teoria de Bardin (2016). Para isso, como aporte teórico, levou em consideração teorias da Filosofia Contemporânea e Psicologia Social Crítica a partir de uma revisão integrativa de literatura em livros físicos e em dissertações e teses depositadas no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

(Resultados) Diante da leitura dos materiais selecionados, os resultados se estruturam em duas categorias de análise: 1) “Eu fui no intuito de provar que meu filho não era bandido” e 2) “Preciso tomar remédio, não tem mais amor para viver na vida, sabe”. Na primeira categoria, a vivência da negação do direito ao luto é explorada enquanto efeito do trauma psicossocial colonial, tendo em vista que a dor vivenciada por essas mães é produzida socialmente em virtude da desumanização das pessoas negras no Brasil. Na segunda categoria, discute-se as duas fases da elaboração do luto -questionamentos e deslocamento ou permanência- que são específicas desse tipo de perda devido ao fato de que socialmente se questiona os motivos pelos quais seus filhos foram assassinados e é imposto sobre elas uma tripla obrigação de justificação pública, o que as leva a um intenso processo de sofrimento psicossocial.

(Conclusão) Urge, portanto, a necessidade de que o Estado brasileiro apreenda vidas negras enquanto vidas dignas e, portanto, passíveis luto para que, dessa forma, o sofrimento psicossocial de uma mãe negra e periférica diante do seu filho seja reconhecido e tenha acesso à justiça.

Palavras-chave: Violência, Negação do luto, Racismo, Sofrimento psicossocial.

A PLATAFORMIZAÇÃO DA BELEZA FEMININA: VISIBILIDADE E VALOR ESTÉTICO NO INSTAGRAM

Autor(es):

Icaro Nathan Lima da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Guilherme Andrade de Araújo Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Gabriela Marinho Roque Sequeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Victoria Suamy Nogueira Magalhaes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
João Pedro do Nascimento Barros Reis: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho integra um estudo em andamento que busca compreender a relação entre o Instagram e a construção da beleza feminina na contemporaneidade. A noção de “beleza”, frequentemente naturalizada como atributo individual, constitui-se como categoria sociocultural marcada por relações de poder, consumo e visibilidade. Costa e Mendes (2018) argumentam que o ideal estético é produzido historicamente e legitima determinados corpos, enquanto Silva (2019) mostra que a aparência feminina funciona como instrumento de distinção e controle simbólico. Na contemporaneidade, a estética é amplificada pelas mídias digitais. O Instagram, especialmente, consolida-se como ambiente de exposição e performance, onde a imagem do corpo feminino se converte em valor social. Estudos como Beleza, corpo e poder (Santos, 2017), A influência das redes sociais na constituição da autoimagem feminina (Oliveira, 2018) e Cultura da estética: o impacto do Instagram na subjetividade feminina (Carvalho, 2021) apontam que a autoimagem das mulheres é atravessada por dinâmicas de aprovação digital e comparação constante. Teoricamente, o estudo ancora-se em Michel Foucault (1979, 1987, 2004), principalmente nas noções de poder, dispositivo e governo de si. O Instagram é interpretado como um dispositivo de visibilidade que regula condutas, produz subjetividades e reforça normas estéticas. A relevância do tema reside em compreender como as plataformas digitais atualizam regimes de poder e constroem novas formas de controle e subjetivação feminina, articulando gênero, corpo e comunicação.

(Metodologia) A pesquisa adotará abordagem qualitativa e consistirá em uma revisão sistemática integrativa de literatura. O levantamento foi realizado nas bases LILACS, SciELO e PePSIC, considerando a ascensão do Instagram e sua consolidação com figuras emblemáticas no Brasil. A busca inicial resultou em 43 publicações selecionadas pelos títulos. Após leitura dos resumos, foram mantidos 29 artigos. Posteriormente, uma nova busca acrescentou 8 textos, totalizando 37 estudos. Após leitura integral e seleção final, restaram 16 artigos. Os descritores utilizados foram: (“padrão de beleza”, “corpo feminino”, “imagem corporal”, “autoimagem”); (“mídias sociais”, “Instagram”, “espetacularização”); (“procedimentos estéticos”, “cirurgia plástica”, “consumo estético”); e (“capital simbólico”, “poder simbólico”, “teoria foucaultiana”). Os booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para refinar as combinações. O recorte temporal abarcou 2017-2025, e serão incluídos apenas artigos em português. Foram excluídos textos em outros idiomas e estudos sem recorte específico sobre o Instagram. O projeto encontra-se em andamento, e as análises conceituais estão em desenvolvimento.

(Resultados) Até o momento, foram selecionados 16 artigos. Os resultados parciais indicam que o Instagram atua como mediador simbólico na produção de padrões estéticos femininos, reforçando práticas de autovigilância e controle estético. As pesquisas apontam correlação entre a busca por validação digital e a construção da autoestima. Espera-se, com o avanço da análise, identificar categorias relacionadas à plataforma da beleza, ao poder simbólico e às práticas de resistência.

(Conclusão) O estudo pretende contribuir para o campo dos estudos de gênero e comunicação ao discutir como a beleza feminina é construída e regulada nas plataformas digitais. Espera-se que os resultados finais aprofundem a compreensão sobre os efeitos da visibilidade e do governo de si na autoimagem das mulheres. A pesquisa poderá oferecer subsídios teóricos para reflexões sobre corpo, poder e mídia, apontando possíveis caminhos de resistência e crítica às normas estéticas contemporâneas.

Palavras-chave: Beleza feminina. Instagram. Visibilidade. Subjetividade. Poder.

A POLÍTICA DE SAÚDE EM MACAÍBA/RN: UMA AVALIAÇÃO DAS DIRETRIZES ORGANIZATIVAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Autor(es):

Alexandre Klein Telles: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Paulo Felipe Pereira Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Roberto James Lima Leite: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriela Lima de Figueiredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Constituição Federal de 1988 propôs a criação e implementação nacional de um Sistema Único de Saúde brasileiro, o SUS, o qual tem como bases principais a Universalização, Integralização e Equidade. É partindo do entendimento desses conceitos que, neste trabalho, analisaremos a aplicação das políticas de saúde propostas em um município específico, sendo o escolhido, Macaíba, no estado do Rio Grande do Norte. Abordaremos os aspectos principais da estruturação da saúde pública local, como o seu planejamento, financiamento e funcionamento, tendo como objetivo identificar quais aspectos estão de acordo com o projeto SUS, visualizar possíveis falhas e apontar soluções.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Macaíba/RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. A caracterização, os princípios, o financiamento, o modelo, o planejamento e o funcionamento do sistema de saúde público da cidade são os principais tópicos norteadores para a execução deste trabalho. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) Os dados levantados indicam que as práticas do município estão ancoradas na Atenção Primária à Saúde (APS) e na Estratégia Saúde da Família (ESF). Macaíba apresenta assistência de referência na região, com modelos de planejamento, financiamento e funcionamento robustos que possibilitam às redes de atenção à saúde da cidade a oferecerem diversos serviços, desde a atenção básica, dispondo de 27 unidades básicas de saúde e sendo referência estadual no acesso ao atendimento pré-natal, à média complexidade (cirurgias ortopédicas). Apesar dos destaques positivos, a pesquisa mostra pontos negativos como a baixa qualidade no atendimento infantil em Macaíba, além da falta de médicos e coordenação no Hospital Alfredo Mesquita e da dependência quase que exclusiva do orçamento do próprio município, visto que o teto de financiamento federal está congelado.

(Conclusão) Com base nas informações apresentadas, conclui-se que Macaíba/RN é um município com uma robusta gestão de saúde pública, atendendo a algumas demandas com qualidade e sendo referência em alguns quesitos. No entanto, há desafios no que tange à qualidade de alguns serviços prestados, à dependência orçamentária municipal e à falta de médicos no principal hospital da cidade, Alfredo Mesquita. É importante observar que o eventual aumento de demanda ou uma menor arrecadação municipal podem tornar insustentável a manutenção da saúde pública no município e comprometer o orçamento. Consequentemente, as diretrizes de Equidade, Integralidade e Sustentabilidade Financeira do SUS não se encontram aplicadas com êxito.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Macaíba. Saúde Pública.

A PSICOLOGIA, A SURDEZ E OS CAMINHOS PARA UM ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INCLUSIVO

Autor(es):

Luiz Felipe Alves Galvao Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Freire Lima de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Flora Sanna Freire Mendonça de Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luísa Medeiros de Macêdo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O trabalho se propõe a abordar a importância crucial de um atendimento psicológico inclusivo e acessível para a comunidade surda, e a explorar como a Psicologia pode promover o bem-estar emocional desses indivíduos, respeitando ativamente suas especificidades culturais e linguísticas.

(Proposta do roteiro) Desenvolvido no âmbito da disciplina de Libras da Graduação, o eixo central do debate é a acessibilidade comunicacional como pilar do acolhimento. O roteiro enfatiza que a ausência de barreiras depende do uso profissional da Língua Brasileira de Sinais (Libras), garantido pela fluência do psicólogo ou pela mediação de intérpretes qualificados. Para reforçar este compromisso, o vídeo é integralmente sinalizado em Libras e legendado em português.

(Efeitos esperados) Espera-se que este material sirva como um recurso didático valioso, especialmente em contextos de formação profissional, contribuindo para a sensibilização e capacitação de futuros psicólogos e profissionais de saúde sobre a temática da surdez. Além disso, busca-se fomentar o debate sobre a implementação de práticas éticas e acessíveis nos serviços de saúde mental, promovendo a equidade e o pleno acolhimento da comunidade surda.

A PSICOTERAPIA COM ADULTOS SURDOS SOB A PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: OS ATUAIS DESAFIOS PARA OS PSICÓLOGOS

Autor(es):

Natã Cardoso Mariz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mikaivison Barbosa Garcez: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com a Lei nº 10. 436/2002 e o Decreto nº 5. 626/2005, considera-se pessoa surda aquela que compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, tendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como principal forma de comunicação. Contudo, ainda persistem barreiras linguísticas e culturais que dificultam o acesso dessa população a serviços psicológicos de qualidade. Nesse contexto, a Abordagem Centrada na Pessoa, desenvolvida por Carl Rogers, configura-se como uma possibilidade teórica e prática de acolhimento, uma vez que prioriza a não-diretividade, a aceitação incondicional, a compreensão empática e a congruência como fundamentos do processo terapêutico. Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender como esses princípios podem ser aplicados ao atendimento clínico de adultos surdos, considerando os desafios enfrentados na prática profissional.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, exploratório e descritivo, realizada em bases como SciELO, PePSIC, LILACS, Redalyc, Dialnet, Cognitionis, Google Acadêmico, além de repositórios institucionais e documentos oficiais sobre Libras. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem o atendimento psicológico a pessoas surdas, a prática clínica na ACP, a formação profissional e a acessibilidade comunicacional. Excluíram-se trabalhos anteriores a 2013, voltados exclusivamente a crianças ou sem relação direta com a clínica em ACP.

(Resultados) Os resultados evidenciaram que a comunicação e a acessibilidade linguística constituem os maiores desafios para o atendimento psicológico de adultos surdos, uma vez que a ausência de fluência em Libras por parte de muitos profissionais limita o processo terapêutico. Observou-se também que a formação acadêmica em Psicologia frequentemente aborda Libras de forma superficial, não assegurando a competência necessária para uma atuação clínica efetiva. Outro aspecto identificado foi a relevância da competência cultural do psicólogo, que vai além do domínio da língua de sinais, exigindo a compreensão da identidade surda e das especificidades sociais e históricas dessa comunidade. Nesse sentido, verificou-se que os fundamentos da Abordagem Centrada na Pessoa, como a não-diretividade, a empatia, a aceitação incondicional e a congruência, podem ser aplicados de modo benéfico ao atendimento da pessoa surda. A não-diretividade favorece que o cliente conduza o processo de forma espontânea e ativa. A empatia amplia-se para o campo visual e corporal, permitindo que o terapeuta compreenda modos próprios de expressão emocional. A aceitação incondicional implica reconhecer e validar a identidade cultural surda sem reduzi-la à deficiência. Já a congruência requer do psicólogo autenticidade e sensibilidade diante de suas limitações comunicacionais. Essa aplicação favorece vínculos terapêuticos mais sólidos, a autonomia e o reconhecimento da singularidade do sujeito surdo.

(Conclusão) Apesar da escassez de referências específicas, o estudo alcançou seus objetivos ao discutir os desafios e as possibilidades do atendimento psicológico a adultos surdos sob a perspectiva da ACP. Constatou-se que a psicoterapia rogeriana se mostra potente por valorizar a singularidade da experiência e sustentar uma escuta que ultrapassa a linguagem verbal. A não-diretividade, a empatia, a aceitação incondicional e a congruência revelam-se essenciais para um atendimento ético e inclusivo, que reconhece a identidade cultural surda e promove vínculos autênticos. Reafirma-se, assim, a importância de formar profissionais sensíveis à Libras e comprometidos com um cuidado centrado na pessoa e em seu potencial humano.

Palavras-chave: Abordagem centrada na pessoa; Psicoterapia; Pessoa surda; Libras; Escuta ativa.

A REDE DE SAÚDE EM GUAMARÉ: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DO SUS

Autor(es):

Davi Silverio de Aquino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Samuel Siqueira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thais Eliza Farias da Silva Brito: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN
Milton Gabriel Marinho de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O município de Guimarães, localizado no estado do Rio Grande do Norte, apresenta uma estrutura de saúde pública considerável em relação à sua população de aproximadamente 16 mil habitantes. A cidade promove 19 unidades de saúde distribuídas entre serviços de atenção básica e média complexidade e realiza esforços significativos para garantir o acesso à saúde de forma descentralizada. Entretanto, a ausência de serviços de alta complexidade na cidade impõe um grande entrave na propagação da saúde pública, muitas vezes enfrentando dificuldades logísticas onde as pessoas têm que se deslocar para Natal, o que nem sempre é possível. Isso compromete agendamentos efetuados anteriormente. Sob esse viés, o trabalho em questão promove a análise crítica sobre o cumprimento ou descumprimento das diretrizes do SUS na cidade de Guimarães.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Guimarães, Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Além disso, houve uma entrevista oficial com uma das gestoras de um hospital, como uma das formas de adquirir dados da gestão local dos recursos para a saúde municipal. O estudo analisou o SUS em Guimarães/RN, abordando o contexto local, investimentos em saúde, unidades de atendimento, indicadores de acesso e gestão, e entrevista com profissional, relacionando os dados aos princípios do SUS. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) A pesquisa indicou que o sistema público do município de Guimarães atua de forma funcional e relativamente satisfatória no atendimento às demandas da população. Observou-se que há uma certa acessibilidade aos serviços essenciais e básicos, além da prestação de assistência às principais necessidades da comunidade local. No entanto, foram identificadas algumas irregularidades, como a falta de transporte para pacientes que precisam se deslocar a grandes centros urbanos para consultas e procedimentos médicos, e a ausência de transparência nos dados sobre o investimento de recursos públicos na área da saúde.

(Conclusão) Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o município de Guimarães, apesar dos aspectos positivos em termos de funcionamento e acesso, ainda enfrenta dificuldades na concretização das diretrizes do SUS. Problemas como transportes insuficientes para os pacientes, a ausência de ações que contemplem demandas de alta complexidade e a inacessibilidade dos dados de financiamento da saúde pública comprometem os princípios da integralidade e equidade do SUS.

Palavras-chave: Município; Guimarães; Saúde; Diretrizes; SUS.

A RELAÇÃO ENTRE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA E HABILIDADES SOCIAIS COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA A DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

Autor(es):

Fernanda Freire Lima de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, que podem aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento de sintomas depressivos. No Brasil, a depressão entre jovens vem crescendo e se configura como questão de saúde pública, associada a riscos como automutilação e suicídio. Sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental, entende-se que a aquisição de habilidades sociais e a confiança na própria capacidade de enfrentar desafios funcionam como fatores protetivos contra a depressão em adolescentes, favorecendo adaptação emocional, relacional e social. Nesse sentido, investigar a interação entre esses construtos é relevante para subsidiar práticas preventivas e fortalecer intervenções em saúde mental voltadas a adolescentes.

(Metodologia) Esta pesquisa possui natureza qualitativa, realizada a partir de revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos científicos e livros encontrados nas bases SCIELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, publicados entre 2020 e 2025, além de produções anteriores pela relevância teórica. Utilizaram-se os descritores “adolescência e depressão”, “crença de autoeficácia” e “habilidades sociais”. A análise foi conduzida pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), permitindo organizar as informações extraídas em categorias de análise.

(Resultados) Diante da análise de conteúdo dos materiais selecionados, é possível separar os resultados em três categorias de análise: 1) Habilidades sociais como recurso de enfrentamento das demandas sociais na adolescência 2) Crenças de autoeficácia e sua influência na regulação emocional 3) A interação entre habilidades sociais e crenças de autoeficácia como caminho para a prevenção da depressão em adolescentes. Na primeira categoria, verificou-se que as habilidades sociais permitem ao indivíduo se relacionar de forma positiva e evitar situações sociais que resultem em interações negativas. Na segunda categoria, examinou-se que o fortalecimento das crenças de autoeficácia beneficia o desenvolvimento de comportamentos e estilos de enfrentamento saudáveis diante dos desafios vivenciados. Por fim, a terceira categoria correlaciona os dois construtos e discute que o repertório de habilidades sociais contribui para que os adolescentes vivenciem sucesso frente às demandas modernas, aumentando a percepção na capacidade de lidar com tarefas futuras e potencializando recursos de proteção contra sintomas depressivos.

(Conclusão) Observa-se, portanto, que a relação entre habilidades sociais e crenças de autoeficácia constitui um componente significativo diante do contexto vulnerável da adolescência moderna. Nesse sentido, diante de um cenário de mudanças biopsicossociais, permeado por altas demandas e cobranças, o desenvolvimento dessas competências favorece tanto a adaptação interpessoal quanto a crença na própria capacidade de enfrentar desafios, configurando-se como fator protetivo contra a depressão. Assim, compreender a importância dessa interação possibilita direcionar intervenções preventivas mais eficazes, especialmente para profissionais que atuam sob a abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental.

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Crenças de Autoeficácia. Adolescência. Depressão.

A SOCIEDADE DO DESEMPENHO E O SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM OLHAR SOBRE AS NOVAS DINÂMICAS DE TRABALHO

Autor(es):

Maria Clara de Barros Tronca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Izabelle Paulino de Medeiros : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A sociedade atual enfrenta crise de subjetividade diante da pressão por desempenho e das novas dinâmicas de trabalho, como home office e conectividade constante, que borram os limites entre vida pessoal e profissional. Este estudo analisa o sofrimento psíquico e patologias de exaustão como efeitos dessa cultura, partindo da transição do poder: da sociedade disciplinar de Foucault (1975), baseada na coerção, para a sociedade do desempenho de Han (2017), fundamentada na auto exploração. Sob o ideal de “tudo é possível”, o sujeito internaliza a culpa, tornando-se seu próprio algoz, evidenciando o conflito entre performance e saúde mental nas dinâmicas laborais atuais.

(Metodologia) A metodologia adotada foi qualitativa, exploratória e teórico-reflexiva, baseada em pesquisa bibliográfica. Foram analisadas obras e artigos (2010-2024) em SciELO e Google Acadêmico, com descritores sobre Psicologia Organizacional, sociedade do desempenho e saúde mental. A análise articulou Foucault, Han e Dejours, enfocando a transição histórica do trabalho e os efeitos das novas dinâmicas laborais no adoecimento psíquico.

(Resultados) Diante da análise do material, os resultados foram organizados em duas categorias: 1) Subjetividade sob a Lógica da Autoexploração e 2) Adoecimento Psíquico como Produto Estrutural nas Novas Dinâmicas de Trabalho. Na primeira, observou-se a transição da coerção externa (Foucault) para a auto imposição voluntária (Han), em que o sujeito internaliza a pressão por desempenho, transformando o fracasso em insuficiência pessoal. Na segunda, baseada em Dejours, o sofrimento psíquico surge como efeito estrutural das dinâmicas laborais: aceleração constante, falta de reconhecimento e ruptura da solidariedade impedem sua elaboração, manifestando-se em depressão, ansiedade e esgotamento emocional, evidenciando sua função na lógica de alta performance.

(Conclusão) A análise mostra que a subjetividade contemporânea sofre com o paradoxo da liberdade ilusória, prendendo o indivíduo a um ciclo de exaustão. O sofrimento psíquico surge como efeito estrutural das novas formas de trabalho, intensificado por pressão, insegurança e falta de reconhecimento, evidenciando a necessidade de práticas que protejam a saúde mental do trabalhador.

Palavras-chave: Sociedade do Desempenho. Autoexploração. Sofrimento Psíquico. Psicodinâmica do Trabalho.

A UNIVERSIDADE QUE ADOECE: IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA DUPLA JORNADA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Autor(es):

Barbara Gonçalves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Alice de Sousa Sacramento Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sabrina Izabel de Araujo Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde mental dos estudantes universitários tem se tornado um tema de crescente relevância, especialmente diante da necessidade de conciliar estudo e trabalho. Para muitos jovens de baixa renda, essa dupla jornada é inevitável, mas acarreta sobrecarga física e emocional, afetando o rendimento acadêmico e o bem-estar psicológico. Segundo Menezes e Santos (2022), o trabalho precoce, muitas vezes informal, expõe os estudantes a riscos elevados de ansiedade, depressão e Burnout. Essa realidade é atravessada pela lógica capitalista que, como afirmam Frigotto (2006) e Chauí (2003), transforma a universidade em uma instituição voltada à produtividade e não à formação crítica, responsabilizando o indivíduo por fracassos estruturais. Assim, compreender os impactos dessa rotina é fundamental para repensar o papel das instituições no cuidado com a saúde mental e na promoção da permanência estudantil.

(Metodologia) A pesquisa seguiu o método de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Foram realizadas buscas nas bases SciELO, CAPES, LILACS, Google Acadêmico e repositórios institucionais, utilizando os descritores: “saúde mental”, “estudantes universitários”, “dupla jornada”, “trabalho-estudo” e “evasão universitária”. A seleção considerou produções brasileiras e latino-americanas publicadas entre 2015 e 2025, totalizando 8 artigos e 3 livros. As análises foram organizadas em duas categorias: (1) Educação, subjetividade e capitalismo, que discute como o modelo produtivista molda a universidade; e (2) Adoecimento, exaustão e desempenho, que aborda as consequências psíquicas da sobrecarga estudantil.

(Resultados) Os resultados evidenciam que a lógica de mercado atravessa a universidade, conforme apontam Frigotto (2006) e Chauí (2003), promovendo a produtividade em detrimento da formação humana. Han (2017) explica que o estudante passa a se autoexplorar, tornando-se sujeito de desempenho e culpando-se por não alcançar metas impostas. Essa realidade se reflete em altos índices de ansiedade, depressão e esgotamento entre universitários trabalhadores. Menezes e Santos (2022) confirmam que a necessidade de conciliar trabalho e estudo agrava o sofrimento psíquico, enquanto Alves (2023) mostra que as mulheres vivenciam sobrecarga ainda maior devido à tripla jornada. Abreu e Ximenes (2021) defendem que políticas de permanência, como apoio psicológico e auxílios financeiros, são essenciais para reduzir desigualdades e prevenir o adoecimento. Dessa forma, a universidade, ao reproduzir valores capitalistas, reforça a exclusão social ao invés de promover emancipação.

(Conclusão) Concluímos que a dupla jornada impõe desafios que ultrapassam o desempenho acadêmico e atingem diretamente a saúde mental dos estudantes. A pressão constante, aliada às desigualdades socioeconômicas e de gênero, produz um cenário de cansaço e desumanização. Ao realizar este estudo, compreendemos que a universidade precisa repensar suas práticas, adotando medidas institucionais que acolham e protejam emocionalmente os discentes. Enquanto grupo, percebemos o quanto essa realidade também atravessa nossas trajetórias, despertando uma reflexão sobre empatia, cuidado e a importância do equilíbrio entre estudo, trabalho e vida pessoal. Assim, defender a saúde mental estudantil é também defender uma universidade mais justa, humana e comprometida com a permanência de todos.

Palavras-chave: Saúde mental. Estudantes universitários. Dupla jornada. Desigualdades sociais. Desempenho acadêmico.

ADOECIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS EM NOSSA SOCIEDADE “DEPRESSÃO EM PROFESSORES: UM DESAFIO PARA A SAÚDE MENTAL E A EDUCAÇÃO”

Autor(es):

Kaio Guilherme Caldas Gomes: Discente do curso de Ciências Contábeis do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Investigar a relação entre a prática docente e o desenvolvimento de sintomas depressivos, destacando os fatores que contribuem para o adoecimento mental dos professores. O objetivo é sensibilizar a comunidade acadêmica e escolar sobre a importância da valorização docente, do cuidado com a saúde mental e da implementação de políticas institucionais que promovam bem-estar e qualidade de vida no ambiente educacional.

(Proposta do roteiro) O vídeo abordará o tema “Depressão em Professores: um desafio para a saúde mental e a educação”, mostrando inicialmente o cenário de sobrecarga e pressões enfrentadas pelos docentes. Em seguida, serão apresentados dados sobre a prevalência da depressão nessa categoria e depoimentos fictícios que ilustrem o impacto emocional e profissional do problema. Na sequência, o vídeo destacará a importância de políticas públicas, acompanhamento psicológico e práticas institucionais de apoio ao professor. Por fim, será deixada uma mensagem de valorização e empatia, reforçando que cuidar do educador é cuidar da educação.

(Efeitos esperados) Espera-se promover a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos professores e incentivar a criação de espaços de acolhimento e apoio psicológico no ambiente educacional. O projeto visa aumentar a conscientização sobre a importância da saúde mental docente, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável, produtivo e humano.

ALIENAÇÃO, AUTOPERCEPÇÃO E ANSIEDADE: A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E AS REDES SOCIAIS

Autor(es):

Jane Rebeka Lourenço de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Rita Gomes de Farias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Celeste França de Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maiara Viviane Moura Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Júlia Lima Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo parte de questionamentos sobre a influência das redes sociais na alienação do sujeito, que segundo o sociólogo Byung-Chul Han é a perda da capacidade de reflexão e do pensamento autônomo, e em seus laços, com ênfase nos impactos psicossociais. A problemática central se concentra em como a dinâmica da alienação nas redes afeta a autopercepção e a saúde mental, manifestando-se como uma patologia que consome a sociedade contemporânea. A relevância desse tema se acentua com o crescente engajamento da população nas redes, o que traz consequências que vão além das questões sociais e psicológicas, influenciando até mesmo no uso de produtos e medicamentos. Apesar da escassez de pesquisas que abordam a alienação como foco principal, este trabalho busca contribuir para a análise dessa problemática. O artigo propõe analisar, a partir de um enquadramento teórico interdisciplinar, abordando psicologia, neurociência e sociologia, os aspectos psicossociais do tema. Com esta pesquisa, pretende-se demonstrar que a alienação nas redes sociais vai além de uma simples desconexão, ela é um processo que fragiliza o pensamento crítico, a autopercepção e os vínculos sociais.

(Metodologia) Esta pesquisa caracteriza-se metodologicamente como uma Revisão Integrativa Sistemática, de natureza qualitativa e descritiva. O ambiente da pesquisa foi o meio digital, com buscas realizadas em bases de dados científicas da SciELO e Lilacs. Foram utilizados os descritores “alienação” and “redes sociais” and “adolescentes” and “ansiedade”, combinados por operadores booleanos (AND/OR). Foram incluídos artigos publicados de diferentes períodos, sem recorte temporal, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos trabalhos duplicados, incompletos ou que não apresentassem relação com a questão de pesquisa. Para a análise e síntese dos dados, os resultados extraídos dos artigos selecionados foram verificados, agrupados por categorias temáticas, interpretados e integrados para a produção do novo conhecimento.

(Resultados) Os resultados do estudo mostram, até o momento, que a alienação digital é um fenômeno crescente, com sérias implicações. O uso excessivo das redes sociais leva à construção de uma autopercepção fragmentada, entendido como a construção de uma imagem de si baseada em fragmentos de validação externa e comparações com padrões idealizados. Essa dinâmica dificulta a integração coerente da autoimagem e enfraquece a autonomia do sujeito, dependente de validação externa e da comparação constante com realidades idealizadas, o que possivelmente aumenta os sintomas como ansiedade, depressão e solidão, principalmente entre adolescentes. Outrossim, infere-se que a alienação digital também afeta o comportamento, levando, em alguns casos, à automedicação. Um estudo evidenciou que 65, 42% dos entrevistados praticaram automedicação devido à influência das mídias sociais, sendo os analgésicos a classe de medicamentos mais utilizada. Além disso, encaminha-se a entender que a alienação digital enfraquece os laços sociais, substituindo vínculos reais por relações superficiais.

(Conclusão) Retoma-se o objetivo de analisar como as redes sociais contribuem para a alienação do sujeito e para o enfraquecimento dos vínculos sociais, salientando os efeitos da hiperconectividade sobre a autopercepção e a saúde mental de adolescentes. Destaca-se a relevância do estudo em andamento para compreender as dinâmicas psicossociais associadas ao uso das redes e seus desdobramentos na subjetividade contemporânea. Os resultados finais serão apresentados posteriormente, à medida que se aprofundarem as análises. Espera-se que a pesquisa contribua para a área ao oferecer subsídios teóricos e práticos para intervenções em contextos clínicos, educacionais e de promoção de saúde mental voltadas ao uso crítico das mídias sociais por adolescentes.

Palavras-chave: Redes sociais. Saúde mental. Alienação. Adolescentes. Ansiedade.

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO SUS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE MIPIBU/RN

Autor(es):

Enzo Gomes Petrovich: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marianna Maciel Teixeira Ponte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lília Gonçalves da Silva Targino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sarah Maira Fernandes de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Hellen Karine dos Santos Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, instituído pela Constituição Federal de 1988, representa um marco na garantia do acesso universal à saúde, com princípios como equidade, universalidade, integralidade, descentralização e controle social. No contexto municipal, a implementação dessa política de saúde enfrenta desafios socioeconômicos e de infraestrutura. Este trabalho escolheu o município de São José de Mipibu, localizado na região metropolitana de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, para fazer uma análise de como tem se dado a implementação da política do SUS no âmbito municipal.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo realizado durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde de um município, tal roteiro direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Os itens abordados incluíram caracterização socioeconômica do município (população, IDH, economia, educação e saúde), infraestrutura da rede municipal (unidades e equipamentos), princípios e diretrizes do SUS, modelo assistencial vigente, financiamento, planejamento das ações e redes de atenção à saúde, utilizando fontes como site do IBGE, Plano Municipal de Saúde (2022-2025), Relatório de Gestão (2024), Programação Anual de Saúde (2024).

(Resultados) A análise revelou que São José do Mipibu, com 47 mil habitantes e IDH médio de 0,611, apresenta baixa cobertura de saneamento básico (4,85%) e taxa de mortalidade infantil de 11,24 por mil nascidos vivos, destacando necessidades em atenção materno-infantil. A rede de saúde conta com 43 estabelecimentos, incluindo 17 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 24 equipes de Saúde da Família, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e serviços especializados como ultrassonografia e tomografia. Os princípios do SUS são efetivados: universalidade via acesso amplo; equidade priorizando vulneráveis; integralidade com programas como Saúde na Escola e Melhor em Casa; descentralização via gestão municipal pactuada; e controle social via Conselho Municipal e conferências.

(Conclusão) A análise panorâmica da política de saúde de São José do Mipibu demonstrou a consonância do município com as diretrizes do SUS, com estrutura importante na Atenção Primária à Saúde, mas limitada por financiamento insuficiente e deficiências em saneamento básico, impactando indicadores de saúde. Essa vivência reforça o papel da psicologia na saúde coletiva. Como sugestão, recomenda-se maior transparência nos relatórios, fortalecimento de equipes multiprofissionais e investimentos em infraestrutura e saneamento.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Gestão em Saúde; Saúde Coletiva; Políticas Públicas de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO SUS NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN (2022-2025)

Autor(es):

Luciana Oliveira Rodrigues de Andrade Marinho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

José de Souza Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Yasmine Kardynalie Alves de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Clara Beatriz Miranda da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, sendo operacionalizada por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), criado com base nos princípios de universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização, hierarquização e comando único. No entanto, a consolidação efetiva desses princípios enfrenta desafios estruturais e de gestão, especialmente na esfera municipal, onde se dá a execução direta das políticas públicas. Nesse contexto, o presente estudo propõe analisar a política de saúde do município de Parnamirim (RN) à luz do Plano Municipal de Saúde de Parnamirim 2022-2025, com ênfase na verificação de sua aderência aos princípios do SUS e na identificação de fragilidades e avanços da rede local de saúde.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. O estudo adotou a abordagem qualitativa e método dedutivo, partindo de marcos normativos gerais para a análise do contexto local. A pesquisa foi bibliográfica e documental, com utilização de fontes legais, dados governamentais e informações do Plano Municipal de Saúde, obtidos pelo Portal da Transparência, além de considerar os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e normativas do Ministério da Saúde do Brasil. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) A análise demonstrou que Parnamirim apresenta avanços importantes no processo de descentralização e no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, com ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família e expansão da rede de Unidades Básicas de Saúde. Dessarte, a gestão municipal concentra sob comando único uma rede composta por hospitais, maternidade, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e equipes multiprofissionais, além de adotar mutirões de cirurgias eletivas e políticas de valorização de profissionais. Por outro lado, persistem lacunas na equidade e integralidade do cuidado, como a ausência de critérios objetivos para alocação territorial de recursos e a limitada abrangência de políticas preventivas e reabilitadoras. Além disso, há forte dependência de repasses federais e estaduais, o que compromete a autonomia orçamentária local e dificulta o planejamento a longo prazo. Ademais, as estruturas físicas carecem de modernização, sobretudo na rede de urgência e emergência, e o controle social ainda é fragilizado, com pouca participação da comunidade no Conselho Municipal de Saúde de Parnamirim.

(Conclusão) Portanto, a consolidação dos princípios do SUS em Parnamirim requer investimentos contínuos em infraestrutura, qualificação profissional e fortalecimento da gestão, além da ampliação da participação social e da adoção de critérios mais equitativos na distribuição de recursos. A experiência local evidencia avanços importantes no cumprimento das diretrizes do SUS, mas também desafios significativos, sobretudo em equidade, financiamento e integralidade do cuidado. Destarte, o aprimoramento do sistema depende de planejamento estratégico de médio e longo prazo, de maior autonomia financeira e de mecanismos de participação popular mais ativos e eficazes.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Políticas públicas. Parnamirim/RN. Plano Municipal de Saúde 2022-2025. Gestão em saúde.

**ANÁLISE DA POLÍTICA DA SAÚDE LOCAL E AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO SUS NO MUNICÍPIO DE NATAL,
RIO GRANDE DO NORTE**

Autor(es):

Thomas Augusto Silva de Medeiros Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Helena Reis Rameh de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Heloiza Mariany Silva Marques: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Marina Sá Pinheiro dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) Esse trabalho apresenta uma análise da política de saúde pública no município de Natal, Rio Grande do Norte, em relação ao cumprimento ou não dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, onde se garante os princípios básicos da universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação social. Focamos uma parte da pesquisa para entrevistar um grupo de profissionais que trabalham dentro do SUS do município escolhido, coletando respostas a fim de saber as experiências e dificuldades presentes no cotidiano desses indivíduos, além de relatarmos suas conclusões pessoais sobre os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde de sua região e seu funcionamento.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Natal, RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Foi realizada a coleta de dados através de fontes governamentais, relatórios relacionados a gestão de saúde e o cumprimento dos princípios do SUS, documentos oficiais da Secretaria Municipal de Saúde de Natal, dados do site oficial do IBGE e da prefeitura de Natal. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) Em suma, os resultados indicam que, apesar do alinhamento teórico e da existência de uma estrutura multiprofissional ampla, Natal enfrenta desafios expressivos na equidade, integralidade do cuidado, assistência farmacêutica, comunicação, infraestrutura e acesso, que impactam diretamente a qualidade do atendimento à população. O fortalecimento das redes especializadas e a melhoria da gestão dos recursos são apontados como caminhos prioritários para aprimorar o sistema de saúde municipal.

(Conclusão) Portanto, conclui-se que, apesar dos planejamentos promissores para o avanço de prestação de atendimento qualitativo nas unidades de saúde gestadas pela política brasileira Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Natal, não é possível notar a funcionalidade e a prática desses ideais. Ou seja, é necessário que propostas para o alcance de melhor gestão da saúde conforme os direitos garantidos e escritos na legislação brasileira sejam implementadas na realidade da sociedade. Além disso, deve ser proposto de modo mais efetivo a escuta dos usuários dessas redes públicas de saúde e maior envolvimento de fiscalização da infraestrutura dada à população. Com isso, será possível a melhor estruturação do bem-estar brasileiro não só na questão de cura, tratamento e ausência de doenças, mas em âmbitos como ambientação sanitária, também na profissionalização de seus gestores e melhores condições de trabalho para seus prestadores de serviço.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Avaliação do SUS; Natal(RN); Política de saúde pública; Desafios do SUS

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DE NATAL

Autor(es):

Arthur Souza de Medeiros Paz da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Lima de Holanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jaciara Justino Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho busca fazer uma análise crítica das políticas de Natal voltada para a saúde, por meio de pesquisa em sites oficiais do município. Será analisada a coerência com princípios do SUS, assim como problemas de gestão e oferta de serviços essenciais de saúde. Dessa forma, a análise busca contribuir para a compreensão das lacunas e potencialidades das políticas públicas de saúde no contexto municipal.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Natal/RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Os enfoques do estudo iniciaram-se na caracterização do município, desde sua população até serviços de saúde prestados e profissionais encontrados. Seguiu-se com a análise do cumprimento de princípios do SUS, o modelo assistencial vigente, o financiamento, o planejamento das ações de saúde e as redes de atenção à saúde encontradas no município. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) Quanto à caracterização do município, após análise dos dados foi notado uma diferença entre o que é ofertado pelo SUS do que é ofertado de maneira privada, desde quantidade de estabelecimentos até quantidade de leitos disponíveis. As diretrizes do SUS não são seguidas integralmente, sendo o principal descumprimento a universalização, com alguns serviços estando saturados e outros em falta. O modelo assistencial de Natal é baseado na Estratégia Saúde da Família (ESF). O financiamento é suficiente para a maioria das despesas, mas há dificuldade no repasse de recursos para custeio das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e outros serviços importantes. O planejamento de ações de saúde é feito com a produção do Plano Municipal de Saúde (PMS) que guiará as ações dos profissionais baseado em dados coletados e inseridos no documento. As redes de atenção à saúde existentes é coerente com o ideal dado pelo SUS.

(Conclusão) Após toda a pesquisa e análise crítica dos dados, constatou-se que o município de Natal segue a maioria dos princípios do SUS, ainda que com falhas consideráveis. A falta da universalização adequada do serviço de saúde prova ser uma dificuldade para o acesso à saúde pública, e a tendência é que esse e outros problemas sejam resolvidos com o passar do tempo, considerando que o PMS aborda as dificuldades encontradas no momento.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Gestão em Saúde. Acessibilidade aos Serviços de Saúde.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DE PARNAMIRIM-RN

Autor(es):

Ludimila do Nascimento Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Késsia Alesandra Nunes de França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laynne de Andrade Cândido: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniela Fernandes Barrêto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Taís Amanda Amaro Vale: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Parnamirim é um importante município da região metropolitana de Natal, Rio Grande do Norte. O município dispõe de uma ampla rede de serviços, abrangendo desde a atenção básica até a atenção especializada, hospitalar e de urgência e emergência. Também possui serviços de vigilância em saúde, apoio diagnóstico e terapêutico e programas voltados à saúde bucal. Nesse contexto, compreender o funcionamento e os desafios enfrentados pela política municipal de saúde permite refletir sobre a efetivação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, este trabalho buscou analisar a política de saúde de Parnamirim-RN, destacando seus avanços, limitações e possibilidades de aprimoramento.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal-RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. A docente responsável disponibilizou um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Parnamirim-RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até a análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Foram abordados temas como o cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS, o modelo assistencial vigente, o financiamento municipal, o planejamento das ações de saúde e o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS). A partir dessa análise, buscou-se traçar um panorama real das condições de saúde no município, evidenciando falhas, demandas, críticas e possíveis estratégias de transformação. O estudo não exigiu submissão ao Comitê de Ética, uma vez que não envolveu coleta de dados primários.

(Resultados) Foram identificadas dificuldades como longas filas de espera, carência de especialidades e de apoio em saúde mental, falhas na integração entre os serviços, infraestrutura precária, baixa resolatividade na atenção primária, insuficiência de recursos financeiros, falta de profissionais e deficiências na comunicação entre gestão, profissionais e usuários. O município prioriza a atenção primária e adota programas como o Consultório na Rua e ações voltadas a grupos vulnerabilizados, além de manter equipes de Saúde Prisional. A gestão é municipalizada, alinhando-se ao princípio da descentralização, e há incentivo à participação social por meio do Conselho Municipal de Saúde. O planejamento das ações é coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde, com base nos instrumentos oficiais do SUS, e as Redes de Atenção à Saúde encontram-se em processo de consolidação.

(Conclusão) A análise evidenciou os desafios enfrentados pelo município de Parnamirim na efetivação dos princípios de universalidade, equidade e integralidade, revelando um cenário que ainda não garante acesso digno e igualitário à saúde. Para que o SUS avance, é fundamental fortalecer a comunicação entre cidadãos, profissionais e gestores, ampliando a participação social e o diálogo intersetorial. A consolidação de um sistema de saúde verdadeiramente humano requer um olhar coletivo, multissetorial e interdisciplinar, capaz de reconhecer as especificidades locais e as desigualdades que atravessam o território nacional. Assim, reafirma-se a necessidade de uma mobilização política e social que promova um modelo de atendimento voltado à dignidade, à escuta e à valorização da vida em todas as suas formas.

Palavras-chave: Palavras-chave: SUS. Saúde Pública. Gestão em Saúde.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA

Autor(es):

Ana Beatriz Cavalcanti Costa Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, é um marco na garantia do direito à saúde no Brasil. Seus princípios e diretrizes orientam a organização da rede de atenção em todos os municípios. Este trabalho teve como objetivo analisar a política de saúde do Distrito Federal (DF), capital do país, examinando seus serviços, instrumentos de planejamento e o cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS. A análise permitiu identificar os avanços e desafios, propondo soluções que contribuam para o aprimoramento dos serviços locais.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do curso de graduação em psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN. Na disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva, foi fornecido um roteiro norteador para a análise da política de saúde do Distrito Federal, que direcionou a coleta de dados secundários em sites oficiais. O trabalho abordou a caracterização do DF, o cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS, o modelo assistencial e o financiamento da saúde local, as redes de atenção e o planejamento das ações. Não houve necessidade de aprovação por comitê de ética, por se tratar de dados públicos.

(Resultados) A análise da política de saúde do Distrito Federal revelou o cumprimento dos princípios de universalidade, integralidade e participação social. No entanto, observou-se o descumprimento parcial de equidade e regionalização/hierarquização, evidenciado pela desigualdade de acesso entre regiões centrais e periféricas, e pela sobrecarga dos hospitais de referência. O modelo assistencial ainda se mostra predominantemente hospitalocêntrico, apesar da teoria da Atenção Primária à Saúde. O financiamento, embora superior à média nacional, é insuficiente para a alta demanda. Como solução, propõe-se o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), o investimento em tecnologia para a integração de dados e a promoção de educação em saúde para usuários e profissionais.

(Conclusão) A análise da política de saúde do Distrito Federal evidencia que, embora haja avanços na consolidação do SUS, a região ainda enfrenta desafios relacionados à equidade e à regionalização da assistência. A experiência de análise permitiu aos discentes aplicar conhecimentos teóricos sobre o SUS na prática, identificando criticamente os pontos fortes e fracos do sistema de saúde local. As sugestões de fortalecer a Atenção Primária, investir em tecnologias de informação e melhorar a alocação de recursos podem contribuir para um sistema de saúde mais equitativo, eficiente e acessível.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Sistema Único de Saúde. Relato de Experiência. Atenção Primária à Saúde. Políticas Públicas.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO: PARNAMIRIM, RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Maria Eduarda da Silva Peixoto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Flayza Roberta Andrade da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Neste artigo, foi realizada uma análise sobre a política de saúde do município de Parnamirim, Rio Grande do Norte (RN). Com o objetivo de avaliar o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como os princípios fundamentais. Com isso, o presente estudo debruça-se na análise do avanço da descentralização e consolidação da municipalização e como afetou o sistema de saúde e a população que acaricia esses benefícios, universidade, equidade, integridade.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro orientador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Introdução, caracterização do Município, Análise da Implementação do SUS em Âmbito Municipal: Princípios, Modelo Assistencial, Financiamento e Planejamento em Saúde

(Resultados) Com base nas observações analisadas no Plano Municipal de Saúde de Parnamirim, que abrange os anos de 2022 a 2025, identifica-se um desafio administrativo na saúde, que é comum a outras regiões pela arranjo da Rede de Atenção à Saúde. O plano aponta que o repasse do pagamento por desempenho não ocorreu em 2021 por “falta de legislação local específica e pelo desempenho apresentado abaixo do esperado”, e não devido a valores específicos de capital ou número de pessoas cadastradas. O Plano Municipal de Saúde (PMS) foi apresentado com o objetivo de cumprir as diretrizes do SUS, promovendo melhoria na gestão e organização, incluindo a atenção psicossocial para a população.

(Conclusão) A atuação do psicólogo no Sistema Único de Saúde, como nas UPS, UBS, hospitais, entre outros setores, ademais, impactou o cenário principalmente na pandemia, onde todas as redes públicas demandaram atendimentos psicológicos dos usuários. . No entanto, de um cenário já devastado, outro levantamento foi feito pela Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN), pelo pesquisador Francinaldo Soares, que evidenciou 56% de eficiência nas áreas da UBS. Entretanto, durante a elaboração do Plano Municipal de Saúde (PMS) 2022/2025, investimento de 1 milhão de reais. Dessa forma, faz-se necessário a implantação de controle dos recursos, possibilitando uma melhoria na gestão e nos insumos dos gastos, assim, pelo presente estudo, os arranjos que cercam a política pública são propostos de atenção e ampliação no modelo de assistência internamente e externamente. O presente estudo buscou dar luz aos caminhos que margeiam as políticas públicas de saúde, buscou o reforçamento no controle dos gastos e no esforço para distribuição de recursos financeiros, de forma que possam suprir os usuários e colaboradores e diminuir as demandas, para que possamos ter uma margem de controle nas UPAS e UBS, com a rede de atenção em frente a programas de saúde dentro das escolas e campanhas de saúde semanais, atuando diretamente com o público, como nas praças, hospitais, clínicas conveniadas, promovendo o autocuidado a fim de diminuir as superlotações.

Palavras-chave: Análise, Cidadão, Sistema Único de Saúde, Público e Desafio

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE EXTREMOZ/RN

Autor(es):

Sabryna Nayara Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, representa uma importante conquista social brasileira, sustentada pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade e pelas diretrizes de descentralização, regionalização e participação social. No âmbito municipal, esses princípios ganham forma prática por meio da execução direta das ações de saúde. O município de Extremoz/RN, inserido na Região Metropolitana de Natal, apresenta crescimento populacional e desafios de gestão que influenciam a efetividade das políticas públicas locais. Analisar sua política de saúde permite compreender a aplicação dos princípios do SUS e identificar caminhos para o aprimoramento do sistema.

(Metodologia) Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discente do curso de Psicologia do UNI-RN na disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. A análise seguiu roteiro orientador que abordou aspectos do município, princípios e diretrizes do SUS, modelo assistencial, financiamento, planejamento e Redes de Atenção à Saúde. Os dados foram obtidos em fontes secundárias oficiais: IBGE, DATASUS, SESAP/RN, Ministério da Saúde e Prefeitura de Extremoz.

(Resultados) O município de Extremoz/RN possui aproximadamente 36 mil habitantes, apresenta avanços na Atenção Básica, com boa cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), embora ainda existam dificuldades na estrutura física das unidades e na fixação de profissionais. Quanto aos princípios do SUS, observou-se que a universalidade é parcialmente atendida, a integralidade enfrenta falhas na articulação entre atenção primária e especializada, e a equidade é comprometida por desigualdades territoriais. As diretrizes de descentralização e regionalização estão presentes, mas a gestão de serviços complexos depende de pactuações com Natal. O modelo assistencial é centrado na Atenção Básica, porém carece de integração entre níveis de atenção. O financiamento é insuficiente diante da demanda crescente. O planejamento ocorre por meio do Plano Municipal e da Programação Anual de Saúde, necessitando maior alinhamento entre diagnóstico e execução. As Redes de Atenção à Saúde demonstram integração limitada, especialmente na rede de urgência e emergência.

(Conclusão) A experiência acadêmica possibilitou compreender de forma prática os desafios enfrentados pela gestão municipal de saúde. Em Extremoz/RN, observam-se avanços importantes na Atenção Básica e na estrutura de gestão, mas ainda há carências em termos de integralidade, financiamento e integração das redes. O estudo reforça a importância de fortalecer a gestão local, investir em infraestrutura, capacitação profissional e ampliar a participação social. Além disso, destaca-se o papel essencial do psicólogo como agente ativo na saúde coletiva, contribuindo para a promoção do bem-estar, a prevenção de agravos e o fortalecimento das políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas de Saúde; Gestão em Saúde; Extremoz.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MACAÍBA

Autor(es):

Harim Revoredo de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emílio Gilmar Farias Salvado de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rose Meire Penha Revoredo de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988, juntamente com a publicação da Constituição Brasileira, com o objetivo de organizar as políticas públicas de saúde no Brasil e garantir o acesso universal, integral e gratuito aos cidadãos. Entre os princípios do SUS, a descentralização das ações de saúde formaliza o reconhecimento de que o município é o principal responsável pela saúde da população (Brasil, 2009). Nesse contexto, o município de Macaíba/RN apresenta características próprias, como estrutura seus serviços de saúde, organiza o financiamento e desenvolve ações para atender as necessidades da população.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Macaíba, Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até a análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Foi realizada uma caracterização do município de Macaíba/RN (área física, população e serviços de saúde ofertados à população). Foram identificados os princípios e diretrizes (éticos e organizacionais) do SUS, bem como os aspectos que precisem ser melhorados, aplicados no município em estudo. O modelo assistencial vigente é o biomédico.

(Resultados) A análise do panorama da saúde no município de Macaíba/RN mostra que há avanços na estrutura e organização da oferta dos serviços de saúde pública, assim como no cumprimento dos princípios do SUS. Observa-se que os gestores têm investido na saúde, ampliando a rede de atenção primária, fortalecendo a atenção especializada e buscando a integração das redes de atenção à saúde, especialmente por meio da atuação do Hospital Regional, do Centro de Saúde, da Policlínica Municipal e da criação do centro público de ABA, que é pioneiro no estado. Quanto ao modelo assistencial vigente, predomina o biomédico. No entanto, destaca-se a Estratégia Saúde da Família e as visitas domiciliares, que têm contribuído para aproximar os serviços à população. Além disso, o município tem alcançado resultados relevantes, como o atendimento pré-natal, o que reflete um planejamento estratégico eficiente. O município demonstra bom desempenho no financiamento, aplicando 22% dos recursos próprios em saúde, acima do mínimo constitucional.

(Conclusão) Apesar dos avanços realizados no município de Macaíba/RN, alguns desafios ainda comprometem a integralidade e a equidade da atenção à saúde, principalmente quando se trata das condições de saneamento básico, que impactam diretamente a saúde da população. Além disso, é necessário ampliar os serviços de atenção psicossocial, fortalecer a participação social e expandir a cobertura em áreas vulneráveis.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Política de Saúde. Gestão em Saúde.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MACAU-RN

Autor(es):

Taciana de Medeiros Freire Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Julia Carvalho de Alencar Peixoto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Isabela Luize de Araujo Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Alice Paulino de Lima Hermes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

João Vitor Oliveira Silva Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho analisa a política de saúde de Macau (RN) com base nos princípios do SUS, universalidade, integralidade e equidade, buscando compreender como a gestão municipal os aplica e de que forma contribuem para a efetivação do direito à saúde. Destaca-se a importância de avaliar a eficácia das políticas públicas locais e seu impacto na qualidade de vida da população. Além disso, o estudo aborda os desafios da descentralização da gestão e da manutenção de uma rede de serviços eficiente e acessível.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Macau, Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Foram examinados indicadores populacionais, socioeconômicos e de desempenho em saúde, além da estrutura física da rede e das estratégias de gestão. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) Macau possui uma rede com 19 unidades de saúde, que abrangem atenção básica, especializada e de urgência. Foram realizados investimentos em infraestrutura, como a construção da nova Unidade Básica de Saúde de Diogo Lopes e reformas nas UBSs da Cohab e da Ilha de Santana. O Hospital Municipal Antônio Ferraz foi reestruturado, retomando partos e cirurgias eletivas, e o SAMU foi ampliado com nova ambulância. No cumprimento dos princípios do SUS: “Universalidade”: presença de médicos em todas as UBSs e ampliação do acesso. “Integralidade”: ampliação de serviços e atuação do NASF com terapias complementares. “Equidade”: valorização dos profissionais e incentivo financeiro vinculado ao desempenho. Entre os desafios identificados estão a baixa participação social na gestão, o financiamento insuficiente e a cobertura vacinal abaixo da meta (56% para gripe em 2021). A gestão, contudo, obteve resultados expressivos, como a redução da mortalidade infantil de 16, 13 para 3, 69 por mil nascidos vivos entre 2022 e 2023.

(Conclusão) A política de saúde de Macau demonstra avanços importantes na consolidação dos princípios do SUS, especialmente em universalidade e integralidade, refletidos na expansão da rede e na reativação de serviços hospitalares. A valorização dos profissionais e o uso de ferramentas de gestão como o prontuário eletrônico contribuíram para resultados positivos. Persistem, porém, desafios na sustentabilidade financeira, na ampliação da participação popular e na consolidação plena do modelo de atenção à saúde da família. O caso de Macau evidencia que o fortalecimento da gestão municipal é essencial para garantir um sistema de saúde público, eficiente e equitativo, comprometido com o bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Política de Saúde. Sistema Único de Saúde. Gestão Pública. Atenção Primária. Macau-RN.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN: OS PRINCÍPIOS DO SUS ESTÃO SENDO CUMPRIDOS?

Autor(es):

Maria Eduarda Nunes de Melo : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde, mais conhecido como SUS, é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo os mais diversos serviços e garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. De acordo com os estudos realizados na disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva, foi possível conhecer e se aprofundar, dentre outros temas, no contexto de criação e gestão desse sistema. Para viabilizar a execução, um conjunto de diretrizes são requeridas. Entretanto, por ser um sistema robusto, discussões importantes são levantadas sobre o cumprimento de seus princípios na prática de um município.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Natal, Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Além disso, foi realizada uma entrevista com uma profissional de saúde, atuante no município, a qual trouxe informações mais precisas sobre seu contexto de trabalho, possibilitando uma compreensão mais ampla sobre os desafios no cumprimento das diretrizes do SUS nas unidades de saúde do município de Natal.

(Resultados) Os resultados obtidos indicam que há muitos problemas quando nos referimos à execução das diretrizes do SUS. Problemas com o financiamento para insumos, profissionais, tecnologias e ações são apontados. Por mais que os profissionais estejam dispostos a exercer seu papel corretamente, há a necessidade de uma integração entre eles, para garantir um dos mais importantes princípios do SUS, a integralidade, que, segundo o relato trazido na entrevista, não ocorre na prática. Outros princípios como a universalidade e equidade são exercidos com maestria, pois há o atendimento a todos, sem distinção, respeitando as desigualdades e tratando os desiguais como desiguais. Os estudos também chamam atenção para as Redes de Atenção, porta de entrada do atendimento, que funcionam com alguns impasses, promovendo a sobrecarga nos outros tipos de atendimento, os mais intensivos.

(Conclusão) Conclui-se que no município de Natal/RN, embora a política de saúde pública seja regida pelo SUS, ainda há muitos desafios no cumprimento das diretrizes desse sistema. Verificou-se que, embora existam profissionais capazes, a execução dos princípios do SUS não ocorre como deveria, visto que o desacerto com os investimentos provoca o rompimento na integralização do sistema. Embora haja capitais provenientes da União e do município, o gerenciamento não é realizado da maneira mais eficaz, visto que ainda há limitações no acesso a materiais, insumos e profissionais. Desse modo, reforça-se a importância no investimento, como também fiscalização dele, articulando os diferentes níveis de governo, nas Redes de Atenção Básica, visando um melhor acolhimento e potencializando a integração desse sistema.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas de Saúde; Gestão Municipal; Integralidade; Equidade.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM (RN)

Autor(es):

Maria Clara Eufrazio Pacheco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Gabriela Pinheiro Mauriz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emilly Lorrany da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carina Pereira e Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara Fernandes Lopes de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O município de Parnamirim (Rio Grande do Norte) abrange sua localização na Região Metropolitana de Natal e está localizado ao sul da capital, com uma população de 252. 716 habitantes, de acordo com o Censo do IBGE de 2022, sendo então o terceiro município mais populoso do estado, depois de Natal e Mossoró, e o 115º do Brasil, tendo uma extensão territorial de 124, 006 km². Possui o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) dentre os municípios potiguares, com valor igual a 0, 766.

(Metodologia) A metodologia aplicada foi a pesquisa documental em sites disponibilizados pelo próprio município, como o site das Secretarias de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte e no Plano de Saúde até o ano de 2025. Os documentos utilizados foram disponibilizados por órgãos municipais e apresentam os financiamentos, os planos de saúde, além da organização de atendimento do básico ao complexo de forma transparente. O texto não se atém somente aos números mostrados nos documentos, mas busca comparar com o que seria esperado para o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Os sujeitos participantes da pesquisa foram os responsáveis locais pela saúde, eles traduziram em dados a realidade apresentada em Parnamirim. Em suma, a principal ferramenta de pesquisa foram os bancos digitais contendo os documentos do município disponibilizados pela secretaria de saúde

(Resultados) Verificou-se que a saúde local já passou por grandes avanços estruturais, tanto na infraestrutura quanto na parte de planejamento e gestão dos recursos aplicados na saúde do município. Grande parte das áreas de atuação possui pelo menos um centro de atendimento básico, mas, quando se aumenta o grau de especificidade do problema, a infraestrutura fica mais escassa. A quantidade de equipes atuando na saúde da família é satisfatória, porém, eles fazem parte da atenção primária. Quando adentramos em especialidades como a rede infantil e materna ou na atenção psiquiátrica, já enxergamos uma maior falta de recursos para o atendimento à população.

(Conclusão) Entende-se, portanto, que Parnamirim ainda não alcançou os objetivos previstos para a saúde local. O município possui uma estrutura inicial que atende em partes as demandas da população, mas ainda está longe das metas estabelecidas por meio de pesquisas e longe de um sistema ideal que consiga abraçar todas as necessidades da população. Os setores, tendo referências hospitalares, são um bom começo para trabalhar em cima desses locais com base em sua infraestrutura atual, mas sempre visando melhorias no serviço ofertado. Entende-se que muito da estagnação de Parnamirim decorre da desestruturação do financiamento local, que vem, principalmente, dos recursos da própria prefeitura. Mas por outro lado, já existem pesquisas para nortear o avanço e facilitar na execução das melhorias, o que falta é uma movimentação efetiva das verbas para os núcleos que realmente precisam de uma atenção maior. Portanto, quando todos os pilares da saúde estiverem alinhados na busca por uma melhor qualidade de vida para a população, o avanço é questão de tempo e ajustes.

Palavras-chave: Saúde; Município; População; Atenção.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN

Autor(es):

Pedro Pinto Bezerra da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luciana Correia Barbosa Sarinho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Leila Tinoco da Cunha Lima Almeida: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho apresenta a análise política de saúde do município de Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte, à luz dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). É importante compreender como o município organiza seus serviços, financia suas ações e estrutura suas redes de atenção com vistas a atender as necessidades da população. A análise também contempla o modelo assistencial vigente, os desafios encontrados e as soluções propostas. A saúde é direito de todos e dever do Estado, devendo ser garantida por meio de políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos, bem como ao acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde. Nesse contexto, compreender a realidade do município de Parnamirim é essencial para avaliar os avanços e desafios da gestão pública em saúde local (Brasil, 1990).

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até a análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal.

(Resultados) A análise revelou que o município de Parnamirim (RN) apresenta avanços importantes na estrutura e gestão da saúde, enfrentando ainda desafios significativos na efetivação dos princípios do SUS. O acesso aos serviços é garantido legalmente, porém limitado por filas e demora em atendimentos especializados, indicando que a universalidade é apenas parcialmente cumprida. A integralidade é favorecida pela oferta diversificada de serviços, como UBS, CAPS, CEO e PróSUS, mas prejudicada pela falta de integração entre os níveis de atenção. A equidade ainda é um ponto crítico. O financiamento da saúde conta com recursos municipais, estaduais, federais e emendas parlamentares. Medidas de contenção de despesas e sobrecarga de trabalho prejudicam a qualidade da assistência. O modelo assistencial é biomédico, porém a Atenção Primária à Saúde predomina, seguindo a Estratégia Saúde da Família, o que representa o eixo organizador do sistema, com fragilidade na articulação com os níveis de média e alta complexidade. O planejamento das ações de saúde segue os instrumentos do SUS (PPA, PMS, PAS e RAG), com participação social ativa por meio do Conselho e das Conferências Municipais de Saúde.

(Conclusão) O município de Parnamirim demonstra avanços na estrutura e planejamento da saúde pública, mas precisa fortalecer a regulação, a integração da rede e a equidade no acesso, além de assegurar financiamento contínuo e valorização dos profissionais para alcançar uma atenção integral e de qualidade. Embora o desenho da rede seja coerente com as diretrizes do SUS, seu funcionamento efetivo ainda enfrenta desafios significativos de integração e comunicação entre os diferentes serviços, bem como a falta de profissionais de saúde para atendimento da população. Isso foi confirmado em entrevista realizada pelo grupo com uma psicóloga que é servidora do município de Parnamirim.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde (SUS); Política de Saúde; Parnamirim/RN; Atenção Primária; Gestão Pública.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIACHUELO/RN À LUZ DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

Autor(es):

Felipe França Dantas de Medeiros Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

André Luís Gomes de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Renato Bezerra Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Bernardo de Medeiros Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jonathan de Lima Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Constituição Federal de 1988 instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS), com princípios como universalidade, integralidade e equidade, além das diretrizes de descentralização, regionalização, hierarquização e participação social. Esses elementos consolidaram o direito à saúde como dever do Estado. Este estudo analisa a política de saúde do município de Riachuelo/RN, considerando sua organização, financiamento e efetividade no cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS, identificando avanços e limitações locais.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, conduzido a partir de um roteiro elaborado pela docente da disciplina. As informações foram coletadas em fontes oficiais e analisadas conforme tópicos sobre caracterização municipal, organização do SUS, modelo assistencial, planejamento, redes de atenção, financiamento e princípios do sistema. O objetivo foi compreender o funcionamento do sistema local e propor sugestões de aprimoramento.

(Resultados) A rede municipal de saúde de Riachuelo/RN é estruturada principalmente pela Atenção Primária à Saúde (APS), com três Unidades Básicas, quatro equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) e duas Equipes Multiprofissionais (eMulti), que realizam atendimentos individuais e coletivos. O município também conta com uma Unidade Mista de Saúde e um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), que oferecem atendimentos de urgência e odontologia especializada. O financiamento da saúde é proveniente de recursos federais, estaduais e municipais, somando cerca de R\$ 820 mil anuais, além de emendas parlamentares. Apesar da transparência e da boa captação, o montante ainda é limitado frente às necessidades da população. Quanto aos princípios do SUS, observou-se que a universalidade e a descentralização estão parcialmente asseguradas: há acesso à atenção básica, mas a média e alta complexidade dependem de municípios vizinhos. A integralidade e a equidade são fragilizadas por barreiras geográficas, como distância e transporte precário na zona rural. O controle social é formalmente instituído, mas com baixa participação popular. Em termos de gestão, o município demonstra avanços na expansão da atenção primária, ampliação de infraestrutura e empenho na captação de recursos. Contudo, ainda enfrenta desafios na resolutividade dos serviços e na articulação com outras esferas do sistema de saúde.

(Conclusão) Riachuelo/RN tem mostrado progressos na consolidação da Atenção Primária, com equipes estruturadas e ampliação de serviços. No entanto, o financiamento limitado compromete a integralidade e a equidade, especialmente no acesso a serviços especializados e transporte de pacientes. Embora a descentralização esteja em andamento, ainda há necessidade de fortalecer os princípios de integralidade e participação comunitária. Recomenda-se ampliar investimentos em manutenção e insumos, intensificar pactuações regionais, adotar ferramentas de telemedicina, investir em saneamento e estimular maior engajamento popular no controle social. Tais ações podem tornar o sistema local mais justo e eficiente, alinhado aos ideais da Constituição de 1988.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Política de Saúde; Gestão em Saúde; Riachuelo/RN.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE UPANEMA: CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

Autor(es):

Larissa de Lima Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lady Clarissa Brito da Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Vitória Leoterio Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS) representa um marco histórico para o Brasil ao assegurar o direito universal à saúde. Os princípios fundamentais de universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação social, associados às diretrizes de regionalização e hierarquização compõem a base de sua organização e orientam a oferta de ações e serviços em todo o país. O SUS configura-se como uma conquista social que busca reduzir desigualdades históricas no acesso aos serviços de saúde, embora ainda enfrente desafios relacionados à gestão e ao financiamento. Neste trabalho, foi realizada uma análise crítica da política de saúde do município de Upanema, no estado do Rio Grande do Norte.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Upanema-RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até a análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde e, consequentemente, contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Para tanto, foram considerados: a caracterização demográfica, a estrutura de saúde existente, a forma como os princípios e diretrizes do SUS são contemplados, o financiamento, o planejamento e os instrumentos de gestão do SUS no município. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) O município de Upanema possui 13.577 habitantes distribuídos entre zona urbana e rural. Com densidade demográfica de 14,9 habitantes por km², há predominância do gênero masculino e faixa etária de 20 a 44 anos. No Sistema Municipal de Saúde, a Atenção Primária é a porta de entrada dos usuários, que se interliga aos níveis de atenção de média e alta complexidade. A Atenção Primária compreende o Programa Saúde da Família e de Saúde Bucal, além de uma equipe multiprofissional. A estrutura física é constituída por 10 Unidades Básicas de Saúde que atendem às zonas urbana e rural. A rede de atendimentos especializados inclui vários serviços, mas carece de ampliação a fim de garantir integralidade plena. O município está integrado a II Unidade Regional de Saúde Pública, que viabiliza atendimentos mais complexos. Quanto aos princípios e diretrizes do SUS, são cumpridos integralmente a universalidade e a descentralização. A integralidade, equidade e participação social carecem de ajustes e melhorias para contemplar toda a população dentro das especificidades apresentadas. Grande parte do orçamento destina-se ao fomento da Atenção Primária. O planejamento e a gestão das ações de saúde são definidos pelo Plano Municipal de Saúde, que se vincula a Programação Anual de Saúde e aos Relatórios de Gestão. O maior desafio da gestão é integrar metas e indicadores do Plano Municipal de Saúde com o orçamento definido na LOA, fortalecer o monitoramento e a avaliação.

(Conclusão) A análise demonstra que Upanema cumpre parcialmente os princípios e diretrizes do SUS, com avanços na universalização da Atenção Primária e descentralização da gestão, mas apresenta desafios no cumprimento da integralidade, equidade e participação social. São sugeridas melhorias no âmbito do fortalecimento e ampliação da Atenção Primária, bem como da qualificação profissional.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; planejamento e gestão de saúde; comunicação em saúde.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO DO SUS NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM, RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Lanna Maria Maia Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Gomes Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Araujo de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sophia de Sousa Morales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Luiza Dantas da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho apresenta uma análise integrada da política de saúde do município de Parnamirim (RN) e da percepção da população quanto aos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo foi compreender os desafios enfrentados pela rede municipal frente ao aumento da demanda por serviços, envelhecimento populacional e doenças crônicas, relacionando-os à avaliação feita pelos usuários quanto à qualidade do atendimento. A pesquisa buscou ainda evidenciar as relações entre o nível assistencial vigente e a satisfação dos usuários.

(Metodologia) Estudo descritivo do tipo relato de experiência, conduzido por discentes da Graduação em Psicologia do UNI-RN, durante a disciplina Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. A pesquisa incluiu análise documental do Plano Municipal de Saúde 2022-2025 e levantamento quantitativo com 20 respondentes sobre a avaliação do atendimento SUS no município e em outras cidades da região. A coleta de dados utilizou roteiro norteador, sem necessidade de aprovação ética por não haver dados primários sensíveis.

(Resultados) O Plano Municipal de Saúde demonstra investigações significativas para ampliar o acesso à Atenção Primária por meio do programa Previne Brasil, contudo enfrenta a baixa resolutividade e fragmentação do nível assistencial. Para 17 respondentes que atendem o SUS em Parnamirim, a avaliação média do atendimento foi 3,44, inferior ao índice observado na cidade de Mossoró (4,0) e superior a Natal (2,67). As avaliações variaram segundo a área de estudo dos respondentes, com algumas áreas como Fonoaudiologia e Medicina apresentando notas altas (4,5 a 5,0), e outras áreas como Enfermagem e Fisioterapia com notas mais baixas (2,0). Esses dados refletem uma percepção diversa do atendimento, possivelmente vinculada à experiência profissional e expectativas dos respondentes.

(Conclusão) Embora o município avance na estruturação dos serviços de saúde, especialmente em Atenção Primária e redes de urgência/emergência e materno-infantil, há desafios significativos quanto à integração e continuidade do cuidado, que impactam a experiência dos usuários. A média geral de avaliação dos atendimentos sugere que melhorias são necessárias, particularmente no fortalecimento da coordenação do cuidado e capacitação dos profissionais. Reforça-se a importância do aperfeiçoamento do nível assistencial para garantir integralidade, resolutividade e equidade no SUS municipal, de modo a elevar a satisfação e responder adequadamente às necessidades da população. Investigações futuras são recomendadas para monitoramento contínuo e aprimoramento de políticas e práticas locais.

Palavras-chave: Atenção Primária. Política Pública de Saúde. Avaliação do SUS. Integralidade. Parnamirim.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE EM GOIANINHA/RN: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO SUS

Autor(es):

Sophia Helen Leiros Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, é uma das maiores conquistas sociais do Brasil, garantindo o direito universal à saúde. Contudo, sua implementação enfrenta desafios, principalmente em municípios menores como Goianinha/RN, que apresenta dificuldades estruturais e regionais que comprometem a qualidade dos serviços. A política de saúde local reflete avanços e retrocessos históricos da saúde pública brasileira, sendo essencial compreender a realidade municipal, as lacunas nos atendimentos e o papel da participação social e da gestão local para a efetividade das políticas públicas. O presente estudo busca analisar a política de saúde de Goianinha/RN, com foco na Atenção Básica, financiamento, participação social e integração entre os níveis de atenção, identificando os principais desafios enfrentados pela população e avaliando as estratégias adotadas pela gestão municipal. Espera-se, assim, contribuir para a formulação de propostas que fortaleçam a saúde coletiva e promovam um sistema mais justo e eficiente.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) na disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. A coleta de dados acompanhou um roteiro orientado para o docente, utilizando fontes oficiais como o Ministério da Saúde, IBGE e documentos municipais (ex. : Plano Municipal de Saúde). Os dados foram analisados com base nos princípios do SUS, para compreender os desafios locais, subsidiar melhorias e promover a integração de políticas públicas.

(Resultados) Goianinha/RN, com cerca de 27 mil habitantes, possui uma rede de saúde composta por Unidades Básicas de Saúde (UBS) e um hospital de média complexidade, organizado pela Estratégia Saúde da Família (ESF) com equipes multiprofissionais. Apesar dos avanços, há falhas na cobertura universal, especialmente em áreas rurais, devido a problemas de transporte e infraestrutura. A Atenção Básica prioriza o tratamento de doenças existentes em vez de ações preventivas, com programas como vacinação e pré-natal afetados por falta de recursos e sobrecarga de equipes. O financiamento é insuficiente, com recursos federais, estaduais e municipais não atendendo às demandas, o que impacta o transporte de pacientes, a manutenção de serviços e o cumprimento do Plano Municipal de Saúde. A participação social é frágil, com baixa adesão ao Conselho Municipal de Saúde, limitando o controle social e a legitimidade das decisões. Apesar disso, o município avançou na descentralização da gestão e na ESF, mas precisa melhorar a infraestrutura, o planejamento, a integração regional e as ações preventivas.

(Conclusão) A política de saúde de Goianinha/RN mostra progressos, como a consolidação da ESF, mas ainda enfrenta desafios estruturais, financeiros e de gestão que comprometem o SUS. Os serviços de urgência e emergência são críticos, devido à insuficiência do hospital municipal e à dependência de outros municípios para casos complexos. A escassez de recursos, o planejamento limitado e a baixa participação popular no Conselho Municipal de Saúde enfraqueceram o controle social e a democracia no sistema. Para fortalecer a política local, é essencial investir em infraestrutura, integração regional, ações preventivas e valorização da Atenção Básica como porta de entrada, alinhando-se aos princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Goianinha. Gestão em saúde.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN

Autor(es):

Livia Lopes Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andrielly Alane Ferreira De Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Adrielly Vitória Sarom da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marivaldo Silva de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara Felício Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O município de São Gonçalo do Amarante, integrante da Região Metropolitana de Natal/RN, tem apresentado expressivo crescimento populacional e econômico, o que impõe desafios à garantia de uma saúde pública eficaz. Com população estimada em 123. 207 habitantes (IBGE, 2024) e área de 249, 8 km², o município enfrenta dificuldades decorrentes da expansão urbana e das desigualdades sociais. À luz dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) “universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação social”, a análise da política municipal de saúde busca identificar a efetivação desses fundamentos, destacando avanços e limitações que impactam a qualidade de vida da população.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. A atividade foi orientada por um roteiro disponibilizado pela docente, que direcionou a coleta e análise de dados sobre a política de saúde do município de São Gonçalo do Amarante/RN, a partir de fontes oficiais. Foram utilizados dados do IBGE, DATASUS, Prefeitura Municipal, Instituto Água e Saneamento e Câmara Municipal, além de referências teóricas sobre a Estratégia Saúde da Família. A análise, de caráter documental e analítico, permitiu compreender a estrutura organizacional, o financiamento e o modelo assistencial da saúde local, relacionando-os às diretrizes do SUS quanto à integralidade, equidade e eficiência na gestão pública.

(Resultados) Os resultados indicam que São Gonçalo do Amarante dispõe de 30 UBS, quatro postos de saúde, dois CAPS e o Hospital Maternidade Belarmina Monte, demonstrando estrutura básica para atenção médica e psicossocial. Observa-se avanço na descentralização administrativa e na participação social, evidenciado pelo Conselho Municipal de Saúde e pela elaboração participativa dos planos de gestão. Entretanto, a equidade no acesso permanece limitada, especialmente em bairros periféricos e áreas rurais, e a ausência da Estratégia Saúde da Família restringe ações preventivas e vínculos comunitários. A cobertura de saneamento básico atinge apenas 66%, impactando indicadores de saúde ambiental. Financeiramente, o orçamento municipal de R\$547 milhões (2024) depende de repasses federais, sem detalhamento específico para saúde, comprometendo a efetividade das políticas públicas.

(Conclusão) Conclui-se que São Gonçalo do Amarante apresenta avanços significativos na estruturação da política de saúde, especialmente quanto à descentralização e participação social. Entretanto, persistem fragilidades ligadas à ausência de equipes da Estratégia Saúde da Família, à insuficiência de saneamento básico e à dependência financeira de recursos externos. Recomenda-se a implementação da ESF como base do modelo assistencial, o fortalecimento do controle social e a ampliação de investimentos em infraestrutura e saneamento. Essas medidas são fundamentais para consolidar um sistema de saúde local mais equitativo, eficiente e humanizado, alinhado aos princípios constitucionais do SUS.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas; Atenção Primária; Equidade; São Gonçalo do Amarante.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL DO MUNICÍPIO DE MAXARANGUAPE/RN

Autor(es):

Sara Roberta Barbosa da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dalva Eliza Silva dos Santos Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz de Queiroz Leite: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Viana Patrício Barbosa Neto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O município de Maxaranguape, localizado no litoral norte do estado do Rio Grande do Norte, apresenta características típicas de cidades de pequeno porte no cenário da gestão pública em saúde, o que implica desafios e especificidades no planejamento e na oferta de serviços públicos, especialmente no campo da saúde. Apesar de sua estrutura demográfica e territorial modesta, o município tem buscado ampliar sua capacidade de resposta às demandas de saúde da população, implementando ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, ainda enfrenta desafios de ordem estrutural, financeira e de gestão que dificultam a efetivação do acesso integral e equitativo aos serviços de saúde.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Maxaranguape/RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até a análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. A análise abordou os seguintes eixos: princípios e diretrizes do SUS; modelo assistencial; financiamento da saúde; planejamento das ações; e redes de atenção à saúde no município. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) Constatou-se que os princípios do SUS são parcialmente atendidos em Maxaranguape. A universalidade é garantida nos serviços básicos, mas a média e alta complexidade dependem de pactuações intermunicipais. A integralidade e a equidade sofrem limitações devido à carência de serviços especializados e dificuldades de acesso em áreas rurais. Verificou-se que o modelo assistencial é centrado na Atenção Primária, com cobertura de 100% da população pela Estratégia Saúde da Família, mas caracteriza-se como misto, em razão da dependência de serviços externos. Observou-se que o financiamento é majoritariamente federal e municipal, com subfinanciamento crônico e sobrecarga financeira local. Ademais, apurou-se que o planejamento é conduzido de forma sistemática e participativa, articulando metas e recursos orçamentários, enquanto as redes de atenção abrangem diferentes frentes (Cegonha, Saúde Mental, Urgência, Doenças Crônicas e Pessoa com Deficiência), embora com dificuldades de integração e fixação de profissionais.

(Conclusão) A análise permitiu compreender que, embora Maxaranguape apresente estrutura organizacional e diretrizes alinhadas ao SUS, o sistema local ainda carece de maior investimento financeiro, fortalecimento da gestão participativa e ampliação da capacidade resolutiva. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma visão crítica e ampliada sobre a gestão pública em saúde, reforçando a importância da articulação intersetorial e do compromisso ético-político de gestores e profissionais para a efetivação do direito universal à saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Política de Saúde; Gestão Pública; Planejamento em Saúde; Maxaranguape.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN

Autor(es):

Maria Eduarda Do Vale Silveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Luiza Leite de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joelma Rodrigues de Lima Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rayssa Samara Do Nascimento Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fellipe Fidelis dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS) é a principal política pública voltada à garantia do direito à saúde no Brasil, fundamentada nos princípios de universalidade, integralidade e equidade. A efetivação desses fundamentos depende da atuação conjunta entre gestão pública e políticas municipais capazes de assegurar o acesso igualitário aos serviços. O município de Parnamirim/RN foi escolhido para este estudo em razão do crescimento populacional acelerado, que tem ampliado as demandas assistenciais e revelado desafios para a manutenção da qualidade dos serviços de saúde.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Parnamirim, RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. A análise abordou os seguintes eixos: princípios e diretrizes do SUS; modelo assistencial; financiamento da saúde; planejamento das ações; e redes de atenção à saúde no município.

(Resultados) Parnamirim possui cerca de 269 mil habitantes e conta com 29 Unidades Básicas de Saúde (UBS), duas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e uma maternidade hospitalar. O estudo evidenciou que, apesar da relevância e dos princípios consolidados do Sistema Único de Saúde (SUS), a rede municipal de Parnamirim ainda enfrenta desafios significativos para a efetivação plena desses fundamentos. Em 2025, o município recebeu aproximadamente R\$ 24, 5 milhões do Ministério da Saúde, aplicados principalmente na atenção primária e na saúde mental. Apesar dos avanços, persistem problemas estruturais e administrativos, como falta de insumos, instalações precárias, sobrecarga e insatisfação dos servidores, que relatam desvalorização e congelamento salarial. Essas condições afetam diretamente a qualidade do atendimento e a efetividade dos princípios do SUS.

(Conclusão) Conclui-se que Parnamirim apresenta progressos na ampliação da rede e na execução das políticas de saúde, mas ainda enfrenta dificuldades de gestão, infraestrutura e valorização profissional. Portanto, torna-se evidente que a efetividade dos princípios do SUS em Parnamirim depende da articulação entre financiamento adequado, gestão eficiente e controle social atuante. A consolidação dos fundamentos de universalidade, equidade e integralidade requer, além de recursos financeiros, comprometimento político e engajamento comunitário.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas; Gestão Municipal; Planejamento em Saúde; Parnamirim/RN.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE NA CIDADE DE CAIÇARA DO RIO DO VENTO

Autor(es):

Maria Eduarda Valenca de Araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Raissa Risoleta Cavalcante ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maribelly Marques Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Darley Carmem Reinaldo Pereira Bezerra dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema único de saúde (SUS), é estruturado em princípios e diretrizes que garantem o direito universal à saúde no Brasil. Foi criado sob a perspectiva de que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. A análise de cumprimento desses princípios em municípios menores é essencial para a compreensão dos desafios e potencial do sistema único em uma visão de contextos locais.

(Metodologia) Para o presente trabalho foi utilizado o método de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelos discentes do curso de graduação de psicologia do Centro Universitário Do Rio Grande Do Norte(UNI-RN), em Natal-RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva, nos quais foram coletados dados em sites oficiais para a construção de uma análise da política de saúde do município de Caiçara do Rio do Vento, Rio Grande Do Norte, após a coleta de dados foi feita a análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal.

(Resultados) Caiçara do Rio do Vento é considerada uma cidade de pequeno porte com nível de assistência centrado na Atenção Primária à Saúde, estruturada pela Estratégia Saúde da Família (esse tipo de modelo consiste na responsabilidade pelo atendimento básico, promoção da saúde e prevenção de doenças), possuindo também limitações nas ações principalmente no que diz respeito aos recursos humanos. Ao longo da pesquisa observou-se o cumprimento satisfatório dos princípios universalidade e participação social. Contudo, a inexistência de hospital próprio compromete diretamente a integralidade e a equidade da assistência uma vez que para ter acesso a exames e procedimentos específicos é necessário recorrer a municípios vizinhos. Além disso, a forte dependência de repasses estaduais e federais limita a descentralização e a autonomia da gestão local em saúde.

(Conclusão) Conclui-se que, embora o município apresente esforços para cumprir os princípios do sistema único de saúde (SUS) ainda se nota limitações que comprometem a efetividade do sistema. A ausência de hospital próprio, tal qual a escassez de recursos humanos e a dependência financeira de outras esferas governamentais dificultam a garantia plena da integralidade, equidade e descentralização. Assim, torna-se necessário fortalecer a infraestrutura local e valorizar os profissionais de saúde para assegurar um atendimento mais resolutivo e equânime à população.

Palavras-chave: SUS; Integralidade; Caiçara do Rio do Vento; Gestão municipal; Descentralização.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN

Autor(es):

Maria Júlia Silva Coelho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Alicia de Moura Maia: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Lucas de Oliveira Soares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O sistema de saúde em Caicó, no Rio Grande do Norte, é alicerçado na Atenção Primária à Saúde (APS) como principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). O município, com uma população de 67.554 habitantes, possui uma rede de serviços distribuída em diferentes níveis de complexidade, contando com 24 Equipes de Saúde da Família (eSF). Apesar do alto volume de atendimentos na APS, o sistema enfrenta desafios significativos, como a carência de transparência nos instrumentos de planejamento, a ausência de dados sobre a força de trabalho e a necessidade de aprimorar a articulação do cuidado entre os níveis de atenção.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). A análise foi guiada por um roteiro que direcionou a coleta de dados em sites oficiais para a produção de informação em saúde. A análise abordou a caracterização demográfica e da rede de saúde, a aplicação dos princípios do SUS, o modelo assistencial, o financiamento, o ciclo de planejamento e o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Por não haver coleta de dados primários, o estudo não necessitou de apreciação por comitê de ética.

(Resultados) A análise da política de saúde de Caicó revelou uma estrutura com forte base na APS, com 24 eSF distribuídas em 21 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), cobrindo zonas urbana e rural. A rede demonstra um alto volume de produção de atendimentos e se articula com a média e alta complexidade por meio do Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF), referência para a 4ª Região de Saúde. Observou-se a aplicação de princípios do SUS como Universalidade, Integralidade e Participação Social, com um Conselho Municipal de Saúde atuante. Contudo, foram identificadas lacunas importantes. A carência de dados públicos sobre a força de trabalho em saúde impede análises e dificulta o planejamento estratégico de recursos humanos. A transparência ativa é um desafio crítico, evidenciado pela ausência do Plano Municipal de Saúde (PMS) no portal da transparência. Essa falha interrompe o ciclo democrático de planejamento e gestão, comprometendo a coerência das ações e o controle social. Embora a APS seja a porta de entrada, a coordenação do cuidado é falha, resultando em fragmentação da jornada do paciente. O financiamento da saúde, embora siga normas federais, tem sua fiscalização popular limitada pela falta de publicidade dos instrumentos que orientam a aplicação dos recursos.

(Conclusão) A experiência de análise evidenciou um sistema de saúde em Caicó com uma base sólida na APS e uma rede de serviços que o posiciona como referência regional. Entretanto, o estudo revelou vulnerabilidades críticas que demandam atenção da gestão. A principal fragilidade é a carência de transparência ativa, que prejudica o controle social e a tomada de decisões estratégicas. Outros desafios incluem a ausência de dados sobre a força de trabalho e a necessária articulação para uma efetiva coordenação do cuidado em rede. Conclui-se que o avanço do sistema de saúde local depende do fortalecimento dos pilares institucionais e operacionais do SUS, com foco na transparência e no planejamento estratégico.

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Planejamento em Saúde, Transparência.

ANÁLISE DE POLÍTICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO E NATAL/RN SOB PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS DO SUS

Autor(es):

Maria Fernanda Sampaio Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Malú Cortez dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Isabella Pereira de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) representa um marco fundamental na garantia do direito à saúde no Brasil, pautando-se em princípios como universalidade, integralidade e equidade. Esses princípios orientam a organização e o funcionamento dos serviços públicos de saúde, buscando promover acesso igualitário e cuidado integral à população. No contexto municipal, a efetivação desses princípios depende diretamente da gestão local, do planejamento das ações e da articulação entre os diferentes níveis de atenção. Diante disso, torna-se relevante analisar de que forma a política de saúde do município de Natal/RN se estrutura e se desenvolve sob a ótica dos princípios do SUS, considerando seus avanços, desafios e perspectivas. Essa análise permite compreender o papel das políticas públicas na consolidação de um sistema de saúde mais eficiente e humanizado, além de contribuir para a formação crítica e cidadã dos futuros profissionais da Psicologia. O presente trabalho relata, portanto, a experiência vivenciada por discentes do curso de Psicologia na disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva, por meio da elaboração de uma análise da política de saúde de Natal/RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com os diversos critérios para a construção da análise da política de saúde do município de Natal/RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais, com a finalidade de produzir informações confiáveis e, conseqüentemente, contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. O estudo abordou de forma breve os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), o modelo assistencial vigente, o financiamento, o planejamento das ações e as redes de atenção à saúde. Não foi necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) O município de Natal/RN apresenta uma rede de serviços de saúde ampla, com unidades de atenção básica, hospitais, maternidades e serviços de urgência e emergência. Observou-se que, apesar dos avanços, ainda há desafios na efetivação plena dos princípios do SUS. A universalidade é parcialmente garantida devido à sobrecarga nos serviços; a integralidade enfrenta entraves pela fragmentação da atenção e pela predominância do modelo biomédico; e a equidade é prejudicada pelas desigualdades territoriais e socioeconômicas. A análise também evidenciou tentativas de avanço rumo ao modelo de Vigilância em Saúde, mas com limitações estruturais e de recursos humanos e financeiros.

(Conclusão) Conclui-se que a gestão da saúde em Natal/RN demonstra esforços significativos para cumprir os princípios e diretrizes do SUS, embora ainda existam lacunas importantes a serem enfrentadas. A ampliação da Estratégia Saúde da Família, o fortalecimento das redes de atenção e o investimento em planejamento intersetorial e educação permanente são medidas fundamentais para consolidar um modelo assistencial mais equitativo e resolutivo.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Política de Saúde; Gestão em Saúde; Natal (RN); Psicologia em Saúde Coletiva.

ANÁLISE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO MUNICÍPIO DE JOÃO CÂMARA/RN

Autor(es):

João Paulo Sato de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
María Luiza Souza da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kawane de Paiva Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anderson Bento Araújo de Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O município de João Câmara/RN, polo regional em saúde, atende uma população estimada em 35 mil habitantes e outros municípios da microrregião do Mato Grande. Sua rede de saúde é composta por Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospital regional e centro de especialidades médicas. A organização do serviço segue o modelo assistencial de Vigilância à Saúde, operacionalizado pela Estratégia Saúde da Família (ESF).

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em PSICOLOGIA do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de João Câmara, Estado RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. A análise abordou a caracterização do município, o cumprimento de princípios e diretrizes do SUS, o modelo assistencial vigente, o financiamento e o planejamento das ações de saúde, e o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) O município cumpre os princípios da universalidade, descentralização (gestão da atenção primária) e participação social (Conselho Municipal de Saúde). No entanto, a plena execução da integralidade é comprometida pela ausência de serviços especializados de média e alta complexidade, obrigando a busca por atendimento na capital (Natal). A equidade é fragilizada para a população rural, que enfrenta barreiras de acesso físico e logístico. O modelo assistencial vigente é a Atenção Primária orientada pela ESF, sendo a APS a principal porta de entrada. O planejamento utiliza o Plano Municipal de Saúde (PMS), Programação Anual de Saúde (PAS) e Relatório Anual de Gestão (RAG), e articula-se via Comissão Intergestores Regional (CIR). As Redes de Atenção à Saúde (Rede Cegonha, Urgência e Emergência, RAPS, etc.) garantem fluxo entre os níveis, mas o financiamento não é suficiente para suprir as necessidades integrais da população.

(Conclusão) A análise evidencia avanços na consolidação da Atenção Primária via ESF e na integração das redes de atenção. Contudo, persistem desafios críticos de limitação na integralidade, equidade e regionalização, além de fragilidades no financiamento e na fixação de profissionais. É essencial fortalecer a gestão intermunicipal, ampliar a capacidade instalada de serviços especializados e consolidar redes de atenção resolutivas, garantindo o acesso pleno e a qualidade da atenção à saúde da população.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Política de Saúde; Regionalização; João Câmara.

ANÁLISE DOS EFEITOS TERAPÊUTICOS DE PSICOFÁRMACOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Autor(es):

Glória Maria Moraes Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara Calmon Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kaylane Tomaz Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maiara Petra dos Santos Crives: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bruna Tainá Cunha Torres: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A infância constitui uma fase do desenvolvimento humano marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais que moldam a constituição da subjetividade (Alves; Brandão; Junior 2021). Nesse sentido, a utilização de psicofármacos nessa fase cresce significativamente devido ao aumento dos diagnósticos que, por vezes, transformam a subjetividade do sujeito em patologia (Silva; Schäfer; Bonfiglio 2013). Desse modo, evidencia-se a necessidade de refletir sobre a influência dos psicotrópicos no desenvolvimento infantil e como a combinação com a psicoterapia pode afetar o processo terapêutico. Portanto, a relevância desse artigo consiste na contribuição ao conhecimento científico devido a carência de estudos que busquem compreender a relação entre psicoterapia e psicofarmacologia e suas consequências no desenvolvimento infantil.

(Metodologia) A metodologia deste trabalho constitui-se em uma revisão sistemática integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, realizada a partir do levantamento de artigos publicados nos últimos 15 anos. Foram selecionados 6 artigos nas bases de pesquisa BVS, PubMed, Redalyc e SciELO com a combinação dos descritores (psicoterapia) and (psicofarmacologia or psicofármacos) and (criança or infância) que abordassem crianças em tratamento farmacológico e/ou psicoterápico, avaliando eficácia terapêutica e efeitos adversos, relacionados a prescrições medicamentosas, além da percepção crítica e social que os profissionais têm pela utilização combinada da farmacologia a psicoterapia. Os artigos foram selecionados nos idiomas inglês e português, tendo como critério de exclusão trabalhos duplicados, que fugissem do tema, do tempo de publicação delimitado e do público alvo.

(Resultados) Até o momento da produção desse trabalho, há indicações na literatura de que crianças sem o uso de psicofármacos apresentaram melhor evolução psicoterapêutica, sem evidências de que os medicamentos estivessem diretamente associados a melhorias clínicas. Todavia, outras indicações relatam o tratamento combinado como um facilitador do processo psicoterapêutico, pois aceleram o alívio dos sintomas e proporcionam maior estabilidade para a exploração subjetiva. Ademais, tem se mostrado que o uso precoce e prolongado de psicotrópicos pode afetar negativamente a constituição da identidade, a autonomia e a regulação afetiva, configurando efeitos iatrogênicos simbólicos, assim como a discussão das diferenças entre a psiquiatria infantil e adulta, tendo em vista que a maior parte das diretrizes farmacológicas são semelhantes, reforçando a necessidade de maior atenção à singularidade da criança em seu contexto biopsicossocial.

(Conclusão) Esse trabalho tem compreendido o tratamento combinado, considerando seus benefícios, como estabilização sintomática e apoio ao processo psicoterapêutico, bem como os riscos, evidenciados em casos de medicalização excessiva, dependência simbólica dos medicamentos, silenciamento da subjetividade infantil e as diferentes percepções clínicas desse tema. Destaca-se a necessidade de uma abordagem integrativa e reflexiva, capaz de equilibrar intervenções biológicas e psicoterápicas, sem redução do sofrimento psíquico a um único paradigma. Além disso, está sendo observada uma escassez de estudos que articulem de forma aprofundada a relação entre psicoterapia e tratamento farmacológico na infância. Por fim, ressalta-se que o trabalho está em desenvolvimento e recomenda-se um investimento maior em pesquisas relacionadas a crianças, e ampliação na formação interdisciplinar em saúde mental a fim de identificar lacunas e direcionar futuras investigações sobre os efeitos do tratamento combinado.

Palavras-chave: Psicoterapia. Psicofármacos. Infância.

ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA: COMO O PADRÃO DE BELEZA IMPOSTO NAS REDES IMPACTA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES E JOVENS

Autor(es):

Laura Celine Macedo Cavalcante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Clara Jan Cabral Georg: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Heloiza Mariany Silva Marques: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Tiago Gaspar Dantas de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ludmilla Vitoria Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN) configuram-se como transtornos alimentares graves que comprometem a saúde física, mental e social. Seu núcleo psicopatológico envolve distorção de imagem corporal como constructo multidimensional – com componentes perceptivos, subjetivo-afetivos e comportamentais – manifestando-se na AN, por meio da superestimação do peso mesmo em caso de magreza extrema e, na BN, por supervalorização de uma forma/peso e medo de engordar que sustentam o ciclo de compulsão e purgação. As redes sociais promovem ideais estéticos inatingíveis e comparações constantes, amplificando a insatisfação corporal aumentando o risco do desenvolvimento de práticas alimentares de risco, especialmente entre adolescentes e mulheres jovens.

(Metodologia) Este trabalho está caracterizado como estudo bibliográfico e teve como base artigos científicos disponíveis nos sites PubMed, SciELO, Google Acadêmico. As palavras “anorexia”, “bulimia” e “mídia” foram usadas como descritores para a busca, resultando em sete artigos científicos entre 2016 e 2025.

(Resultados) Os resultados deste trabalho apontam uma correlação significativa entre o uso intenso das redes sociais e o aumento de comportamentos alimentares disfuncionais. Observou-se que a frequência de exposição a imagens comparativas está associada ao aumento da insatisfação corporal e a internalização do ideal de magreza, fatores que contribuem diretamente para o desenvolvimento de AN e BN. Entretanto, o grupo ressalta a pouca informação acerca desses transtornos alimentares em pessoas do sexo masculino e a falta de pesquisas realizadas em diversas faixas etárias como forma de detalhar mais suas nuances em detrimento de cada fase da vida em que o indivíduo se encontre.

(Conclusão) A pesquisa evidenciou que a idealização de padrões de beleza nas redes sociais representa um risco significativo à saúde mental de mulheres e jovens, contribuindo para o aumento de casos de anorexia e bulimia nervosa. A exposição contínua a conteúdos que exaltam a magreza e estimulam comparações sociais intensifica a insatisfação corporal e a baixa autoestima. Nesse cenário, as conexões digitais atuam como agentes de influência e reforço de normas sociais, moldando percepções e comportamentos que favorecem o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Palavras-chave: Anorexia; Bulimia; Hábitos alimentares; Mídias; Transtornos alimentares.

AS IMPLICAÇÕES DO PERÍODO PERINATAL NA SAÚDE MENTAL MATERNA

Autor(es):

Maria Clara Araújo da Silva Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gabriel Moreira Falbo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Esteffany Simão Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mario Arthur Da Silva Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O período perinatal se apresenta como uma fase de transição na vida da gestante, e traz consigo diversas mudanças no funcionamento psicológico, social e biológico da mãe, mudanças as quais são compostas por vulnerabilidades, as quais podem ser o gatilho inicial para o desenvolvimento de distúrbios mentais e problemas de saúde diversos.

(Metodologia) O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória sobre a listagem dos métodos utilizados na formação do artigo. O levantamento de dados foi realizado nas bases eletrônicas SciELO e o Google acadêmico utilizando a combinação dos descritores “Período Perinatal” e “Crise Existencial” para busca de artigos e revisões publicados entre 2015 a 2024. Ademais também foram utilizadas as leituras dos textos de Maria Tereza P. Maldonado e Donald W. Winnicott para maior embasamento na temática a ser trabalhada. A etapa subsequente consistiu na leitura aprofundada, fichamento e síntese das informações, as quais foram categorizadas e interpretadas à luz da análise de conteúdo temática para a construção da argumentação teórica apresentada nesse artigo.

(Resultados) As maiores reclamações de mães sobre a gravidez e o pós-parto envolvem uma combinação de desafios físicos, emocionais e sociais. A violência obstétrica, a ansiedade, o medo, a pressão social e as oscilações de humor são os principais pontos relatados em processo terapêutico. Os dados apresentados evidenciam que o período da gestação e pós-parto é importante para o estabelecimento dos padrões parentais, para a formação de vínculo e para o desenvolvimento infantil. A psicologia deve promover a saúde mental, fortalecer a rede de apoio, promover um ambiente seguro e positivo para a experiência do parto e atuar em situações de luto perinatal, impulsionando o processo de escuta e acolhimento, ou seja, humanizando e reconhecendo a subjetividade e as necessidades psicológicas dos envolvidos.

(Conclusão) Por conseguinte, o período perinatal se trata de um período de completa mudança, por isso conclui-se que a figura materna se torna vulnerável a partir de transformações relacionadas ao seu organismos e identidades. Dessa forma a psicologia se apresenta como recurso para mitigar as sequelas apresentadas durante o fim da gravidez e garantir que a mãe esteja saudável após o parto, para uma melhor construção da relação materno-filial.

Palavras-chave: Período perinatal; Gravidez; Saúde mental

AS INFLUÊNCIAS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS DE PEQUENO PORTE NO TRATAMENTO DE PESSOAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es):

Helena Lisboa Krause Araujo dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Andressa Cristina Formigoni: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Luís Henrique da Silva Rêgo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo aborda os cuidados paliativos (CP) sob uma perspectiva biopsicossocial e humanizada, destacando que a abordagem biomédica tradicional, centrada apenas na cura, não atende às necessidades de pacientes sem possibilidade terapêutica de cura. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que apenas 14% dos 56, 8 milhões de pessoas que necessitam de CP anualmente recebam esse cuidado. No Brasil, a expansão dos serviços de CP é recente, com mais da metade dos serviços implantados a partir de 2010, regulamentados formalmente pelo Ministério da Saúde em 2018. Nesse contexto, terapias complementares, como a Terapia Assistida por Animais (TAA), tornam-se relevantes, promovendo bem-estar físico, cognitivo e emocional. Fundamentada na hipótese da biofilia de Edward O. Wilson, a TAA é uma modalidade das Intervenções Assistidas por Animais (IAA) e tem demonstrado potencial para melhorar a experiência de cuidado de pacientes paliativos. O problema central deste estudo consiste em compreender de que forma a TAA pode contribuir para a qualidade de vida e o bem-estar de pacientes em CP.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica sistemática integrativa. Foram consultados artigos publicados em periódicos nacionais, com os seguintes critérios de inclusão: publicados entre 2015 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis na base de dados BVS, e acessíveis eletronicamente de forma gratuita. Utilizaram-se os descritores “Cuidados Paliativos” AND “Terapia Assistida por Animais”, aplicando operadores booleanos para refinar os resultados. Os critérios de exclusão incluíram: artigos que abordam medicina veterinária, saúde animal ou cuidados paliativos de animais; estudos que tratam de interações com animais sem relação com pacientes humanos em cuidados paliativos; e publicações não científicas, como notícias, editoriais ou opiniões. O processo de coleta e análise de dados ainda está em andamento, e as próximas etapas visam consolidar as categorias temáticas e sintetizar os resultados.

(Resultados) Até o momento, foram selecionados quatro artigos que atendem aos critérios, e o processo de categorização e análise dos dados está em andamento. Os resultados parciais evidenciam benefícios físicos e emocionais observados em pacientes paliativos submetidos à TAA, como melhora do humor, redução da pressão arterial e da frequência cardíaca, diminuição do estresse e da ansiedade, além de influências positivas nas equipes multiprofissionais envolvidas no cuidado. Observou-se também, em alguns estudos revisados, a redução do uso de medicamentos nos tratamentos, indicando efeitos terapêuticos complementares da intervenção. Espera-se que a análise final aprofunde a compreensão desses efeitos, apontando também desafios para a implementação de protocolos padronizados em contextos clínicos.

(Conclusão) Os resultados parciais obtidos até o momento permitem observar que a Terapia Assistida por Animais (TAA) apresenta potencial para promover benefícios físicos, emocionais e sociais em pacientes sob cuidados paliativos. O trabalho destaca a relevância de práticas complementares que contribuam para um cuidado mais humanizado e integral, reforçando a importância da TAA como estratégia de apoio nos contextos de saúde. Ressalta-se, contudo, que a pesquisa ainda está em andamento, e os resultados finais serão apresentados posteriormente.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Terapia Assistida por Animais. Biofilia. Terapias Complementares. Protocolos.

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS PARA UMA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EFICAZ NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

Autor(es):

Marcos Antonio De Jesus Moreira Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Danilo de Freitas Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é altamente prevalente e constitui um grave problema de saúde pública, afetando mais de 280 milhões de pessoas no mundo. Entre os tratamentos baseados em evidências, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) destaca-se pela eficácia na redução de sintomas e prevenção de recaídas. Contudo, a maioria dos estudos que sustentam essa evidência foi realizada em países ocidentais, com populações majoritariamente brancas, o que limita a generalização dos resultados. Fatores socioculturais e étnico-raciais, como desigualdades sociais, barreiras linguísticas e crenças culturais sobre sofrimento psíquico, podem afetar a adesão e os resultados da TCC. Assim, investigar sua eficácia em diferentes grupos étnico-raciais é essencial para desenvolver intervenções culturalmente sensíveis e ampliar o alcance da prática baseada em evidências.

(Metodologia) Esta revisão integrativa seguiu as diretrizes JBI e o checklist PRISMA. A busca foi realizada nas bases PubMed, Cochrane e SciELO, em setembro de 2025, com artigos publicados a partir de 2013. Optou-se por esse recorte temporal para priorizar evidências que estejam alinhadas aos critérios do DSM-5 sobre TDM. Foram pesquisados artigos nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se operadores booleanos mesclados aos descritores: “Cognitive Behavioral Therapy”, “CBT”, “Terapia Cognitivo-Comportamental”, “Major Depressive Disorder”, “Depression”, “Transtorno Depressivo Maior”, “Ethnic Groups”, “Race”, “Racial Groups”, “Cultural Diversity”, “Minority Groups”, “Grupos Étnicos”, “Diversidade Cultural”, “Treatment Outcome”, “Efficacy”, “Effectiveness”, “Intervention”. Foram incluídos estudos: de revisões sistemáticas e integrativas; com participantes com diagnóstico clínico de TDM; com uso da TCC como principal intervenção; com resultados desagregados ou discutidos por grupo étnico-racial; estudos empíricos quantitativos, qualitativos ou mistos; artigos revisados por pares. Foram excluídos estudos duplicados ou pré-prints; estudos qualitativos; com foco exclusivo em outras abordagens psicoterapêuticas; Estudos com comorbidades que dificultem isolar os efeitos sobre TDM; População não-adulta; teses não publicadas; editoriais, cartas e resenhas.

(Resultados) A busca inicial identificou 149 registros, dos quais 18 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos foram conduzidos principalmente nos Estados Unidos, Reino Unido e Canadá, envolvendo populações afrodescendentes, latinas, asiáticas e indígenas. De forma geral, os achados indicaram que a TCC apresenta eficácia significativa na redução dos sintomas depressivos em diferentes grupos étnico-raciais. Contudo, alguns pontos se destacaram. Intervenções que incorporaram elementos culturais (ex. : metáforas, valores comunitários, espiritualidade) mostraram maior adesão e melhores resultados, especialmente entre populações latinas e asiáticas. Desigualdades socioeconômicas e limitações linguísticas foram identificadas como obstáculos ao engajamento terapêutico, o que pode impactar a efetividade em contextos reais. Em alguns estudos, populações negras e indígenas apresentaram taxas mais baixas de resposta ao tratamento em comparação com grupos brancos, sugerindo influência de fatores como estigma, racismo estrutural e desconfiança em relação aos serviços de saúde.

(Conclusão) O estudo evidencia que a TCC é eficaz no tratamento do TDM em diferentes grupos étnico-raciais, mas que sua efetividade plena depende da consideração de aspectos socioculturais. Adaptações culturais, sensibilidade às barreiras estruturais e maior representatividade de populações diversas nos estudos clínicos são fundamentais para ampliar o alcance da prática baseada em evidências. A TCC, embora possua evidências robustas, não deve ser compreendida como uma intervenção universalmente neutra, mas sim como uma prática que precisa dialogar com a realidade sociocultural dos indivíduos, bem como depende da habilidade do psicoterapeuta em oferecer acolhimento, atenção, sensibilidade e empatia.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo Comportamental; Transtorno Depressivo Maior; aspectos socioculturais; étnico-racial

ATRAVÉS DA SALA E DO QUADRO: UM OLHAR PARA A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES BRASILEIROS

Autor(es):

Emily Gabriele de Medeiros Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Clara de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Luisa Colombieri de Sousa Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Vitória Oliveira Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho no Brasil consome grande parte do tempo individual, moldando as relações sociais. No contexto escolar atual, a docência tornou-se um ofício árduo, com múltiplas exigências emocionais, cognitivas e administrativas. O país tem enfrentado problemas como a precarização das condições de trabalho, desvalorização e sobrecarga de funções na busca por ensino de qualidade. Nesse cenário, a saúde mental dos professores da educação básica é notável, pois condições laborais desfavoráveis geram impactos significativos no bem-estar psicológico (Moreira; Rodrigues, 2018). Doenças osteomusculares e transtornos mentais, como apatia, estresse e desânimo, são comuns nessa categoria (Barros *et al.*, 2007 apud Diehl; Marin, 2016). A Organização Internacional do Trabalho (OIT) classifica a profissão docente como uma das mais estressantes, com alta incidência de fatores que levam à Síndrome de Burnout (SB). A SB é um distúrbio psicossocial marcado por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, provocado pela exposição crônica a estressores ocupacionais. Esse fenômeno, que atinge professores em diversas nações, possui caráter global e epidêmico (Gil-Monte, 2008 apud Carlotto *et al.*, 2014).

(Metodologia) A metodologia adotada é uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa, focada na análise de produções científicas (nacionais e internacionais) que versam sobre a Síndrome de Burnout (SB) em professores da educação básica. A pesquisa de materiais ocorreu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: "Síndrome de Burnout", "professores", "saúde mental" e "educação", combinados com os operadores booleanos AND e OR. O recorte temporal abrange publicações de 2007 a 2024, nos idiomas português e inglês. Incluíram-se artigos revisados por pares, dissertações, teses e livros acadêmicos que abordam fatores de risco, manifestações clínicas, impactos e estratégias de prevenção da SB em docentes. Foram excluídos estudos não específicos a esta categoria ou que focalizam outras profissões. O presente estudo está em desenvolvimento, com futura apresentação no CONIC UNIRN 2025, em outubro.

(Resultados) Os resultados preliminares indicam que foram selecionados 28 estudos que atendem aos critérios de inclusão. A leitura inicial das produções identificou três categorias temáticas provisórias: (1) fatores de risco e condições de trabalho; (2) impactos físicos e psicológicos do esgotamento docente; e (3) estratégias de enfrentamento da SB (Síndrome de Burnout). De forma geral, a sobrecarga de trabalho, a desvalorização social e a ausência de suporte organizacional são os principais fatores de risco associados à SB em professores. Em contrapartida, políticas públicas de valorização, programas de apoio psicossocial e práticas de autocuidado se destacam como fatores de proteção.

(Conclusão) O estudo em andamento evidencia que a SB (Síndrome de Burnout) entre professores é um fenômeno multidimensional e epidêmico. Estende-se além da esfera individual, impactando o ambiente educacional, a carreira e a saúde desses profissionais. Compreender o Burnout nessa área é imprescindível para propor estratégias de prevenção e promoção da saúde, visando a efetividade do processo educacional e um ambiente saudável para os docentes.

Palavras-chave: Professores. Síndrome de Burnout. Saúde Mental. Educação Brasileira.

CAMINHOS SUSTENTÁVEIS

Autor(es):

Elizabeth Lima de Araujo Brandao: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Elandia Maria de Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Guiomar Veras de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Daniela Silveira Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Produzir um podcast voltado aos temas da macroeconomia para divulgar a importância do empreendedorismo feminino e da economia sustentável, conectando questões globais às realidades locais, por meio de linguagem acessível tornando-se uma ferramenta de educação popular e transformação social. Para representar todos esses aspectos, escolhemos o nome do canal “Caminhos Sustentáveis”, pois entendemos que só é possível discutir macroeconomia, inclusão social e desenvolvimento quando pensamos em uma economia fundamentada na sustentabilidade.

(Proposta do roteiro) Abertura com apresentação das entrevistadoras e introdução ao episódio; apresentação da convidada; breve explicação do tema, destacando a importância de se compreender os efeitos da macroeconomia no cotidiano de todos, especialmente no âmbito do empreendedorismo feminino; potencial transformador do empreendedorismo feminino junto à comunidade; exemplo prático do empreendedorismo feminino com a Pousada sustentável no semiárido; impacto do turismo ecológico no desenvolvimento regional e a relevância das políticas públicas para inclusão social e melhor distribuição de renda.

(Efeitos esperados) Espera-se, com o trabalho, fomentar a compreensão da macroeconomia aplicada ao cotidiano, destacando o papel do empreendedorismo feminino e do turismo sustentável como motores de inclusão social e desenvolvimento regional. Ao apresentar exemplos reais do semiárido nordestino, como a pousada em Portalegre/RN, o episódio pretende inspirar práticas econômicas conscientes, valorizar iniciativas lideradas por mulheres e mostrar como projetos sustentáveis podem gerar renda, preservar o meio ambiente e ampliar oportunidades para jovens e comunidades locais.

CAMPO DE BATALHA: MANIFESTO CONTRA O RACISMO

Autor(es):

Ana Vilma Lopes Moura da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Diana Maria Lima das Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Roberta Lopes Martins de Magalhães Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Gomes Gondim de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rasland Costa de Luna Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ARTE COMO DENÚNCIA Autores como Edson Gomes, Racionais MC's, Elza Soares e Emicida utilizam a música como instrumento de resistência e denúncia social. Suas canções ecoam as dores e as lutas de um povo historicamente marginalizado, transformando sofrimento em consciência e arte em ação política. Cada verso revela que o racismo não é apenas uma questão de cor, mas uma estrutura de poder que sustenta desigualdades e exclusões profundas.

(Metodologia) A exclusão é expressão do racismo estrutural, um sistema que produz desigualdades e nega direitos básicos à população negra. Viver em um campo de batalha adoece nossa mente e destrói sonhos. A produção do sofrimento psíquico em um campo de batalha é viver em constante luta por sobrevivência podendo gerar estresse crônico, transtornos de ansiedade, depressão e até transtornos psicossomáticos.

(Resultados) A Constituição de 1988 e a Lei nº 14. 532/2023 criminalizam o racismo. Mas, enquanto a aplicação for seletiva, “a morte será mais forte” para a população negra.

(Conclusão) Uma sociedade multicultural, como a brasileira, não pode se contentar apenas com discursos de tolerância. É necessário investir em políticas públicas, dar o direito e o lugar de fala às minorias, ampliar o acesso a oportunidades e promover uma educação antirracista que desconstrua preconceitos. O combate ao racismo e ao preconceito, no geral, não é uma mera questão moral, mas dever jurídico e ético, previstos nas leis nº 7. 716/89 e nº 14. 532/2023. Portanto, não basta refletir, é preciso agir. O silêncio protege o opressor, a ação transforma a realidade. Queremos um Brasil que não apenas se orgulhe de sua pluralidade, mas que tenha suas leis antirracistas colocadas em prática, garantindo dignidade, justiça e igualdade a todos os cidadãos.

Palavras-chave: Racismo Psicologia.

COMO A PSICOLOGIA ANALISA A ARGUMENTAÇÃO NOS PROCESSOS INTERNOS DO SUJEITO

Autor(es):

Arthur Souza de Medeiros Paz da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jaciara Justino Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A argumentação foi e está sendo percebida como algo presente em várias áreas. Sabendo disso, foi realizada uma pesquisa acerca da ligação entre a psicologia e os processos argumentativos, utilizando-se de ChatGPT e material relacionado à argumentação como base. Sua função envolve entender como a argumentação ocorre em processos internos do ser humano.

(Metodologia) Para o entendimento amplo acerca da utilização da argumentação na psicologia, foi utilizado o ChatGPT, seguido da confirmação em outros sites alinhados à abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Com isso e uma base teórica sobre proposições, lógica e teoria da argumentação, foi possível responder ao questionamento principal da pesquisa.

(Resultados) Na psicologia, se estuda o funcionamento humano através da mente, e estando a argumentação atrelada à mente, é possível utilizar-se dela para a própria resolução de conflitos internos, sendo utilizadas em abordagens como a TCC, em uma técnica que é chamada de questionamento socrático. Sua ideia principal é orientar o paciente a questionar e argumentar contra algo que o esteja incomodando, como dilemas ou crenças limitantes. A argumentação funciona nessa situação como uma forma de forçar a mente do paciente a analisar logicamente os fatos e com isso criar premissas e conclusões a fim de contrapor o agente do conflito em sua psiquê, persuadindo a si mesmo. No entanto, por se tratar de problemas internos e envolver o sujeito com ele mesmo, existe a possibilidade de a argumentação contra o fator conflitante resultar em uma segunda argumentação ainda mais persuasiva por parte desse lado conflitante, ou seja, que tenha premissas com maior aceitação do sujeito e mais evidências comprovando o argumento. Foi percebido por fim que o próprio funcionamento da mente se baseia em argumentos. Os “conflitos internos” se referem a exatamente duas ou mais ideias que se chocam e geram um dilema/conflito: um problema que não se resolve facilmente sem o auxílio de uma força externa, como a de um psicólogo/terapeuta.

(Conclusão) A pesquisa demonstrou uma clara relação ou até mesmo interdependência entre a psicologia e a argumentação, ainda mais quando se trata da argumentação contra si mesmo, envolvendo aspectos praticamente iguais à argumentação entre pessoas diferentes. Foi notado também a possibilidade de utilizar-se da argumentação para um processo terapêutico, muito útil na clínica e já utilizado por psicólogos especializados na TCC.

Palavras-chave: Argumentação. Psicologia. Terapia.

COMO A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL ATUA EM AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Autor(es):

Alice Beatriz Rodrigues Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eduarda Louise Dantas Vanderley: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência doméstica configura-se como um sério problema social e de saúde pública no Brasil, afetando majoritariamente mulheres em contextos marcados por desigualdade de gênero e fatores emocionais. Apesar das políticas públicas existentes voltadas à proteção das vítimas, o aumento constante dos casos evidencia a necessidade de intervenções mais eficazes, não apenas com foco nas vítimas, mas também nos autores da violência. Nesse cenário, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se destaca como uma abordagem promissora ao atuar na identificação e modificação de crenças e comportamentos disfuncionais dos agressores. Por meio da reestruturação cognitiva, a TCC contribui para a redução da agressividade e favorece a construção de relacionamentos mais saudáveis, sendo uma estratégia relevante no enfrentamento da violência doméstica.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com base em revisão bibliográfica, mediante análise de artigos científicos, teses e documentos oficiais publicados nos últimos anos, em bases de dados como SCIELO, Google Scholar, DOI.org, além de documentos oficiais acessados pelo Portal da Legislação (Planalto) e relatórios institucionais do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Através da análise realizada em materiais teóricos e empíricos já publicados, a fim de analisarmos e compreendermos como a abordagem da TCC pode contribuir na reestruturação comportamental dos agressores, a análise do conteúdo foi organizada em duas categorias principais: 1. Terapia Cognitivo-Comportamental como abordagem de intervenção: Analisando os conceitos teóricos, no contexto terapêutico, as técnicas aplicadas e suas evidências nos processos de reestruturação de comportamentos impulsivos, associados a agressividade, explosões de raiva, estresse, entre outros. 2. TCC como ferramenta na reestruturação de comportamentos disfuncionais: Que analisa a atuação da abordagem no contexto da identificação e reestruturação de crenças disfuncionais, motivadoras de comportamentos agressivos, como a naturalização da violência, crença de superioridade masculina e negação da responsabilidade por agressão. Essas categorias proporcionaram a estruturação do material analisado, contribuindo para melhor compreensão dos impactos e colaborações da TCC no enfrentamento da violência doméstica.

(Resultados) A análise dos materiais selecionados revelou que a partir da TCC é possível obter resultados significativos na redução de comportamentos violentos em autores de violência doméstica, a partir do entendimento de quais são os padrões disfuncionais que levam o sujeito a cometer violência. A pesquisa traz resultados positivos na compreensão desta abordagem como possível aliada na reestruturação de crenças distorcidas, identificação de pensamentos automáticos e a substituição de respostas impulsivas por estratégias de autorregulação emocional.

(Conclusão) A presente pesquisa demonstrou que a Terapia Cognitivo-Comportamental pode ser uma ferramenta eficaz no enfrentamento da violência doméstica quando aplicada aos autores da agressão. Ao promover a reflexão sobre crenças patriarcais ainda existentes, bem como os comportamentos agressivos desencadeados por pensamentos disfuncionais, a TCC pode contribuir para a interrupção do ciclo de violência. Além disso, evidenciou a importância de políticas públicas com base em abordagens terapêuticas comprovadamente eficazes, como a TCC, visando à redução de reincidência.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental, violência doméstica, comportamento, agressão.

CONTRIBUIÇÕES DA TCC NO APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS COM TDAH

Autor(es):

Naiara Lobão de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por dificuldades persistentes de atenção, impulsividade e hiperatividade, impactando diferentes fases do desenvolvimento e o processo de aprendizagem. Quando não é diagnosticado ou manejado adequadamente, pode comprometer o desempenho acadêmico, como a organização das tarefas e o manejo das demandas do cotidiano, gerando repercussões emocionais e sociais. Exigindo como tratamento estratégias específicas de intervenção que favoreçam o desenvolvimento de habilidades emocionais e comportamentais. Nesse sentido, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresenta-se como uma abordagem promissora para o aprimoramento dessas habilidades pois oferece recursos que auxiliam no fortalecimento da autorregulação, no enfrentamento das dificuldades acadêmicas e na promoção de um percurso social mais saudável.

(Metodologia) Para a metodologia optou-se por uma revisão bibliográfica de livros e artigos científicos que tragam embasamento teórico para a pesquisa que foi de natureza qualitativa. Os artigos foram escolhidos nas bases de dados PEPSIC, SciELO e no Google Acadêmico, os descritores utilizados foram “TDAH”, “TCC”, “Criança”, “Intervenções psicológicas”, com artigos de 2014 a 2024. As categorias de análise utilizadas na discussão foram feitas por meio de análise de conteúdo, priorizando as habilidades emocionais e comportamentais das crianças com TDAH, as intervenções psicoeducativas direcionadas à família e à escola, e as estratégias lúdicas utilizadas na Terapia Cognitivo-Comportamental.

(Resultados) Os resultados foram divididos em 3 categorias de análises sendo: (1) habilidades emocionais e comportamentais, onde destacou a importância da regulação emocional e do fortalecimento da autoestima, bem como observou-se melhora no autocontrole, diminuição da hiperatividade e maior adequação às normas sociais e escolares no comportamento das crianças. (2) intervenções psicoeducativas e familiares, demonstraram impacto positivo, visto que a orientação de pais e professores sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e estratégias de manejo, fortalece o suporte da criança em casa como também na escola. (3) intervenções lúdicas aplicadas no contexto da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Intervenções essas como jogos, brincadeiras e atividades práticas, possibilitaram que as crianças expressassem sentimentos e aplicassem de forma experiencial as estratégias aprendidas, contribuindo para a internalização de comportamentos mais adaptativos. Por fim essa pesquisa demonstrou que a TCC, aplicada com técnicas estruturadas e lúdicas, contribui com melhorias significativas nas habilidades emocionais e comportamentais de crianças com TDAH, além de favorecer a participação da família e da escola no processo terapêutico, promovendo assim uma maior qualidade de vida e adaptação social.

(Conclusão) A Terapia Cognitivo-Comportamental mostrou-se eficaz no aprimoramento das habilidades emocionais e comportamentais de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As técnicas aplicadas, como a identificação e modificação de pensamentos disfuncionais, o treino de habilidades sociais, a psicoeducação familiar e escolar, e o uso de atividades lúdicas, contribuíram para o controle da impulsividade, melhora da atenção, aumento da autoestima e fortalecimento das relações interpessoais. Além disso, a pesquisa evidenciou que a participação da família e da escola é fundamental para potencializar os efeitos da intervenção, garantindo que a criança aprenda estratégias aplicáveis ao seu cotidiano. Portanto a TCC representa uma abordagem psicoterapêutica eficiente e complementar ao tratamento medicamentoso, promovendo maior qualidade de vida, autonomia e adaptação social para crianças com TDAH.

Palavras-chave: TDAH; TCC; Criança; intervenções psicológicas.

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC) NO TRATAMENTO DA ANOREXIA NERVOSA

Autor(es):

Clara Jan Cabral Georg: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Danilo de Freitas Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Anorexia Nervosa (AN) é um transtorno alimentar caracterizado por perda de peso intensa; distorção de imagem; medo excessivo de ganho de massa corporal por pessoas abaixo do peso esperado para idade e altura, tendo como critério diagnóstico ter o índice de massa corporal (IMC) abaixo de 17, 5. A AN apresenta sérios problemas de saúde como a amenorreia e desnutrição, sendo o transtorno com mais risco de mortalidade. A terapia cognitivo-comportamental foca na reestruturação cognitiva, no enfrentamento de medos irracionais relacionados à alimentação e na promoção de hábitos saudáveis. Com isso, esta questão está contida no objetivo deste trabalho que tem como propósito analisar as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento da Anorexia nervosa.

(Metodologia) Esta pesquisa está caracterizada como uma narração narrativa da literatura. Foram três as bases de dados selecionadas para a coleta de dados deste artigo: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. “Anorexia nervosa” e “TCC” funcionaram como descritores para a busca, que resultou em 17 textos científicos, publicados entre 2002 e 2024, em português ou inglês com maior foco na eficácia da TCC e suas variações. Os textos selecionados incluíram revisões sistemáticas, estudos de intervenção e ensaios clínicos.

(Resultados) Os resultados deste trabalho indicam que a Terapia Cognitivo-Comportamental contribui significativamente para o tratamento da anorexia nervosa. Ademais, a TCC ajuda os pacientes a lidarem melhor com problemas de auto imagem, medos irracionais relacionados à comida e métodos compensatórios, integrando estratégias de aceitação, regulação emocional e enfrentamento de padrões rígidos de comportamento alimentar. Estudos mostram que o sucesso terapêutico depende da adesão do paciente e de um suporte multidisciplinar. Além disso, pesquisas recentes afirmam que a TCC pode promover alterações neuroplásticas, fortalecendo redes neurais associadas à percepção corporal e à regulação emocional, reforçando sua relevância na aplicação clínica.

(Conclusão) Este estudo concluiu que a TCC é uma das abordagens mais eficazes no tratamento da anorexia nervosa, especialmente em suas versões aprimoradas como a Terapia Cognitivo-Comportamental para transtornos alimentares (TCC-A). Contribuindo para uma melhora dos pensamentos disfuncionais, medos relacionados à alimentação e aumentando a autoestima. Pesquisas apontam que o transtorno tem múltiplas causas, abrangendo fatores sócio-culturais, biológicos e psicológicos, o que evidência sua complexidade e a necessidade de abordagens eficazes. Todavia, o tratamento depende da adesão do paciente e uma equipe multidisciplinar para o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: transtornos alimentares; anorexia nervosa; terapia cognitivo-comportamental; comportamento alimentar.

COR(PO) E VIVÊNCIA: INTERSECCIONALIDADE EM MULHERES NEGRAS COM DEFICIÊNCIA

Autor(es):

Samira Alexandre Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio (PNAD), realizada em 2022, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima que a maioria das pessoas com deficiência no Brasil são mulheres negras, evidenciando como gênero, raça e deficiência se entrecruzam em uma mesma estrutura de exclusão social. A deficiência, assim como o gênero, é uma narrativa culturalmente fabricada do corpo e em função disso, perpassa todos os aspectos culturais. No contexto capitalista, em que a capacidade é associada à produtividade, mulheres negras com deficiência ocupam uma posição de invisibilidade e vulnerabilidade, sendo vistas como não produtivas e, portanto, descartáveis. Essa sobreposição de opressões reflete a lógica histórica de desumanização que atinge corpos negros e deficientes, demandando uma leitura interseccional sobre como essas construções atravessam suas experiências e subjetividades.

(Metodologia) Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, possui caráter qualitativo e explicativo. A seleção do material bibliográfico foi feita a partir de uma busca na base de dados SciELO, utilizando os descritores “mulheres AND deficiência” e “deficiência AND feminismo”. Foi utilizado como requisito de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos (2020-2025) e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados um total de 26 artigos, desses, foram selecionados 6 artigos nos idiomas português e espanhol com base em sua relevância temática e teórica com objeto de estudo.

(Resultados) Diante da leitura dos materiais selecionados, é possível separar os resultados em dois eixos de análise: 1) A teia invisível: como o capitalismo fabrica corpos incapazes; 2) A interseccionalidade da re(existência): vivências e subversão da norma. O primeiro eixo de análise revela que a deficiência é compreendida como uma construção social e histórica, produzida pela lógica capitalista que hierarquiza corpos e subjetividades a partir de critérios de produtividade e normalidade. No segundo eixo, as discussões evidenciam as formas de resistência e reexistência das mulheres com deficiência, que, ao reivindicarem o cuidado, a fragilidade e a interdependência como práticas políticas, subvertem a norma colonial da autossuficiência. A análise dos estudos evidenciou que a deficiência é socialmente constituída como sinônimo de incapacidade, improdutividade e dependência, o que, aliado à racialização e ao sexismo, posiciona essas mulheres em um lugar de duplo apagamento: como “não-mulheres” e como “corpos improdutivos”. Aliada à perspectiva histórico-cultural, compreende-se que a deficiência não é um dado biológico isolado, mas uma concepção mediada pelo cultural e social que constroi subjetividades e modos de existir.

(Conclusão) Urge portanto, reconhecer que as vivências de mulheres negras com deficiência revelam a ação conjunta do racismo, do sexismo e do capacitismo provenientes da sociabilidade capitalista na manutenção de processos históricos de exclusão e silenciamento. A partir da perspectiva histórico-cultural, compreende-se que essas opressões são construções sociais que sustentam uma lógica que associa valor à produtividade, à branquitude e à normatividade corporal. Embora existam avanços nos estudos feministas da deficiência, a produção científica ainda carece de abordagens que incluam as especificidades dessas mulheres. Portanto, é imprescindível ampliar o debate e fomentar práticas psicológicas e sociais que promovam equidade, reconhecimento e valorização das diferenças como expressões legítimas da vivência dessas mulheres.

Palavras-chave: Capacitismo. Mulheres. Pessoas com Deficiência. Pessoas Negras.

DESEJO SEM FIM: A HISTERIA NA ERA DO NEOLIBERALISMO

Autor(es):

Anna Julia de Melo Brandão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vitor Lúcio Medeiros Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A partir de seu contato com Charcot e sua parceria com Breuer, Freud propõe pensar que na histeria “os mais diferentes sintomas [...] acham-se tão forçosamente ligados ao trauma ocasionador” (1895). Posteriormente, rompendo com as ideias propostas pelos dois colegas, ele adiciona que o sintoma histérico é a expressão de conflitos inconscientes que abalam a esfera sexual e tornam-se patogênicas “pelo afã de ocultar-se” (1905). Com a expansão da psicanálise, a histeria ganhou novas elaborações a partir do pensamento lacaniano. Para Kaufmann (1996), a histeria em Lacan configura-se como “um certo vínculo social que chama de discurso”, transcendendo a psicopatologia para tornar-se um modo de funcionamento do sujeito. Dor (1991) corrobora, afirmando que a estrutura histérica está ancorada numa lógica fálica, na qual o falo representa a falta, “aquilo que o histérico sente-se injustamente privado”. No contexto atual, Safatle (2020) propõe noções necessárias para o nosso tempo e território, considerando a trama social do sintoma como necessária para aproximar-se da dinâmica do sofrimento. Segundo Safatle (2020), o neoliberalismo é uma política de mínima intervenção estatal que transforma os sujeitos em “empresários de si”, criando uma cultura individualizante, normatizante e de produção desenfreada. O discurso capitalista, então, exige um funcionamento alinhado à essa economia, gerando excesso de satisfações impostas ao sujeito por consumo e produção. Para além das configurações intrapsíquicas, é importante contextualizar a histeria no neoliberalismo, sua configuração social e econômica, a fim de discutir o sofrimento psíquico que é produzido nas relações sujeito-política- sociedade.

(Metodologia) Esta pesquisa básica, qualitativa e de revisão bibliográfica investigou a estrutura histérica sob a psicanálise lacaniana, considerando sua relação com o modo de produção neoliberal. A seleção na SciELO e Google Acadêmico utilizou descritores “psicanálise” e “neoliberalismo”, e firmou-se em dois artigos e quatro livros.

(Resultados) Para Dor (1991), é a passagem pelo Complexo de Édipo que possibilita a entrada do sujeito no campo simbólico, ou seja, é a partir dos primeiros processos de desalienação à figura materna que a falta se inaugura no sujeito e, com ela, a estruturação da singularidade. É a partir do estabelecimento dessa interdição que o sujeito se organiza como desejante, pois, dando-se conta que lhe falta, o sujeito sai em busca da satisfação, da obtenção do falo, do retorno à onipotência (Dor, 1991). Badin e Martinho (2018) fomentam essa reflexão ao traçar uma relação entre o funcionamento histérico por via da insatisfação com o discurso do capitalista. Este último, faz referência ao discurso faltante do neurótico histérico pois nele impera uma lógica de satisfação interminável a partir do consumo e produção. Assim produzindo um outro sofrimento: o sujeito que busca o preenchimento da falta nos objetos prometidos como fálicos pelo capitalismo, vê-se insatisfeito novamente. Há sofrimento mesmo alcançando os padrões de vida impostos, o que frustra mas não põe o sujeito a questionar tais padrões. Ao final, este nó cria uma exacerbação de existências “neoliberalizadas” que buscam falsear a queda de um ideal com objetos do mesmo sistema que produz o ideal e o sofrimento.

(Conclusão) Este trabalho evidenciou que a histeria, da psicanálise freudiana à lacaniana, atualiza-se no neoliberalismo como resposta ao imperativo de satisfação infinita. A falta, central na estrutura histérica, é manipulada pelo discurso capitalista, gerando sofrimento e insatisfação pois, imerso nesse discurso, o sujeito sofre ao buscar completude em objetos que apenas reiteram sua falta. A articulação entre psicanálise e contexto social evidencia o sofrimento contemporâneo e abre caminhos para reflexões contextualizadas sobre subjetividade.

Palavras-chave: Psicanálise. Histeria. Falta. Neoliberalismo.

DESEMPREGO NO BRASIL: IMPACTOS ESTRUTURAIS E PSICOSSOCIAIS

Autor(es):

Ana Clara Bittencourt Lima da Rocha Pimenta: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Yane da Silva Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Sofia Rego Falcao: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Paloma Lígia Martins Da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Sabrina Miranda Lima Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O presente estudo visa sintetizar os achados da literatura para delinear a complexidade do desemprego, suas causas estruturais no capitalismo e as consequências devastadoras para o bem-estar dos trabalhadores no Brasil, com especial atenção aos desafios psicossociais.

(Proposta do roteiro) Capa: Apresentação contemplando o nome do trabalho, os integrantes do grupo e o orientador. Introdução O trabalho é parte essencial da vida humana, mas o emprego é fruto do sistema capitalista. A taxa de desemprego no Brasil gira em torno de 7%, com forte impacto social. O desemprego é estrutural e não apenas passageiro. Afeta: sociedade (aumento de impostos, violência e desorganização familiar) e o indivíduo (problemas de saúde física e mental, como depressão, baixa autoestima e dificuldades cognitivas). Ênfase na juventude, que perde identidade social e sofre por não conseguir o primeiro emprego. Metodologia Explicação do modo como a coleta de informações para o trabalho foi realizada. Desenvolvimento e justificativa Relevância do tema (persistência do desemprego como problema estrutural e não apenas conjuntural; impacto em várias dimensões da sociedade). Contexto Capitalista (o desemprego não é apenas um fenômeno conjuntural, mas estrutural no capitalismo; o sistema mantém um “exército industrial de reserva” (Marx) para conter salários e aumentar lucros). Impactos psicossociais (o desemprego atinge não só a economia, mas também a saúde mental e física; estudos confirmam que o desemprego é o fator mais forte para deterioração do bem-estar psicológico, acima de questões sociodemográficas. O desemprego estrutural é usado pelas grandes corporações como justificativa para retirar direitos trabalhistas. Considerações finais O desemprego não é apenas uma questão de mercado, mas de organização social e política. A necessidade de novos modelos de sociedade que valorizem o trabalho como atividade emancipadora e promotora de dignidade humana. Propostas da literatura: intervenção do Estado; redução da jornada de trabalho; políticas de qualificação.

(Efeitos esperados) Espera-se que o vídeo amplie a compreensão do desemprego como um fenômeno que envolve dimensões econômicas, sociais e psicológicas. Sensibilizar o público sobre os impactos emocionais vividos pelos jovens desempregados e estimular reflexões críticas sobre as contradições do sistema capitalista. Dessa forma, é importante que haja promoção de debates sobre políticas públicas e a valorização do trabalho como fonte de dignidade e bem-estar.

**DIVERSIDADE E INCLUSÃO COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL: AVANÇOS E LIMITES NO CONTEXTO
BRASILEIRO**

Autor(es):

Isabel Dantas Pinheiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Illana Beatriz de Macêdo Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Isabel Cavalcanti Dias Diogenes Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Cavalcanti de Carvalho Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Nogueira Almeida Mori: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A diversidade e inclusão (D&I) no ambiente corporativo, são conceitos distintos, porém fundamentais para a formação de espaços equitativos e produtivos, que ganharam relevância a partir de 1991, impulsionadas pela heterogeneidade da força de trabalho e transformações sociais. De acordo com a filósofa brasileira Djamila Ribeiro, “Um ambiente diverso ganha muito em inovação e criatividade”. Temos que, a Lei de Cotas (Lei nº8. 213/1991), o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº12. 288/2010) e a Lei de Cotas nas universidades (Lei nº12. 711/2012) foram marcos que impulsionaram a discussão no mercado de trabalho brasileiro. Embora políticas de inclusão tenham sido instituídas, barreiras e lacunas limitam sua efetividade (Diniz *et al.*, 2013). Ademais, a representatividade de grupos minoritários permanece baixa, enquanto a Geração Z (nascidos após 1995), demanda ambientes justos e inclusivos, pressionando empresas a fortalecerem suas práticas. A relevância deste estudo está em compreender a adoção e os desafios das práticas de D&I e seu impacto sobre a inovação e o desempenho organizacional (Bezerra *et al.*, 2022).

(Metodologia) Trata-se de uma revisão sistemática integrativa bibliográfica de natureza qualitativa. A busca foi realizada nas bases Google Acadêmico e SciELO, utilizando booleanos AND e OR e descritores como (“diversidade e inclusão” OR “diversidade” OR “inclusão”) AND (“trabalho” OR “empresa”) AND (“Brasil” OR “brasileira”). Foram incluídos artigos em português e inglês publicados desde 1991, com ênfase em organizações brasileiras de médio e grande porte. Excluíram-se estudos de enfoque exclusivamente legal ou que não tratassem da relação entre D&I e desempenho organizacional. A pesquisa encontra-se em andamento, e as etapas seguintes envolvem a categorização temática e a análise interpretativa dos achados.

(Resultados) A Constituição Federal de 1988 garantiu que a igualdade de oportunidades seja um direito constitucional. No entanto, a análise dos artigos selecionados vêm indicando que, apesar dos avanços e do aumento de programas voltados à diversidade, a representatividade de mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência e LGBTQIA+ em cargos de liderança ainda é reduzida. Muitas políticas mantêm caráter formal, sem mudanças concretas, reforçando a necessidade de maior responsabilização e combate aos preconceitos estruturais. Por outro lado, os estudos analisados apontam os impactos positivos da diversidade sobre o desempenho organizacional, favorecendo a inovação, engajamento e clima de trabalho. Em síntese, os resultados parciais sugerem que, embora a diversidade no Brasil tenha avançado em termos legais e institucionais, ainda persistem desafios na inclusão e na superação de barreiras que limitam a representatividade de grupos minoritários nas organizações.

(Conclusão) Os resultados parciais da pesquisa indicam que a diversidade e inclusão no ambiente corporativo brasileiro vem ganhando força desde 1991, impulsionadas por marcos como a Lei de Cotas (Lei nº8. 213/1991) e o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº12. 288/2010). Apesar dos avanços, todavia se observa um descompasso entre discurso e a prática, o que limita a efetividade das políticas. O estudo reforça que a gestão da diversidade deve ser tratada como uma estratégia organizacional capaz de gerar melhores resultados. A pesquisa segue em andamento, e os resultados finais devem evidenciar a relevância do tema para as corporações no Brasil orientando a implementação de políticas mais efetivas e inclusivas.

Palavras-chave: Diversidade. Inclusão. Inovação. Organizações.

É HOMEM OU MULHER?: UMA LEITURA PSICANALÍTICA SOBRE O LUGAR DA TRANSEXUALIDADE NA CULTURA

Autor(es):

Ravygna Tayna Medeiros Tertulino: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Raymundo de Azevedo Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O resumo aborda a experiência de estágio em uma unidade básica de saúde e a discussão sobre a transexualidade. Destaca-se a importância da psicanálise para compreender as complexidades da identidade de gênero sem patologizar a experiência transgênero. A transexualidade é explorada em relação à saúde pública, cultura e subjetividade, enfatizando a busca por aceitação e satisfação da autoimagem. O texto analisa contribuições de Freud e Lacan, refletindo sobre a transição histórica nas discussões sobre sexualidade. Apesar de não se focar diretamente em gênero, a psicanálise é crucial para entender o sofrimento psíquico dos transexuais e a distinção entre sexo e gênero. Além disso, questiona o uso de termos como “disforia de gênero” em vez de “transexualismo”, buscando despatologizar a condição e reconhecer suas implicações sociais. A discussão é contextualizada em um cenário mais amplo, considerando os valores normativos e políticos que permeiam a temática da transexualidade.

(Metodologia) A pesquisa analisa a transexualidade com base em teorias de Freud e Lacan, focando no desejo e na identidade de gênero. Discute a influência cultural, a resistência ao diagnóstico e ver a transexualidade como uma experiência subjetiva, não uma doença. A abordagem qualitativa discute fatores históricos e contemporâneos, promovendo a despatologização.

(Resultados) Historicamente, a transexualidade foi vista como uma condição patológica, sujeita a diagnósticos que perpetuaram a ideia de que pessoas trans são “anormais”. Isso levou à invisibilidade desses corpos e dificultou o acesso aos direitos fundamentais de saúde. A psicanálise pode contribuir na despatologização, oferecendo um espaço que reconhece a subjetividade da pessoa trans, em vez de categorizá-la como doença. Um artigo mostra como a psicanálise valoriza a diversidade das experiências humanas, questionando a ideia de que o corpo determina a identidade sexual. Outro artigo critica a rigidez dos critérios diagnósticos que complicam o acesso a tratamentos para pessoas trans, reforçando uma visão patologizante que exclui experiências legítimas. Discutir essas categorias ajuda a entender que a identidade deve ser vista na singularidade do sujeito, promovendo a liberdade e o respeito à comunidade trans, essencial para reduzir a discriminação ainda existente.

(Conclusão) Este resumo discute a transexualidade, focando na sua compreensão através da psicanálise e na despatologização da identidade de gênero. A história da transexualidade envolve mudanças no corpo e na busca por uma nova identidade, visando mais conforto pessoal. A visão não patologizante destaca que as transformações corporais ajudam a enfrentar conflitos internos e externos, refletindo a relação entre o corpo e a autoimagem. A psicanálise oferece uma análise cuidadosa da transexualidade, evitando simplificações biológicas e diagnósticos. A discussão é centrada na singularidade de cada indivíduo, valorizando suas experiências e desejos. Por fim, a psicanálise se mostra apta a lidar com a complexidade da sexualidade humana.

Palavras-chave: Transexualidade. Psicanálise. Identidade. Corpo. Patologização.

ECONOMIA EM FOCO

Autor(es):

Yasmin Yasbeck Asfóra Formiga: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza Smith Chaves Seidl: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Albuquerque Xavier Trindade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriella de Macedo Guedes Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O presente trabalho tem como objetivo analisar as causas, impactos e políticas de controle da inflação no Brasil, articulando teoria e dados atuais. Para tanto, será apresentado um roteiro de vídeo em formato de jornal econômico, que buscará informar de maneira didática e visual o público sobre a relevância do tema, além deste resumo acadêmico, que sintetiza os principais aspectos conceituais, históricos e práticos relacionados à inflação.

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro é explicar de maneira didática e visual os conceitos e impactos desse fenômeno econômico já que a inflação é um fenômeno de elevada complexidade, determinado pela interação entre variáveis internas e externas, conjunturais e estruturais.

(Efeitos esperados) Os efeitos esperados desse trabalho envolvem a ampliação da compreensão sobre a inflação no Brasil e suas implicações sociais, políticas e econômicas. Ao articular teoria, dados atuais e uma abordagem didática por meio do vídeo em formato jornalístico, espera-se promover uma aprendizagem significativa e acessível, despertando o interesse dos espectadores pelo tema e fortalecendo a capacidade crítica dos estudantes em relação aos fenômenos macroeconômicos. Além disso, o trabalho busca estimular a reflexão sobre como a inflação afeta o cotidiano da população, incentivando atitudes mais conscientes no planejamento financeiro e na interpretação das políticas econômicas adotadas no país.

EFEITOS DO USO DE JOGOS ELETRÔNICOS NA SOCIABILIDADE DOS ADOLESCENTES

Autor(es):

Davyd Dydyer Lima Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Ellen Barbosa de França : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O avanço da tecnologia e a proliferação dos jogos eletrônicos reconfiguraram o cenário do lazer juvenil e as dinâmicas de sociabilidade dos adolescentes. A tecnologia permitiu mudanças sociais, profissionais e culturais, marcando a era das relações virtuais. Embora haja repercussões positivas, o uso desenfreado e excessivo de jogos em rede é apontado como um potencial de dependência. A facilidade de acesso faz com que adolescentes, que antes dedicavam seu tempo ao convívio presencial, passem a se dedicar às telas, buscando nos jogos uma via de escape para o distanciamento familiar e os próprios sentimentos. À medida que o tempo dedicado às tecnologias aumenta, surgem preocupações sobre o impacto no desenvolvimento social e na sociabilidade. Dessa forma, o presente estudo se propõe a explorar como esse novo cenário de mediação digital afeta a construção social do indivíduo na adolescência

(Metodologia) A metodologia utilizada para o embasamento da pesquisa é de natureza bibliográfica, voltada à identificação, seleção e análise do conhecimento acerca do uso de jogos eletrônicos no processo de sociabilidade entre adolescentes, seguindo a base teórica socioconstrutivista de Lev Vygotsky. Foram utilizados os seguintes descritores “Jogos eletrônicos” AND “Sociabilidade” AND “Adolescentes”, na base de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Google Acadêmico, filtrando os artigos publicados entre 2005 a 2023 nos idiomas português e inglês.

(Resultados) Diante da leitura dos materiais selecionados, é possível separar em 3 categorias de análise: 1) Influência do Meio e da Mídia Violenta na Construção Social; 2) Vulnerabilidade e Riscos Comportamentais no Contexto dos Jogos Digitais e

3) Família e jogos digitais: Entre a Supervisão Parental e o Isolamento Social. Na primeira categoria, verifica-se que a interação social, fundamental para o desenvolvimento segundo Vygotsky, é desafiada em ambientes digitais com jogos violentos, de forma que possa levar à adoção de atitudes antissociais e ao comprometimento do desenvolvimento psicossocial. Na segunda categoria, o desenvolvimento mediado pela cultura é empobrecido quando os jogos digitais promovem a evasão da realidade, mostrando o aumento da superficialidade das relações e o risco de dependência. Na terceira categoria, sob a ótica de Vygotsky quanto aos agentes mediadores, a família se encontra como principal meio social do desenvolvimento do adolescente, e quando há a ausência de supervisão parental, ocorre a falha na mediação cultural, fazendo com que o jovem priorize o ambiente virtual, culminando no isolamento social e em déficits de socialização.

(Conclusão) Os impactos dos jogos eletrônicos na saúde mental e na interação social dos adolescentes são complexos e multifacetados, apresentando riscos claros para a sociabilidade. O uso desmedido e a exposição a conteúdos inadequados podem, de fato, ocasionar deterioração na saúde mental e prejuízos nas relações interpessoais dos jovens. Portanto, a discussão não deve se restringir a uma perspectiva dualista, mas sim buscar esclarecer as variáveis e os ambientes que condicionam esses resultados. Promover um manejo equilibrado e supervisionado, juntamente com investigações contínuas, é essencial para converter os jogos eletrônicos em instrumentos de desenvolvimento integral dos adolescentes.

Palavras-chave: Jogos Eletrônicos. Sociabilidade. Adolescentes. Dependência Digital. Supervisão Parental.

EM QUE ESPELHO FICOU PERDIDA A MINHA FACE? UMA LEITURA PSICANALÍTICA DO CORPO, DO TEMPO E DA MEMÓRIA NA POÉTICA DO ENVELHECIMENTO A PARTIR DO POEMA “RETRATO” DE CECÍLIA MEIRELES

Autor(es):

Sabrina da Paz Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo singular e complexo, que não se apresenta de maneira idêntica para todos os sujeitos. Cada um precisa nomear, olhar, viver e reescrever sua própria velhice, atravessando dimensões subjetivas, sociais, econômicas e culturais. O corpo, construído ao longo da existência, carrega as marcas dessa trajetória e, inevitavelmente, envelhece a partir dela. Nessa perspectiva, o envelhecimento mobiliza o sujeito em três eixos fundamentais: corpo, tempo e memória. Este estudo parte do poema Retrato, de Cecília Meireles, como recurso literário que simboliza e entrelaça essas três instâncias, oferecendo um campo fértil para refletir sobre a Experiência psíquica da velhice sob a ótica psicanalítica.

(Metodologia) A pesquisa é de caráter qualitativo e teórico-reflexivo, com base na análise de conteúdo (Bardin, 2011), adaptada a uma perspectiva psicanalítica. O corpus é formado pelo poema Retrato, textos fundadores da psicanálise (Freud, 1914; 1917; 1930; Lacan, 1949), e contribuições contemporâneas (Goldfarb, 1998; Mucida, 2004; 2009; Ceccarelli, 2024). A análise organiza-se em três tempos que acompanham a estrutura do poema, permitindo entrelaçar corpo, tempo e memória sem hierarquizá-los.

(Resultados) No primeiro tempo, o verso “Eu não tinha este rosto de hoje...” traduz a juventude idealizada e a tensão entre o eu passado e o eu presente. Mucida (2004) chama esse fenômeno de “miopia do olhar”: não vemos no espelho aquilo que realmente somos, mas uma ficção que sustenta nossa imagem. O envelhecimento, por isso, não é percebido como um processo gradual; ele nos surpreende. Goldfarb (1998) acrescenta que o corpo funciona como um palimpsesto, depósito de marcas que não se apagam, ainda que se transformem. No segundo tempo, “Eu não dei por esta mudança...”, evidencia-se a passagem silenciosa do tempo, que se inscreve sem ser notada. Freud (1896/1996) demonstra que a memória não registra de forma linear, mas reinscreve acontecimentos sob novos sentidos. Goldfarb (1998) observa que o envelhecimento se dá no hiato entre o tempo cronológico e o tempo subjetivo. No terceiro tempo, “Em que espelho ficou perdida a minha face”, instaura a crise identitária, marcada pelo estranhamento diante do corpo envelhecido. Mucida (2009) descreve o espelho como lugar de alteridade, em que a imagem não corresponde à memória de si. Lembra que a velhice é reconhecida sobretudo pelo olhar do outro, inclusive o outro refletido no espelho, intensificando a sensação de desamparo. A memória, nesse ponto, articula-se ao afeto: são as experiências intensamente vividas que deixam marcas e retornam quando convocadas pelo investimento afetivo.

(Conclusão) O poema Retrato, de Cecília Meireles, revela como corpo, tempo e memória se entrelaçam na experiência psíquica do envelhecimento. A leitura psicanalítica mostrou que esses três eixos apresentam um entrelaçamento: o corpo como lugar de inscrição das marcas, o tempo como fluxo não linear e a memória como espaço simbólico de elaboração. Esse diálogo entre literatura e psicanálise contribui para ampliar a compreensão da velhice enquanto experiência existencial, que envolve perdas, mas também potencialidades de ressignificação.

Palavras-chave: Psicanálise. Corpo. Tempo. Memória. Velhice. Cecília Meireles

ENTRE O ISOLAMENTO E O USO DE PSICOFÁRMACOS: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA DO COVID-19

Autor(es):

Maria Luiza de Abreu Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aline Nayara dos Santos Maia Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Cecília Carvalho de Melo Guimarães: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eduarda Pereira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carolina de Melo Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O contato social está presente desde os primórdios da existência humana, sendo difundido como uma necessidade fundamental, não distante das necessidades fisiológicas (Bauer; Johnson-Koenke; Fort, 2025). Segundo Vygotsky, toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro entre pessoas (interpsicológica), e depois dentro da criança (intrapicológica) (Vygotsky, 1991, p. 64). Assim, percebe-se que a constituição da subjetividade humana é indissociável da interação social, uma vez que mesmo a individualidade se forma a partir dos processos grupais nos quais o ser desenvolveu-se. Durante o isolamento, em 2019, o acesso à serviços psicológicos se agravou e, conseqüentemente, acabou impedindo o processo de intervenção terapêutica aos tratamentos psíquicos (Lima, 2023). Com isso, evidenciou-se o aumento do número de diagnósticos para transtornos mentais (Almeida *et al.*, 2023; Souza, 2023). Outro fator que colaborou para tal situação, foi a falta de estrutura nos serviços públicos e privados para atender as demandas de pacientes com doenças mentais, agravando ainda mais o quadro psicopatológico (Pereira, 2024). Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) ressalta que a ansiedade e a depressão foram as principais morbidades pós-pandemia (OMS, 2022). As perdas, incertezas, o estigma e a ausência de apoio emocional adequado agravaram o sofrimento psíquico (Oliveira, 2023; Ferreira *et al.*, 2022). Tal cenário aumentou a demanda por medicamentos psiquiátricos com o intuito de aliviar os sintomas decorrentes da crise sanitária causada pelo COVID-19 (Alves *et al.*, 2022).

(Metodologia) O estudo caracteriza-se como uma pesquisa acadêmica de revisão literária, de natureza descritiva e exploratória. Para sua elaboração, foram utilizadas bases de dados como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando exclusivamente artigos publicados em língua portuguesa, no período de 2020 a 2025.

(Resultados) O isolamento fragilizou vínculos e aumentou os transtornos mentais como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático (Barros *et al.*, 2020; OMS, 2022). Os idosos e as pessoas com doenças crônicas tiveram maior risco, agravado pelo acesso restrito a serviços psicológicos (Almeida, 2023; Lima, 2023). A identificação precoce é essencial para manejo e prevenção de sintomas de modo adequado (Silva, 2022; Ribeiro, 2023). Pesquisa realizada por profissionais da saúde apontou maior procura por fluoxetina e clonazepam, com 66% dos casos de dependência e 33% de mau uso, associados à efeitos colaterais de apatia e perda de memória (Carvalho, 2021; Melo, 2022). Os dados reforçam a necessidade de integração entre médicos e psicólogos na promoção da saúde mental, incluindo acompanhamento contínuo e uso racional de psicotrópicos.

(Conclusão) O isolamento social gerou impactos expressivos na saúde mental, intensificando quadros de ansiedade e depressão. A quarentena trouxe incerteza, frustração, tédio, perdas financeiras, estigma e escassez de informações e recursos, contribuindo para esgotamento físico e emocional. A precariedade dos serviços psicológicos e a fragilização dos vínculos impulsionaram a medicalização e o uso abusivo de psicotrópicos. Faz-se necessária a integração entre áreas médicas e psicológicas, políticas públicas que ampliem o acesso a tratamentos adequados e estratégias de conscientização sobre os riscos da automedicação.

Palavras-chave: Psicofármacos. Isolamento social. Pandemia. Transtornos mentais.

ENTRE O QUE SE FAZ E O QUE SE É: A (IM)POSSÍVEL SEPARAÇÃO ENTRE O TRABALHO E A VIDA PESSOAL

Autor(es):

Aline Gabrielle da Silva Monteiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Terra Ribas de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pesquisa se concentra em uma análise aprofundada sobre a relação de separação e integração entre o trabalho e a vida pessoal, sob a ótica da psicologia histórico-cultural. Tal relação, por sua vez, exerce uma influência direta nas esferas sociais e profissionais da vida do indivíduo podendo ser benéfica ou maléfica. Com isso, a questão central deste estudo, que orienta a investigação, busca provocar uma reflexão crítica por meio da seguinte pergunta: É possível dissociar o trabalho da vida pessoal? Para responder, o estudo explora o conceito de Trabalho de Karl Marx, a Teoria da Atividade de Leontiev e as ideias de Mediação e Desenvolvimento Humano para Vygotsky. Esses referenciais permitem compreender a complexidade da integração e/ou separação dessas dimensões, revelando tensões que podem levar o sujeito a vivenciar versões distintas de si mesmo.

(Metodologia) O estudo, de caráter bibliográfico e qualitativo, fundamenta-se na psicologia histórico-cultural e adota a revisão integrativa de literatura. Foram analisados artigos publicados nos últimos 20 anos em bases como Capes, PePsic, PubMed e SciELO, com critérios de inclusão baseados em palavras-chave ligadas a trabalho e vida pessoal. Do total de 15 artigos encontrados, 10 foram selecionados. A pesquisa identificou três categorias principais: (1) “A Vida Pessoal como Espaço de Mediação entre o Sujeito e a Cultura”, (2) “Trabalho Como Fundamento Ontológico da Vida Humana” e (3) “O Trabalho Enquanto Fonte de Sentido e Significado”.

(Resultados) O artigo discute os sentidos subjetivos e sociais do trabalho, bem como sua centralidade na constituição da vida pessoal e da identidade dos indivíduos. A partir da psicologia histórico-cultural, entende-se que a vida pessoal não é isolada, mas formada por atravessamentos culturais, sociais e históricos, que moldam a subjetividade. Autores como Vygotsky, Bock e González Rey destacam que o sujeito é único, mas se constrói a partir de trocas coletivas, sendo a subjetividade um processo dinâmico que se organiza na relação entre interno e externo. O trabalho, por sua vez, é abordado como fundamento ontológico da vida humana, conforme Karl Marx, Lukács e Alexis Leontiev, sendo mais que atividade produtiva: é a prática social que dá sentido, significado e transforma a natureza e o próprio sujeito. Assim, o trabalho impacta diretamente a subjetividade, podendo fortalecer identidade, autonomia e reconhecimento, quando vivido de forma positiva, ou gerar alienação e adoecimento quando perde o sentido social.

(Conclusão) Desse modo, percebe-se que, no cotidiano, a relação entre trabalho e vida pessoal muitas vezes é apresentada como duas áreas distintas, reforçando que há como separar o contexto laboral dos demais, os estudos endossam a visão de que ambos coexistem de forma entrelaçada, sendo, portanto, indissociável, com fronteiras cada vez mais porosas, especialmente no contexto contemporâneo. Portanto, o desafio não é separá-las, mas compreender como ambas se influenciam, trazendo implicações tanto para a realização pessoal quanto para a saúde mental e o bem-estar do indivíduo.

Palavras-chave: atividade principal; psicologia; histórico-cultural; trabalho; vida pessoal.

ENTRE PIXELS E SINAPSES: IMPLICAÇÕES DO TEMPO DE TELA NA ADOLESCÊNCIA

Autor(es):

Ana Vilma Lopes Moura da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Diana Maria Lima das Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Talita Monara da Silva Targino: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Roberta Lopes Martins de Magalhães Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Gomes Gondim de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) O século XXI é marcado por transformações nas formas de interação, aprendizagem e construção do conhecimento, e os adolescentes, denominados nativos digitais, cresceram permeados por tecnologias, redes sociais, jogos eletrônicos e diferentes tipos de aparelhos, televisores, celulares, computadores e tablets, onde a conectividade, a rapidez da informação e os múltiplos estímulos moldam as experiências e percepções sobre o mundo bem como a forma de processar informações. A imersão digital sem controle influencia diretamente o modo como o cérebro organiza suas redes neurais, causando um impacto direto na forma com as funções executivas processos responsáveis pelo planejamento, controle e regulação do comportamento (Luria, 1973) e que, segundo Diamond (2013), envolvem memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, habilidades fundamentais para o aprendizado, tomada de decisão e adaptação a novos contextos, o que levanta a questão central deste estudo: como a exposição prolongada às telas influencia o desenvolvimento e o funcionamento das funções executivas em adolescentes?

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciELO, PePSIC, Scopus, Web of Science, Periódico Capes e PubMed. Foram utilizados descritores combinados por operadores booleanos: (adolescentes OR “jovens”) AND (“tempo de tela”), funções executivas AND exposição digital, neurodesenvolvimento AND multitarefa tecnológica, e leitura digital AND cognição. Os critérios de inclusão contemplaram estudos com adolescentes entre 12 e 25 anos, publicados em português nos últimos cinco anos, que abordassem o impacto do uso de tecnologias digitais sobre a cognição, o comportamento e o desenvolvimento neuropsicológico. Foram excluídos estudos com crianças menores de 12 anos, adultos sem dados específicos sobre adolescentes e artigos em outros idiomas.

(Resultados) Na primeira etapa de busca, foram encontrados 66 artigos; após a leitura de títulos e resumos, 25 foram considerados potencialmente relevantes. Destes, 12 foram selecionados para leitura completa, permanecendo 7 artigos na amostra final, que atendem aos critérios metodológicos propostos. Ressalta-se que esta pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento bem como a seleção e análise dos artigos podem sofrer alterações. Diante das referências lidas até o momento podemos descrever alguns resultados parciais indicam que a exposição prolongada às telas pode gerar sobrecarga sensorial.

(Conclusão) Os resultados parciais indicam que a exposição prolongada às telas influencia o desenvolvimento das funções executivas em adolescentes e autorregulação emocional. Embora favoreçam agilidade no acesso à informação, práticas como leitura fragmentada e multitarefa tecnológica podem gerar padrões cognitivos menos reflexivos. Apesar da importância do tema, observa-se que há uma quantidade limitada de estudos publicados atualizados, nos últimos cinco anos a respeito do mesmo, o que indica um gap de pesquisa relevante. A escassez de investigações não deve ser interpretada como ausência de interesse, mas sim como uma oportunidade de aprofundamento, pois evidencia que o campo ainda apresenta amplo espaço para exploração científica.

Palavras-chave: Adolescência. Funções Executivas. Exposição às telas. Leitura digital. Leitura fragmentada.

**ESPAÇOS QUE ACOLHEM, ESPAÇOS QUE ENSINAM: O PAPEL DO AMBIENTE ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DA
AUTORREGULAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Autor(es):

Ana Thereza Faria de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Psicologia Ambiental tem como foco investigar a relação entre os indivíduos e os ambientes físicos, sociais e construídos, reconhecendo como esses espaços influenciam percepções, emoções, cognições e comportamentos (Gifford; Steg; Reser, 2014). No contexto escolar, essa interface assume relevância central, já que a escola é espaço de socialização, aprendizagem e desenvolvimento de identidade. Quando se trata de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a análise torna-se ainda mais complexa devido às alterações no processamento sensorial que impactam diretamente a interação com o ambiente (Grandin; Panek, 2025). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (APA, 2013) – reconhece as alterações sensoriais como critério diagnóstico, destacando sua importância no funcionamento diário. Contudo, observa-se que normas arquitetônicas, como a NBR 9050 (ABNT, 2020), ainda não contemplam especificidades do TEA, resultando em escolas que, embora acessíveis em termos físicos, permanecem excludentes no aspecto sensorial (Castro, 2022). Nesse cenário, teorias como a do Design Sensorial (MOSTAFA, 2014) mostram que adaptações ambientais intencionais podem prevenir crises, favorecer a autorregulação e promover inclusão. Assim, este estudo busca analisar de que maneira a Psicologia Ambiental pode contribuir para a construção de espaços escolares mais sensoriais, inclusivos e favoráveis à autorregulação de estudantes com TEA.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa, de caráter qualitativo, realizada em bases como Periódicos CAPES e Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Foram incluídos artigos, dissertações e livros publicados entre 2010 e 2025 que abordassem a interface entre Psicologia Ambiental, TEA e autorregulação utilizando os seguintes descritores: autismo and arquitetura or psicologia ambiental e autismo and architecture design or environmental psychology or school design, coletando estudos em português e em inglês. Aqueles sem revisão por pares, de acesso restrito ou anteriores a 2015 foram excluídos. Após aplicação dos critérios, foram selecionados 33 trabalhos (21 artigos e 12 dissertações). Os dados foram categorizados de forma a identificar convergências, lacunas e implicações práticas.

(Resultados) A análise feita até o momento demonstra que ambientes caóticos, ruidosos e imprevisíveis intensificam crises sensoriais e comprometem a participação de alunos autistas, enquanto espaços claros, estruturados e equilibrados favorecem calma, socialização e autonomia (Pinheiro; Elali, 2011). Pesquisas internacionais confirmaram a eficácia de intervenções ambientais, especialmente no controle acústico e na previsibilidade espacial (Mostafa *et al.*, 2023). Contudo, identificou-se lacuna significativa na literatura nacional quanto a recomendações arquitetônicas específicas para o TEA, ainda que legislações, como a Lei nº 12. 764/2012, reforcem a obrigatoriedade de inclusão plena. Outro achado foi que a simples adaptação pedagógica não é suficiente sem a adequação do espaço físico e sensorial, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada entre Psicologia Ambiental e Arquitetura.

(Conclusão) Os resultados parciais indicam que a promoção da inclusão de pessoas com TEA no ambiente escolar exige compreender a centralidade do espaço físico e sensorial no processo educativo. A Psicologia Ambiental oferece ferramentas para articular práticas arquitetônicas e pedagógicas, ampliando a capacidade da escola em favorecer a autorregulação e reduzir barreiras invisíveis. Portanto, a partir do que foi visto, espera-se perceber que a adaptação sensorial dos ambientes seja condição essencial para o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes autistas. Recomenda-se o aprofundamento de pesquisas empíricas no Brasil e a criação de diretrizes específicas que contemplem a diversidade sensorial no âmbito escolar.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental. Autismo. Ambiente escolar. Inclusão. Autorregulação.

ESTUDO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM AÇÚ, RN

Autor(es):

Ana Carolina Meireles da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Jennifer de Santana Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS) garante o direito universal e integral à saúde, orientado pelos princípios da universalidade, equidade, integralidade, descentralização e participação social. A gestão e o planejamento em saúde são fundamentais para transformar esses princípios em ações efetivas. Este estudo analisa a organização e os desafios da gestão em saúde coletiva no município de Açú (RN), destacando aspectos como modelo assistencial, financiamento e participação social, fundamentais para o fortalecimento do SUS em nível local.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Açú, RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. O trabalho abordou os seguintes aspectos: caracterização do município, diretrizes e princípios do SUS, modelo assistencial vigente, financiamento do sistema, planejamento das ações, redes de atenção à saúde e percepção de uma usuária do SUS sobre o atendimento local.

(Resultados) O município de Açú possui uma rede de saúde estruturada pelo SUS, com destaque para a Atenção Básica via ESF, UPA 24h e hospital regional. Universalidade, descentralização e participação social funcionam bem, mas equidade e integralidade enfrentam desafios. O financiamento é limitado para média e alta complexidade, e a integração entre os níveis de atenção precisa ser aprimorada.

(Conclusão) Conclusão: Apesar dos avanços observados no SUS do município de Açú, ainda há desafios importantes a serem superados para que os princípios de equidade e integralidade se concretizem plenamente. A limitação de recursos financeiros, a carência de profissionais especializados e a fragilidade na integração entre os níveis de atenção comprometem a eficiência do sistema. É fundamental investir no fortalecimento da Atenção Básica, ampliar a oferta de serviços especializados e melhorar a articulação entre os serviços de saúde. Mais do que uma exigência técnica, esses avanços representam um compromisso com a cidadania e com o direito à saúde de toda a população.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; gestão em saúde pública; planejamento em saúde; atenção básica; equidade; participação social.

EVIDÊNCIAS COMPATÍVEIS COM TRANSTORNO BIPOLAR TIPO-I NA VIDA DE VINCENT WILLEM VAN GOGH A PARTIR DO DSM-5-TR

Autor(es):

Leticia de Araújo Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ellen Eduarda Galdino Amarante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artista holandês Vincent Willem Van Gogh, um dos mais influentes do século XIX, é reconhecido pelo pós-impressionismo e por suas obras marcadas pela intensidade expressiva. A motivação desta pesquisa surgiu do texto “Louco no Hades” (Sonia Zaghetto, 2019), que problematiza a relação entre arte, loucura, sofrimento psíquico e construção social. O texto possui uma produção intensa e singular que desperta reflexões sobre a hipótese diagnóstica do transtorno bipolar e a relação entre arte, sofrimento psíquico e construção social da loucura. A pesquisa visa promover a conscientização sobre o diagnóstico diferencial através da psicopatologia, propondo uma reflexão clínica, social e científica, buscando evidências que sustentem a hipótese e reforcem a necessidade do olhar clínico, qualificado e sensível, às experiências de quem convive com o Transtorno Bipolar. Assim, esta pesquisa parte das noções de hipótese diagnóstica e diagnóstico diferencial, buscando compreender manifestações emocionais e comportamentais descritas em biografias, cartas, livros e DSM 5 -TR.

(Metodologia) A pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório, buscando compreender a vida de Vincent Van Gogh por meio de registros históricos, articulando-os aos critérios diagnósticos estabelecidos pelo DSM-5-TR. A coleta de dados será realizada através dos livros Cartas a Théo da editora Editora L&PM, Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais de Paulo Dalgalarondo, DSM-5 TR do autor: American Psychiatric Association 5ª edição de 2023, Van Gogh: A vida de Steven Naifeh (Autor), Gregory White Smith (Autor), Denise Bottmann (Tradutor) e acervo do Museu Van Gogh. Sendo então realizado comparação de episódios descritos nas cartas e biografias com critérios diagnósticos do Transtorno Bipolar tipo I, considerando oscilações de humor, impulsividade e agitação. Essa leitura buscou compatibilidade clínica hipotética, respeitando limites éticos e metodológicos de uma interpretação retrospectiva. O estudo será conduzido de forma comparativa, relacionando episódios mais significativos da vida do pintor. Essa sistematização possibilitará não apenas uma análise descritiva, mas também reflexões críticas acerca dos limites e das potencialidades do diagnóstico em saúde mental aplicado a figuras históricas.

(Resultados) O estudo analisa a vida de Vincent van Gogh sob uma hipótese diagnóstica de Transtorno Bipolar tipo I, relacionando-a à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Identifica-se que o diagnóstico precoce e intervenções adequadas poderiam ter reduzido o sofrimento psíquico. Destaca-se a importância da desmistificação do transtorno e da conscientização social para combater estigmas e promover uma visão mais empática e informada sobre saúde mental. O trabalho contribui para reflexões clínicas e incentiva novas pesquisas sobre sofrimento psíquico

(Conclusão) Conclui-se que, mesmo sem diagnóstico definitivo, fatos históricos e relatos do comportamento indicam sintomas compatíveis com o transtorno bipolar tipo I. O trabalho ressalta a importância de um olhar clínico qualificado, sensível às experiências subjetivas e tratamento apropriado para reduzir o sofrimento mental e melhorar a qualidade de vida, unindo rigor técnico e empatia. Compreender essa hipótese do pintor contribui para reduzir preconceitos e fortalecer práticas de cuidado integral. Desmistificar o transtorno implica reconhecer que arte e sofrimento podem coexistir, além de aspectos clínicos, pois o sofrimento não deve ser romantizado ou ignorado. O legado de Van Gogh inspira não apenas pela arte, mas pela humanidade presente em sua dor e criação.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Transtorno Bipolar Tipo I, Psicopatologia, Van Gogh, Saúde Mental, Desmistificação.

EXPANSÃO DOS DIAGNÓSTICOS EM SAÚDE MENTAL, MEDICALIZAÇÃO E PATOLOGIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA

Autor(es):

Ana Estella Nunes Santos de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Williany Andrade Pinheiro dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Santiago Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriella Paz Bressiani: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Magnólia dias Martins Campos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas últimas décadas, observa-se um aumento expressivo dos diagnósticos em saúde mental, impulsionado pela ampliação dos manuais Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM) e Classificação Internacional de Doenças (CID). Criados com o propósito de padronizar nomenclaturas e orientar práticas clínicas, esses instrumentos têm sido criticados por reduzirem experiências subjetivas complexas a categorias técnicas. Tal tendência suscita discussões sobre os limites entre sofrimento psíquico e vivências cotidianas. Nesse contexto, o conceito de medicalização refere-se ao processo pelo qual aspectos da vida cotidiana passam a ser interpretados e tratados como problemas médicos, resultando na ampliação do controle clínico sobre a existência humana. Esse fenômeno está diretamente relacionado à patologização da vida, isto é, à tendência de enquadrar comportamentos comuns como sintomas de transtornos mentais. A relevância deste estudo reside na necessidade de refletir criticamente sobre como os diagnósticos moldam a compreensão da subjetividade e influenciam práticas de cuidado e de controle social.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, conduzida por meio de revisão de literatura. Foram consultadas as bases de dados SciELO, PePSIC, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “diagnóstico psiquiátrico”, “medicalização”, “patologização da vida” e “saúde mental”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. O recorte temporal abrange publicações entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos científicos, dissertações e estudos teóricos que abordam criticamente os diagnósticos e seus efeitos na subjetividade e nas práticas de saúde. Excluíram-se textos de opinião e estudos voltados apenas a diagnósticos específicos, sem análise crítica. Até o momento, encontram-se em andamento as etapas de seleção e categorização do material coletado, caracterizando-se como um processo de pesquisa em curso.

(Resultados) Os resultados parciais indicam que a ampliação diagnóstica, embora contribua para o reconhecimento e legitimação do sofrimento psíquico, tende a simplificar experiências subjetivas e reforçar estigmas. Observa-se ainda o crescimento do autodiagnóstico e da busca por respostas médicas para vivências comuns, especialmente com o aumento do acesso a informações nas redes sociais. Espera-se identificar categorias que abordem as relações entre a expansão diagnóstica, a cultura da performance e o consumo de medicamentos psicotrópicos, bem como compreender os efeitos desse processo na construção da identidade e da autonomia dos sujeitos.

(Conclusão) De forma preliminar, observa-se que a expansão dos diagnósticos em saúde mental reflete tanto um avanço na organização do cuidado quanto um risco de patologização da vida cotidiana. O estudo em andamento busca contribuir para uma compreensão mais crítica e ética das práticas diagnósticas, ressaltando a importância de reconhecer a singularidade dos sujeitos e os contextos socioculturais em que estão inseridos. Espera-se que os resultados finais ampliem o debate sobre os impactos da medicalização na contemporaneidade, incentivando reflexões acerca de estratégias de cuidado centradas no sujeito. Como limitação, destaca-se que a pesquisa ainda se encontra em fase de análise bibliográfica. Futuras investigações poderão explorar com maior profundidade o papel das redes sociais, da indústria farmacêutica e das novas tecnologias na construção das concepções de saúde mental.

Palavras-chave: Diagnóstico psiquiátrico. Medicalização. Patologização. Subjetividade. Saúde mental.

FATORES DETERMINANTES DO SUICÍDIO EM IDOSOS: UM ESTUDO ANALÍTICO DA LITERATURA SOBRE TENTATIVAS E SUICÍDIOS CONSUMADOS

Autor(es):

Thomas Augusto Silva de Medeiros Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Fernanda Sampaio Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Helena Reis Rameh de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marina Sá Pinheiro dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Malú Cortez dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este artigo tem como finalidade aprofundar-se no estudo das tentativas de suicídio e dos suicídios consumados entre a população que possui o maior índice de morte autoprovocada, a população idosa. O suicídio consiste no ato da autoaniquilação, no qual a morte é entendida como a melhor e única solução para escapar do sofrimento psíquico. Foi realizado um estudo analítico levantando sintomas depressivos associados a doenças graves, solidão, isolamento, morbidades degenerativas, ausência de parentes ou amigos com quem compartilhar problemas, saúde mental abalada, desesperança e baixa autoestima como causas centrais que levam os idosos a recorrerem ao suicídio. Dessa forma, pretende-se explorar a preocupante realidade da saúde mental dos idosos e o índice crescente de suicídio no Brasil sob os olhos da psicologia e psiquiatria.

(Metodologia) O trabalho apresentado configura-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo. Para a construção do artigo, houve a seleção de cinco estudos escolhidos previamente pelo grupo, em que foram lidos integralmente e extraídos seus principais elementos de forma sistemática, incluindo: objetivos, métodos empregados, resultados, discussões e conclusões. O processo analítico ocorreu em três etapas complementares. Primeiramente, cada integrante ficou responsável pela leitura de um ou mais artigos, produzindo resumos com os pontos relevantes do texto. Na segunda fase, os resumos individuais foram reunidos e compartilhados, possibilitando a comparação das informações coletadas. Por fim, na terceira etapa, foi elaborada uma síntese integrativa, que serviu de base para a construção final do artigo. Portanto, a metodologia adotada permitiu a organização e integração, por meio de uma análise crítica, dos principais pontos reunidos nos artigos analisados.

(Resultados) Analisamos assim, que por meio da revisão da literatura realizada, foi possível compreender que o suicídio em idosos representa uma característica multicausal, influenciada por interações complexas entre fatores biopsicossocial, sendo a faixa etária com o maior índice de suicídios no planeta. No Brasil, dados epidemiológicos indicam aumento nas taxas entre homens idosos e um decréscimo na taxa feminina idosa de suicídios. A depressão é um fator central, com uma ocorrência acumulada de suicídio consideravelmente mais elevada entre os indivíduos afetados. Observa-se que a pandemia de COVID-19 agravou esses riscos, elevando os suicídios via confinamento, solidão, luto e acesso precário a serviços mentais. Foi discutido e analisado que as intervenções familiares e a coesão social fomentam resiliência para a prevenção do suicídio. É essencial trazer esse assunto à tona para a sociedade e desde já tomar as medidas necessárias para evitar que esse fenômeno cresça ainda mais.

(Conclusão) Os resultados analisados apontam que o suicídio entre idosos representa um grande problema de saúde pública no Brasil, geralmente associado à depressão não diagnosticada, doenças crônicas, isolamento social e à fragilidade dos vínculos afetivos e comunitários. Observou-se também a existência de lacunas no registro e compreensão dos casos, especialmente nos comportamentos autodestrutivos mais sutis, o que limita o desenvolvimento de políticas e ações preventivas adequadas. Diante disso, destaca-se a importância de estratégias intersetoriais que fortaleçam as redes de apoio, ampliem o acesso à saúde mental e combatam o estigma, favorecendo o engajamento social e um envelhecimento mais digno e protegido.

Palavras-chave: Idoso. Saúde Mental. Suicídio. Depressão. Tentativas de Suicídio.

FOME, SACIEDADE E PRAZER ALIMENTAR

Autor(es):

Maria Raimunda Matos Prado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maíra Sarmento da Silva Godeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kilza Valeska Fernandes da Silva Medeiros: Discente do curso de do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ato de se alimentar, embora essencial à sobrevivência, ultrapassa em muito a simples reposição de energia. Comer envolve dimensões fisiológicas, psicológicas, sociais e culturais, que se manifestam tanto na manutenção da homeostase quanto na busca por prazer e conforto. Na atualidade, em que os hábitos alimentares são fortemente influenciados por fatores emocionais, ambientais e pelo acesso a alimentos ultraprocessados, torna-se cada vez mais relevante compreender os mecanismos que regulam a fome, a saciedade e o prazer alimentar. Nesse sentido, comer é um comportamento regulado tanto por mecanismos homeostáticos, associados ao feedback negativo, que estabiliza os sinais de fome e saciedade, quanto por circuitos de recompensa, ligados ao feedback positivo, que podem intensificar o ato de comer pelo prazer. Assim, compreender como a população adulta percebe fome, saciedade, prazer e os efeitos emocionais relacionados à alimentação é essencial para planejar ações educativas em saúde que estejam alinhadas à realidade local e fundamentadas nos principais mecanismos neurofisiológicos descritos pela literatura recente.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, complementada por análise documental com adultos, Universitários da UFRN e UNI-RN a partir dos 18 anos, utilizando questionário estruturado (Google forms, link anexo), com questões fechadas e abertas. Período da coleta de dados 07-15 de Setembro /2025.

(Resultados) Os resultados evidenciaram que, embora parte dos indivíduos interrompa a ingestão ao sentir-se saciado, grande parcela continua a se alimentar em função de gatilhos emocionais e da busca de prazer, revelando a sobreposição do feedback positivo sobre o negativo. Destacaram-se o consumo frequente de doces, frituras e massas, bem como a tendência ao aumento da ingestão em situações de estresse e ansiedade. Por outro lado, a maioria demonstrou consciência em diferenciar fome fisiológica de vontade de comer, além de expressar desejo de modificar hábitos em direção a uma alimentação mais saudável.

(Conclusão) Conclui-se que o comportamento alimentar resulta de um equilíbrio dinâmico entre necessidades energéticas e motivações hedônicas, sendo fundamentais as intervenções educativas que fortaleçam o feedback negativo saudável e minimizem a vulnerabilidade ao comer emocional. O grupo estudado mostra conflito constante entre o feedback negativo homeostático, que busca equilíbrio energético e o feedback positivo hedônico, que reforça o prazer imediato. Essa tensão explica hábitos como: excessos em contextos emocionais; preferência por alimentos densos em energia; e dificuldade em parar de comer mesmo saciado. Por outro lado, a consciência relatada de fome vs. vontade e o desejo de mudar hábitos indicam um potencial de intervenção educativa para fortalecer o feedback negativo saudável e reduzir a vulnerabilidade ao feedback positivo excessivo.

Palavras-chave: Fome. Saciedade. Prazer alimentar. Feedback negativo. Feedback positivo.

FUNCIONAMENTO DO SUS NO MUNICÍPIO DE ANGICOS/RN

Autor(es):

Maciane Nunes da Silva Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sofia de Amorim Garcia Albuquerque da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Larissa da Silva Matos de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Othon Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ester Santos de Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988, assegura o acesso universal e gratuito aos serviços de saúde, pautado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade. No contexto municipal, sua efetivação depende de gestão eficiente, participação social e recursos adequados. Assim, compreender o funcionamento do SUS em diferentes realidades permite identificar avanços, limitações e desafios. Este estudo analisa a organização e o funcionamento do SUS no município de Angicos (RN), considerando estrutura, quadro profissional, programas e dificuldades enfrentadas na atenção básica e na gestão municipal, contribuindo para reflexões sobre a melhoria dos serviços e o fortalecimento da saúde coletiva.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Angicos no Estado do Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Foram considerados aspectos referentes à rede de atendimento, estrutura física, quadro de profissionais, programas municipais e principais desafios na gestão e oferta dos serviços de saúde.

(Resultados) O município de Angicos (RN) possui aproximadamente 12 mil habitantes e uma rede de saúde composta por cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), um hospital municipal, um centro de saúde, farmácia pública, clínicas especializadas e unidade de vigilância sanitária, totalizando cerca de 150 profissionais atuantes. Entre os principais programas municipais destacam-se o Mais Saúde com a Gente, Farmácia Popular, Mutirões de Especialidades, Saúde Itinerante e Viver Bem / Sesc Saúde Mulher, que contribuem para o fortalecimento da atenção básica e da promoção da saúde. Apesar dos avanços observados, o município ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de profissionais especialistas, a demora no agendamento de consultas e exames, além de limitações financeiras e estruturais, que impactam diretamente a qualidade e a continuidade dos serviços prestados à população.

(Conclusão) O SUS em Angicos segue os princípios de universalidade, integralidade e equidade, apresentando avanços importantes na atenção básica e na implementação de programas comunitários que fortalecem o cuidado e a promoção da saúde. Contudo, ainda enfrenta desafios relacionados à escassez de especialistas, à limitação de recursos e à necessidade de maior integração entre os níveis de atenção. Assim, fortalecer a gestão municipal, investir na ampliação das especialidades médicas e estimular a participação social tornam-se medidas fundamentais para aprimorar a qualidade, a resolutividade e a eficiência dos serviços oferecidos à população.

Palavras-chave: SUS; Estratégia Saúde da Família; Gestão Municipal; Política de Saúde.

FUNCIONAMENTO E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Autor(es):

Dante Macedo Cosme Trigueiro Felix: Discente do curso de do UNI-RN
Emiko Shimizu dos Anjos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniele Wolff: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laisla Fernanda Silva de Oliveira: Discente do curso de Serviço Social do UNI-RN
Renata Graciele dos Santos Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A importância da saúde coletiva e do papel do SUS é inquestionável, um direito de todos e dever do Estado. Através da análise do SUS da cidade de Natal-RN, buscamos compreender como acontece o planejamento e gestão em saúde e a relevância desse sistema na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida da população.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Natal-RN, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal, buscando analisar quais diretrizes são cumpridas, qual o modelo assistencial, as formas de financiamento, os planejamentos de ações que visem garantir os princípios do SUS na rede municipal de saúde. Não foi necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver a coleta de dados primários.

(Resultados) Ao conhecer brevemente a história e as demandas atuais de Natal, e ao analisar o funcionamento do SUS, fica claro que, embora ele seja de vital importância, a sua gestão e a operação enfrentam dificuldades significativas. Destacam-se a baixa cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) de apenas 60% e a taxa de mortalidade infantil de 11, 54 por mil nascidos vivos, como indicativos de um cenário que apresenta também subfinanciamento e lacunas na coordenação da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Apesar de a cidade contar com uma rede estrutural de serviços diversificada, uma boa adesão ao pré-natal (70%) e seguir o modelo assistencial alternativo focado na APS e na Estratégia Saúde da Família (em alinhamento com as políticas nacionais de saúde); as diretrizes de universalidade, integralidade e equidade são cumpridas apenas parcialmente. A instabilidade do financiamento, a insuficiência de infraestruturas e recursos, que muitas vezes resultam em fragmentação do cuidado e desvalorização dos profissionais, são alguns dos principais desafios a serem enfrentados. Para que a Atenção Primária à Saúde (APS) se consolide como principal porta de entrada do sistema, acreditamos numa ampliação e previsão orçamentária assegurando a continuidade e a viabilidade das ações a longo prazo, tendo garantida também a supervisão e a participação social ao longo de todo o processo.

(Conclusão) Percebem-se avanços importantes, mas também desafios estruturais e de gestão que comprometem a efetividade da política pública da saúde. Pois, embora haja uma rede de serviços bem estabelecida e a Atenção Primária em Saúde (APS) seja considerada a porta de entrada preferencial, sua cobertura ainda é insuficiente, impactando diretamente nos indicadores de mortalidade infantil e na sobrecarga dos serviços de urgência e emergência. Acredita-se que o fortalecimento da APS deve ser visto como prioridade estratégica para assegurar o acesso equitativo e qualificado à saúde, contribuindo para a efetivação dos princípios constitucionais e assim, para a melhoria da qualidade de vida da população natalense.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Gestão em Saúde. Indicadores de Saúde, Natal-RN.

IMPACTO DA RELIGIÃO NO PROGNÓSTICO DA ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

Autor(es):

Miguel Lucas Paiva da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Danilo de Freitas Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A esquizofrenia, um transtorno psicótico crônico, impõe barreiras significativas à funcionalidade e à qualidade de vida. O modelo de tratamento biopsicossocial, embora hegemônico, historicamente subestima a importância da religiosidade e da espiritualidade, as quais atuam como moduladoras da experiência e do curso do transtorno. Ignorar essa dimensão no plano terapêutico gera uma lacuna que pode prejudicar a adesão e o prognóstico do caso. Assim, esse estudo busca um aprofundamento no que se entende da intersecção entre religião e psicopatologia, como forma de fundamentar uma prática clínica mais precisa.

(Metodologia) Foi produzida uma revisão integrativa sistemática, utilizando de bases de dados como PubMed, Scopus, Web of Science e PsycINFO. Inicialmente, 36 estudos foram revisados manualmente, dos quais 8 foram selecionados. Ainda, para garantir a rigorosidade e o seguimento dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos pré-selecionados foram validados por meio da inteligência artificial Gemini. A síntese final focou em estudos empíricos, ensaios clínicos e revisões sistemáticas que abordassem a relação entre variáveis de religiosidade (como afiliação, coping religioso e conteúdo de delírios/alucinações) e desfechos de prognóstico (remissão de sintomas, recaídas, qualidade de vida e adesão ao tratamento) em indivíduos no espectro da esquizofrenia.

(Resultados) A síntese dos achados demonstra que a religiosidade é uma variável com impacto ambivalente no prognóstico da esquizofrenia. De um lado, o coping religioso positivo, o suporte da comunidade e a atribuição de significado ao transtorno demonstraram estar significativamente associados à uma melhor qualidade de vida, maior resiliência e elevada adesão ao tratamento farmacológico e psicoterápico, demonstrando possíveis fatores de proteção. Por outro lado, a investigação revelou importantes fatores de risco: o coping religioso negativo, o conteúdo sintomático com temas religiosos (como delírios de culpa ou perseguição demoníaca) e o conflito entre as crenças pessoais e o tratamento psiquiátrico estão diretamente relacionados ao aumento da gravidade dos sintomas, maior risco de recaídas e pior prognóstico geral. Essa ambivalência cobra, portanto, uma avaliação clínica diferenciada e culturalmente sensível.

(Conclusão) A religiosidade e a espiritualidade representam um determinante psicossocial vital no prognóstico da esquizofrenia, mostrando necessário a inclusão de uma avaliação espiritual sistemática no processo de formulação de caso. Negligenciar essa dimensão é uma lacuna clínica que compromete o tratamento integral. A incorporação de intervenções espiritualmente informadas pode ser uma estratégia para a humanização do cuidado e para a otimização dos recursos terapêuticos, traduzindo-se em melhorias diretas na recuperação e reinserção social das pessoas com transtornos psicóticos.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Religião; Espiritualidade; Prognóstico; Fatores de Risco e Proteção; Revisão Integrativa.

IMPACTO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

Autor(es):

Ana Beatriz Cavalcanti Costa Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas últimas décadas, a crescente presença de tecnologias digitais no cotidiano infantil tem suscitado questionamentos sobre seus efeitos no desenvolvimento, especialmente nas habilidades cognitivas de atenção e linguagem. Estudos recentes indicam que a exposição excessiva a telas pode estar associada a atrasos na aquisição da linguagem e a dificuldades de atenção sustentada. Este trabalho, embora reconheça a perspectiva clássica de Piaget sobre o desenvolvimento, baseia-se principalmente na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) de Beck. A TCC entende a cognição como um elemento central da experiência humana, e a exposição a estímulos digitais na infância pode impactar diretamente a formação de esquemas cognitivos e crenças centrais. Dessa forma, a pesquisa buscou responder: de que maneira o uso de telas impacta o desenvolvimento cognitivo infantil, com ênfase em atenção e linguagem, à luz da TCC?

(Metodologia) A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, entre junho e julho de 2025. Os descritores utilizados foram: “uso de telas”, “tempo de tela”, “atenção infantil”, “linguagem infantil”, “desenvolvimento cognitivo” e “Terapia Cognitivo-Comportamental”. O recorte temporal abrangeu estudos publicados entre 2000 e 2025. Após a seleção e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos compuseram a amostra final. A análise foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, interpretando os achados sob a perspectiva da TCC.

(Resultados) Os resultados evidenciam que o impacto das telas não é unidimensional, dependendo do tempo de exposição, tipo de conteúdo e mediação parental. A exposição precoce e prolongada associa-se a riscos para atenção e linguagem. Estudos indicam que a maioria das crianças brasileiras ultrapassa as recomendações de tempo de tela, o que se associa a piores indicadores de linguagem e a problemas de sono e sedentarismo, que indiretamente prejudicam o funcionamento cognitivo. Em relação à atenção, a hiperestimulação de vídeos rápidos e repetitivos prejudica a capacidade de atenção sustentada. No que se refere à linguagem, o impacto é indireto, decorrente da redução das interações sociais presenciais, fundamentais para a aquisição da fala e vocabulário. Em contrapartida, conteúdos educativos mediados por adultos podem gerar benefícios limitados em vocabulário e engajamento.

(Conclusão) A revisão de literatura demonstrou que a exposição precoce e prolongada às telas está fortemente associada a dificuldades na atenção sustentada, maior impulsividade e atrasos no desenvolvimento da linguagem. À luz da TCC, a exposição a estímulos digitais acelerados pode estar diretamente relacionada à formação de esquemas cognitivos que moldam a atenção para respostas rápidas e dispersas, dificultando a autorregulação e a aprendizagem linear. Além disso, os estudos ressaltam consequências indiretas, como alterações no sono e sintomas emocionais, que afetam o desenvolvimento global. Conclui-se que o uso de telas na infância requer equilíbrio e supervisão ativa, com a Psicologia e a TCC desempenhando um papel crucial na promoção de práticas parentais saudáveis e no desenvolvimento de estratégias de regulação emocional e comportamental em crianças. Recomenda-se a realização de estudos longitudinais para aprofundar o conhecimento sobre os efeitos de longo prazo.

Palavras-chave: Uso de telas. Desenvolvimento cognitivo. Atenção. Linguagem. Terapia Cognitivo-Comportamental.

IMPACTOS DA AUSÊNCIA HOSPITALAR NA EFETIVAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO SUS EM CANGUARETAMA/RN

Autor(es):

Luísa Freire da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Maria Luiza de Melo Sena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), consolidado pela Constituição Federal de 1988, é sustentado pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade, assegurando o acesso igualitário e de qualidade aos serviços de saúde em todo o território nacional. Entretanto, a efetivação desses princípios enfrenta desafios significativos em municípios de pequeno e médio porte, especialmente nas regiões interioranas, onde a carência de infraestrutura hospitalar compromete o atendimento da população. Canguaretama/RN, município do litoral sul potiguar, exemplifica essa problemática ao enfrentar dificuldades na oferta de serviços de média e alta complexidade, o que repercute diretamente na integralidade e equidade do cuidado. A ausência de um hospital no município gera sobrecarga nas unidades básicas e dependência de municípios vizinhos, acarretando em atrasos no atendimento, deslocamentos onerosos e fragilidade na continuidade do cuidado em saúde.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), na disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. A análise foi conduzida a partir de pesquisa documental em bases oficiais de dados públicos, legislações, relatórios de gestão e planos municipais de saúde, complementada pela revisão de literatura científica sobre o tema. As etapas metodológicas envolveram a observação e a sistematização das principais dificuldades enfrentadas pelo município de Canguaretama na ausência de um hospital de referência, destacando os efeitos na rede assistencial e no atendimento à população local.

(Resultados) Os resultados evidenciaram que a ausência hospitalar em Canguaretama/RN compromete diretamente a efetivação dos princípios do SUS. A falta de um hospital de média e alta complexidade limita o acesso a atendimentos especializados, cirurgias e internações, resultando em deslocamentos frequentes para outras cidades. Esse cenário gera desigualdade no acesso, aumento dos custos públicos e privados com transporte sanitário e descontinuidade do cuidado. Além disso, a sobrecarga das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a escassez de recursos humanos e materiais agravam as dificuldades de oferta de um serviço integral e equânime. Tais limitações refletem-se na insatisfação dos usuários e na dificuldade de consolidar as diretrizes do SUS no contexto municipal.

(Conclusão) Constata-se que a ausência hospitalar em Canguaretama/RN constitui um obstáculo significativo à consolidação dos princípios do SUS, especialmente no que se refere à integralidade e à equidade da atenção. A inexistência de um serviço hospitalar local compromete a continuidade do cuidado, o acesso universal e o direito à saúde da população. Diante disso, evidencia-se a necessidade de investimento em infraestrutura hospitalar e fortalecimento das redes regionais de atenção, de modo a garantir a efetivação plena dos preceitos constitucionais e a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção à Saúde; Política Pública; Equidade; Acesso aos Serviços de Saúde.

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM CONTEXTO DE CASA ABRIGO

Autor(es):

Cecília Antunes de Melo Capistrano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriella Dantas de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Priscila Brito Sousa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência contra a mulher constitui um grave problema social e de saúde pública, cujas consequências ultrapassam o dano físico e afetam profundamente a saúde mental das vítimas. Esse fenômeno, sustentado pela cultura patriarcal e pela desigualdade de gênero, apresenta-se como uma realidade alarmante. No Brasil, foram estabelecidas diferentes formas de violência, todas com potencial destrutivo para a integridade psíquica. Apesar de avanços legais e institucionais, o problema persiste, atingindo milhões de mulheres anualmente. Nesse cenário, as casas abrigo, criadas como instituições temporárias e sigilosas, emergem como dispositivos de proteção fundamentais para mulheres em situação de risco. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender e analisar os efeitos dessa experiência traumática no psiquismo, bem como fortalecer o papel dessas instituições no processo de reconstrução subjetiva. A pesquisa se apoia na perspectiva histórico-cultural, que entende o sofrimento psíquico não como falha individual, mas como um fenômeno socialmente mediado, indissociável das relações de poder e da opressão de gênero, exigindo uma análise que considere o contexto social e a historicidade das interações.

(Metodologia) Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, com caráter exploratório e básico, ancorada nos pressupostos da Perspectiva Histórico Cultural. Na coleta de dados foi realizada uma revisão integrativa da literatura, visando sintetizar o conhecimento científico produzido sobre o tema. O recorte temporal abrange artigos publicados no contexto brasileiro entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Os descritores empregados na busca foram: “violência contra a mulher”, “casa abrigo” e “saúde mental”. As categorias de análise central utilizadas na discussão foram a casa abrigo para além de um espaço de proteção, mas de ressignificação e a internalização da culpa como expressão da violência de gênero.

(Resultados) Os resultados foram organizados a partir de dois eixos analíticos: a dinâmica operacional das casas abrigo e as repercussões psicológicas e emocionais da violência doméstica na saúde mental das mulheres. Com base nesses eixos, constatou-se que a violência gera impactos psicológicos e emocionais profundos, manifestados como uma dor psíquica “solitária e invisível”, que deteriora a autoestima e a autoimagem. O sofrimento está intrinsecamente ligado aos estereótipos de gênero e à internalização do auto-julgamento por “falhar” em cumprir o papel socialmente imposto. Apesar de seu papel crucial, aponta-se a fragilidade da rede de proteção e uma lógica de funcionamento que, ao impor regras rigorosas e confinamento, pode configurar um cenário de “punição invertida”, onde a vítima é isolada enquanto o agressor permanece livre. Em consonância com a PHC, a casa abrigo, no entanto, deve ser vista como espaço potencial de reflexão, aprendizado e reelaboração, um ambiente de ressignificação que favorece o resgate da autonomia e a construção de novos projetos de vida mediados pela interação social.

(Conclusão) Conclui-se que a violência contra a mulher possui raízes histórico-culturais e patriarcais, causando impactos significativos na saúde mental, afetando a autonomia e a subjetividade feminina. A casa abrigo é uma política pública essencial, oferecendo proteção imediata e suporte, e configura-se como um ambiente de reflexão e reconstrução identitária. Os desafios, como a percepção do acolhimento como “confinamento”, reforçam a necessidade de revisão das políticas públicas para que ampliem o foco na reinserção social e econômica das mulheres, garantindo que a casa abrigo seja, de fato, um passo decisivo no processo de ruptura com o ciclo da violência.

Palavras-chave: Casa abrigo; Saúde Mental; Violência Doméstica.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO DESEMPREGO NO BRASIL

Autor(es):

Isa Gabriely Dos Santos Kamada: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
João Henrique Campos Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Lopes Holanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raquel Henrique da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luana Esteves Guerra Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Discutir os impactos psicossociais do desemprego para além da esfera econômica, buscando compreender os efeitos da exclusão dos indivíduos do mercado de trabalho formal. Pretende-se analisar como a ausência de ocupação interfere na saúde mental, autoestima e nas relações sociais dos desempregados, além de considerar fatores como ansiedade, depressão e sensação de inutilidade que podem surgir nesse contexto. O objetivo também inclui apontar caminhos possíveis para amenizar esses impactos, como políticas públicas, programas de capacitação profissional e apoio psicológico.

(Proposta do roteiro) Considerando a problemática das consequências psicossociais do desemprego, propõe-se a produção de um vídeo informativo no formato de um jornal televisivo. A simulação contará com apresentador, repórter, uma entrevistada que vivencia a situação do desemprego e uma psicóloga do trabalho e das organizações, que analisará os aspectos emocionais e sociais envolvidos. A proposta visa tornar o conteúdo acessível e didático ao público em geral.

(Efeitos esperados) Espera-se que, com a produção do vídeo, o tema seja refletido de forma leve, acessível e envolvente, contribuindo para o aumento da conscientização social sobre os impactos do desemprego. A iniciativa também pode incentivar a realização de futuras pesquisas e produções acadêmicas ou midiáticas sobre o tema, ampliando o debate na sociedade.

IMPOSTOS E DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL

Autor(es):

Thiago Augusto Dantas de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sarah Caroline Ribeiro de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laura Barbalho Melo do Vale: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo “Impostos e Desigualdade Social no Brasil” apresenta uma análise crítica sobre como o sistema tributário influencia diretamente as disparidades de renda no país. Com formato de podcast visual, o conteúdo combina falas dos apresentadores com gráficos, dados e exemplos práticos, promovendo uma reflexão acessível e fundamentada sobre o tema. Desse modo, o principal objetivo é compreender de que forma a estrutura regressiva dos impostos brasileiros, baseada majoritariamente na tributação sobre o consumo, contribui para a ampliação da desigualdade social, afetando mais intensamente as famílias de baixa renda.

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro é dividir o vídeo em seis momentos: introdução ao tema, contextualização teórica, apresentação de dados, discussão sobre impactos sociais e econômicos, análise da Reforma Tributária e conclusão reflexiva. Além disso, cada etapa é acompanhada de recursos visuais, como slides explicativos, gráficos e dados concretos, para reforçar a compreensão do público e dinamizar a narrativa.

(Efeitos esperados) Dessa forma, a relevância da produção está em estimular o debate sobre justiça fiscal e cidadania tributária, evidenciando a necessidade de um sistema mais progressivo e equitativo. Ao abordar o tema de forma clara e crítica, o vídeo busca contribuir para a conscientização social sobre o papel dos impostos como instrumento de redistribuição de renda e promoção da igualdade, reforçando a importância de reformas que aliem eficiência econômica e justiça social.

INFLAÇÃO E PSICOLOGIA: UMA CONVERSA CRÍTICA NA FACULDADE

Autor(es):

Maria de Lourdes Filgueira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Monteiro Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Weyda Maria Gomes Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Wilson Cleber Ferreira de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Victoria Manuela Mendonça de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo foi idealizado com o objetivo central de explicitar de que forma a inflação interfere na sociedade como um todo, incluindo a área da saúde, a atuação do psicólogo e as diversas nuances que envolvem esse profissional, sendo uma delas o contexto do consultório.

(Proposta do roteiro) O roteiro apresenta uma conversa entre estudantes de Psicologia durante o intervalo na universidade, demonstrando surpresa com o aumento dos preços dos produtos da cantina. Ao notarem esse aumento, os alunos passam a questionar se esses reajustes também influenciam, ou irão influenciar, outras esferas da sociedade. Nesse momento, percebem que não possuem conhecimentos suficientes para compreender a complexidade do fenômeno inflacionário e, por isso, decidem chamar uma colega (a personagem) para auxiliá-los na compreensão da definição e das implicações da inflação. A personagem, então, explica os principais fatores que contribuem para o aumento da inflação, como esse fenômeno impacta o custo de vida da população e de que maneira ele afeta diretamente a área da saúde, resultando no encarecimento dos serviços, inclusive os relacionados à saúde mental e aos atendimentos em consultórios.

(Efeitos esperados) Busca-se promover com esse vídeo a compreensão de que fenômenos econômicos, como a inflação, têm impacto direto na prática clínica e nas condições de trabalho desses profissionais, que muitas vezes enfrentam desafios para valorizar e precificar adequadamente seus serviços. Além disso, pretende-se incentivar a integração de conhecimentos interdisciplinares, especialmente entre economia e psicologia, ampliando a percepção de que compreender questões econômicas é essencial para uma atuação mais consciente e contextualizada na realidade social.

INFLAÇÃO, UM DOS INDICADORES DA MACROECONOMIA

Autor(es):

Yasmin Alves de Lima Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Gomes de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tathiana Fernandes de Oliveira pufal: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda de Andrade Cavalcanti Marinho: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Compreender o fenômeno da inflação, suas causas, tipos e consequências na economia brasileira. Analisar os efeitos da inflação sobre o poder de compra, o consumo e o desenvolvimento econômico do país. Discutir as políticas econômicas adotadas pelo governo e pelo Banco Central para o controle inflacionário. Refletir sobre a importância social e econômica do controle da inflação para o bem-estar da população e a estabilidade financeira. Promover uma visão crítica e consciente sobre como o fenômeno inflacionário afeta a sociedade e a vida cotidiana.

(Proposta do roteiro) O trabalho propõe explicar o que é a inflação, por que ela ocorre, como afeta a sociedade e quais políticas o governo adota para controlá-la, tudo isso com uma abordagem educativa e crítica, voltada à formação de consciência econômica.

(Efeitos esperados) Ampliar o entendimento dos alunos sobre o fenômeno da inflação e sua importância para a economia brasileira. Desenvolver uma visão crítica sobre as causas, consequências e políticas de controle inflacionário. Promover a conscientização social sobre como a inflação afeta o poder de compra, o custo de vida e o planejamento financeiro das famílias. Estimular o interesse pelo estudo da economia, mostrando sua relevância prática no cotidiano. Contribuir para a formação de cidadãos mais informados e participativos, capazes de compreender e discutir temas econômicos com embasamento.

INFLUÊNCIA DOS ESTIGMAS SOCIAIS SOBRE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):

Anna Cecília Dantas de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Julianna Suhan Xavier: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Tabitha Aires Dias Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

João Paulo Ferreira Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico crônico caracterizado por sintomas psicóticos, cognitivos e sociais, que afetam profundamente a percepção da realidade, o pensamento e as relações interpessoais. Além de suas implicações clínicas, a doença é permeada por estigmas históricos e culturais que contribuem para o isolamento social e o preconceito. O estigma social, entendido como o conjunto de crenças e atitudes negativas direcionadas a indivíduos que se desviam de normas sociais, atua como uma barreira simbólica e prática à inclusão. No caso da esquizofrenia, essa barreira intensifica o sofrimento, reforçando estereótipos de incapacidade e perigo. Assim, compreender como a produção científica tem discutido essa problemática é essencial para o fortalecimento de políticas públicas e estratégias terapêuticas que promovam maior inclusão e qualidade de vida.

(Metodologia) Trata-se de uma Revisão Sistemática Integrativa de abordagem qualitativa, em andamento, realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2006 e 2025, nos idiomas português e inglês, sendo ambos os idiomas um dos critérios de inclusão/exclusão. Os descritores utilizados foram: “Esquizofrenia AND estigma”, “Esquizofrenia AND preconceito” e “Esquizofrenia AND discriminação”. Foram incluídos estudos que abordam a esquizofrenia sob a perspectiva social, enfatizando temas como estigma, exclusão, autonomia e integração. Excluíram-se artigos que não tinham a esquizofrenia como foco principal ou que não discutiam impactos sociais. Até o momento, foram selecionados aproximadamente sete artigos, que estão sendo analisados por meio de leitura crítica e categorização dos achados, com o objetivo de sintetizar as principais contribuições científicas sobre o tema.

(Resultados) Os resultados preliminares indicam que os estigmas mais recorrentes envolvem o preconceito familiar e social, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e as representações negativas acerca da doença. Nesse contexto, observa-se que o desconhecimento sobre a esquizofrenia favorece atitudes de rejeição e isolamento, comprometendo o bem-estar psicológico e a autonomia dos indivíduos. Verificou-se, ainda, que diferentes autores abordam aspectos comuns relacionados à construção do significado da esquizofrenia, fortemente influenciado por fatores culturais, pelas relações familiares e pelo tipo de tratamento recebido. Entre as concepções culturais mais recorrentes, destaca-se a interpretação da esquizofrenia como um “problema na cabeça”, expressão que revela tentativas simplificadas de lidar com um transtorno complexo, perpetuando estereótipos que dificultam a inclusão social e a adesão ao tratamento.

(Conclusão) Conclui-se, até o momento, que a esquizofrenia ultrapassa o campo clínico, assumindo também dimensões sociais e culturais marcadas por estigmas e exclusões. Com isso, percebe-se a relevância de estudos sobre como esses estigmas que envolvem o transtorno se relacionam com o bem-estar e a autonomia dos indivíduos diagnosticados. A presente pesquisa, pretende contribuir para o aprofundamento da discussão sobre inclusão e autonomia de pessoas diagnosticadas com o transtorno, ampliando a compreensão da influência das representações negativas associadas à doença e subsidiando intervenções terapêuticas e políticas públicas mais eficazes. Ademais, os resultados finais serão expostos posteriormente, mas ainda assim recomenda-se o desenvolvimento de mais estudos na área para que se possa construir uma literatura mais robusta sobre a discussão e promover um maior avanço nas intervenções sobre a problemática.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Estigma social. Preconceito. Inclusão social. Autonomia.

JOGOS DE AZAR: DO PRAZER AO VÍCIO – ALTERAÇÕES NEUROCOGNITIVAS E FATORES SOCIAIS

Autor(es):

Kellyenne Keith Gomes Batista da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Alvany Regina de Oliveira Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Isadora Gomes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Eunice Veríssimo Nobre: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Priscila Maurmann Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cenário dos jogos de azar no Brasil vive uma transformação impulsionada pela recente regulamentação e pela massificação das apostas esportivas online. Este fenômeno de fácil acesso digital cresce sem o devido acompanhamento de políticas de saúde pública, elevando o risco de desenvolvimento do Transtorno do Jogo (TJ), com graves implicações neurocognitivas, comportamentais e sociais. A literatura científica aborda o problema de forma fragmentada: de um lado, estudos focam nas bases neurobiológicas, como alterações no sistema de recompensa e controle de impulsos; de outro, pesquisas alertam para determinantes sociais, como a publicidade agressiva e a vulnerabilidade socioeconômica. Esta pesquisa justifica-se pela carência de trabalhos que integrem esses eixos, buscando responder à seguinte questão: “Quais são as principais alterações neurocognitivas e os fatores sociais apontados pela literatura como determinantes para o desenvolvimento e a perpetuação do vício em jogos de azar?”.

(Metodologia) Trata-se de uma Revisão Sistemática Integrativa da literatura com abordagem qualitativa, cujo levantamento de dados foi realizado no mês de setembro de 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A busca abrangeu artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), no idioma português, utilizando os descritores “Transtorno do Jogo”, “Neurocognição”, “Tomada de Decisão”, “Fatores Sociais” e “Apostas Online”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordam o Transtorno do Jogo, estudos sobre alterações neurocognitivas, fatores sociais associados ao vício, e pesquisas que discutem a inter-relação desses fatores no contexto brasileiro.

(Resultados) Os resultados preliminares confirmam a carência de trabalhos que articulem os eixos neurocognitivo e psicossocial. A análise inicial permitiu agrupar os achados em duas categorias principais: a Neurocognitiva, que evidencia a associação do vício com disfunções executivas (principalmente no controle de impulsos e na tomada de decisão sob risco) e com a hiperativação do sistema de recompensa cerebral; e a Social, que aponta a publicidade massiva, a normalização social da prática e a facilidade de acesso digital como fatores que potencializam a vulnerabilidade ao vício. A inter-relação entre os eixos sugere que o ambiente social propenso ao jogo atua como um gatilho para indivíduos com predisposições neurocognitivas.

(Conclusão) O estudo em andamento responde aos objetivos propostos. A pesquisa identificou as principais alterações neurocognitivas do Transtorno do Jogo, como disfunções no controle de impulsos e na tomada de decisão, e mapeou os fatores sociais que impulsionam o vício, como a publicidade massiva e o fácil acesso digital. A análise demonstrou a inter-relação entre esses eixos, concluindo que o contexto social incentivador potencializa as vulnerabilidades neurocognitivas, atuando como um gatilho para a dependência. O estudo cumpre o objetivo geral demonstrando que a análise integrada é fundamental para compreender o vício. A relevância da pesquisa reside em articular essas frentes, e espera-se que contribua para políticas públicas e intervenções clínicas mais eficazes que abordem simultaneamente as disfunções cognitivas e os gatilhos sociais.

Palavras-chave: Transtorno do Jogo. Neurocognição. Fatores Sociais. Apostas Online. Vício.

**LAR, DOCE LAR?: OS EFEITOS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL INFANTIL
A LUZ DA TEORIA VYGOTSKYANA**

Autor(es):

Maria Eduarda Costa Baldo Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dayane Maria Silva de Oliveira : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Camila de Oliveira Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para Vygotsky (1991) o desenvolvimento humano é mediado pelas interações sociais e pela apropriação de sistemas simbólicos, como a linguagem. Nesse sentido, a família é o primeiro espaço de socialização da criança, sendo responsável pela transmissão de signos, significado e ferramentas culturais essenciais ao desenvolvimento. Nesse contexto Lopes (2021) caracteriza a violência intrafamiliar como agressões físicas, psicológicas ou sexuais que compromete significativamente a formação da subjetividade e do desenvolvimento socioemocional infantil. Dados nacionais revelam que 81% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa (Brasil, 2021), reforçando a relevância de investigar o tema. Assim torna-se necessário analisar, sob a ótica histórico-cultural como a violência intrafamiliar afeta a construção da subjetividade e as funções psicológicas.

(Metodologia) A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica sistemática de natureza qualitativa. Foram consultadas as bases SciELO, LILACS, PubMed, CAPES Periódicos e Google Scholar, utilizando os descritores “violência doméstica”, “violência familiar”, “desenvolvimento infantil” e “Vygotsky”. A seleção final foi composta por quatro estudos principais: Lopes (2021), Milanez *et al.* (2019), Nunes *et al.* (2020) e o relatório da UNICEF/Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024). Além disso, utilizou-se como referência teórica as obras de Vygotsky (1991) e Oliveira (1999). A análise ocorreu em três etapas: leitura flutuante, categorização dos eixos temáticos e síntese crítica das convergências e lacunas. O critério de inclusão foi prioritariamente estudos dos últimos cinco anos que se encaixassem na pergunta problema.

(Resultados) Os estudos analisados foram divididos em dois eixos temáticos: “mediação e ZPD no contexto da violência” e “internalização de signos na infância e reconfiguração das experiências simbólicas”. Nesse sentido, análise feita indicou que a violência intrafamiliar compromete a mediação simbólica e a ZPD, afetando a internalização de signos essenciais ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Oliveira, 1999; Vygotsky, 1991). Crianças expostas a esses contextos tendem a apresentar dificuldades de aprendizagem, baixa autoestima, comprometimento da autorregulação emocional, além de sintomas de ansiedade e retraimento social (Nunes *et al.*, 2020; Milanez *et al.*, 2019). Em vez de signos baseados em cuidado e proteção, internalizam sentimentos de medo, rejeição e insegurança (Lopes, 2021). No entanto, a literatura demonstra que esses efeitos não são irreversíveis. Novas experiências mediadoras como o brincar simbólico, a arte, a contação de histórias e o diálogo podem favorecer a ressignificação de vivências traumáticas e a reconstrução da subjetividade (Milanez *et al.*, 2019; Lopes, 2021). Ambientes institucionais, escolares e clínicos podem funcionar como mediadores alternativos, possibilitando a expansão da ZPD e um desenvolvimento mais saudável (UNICEF; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024).

(Conclusão) A análise revela que a violência intrafamiliar rompe a função mediadora do lar, comprometendo a Zona de Desenvolvimento Proximal e a internalização de signos essenciais à formação emocional da criança comprometendo funções psicológicas superiores e a construção da subjetividade. Entretanto, a teoria Vygotskyana evidencia que tais efeitos não são irreversíveis, novas experiências de mediação simbólicas podem possibilitar a reconfiguração das vivências traumáticas. Ambientes educativos, terapêuticos e comunitários, ao oferecer novas mediações alternativas e práticas simbólicas positivas, tornam-se fundamentais para reconstruir a subjetividade infantil e prevenir a perpetuação da violência. Assim, o desafio ético e humano é recriar contextos onde o afeto volte a ser linguagem e a criança prioridade.

Palavras-chave: Violência intrafamiliar; Desenvolvimento infantil; Vygotsky; Subjetividade; Mediação simbólica.

LIMITES ÉTICOS DA PSICOLOGIA NA ABORDAGEM DA ESQUIZOFRENIA: ENTRE AS INTERPRETAÇÕES COMO UM TRANSTORNO MENTAL E AS CONCEPÇÕES ESPIRITUAIS

Autor(es):

Adrielly Vitória Sarom da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andrielly Alane Ferreira De Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Livia Lopes Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marivaldo Silva de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara Felício Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A esquizofrenia constitui um transtorno mental complexo, marcado por sintomas psicóticos e alterações cognitivas e emocionais que geram intenso sofrimento psíquico e social. Historicamente, o fenômeno foi explicado tanto por concepções espirituais, como possessão ou influência sobrenatural, quanto por interpretações médicas, ligadas à psiquiatria e às neurociências. No Brasil, a coexistência de diferentes tradições religiosas e culturais torna ainda mais relevante discutir como tais visões impactam a prática psicológica. Nesse contexto, surgem dilemas éticos importantes: de que forma o psicólogo pode acolher a dimensão espiritual do paciente sem comprometer a objetividade científica e o compromisso profissional? Este artigo busca refletir sobre esses limites, analisando as contribuições das abordagens espirituais, neurobiológicas e psicossociais, de modo a destacar a importância de uma atuação ética, inclusiva e interdisciplinar.

(Metodologia) Este trabalho fundamenta-se no método de revisão sistemática de literatura e afirmar sua precisão a partir de dois pilares complementares. Para a sua elaboração, o primeiro reside no estudo sistemático de fontes bibliográficas especializadas “artigos científicos de veiculação eletrônica” que versam sobre a temática investigada. O segundo, igualmente decisivo, emerge da construção coletiva de conhecimento do grupo. Por meio de ciclos iterativos de debates e reflexões críticas, os integrantes não apenas assimilaram as informações, mas as debateram e enriqueceram, consolidando uma análise sólida e plural.

(Resultados) O estudo evidencia que a atuação ética do psicólogo na abordagem da esquizofrenia exige o respeito à diversidade cultural e religiosa, conforme o Código de Ética Profissional do Psicólogo. A escuta ativa e empática é destacada como ferramenta essencial para acolher crenças espirituais sem comprometer o rigor técnico e científico. Constatou-se que interpretações espirituais não fundamentadas podem gerar negligência clínica, agravando quadros psicóticos e violando princípios éticos. Por outro lado, a espiritualidade pode funcionar como recurso de enfrentamento quando integrada de forma crítica e responsável ao tratamento. A literatura demonstra que, historicamente, a esquizofrenia foi associada a possessões e práticas religiosas, mas o avanço da psiquiatria e das neurociências consolidou uma compreensão biomédica e psicossocial do transtorno. Assim, a prática psicológica deve equilibrar sensibilidade cultural, fundamentação científica e atuação interdisciplinar, priorizando o cuidado integral do paciente.

(Conclusão) Após a análise da problemática, a hipótese inicial é confirmada: interpretações espirituais não fundamentadas, ao substituírem a avaliação e a intervenção técnica, configuram grave falha ética e negligência clínica. Negligenciar os sinais clínicos da esquizofrenia em favor de explicações sobrenaturais agrava o transtorno, violando os princípios do Código de Ética Profissional. Dessa forma, defende-se que a espiritualidade do paciente é um potencial recurso de enfrentamento, deve ser acolhida e integrada ao tratamento de forma ética e responsável.

Palavras-chave: Psicologia; Esquizofrenia; Ética; Espiritualidade; Saúde Mental.

LOGOTERAPIA E CÂNCER DE MAMA: O SENTIDO DA VIDA COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Autor(es):

Nayara Kenya Lopes Gildo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rilva Carla Cruz Assunção: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama constitui uma das doenças mais incidentes entre mulheres e, além de seu impacto físico, provoca intensas repercussões psicológicas e existenciais. A vivência do diagnóstico e do tratamento pode gerar uma sensação de perda de propósito e de ruptura na identidade, tornando essencial a busca por estratégias de enfrentamento que transcendam a dimensão biomédica. Nesse contexto, a Logoterapia, proposta por Viktor Frankl, apresenta o sentido da vida como recurso terapêutico, possibilitando que o sofrimento seja ressignificado e que a paciente encontre novas formas de reconstruir sua esperança e motivação para viver.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e explicativa, baseada em livros, artigos científicos e produções relevantes sobre Logoterapia, espiritualidade em saúde e enfrentamento do câncer de mama. As fontes foram selecionadas em bases acadêmicas e referenciais clássicos de Viktor Frankl, privilegiando estudos publicados nos últimos dez anos.

(Resultados) A análise revelou que, diante do diagnóstico de câncer de mama, muitas mulheres vivenciam inicialmente uma ruptura do sentido de vida, acompanhada de sentimentos de desesperança e desamparo. Contudo, o sentido da vida como recurso terapêutico mostra-se essencial para a reconstrução de significados, permitindo que a doença seja reinterpretada como oportunidade de crescimento e fortalecimento pessoal. Os resultados foram organizados em duas categorias de análise: Experiência do sofrimento e reconstrução do sentido: identificou-se que a ressignificação da experiência auxilia no desenvolvimento de hábitos sociais, na valorização de vínculos e no redirecionamento de projetos de vida; Espiritualidade, transcendência e enfrentamento: observou-se que a espiritualidade e a transcendência funcionam como elementos protetivos, capazes de sustentar a resiliência, a esperança e a motivação diante do sofrimento. Além disso, evidenciou-se que a busca por sentido favorece a aceitação do diagnóstico, o enfrentamento ativo e a ampliação da percepção de propósito, contribuindo significativamente para a qualidade de vida.

(Conclusão) Conclui-se que a Logoterapia oferece uma contribuição relevante ao considerar o sentido da vida como recurso terapêutico para mulheres com câncer de mama, favorecendo não apenas o enfrentamento da doença, mas também a construção de novas formas de viver com propósito. Dessa forma, torna-se fundamental integrar dimensões existenciais e espirituais às práticas psicológicas e psicossociais em oncologia, ampliando as possibilidades de cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: Logoterapia. Câncer de mama. Sofrimento.

LUTO NÃO AUTORIZADO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A QUESTÃO DA VALIDAÇÃO DE SOFRIMENTOS DIÁRIOS PELO PUNTO DE VISTA DA LOGOTERAPIA

Autor(es):

Matheus Gersósimo Mussato Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luana de Miranda Dini: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O luto não autorizado, também chamado de luto não reconhecido, representa uma perda (ou quebra de vínculo, como diz John Bowlby) que não é reconhecida pela sociedade, fazendo com que o indivíduo que passa por essa perda não se sinta validado em seu sofrimento. Essa não validação acaba prolongando tal sofrimento ou fazendo com que o indivíduo acredite que tem que suprimi-lo para priorizar outros aspectos da sua vida, e tanto o prolongamento quanto a supressão do sofrimento podem gerar consequências para a saúde mental e física desse indivíduo.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, utilizando 4 livros e 3 artigos científicos. Dois desses livros, “Apego e Perda” de John Bowlby e “Em busca de sentido” de Viktor Frankl, servirão como nossa fundamentação teórica, trazendo duas visões complementares sobre o que é o luto e como ele afeta cada indivíduo. Já os livros “Sociedade do cansaço”, de Han Byung-Chul, e “Luto por perdas não legitimadas na atualidade”, de Gabriela Casellato, servem como contextualização sobre as circunstâncias da sociedade atual e como elas nos atravessam de diversas formas, e como certos aspectos da cultura moderna nos impedem de vivenciar alguns afetamentos pelos quais passamos. Por fim, trazemos 3 artigos que complementam a temática do luto e trazem exemplos e dados para a discussão.

(Resultados) No ano de 2023, o deputado Fred Costa e o deputado licenciado Delegado Bruno Lima criaram o Projeto de Lei 221/23, o qual permite a ausência do dono no trabalho em caso de falecimento de seu “pet”. De acordo com os deputados, essa licença auxiliaria as pessoas no processo de luto, além de ser utilizada também para resolver as pendências. Apesar de abordar um tema importante, o PL 221/23 ainda se encontra em fase de discussão na Câmara dos Deputados, demonstrando assim a não validação da sociedade diante do sofrimento do sujeito nesses tipos de perda. Segundo Lapa *et al.* (2022), encontrar no tecido social reconhecimento e espaço para viver a perda, onde o sujeito se sinta acolhido e seguro para compartilhar seus sentimentos, permite ao mesmo vivenciar melhor esse processo. Porém, na sociedade, estabelece-se de maneira implícita como, por quem e por quanto tempo é aceitável enlutar-se, o que acaba gerando um sofrimento psíquico no indivíduo. Silva *et al.* (2024) cita em seu artigo três principais vias de enfrentamento do luto, tendo como base a logoterapia, que são a realização de valores de criação (fazer uma ação, a qual a criação está interligada ao que a pessoa tem a oferecer pro mundo, utilizando a dor do luto como uma engrenagem), valores vivenciais ou de experiência (o indivíduo é convocado a experimentar algo do mundo, como conhecer novas pessoas, viver algo pela primeira vez) e enfrentamento do luto (se permitir viver o processo, acolher e reconhecer o que sente). Essas vias estão relacionadas com a capacidade de autotranscendência do sujeito, a qual permite ao mesmo encontrar sentido no sofrimento.

(Conclusão) O ato de reconhecer as pequenas perdas e dar ao sujeito que as sofre tempo e acolhimento se torna o primeiro passo num processo de mudança social que possibilita a melhor elaboração dos sofrimentos, assim minimizando-os e tornando possível ao sujeito reorganizar a parcela de sua vida que foi afetada pela perda. Em larga escala, essa flexibilização reduz de forma significativa a exaustão social e a incidência de sofrimentos psicológicos como o burnout.

Palavras-chave: Logoterapia, Luto, Sociedade, Sofrimento, Validação.

MANIFESTO CONTRA O RACISMO

Autor(es):

Ana Clara Gabriela Marinho Roque Sequeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rasland Costa de Luna Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) O racismo no Brasil é fruto direto do processo colonial que forjou a própria formação da sociedade brasileira. O colonialismo europeu foi responsável por um processo de destruição e morte, de espoliação e aviltamento, feito em nome da razão, no qual a classificação racial foi utilizada como uma das tecnologias de dominação.

(Metodologia) Macau é compositor e instrumentista carioca nascido em 1952. É considerado um pioneiro do movimento black music no Rio de Janeiro. Se destacou como compositor e intérprete de músicas que abordam questões raciais. Sua canção mais conhecida, “Olhos Coloridos”, lançada na voz de Sandra de Sá, tornou-se um hino da negritude no Brasil.

(Resultados) A música “Favela Vive” denuncia a violência policial nas favelas e o descaso da sociedade diante da morte de pessoas negras. O projeto musical, iniciado pelo grupo ADL, reúne artistas do rap para abordar temas sociais e promover consciência coletiva. Na literatura, a obra “Ponciá Vicêncio”, de Conceição Evaristo, retrata a resistência negra por meio da história de uma mulher que enfrenta racismo, pobreza e exclusão, mas mantém viva sua ancestralidade e identidade. A autora destaca a arte como forma de resistência e construção coletiva. Neusa Santos Souza foi pioneira ao conectar saúde mental, psicanálise e racismo, e seu livro “Tornar-se negro” discute os desafios da identidade negra na ascensão social. Vilma Reis e Guerreiro Ramos reforçam a importância de reinventar saberes e valorizar a experiência negra como protagonista de sua própria história. Do ponto de vista jurídico, a Constituição de 1988 e leis como a Lei 7. 716/89 (crimes de racismo) e a Lei 11. 645/08 (ensino da história afro e indígena) são pilares da educação antirracista. As cotas raciais, consideradas constitucionais, são uma política de reparação histórica. Para Djamila Ribeiro, reconhecer o lugar de fala é essencial para a justiça social.

(Conclusão) Apesar de o Brasil ter leis contra o racismo, ainda há grandes desafios para sua aplicação, pois o racismo é estrutural. Por isso, é essencial a atuação conjunta de políticas públicas e da sociedade civil. Movimentos como o MNU, a Coalizão Negra por Direitos e coletivos periféricos mantêm viva a luta antirracista, especialmente entre a juventude negra, que usa o rap, o slam e a arte como formas de resistência e denúncia. Além das leis, é necessário investir em educação antirracista, representatividade e conscientização, pois a verdadeira justiça vai além do jurídico, ela precisa se tornar prática cotidiana e coletiva, transformando dor em ação.

Palavras-chave: Manifesto contra o racismo, antirracismo, igualdade, futuro, pluralidade.

MANIFESTO: O SILÊNCIO DIANTE DO PRECONCEITO É CUMPLICIDADE

Autor(es):

Ana Estella Nunes Santos de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Santiago Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Williany Andrade Pinheiro dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriella Paz Bressiani: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Magnólia dias Martins Campos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rasland Costa de Luna Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) A diversidade cultural, étnica e social é um dos pilares da formação da identidade humana e da convivência em sociedade. No entanto, o preconceito e o racismo permanecem como desafios estruturais que limitam o acesso à igualdade de direitos e à valorização das diferenças. Diante desse cenário, este trabalho propõe uma reflexão interdisciplinar, unindo Psicologia, Sociologia e Direito, a fim de compreender os impactos do racismo e do preconceito nas relações sociais, na saúde mental e nas políticas públicas. O manifesto busca sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade para a importância da educação antirracista e da promoção de uma cultura de respeito e inclusão.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental. Foram utilizados textos legais, produções acadêmicas e manifestações culturais brasileiras que exemplificam como o preconceito e o racismo se manifestam no cotidiano brasileiro. A integração entre as áreas de Psicologia, Sociologia e Direito permitiu uma análise multidisciplinar e crítica sobre o tema.

(Resultados) A pesquisa evidenciou que, apesar dos avanços legais e das políticas públicas, o racismo ainda se manifesta de forma estrutural e cotidiana. A Psicologia mostra-se essencial para o acolhimento e a reconstrução da autoestima das vítimas de preconceito. A Sociologia contribui ao demonstrar como as desigualdades históricas se perpetuam socialmente, enquanto o Direito reforça o papel do Estado na proteção das minorias e na promoção de equidade. A análise das músicas populares brasileiras revelou como o racismo e o sexismo foram naturalizados ao longo da história, exigindo um olhar crítico e educativo sobre a diversidade cultural brasileira.

(Conclusão) O combate ao racismo exige mais do que leis, requer transformação social, empatia e educação. É necessário fortalecer práticas institucionais antirracistas, garantir representatividade e promover espaços de escuta e acolhimento. A interdisciplinaridade entre Psicologia, Sociologia e Direito revela-se fundamental para compreender e enfrentar o preconceito, contribuindo para uma sociedade que reconheça e valorize sua pluralidade cultural e humana.

Palavras-chave: Diversidade; Racismo; Direitos Humanos; Psicologia; Sociologia; Inclusão.

MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE O AUMENTO DA PRESCRIÇÃO DE PSICOFÁRMACOS

Autor(es):

Leo Victor Paz de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jéssica Carvalho dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jéssica Viana de Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Claúdia Suelle de Medeiros Leite Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Alves Matias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas últimas décadas, o processo de medicalização da infância tem se intensificado (Pande; Amarante; Baptista, 2018). O que amplia as discussões científicas sobre como atos cotidianos do desenvolvimento infantil são reinterpretados como problemas de saúde mental, sendo compreendido como uma tentativa de homogeneizar padrões de aprendizagem e comportamentos (Lemos, 2014). Tal fenômeno suscita um problema de pesquisa central: compreender como a prescrição de psicofármacos opera como resposta em determinar comportamentos, obscurecendo fatores sociais, familiares e pedagógicos. O enquadramento teórico apoia-se na crítica à normatividade imposta por manuais como Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição (DSM – 5) e a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID – 11), bem como na análise da influência escolar e da indústria farmacêutica como agentes disseminadores de medicamentos (Beltrame; Gesser; Souza, 2019; Moysés; Collares, 2013).

(Metodologia) A presente pesquisa configura-se como uma revisão sistemática integrativa, de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica. A busca foi realizada na base de dados SciELO, utilizando os descritores combinados por operadores booleanos: (Medicalização OR Psicofármacos) AND (Infância OR Crianças). Foram encontrados 29 artigos redigidos em português disponíveis na íntegra. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2010 e 2025, que apresentavam relação direta com o público infantil, e excluídos estudos que não abordassem diretamente a medicalização na infância. Até o momento, foram concluídas as etapas de seleção dos artigos, com base nos critérios definidos, e iniciada a leitura integral dos textos. A análise temática encontra-se em desenvolvimento, caracterizando um processo ainda em curso.

(Resultados) A presente revisão sistemática integrativa encontra-se em fase de seleção e análise dos artigos. Até agora, foram identificados estudos que apontam uma crescente prescrição de psicofármacos na infância, destacando os riscos da patologização de comportamentos próprios do desenvolvimento infantil (Moysés; Collares, 2013; Beltrame; Gesser; Souza, 2019). As discussões iniciais também destacam o papel da escola, da família e da indústria farmacêutica no processo de medicalização. A análise completa dos dados está em andamento e visa aprofundar reflexões críticas sobre os limites entre cuidado em saúde mental, patologização infantil, e a expansão do uso dos psicofármacos.

(Conclusão) Este estudo se encontra em desenvolvimento e tem como objetivo analisar a medicalização da infância, com ênfase no aumento da prescrição de psicofármacos, suas causas, impactos e implicações sociais e éticas. A pesquisa investiga as principais justificativas diagnósticas para a prescrição desses medicamentos, os possíveis efeitos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, o papel dos profissionais de saúde, familiares e da sociedade, bem como a influência da indústria farmacêutica na consolidação desse fenômeno. Ressalta-se a relevância do tema, que demanda reflexão crítica aprofundada diante da crescente medicalização e das consequências que essa prática pode acarretar no âmbito infantil, sendo os resultados finais oportunamente apresentados, com vistas a contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas relacionadas à saúde infantil.

Palavras-chave: Medicalização. Infância. Psicofármacos.

MEDICALIZAÇÃO E O SEU EFEITO NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS

Autor(es):

Daniel Francisco Araújo Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eloiza Regina Rodrigues da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carlos Henrique Lima Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aryane Samara Ferreira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fellipe Sávio Xavier da Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A crescente medicalização de alunos do ensino básico brasileiro é um fenômeno preocupante, manifestado pela prescrição de psicofármacos para “melhorar” a concentração e o desempenho acadêmico (Beltrame *et al.*, 2019). Este conceito, sistematizado por Peter Conrad, define o processo de tratar problemas não médicos (como inquietação e dificuldades de concentração) como doenças. Essa prática reduz comportamentos complexos a diagnósticos biomédicos superficiais, negligenciando o contexto integral do aluno e fatores emocionais, sociais e familiares que influenciam seu comportamento e aprendizagem. A crítica a esse movimento não é recente. Pensadores como Ivan Illich alertavam que transformar sofrimentos humanos em problemas médicos pode desumanizar. Entretanto, o fenômeno continua, com educadores sugerindo remédios para sintomas isolados, sem análise aprofundada. É importante questionar se dificuldades como falta de concentração e inquietação vêm do indivíduo ou de fatores contextuais, como família, condições socioeconômicas ou a própria escola.

(Metodologia) Foram utilizados como descritores e booleanos os seguintes termos: medicalização de alunos; medicalização and escola; psicofármacos em alunos; patologização de alunos; educação and medicalização; medicalização and práticas educativas; saúde mental de alunos. O critério de idioma estabeleceu que os artigos selecionados deveriam estar em português. Os critérios de inclusão abrangeram publicações dos últimos dez anos que abordassem diretamente a medicalização de alunos, a escolarização, o uso de psicofármacos em contexto escolar e os discursos medicalizantes. Esse recorte de tempo foi dado através da busca por dados atuais. Foram excluídos materiais que tratassem da medicalização em contextos não relacionados a alunos ou à escola, textos de opinião sem fundamentação científica e artigos publicados há mais de dez anos. Nesse viés, foram explorados estudos disponíveis em bases de dados como SciELO, LILACS e outros, focando nas práticas pedagógicas, nos dilemas éticos e clínicos decorrentes do uso de psicofármacos na infância e adolescência, e na forma como escolas e docentes lidam com essa realidade. No formato de revisão sistemática integrativa, através de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo.

(Resultados) No presente estágio, os resultados encontrados confirmam as preocupações iniciais que motivaram a pesquisa, mostrando que o tema da medicalização no contexto escolar é importante e atual. Foram encontrados dez artigos, que passaram pelas etapas de leitura de título, resumo e texto completo, sem que nenhum fosse excluído nessas fases. As exclusões aconteceram apenas porque alguns artigos estavam em espanhol, não atendendo ao critério de idioma. A pesquisa continua em andamento, com a análise e organização dos materiais já selecionados.

(Conclusão) Os primeiros resultados da revisão de literatura bibliográfica, mostram que a medicalização nas escolas brasileiras tem sido um fenômeno crescente, onde os aspectos biológicos estão sendo evidenciados, e os aspectos psicossociais negligenciados. Experiências escolares complexas, reduzidas a sintomas e sendo abordadas com tratamentos medicamentosos. Esperamos obter dados significativos sobre a forma como os docentes lidam com a medicalização na escola e o que pode ser feito para que a escola promova um desenvolvimento integral, considerando os aspectos biopsicossociais.

Palavras-chave: Medicalização escolar. Psicofármacos. Educação. Infância. Adolescência.

METILFENIDATO ALÉM DO TDAH: PRESSÕES SOCIAIS, MEDICALIZAÇÃO E RENDIMENTO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Autor(es):

Sarah Karien Macêdo Silva Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Guiomar Fernandes Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Costa de Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bianca Rapahela Mariz Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, com início precoce e impacto significativo no desenvolvimento. No Brasil, o uso do metilfenidato, principal fármaco prescrito para o tratamento do TDAH, tem crescido expressivamente, levantando preocupações sobre sua utilização para além das indicações clínicas. De acordo com boletins da ANVISA (2012; 2020), há um padrão de consumo associado a períodos escolares, o que sugere uso voltado ao aprimoramento cognitivo em contextos acadêmicos. Esse fenômeno evidencia a medicalização do desempenho e levanta questões éticas, sociais e de saúde pública.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa. A busca dos estudos foi realizada na base de dados SciELO, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores “metilfenidato”, “universitários”, “TDAH”, “medicalização”, “jovens”, “desempenho” e “estudantes”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão contemplaram artigos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa e que abordassem o uso de estimulantes “especialmente o metilfenidato” com fins de aprimoramento cognitivo em contextos acadêmicos. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos de caráter exclusivamente clínico e publicações que não apresentassem relação direta com a temática. Complementarmente, foram consultados documentos oficiais da ANVISA, o DSM-5-TR (APA, 2023) e a obra A Sociedade do Cansaço de Byung-Chul Han (2017), com o intuito de fundamentar a discussão teórica e contextual sobre a medicalização e o desempenho acadêmico. Até o momento, 11 artigos atenderam aos critérios de inclusão e estão sendo analisados qualitativamente, configurando-se este como um estudo em andamento.

(Resultados) Os resultados preliminares indicam que o consumo de metilfenidato entre estudantes universitários ocorre, em sua maioria, como estratégia para aumentar a atenção, a memória e o desempenho acadêmico, especialmente durante períodos de provas e intensa carga de estudos. A análise parcial dos artigos selecionados revela que esse uso, muitas vezes sem prescrição médica, é influenciado por pressões sociais e institucionais voltadas ao alto rendimento, refletindo uma tendência à medicalização da vida estudantil. Foram observados relatos de efeitos adversos como insônia, perda de apetite, ansiedade, dependência e riscos cardiovasculares, que reforçam a necessidade de maior conscientização e regulação sobre o tema. Destaca-se que o estudo encontra-se em andamento, sendo esta uma etapa inicial de sistematização dos dados levantados, cuja análise qualitativa completa ainda será aprofundada.

(Conclusão) Até o momento, o estudo encontra-se em andamento, sendo os resultados preliminares indicativos da necessidade de refletir criticamente sobre os limites entre o uso terapêutico e o uso funcional do metilfenidato como recurso de potencialização cognitiva. A análise inicial dos artigos aponta para a importância de aprofundar o debate sobre a medicalização do desempenho acadêmico e suas implicações para a saúde dos estudantes. Espera-se que a conclusão final do estudo contribua para a promoção de práticas acadêmicas mais saudáveis, bem como para a formulação de políticas que incentivem o uso racional de psicofármacos e a reflexão ética sobre o aprimoramento cognitivo em contextos educacionais.

Palavras-chave: Metilfenidato. Estudantes universitários. Medicalização. TDAH. Desempenho acadêmico.

MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS (RN): ANÁLISE DA POLÍTICA DE SAÚDE LOCAL EM RELAÇÃO AO CUMPRIMENTO OU NÃO DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Autor(es):

Ana Debora Moraes da Rosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria José Muniz de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kamila Maria Venâncio Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tathiana Amorim Garcia Udre Varela: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Noemy Santana Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde pública no Brasil passou por profundas transformações a partir da Constituição Federal de 1988, que consagrou o direito à saúde como um dever do Estado e um direito de todos os cidadãos. Nesse contexto, surgiu o Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pela Lei nº 8.080/1990, com base nos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Este trabalho tem como objetivo analisar a política de saúde do município de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, à luz desses princípios, avaliando os avanços e desafios enfrentados na implementação das diretrizes do SUS. A partir de dados sobre a estrutura de serviços, indicadores sociais e estratégias de gestão, busca-se compreender em que medida o município tem conseguido garantir o acesso pleno, contínuo e igualitário à saúde para sua população.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de comunicação e gestão em saúde coletiva. O trabalho abordou os princípios e diretrizes do SUS, o modelo assistencial vigente, o tipo de financiamento da saúde utilizado e o planejamento das ações no município de Currais Novos.

(Resultados) A análise da política de saúde em Currais Novos evidencia que, embora o município tenha avançado na estruturação dos serviços e na ampliação do acesso, os princípios do SUS ainda são aplicados de forma parcial. A cobertura universal da Atenção Básica, a expansão de serviços especializados e o cuidado com populações vulneráveis demonstram compromisso com a equidade e a integralidade. No entanto, desafios persistem, especialmente no que se refere ao financiamento, à escassez de profissionais e à resolutividade dos serviços. Assim, torna-se indispensável o fortalecimento da gestão, a integração das redes de atenção e o investimento contínuo em políticas públicas que garantam o direito à saúde com qualidade e efetividade. O SUS, mesmo diante de limitações, permanece como pilar essencial de transformação social e promoção da cidadania em Currais Novos.

(Conclusão) Currais Novos apresenta avanços na descentralização e ampliação dos serviços, mas ainda enfrenta dificuldades para concretizar totalmente os princípios e diretrizes do SUS. É necessário fortalecer a gestão, ampliar o financiamento, contratar e qualificar profissionais e integrar melhor as redes de atenção à saúde. O SUS, apesar das limitações, é reconhecido como instrumento essencial de transformação social e garantia do direito à saúde no município.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Política de Saúde; Gestão em Saúde; Princípios e Diretrizes; Modelo Assistencial

MUSICOTERAPIA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO INFANTIL

Autor(es):

Rachele Moreira Rosso Nelson: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Maranhão Baía de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática artística da musicoterapia atrelada à saúde, favorece o desenvolvimento infantil com o processo de estímulo da neuroplasticidade e funções cognitivas como linguagem, memória, atenção e habilidades motoras. Com a ampla ativação cerebral, mostra-se eficaz em contextos terapêuticos, onde auxilia crianças com atrasos no desenvolvimento, transtorno do espectro autista (TEA) ou dificuldades de linguagem. Dessa forma, a musicoterapia serve como um recurso de forma não invasiva que promove benefícios cognitivos, emocionais e sociais, orientando profissionais e membros da família no apoio do neurodesenvolvimento infantil.

(Metodologia) A metodologia utilizada para dar embasamento da pesquisa foi de natureza qualitativa, desenvolvido de revisão integrativa da literatura, com delineamento bibliográfico. Para a realização da etapa de levantamento das produções de cunho científico, com busca sistematizada, com a utilização de descritores apropriados e selecionados. Utilizando artigos escolhidos nas plataformas Google Acadêmico, PubMed e SciELO. As categorias de análise utilizadas na discussão sobre o conteúdo foram desenvolvimento e desenvolvimento neurocognitivo, musicoterapia e neuroplasticidade.

(Resultados) A partir da leitura dos materiais selecionados, foi possível organizar os resultados em três categorias de análise:

(1) efeitos da musicoterapia no desenvolvimento neurocognitivo do público infantil; (2) concepções do desenvolvimento humano segundo Piaget e Vygotsky; e (3) noções sobre o desenvolvimento neurocognitivo. Na primeira categoria, verificou-se que a musicoterapia, quando aplicada em grupo infantil, especificamente, contribui para a reabilitação de indivíduos com comprometimentos motores decorrentes de condições neurológicas, além de provocar efeitos significativos no sistema nervoso central e periférico, favorecendo a plasticidade cerebral. Na segunda categoria, observou-se que a perspectiva piagetiana compreende o desenvolvimento a partir de um caráter biológico e maturacional, condicionado à evolução interna das estruturas mentais, enquanto Vygotsky enfatiza a dimensão sociocultural e o papel da interação social. Na terceira categoria, os estudos apontam que a música auxilia o desenvolvimento cerebral por meio da modulação da neuroplasticidade sináptica e do aumento de células nervosas em regiões como o hipocampo, o hipotálamo e áreas corticais. Ademais, destaca-se que, na infância precoce, a música favorece o processo de autorregulação, englobando atenção, emoção e funções executivas.

(Conclusão) É possível concluir que a musicoterapia é uma prática interdisciplinar, sendo eficaz no apoio ao desenvolvimento do público infantil, devido aos estímulos com a neuroplasticidade e funções cognitivas, emocionais e sociais. Com a integração de perspectivas biológicas e socioculturais do desenvolvimento, observa-se um recurso não invasivo que favorece a aprendizagem, autorregulação e a reabilitação, construindo de forma substancial para o neurodesenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Musicoterapia; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento neurocognitivo; desenvolvimento infantil; neuropsicologia e neuroplasticidade.

NEUROPSICOLOGIA E VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NO NEURODESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Autor(es):

Thaiana Fonte Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Júlia Silva Coelho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alicia de Moura Maia: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Clara Othon Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Taís Amanda Amaro Vale: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência infantil, é um fenômeno multifacetado, que gera seríssimas consequências para a saúde física, mental e social dos indivíduos como um todo. Cada manifestação violenta, possui um potencial destrutivo para o desenvolvimento infantil. A neurociência demonstra que a exposição de crianças a situações de violência, em qualquer que seja sua forma “isolada ou contínua” – programa o cérebro para ativar o chamado “Circuito de Emergência”. Sendo assim, a repetição de eventos traumáticos e de estresse leva o cérebro infantil a um estado de “Estresse Tóxico”, caracterizado pela liberação crônica e excessiva de cortisol, hormônio considerado neurotóxico e que quando presente em níveis elevados por longos períodos, pode acarretar a destruição dos neurônios. O cérebro da criança, ao operar em contínuo “modo de sobrevivência”, acaba por desvirtuar recursos cognitivos do aprendizado, para focar em detectar e processar ameaças iminentes.

(Metodologia) O presente estudo adota o delineamento de Revisão Integrativa da Literatura, que tem como principal objetivo sintetizar os resultados obtidos em estudos primários já publicados, possibilitando uma compreensão abrangente das evidências científicas sobre o tema. Essa abordagem metodológica, de natureza predominantemente qualitativa, alinha-se ao propósito de consolidar o conhecimento sobre os impactos da violência no neurodesenvolvimento e na aprendizagem infantil.

(Resultados) Pesquisas com neuroimagem têm demonstrado distinções notáveis em certas áreas cerebrais de jovens adultos que foram expostos a traumas relacionados a violência durante a infância. As alterações neurobiológicas provenientes do trauma na infância prejudicam diretamente as funções cognitivas essenciais ao aprendizado. A exposição a eventos traumáticos afeta a capacidade de planejamento, a velocidade de raciocínio e a memória. A memória, em particular, é mais vulnerável, pois o estresse crônico pode “desativar” áreas do cérebro responsáveis por essa função e pela concentração, o que compromete a capacidade de processamento de novas informações pela criança. A exposição a maus-tratos eleva o risco de desenvolvimento de diversos transtornos psicológicos, como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão e transtornos de personalidade. A violência contínua “desorganiza” o cérebro em relação a capacidade de empatia. Essa falta de empatia, junto com o prejuízo no controle de impulsos e na tomada de decisões (devido a danos no córtex pré-frontal) e a hiperatividade da amígdala, pode resultar em maior agressividade e um risco elevado de envolvimento em atividades ilícitas. A interação entre essas alterações cerebrais cria a base neurobiológica para o surgimento de psicopatologias na fase adulta e para comportamentos antissociais.

(Conclusão) Verificou-se que a exposição ao trauma provoca alterações neurobiológicas persistentes, comprometendo funções cognitivas e comportamentais essenciais ao desenvolvimento integral da criança. O estudo reforça a importância da neurociência para como os efeitos da violência no cérebro infantil, destacando que o estado de “modo de sobrevivência” mantém o indivíduo em constante estado de alerta, o que compromete o desenvolvimento cognitivo. Evidenciou-se, ainda que os maus-tratos sofridos na infância afetam diretamente o cérebro de forma neurobiológica, prejudicando o aprendizado e aumentando o risco de desenvolver psicopatologias na vida adulta. Por outro lado, verificou-se que a neuroplasticidade é vista como uma intervenção, ao possibilitar a reorganização neural diante de novos estímulos, favorecendo a adaptação e a recuperação. Contudo, esse estudo apresenta algumas limitações, visto que a literatura ainda é escassa de pesquisa que diferenciem os impactos causados pela violência de acordo com a severidade, a frequência e a idade dos episódios. Ademais é visto que existe uma limitação de métodos como a neuroimagem, que não vê integralmente as dimensões subjetivas. Essas lacunas mostram que há necessidade de estudos interdisciplinares para que haja a ampliação de estratégias de prevenção e reabilitação para crianças em situação de violência.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Violência na Infância; Neurodesenvolvimento; Estresse Tóxico; Plasticidade Cerebral; Aprendizagem.

NOMOFOBIA: UM OLHAR BIOPSISSOCIAL SOBRE A JUVENTUDE CONECTADA E ANSIOSA

Autor(es):

Luciana Jácome Patriota: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lídia Marly Santos de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rayssa Melo Ferreira de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) O avanço tecnológico e a integração dos smartphones à vida cotidiana transformaram profundamente as relações humanas, trazendo inúmeros benefícios, mas também desafios psicológicos. Entre esses desafios, destaca-se a nomofobia (No Mobile Phone Phobia), termo criado no Reino Unido em 2008 para descrever o medo ou desconforto de ficar sem o celular. Inicialmente vista como fenômeno mercadológico, a nomofobia passou a ser reconhecida como questão clínica a partir de 2010, ao ser associada a transtornos de ansiedade e alterações emocionais relevantes. Sob a perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, a nomofobia reflete aspectos emocionais da contemporaneidade, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. À luz da teoria psicossocial de Erik Erikson, o apego excessivo à conectividade pode representar dificuldades na resolução da crise de intimidade versus isolamento. Já a teoria do apego de John Bowlby sugere que o smartphone pode funcionar como um “objeto de apego digital”, reduzindo a ansiedade de separação e oferecendo sensação de segurança. Com a crescente prevalência do fenômeno, que atinge cerca de 99% dos jovens em algum nível e 57% em nível moderado, torna-se essencial compreender como fatores psicossociais como ansiedade, depressão, autoestima e estresse se relacionam com esse comportamento.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de uma Revisão Sistemática Integrativa da Literatura. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e estudos transversais publicados entre 2010 e 2023, em português, inglês e espanhol, que utilizaram o Questionário de Nomofobia (NMP-Q) e outros instrumentos validados para avaliação de sintomas emocionais, como o Anxiety Inventory Scale (AIS) e o Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7). Foram excluídos artigos de acesso fechado, textos de opinião e estudos sem dados empíricos. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO, Scopus e Semantic Scholar, utilizando descritores como “nomophobia”, “anxiety”, “self-esteem”, “smartphone addiction” e operadores booleanos “AND” e “OR”. A análise contempla a sistematização dos estudos segundo prevalência, fatores psicossociais e intervenções identificadas.

(Resultados) Os resultados parciais apontam que a nomofobia é altamente prevalente entre jovens adultos, com níveis moderados predominantes (57%) e forte associação com ansiedade e estresse (73, 7% dos casos graves apresentaram ansiedade intensa). A baixa autoestima foi identificada como fator significativo de vulnerabilidade, duplicando a probabilidade de dependência severa. Intervenções como o Safety. net, um programa europeu voltado à educação digital e à prevenção de riscos online, têm contribuído para o desenvolvimento de habilidades de autorregulação emocional e para o uso mais consciente da tecnologia, ajudando a reduzir comportamentos de risco e a fortalecer a saúde mental dos jovens.

(Conclusão) A nomofobia representa uma manifestação multifatorial das fragilidades emocionais contemporâneas, evidenciando a dificuldade de lidar com a desconexão e a solidão. Os resultados parciais sugerem que o problema vai além do uso abusivo de smartphones, envolvendo dimensões de apego, identidade e autorregulação emocional. Compreender esse fenômeno sob uma perspectiva biopsicossocial é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de prevenção que fortaleçam a autoestima e promovam o uso saudável da tecnologia. Futuras pesquisas devem ampliar o olhar para contextos culturais distintos e avaliar intervenções que promovam o uso saudável da tecnologia como ferramenta de convivência, e não de isolamento.

Palavras-chave: Nomofobia. Autoestima. Ansiedade. Jovens adultos. Dependência de smartphone.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA

Autor(es):

Aryadna Beatriz ferreira dos santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcio Ribeiro da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Fernanda Holanda Pereira de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Lev Vygotsky dedicou-se ao estudo das funções psicológicas superiores como memória voluntária, imaginação e planejamento que se desenvolvem a partir das interações sociais e da internalização de formas culturais. Para o autor, o desenvolvimento infantil é socialmente constituído e mediado pela linguagem e pela relação com outras pessoas, que atribuem significados à realidade. Nesse contexto, o brincar assume papel fundamental. Mais do que passatempo, ele possibilita à criança compreender o mundo, assumir papéis sociais, elaborar experiências e expressar emoções, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Valorizar o brincar no processo educativo torna a aprendizagem mais acolhedora e significativa, reconhecendo a criança como sujeito ativo da construção do conhecimento. Documentos oficiais, como o RCNEI (1998) e a Política Nacional de Educação Infantil (2006), reafirmam o brincar como direito inalienável e eixo estruturante do currículo, essencial ao desenvolvimento infantil. Diante disso, surge a questão: de que forma o brincar pode contribuir, como mediador, no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil?

(Metodologia) Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica teórico-explicativa, constituída a partir de consultas em livros, artigos científicos e documentos oficiais baseando-se em publicações específicas do tema, em material impresso e digital, como as bases científicas “SciELO” e “Pubmed”, utilizando como aporte teórico a Psicologia Histórico- Cultural de Vygotsky. Para a coleta dos dados durante a pesquisa online, foi aplicado uso isolado ou combinado das seguintes **Palavras-chave**: “brincar”; “desenvolvimento infantil”; “educação infantil” e “Vygotsky”. As categorias de análise utilizadas na discussão sobre o conteúdo foram “brincar é só brincar?”: o brincar como mediador do desenvolvimento na educação infantil e o faz-de-conta como espaço de internalização de papéis sociais e linguagem.

(Resultados) A análise das obras evidencia que, sob a ótica histórico-cultural, o brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas um mediador essencial do desenvolvimento infantil – especialmente no contexto da Educação Infantil, que representa tanto o início quanto o alicerce do processo educacional. A brincadeira é fundamental na construção da identidade, do desenvolvimento cognitivo e da autonomia da criança, processo esse que também ocorre no ambiente escolar. Observou-se que o brincar simbólico, especialmente o faz-de-conta, permite à criança representar situações sociais, internalizar regras e experimentar papéis, ampliando sua compreensão de mundo e sua capacidade de interação.

(Conclusão) O brincar cumpre um papel fundamental na mediação entre a criança e o meio social, favorecendo tanto a aquisição de conhecimentos quanto a formação de vínculos afetivos e sociais. O reconhecimento dessa dimensão implica compreender o brincar como eixo estruturante da prática educativa, e não como uma atividade acessória, garantindo condições pedagógicas e institucionais para sua efetiva valorização no cotidiano escolar. Os autores são enfáticos ao afirmar que o brincar exerce um papel preponderante no desenvolvimento infantil, abrangendo diversos aspectos “cognitivo, social e subjetivo”, respondendo, assim, ao objetivo central proposto neste trabalho.

Palavras-chave: Vygotsky. Brincar. Desenvolvimento. Educação Infantil.

O DESEMPREGO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Autor(es):

Laise Ribeiro Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pâmella munyk da Silva Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eduarda de Faria Maia Pereira Mendes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Natalya Steffany Teixeira de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo tem a função de nos fazer refletir sobre uma preocupação da realidade social e econômica brasileira, o desemprego. Trazendo a compreensão de uma forma ampla, mostrando os tipos de desemprego (cíclico, estrutural e sazonal), consequências, a importância de ter políticas públicas, sobre a saúde mental e a relação com o desemprego e oportunidades de trabalho que reduzam o desemprego e a desigualdade.

(Proposta do roteiro) O vídeo tem um formato de fácil entendimento, introduzindo um pouco do que é o desemprego, seus tipos de desemprego no Brasil, algumas consequências, como a saúde mental entra nesse assunto e também finalizando com o que seria melhor para diminuir o desemprego.

(Efeitos esperados) O vídeo é importante, pois é um tema atual, que promove a conscientização sobre esse tema no país, trazendo impactos sociais e psicológicos. Espera-se que o público compreenda e queira buscar melhorias para o desemprego, entendendo que vai além das estatísticas, pois atinge a todos. O trabalho busca estimular todos, em busca de soluções coletivas, querendo mais igualdade, justiça e integração com o trabalho digno.

O DESEMPREGO NO NORDESTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Autor(es):

Ana Carolina Nazário Mendes : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara Garcia da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Renara Araújo Nogueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Julia Lima da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O desemprego é um dos principais indicadores sociais e econômicos de um país, pois reflete tanto a dinâmica do mercado de trabalho quanto o nível de desenvolvimento da economia. Nesse sentido, ao trazer para o âmbito brasileiro, tem-se que o desemprego constitui um problema histórico e com contornos específicos quando analisado de maneira regional. Levando isso em consideração, infere-se que o presente roteiro tem como objetivo compreender as conjunturas desse fenômeno através de um recorte regional, analisando não somente dados quantitativos, mas também aspectos empíricos e sociais que permitam refletir sobre suas causas, consequências e possíveis caminhos para sua superação.

(Proposta do roteiro) A proposta busca discutir as particularidades do desemprego na região Nordeste, evidenciando seus determinantes históricos, estruturais e conjunturais, bem como as consequências sociais e econômicas que dele decorrem. A estrutura do vídeo será organizada de forma didática, iniciando-se com uma introdução contextual, que apresentará o panorama geral do desemprego no Brasil e destaca as especificidades do cenário nordestino. Em seguida, o desenvolvimento abordará os principais conceitos econômicos relacionados ao desemprego, a análise de dados recentes disponibilizados por órgãos oficiais, como o IBGE e o IPEA, e a identificação dos estados mais afetados. Essa etapa também discutirá as causas estruturais que perpetuam o desemprego na região, como a concentração de renda, a baixa industrialização e as limitações na infraestrutura produtiva. Por fim, o vídeo apresentará propostas e reflexões sobre políticas públicas e estratégias voltadas para o desenvolvimento sustentável e inclusivo, capazes de promover maior geração de empregos e fortalecimento econômico no Nordeste. O vídeo foi gravado em formato de seminário, com a participação dos integrantes do grupo em uma exposição oral apoiada por slides ilustrativos.

(Efeitos esperados) Espera-se que o material em vídeo coloque em evidência as questões que tangem ao desemprego no Nordeste e desperte a reflexão sobre as desigualdades regionais e os fatores históricos, econômicos e sociais que mantêm elevados os altos índices de desocupação na região nordestina. Para mais, o vídeo busca promover a conscientização coletiva, estimulando o espectador a pensar sobre alternativas de enfrentamento e em políticas públicas que favoreçam a geração de emprego e a redução das desigualdades.

O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVO DAS CRIANÇAS NASCIDAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Autor(es):

João Paulo Satos de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
María Luiza Souza da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kawane de Paiva Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anderson Bento Araújo de Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Flayza Roberta Andrade da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, gerou transformações em diversas dimensões da vida social. Para as crianças nascidas nesse período (2020-2022), os primeiros anos de vida se deram em um contexto de isolamento social, restrição de interações e mudanças significativas nas dinâmicas familiares. Os primeiros anos são cruciais para a aquisição de habilidades cognitivas, linguísticas e socioemocionais, sendo a interação social e a estimulação variada fundamentais. Diante da limitação dessas oportunidades durante a pandemia, este estudo se propõe a investigar como o contexto pandêmico influenciou a formação dessa geração de crianças, analisando os impactos no seu desenvolvimento socioemocional e cognitivo.

(Metodologia) Esta pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva, adotando uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa). O estudo incluiu a revisão bibliográfica e a coleta de dados com pais e cuidadores de crianças nascidas no período de 2020 a 2022. Os instrumentos utilizados envolveram questionário estruturado, que abordou aspectos da rotina, linguagem, cognição e comportamento socioemocional, e entrevistas semiestruturadas para aprofundamento das informações. A análise dos dados quantitativos foi realizada por estatística descritiva, e os qualitativos por análise de conteúdo temática. Todos os procedimentos seguiram as diretrizes éticas (Resolução nº 466/2012).

(Resultados) O estudo exploratório realizado esperava identificar atrasos leves na linguagem e dificuldades de socialização nas crianças nascidas durante a pandemia. Verificou-se que o contexto socioeconômico influenciou o impacto, com crianças de famílias vulneráveis apresentando maiores riscos de atrasos. Em contrapartida, identificou-se o fortalecimento dos vínculos familiares, que atuaram como fator protetivo. O uso precoce de tecnologias digitais apresentou efeitos ambíguos, com estimulação cognitiva e desafios de atenção. Esses achados corroboram estudos prévios e destacam a relevância do vínculo familiar como fator protetivo, reforçando a necessidade de políticas públicas e estratégias educacionais voltadas para essa geração.

(Conclusão) O presente estudo conclui que a pandemia de COVID-19 exerceu influência marcante e multifacetada sobre o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças nascidas entre 2020 e 2022. O isolamento social e a exposição precoce às tecnologias digitais contribuíram para atrasos leves na aquisição da linguagem, dificuldades iniciais de socialização e alterações comportamentais. Por outro lado, o fortalecimento dos vínculos familiares foi um fator protetivo. Constatou-se que o contexto socioeconômico desempenhou papel determinante na intensidade dos impactos observados. Evidencia-se, assim, a importância de estratégias integradas entre saúde, educação e assistência social para mitigar efeitos negativos e assegurar um desenvolvimento integral e equitativo a longo prazo.

Palavras-chave: Crianças; Desenvolvimento infantil; Pandemia; Socioemocional; Cognição.

O DISPOSITIVO DA EFICÁCIA E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DOS HOMENS

Autor(es):

Beatriz de Figueiredo Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
William Guido Alves Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rubia Gabrielle Santos Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN
Marcela Andressa Costa: Docente do UNI-RN
Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN

(Introdução) A forma como os sujeitos lidam com o sofrimento psíquico é fortemente atravessada por valores e estereótipos de gênero, o que faz com que mulheres e homens reajam de formas diferentes ao sofrimento. A construção da identidade de gênero é influenciada por experiências socioculturais. Os elementos constitutivos dessa identidade são discutidos e analisados pela Valeska Zanello, que desenvolveu a teoria do Dispositivo da Eficácia, embasada nas dimensões das virilidades laborativa e sexual. Este Dispositivo é um conjunto de mecanismos que reforça padrões machistas na sociedade, ensinando um ideal comportamental. Esse padrão é exigido dos homens e aqueles que não o atingem, têm sua masculinidade questionada. Dessa forma, criou-se um modelo ideal de masculinidade. Produzindo nos homens uma necessidade de alcance desse modelo, tendo como objetivo a reafirmação de seu lugar no mundo. Essa performance é identificada como parte de uma construção social que define o conceito do que é ser homem.

(Metodologia) Estruturou-se uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa, do tipo básica, explicativa e de cunho bibliográfico. Foram selecionados artigos de autoria nacional publicados nos últimos 10 anos, devido à escassez de estudos sobre o tema, A busca foi realizada nas plataformas SciELO e PePSIC, através dos termos “dispositivo”, “masculinidade” e “saúde mental”. Além dos artigos encontrados, foram analisadas as obras “Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade” por Judith Butler, “Microfísica do Poder” por Michel Foucault, e “Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: Cultura e Processos de Subjetivação” por Valeska Zanello.

(Resultados) A partir da bibliografia, identificamos duas categorias de análise. A primeira diz do fracasso diante dos papéis atribuídos à masculinidade. Essa categoria observa como o Dispositivo da Eficácia se revela na construção da identidade masculina e como “fracassar” em atingir quaisquer dos parâmetros associados ao ideal de homem contemporâneo impacta na saúde mental dos sujeitos masculinos. A segunda categoria fala da invisibilidade do adoecimento masculino. Existe uma prevalência de diagnóstico de depressão em mulheres. No entanto, os dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde apontam que a maioria dos suicídios ocorre entre homens, sugerindo uma subnotificação dos diagnósticos de depressão. Contribui com isso, o distanciamento dos homens dos serviços de saúde, devido a sua falta de autocuidado, pois o adoecimento é contrário ao ideal de masculinidade e o cuidado, inclusive o próprio, seria atribuído a feminilidade. Assim, os homens só procuram ajuda quando o sofrimento atinge o insuportável, na iminência da auto aniquilação. Outro fator relevante seria a falta de preparo dos profissionais em reconhecer seu sofrimento, pois eles o manifestam através de ansiedade, impulsividade, agressividade e violência, abafando choro, tristeza e desânimo. Assim, os achados sugerem que tais mecanismos exercem influência significativa na definição social e cultural do que é ser homem e põe os mesmos em sofrimento psíquico.

(Conclusão) Conclui-se que, o Dispositivo da Eficácia não apenas perpetua estereótipos, como também prejudica a saúde mental dos próprios homens. Essa análise levanta a reflexão sobre como esse conjunto de mecanismos causa efeitos negativos na saúde mental dos homens e impacta na formação da identidade do gênero masculino, destacando a necessidade de se questionar e de se desconstruir esses conceitos que sustentam papéis, estruturas e discursos adoecedores. A Psicologia, ao reconhecer esse conjunto de mecanismos como um disparador de sofrimento psíquico, pode atuar de forma ética e comprometida com a promoção de uma qualidade de vida melhor para esses sujeitos através da escuta qualificada e de produção de conhecimento que pense os atravessamentos desse dispositivo na experiência masculina.

Palavras-chave: Dispositivo da Eficácia; homem; gênero; sofrimento psíquico; saúde mental.

O ENVELHECER NA SOCIEDADE BRASILEIRA: AS DIMENSÕES E OS DETERMINANTES DA INVISIBILIDADE DO IDOSO NA CONTEMPORANEIDADE

Autor(es):

Cileide de Melo Mendes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alice Alves de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thaís Machado Cavalcanti Pacheco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Denise Alves de Farias Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Priscila Maurmann Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional no Brasil evidencia desafios psicossociais, com destaque para a invisibilidade social da pessoa idosa. Este cenário é produto de uma rápida transição demográfica que, paradoxalmente, coincidiu com a desvalorização do idoso como figura de sabedoria e a criação tardia de marcos legais de proteção. O estudo aborda como construções sociais e relacionais impactam a saúde mental desta população. O principal referencial teórico é a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson, focando na crise "Integridade versus Desespero", na qual o idoso busca um sentido para a vida. Fenômenos como ageísmo (a discriminação pela idade), exclusão do mercado de trabalho, insuficiência de políticas públicas e o "abandono afetivo inverso" familiar dificultam a resolução positiva desta crise. A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender e combater esses processos, que marginalizam o idoso. O estudo também explora o potencial dos programas intergeracionais, que promovem a convivência e troca de experiências entre diferentes faixas etárias, como ferramenta de valorização.

(Metodologia) Este estudo em andamento é uma revisão sistemática integrativa da literatura com abordagem qualitativa e levantamento na base de dados SciELO. A estratégia de busca utilizou os descritores (Idoso OR "Pessoas idosas" OR Envelhecimento) AND (Invisibilidade OR "Exclusão Social" OR Preconceito OR Ageísmo OR Marginalização) AND (Repercussões OR Consequências OR Saúde OR "Qualidade de vida"). Foram incluídos artigos, teses e dissertações em português, publicados entre 2020 e 2025, que abordam a invisibilidade social do idoso no contexto brasileiro. Excluíram-se artigos de revisão, editoriais e estudos que não se aplicam à realidade nacional. A pesquisa está na etapa de análise de conteúdo do material selecionado, visando identificar e categorizar os eixos temáticos.

(Resultados) Os resultados parciais indicam que a invisibilidade social do idoso é um fenômeno multifatorial. No mercado de trabalho, a exclusão manifesta-se pela discriminação etária em processos seletivos e pela resistência na adaptação dos ambientes laborais. Embora a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa representem avanços legais, sua aplicabilidade ainda é insuficiente para garantir a plena inserção profissional. A pandemia de COVID-19 exacerbou um ageísmo institucionalizado, revelado na desvalorização da vida idosa em discussões sobre alocação de recursos de saúde. Em contrapartida, os estudos analisados apontam que programas intergeracionais surgem como uma estratégia promissora, capaz de desconstruir preconceitos, fomentar a empatia e valorizar o saber acumulado pelo idoso, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva.

(Conclusão) Este estudo está em desenvolvimento e os resultados finais serão consolidados. A análise preliminar reitera a complexidade da invisibilidade social do idoso, alinhando-se aos objetivos propostos. Espera-se oferecer uma síntese robusta dos determinantes desse fenômeno, destacando falhas estruturais e o potencial de intervenções psicossociais, como as práticas intergeracionais. Como limitações, reconhece-se que a revisão se restringe a publicações em português e a um recorte temporal específico. Sugere-se para futuras pesquisas a realização de estudos de campo ou análises comparativas. Acredita-se que este trabalho contribuirá para a literatura da Psicologia do Envelhecimento e poderá subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e ações comunitárias que promovam a dignidade e o protagonismo da pessoa idosa.

Palavras-chave: Idoso. Invisibilidade Social. Ageísmo. Políticas Públicas. Relações Intergeracionais.

O IMPACTO DA DESREGULAÇÃO DOPAMINÉRGICA NOS PROCESSOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS À LUZ DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Autor(es):

Kauane Lima Rodrigues Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabela Eduarda Alves Leite: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dopamina exerce um papel fundamental em diversos processos neurobiológicos, sendo responsável por regular comportamentos motivacionais e expectativas de recompensa. Contrariando a crença popular, a dopamina não está ligada à experiência do prazer, mas sim a antecipação dele. Nessa perspectiva, a desregulação dopaminérgica ocorre quando há uma sobrecarga no sistema de recompensa, fazendo com que o cérebro acione mecanismos de autorregulação para restaurar o equilíbrio. Dessa forma, ele passa a demandar de estímulos cada vez mais intensos, impactando diretamente nos processos emocionais e comportamentais dos indivíduos, refletindo em sintomas de desmotivação, apatia, vazio, anedonia e estados depressivos. Tendo isso em vista, a Terapia Cognitivo-Comportamental reconhece que os desequilíbrios neuroquímicos interagem diretamente com os pensamentos, crenças e comportamentos disfuncionais, e oferece ferramentas clínicas sólidas para intervir nesse cenário, buscando fortalecer os processos de regulação emocional.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi de natureza básica, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório e explicativo, usando o método da pesquisa bibliográfica a partir da leitura dos livros “Nação Dopamina”, de Anna Lembke e “Dopamina: A molécula do desejo”, de Daniel Lieberman e Michael Long.

(Resultados) Os resultados foram separados em duas categorias de análise: 1) Os impactos da desregulação dopaminérgica, visto que, com o excesso de estímulos, ocorre um desequilíbrio, deixando os indivíduos focados somente nesses circuitos de dopamina, o que acaba fazendo com que as emoções sejam negligenciadas, impactando diretamente nos processos afetivos e comportamentais; e 2) O equilíbrio emocional, na tentativa de alcançar, com base em técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental, um equilíbrio entre os circuitos de dopamina com as outras áreas sem que uma sobressaia à outra e evitando impactos na regulação emocional e comportamental. Nessa vertente, entende-se que a dopamina e as outras áreas do cérebro evoluíram para trabalharem juntas e, agindo em oposição uma à outra, ajudam a manter a estabilidade das células cerebrais. Dessa maneira, a dopamina sozinha nunca conseguirá satisfazer os indivíduos, pois os seus circuitos não irão muito longe sem a matéria-prima proporcionada pelos circuitos das outras áreas do cérebro.

(Conclusão) Esta pesquisa permitiu refletir sobre como a desregulação dopaminérgica, proporcionada pelo excesso de estímulos, impacta nos processos afetivos e comportamentais dos indivíduos. Urge, portanto, a necessidade de nós, como graduandas de psicologia, pensarmos em estratégias de enfrentamento, com base na Terapia Cognitivo-Comportamental, para auxiliar na autorregulação emocional. Assim, com uma redução gradual de estímulos, seria possível alcançar o equilíbrio dopaminérgico e, conseqüentemente, um equilíbrio entre os circuitos de dopamina com os processos afetivos e comportamentais.

Palavras-chave: Dopamina, desregulação, equilíbrio, desequilíbrio.

O IMPACTO DA INDÚSTRIA DA MÚSICA NA SAÚDE MENTAL DE CANTORES: ESTUDO À LUZ DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Autor(es):

Bruna Marcelino Valle: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN*

(Introdução) A indústria musical contemporânea opera sob lógica mercadológica que transforma arte em produto e artista em recurso. Cantores deixam de ser reconhecidos por subjetividade e trajetória criativa, sendo reduzidos a instrumentos de capital. A mercantilização da arte, inserida em sistema mais amplo de produção cultural, promove padronização e repetição, anulando potência crítica e singular da expressão artística, como apontam Adorno e Horkheimer. A pressão por adequação a fórmulas de sucesso e perda de autonomia estética intensificam alienação dos artistas, fragilizando vínculo afetivo com sua criação. À luz das teorias de Vygotsky e Leontiev, compreende-se que esse esvaziamento simbólico compromete sentido existencial da prática musical, afetando saúde mental dos cantores. Torna-se urgente análise crítica sobre impactos da lógica comercial na constituição da subjetividade artística e no bem-estar psíquico desses profissionais.

(Metodologia) Esse estudo se baseia em uma abordagem qualitativa básica de caráter exploratório e descritivo, orientada pela psicologia histórico-cultural. O delineamento adotado foi a revisão bibliográfica, que considerou estudos publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês. Como critério de inclusão foi realizada uma pesquisa de artigos que abrangessem uma dessas palavras chaves: psicologia histórico-cultural, mercantilização da arte, sofrimento psíquico, indústria musical, música, cantores. Como critério de exclusão, foram eliminados materiais que não possuíam embasamento científico confiável. Como categorias de análise, foi escolhido falar sobre a vivência da arte e a mercantilização da arte.

(Resultados) Os resultados deste trabalho revelam que a mercantilização da arte na indústria musical compromete profundamente a saúde mental dos cantores, ao desarticular os processos de peregrinação e catarse ? elementos essenciais para elaboração simbólica das emoções e desenvolvimento psíquico. Ao transformar a criação artística em prática mecânica orientada por padrões comerciais, a indústria cultural esvazia o sentido da atividade musical, convertendo-a em instrumento de reprodução ideológica. Nesse cenário, o artista perde autonomia criativa e vínculo subjetivo com sua obra, sendo submetido a lógica de hiperprodutividade que intensifica sofrimento psíquico e alienação. A ausência de atividade significativa, conforme aponta Leontiev, impede realização pessoal e promove desintegração da subjetividade, evidenciando que, ao negar a função transformadora da arte, a indústria musical ameaça não apenas o campo cultural, mas a condição humana do criar.

(Conclusão) O estudo revelou que a mercantilização da arte na indústria musical compromete profundamente a saúde mental dos cantores, ao submeter a expressão artística a exigências comerciais que anulam a autonomia criativa e fragilizam o vínculo subjetivo com a obra. A partir da psicologia histórico-cultural, evidenciou-se que a arte, enquanto mediadora simbólica das emoções, perde sua função transformadora quando reduzida a produto, intensificando o sofrimento psíquico dos artistas. A metodologia, baseada em revisão bibliográfica e entrevistas, permitiu uma análise crítica sobre os efeitos da lógica mercadológica, apontando lacunas relevantes na literatura e na prática cultural. Diante desse cenário, torna-se urgente fomentar espaços que resgatem a autenticidade do fazer artístico e promovam o cuidado com a saúde mental dos músicos, reconhecendo o valor simbólico e social da criação como ferramenta de resistência e elaboração subjetiva.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural; mercantilização da arte; sofrimento psíquico; indústria musical; música; cantores.

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL INFANTIL

Autor(es):

Lorena Talize da Silveira Tomaz Borba: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Iriane Graciele Carvalho da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O avanço das tecnologias digitais transformou a vida cotidiana das crianças, tornando o contato com telas e dispositivos parte da rotina desde os primeiros meses de vida. Essa realidade tem influenciado diretamente o desenvolvimento socioemocional, gerando questionamentos sobre os reais impactos dessa inserção precoce. Por um lado, observa-se que a tecnologia pode contribuir para a criatividade, a socialização e a aprendizagem. Por outro, quando utilizada de maneira precoce, excessiva ou sem supervisão, pode provocar atrasos no desenvolvimento, dificuldades emocionais e até dependência digital. Nesse contexto, torna-se essencial compreender de que forma a Psicologia Histórico-Cultural pode interpretar esse fenômeno, uma vez que entende o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais e culturais mediadas por ferramentas, entre as quais a tecnologia se destaca.

(Metodologia) A pesquisa teve abordagem qualitativa, de natureza básica, com caráter exploratório e descritivo. Foi realizada uma revisão bibliográfica que priorizou produções dos últimos quinze anos sobre o tema. O levantamento em bases acadêmicas resultou em 25 estudos, dos quais 11 atenderam aos critérios estabelecidos. Como critério de inclusão, realizamos pesquisas de obras e artigos que englobassem algumas palavras-chave pré-determinadas, como: tecnologia, desenvolvimento; socioemocional; infantil. E que estivessem encaixados no recorte temporal de 15 anos. Já como critério de exclusão, eliminamos materiais isolados que não passaram por uma avaliação científica de forma minuciosa, artigos que fugissem do proposto pelo estudo e que excederam o recorte temporal estabelecido. O material foi organizado em fichamentos de acordo com três eixos de análise: Os benefícios da tecnologia no desenvolvimento socioemocional infantil; Os malefícios da tecnologia no desenvolvimento socioemocional infantil; O limiar da mediação na tecnologia para o desenvolvimento socioemocional infantil. A análise foi conduzida à luz da Psicologia Histórico-Cultural, entendendo a tecnologia como ferramenta cultural que pode favorecer ou prejudicar o desenvolvimento, a depender do modo de utilização.

(Resultados) Os resultados evidenciaram que a tecnologia exerce papel ambivalente no desenvolvimento socioemocional infantil. Entre os aspectos positivos, destacaram-se o estímulo ao raciocínio lógico, a ampliação do repertório cultural, o fortalecimento da linguagem e a promoção de habilidades socioemocionais como empatia e cooperação. Por outro lado, observou-se que o uso precoce e excessivo pode gerar prejuízos importantes, como atrasos na fala, déficit de atenção, irritabilidade, distúrbios do sono, ansiedade e isolamento social. Os dados analisados também mostraram que a ausência de mediação adulta compromete vínculos familiares e reduz interações presenciais essenciais. Quanto ao limiar percebe-se que a mediação de pais e educadores se mostra decisiva para equilibrar riscos e potencialidades, pois o impacto das tecnologias digitais depende diretamente da forma como ela está sendo mediada no dia a dia das crianças.

(Conclusão) Concluiu-se que a tecnologia não deve ser vista como vilã nem como solução absoluta, mas como ferramenta cultural cujo impacto depende da qualidade da mediação e do contexto de uso. A Psicologia Histórico-Cultural evidencia que o desenvolvimento socioemocional se constrói nas interações sociais, e, portanto, a presença ativa de pais e professores é indispensável para que os recursos digitais contribuam de forma positiva. Estratégias conjuntas entre família e escola são fundamentais para tornar seguro o uso das tecnologias digitais. Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem investigações empíricas, especialmente longitudinais, a fim de avaliar os efeitos da inserção digital precoce no desenvolvimento socioemocional infantil no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Tecnologia; Desenvolvimento socioemocional; Infância; Psicologia Histórico-Cultural; Mediação.

O IMPACTO DAS DEMANDAS DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autor(es):

Rita Fernanda Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde mental dos profissionais de saúde tem se tornado uma preocupação crescente em virtude do aumento das demandas de trabalho e das condições adversas enfrentadas cotidianamente em hospitais, unidades de pronto atendimento e serviços de urgência. Segundo estudos, as exigências emocionais e físicas da profissão frequentemente extrapolam os limites de tolerância humana, culminando em sofrimento psíquico. De acordo com Silva e Barreto (2020), “a saúde mental relacionada ao trabalho envolve um conjunto de fatores que, quando desconsiderados pelas instituições, ampliam os riscos de adoecimento e comprometem a qualidade do cuidado”. Nesse sentido, investigar como as demandas de trabalho impactam a saúde mental desses profissionais é fundamental para compreender não apenas os efeitos individuais, mas também os impactos sobre a assistência prestada à população

(Metodologia) O presente estudo é de caráter bibliográfico e exploratório. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, PubMed, Springer e Google Acadêmico, utilizando os descritores: 'saúde mental', 'profissionais de saúde', 'demandas de trabalho' e 'burnout'. Foram selecionados cinco artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, sendo três internacionais e dois nacionais, todos revisados por pares. O critério de inclusão considerou a relevância do tema, a atualidade dos dados e a contribuição para compreender a relação entre demandas de trabalho e saúde mental. A análise consistiu em leitura crítica dos textos, categorização temática e comparação dos resultados

(Resultados) Os artigos analisados evidenciam a complexidade do impacto das demandas laborais sobre a saúde mental. Entre os fatores identificados, destacam-se: (a) longas jornadas de trabalho; (b) contato frequente com sofrimento, morte e emergências; (c) pressão por produtividade; e (d) ausência de suporte institucional. Rodrigues *et al.* (2021), em estudo realizado em UTIs brasileiras, apontaram prevalência de burnout em cerca de 55% dos profissionais investigados, com destaque para os enfermeiros. Esses dados se alinham a pesquisas internacionais que associam jornadas excessivas e sobrecarga emocional ao aumento de quadros depressivos (Wu *et al.*, 2022). Além disso, a literatura destaca que as consequências não se restringem ao indivíduo. Como argumentam Silva e Barreto (2020), o adoecimento mental dos profissionais afeta diretamente a qualidade da assistência prestada, podendo comprometer a segurança do paciente. Esse ponto reforça a necessidade de medidas institucionais voltadas à promoção do bem-estar no trabalho. Por outro lado, estudos indicam que a oferta de recursos institucionais, como acompanhamento psicológico, programas de resiliência e valorização profissional pode reduzir significativamente os efeitos negativos das demandas. Tais iniciativas corroboram os achados de Pereira e Miranda (2023), que identificaram melhora no bem-estar quando houve suporte organizacional efetivo.

(Conclusão) Estudo demonstrou que as demandas de trabalho exercem influência direta sobre a saúde mental dos profissionais de saúde, intensificando o risco de estresse, depressão e burnout. A análise de artigos nacionais e internacionais permitiu identificar convergências importantes: a sobrecarga laboral, as demandas emocionais e a insuficiência de recursos institucionais são fatores centrais no adoecimento desses trabalhadores. Conclui-se que a saúde mental dos profissionais deve ser prioridade em políticas de gestão em saúde. Recomenda-se a ampliação de programas institucionais de apoio psicológico, a revisão da carga horária e a valorização das equipes, de modo a prevenir agravos e assegurar a qualidade da assistência prestada. Futuras pesquisas devem aprofundar as relações entre suporte organizacional e saúde mental, especialmente em categorias específicas, como enfermagem e profissionais de urgência.

Palavras-chave: saúde mental; demandas de trabalho; profissionais de saúde; burnout.

O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO COM CASOS DE TDAH NO SÉCULO XXI

Autor(es):

Anna Beatriz Lima Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Andreza da Silva Cirino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sarah Ranny Bezerra de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o avanço da tecnologia digital e a ampla disponibilidade de dispositivos eletrônicos transformaram significativamente o cotidiano infantil. O acesso precoce a celulares, tablets e computadores tornou-se parte da rotina de muitas crianças, sendo, para alguns, um recurso de entretenimento e aprendizagem, mas, para outros, uma fonte de preocupação pelos potenciais efeitos negativos sobre o desenvolvimento. Entre as problemáticas mais discutidas, destaca-se o uso excessivo de telas na primeira infância, que pode atuar como fator de risco para dificuldades cognitivas, emocionais e comportamentais. Nesse contexto, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ganha relevância no debate científico. O TDAH é caracterizado por padrões persistentes de desatenção, impulsividade e, em alguns casos, hiperatividade, afetando diretamente o desempenho acadêmico, as interações sociais e a autorregulação emocional. Embora sua etiologia seja multifatorial, envolvendo aspectos neurobiológicos e genéticos, pesquisas recentes têm apontado que variáveis ambientais, como o tempo de exposição a dispositivos digitais, podem contribuir para o agravamento de seus sintomas e dificultar o desenvolvimento adequado de crianças diagnosticadas com o transtorno.

(Metodologia) Levantamento e análise de estudos científicos disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais. Enfoque em artigos que investigam as relações entre tecnologia, cognição e desenvolvimento infantil em populações com TDAH.

(Resultados) No processo de desenvolvimento infantil, a interação social ocupa papel central. Para Vygotsky, “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”. Isso significa que o desenvolvimento cognitivo se constrói a partir das trocas sociais e das experiências mediadas. Quando o tempo de tela substitui interações presenciais, ocorre uma redução significativa dessas oportunidades. Em crianças com TDAH, esse fator pode ser ainda mais prejudicial, uma vez que tais interações são fundamentais para o aprimoramento da atenção, da autorregulação e da linguagem. A exposição prolongada a telas, portanto, pode atrasar o desenvolvimento de funções psicológicas superiores nessas crianças, agravando sintomas já característicos do transtorno, como a impulsividade e a dificuldade de concentração.

(Conclusão) Portanto, torna-se urgente refletir sobre estratégias educativas, clínicas e familiares que orientem o uso equilibrado da tecnologia, fomentem a interação social e promovam contextos de aprendizagem mediada. Só assim será possível favorecer um desenvolvimento infantil saudável e atenuar os riscos de agravamento dos sintomas do TDAH.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Tempo de tela. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Cognição. Tecnologia.

O INDEFERIMENTO DA PETIÇÃO INICIAL E A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO

Autor(es):

Anne Forte de Amorim Carvalho de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laise Ribeiro Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O indeferimento da petição inicial é um ato judicial que impede o prosseguimento do processo antes mesmo da citação do réu, quando a peça inaugural apresenta falhas que comprometem sua compreensão. Entre essas falhas, a inépcia da petição inicial, prevista no art. 330, §1º, III, do Código de Processo Civil (CPC), revela-se não apenas um vício formal, mas também um problema argumentativo. Sob a perspectiva da teoria da argumentação, a petição inicial pode ser entendida como um discurso jurídico estruturado, em que a coerência entre fatos, fundamentos e pedido é essencial para a validade comunicacional do processo. Assim, analisar o indeferimento da petição inicial à luz da argumentação jurídica permite compreender como a clareza e a lógica interna do discurso influenciam o acesso à justiça e a racionalidade das decisões judiciais.

(Metodologia) A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, utilizando bases digitais como SciELO, Google Acadêmico e repositórios institucionais. Foram selecionados artigos, livros e decisões judiciais que tratam do indeferimento da petição inicial e da teoria da argumentação jurídica. A análise dos materiais teve caráter interpretativo, buscando relacionar os fundamentos teóricos da argumentação com a aplicação prática do conceito de inépcia no processo civil.

(Resultados) A análise evidenciou que o indeferimento da petição inicial, quando visto pela ótica da teoria da argumentação, não se limita a um ato formal do juiz, mas representa uma resposta racional a falhas estruturais no discurso jurídico. Verificou-se que a inépcia da petição inicial decorre, em grande parte, da ausência de coerência entre os fatos narrados, os fundamentos jurídicos e o pedido formulado. As decisões do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e de outros tribunais apontam que o indeferimento só deve ocorrer quando a inconsistência inviabiliza a defesa do réu, reafirmando a importância da clareza e da lógica argumentativa para a efetividade do processo e o acesso à justiça.

(Conclusão) Conclui-se que a aplicação da teoria da argumentação ao estudo do indeferimento da petição inicial permite compreender essa decisão judicial como um ato de racionalidade comunicacional, e não apenas de formalismo processual. A inépcia da petição inicial reflete falhas na construção lógica do argumento jurídico, comprometendo a compreensão da causa e o exercício do contraditório. Assim, a clareza, a coerência e a consistência argumentativa mostram-se essenciais para a validade da petição inicial e para a concretização do devido processo legal.

Palavras-chave: Petição inicial; Inépcia; Teoria da argumentação. Racionalidade jurídica; Processo civil.

O LUGAR DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO NOS ESTÁGIOS: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO E ÉTICA DO PSICÓLOGO

Autor(es):

Maria Eduarda Elim Medeiros Santos Henriques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estágio tem uma história com diversos marcos no Brasil, antes considerado somente local de qualificação, hoje objetiva o desenvolvimento de competências profissionais e socioculturais do psicólogo. Dessa forma, diante da dificuldade em assegurar a qualidade de formação dos membros de psicologia, o CFP e o Estado realizaram referências legais e éticas para essa etapa formativa. Nesse sentido, foram definidos os estágios em psicologia, suas diversas modalidades e características, e, com o tempo, popularizou-se o estágio nos diversos centros formativos e campos do Brasil. Entretanto, esse crescimento de oferta e procura não foi acompanhado com a melhoria de fiscalização, ocorrendo, consequentemente, as situações irregulares, que podem derivar da ausência de algumas das exigências legais, éticas ou técnicas. Com isso, essa investigação pretende explorar os impactos causados na formação e profissionalização do psicólogo, pela supervisão, orientação e campo de estágio. Dessa forma, pode-se perguntar: em que medida a qualidade da supervisão e da orientação durante o estágio contribui (ou compromete) a formação ética e técnica do estudante de psicologia?

(Metodologia) A metodologia utilizada possui caráter exploratório, estruturada a partir de uma revisão bibliográfica e conduzida por meio de uma análise qualitativa do material selecionado. Nesse sentido, foram utilizados os descritores “supervisão, alunos, estágio, formação e psicologia” nas bases de dados PePsic, ResearchGate, SciELO e Google Acadêmico, excluindo-se artigos com abordagens teóricas específicas.

(Resultados) Diante do material selecionado, foi possível notar a importância do estágio prático no curso de psicologia, descrito como auxiliar no processo de compreensão técnica, teórica, ética, pessoal e de construção de identidade profissional. Entretanto, também foi notório a ausência de documentos com definições claras sobre as atribuições, requisitos e delimitações da supervisão e orientação, assim como seus cuidados técnicos e éticos. Da mesma forma, pesquisas revelam lacunas, como a falta de experiência e conhecimento desses profissionais sobre diretrizes de estágio, irregularidades em campos (principalmente no que concerne a carga horária) e consequentes impactos negativos não somente na formação dos psicólogos, mas também na saúde mental dos estudantes submetidos e usuários provenientes dos serviços desses discentes. Assim, também foi exposto que as atuais regulamentações não correspondem à realidade dos estudantes-estagiários, inferindo a probabilidade das instituições de ensino e campos de estágio não estarem de acordo com a legislação proposta, logo, tornando-se irregular em diversos aspectos. Consequentemente, os alunos, diante do exposto, se veem obrigados a procurar, externamente, complementos para o estágio e sua formação, dessa forma, foram evidenciados diversos impactos negativos: sintomas de estresse, ansiedade, depressão, burnout, impactos acadêmicos e profissionais negativos de forma técnica, ética e teórica dos futuros psicólogos.

(Conclusão) A análise evidenciou uma carência de estudos sobre os campos de estágio, suas irregularidades e consequências. Da mesma forma, os supervisores e orientadores, que deveriam se basear no ensino e acolhimento dos estagiários, geram, na realidade, conflitos no exercício legal e ético não somente para os alunos, mas também, para usuários dos serviços de estágio decorrente da ausência de clareza na definição, descrição e limitação dos cargos. Ressalta-se a necessidade de órgãos fiscalizadores e a reformulação legal para maior coerência com a realidade, não só isso, como também, as irregularidades e indefinições impactam negativamente a saúde mental, formação ética e desenvolvimento do estudante-estagiário, podendo resultar na formação de psicólogos viesados por referências antiéticas, práticas inadequadas e carências em competências técnicas e teóricas.

Palavras-chave: Formação. Ética. Psicologia. Supervisão. Estágio.

O LUGAR DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO: ENTRE A FALÊNCIA DO ESTADO E O POTENCIAL DA SOCIOEDUCAÇÃO

Autor(es):

Ianne Kathleen Nunes de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Julio Cesar Silva Luz: Discente do curso de Educação Física – Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Historicamente, a infância e adolescência pobres no Brasil têm sido alvo de políticas de controle social, mais do que de proteção efetiva. Muito antes de cometerem qualquer ato infracional, milhares de crianças e adolescentes já vivenciam a negligência do Estado nas áreas mais fundamentais: saúde, educação, assistência, moradia e cultura. Nesse sentido, o ingresso de adolescentes no sistema socioeducativo não deve ser interpretado apenas como consequência de uma conduta individual, mas como expressão de uma falência estrutural do Estado, com efeitos potencializados ao longo de toda a trajetória desses sujeitos. Com base nessas reflexões, este trabalho propõe investigar como a negligência estatal anterior ao ato infracional compromete a efetividade das medidas socioeducativas em meio aberto, ou seja, ao invés de responsabilizar exclusivamente o adolescente por seu percurso, busca-se aqui compreender o papel do Estado na produção e reprodução dessas trajetórias.

(Metodologia) A pesquisa adota abordagem qualitativa, combinando análise documental, revisão bibliográfica e trabalho de campo. Serão utilizadas legislações e materiais técnicos da socio educação, além de produções acadêmicas brasileiras. Também serão realizadas entrevistas com profissionais que atuam na aplicação das medidas socioeducativas em meio aberto e acompanhamento de atividades junto a adolescentes em cumprimento dessas medidas.

(Resultados) A pesquisa evidenciou que os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto já chegam ao sistema marcados por violações de direitos fundamentais. A precariedade escolar, a ausência de políticas de lazer e cultura, a vulnerabilidade econômica e a falta de acompanhamento familiar revelam a omissão histórica do Estado na proteção integral. Assim, a socioeducação muitas vezes atua de forma tardia, como resposta às desigualdades acumuladas ao longo da trajetória desses jovens. Outro aspecto identificado foi a dificuldade de articulação entre a socioeducação e a rede de serviços. Profissionais do CREAS Leste, em Natal/RN, destacaram que essa integração é prejudicada não apenas por falhas técnicas, mas também por preconceitos estruturais. Por se tratarem majoritariamente de adolescentes negros e periféricos, o acesso a políticas públicas é permeado por estigmas sociais, o que limita a efetividade do acompanhamento e reforça práticas de exclusão.

(Conclusão) Conclui-se que o ingresso de adolescentes nas medidas em meio aberto está diretamente vinculado à ausência de direitos básicos desde a infância. A socioeducação, embora represente avanço frente à internação, torna-se limitada quando não articulada a políticas públicas efetivas. Ainda assim, medidas como Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade possuem potencial transformador, desde que acompanhadas por equipes qualificadas e inseridas em uma rede que reconheça e combata desigualdades estruturais. O desafio central é reduzir a distância entre as normativas (ECA, SINASE, PIA) e a realidade cotidiana, para que a socioeducação seja compreendida não como punição, mas como política de garantia de direitos e de construção de cidadania.

Palavras-chave: Psicologia. Medidas socioeducativas. Garantia de direitos. Políticas Públicas.

O MANEJO DA TCC NA FEMINIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO

Autor(es):

Cynthya Lais de Oliveira Santiago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Italo Cruz da Rocha : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Débora Cristina de Oliveira Buarque Calháu: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de envelhecimento feminino é marcado por desafios específicos, como questões sociais e financeiras, além de mudanças físicas e emocionais que afetam diretamente a autoestima e o sentido de vida. Essas particularidades necessitam de uma abordagem que possa atuar em cenários amplos e considerando fatores como cultura, história familiar, características individuais e entre outros aspectos, para isso, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) surge como uma abordagem promissora, que considera esses fatores e possui técnicas estruturadas, sólida fundamentação científica, sendo capaz de oferecer suporte para enfrentar as perdas físicas e cognitivas comuns nessa fase da vida, considerando as particularidades de gênero e promovendo o engajamento da mulher idosa no processo terapêutico.

(Metodologia) A metodologia utilizada para o embasamento deste estudo é de natureza qualitativa e caráter exploratório, integrando uma revisão bibliográfica crítica sob a perspectiva da Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC). Para tanto, foram selecionados artigos no banco de dados do Google Acadêmico utilizando as palavras-chave “Feminização” e “Envelhecimento Feminino”, com recorte temporal de 2003 a 2022 em língua portuguesa.

(Resultados) A análise dos materiais confirmou que a TCC se apresenta como uma abordagem eficaz para trabalhar as crenças limitantes construídas e reforçadas por fatores sociais e culturais ao longo da vida da mulher idosa. A TCC é particularmente valiosa por possibilitar a aplicação da técnica de reestruturação cognitiva, que é essencial no tratamento da população idosa. A TCC se destaca por permitir a identificação e a ressignificação de pensamentos automáticos negativos. No contexto do envelhecimento feminino, discursos internalizados refletem construções sociais que limitam a autonomia e a autoestima, como as crenças de “sou velha demais para realizar determinadas atividades” ou “não tenho mais o direito de ocupar certos espaços”. Através da reestruturação cognitiva, torna-se possível questionar e modificar essas crenças disfuncionais. A TCC atua instrumentalizando a idosa para compreender seu funcionamento cognitivo e manejar suas limitações, o que, por sua vez, resulta na promoção de uma maior qualidade de vida e no reconhecimento do valor e do protagonismo feminino no envelhecimento. A modificação dessas crenças e a adaptação às novas demandas do envelhecimento, facilitada pela TCC, leva a uma maior satisfação com a vida. Em resumo, a reestruturação cognitiva oferece ferramentas práticas capazes de transformar experiências dolorosas em oportunidades de crescimento no cotidiano destas mulheres, auxiliando-as a enfrentar os problemas sociais e a promover sua saúde emocional e social.

(Conclusão) Portanto, este estudo evidenciou a necessidade de realizar análises mais detalhadas sobre essa parcela da população que é frequentemente invisibilizada. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento de intervenções baseadas na TCC que auxiliem no enfrentamento dos desafios do envelhecimento e promovam mudanças significativas e abrangentes sobre essa pauta que é relevante. Além disso, busca-se possibilitar um espaço para discussões sobre envelhecimento e, especialmente, a feminização desse processo, visando dar visibilidade e relevância a essa parcela da população e evitar que se sintam excluídas diante de uma fase natural da vida que todas as pessoas enfrentarão.

Palavras-chave: Psicologia; Feminização; Envelhecimento Feminino; Terapia Cognitivo-Comportamental.

O PAPEL DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autor(es):

Maria Eduarda Valenca de Araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Luiz Eduardo Martins de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maribelly Marques Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Darley Carmem Reinaldo Pereira Bezerra dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Iniciando de um contexto histórico, a psicologia surgiu nas escolas como meio de observar e avaliar as capacidades e dificuldades das crianças no processo de aprendizagem, já pós segunda guerra, por meio de influências de teóricos como Piaget e Vygotsky a psicologia passou a compreender a escola não apenas como um local de ensino, mas também de desenvolvimento integral. Dessa forma, a Psicologia Escolar deixou de ter um caráter meramente avaliativo e corretivo para assumir uma postura preventiva, interventiva e promotora de saúde mental. O psicólogo escolar passou a atuar de forma mais ampla, considerando as relações entre os sujeitos, a instituição e o contexto sociocultural, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento global de crianças e adolescentes, contribuindo para um ambiente educativo mais inclusivo, acolhedor e voltado à formação cidadã.

(Metodologia) Foi utilizado para o seguinte estudo o método pesquisa bibliográfica exploratória, uma vez que o objetivo central consistiu em reunir e analisar produções teóricas já existentes sobre a temática proposta. Foram coletadas informações e dados sobre: o papel da escola no desenvolvimento infantojuvenil; a escola como mediador de desenvolvimento psicológico (segundo Vygotsky); Psicologia escolar como mediação, intervenção e prevenção de saúde. Essa abordagem possibilitou compreender como o ambiente escolar, quando articulado com os princípios psicológicos, pode favorecer o desenvolvimento integral do sujeito e prevenir situações de sofrimento psíquico.

(Resultados) análise dos artigos selecionados permitiu identificar quatro categorias principais que evidenciam a amplitude da atuação da psicologia escolar: o papel mediador da escola no desenvolvimento psicológico; a dimensão preventiva da atuação frente à saúde mental; a importância das relações interpessoais no contexto educativo; e as estratégias de intervenção voltadas à integração entre escola, família e comunidade. Observou-se que o psicólogo escolar contribui significativamente para a identificação precoce de dificuldades emocionais e de aprendizagem, além de favorecer o fortalecimento de vínculos afetivos e sociais. Essas ações revelam a relevância da psicologia escolar como ferramenta de promoção de saúde mental e de prevenção de sofrimento psíquico, reafirmando a necessidade de políticas públicas que ampliem e consolidem a presença de profissionais da psicologia nas instituições de ensino.

(Conclusão) Portanto, é possível observar a importância da atuação da psicologia dentro das escolas e a necessidade de fortalecer e ampliar a presença de psicólogos qualificados nas redes de ensino. A complexidade dos desafios enfrentados por crianças e adolescentes na atualidade exige uma escola que esteja preparada não apenas para ensinar, mas também para acolher e cuidar, não só apenas a escola, a família também tem obrigação de zelar e preservar os jovens.

Palavras-chave: Palavras-Chaves: Psicologia escolar; Saúde mental; Intervenção psicossocial; Desenvolvimento infantojuvenil.

O PAPEL DA PSICOTERAPIA NO MANEJO DE EFEITOS ADVERSOS AO USO DE PSICOFÁRMACOS

Autor(es):

Emily Gabriele de Medeiros Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Clara de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Luisa Colombieri de Sousa Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Vitória Oliveira Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os psicofármacos são um grupo de medicamentos que agem diretamente no Sistema Nervoso Central podendo afetar diretamente nas questões cognitivas, de humor e comportamentais do indivíduo para levá-lo a se regularizar, contudo nesse processo de harmonização, podem existir consequências negativas tanto físicas como mentais. Nesse contexto entra a psicoterapia que surge como um processo conduzido por psicólogos, com estratégias e técnicas para ajudar pessoas a lidarem com questões principalmente emocionais, assim, auxiliando no manejo desses efeitos adversos associados ao uso de psicofármacos. Uma vez que, consoante Skinner, o autoconhecimento permite ao indivíduo reconhecer padrões de comportamento e aprender a lidar com suas consequências negativas, ou seja, a prática terapêutica ao promover a autopercepção ajuda a pessoa a melhor compreensão dos malefícios gerados pelo medicamento. Com isso, este resumo pretende analisar justamente como a psicoterapia pode auxiliar no manejo dos efeitos adversos e promover maior adesão e qualidade de vida.

(Metodologia) A metodologia deste trabalho foi a revisão sistemática integrativa, baseada em pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo. Foram analisados documentos sobre a integração entre psicoterapia e psicofarmacologia. Em relação aos critérios de seleção, foram escolhidos materiais publicados entre anos 2000 a 2025, com foco na discussão da psicoterapia para o manejo dos efeitos adversos decorrentes do uso de psicofármacos, excluindo estudos que abordam exclusivamente o uso de psicofármacos sem relacionar a prática terapêutica. Com essa análise, restrita ao campo bibliográfico, foram selecionados 3 artigos disponíveis no SCIELO e na revista Cadernos de Psicologia e 1 livro: “Integrando a Psicoterapia e Psicofarmacologia”. A pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2025 focando na relevância, clareza e atualidade.

(Resultados) A análise dos materiais selecionados mostrou que a psicoterapia pode agir de forma eficaz no manejo dos efeitos adversos causados pelo uso dos psicofármacos. Com estes estudos, percebemos que foi comprovado a maior adesão ao tratamento além de melhor percepção de bem-estar emocional do pacientes em tratamento que estavam em processo terapêutico enquanto tomavam o medicamento. Como, também, foi mostrado que a psicoterapia pode ajudar com técnicas e abordagens específicas tal qual a Terapia Cognitiva Comportamental, que faz o indivíduo identificar seus pensamentos disfuncionais e criar formas de enfrentar as consequências negativas do remédio. Independente da faixa etária, a intervenção terapêutica se mostrou capaz de ajudar a reduzir sintomas como insônia, ansiedade e apatia. Por fim, o paciente estar em terapia permite que ele tenha maior conhecimento sobre o seu caso e seus sintomas, favorecendo uma comunicação mais clara com o psiquiatra e assim promovendo um atendimento mais humanizado.

(Conclusão) Portanto, com esses resultados é possível afirmar que a psicoterapia é um auxílio essencial para indivíduos em uso de psicofármacos, como ela promove o autoconhecimento, autonomia e justamente a adaptação aos efeitos adversos. Nesse sentido, a integração entre psicoterapia e psicofarmacologia oferece uma abordagem mais completa e centrada no sujeito, visto que a adição do processo terapêutico no tratamento contribui para o fortalecimento emocional, melhora da adesão, a percepção de si e qualidade de vida, além de potencializar a eficácia do tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Psicoterapia. Psicofármacos. Efeitos Adversos. Psicofarmacologia.

O PAPEL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA

Autor(es):

Beatriz Linhares Duarte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nathalia Fernandes Alves de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em um contexto empresarial marcado por transformações imediatas e grandes desafios diários, o lugar de liderança tornou-se uma estratégia para o sucesso da organização. Líderes eficientes não direcionam apenas processos e tomadas de decisões, mas, são responsáveis por promover e incentivar ambientes motivadores, inovadores e saudáveis. Tendo em vista esse contexto, a atuação do psicólogo organizacional ultrapassou as atividades tradicionais, a Psicologia Organizacional e do Trabalho entra como uma aliada de extrema importância no desenvolvimento de competências que potencializam habilidades de liderança, oferecendo estratégias, metodologias e ferramentas que trabalham as características relacionais, emocionais e comportamentais dos Líderes

(Metodologia) A pesquisa é caracterizada como bibliográfica e exploratória, com abordagem descritiva. Foram analisados artigos científicos e livros publicados nas plataformas SciELO e Google Acadêmico. Para coleta de dados, foram usados arquivos nacionais, que abordam a Psicologia Organizacional, liderança e desenvolvimento de competências.

(Resultados) O estudo revelou que a atuação do psicólogo nas organizações desempenha um papel estratégico. Esse profissional atua como mediador nos processos de desenvolvimento, auxiliando os líderes no aprimoramento de habilidades essenciais, como tomada de decisão, gestão de conflitos, inteligência emocional, comunicação assertiva e empatia com o time. Além disso, o psicólogo oferece suporte na adaptação ao ambiente, contribuindo para a formação de líderes mais éticos, inovadores e resilientes. Outro ponto importante, é a contribuição da Psicologia na valorização da diversidade e inclusão, aspectos cada vez mais demandados em cargos de liderança. Observou-se também que a liderança desenvolvida através da ótica da psicologia, vai além da gestão e metas: ela envolve a construção de relações saudáveis, motivação contínua e uma capacidade de inspirar pessoas em diversos contextos.

(Conclusão) As conclusões da pesquisa indicam que a Psicologia organizacional e do trabalho exerce um papel ímpar na formação das competências de liderança. Ao integrar a tríade de uma boa liderança: técnica, comportamento e emoção, o psicólogo contribui diretamente para a construção de líderes preparados para enfrentar desafios complexos, conduzir suas equipes com eficiência e promover resultados positivos. Sua atuação tende a ampliar o potencial humano dentro das empresas, fortalece o engajamento e favorece ambientes de trabalho que combinam produtividade e bemestar. Dessa forma, é visto que investir na liderança sobre o olhar da Psicologia representa uma estratégia para o crescimento organizacional.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional; Desenvolvimento de Competência; Liderança; Cultura Organizacional.

O PAPEL DOS RITUAIS FÚNEBRES NO PROCESSO DE LUTO: INFLUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DE ADULTOS

Autor(es):

Marina Costa Drumond: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marina Berckmans Souza Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jade Pereira Cassel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gustavo Soares da Silva Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Benkel *et al.* (2024), o luto é uma experiência humana universal e natural, mas que se manifesta de maneira subjetiva e individual, influenciada por fatores sociais, cognitivos, existenciais, psicológicos e físicos. Sua vivência pode incluir práticas ritualísticas e sociais, que auxiliam na compreensão da perda e no bem-estar mental dos enlutados. Assim, os rituais fúnebres, religiosos ou não, podem oferecer significado, explicações para o sofrimento e suporte emocional. Historicamente, diferentes sociedades desenvolveram códigos culturais para a realização desses rituais, abrangendo cerimônias, homenagens, enterros, cremações ou outras formas simbólicas, que possibilitam a expressão de sentimentos, simbolização da despedida e favorecimento da maturação psicológica e social. Dessa forma, este trabalho justifica-se pela escassez de pesquisas acerca da temática e, à vista do sofrimento causado pelo luto, a pesquisa se torna relevante ao investigar o ritual fúnebre e ajudar a compreender sua influência nos enlutados e na sociedade.

(Metodologia) O estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática integrativa da literatura de abordagem qualitativa com busca nas bases SciELO, PubMed, LILACS e PsycINFO. Foram incluídos estudos que abordassem a temática central, publicados nos últimos 10 anos, com população adulta, em inglês e português. Excluíram-se pesquisas sobre luto sem menção a rituais ou práticas religiosas, estudos voltados ao luto infantil, perinatal ou animal, que tratassem apenas de tratamentos clínicos ou farmacológicos, centrados no transtorno de luto prolongado, duplicatas, não disponíveis para acesso na íntegra e artigos de opinião, editoriais, resenhas e cartas. Assim, foram utilizadas combinações de operadores booleanos “AND” e “OR” e dos descritores, em português e inglês: “Luto” OR “Perda” OR “Enlutamento”; “Rituais Fúnebres” OR “Ritos Fúnebres”; “Religião” OR “Crenças Religiosas” OR “Crenças”; “Saúde Mental”. A seleção seguiu quatro etapas: pré-seleção, leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura na íntegra.

(Resultados) No presente estágio da pesquisa, os resultados sugerem que a prática de rituais fúnebres, como funerais e enterros, pode exercer influência significativa no processamento da perda e na saúde mental dos enlutados. Os achados mostram que tais práticas possibilitam despedida digna, criação de um momento de comunhão, conexão com o sagrado, expressão pública do pesar e apoio social, favorecendo a elaboração da perda, contextualização da experiência e prevenção de complicações, como o luto crônico. A crença religiosa nos rituais atua, dessa forma, como moderadora entre o luto e a depressão, oferecendo conforto, esperança e redes de suporte social, embora possa gerar crises de fé em alguns casos. De forma geral, os resultados variam do contexto cultural e das experiências individuais, porém o caráter simbólico dos rituais funciona como recurso de enfrentamento que auxilia na atribuição de significado da perda e na manutenção da saúde mental dos enlutados.

(Conclusão) Conclui-se, em caráter preliminar, dado que a pesquisa está em andamento, que os rituais fúnebres permitem compreender não apenas as implicações humanas diante da confrontação com a perda e a morte, mas também como as práticas repercutem na vida social dos enlutados. Dessa maneira, os rituais se configuram como recursos de significação e enfrentamento essenciais, promovendo o fortalecimento da saúde mental nesse cenário de sofrimento psicológico. É fundamental a elaboração de maiores subsídios teóricos que fundamentam as práticas de suporte aos enlutados e, juntamente a isso, a ampliação de pesquisas que aprofundem o entendimento dos rituais, bem como suas funções psicológicas e repercussões na saúde mental.

Palavras-chave: Luto. Rituais fúnebres. Saúde mental.

O PLANO BRASIL SOBERANO

Autor(es):

Luiza Yasmin de Almeida Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gisele Paulina Oliveira Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Fernanda de Abreu Holanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo apresenta o tema “Plano Brasil Soberano: respostas às sobretaxas norte-americanas de 2025”, com o objetivo de analisar as medidas adotadas pelo governo brasileiro diante do aumento de até 50% nas tarifas de importação impostas pelos Estados Unidos sobre produtos nacionais. O foco central é compreender como o plano busca proteger os setores produtivos, preservar os empregos e garantir a soberania econômica do país por meio de políticas fiscais, creditícias e diplomáticas.

(Proposta do roteiro) A proposta de roteiro é estruturada no formato de seminário acadêmico, com três apresentadores que se alternam na exposição e utilizam slides projetados como apoio didático. O vídeo inicia com uma introdução contextualizando o impacto das sobretaxas e segue detalhando os três eixos principais do plano: fortalecimento do setor produtivo, proteção dos trabalhadores e diplomacia comercial. São destacadas medidas como a liberação de R\$ 30 bilhões em crédito, a ampliação do Programa de Reintegração, a criação da Câmara Nacional de Acompanhamento do Emprego e a abertura de novos mercados internacionais.

(Efeitos esperados) A relevância da produção está em demonstrar, de forma didática, como a política econômica pode ser instrumento de defesa nacional frente a choques externos e práticas protecionistas. O vídeo busca promover reflexão crítica sobre a importância de políticas expansionistas em momentos de crise e sobre os desafios de equilibrar estímulo econômico e responsabilidade fiscal. Espera-se que a exposição contribua para o debate acadêmico acerca da atuação do Estado em contextos de instabilidade internacional, reforçando a compreensão dos mecanismos de preservação da soberania e da competitividade brasileira.

O RAP NACIONAL E A PSICOLOGIA BRASILEIRA: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA ANTIRRACISTA

Autor(es):

Luiz Felipe Alves Galvao Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psicologia brasileira tem o compromisso ético de enfrentar o racismo estrutural, determinante na saúde mental da população negra. Contudo, a área reflete a colonialidade do saber, que invisibiliza vivências não-brancas, tornando urgente a descolonização da prática para uma abordagem antirracista. O RAP nacional, como manifestação cultural das periferias, é uma ferramenta potente de denúncia, resistência e afirmação identitária. Na função de arte, através de versos e rimas, atua como mediação simbólica, transformando sofrimento em elaboração e sentido. Diante disso, este estudo propõe investigar o potencial do RAP para o fortalecimento de uma psicologia brasileira antirracista, seja na formação crítica de profissionais ou em práticas terapêuticas.

(Metodologia) O estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, com coleta de dados em bases acadêmicas e documentos do CFP. A Análise de Conteúdo de Bardin (2016) foi utilizada para analisar as letras de RAP nacional, com base na Psicologia Social Crítica, na Colonialidade do Saber e na Psicologia da Arte. A análise do material empírico resultou em duas categorias: 1) “Me ver pobre, preso ou morto já é cultural”, que aborda a denúncia e a formação crítica, e 2) “RAP é tipo isso, no meio do fogo um alívio, arca no meio do dilúvio”, que discute seu papel no cuidado e na cura.

(Resultados) Diante da análise de conteúdo dos textos e das letras selecionadas, os resultados demonstram que o RAP nacional pode ser utilizado em dois eixos para fortalecer uma psicologia antirracista. Na primeira categoria, da formação crítica, a análise de versos como “Me ver pobre, preso ou morto já é cultural” revela o RAP como um saber territorializado que questiona a colonialidade e convoca o profissional a uma postura ética e politizada. Na categoria seguinte, da prática terapêutica, o RAP se mostra como uma “arca no meio do dilúvio” para o sofrimento psíquico, funcionando como um canal potente de elaboração. A pesquisa aponta que uma atuação comprometida deve valorizar as narrativas de resistência e produção de sentido da população negra. Com isso, o RAP se torna um recurso essencial para o psicólogo, permitindo a descolonização da escuta e tornando-a mais sensível às linguagens culturais de fortalecimento e identidade.

(Conclusão) A pesquisa evidencia que o RAP nacional pode contribuir significativamente para a construção de uma psicologia brasileira antirracista, ao oferecer uma linguagem que expressa as experiências vividas e denuncia a colonialidade presente nas práticas psicológicas tradicionais. Incorporar o RAP na formação e na prática terapêutica fortalece uma escuta crítica e comprometida com as demandas da população negra, promovendo um cuidado mais ético, inclusivo e politizado. Assim, o RAP revela-se como um importante instrumento para ampliar horizontes na psicologia, possibilitando a construção de práticas que valorizem as narrativas e saberes negros.

Palavras-chave: Psicologia antirracista; RAP nacional; população negra.

O ROSTO DO DESEMPREGO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA TAXA DE DESOCUPAÇÃO POR ESCOLARIDADE OU FAIXA ETÁRIA (2020-2025)

Autor(es):

Juliana Leticia Carrilho Lambert: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniele Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jarliane de Oliveira Souza da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Esta videoaula tem como objetivos principais definir o desemprego de acordo com a metodologia do IBGE, diferenciando conceitos, buscando apresentar e distingui-los dos conceitos de desemprego cíclico e desemprego estrutural, focando na relevância do modelo do Capital Humano. Como também, analisar os dados recentes da taxa de desemprego no Brasil, detalhando a complexidade da macroeconomia, como as pessoas desalentadas e subutilização da força de trabalho, evidenciando a persistente desigualdade do desemprego entre faixas etárias, e dificuldade de inserção dos jovens no mercado. Por fim, também buscamos debater a importância e sugerir políticas de qualificação profissional e inclusão produtiva para combater as causas estruturais do problema.

(Proposta do roteiro) Nossa proposta de roteiro é de fornecer informações relevantes em formato de videoaula, organizando em cinco blocos progressivos. O Bloco 1 define o desemprego e seus conceitos iniciais segundo o IBGE. O Bloco 2 explora o desemprego cíclico e o estrutural, com ênfase no último e no modelo do Capital Humano. O Bloco 3 contextualiza a taxa de desemprego nacional e introduz os conceitos de desalento e subutilização. O Bloco 4 foca na desigualdade etária, detalhando a alta taxa de desemprego e subutilização entre jovens de 18 a 29 anos. Por fim, o Bloco 5 discute as soluções e políticas públicas cruciais, como qualificação e inclusão, para atacar as raízes do problema.

(Efeitos esperados) Espera-se que, ao final da aula, que o espectador seja capaz de compreender o desemprego para além do senso comum, utilizando os conceitos técnicos e metodológicos do IBGE, e conseguir analisar o cenário do mercado de trabalho brasileiro com um olhar mais crítico, distinguindo as crises de curto prazo dos problemas de longo prazo, além de entender que essa dimensão é social e que mexe com a vida de todos nós. O público poderá reconhecer a importância do investimento em educação e qualificação como ferramenta central para a inclusão produtiva e a redução do desemprego estrutural, e identificar e agir para que a juventude, como um grupo especialmente vulnerável no mercado de trabalho, receba uma atenção especial das políticas públicas para mudar as estatísticas e transformar a sociedade.

O SABER PSICOLÓGICO E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Autor(es):

Ana Clara Régis Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Larysse Louyse da Silva Oliveira Julião: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cecília Araujo de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A população em situação de rua (PSR) expressa o processo histórico de desenvolvimento do Brasil sob o modo de produção capitalista. Esses sujeitos, em grande parte das cidades, são constantemente deslocados para as periferias do território, de modo a impedir sua permanência nos centros urbanos, onde a visibilidade de sua presença afirmaria de forma evidente a pobreza. (Souza; Costa-Rosa; Benelli, 2019) As primeiras formas de auxílio de acolhimento aos pobres foram coordenadas pela Igreja Católica, com as Santas Casas de Misericórdia. Somente em 2005 a Lei Orgânica da Assistência Social foi modificada para garantir a inclusão de programas para a população de rua. Sendo assim, pode-se afirmar que a omissão estatal sustentou a marginalização desse grupo social. A psicologia, historicamente, firmou um compromisso social com as elites brasileiras (Bock, 2002). No século XIX, as ideias psicológicas foram utilizadas para contribuir com a higienização da sociedade brasileira, no âmbito da educação e da medicina.

(Metodologia) Este estudo é uma revisão sistemática integrativa da literatura especializada, por meio das bases de dados eletrônicas LILACS e SciELO. A busca por artigos foi feita por meio da relação dos descritores: “pessoas em situação de rua” OR “desabrigados” OR “população em situação de rua” AND “psicologia” OR “saúde mental”. Os critérios de inclusão são artigos em português publicados entre os anos de 2015 e 2024, que abordem a temática, com qualis acima de B2.

(Resultados) A pesquisa está em andamento e até o momento foram encontrados poucos estudos que abordem, de forma específica, o fazer do profissional da psicologia. Leite Junior, Santos e Euzébios Filho (2024) apontam a existência de fatores de risco, sendo estes o estigma e as violências vivenciadas por esse grupo. Paralelamente a isso, existem também fatores de proteção e de resistência, como a formação do Movimento Nacional de População de Rua (MNPR). Os autores afirmam que a prática do psicólogo com esse grupo deve ser pautada na compreensão da natureza dialética dos processos de opressão, buscando incentivar o fortalecimento desses fatores de proteção. Vale e Dalla Vecchia (2020) enfatizam que a atuação do psicólogo deve ser voltada para a promoção do protagonismo dos sujeitos, em contrapartida ao assistencialismo. Van Wijk e Mângia (2019) sinalizam os riscos de realizar um trabalho que contribua com práticas de poder e dominação, com práticas resolutivas e descontextualizadas, em razão do envolvimento emocional com os usuários.

(Conclusão) Pode-se concluir de forma preliminar que é essencial o estudo, pelo profissional da psicologia, da opressão vivenciada pela população em situação de rua, com o objetivo de romper e evitar possíveis práticas dominantes, evidenciando a relevância do tema. Além disso, ao longo do trabalho de pesquisa inicial foi possível identificar uma lacuna no fazer da psicologia a respeito do enfrentamento dos estigmas e das violências vivenciados pela PSR. Dessa forma, espera-se que o trabalho contribua para uma reflexão crítica acerca das práticas psicológicas comprometidas com a ética e os direitos humanos. Ademais, busca-se fomentar as discussões pautadas na transformação social e o reconhecimento da PSR como sujeitos de direitos. Os resultados finais da pesquisa serão apresentados posteriormente.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua. psicologia. compromisso social.

O SUS EM CURRAIS NOVOS/RN: ANÁLISE DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO EM SAÚDE

Autor(es):

Patrícia Matoso Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alessandra Cavalcanti da Nóbrega : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria José Maciel Lins da Camara: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Ligia de Medeiros Pereira Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Roberta Natario Barbosa Furtado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Constituição Federal de 1988 consolidou a saúde como direito de todos e dever do Estado, instituindo o Sistema Único de Saúde (SUS), estruturado sobre os princípios de universalidade, integralidade e equidade, além de diretrizes de descentralização, regionalização, hierarquização e participação social. O município representa o espaço concreto onde esses princípios se materializam. Nesse sentido, esta pesquisa analisa a política de saúde no município de Currais Novos/RN, com base em entrevista realizada com a Secretaria Municipal de Saúde. A escolha do município deve-se à sua relevância regional como polo de serviços de média complexidade e à ampliação da rede de atenção com a inauguração de serviços oncológicos. A análise busca compreender como os princípios e diretrizes do SUS estão consolidados na gestão local, identificando desafios e estratégias de planejamento e financiamento.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), na disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente um roteiro norteador com orientações para a construção da análise da política de saúde de Currais Novos/RN, o qual direcionou a coleta de dados em sites oficiais até a análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde e contribuir para melhorias no sistema de saúde municipal. A pesquisa contempla coleta e análise de dados a partir de fontes oficiais e entrevista com a Secretaria Municipal de Saúde, abordando aspectos relacionados aos princípios do SUS, organização da rede assistencial, planejamento, financiamento e participação social.

(Resultados) Currais Novos/RN possui uma rede de saúde composta por 16 Unidades Básicas de Saúde com cobertura da Estratégia Saúde da Família, Hospital Regional Mariano Coelho, Policlínica, CAPS I, CEO e Pronto Atendimento. O modelo assistencial é centrado na Atenção Básica, articulando-se com serviços de média e alta complexidade. A gestão evidencia os princípios da universalidade e descentralização, mas ainda enfrenta desafios na equidade e integralidade, sobretudo no acesso de populações rurais. O financiamento é proveniente de recursos municipais, estaduais e federais, complementados por convênios e programas, mas apresenta limitações orçamentárias. O planejamento ocorre com base no Plano Municipal de Saúde, conferências e atuação do Conselho Municipal de Saúde. A inauguração do CDES – Liga Contra o Câncer trouxe avanços na resolutividade local, com exames avançados, serviços oncológicos e capacitação profissional. Entre os principais desafios estão a equidade no acesso, o fortalecimento da regulação, a retenção de profissionais e a ampliação da infraestrutura. As estratégias envolvem capacitação contínua, fortalecimento das residências, ampliação da telemedicina e ajustes orçamentários.

(Conclusão) A análise do planejamento e da gestão em saúde em Currais Novos/RN evidencia avanços significativos na consolidação dos princípios do SUS, notadamente na universalidade e descentralização, com destaque para a ampliação da rede e a implementação de serviços oncológicos. Contudo, persistem desafios estruturais e operacionais, especialmente na equidade e no financiamento, que demandam estratégias de gestão participativa e inovação tecnológica. A pesquisa coletou e analisou dados de fontes oficiais e entrevista com a Secretaria Municipal de Saúde, ressaltando a importância do planejamento estratégico, da integração regional e do compromisso institucional para construir um sistema de saúde mais acessível, integral e equitativo. Os principais desafios são a equidade no acesso, o fortalecimento da regulação, a retenção de profissionais e a ampliação da infraestrutura, sugerindo-se novas pesquisas nesse sentido.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Planejamento em Saúde. Gestão em Saúde. Políticas Públicas. Currais Novos.

**O TRABALHO COMO FONTE DE PRAZER E SOFRIMENTO: UMA REFLEXÃO PSICODINÂMICA SOBRE OS CONFLITOS
SUBJETIVOS NO COTIDIANO LABORAL**

Autor(es):

Maria Luiza Andrade Coutinho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Melissa Cristina Bernardo Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho, enquanto atividade fundamental da vida humana, é um campo complexo onde se entrelaçam experiências de prazer e sofrimento. A Revolução Industrial e os modelos taylorista-fordistas reorganizaram os tipos de produção, priorizando produtividade em detrimento da saúde e autonomia dos trabalhadores. Posteriormente, com o avanço do neoliberalismo, entendido como um modelo político e econômico que privilegia a lógica de mercado, a competitividade e a responsabilização individual, o sofrimento no trabalho foi intensificado. Nesse contexto, a abordagem Psicodinâmica do Trabalho se distingue por valorizar a “palavra” do trabalhador como meio de investigação. Essa enunciação da palavra é a sua base metodológica, permitindo que o trabalhador seja colocado no lugar de sujeito, capaz de mobilizar sua subjetividade e elaborar suas vivências, construindo sentido para sua experiência laboral e afirmando sua capacidade criadora e transformadora.

(Metodologia) A metodologia utilizada para embasar essa pesquisa é de natureza exploratória, a partir da busca por referências bibliográficas e por meio de uma abordagem qualitativa da literatura selecionada. Os materiais foram retirados do SciELO e Google Scholar, abrangendo publicações entre 2013 e 2025. Ao todo, foram utilizados 5 artigos científicos e 1 livro para o desenvolvimento desta pesquisa.

(Resultados) Foram encontradas três categorias de análise: 1) Sofrimento como mecanismo de subjetivação no trabalho 2) Prazer associado à realização subjetiva 3) Dualidade entre prazer e sofrimento na constituição do trabalhador. A partir da análise das categorias, entende-se que o sofrimento pode se manifestar de forma criativa, com a mobilização da inteligência prática para transformação de experiência, ou de forma patogênica, quando a rigidez organizacional gera adoecimento e alienação. O prazer emerge da mobilização subjetiva, do reconhecimento simbólico e da possibilidade de expressão da criatividade, fortalecendo a identidade pessoal e profissional. A dualidade entre prazer e sofrimento evidencia a complexidade da vivência laboral, mostrando que o trabalho é simultaneamente fonte de desafio e de realização, e que o equilíbrio entre condições organizacionais, autonomia e reconhecimento social é essencial para a construção de sentido, saúde psíquica e afirmação do sujeito.

(Conclusão) A análise evidencia que prazer e sofrimento no trabalho são dimensões indissociáveis, atravessadas por tensões organizacionais que impactam a saúde mental e a subjetividade do trabalhador. No contexto neoliberal, a pressão por produtividade intensifica o sofrimento, reforçando a urgência de práticas organizacionais que promovam a participação ativa do trabalhador, favorecendo a subjetivação.

Palavras-chave: Prazer. Sofrimento. Subjetivação. Trabalhador. Trabalho.

O USO DE ANTIPSICÓTICOS NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: BENEFÍCIOS E IMPLICAÇÕES

Autor(es):

Ana Vilma Lopes Moura da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Diana Maria Lima das Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Talita Monara da Silva Targino: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Roberta Lopes Martins de Magalhães Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Gomes Gondim de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais, em que o cérebro ainda se encontra em processo de maturação, especialmente o lobo frontal, responsável por funções executivas, planejamento e autorregulação. Essa condição torna o adolescente mais suscetível a comportamentos impulsivos e à influência de fatores externos, o que exige cautela na utilização de psicofármacos. Entre esses, os antipsicóticos são amplamente empregados no tratamento de transtornos mentais, podendo promover estabilidade emocional e melhorar funcional, mas também acarretar riscos metabólicos, hormonais e cognitivos. O DSM-5-TR (APA, 2022) destaca a possibilidade de surgimento de transtornos induzidos por substâncias e medicamentos, reforçando a necessidade de acompanhamento clínico rigoroso nessa faixa etária.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo e descritivo, fundamentada na abordagem proposta por Creswell (2010) para estudos exploratórios em ciências humanas. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de artigos científicos indexados nas bases SciELO, LILACS e PubMed, além da consulta a referenciais teóricos clássicos e manuais de referência em psicologia do desenvolvimento, farmacologia e psiquiatria, incluindo Papalia e Martorell (2022), Golan *et al.* (2017), Rang e Dale (2020), Goodman e Gilman (2019) e o DSM-5-TR (APA, 2022). Foram utilizados os descritores: antipsicóticos, transtornos mentais, adolescentes, tratamento farmacológico e efeitos adversos. Incluíram-se estudos publicados entre 2019 e 2024, em língua portuguesa, que abordavam o uso clínico de antipsicóticos em adolescentes. Excluíram-se produções anteriores a 2019 e estudos centrados exclusivamente em populações adultas ou pediátricas. A análise dos textos foi conduzida de forma crítica e interpretativa, buscando identificar convergências, divergências, benefícios terapêuticos e implicações clínicas, bem como as principais lacunas científicas relacionadas aos efeitos psicofarmacológicos no cérebro em desenvolvimento.

(Resultados) Os antipsicóticos podem reduzir sintomas psicóticos, estabilizar o humor e melhorar a funcionalidade social e escolar. No entanto, há riscos de interferência no amadurecimento cerebral e emocional, com alterações metabólicas e hormonais significativas. Antipsicóticos atípicos, embora causem menos efeitos motores, estão associados a ganho de peso, dislipidemia e risco de diabetes tipo 2. O cérebro adolescente, em alta plasticidade, é mais sensível à ação de substâncias químicas, podendo ter impactos duradouros no desenvolvimento cognitivo e afetivo. A literatura reforça a necessidade de acompanhamento contínuo, com avaliação clínica e psicossocial interdisciplinar.

(Conclusão) O uso de antipsicóticos em adolescentes requer cautela ética, técnica e interdisciplinar. Quando bem indicado e monitorado, pode favorecer a estabilização emocional e o desenvolvimento saudável. Entretanto, o tratamento deve integrar dimensões psicoterápicas, familiares e sociais, reconhecendo o adolescente como sujeito em formação. O cuidado ético garante que o fármaco seja aliado no amadurecimento neuropsicológico, e não um obstáculo ao desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Antipsicóticos; adolescência; transtornos mentais; desenvolvimento cognitivo; psicofarmacologia.

**O USO DE GRUPOS REFLEXIVOS PARA MANEJO DE DISCUSSÃO SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL EM ADOLESCENTES:
UMA PARCERIA CEDECA COM CURSO DE PSICOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-RN**

Autor(es):

Rudá Albuquerque do Amaral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Barbara Gomes de Melo Seabra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
João Henrique Campos Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Lopes Holanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raquel Henrique da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, que marca a luta pela proteção dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil é celebrado em 18 de maio e reconhecido nacionalmente como uma data celebrativa desta luta, assim como a campanha Faça Bonito, que objetiva mobilizar a sociedade para a proteção das crianças e adolescentes, alertando sobre a importância de denunciar e combater a violência sexual. Este projeto é apoiado pelo Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDECA), uma organização não governamental. Através da parceria entre a disciplina de Intervenção em Grupo ministrada no curso de Psicologia e o CEDECA, planejou-se utilizar a ferramenta de grupo operativo proposto pelo psicanalista Pichón-Rivière para trabalhar a temática da violência sexual em uma escola pública da cidade de Natal-RN. Pichón não nega em seu pensamento voltado a grupos, defende que o psiquismo se apresenta em dois eixos: o vertical, tudo aquilo que diz respeito ao sujeito em particular, e o horizontal, o que se manifesta na totalidade de um grupo. Assim, rompe com a ideia de que o sofrimento psíquico é localizado em uma pessoa e que esta deve ser tratada individualmente. No grupo operativo a atenção é focada no que ocorre entre os membros, não em cada um. Na teoria pichoniana, o grupo deve seguir o fluxo associativo inconsciente intersubjetivo que é disparado por uma tarefa, permitindo uma elaboração psíquica que integra o sentir, o pensar e agir. Tal integração é a base da sua noção de saúde e de aprendizagem.

(Metodologia) Planejou-se uma intervenção em grupo fechado direcionado aos professores da escola selecionada, com apenas um encontro de duração aproximada de 90 minutos. A intervenção foi conduzida por duas pessoas do grupo, as chamadas facilitadora e co-facilitadora e contou com um responsável pela abertura e encerramento da intervenção, uma pessoa de suporte e uma para, de fora, observar o que ocorria. Foram planejados três momentos: reconhecimento inicial, sensibilização e encerramento. O primeiro deles, orientado por uma dinâmica de “quebra-gelo”, foi movido pelo intuito de deixar os participantes mais à vontade com o formato de grupo, assim dando os primeiros passos para a construção de vínculos. Após essa dinâmica do quebra-gelo e apresentação dos participantes, colocou-se a música Aquarela, de Toquinho, enquanto eles representavam, seja através de escrita ou desenho, pessoas, lugares e situações que os fazia se sentirem seguros em sua infância e adolescência. Este processo grupal abriu espaço para a fala dos professores, permitindo o compartilhamento das suas vivências.

(Resultados) Pode-se afirmar que o grupo fluiu diretamente em direção à tarefa. A proposta de resgatar memórias de segurança foi acolhida e desenvolvida com profundidade e sensibilidade, permitindo uma abordagem subjetiva, mas também crítica, sobre o cuidado na infância e adolescência.

(Conclusão) Foi possível inferir que a proposta interventiva do grupo foi alcançada e o feedback recebido após a intervenção – pelos observadores que compuseram o grupo externo – demonstrou a pertinência do momento, assim como a adesão dos participantes passivos. Pode-se determinar que a temática de proteção infantojuvenil trouxe um bom rendimento e pode ser abordada em outros instantes grupais, por ser um tema extremamente rico e pertinente. Aconselha-se futuros projetos voltados a essa proposta – ou a continuação do projeto, em diferentes modalidades – que seja feita a atividade de escuta e outros momentos de partilha como no formato de grupo reflexivo.

Palavras-chave: violência sexual, grupos reflexivos.

O USO DE PSICOESTIMULANTES NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Autor(es):

jocilene silva lopes da mata: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Nunes Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Gomes da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Hillary Chrystiny Costa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rafaela Rayssa Silva Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A aprendizagem é um processo neurobiológico e social complexo, que envolve atenção, memória e motivação, regulados pelos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico. Psicoestimulantes como o metilfenidato e a lisdexanfetamina, originalmente indicados para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), têm sido amplamente utilizados por estudantes sem prescrição médica, com a finalidade de aumentar a concentração e prolongar a vigília. Estudos nacionais e internacionais (Monteiro *et al.*, 2017; Coelho e Faria, 2021; Santana *et al.*, 2020; Mendes *et al.*, 2025) evidenciam prevalências elevadas desse uso, sobretudo entre pré-vestibulandos e estudantes de Medicina, associando o consumo à pressão por desempenho, à competitividade e às longas jornadas de estudo. A questão central desta revisão é compreender os efeitos dessas substâncias sobre os processos de aprendizagem e os fatores sociais que favorecem sua utilização. A relevância do estudo reside na necessidade de refletir criticamente sobre a medicalização da educação e os impactos do uso indiscriminado de psicoestimulantes na saúde mental e no processo formativo dos estudantes.

(Metodologia) Revisão sistemática integrativa e qualitativa da literatura, conduzida nas bases SciELO, LILACS, Pepsic, Redalyc e Google Acadêmico, utilizando os descritores (“psicoestimulantes” AND “aprendizagem” AND “estudantes”). O recorte temporal (2013-2025) abrange a intensa discussão latino-americana sobre o uso não prescrito de psicoestimulantes por estudantes. Inicialmente, foram identificados 21 artigos, em português, inglês e espanhol, e entre esses 11 foram descartados por não apresentarem aderência ao tema de pesquisa. Após a triagem, 10 artigos atenderam aos critérios metodológicos, sendo analisados quanto aos autores, objetivos, métodos, principais achados e conclusões. A análise foi organizada em eixos temáticos: mecanismos neuroquímicos, efeitos cognitivos, padrões de consumo e aspectos sociais da medicalização.

(Resultados) O presente estudo ainda está em andamento, porém, os resultados parciais mostram que o metilfenidato e a lisdexanfetamina aumentam a disponibilidade de dopamina e noradrenalina no cérebro, favorecendo melhorias temporárias na atenção sustentada e em tarefas de memória de curto prazo. Contudo, ganhos imediatos nem sempre se traduzem em um melhor desempenho acadêmico permanente. O uso sem prescrição associa-se a riscos significativos, como dependência, insônia, perda do apetite, ansiedade e outros prejuízos físicos e mentais. As prevalências de uso variam conforme o contexto: estudos apontam índices entre cerca de 35% e 75%, com maior frequência entre pré-vestibulandos e estudantes de cursos competitivos. Entre os fatores associados estão pressão por desempenho, facilidade de acesso aos medicamentos e normalização do consumo em ambientes acadêmicos.

(Conclusão) Os resultados da revisão indicam que o metilfenidato e a lisdexanfetamina são os psicoestimulantes mais usados entre estudantes, principalmente em cursos de alta exigência cognitiva. Observa-se melhora momentânea na atenção e na vigília, sem evidências de ganhos duradouros na aprendizagem. Fatores como pressão por desempenho, competitividade e longas jornadas de estudo impulsionam o consumo, caracterizando um processo de medicalização da educação. Apesar de atuarem nos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico, o uso indiscriminado dessas substâncias traz riscos à saúde física e mental. O estudo contribui para a Psicologia e a Educação ao ampliar o debate sobre o uso de substâncias para aprimoramento cognitivo e ao reforçar a importância de estratégias pedagógicas e políticas institucionais voltadas ao bem-estar estudantil. Ressalta-se a limitação do número reduzido de pesquisas nacionais, o que aponta para a necessidade de novos estudos sobre os impactos psicossociais do uso prolongado de psicoestimulantes.

Palavras-chave: Psicoestimulantes. Aprendizagem. Estudantes. Medicalização.

O USO DE PSICOFÁRMACO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM JOVENS

Autor(es):

Ramon Anderson Guimaraes dos Santos Assis: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Bárbara Milena Agostinho Martins de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lucas Fagundes Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Beatriz Pio da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Danyela Liberato Ribeiro Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo dados do último Relatório sobre Saúde Mental no Mundo, publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o transtorno de ansiedade constitui um dos transtornos mentais mais prevalentes na atualidade, afetando significativamente a qualidade de vida dos jovens. De acordo com a OMS, o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para comunidade. Psicofármacos apresenta-se como uma das principais estratégias terapêuticas, sendo frequentemente associado à psicoterapia e a abordagens multidisciplinares. Entre os medicamentos mais empregados destacam-se os benzodiazepínicos e os antidepressivos, utilizados tanto em episódios agudos quanto em tratamentos prolongados. A literatura aponta que, embora eficazes, tais fármacos exigem acompanhamento rigoroso devido ao risco de dependência, efeitos colaterais e necessidade de ajustes individualizados.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa em andamento, de caráter qualitativo, configurada como uma revisão sistemática integrativa, baseada em uma análise de revisão bibliográfica. O estudo foi desenvolvido a partir da consulta a produções científicas disponíveis em bases de dados como SciELO, PubMed e Redalyc. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordam o uso de psicofármacos no tratamento de jovens. Já os critérios de exclusão compreenderam pesquisas voltadas para adultos ou que tratassem de outros tipos de transtornos. Os idiomas do artigo foram Português e Inglês. Os descritores usados foram (psicofármacos) AND (ansiedade) AND (Jovens). A abordagem adotada busca compreender mais profundamente os impactos do uso de psicofármacos no tratamento da ansiedade.

(Resultados) Embora os psicofármacos sejam eficazes na redução dos sintomas ansiosos e na melhoria da qualidade de vida, o uso inadequado, sem acompanhamento profissional, pode gerar riscos como dependência, tolerância e agravamento de quadros emocionais. Pesquisas nacionais destacam o papel essencial da atenção farmacêutica e da Estratégia de Saúde da Família na regulação e orientação do uso de psicotrópicos, promovendo práticas mais seguras e integradas de tratamento. No entanto, ressalta-se que os resultados ainda estão sendo analisados e a pesquisa segue em andamento para aprofundar as discussões teóricas e práticas sobre o tema.

(Conclusão) Os dados até o momento reforçam a importância da atuação multidisciplinar e do acompanhamento clínico rigoroso para garantir maior eficácia terapêutica e segurança no uso de psicofármacos. A continuidade da pesquisa buscará aprofundar a análise teórica e prática sobre o tema, identificando as principais lacunas e desafios relacionados à medicalização da ansiedade em jovens. Dessa forma, o estudo contribui para o debate sobre o uso racional de medicamentos psicotrópicos e para a promoção de uma saúde mental mais equilibrada e consciente.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade. Psicofármacos. Tratamento farmacológico. Jovens. Saúde mental.

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA EM ADULTOS

Autor(es):

Samira Alexandre Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) passou por mudanças significativas em sua compreensão nos últimos anos, sendo consolidado como uma única categoria diagnóstica apenas em 2013, na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), reconhecendo-se a possibilidade de manifestações ao longo de todo o ciclo vital. Embora cerca de 2, 4 milhões de brasileiros tenham declarado o diagnóstico no Censo Nacional de 2022, estimativas baseadas em prevalências internacionais indicam que esse número pode alcançar 6 milhões, revelando a necessidade de ampliar estudos e estratégias voltadas também para a vida adulta. Nesse contexto, o canabidiol (CBD), composto derivado da Cannabis sativa L., tem despertado atenção pelo seu potencial terapêutico, especialmente por atuar no sistema endocanabinoide, envolvido em processos emocionais, cognitivos e sociais. Alterações nesse sistema, como níveis reduzidos de anandamida, têm sido observadas em indivíduos no espectro, e estudos mostram que o CBD pode modular diversos neurotransmissores e inibir a degradação dessa substância, favorecendo a regulação emocional e social. Assim, investigar o uso do CBD em adultos com TEA surge como caminho promissor para preencher lacunas na literatura e oferecer estratégias terapêuticas mais adequadas e eficientes.

(Metodologia) A presente pesquisa é de natureza explicativa, com abordagem qualitativa. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual a seleção do material bibliográfico foi realizada a partir de buscas nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores “canabidiol” OR “cannabis” AND “autism” NOT “children”, aplicando-se filtros para artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Ao final, foram selecionados cinco artigos, todos em língua inglesa, que evidenciam maior relevância com o tema proposto.

(Resultados) Os resultados indicam que o canabidiol (CBD) apresenta potencial terapêutico no manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em adultos, com relatos de melhora em sintomas como irritabilidade, ansiedade, distúrbios do sono, agressividade e dificuldades de interação social, além de ganhos em qualidade de vida e cognição. Em comparação aos fármacos convencionais, que apresentam eficácia limitada e efeitos adversos significativos, o CBD demonstrou melhor perfil de segurança e tolerabilidade, com eventos adversos geralmente leves e transitórios. Além disso, os dados sugerem o envolvimento do sistema endocanabinoide na fisiopatologia do TEA, indicando inclusive biomarcadores potenciais que podem auxiliar tanto no diagnóstico quanto no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

(Conclusão) O canabidiol (CBD) surge como uma alternativa terapêutica promissora para adultos com TEA, sobretudo por oferecer um perfil de segurança mais favorável em comparação aos fármacos tradicionalmente utilizados, que muitas vezes apresentam efeitos adversos limitantes. Embora os estudos indiquem avanços importantes e consistentes no manejo de sintomas associados ao transtorno, ainda é urgente a realização de pesquisas adicionais para fortalecer o embasamento clínico e torná-lo um produto de primeira escolha no tratamento do TEA. Dessa forma, urge o desenvolvimento de mais pesquisas na área, a fim de consolidar evidências sobre a eficácia e a segurança do CBD, além de esclarecer seu papel no contexto mais amplo das intervenções disponíveis para o TEA.

Palavras-chave: Canabidiol. Transtorno do Espectro Autista. Maconha Medicinal.

O USO EXCESSIVO DE TELAS NA INFÂNCIA

Autor(es):

João Victor Gomes de Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Larissa de Lima Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Vitória Leoterio Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O avanço da tecnologia e o uso constante de celulares e tablets pelas crianças têm gerado preocupações entre pais e profissionais da saúde, devido aos impactos negativos no desenvolvimento infantil. A exposição excessiva às telas pode causar problemas como déficit de atenção, atraso na fala, dificuldades de aprendizagem e ansiedade. A chamada “distração passiva”, quando a criança apenas assiste ou joga sem interação social, prejudica o desenvolvimento emocional e cognitivo. Além disso, a falta de supervisão aumenta os riscos de exposição a conteúdos inadequados e crimes virtuais. A OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda que crianças menores de dois anos não usem telas e que o tempo de exposição seja limitado e supervisionado, para que a tecnologia seja utilizada de forma educativa e equilibrada.

(Metodologia) Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, como publicações da OMS, além da aplicação de um formulário de pesquisa. A pesquisa utiliza palavras-chave relacionadas ao uso de tecnologia na infância e organizou os dados em temas recorrentes, como efeitos cognitivos, impactos emocionais, comportamentos sociais e orientações de saúde. A análise busca identificar as principais discussões dos autores e propõe práticas para minimizar os efeitos negativos do uso excessivo de telas por crianças.

(Resultados) A análise dos resultados mostra que os dispositivos digitais ocupam um papel central na rotina das crianças, com destaque para o uso do celular, que é o mais popular devido à sua praticidade e variedade de funções. Os resultados mostram que as experiências na primeira infância são fundamentais para o desenvolvimento pleno, e o uso abusivo de telas tem gerado preocupação tanto na sociedade quanto na indústria digital, devido ao seu caráter viciante.

(Conclusão) O estudo buscou entender os fatores que levam ao uso excessivo de telas na infância e alertar sobre os impactos negativos dessa prática no desenvolvimento das crianças e nas futuras gerações. Diante disso, o estudo destaca a importância de políticas públicas e programas educativos para promover o uso consciente das tecnologias, reforçando que o cuidado com o tempo de exposição e a forma de uso das telas é uma responsabilidade coletiva, essencial para o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-chave: Uso excessivo de telas; O uso consciente das telas; Desenvolvimento infantil; Orientação parental; Prevenção.

O USO INDISCRIMINADO DE PSICOFÁRMACOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL

Autor(es):

Joana Anita Bravo Lisboa de Sousa Lemos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Larissa Rizatto Padoveze: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Silvana Carla Rangel Santo Netto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Luís Eduardo da Nóbrega Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psicofarmacologia é o campo científico que investiga a relação entre substâncias psicoativas e as alterações que produzem nos processos mentais, emocionais e comportamentais. Os psicofármacos são amplamente utilizados no tratamento de transtornos mentais, como esquizofrenia, transtornos bipolares, depressivos e de ansiedade (Wendler, 2020). No entanto, estudos recentes apontam para o uso crescente e muitas vezes inadequado desses medicamentos entre estudantes universitários da área da saúde, motivado não apenas por diagnósticos clínicos, mas também por pressões e exigências da vida acadêmica. Essa situação revela um fenômeno multifatorial que envolve sobrecarga emocional, falta de suporte psicossocial, estigma em relação às doenças mentais e facilidade de acesso aos medicamentos (Tovani; Santi; Trindade, 2021; Fasanella *et al.*, 2022). Assim, torna-se relevante compreender a prevalência, os fatores associados e as repercussões desse consumo para subsidiar políticas institucionais de promoção da saúde mental.

(Metodologia) Rata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em uma revisão integrativa de literatura. O procedimento metodológico envolveu a busca e análise de artigos científicos nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “psychotropic drugs”, “psychiatric medication”, “psychopharmacology”, combinados com “health courses”, “college students” e “medical students”, por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o uso de psicofármacos entre estudantes da área da saúde. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o tema ou que não estavam disponíveis na íntegra.

(Resultados) Os resultados parciais indicam alta prevalência do uso de ansiolíticos e antidepressivos, principalmente entre mulheres, motivado por ansiedade, depressão e insônia. Espera-se que a análise final identifique categorias relacionadas às causas do consumo, práticas de automedicação e consequências psicossociais do uso contínuo desses medicamentos.

(Conclusão) Conclui-se que o estudo, ainda em desenvolvimento, é relevante por consolidar evidências sobre um problema de saúde pública que afeta diretamente a formação e o bem-estar dos futuros profissionais da saúde. Os resultados finais deverão contribuir para a formulação de estratégias institucionais de prevenção, promoção da saúde mental e acompanhamento psicológico no ambiente universitário.

Palavras-chave: Psicofármacos. Estudantes universitários. Saúde mental. Psicologia

O USO OFF-LABEL DE ANTIPSICÓTICOS NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor(es):

Júlia Karoline Rosendo Jacinto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um desafio clínico e de saúde pública, notavelmente caracterizado por instabilidade afetiva, impulsividade e, em momentos de estresse, alterações cognitivo-perceptuais como ideação paranoide e psychoticism. Embora a psicoterapia seja o tratamento de primeira linha, o uso “não previsto em bula” (off-label) de antipsicóticos atípicos, como a olanzapina e o aripiprazol, é uma prática comum para o manejo sintomático. O trabalho, alinhado com o tema do CONIC de 2025 em ações inovadoras, busca examinar a racionalidade farmacológica para o uso desses medicamentos, justificando seu uso no contexto do TPB.

(Metodologia) O trabalho a seguir é uma revisão narrativa da literatura, investigando evidências de ensaios clínicos, revisões sistemáticas e artigos da neurobiologia sobre a farmacoterapia do TPB. A pesquisa teve como foco o aripiprazol (antipsicótico de terceira geração) e outros antipsicóticos de segunda geração, concentrando-se nos dados de eficácia em escalas que avaliam a desorganização cognitiva e psicopatologia geral, como o SCL-90-R.

(Resultados) A partir da revisão, foi evidenciado que, embora os antipsicóticos não reduzam a severidade global do TPB, eles são eficazes no tratamento de sintomas específicos. O aripiprazol se destacou por promover uma redução significativa em pensamentos paranoides e psychoticism, melhorando também sintomas como raiva, hostilidade e ansiedade. O mecanismo de ação do aripiprazol, como agonista parcial de receptores de dopamina e serotonina, sugere um potencial de regulação em vias relacionadas à impulsividade e à instabilidade emocional do TPB. Ainda assim, a eficácia do tratamento é limitada pelo risco de eventos adversos, como ganho de peso (olanzapina) ou acatisia e inquietação (aripiprazol).

(Conclusão) O uso off-label de antipsicóticos no TPB, mesmo que não trate o transtorno em sua totalidade, é justificado pela sua eficácia sintomática, principalmente na melhora dos sintomas cognitivo-perceptuais e da psicopatologia geral. O aripiprazol surge como uma alternativa terapêutica de destaque em função de seus resultados promissores e perfil de segurança, mas a escassez de RCTs de alta qualidade e com grandes amostras representa uma grande limitação para a tomada de decisão clínica. Um maior foco de pesquisa sobre o tema é essencial para um futuro com um tratamento mais ético e eficaz, contribuindo para o desenvolvimento social e a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Antipsicóticos. Transtorno da Personalidade Borderline. Uso Não Previsto em Bula. Aripiprazol. Sintomas Cognitivo-Perceptuais

ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM CRUZETA: UMA ABORDAGEM TERRITORIAL

Autor(es):

Letícia Campos Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joyce Bianca Ferreira de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andressa dos Santos Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sofia Luz de Souza e Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Constituição Federal de 1988 garante ao povo brasileiro o direito universal à saúde, através do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, é importante investigar como os municípios aplicam os princípios e diretrizes do SUS e se as redes locais asseguram atendimento integral e igualitário. Uma vez que, diversas cidades enfrentam desafios, um exemplo disso é Cruzeta, localizada no interior do Rio Grande do Norte e sofre com a falta de especialidades médicas, limitações de infraestrutura e problemas de saneamento, fatores que comprometem a efetivação do direito à saúde e a qualidade de vida da população.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Graduação Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. Foi disponibilizado pela docente da disciplina um roteiro norteador com as devidas orientações para a construção da análise da política de saúde do município de Cruzeta, Rio Grande do Norte, o qual direcionou como realizar a coleta de dados em sites oficiais até à análise destes com a finalidade de produzir informação em saúde, e consequentemente contribuir para melhorias junto ao sistema de saúde municipal. Serão analisados os princípios do SUS presentes na cidade, o modelo assistencial, o financiamento e planejamento das ações municipais e as Redes de Atenção à Saúde do município. Não é necessário submeter o projeto para apreciação de um comitê de ética por não haver coleta de dados primários.

(Resultados) Foi analisado que o município de Cruzeta (RN), situa-se na IV região de Saúde do Seridó e possui uma população de aproximadamente 8.500 pessoas. A organização da atenção à saúde estrutura-se a partir de três unidades básicas de saúde que funcionam sob o modelo de Estratégia Saúde da Família (ESF), voltado à prevenção, promoção da saúde e acompanhamento familiar. Verificou-se que a universalidade e gratuidade, princípios essenciais do SUS, são assegurados, entretanto a equidade ainda enfrenta desafios, sobretudo no atendimento dos grupos não prioritários da população. A hierarquização se evidencia consolidada, que, juntamente com a Atenção Primária, exerce o papel de porta principal de acesso do sistema. A integração às Redes de Atenção à Saúde (RAS) fortalece a integralidade do cuidado, apesar de limitações na oferta de especialistas e na dependência de municípios vizinhos para procedimentos mais complexos. O planejamento municipal segue um modelo participativo com monitoramento quadrimestral, metas focadas na infraestrutura, informatização e acesso a medicamentos e cuidados. Em seu financiamento o município aplicou recursos acima do mínimo legal em saúde, como 22,88% em 2022, evidenciando estabilidade orçamentária, todavia os repasses federais e estaduais ainda mostram-se insuficientes para atender a demanda.

(Conclusão) Depreende-se que Cruzeta demonstra avanços no cumprimento dos princípios do SUS quanto à universalidade do acesso e hierarquização da Atenção Primária. Entretanto, destacam-se a equidade e integralidade do cuidado como pontos de atenção, decorrentes do subsídio insuficiente frente à demanda municipal. Sugere-se que haja um replanejamento do investimento na área de Saúde Primária, focando em serviços especializados e integralização aos municípios de referência.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Política de Saúde.

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA SAÚDE MENTAL: QUAIS OS IMPACTOS DA PERDA DO PAPEL SOCIAL?

Autor(es):

João Victor de Melo Gurgel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nicollas Dimitrie de Brito Crizanto Ronconi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A aposentadoria marca a passagem da fase adulta para a velhice e traz consigo transformações na rotina e no papel social do indivíduo, provocando desafios emocionais e psicológicos. Dados do IBGE apontam que 15% da população do País é idosa e que o quantitativo de idosos cresceu 56% em comparação com o último censo realizado. Esse número tende a aumentar, em virtude do aumento da expectativa de vida e da queda nas taxas de natalidade. Por isso, é fundamental explorar os principais impactos da aposentadoria na saúde mental e da perda do papel social que a aposentadoria desencadeia.

(Metodologia) Pesquisa de natureza qualitativa, com o enfoque na análise dos efeitos da aposentadoria na saúde mental. O aporte teórico principal é a teoria psicossocial de Erik Erikson, especialmente sua última etapa (integridade do ego versus desesperança), complementada por contribuições de autores como Viktor Frankl, Richard Sennett, Zygmunt Bauman e Anita Liberalesso Neri. A revisão bibliográfica abrangeu obras acadêmicas de 1998 a 2025 indexadas em bases eletrônicas e periódicos de Psicologia. As categorias de análise utilizadas na discussão foram: a Aposentadoria como marco de transição da vida adulta para a velhice, os impactos psicológicos e emocionais da aposentadoria e da perda de identidade e do papel social do trabalho, além da Teoria psicossocial de Erik Erikson na fase da integridade do ego versus desesperança.

(Resultados) Verifica-se que a aposentadoria representa um marco de transição da vida adulta para a velhice, capaz de impactar a rotina, a identidade e o papel social do indivíduo. Os impactos psicológicos e emocionais decorrentes desse processo incluem sentimentos de inutilidade, vazio, ansiedade e depressão, especialmente quando não há planejamento financeiro ou suporte social adequado. Por outro lado, alguns idosos experienciam benefícios, como redução do estresse e maior satisfação com a vida, quando conseguem ressignificar essa etapa e manter engajamento social. A perda do trabalho, além de fonte de renda, implica também perda de identidade e pertencimento, exigindo adaptação e novos propósitos. À luz da teoria psicossocial de Erik Erikson, a aposentadoria relaciona-se à fase da integridade do ego versus desesperança, revelando a importância de intervenções psicológicas e sociais que promovam bem-estar e qualidade de vida.

(Conclusão) Esta pesquisa permitiu refletir sobre os impactos da aposentadoria na vida dos idosos, mostrando que a perda do vínculo com o trabalho vai além da ausência de renda, afetando a autoestima, a identidade e o papel social. Observou-se que, quando não há planejamento financeiro, suporte social ou estratégias de ressignificação, a aposentadoria pode gerar sentimentos de inutilidade, isolamento e sofrimento psíquico. Ficou evidente também que, quando o idoso consegue manter engajamento social e propósito, esta fase pode se tornar um período de bem-estar, satisfação e integridade do ego. Assim, destaca-se a importância de intervenções psicológicas e sociais que apoiem a adaptação saudável, promovendo qualidade de vida e desenvolvimento pessoal nesta etapa da vida.

Palavras-chave: Aposentadoria. Saúde mental. Papel social. Desenvolvimento psicossocial.

OS NÓS DO LUTO: AS FUNÇÕES DA PERDA PARA O SUJEITO DO INCONSCIENTE, À LUZ DA PSICANÁLISE

Autor(es):

Indira Rebouças Teixeira Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Rita Pinheiro Damasio : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A perda, presente nas experiências subjetivas, constitui o elemento fundamental na vida psíquica. Tratar das suas funções, implica, inicialmente, compreender o modo como o sujeito se constitui e como a falta se inscreve desde o início da existência. Na psicanálise, a perda se manifesta quando o sujeito, antes fundido ao Outro, passa a reconhecer os primeiros sinais de separação dessa unidade imaginária. Trata-se da introdução de uma falta simbólica, estrutural e constitutiva, quando o bebê percebe que o amor e a presença do Outro não são contínuos. Essa primeira experiência de perda rompe a ilusão de completude e dá origem ao movimento do desejo. Para além da perda primordial implicada na constituição subjetiva, é necessário considerar como essas perdas continuam a operar na vida psíquica do sujeito do inconsciente.

(Metodologia) Este trabalho utilizou a metodologia de revisão bibliográfica para problematizar as funções da perda para o sujeito do inconsciente à luz da psicanálise. Foram analisados 10 artigos do Google Acadêmico e SciELO, além de obras de Sigmund Freud, Ana Suy e Christian Dunker. A fundamentação teórica contempla a constituição do sujeito, os conceitos de autoerotismo, narcisismo primário e secundário, bem como a noção de falta e luto, considerando mecanismos de defesa, angústia, desejo e finitude. As categorias de análise utilizadas na discussão foram perda como operador psíquico e o confronto com a finitude.

(Resultados) Diante da análise dos materiais selecionados, evidenciou-se, na primeira categoria, que o luto não se restringe à superação de uma perda concreta, mas constitui um processo psíquico de reorganização frente à incompletude estrutural do sujeito. Essa experiência, embora dolorosa, impulsiona transformações, possibilitando novas formas de elaboração e de relação com o desejo. Na segunda categoria, observa-se que a existência se apresenta como finita, ao passo que o inconsciente opera fora da linearidade temporal. Essa atemporalidade marca a forma como o sujeito se relaciona com a morte. Assim, nota-se que o confronto com a finitude evidencia a brevidade da vida e a transitoriedade do que é precioso, antecipando o luto pela perda dos objetos amados. Os resultados reforçam, ainda, que, como seres desejantes, estamos destinados à incompletude, e é essa condição que orienta a trajetória existencial do sujeito. Nesse processo, o luto configura-se como experiência de ruptura que exige constantes reelaborações psíquicas diante da impermanência.

(Conclusão) Evidenciou-se a necessidade de um olhar atento em relação à perda para o sujeito do inconsciente, a partir da compreensão da perda originária como estruturante da subjetividade e fundamento do desejo. O luto não se limita à perda real do objeto, mas incorpora a dimensão simbólica da falta, diante da qual o sujeito se depara com os limites de seu desejo e da finitude. Assim, o processo de luto implica uma nova elaboração do desejo, transformando a perda em possibilidade de continuidade da vida psíquica.

Palavras-chave: Perda; Luto; Sujeito do inconsciente; Psicanálise; Finitude.

PARA ALÉM DA REPRODUÇÃO: O PROCESSO DE ESCUTA DA ECOLALIA, A PARTIR DA PSICANÁLISE LACANIANA

Autor(es):

Clara Eugênia Pegado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psicanálise possui um longo histórico de estudos voltados para o autismo, iniciando com Bleuler, perpassando por Asperger, até a entrada no terceiro DSM. Por um tempo, eles se afastam, contudo, voltam a se entrelaçar na atualidade. E, ao observar, durante um estágio clínico, a ausência de uma escuta voltada para a ecolalia do sujeito autista, surge o questionamento do lugar ocupado pela ecolalia, na escuta. Inicialmente, entende-se que este traço do sujeito autista já possui uma definição, médica psiquiátrica, de uma repetição tipo papagaio, esvaziada de qualquer sentido. Contudo, é escolhido a psicanálise lacaniana, que trás uma visão diferente dessa característica, e da escuta Para a escolha, foi levado em consideração, tanto seus entrelaçamentos no passado e na atualidade, como sua base na contratransferência, priorizando o próprio sujeito como entendedor do seu saber.

(Metodologia) A presente pesquisa, se utilizou de uma revisão integrativa de literatura acerca de alguns trabalhos de autores psicanalistas, encontrados em Bibliotecas Virtuais e acervos online, como SciELO e Google Acadêmico. Seguindo a linha qualitativa, básica e exploratória, foram analisados e agrupados 3 livros e 2 artigos, de acordo com os descritores: clínica do autismo, ecolalia, escuta, linguagem e psicanálise.

(Resultados) A partir das pesquisas e leituras realizadas, foram definidas duas categorias de análise. A primeira delas se propõe a explicar o conceito de linguagem, e seu funcionamento no sujeito autista, que está além daquela conhecida pelo senso comum. Ela que se origina antes da língua, e diz de uma relação entre sujeito e o Outro, é permeada por símbolos e significantes. Um objeto de gozo vocal que resulta em prazer e sofrimento. Em seguida, analisa-se a ecolalia como uma forma de defesa do sujeito autista para sustentar a negação do Outro, evitando assim seu estado alienado, que denota um sofrimento psíquico violento. Assim como seu lugar dentro da escuta psicanalítica. Essa forma de defesa proporciona uma linguagem que, apesar de não formar laços com o Outro, ainda é uma manifestação do inconsciente, e, na escuta dessa enunciação, é importante ter em mente que esse movimento não ocorre de maneira consciente. Portanto, durante o processo de escuta analítica é analisado o “não dito”, essa linguagem que, até certo ponto, nega o protagonismo, mas que por si só, diz em sua ausência.

(Conclusão) Por fim, é possível dizer que, o lugar ocupado pela ecolalia, na escuta psicanalítica é de uma não comunicação do senso comum, e sim, uma forma de resistir à alienação. Na análise ocorre então, a oferta de uma escuta que enxerga esse lugar, de uma voz desprovida de afeto, mas que ainda assim, carrega traços do inconsciente. Diferente de outras abordagens, a psicanálise convoca a pensar nesse sofrimento desencadeado pelos processos de linguagem, não a partir do que se vê do sujeito autista, mas do que ele próprio tem a dizer sobre si mesmo.

Palavras-chave: Clínica do autismo. Ecolalia. Escuta. Linguagem. Psicanálise.

PENSÃO ALIMENTÍCIA COMO REFLEXO DO PATRIARCADO: A INVISIBILIDADE DA MATERNIDADE SOLO

Autor(es):

Iolanda Vitória de Medeiros Moraes: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Isabella Pereira de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A maternidade solo é uma realidade crescente nas sociedades contemporâneas, mas ainda invisibilizada em diversos espaços, inclusive no campo jurídico. No contexto brasileiro, a configuração da pensão alimentícia reflete relações desiguais de gênero, nas quais o cuidado familiar e a responsabilidade financeira recaem majoritariamente sobre as mulheres. Este estudo analisa a pensão alimentícia como manifestação do patriarcado, destacando a invisibilidade do trabalho de cuidado exercido por mães solo e as implicações sociais e jurídicas dessa desigualdade.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseada em revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos científicos, livros e documentos jurídicos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis em bases como Google Acadêmico e SciELO. As palavras-chave utilizadas foram “pensão alimentícia”, “maternidade solo”, “patriarcado” e “desigualdade de gênero”. Os materiais foram organizados por meio de fichamentos e categorização temática, possibilitando identificar convergências e lacunas na literatura. Não houve coleta de dados empíricos, portanto não se fez necessária a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

(Resultados) Os estudos analisados demonstram que a pensão alimentícia, embora prevista como um direito fundamental da criança e dever dos pais, frequentemente reflete estruturas patriarcais que naturalizam a sobrecarga feminina. Observou-se que, na prática, a inadimplência e a morosidade judicial reforçam a desigualdade de gênero e a invisibilidade da maternidade solo. Pesquisas nacionais e internacionais evidenciam que os tribunais e políticas públicas ainda reproduzem valores tradicionais, mantendo o cuidado e a responsabilidade financeira majoritariamente sob a figura materna. Essa desigualdade é agravada pela ausência de políticas efetivas de corresponsabilidade parental e pela desvalorização simbólica e econômica do cuidado exercido pelas mães solo.

(Conclusão) Conclui-se que a pensão alimentícia, além de um instrumento jurídico, é também reflexo das relações de poder estruturadas pelo patriarcado. A invisibilidade da maternidade solo representa não apenas uma questão econômica, mas também social e simbólica, que perpetua a desigualdade de gênero. Torna-se necessária uma perspectiva de gênero nas decisões judiciais, capaz de reconhecer o valor do trabalho materno e promover a corresponsabilidade entre os genitores. Políticas públicas mais sensíveis à realidade das mães solo podem contribuir para a construção de uma justiça mais equitativa e inclusiva.

Palavras-chave: Pensão alimentícia; Desigualdade de gênero; Patriarcado; Conflitos familiares; Relações parentais; Maternidade.

PODCAST: INFLAÇÃO E DEFLAÇÃO

Autor(es):

Anne Forte de Amorim Carvalho de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Camila Chagas do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rebeca Claudino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gabriela do Nascimento Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Alicia Beatriz Menezes Félix: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo “Podcast: Inflação e Deflação” tem como objetivo e ideia central discutir esse tema de forma leve e de fácil entendimento no formato de podcast. Como proposta de roteiro, a partir de uma conversa dinâmica entre a apresentadora e duas entrevistadas, este podcast desvenda as dinâmicas da inflação e da deflação e seu impacto direto no cotidiano das famílias brasileiras, intensificado após a crise da COVID-19.

(Proposta do roteiro) O episódio explica a inflação (aumento generalizado de preços e perda do poder de compra), suas causas (demanda, custos, inércia, expectativas) e o prejuízo às classes de menor renda, além de explicar o impacto real do cotidiano da população. Em contraste, discutimos a deflação (queda contínua de preços), alertando para o perigoso ciclo vicioso que adia o consumo e gera desemprego. No Brasil, os eventos de deflação são geralmente pontuais, causados por intervenções como a redução de impostos sobre combustíveis em 2022. O foco central é a crise pós-pandêmica, onde choques de oferta e demanda, instabilidade logística e alta do câmbio dispararam a inflação no país. Discutimos como essa crise impactou a vida das pessoas naquela época e como está a economia no dias atuais. Dessa forma, o vídeo expõe de forma dinâmica e acessível, como esses fenômenos moldam suas decisões financeiras e o futuro econômico.

(Efeitos esperados) Espera-se que a produção contribua para a formação de cidadãos mais críticos e informados, capazes de compreender as dinâmicas econômicas que moldam o país e interferem em seu cotidiano

POPULANDO O DESERTO: A INVISIBILIDADE DA ESQUIZOANÁLISE NA CIDADE DO NATAL E AS SUAS RAMIFICAÇÕES

Autor(es):

Pedro Manoel Fagundes Lima Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joseph Robson Gama Hansen : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esta pesquisa investiga a invisibilidade da Esquizoanálise na formação em Psicologia na Cidade do Natal no Rio Grande do Norte, questionando implicações para uma educação generalista, crítica e orgânica. Apesar das reformas pedagógicas decorridas nas Novas Diretrizes Curriculares de 2004 e disso elaborações do Projeto Pedagógico de Curso de 2008 da UFRN, e renovações das Matrizes Curriculares do UNIRN de 2021, persistem lacunas epistemológicas, especialmente em perspectivas críticas como a Esquizoanálise. Proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari, a mesma crítica modelos normativos e patologizantes da subjetividade, defendendo uma psicologia da diferença e atenta à produção social do desejo. Relevante para debates como a Reforma Psiquiátrica, ela permanece invisibilizada nos currículos potiguares, mostrando lacunas fundamentais na formação.

(Metodologia) A metodologia se baseia na Análise Documental e Análise de Conteúdo de Bardin (2011) e se divide em: coleta de corpus documental; análise categórica e síntese interpretativa. Corpus: Documentos oficiais de IES: UFRN (PPC 2006/2008, Matriz 04C/2010); FACISA (PPC 2013); UNI-RN (Matriz 12/2021). Isso inclui matrizes curriculares, ementas e bibliografias, coletados via SIGAA/UFRN e portal UNI-RN, alinhados às DCN de 2004. Na análise, emprega Análise de Conteúdo para mapear autores-chave (Deleuze, Guattari, Baremlitt), temas fundamentais (Esquizoanálise, Teorias Esquizoanalíticas) e associados (Análise Institucional, Reforma Psiquiátrica, Psicologia Despatologizante) em disciplinas obrigatórias/optativas. As categorias de análise derivam de autores e comentadores mencionados, e suas obras, dentre elas: O Anti-Édipo, Mil Platôs.

(Resultados) O mapeamento revela a invisibilização da Esquizoanálise nos currículos de Psicologia em Natal. Ausência total de autores-chave (Deleuze, Guattari) e temas fundamentais (Esquizoanálise) em ementas e bibliografias obrigatórias dos PPCs da UFRN, FACISA e matriz da UNI-RN. Na FACISA, nenhuma menção; apenas uma disciplina obrigatória (4º período) alude à Reforma Psiquiátrica. Na UFRN, citações marginais a Baremlitt (1998, Compêndio de Análise Institucional) em bibliografias de disciplinas obrigatórias como “Modalidades de Intervenção em Psicologia e Saúde” (7º período) e “Desenvolvimento Institucional I-II” (ênfase socioinstitucional), e optativas como “Tópicos em Psicologia e Saúde” I-IV. Com uma única referência explícita à Esquizoanálise em optativa “Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem”, via Baremlitt (2003), sem obras primárias. UNI-RN apresenta “Análise Socioinstitucional” (6º período) e “Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica” (UFRN, 8º período; UNI-RN, 8º). A Matriz 04C (UFRN, 2010) que se encaixa aos Temas Associados emergindo nas disciplinas obrigatórias, enfatizando prioridade a processos clínicos tradicionais: 12 módulos optativos psicanalíticos (360h), 4 fenomenológico-existenciais e 2 cognitivo-comportamentais, versus 1 módulo em Análise Institucional.

(Conclusão) A análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Psicologia da UFRN e da UNIRN revelou a invisibilidade da Esquizoanálise como campo teórico autônomo. Embora autores como Gregório Baremlitt apareçam vinculados à Análise Institucional, essa presença é parcial e instrumental, descolada do horizonte conceitual fundado por Félix Guattari e Gilles Deleuze. Tal fragmentação reduz a esquizoanálise como um rodapé em sua dimensão filosófica e política. As matrizes curriculares permanecem protagonizadas por paradigmas clínicos tradicionais psicanalíticos, fenomenológicos e cognitivo-comportamentais, que se diferenciam da epistemologia esquizoanalítica. Assim, a ausência da Esquizoanálise expressa uma limitação epistemológica e política das formações em Psicologia, que mantém a hegemonia de modelos estabilizadores em detrimento da diferença e da invenção. Reintroduzir a Esquizoanálise em sua totalidade significa reabrir o campo da Psicologia à multiplicidade.

Palavras-chave: Esquizoanálise; Esquizodrama; Formação em Psicologia; Análise Institucional; Despatologização da vida.

POR UMA PSICOLOGIA QUE ATRAVESSE PONTES: DIREITO À CIDADE E PERTENCIMENTO DA POPULAÇÃO DA ZONA NORTE DE NATAL

Autor(es):

Gabrielle Santos da Rocha Pina: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O direito à cidade é um importante conceito para entender como desigualdades urbanas impactam a construção da identidade e do pertencimento das populações periféricas. A Zona Norte de Natal, historicamente marcada por exclusão socioespacial, precariedade em infraestrutura urbana e acesso limitado a serviços essenciais exemplifica os efeitos da urbanização desigual sobre a vida social e subjetiva de seus moradores. Segundo Harvey (2014), o direito à cidade é “um direito de mudar e reinventar a cidade de acordo com os desejos coletivos”. No modo de urbanização neoliberal, esse direito é restrito, culminando na marginalização de parcelas da população e na limitação do acesso a condições materiais, simbólicas e políticas necessárias para afirmar pertencimento e identidade. Nesse contexto, a Psicologia surge como uma ciência capaz de “atravessar pontes” entre as dimensões concretas e subjetivas da cidade, oferecendo ferramentas para compreender os impactos psicossociais da exclusão urbana e para refletir sobre práticas que promovam inclusão, pertencimento e valorização da experiência das populações periféricas.

(Metodologia) Esta pesquisa tem caráter qualitativo, de natureza exploratória e bibliográfica, fundamentando-se na análise de artigos científicos, livros, dissertações e registros jornalísticos obtidos em bases como SciELO, Google Acadêmico e o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), além de reportagens de caráter informativo. A partir do material selecionado, a análise foi organizada em três categorias que orientam a investigação: 1) Direito à cidade e desigualdades urbanas; 2) Território e exclusão na Zona Norte de Natal; e 3) Impactos psicossociais e pertencimento, possibilitando articular o debate teórico com a realidade vivida pela população estudada.

(Resultados) Os resultados dessa pesquisa evidenciam que o direito à cidade é historicamente tensionado pelas desigualdades urbanas. A primeira categoria, “Direito à cidade e desigualdades urbanas”, revelou que, embora esse direito esteja previsto em marcos legais, sua efetivação é limitada pela lógica neoliberal, que reforça processos de exclusão e restringe a participação coletiva na construção do espaço urbano. A segunda categoria, “Território e exclusão na Zona Norte de Natal”, destacou que essa região, apesar de abrigar a maior concentração populacional da capital, apresenta déficits históricos de infraestrutura, serviços públicos e integração urbana, configurando um processo de segregação socioespacial. Por fim, a terceira categoria, “Impactos psicossociais e pertencimento”, mostrou que as desigualdades territoriais não se restringem ao campo material, mas que se estruturam em dimensões subjetivas, afetando o senso de identidade, cidadania e pertencimento da população.

(Conclusão) Conclui-se que a Psicologia deve assumir uma atuação implicada e territorializada, capaz de articular dimensões psicossociais e materialidades urbanas. Ao se constituir como um fazer itinerante e sensível às especificidades do território, a Psicologia pode contribuir para práticas de fortalecimento do pertencimento e valorização das experiências das populações periféricas, ultrapassando a mera análise teórica e se engajando na transformação das condições concretas de vida.

Palavras-chave: Direito à Cidade; Zona Norte; Natal; Psicologia.

QUANDO A ECONOMIA ADOECE, O SUJEITO TAMBÉM: REFLEXÕES SOBRE DESEMPREGO E SOFRIMENTO PSÍQUICO

Autor(es):

Açucena Maria Chagas Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiza Pinheiro Câmara de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yasmin Justine Dantas de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo busca conscientizar sobre a relação entre desemprego e sofrimento psicológico. Mais do que expor dados econômicos, procura compreender o desemprego como um fenômeno complexo, com dimensões históricas, sociais e subjetivas. A partir de autores como Pedro Araújo, destaca que a falta de trabalho vai além da perda de renda, envolvendo também a quebra de vínculos, de identidade e de sentido de vida. Além disso, mostra como o desemprego afeta a saúde mental, gerando ansiedade, tristeza, desânimo e baixa autoestima. Ressalta ainda que o problema não é apenas individual, mas coletivo, com impactos na economia, na saúde pública e no desenvolvimento social. O vídeo propõe, então, uma reflexão sobre a importância de políticas públicas que conciliem crescimento econômico, saúde e dignidade humana.

(Proposta do roteiro) Foi produzido como uma breve aula informativa, com a participação visual de todas as integrantes, tornando a abordagem dinâmica e colaborativa. Seguindo um roteiro pré-definido, combinou falas diretas à câmera com elementos gráficos, como dados e palavras-chave, para reforçar os conceitos e facilitar a compreensão. A estrutura seguiu uma sequência lógica, introdução, relevância do tema, justificativa e conclusões, garantindo coesão entre a narrativa e o objetivo informativo do trabalho.

(Efeitos esperados) A ideia é que o vídeo leve o público a refletir de forma sensível e profunda sobre como o desemprego afeta não apenas a economia, mas também a vida emocional e social das pessoas. Espera-se que o espectador compreenda o desemprego como uma experiência humana complexa, que vai além de números e estatísticas, envolvendo a perda da autoestima, da identidade e das conexões sociais. O conteúdo busca despertar empatia e consciência social, incentivando uma visão mais sensível e menos julgadora do tema. Combinando informações científicas, dados reais e linguagem simples, o vídeo pretende gerar identificação e engajamento, mostrando o desemprego como um problema coletivo que exige solidariedade e políticas públicas eficazes. Outro objetivo é ampliar a compreensão sobre a relação entre trabalho, saúde mental e bem-estar, destacando o emprego como um pilar da subjetividade e vida social. Essa percepção ajuda a reduzir estigmas e reforça a importância do cuidado psicológico, especialmente em tempos de crise econômica.

QUANDO O RIO TRANSBORDA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DO LUTO DE DALVA EM TUDO É RIO

Autor(es):

Beatriz de Sousa Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Laura Bezerra Fernandes Revoredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sigmund Freud em Luto e Melancolia (1917), estabelece uma distinção entre os processos: luto e melancolia, ambos desencadeados pela perda do objeto amado. Ele contempla o luto como reação natural do sujeito, uma empreitada de recomposição, simbolização e subjetivação da perda, que após sua consumação, o Eu torna-se livre e desimpedido. Na melancolia, apesar da semelhança com o luto, referente ao sofrimento, o processo psíquico é de natureza distinta. Há suspeita de predisposição patológica, sendo a autoestima do sujeito afetada. A perda não é simbolizada, levando-a à identificação inconsciente com o objeto perdido, e autorreprovação destrutiva. Portanto, a distinção freudiana pode ser aprofundada, a partir da análise literária da personagem Dalva, em “Tudo é Rio” (Madeira, 2022). Para a protagonista, a maternidade é sua essência identitária, sendo o seu lugar de sentido no mundo. “Ele arrancou o menino dos braços dela e jogou longe, bateu em Dalva, bateu, bateu. Espancou” (Madeira, 2022. p, 20). O ato brutal, infligido por Venâncio, seu companheiro, resulta na morte do filho. Dalva entrou em estado de ausência existencial, um vazio que permeia sua psique. “[...] morria um pouco a cada dia” (Madeira, 2022. p, 25). Em suma, buscamos investigar, através da perspectiva psicanalítica, o luto que atravessa a personagem, em decorrência da perda do objeto libidinal.

(Metodologia) A pesquisa caracteriza-se como estudo qualitativo, guiada pela análise literária de Tudo é Rio (2022), e ancorada no referencial teórico da psicanálise freudiana. O estudo aborda através de uma pesquisa básica, de caráter explicativo, a análise interpretativa da personagem, como seus processos psíquicos, relacionados à perda, são representados literariamente. A produção sustenta-se em uma revisão bibliográfica sistematizada, mediante a leitura crítica de produções teóricas previamente publicadas, conduzida nas bases de dados Google Acadêmico e Capes, empregando os descritores: psicanálise, luto, melancolia e maternidade.

(Resultados) Os resultados dividem-se em duas categorias de análise: “A vida enquanto efemeridade transitória” e “Os atravessamentos da maternidade diante da perda em Dalva”. Na primeira categoria, a noção de transitoriedade, articulada por Freud (1916) e Kristeva (1989), deságua em Dalva. “No dia em que Venâncio arrancou o filho dos seus braços quentes e o atirou longe, ela conheceu a dor desumana de perder tudo” (Madeira, 2022. p, 67). A finitude, que deveria intensificar o valor da existência, se transmuta em dor insuportável, quando a perda não se elabora em símbolo. Na segunda categoria, Iaconelli (2023) aponta a ideologia maternalista, uma construção patriarcal, que sobrecarrega mulheres com o cuidado exclusivo, transformando perdas em melancolia crônica, vivido por Dalva. Ela internaliza a “mãe perfeita”, mesclando o gestar biológico-narcísico, ao cuidar social-político, culminando em autorreprovação. “Por favor filho, me perdoa” (Madeira, 2022. p, 67). Iaconelli propõe o antimaternalismo: o cuidado reprodutivo, sendo coletivo, permitindo reinvestimento libidinal.

(Conclusão) Em consonância aos objetivos delineados, a análise de Dalva em Tudo é Rio, alinhada à melancolia freudiana, evidencia a perda traumática do filho, como autorreprovação e ausência existencial, inibindo a simbolização do luto. A efemeridade da vida, exacerbada pela ideologia maternalista patriarcal, sustenta esse vazio psíquico. Portanto, necessita reavaliação crítica dos discursos sociais, sobre maternidade, incorporando o antimaternalismo como via para o cuidado coletivo, facilitando a elaboração psíquica da perda e reinvestidura afetiva.

Palavras-chave: Luto. Melancolia. Antimaternalismo. Psicanálise. Tudo é Rio.

REDES SOCIAIS E AUTOESTIMA NA ADOLESCÊNCIA: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO

Autor(es):

Jessyka Thamiris de Souza Silva: *Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*
Maria Eduarda Nascimento Silva: *Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*
Luciely Valentim Rocha: *Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*
Nikoly Ketlin de Souza Medeiros: *Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*
Geovanna Evellyn Dantas Sousa: *Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Mariana Cella: *Docente do UNI-RN*

(Introdução) A adolescência constitui uma etapa de intensas transformações físicas, cognitivas e psicossociais, na qual se consolidam a identidade e a autoestima. Nesse período, as redes sociais tornaram-se centrais no cotidiano, funcionando como espaços de interação e pertencimento. Mais de 90% dos adolescentes utilizam tais plataformas diariamente, o que gera efeitos ambivalentes: de um lado, vínculos sociais e acesso à informação; de outro, riscos como comparações excessivas, insatisfação corporal e sintomas ansiosos e depressivos.

(Metodologia) O presente estudo buscou analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, como o uso das redes sociais influencia a autoestima de adolescentes. A pesquisa seguiu as diretrizes PRISMA, com busca realizada entre setembro e outubro de 2025 nas bases PubMed, Lilacs e Psyc. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, empíricos, em português ou inglês, envolvendo adolescentes de 10 a 19 anos. Excluíram-se estudos teóricos, revisões narrativas e trabalhos sem acesso integral.

(Resultados) Os achados indicam que o uso das redes sociais exerce influência significativa e multifacetada sobre a autoestima. O tempo de exposição, o tipo de conteúdo acessado, as comparações sociais e as diferenças de gênero aparecem como fatores centrais. Adolescentes com uso prolongado mostraram maior vulnerabilidade à baixa autoestima, especialmente quando expostos a padrões idealizados de beleza e sucesso. A comparação social foi o principal mecanismo associado aos efeitos negativos, impactando a autoimagem e o processo identitário. Apesar disso, também foram identificados aspectos positivos: fortalecimento de vínculos afetivos, suporte social e acesso a experiências culturais, desde que o uso fosse moderado e diversificado. O suporte familiar e entre pares destacou-se como fator protetivo, capaz de reduzir impactos nocivos. Diferenças de gênero mostraram maior sensibilidade das meninas a conteúdos estéticos, enquanto meninos apresentaram padrões distintos de engajamento. Estratégias de enfrentamento, como atividades físicas, hobbies, interações presenciais e períodos de desconexão, mostraram-se relevantes para mitigar riscos e favorecer o bem-estar emocional.

(Conclusão) Conclui-se que a relação entre redes sociais e autoestima na adolescência é complexa, envolvendo riscos e oportunidades. A literatura evidencia a necessidade de promover o uso crítico e consciente das plataformas, de modo a potencializar benefícios e reduzir vulnerabilidades. Tais achados reforçam a importância de práticas educativas e preventivas, bem como de estratégias interdisciplinares que apoiem o desenvolvimento saudável dos adolescentes no contexto digital contemporâneo.

Palavras-chave: adolescência; redes sociais; autoestima.

REFLEXÕES SOBRE A BARREIRA INVISÍVEL NO ACESSO AO CUIDADO PSICOLÓGICO: O ESTIGMA ASSOCIADO À PROCURA POR PSICOTERAPIA

Autor(es):

Arthur Cruz Alves Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Yan Moura Montenegro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Fernando Bezerra Viana: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estigma relacionado à saúde mental continua a limitar a decisão de buscar psicoterapia, mesmo diante de evidências sólidas de efetividade clínica e custo-benefício. Crenças arraigadas, normas socioculturais e barreiras institucionais deslegitimam o cuidado psicológico, produzindo atrasos terapêuticos, itinerários alternativos pouco resolutivos e abandono precoce. Este resumo expandido organiza fatores que criam ou mantêm o estigma e descreve seus efeitos na jornada de busca de ajuda, oferecendo subsídios para comunicação pública e qualificação de práticas.

(Metodologia) Realizou-se revisão narrativa (2000-2025) em SciELO, PubMed e PsycINFO, combinando descritores em português e inglês (“estigma”, “psicoterapia”, “busca de ajuda”, “help-seeking”, “attitudes toward seeking psychological help”). Critérios de inclusão: estudos empíricos, revisões e diretrizes abordando atitudes, barreiras e desfechos da procura por psicoterapia em adultos. Excluíram-se trabalhos sem recorte de estigma ou centrados exclusivamente em farmacoterapia. Procedeu-se à leitura crítica, extração temática e síntese configuracional, priorizando convergências entre achados e sua aplicabilidade prática. Foram criadas as categorias de Fatores Mantenedores e Efeitos/impactos manifestados na procura por psicoterapia.

(Resultados) Fatores criadores e mantenedores do estigma contra a psicoterapia “Normas de gênero e ideais de autossuficiência que associam o cuidado psicológico à ‘fraqueza’, desvalorizam a expressão emocional e punem a vulnerabilidade, especialmente entre homens. Estigma público e autoestigma: internalização de rótulos, vergonha antecipada e medo de repercussões familiares, sociais e ocupacionais. Desinformação e expectativas irreais sobre mecanismos, duração, eficácia e custos da psicoterapia, somadas ao desconhecimento de modalidades baseadas em evidências. Medicalização e hierarquias de saber que subordinam intervenções psicológicas a soluções exclusivamente biomédicas. Barreiras estruturais e comunicacionais: acesso limitado, filas, linguagem pouco inclusiva, dúvidas sobre confidencialidade e experiências prévias negativas que reforçam crenças estigmatizantes. Efeitos manifestados na procura por psicoterapia “Redução da intenção de buscar ajuda e da autoeficácia para iniciar tratamento, aumentando a latência entre início do sofrimento e primeiro contato com serviços”. Deslocamento para alternativas informais (autoajuda, aconselhamento leigo, espiritualidade) e para itinerários estritamente médicos, postergando ou substituindo a abordagem psicoterapêutica. Adesão frágil, comparecimento irregular e abandono precoce, mediados por vergonha, expectativas desalinhadas, baixa aliança terapêutica e temor de rotulação. Piora de desfechos funcionais: manutenção de sintomas, sobrecarga em redes informais de cuidado e maior uso reativo de serviços de alta complexidade, com custos pessoais e sociais mais elevados.

(Conclusão) O estigma opera simultaneamente como matriz cultural e barreira prática em toda a jornada de cuidado. Seu enfrentamento requer estratégias multiescalares, como: comunicação pública baseada em evidências e linguagem inclusiva; letramento em saúde mental e psicoeducação sobre mecanismos de mudança; qualificação do setting e da aliança terapêutica; integração colaborativa entre psicoterapia e cuidados médicos; e políticas que ampliem acesso, garantam sigilo e previnam discriminação. Programas focados em grupos de pessoas com grau elevado de autossuficiência, campanhas com pares e uso de narrativas de recuperação mostram potencial para reduzir o estigma, antecipar a busca e sustentar a adesão.

Palavras-chave: Estigma; psicoterapia; busca de ajuda; atitudes; adesão terapêutica; saúde mental.

REFORMA PSIQUIÁTRICA E O ESTIGMA DA LOUCURA

Autor(es):

Marco Antonio de Souza Camara Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Daniel Bezerra de Melo Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Paulo Victor Holanda Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Hyuri Henrique da Costa Vital: Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente artigo parte da perspectiva da Reforma Psiquiátrica Brasileira, abordando o tema sob um viés histórico, social e psicológico. O estudo busca promover um apanhado histórico da reforma psiquiátrica desde o seu gênese até a contemporaneidade, partindo do século XVI, com a criação das primeiras instituições destinadas a isolar pessoas consideradas “loucas”, até a promulgação da Lei da Reforma Psiquiátrica. Antes desse marco, a atenção à saúde mental no Brasil era pautada por uma lógica excludente, estigmatizante e normativa. Essa lógica é analisada por Michel Foucault em sua obra História da Loucura, que interpreta a loucura como uma construção histórica em oposição à razão e não apenas como uma questão biológica, perspectiva essencial para compreender o estigma social que envolve a loucura em nossa sociedade.

(Metodologia) A metodologia deste trabalho constitui-se em uma revisão sistemática integrativa, com levantamento de artigos publicados nos últimos 15 anos nas bases SciELO, PubMed, Redalyc e BVS. A pesquisa foi fundamentada na combinação dos descritores “reforma psiquiátrica”, “Brasil” e “história”. Foram incluídos textos que abordam a trajetória da reforma psiquiátrica no país, bem como estudos sob a ótica de Michel Foucault e Nise da Silveira em relação ao estigma da loucura.

(Resultados) A pesquisa ainda está em andamento. Contudo, com base no material coletado até o momento, observa-se que as políticas públicas de saúde mental no Brasil encontram-se em uma encruzilhada histórica. Após três décadas de avanços, essas políticas sofrem ameaças de retrocesso, com o ressurgimento da chamada “indústria de leitos”, pautada na mercantilização do sofrimento psíquico. A reflexão proposta busca compreender em que estágio se encontra esse processo de desconfiguração das conquistas da Reforma Psiquiátrica, num cenário que aponta para o retorno de práticas manicomiais.

(Conclusão) Considerando o histórico sombrio que insiste em se repetir, compreende-se que os movimentos da Reforma Psiquiátrica, juntamente com a crítica ao modelo asilar seja ele manicomial ou prisional, devem ser incorporados aos currículos da educação básica, especialmente no Ensino Médio, nos componentes de História e Literatura. Embora trágicos, esses episódios fazem parte da narrativa civilizatória do país. O estreitamento entre os debates da saúde pública e da educação pode ampliar a compreensão social sobre o tema e contribuir para a construção de uma cultura de cuidado pautada em direitos humanos e cidadania.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica. Loucura. Estigma social. Saúde Mental.

RELAÇÃO DE COPING E PERCEPÇÃO DA DOR EM ADULTOS COM FIBROMIALGIA: UM OLHAR PSICOSSOCIAL

Autor(es):

Laura Costa Firmino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Medeiros de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabelle Rodrigues da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiz Henrique Moraes Targino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fibromialgia é uma síndrome de dor crônica generalizada, fadiga e alterações do sono, influenciada por fatores biológicos, emocionais e sociais. De acordo com o modelo de estresse e coping de Lazarus e Folkman (1984), as estratégias de enfrentamento (coping) influenciam diretamente a forma como o indivíduo percebe e responde à dor crônica. Assim, essas estratégias podem modular a percepção da dor e a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo investiga a relação entre coping e a percepção da dor em adultos com fibromialgia sob um olhar psicossocial, buscando compreender como as formas de lidar com a doença influenciam a experiência da dor e a qualidade de vida. A relevância da investigação está no seu potencial para aprimorar práticas clínicas e desenvolver intervenções terapêuticas mais eficazes, contribuindo para o cuidado integral dos pacientes.

(Metodologia) Realizou-se uma revisão sistemática integrativa de abordagem qualitativa sobre a relação entre coping e dor em adultos com fibromialgia. A busca foi feita nas bases SciELO, LILACS, PubMed, Springer e SAGE, com os descritores (fibromialgia OR dor) AND (coping OR enfrentamento), abrangendo o período de 2005 a 2025. Os critérios de inclusão foram: artigos em português ou inglês, com texto completo disponível, focados na relação entre as três variáveis centrais em adultos. Foram excluídos estudos desalinhados com o tema, outras revisões, editoriais, dissertações, teses e artigos duplicados. O processo de seleção está em andamento, com cinco estudos já selecionados para análise aprofundada.

(Resultados) A análise dos estudos indica que os fatores psicológicos, especificamente as estratégias de enfrentamento, são moduladores centrais da experiência com a fibromialgia. Estratégias funcionais e construtivas, como o fortalecimento da autoeficácia (a crença na própria capacidade de manejo), a busca por apoio social e a aceitação da dor, estão consistentemente associadas à redução da interferência dos sintomas e à melhora da funcionalidade. Em contrapartida, estratégias desadaptativas, com destaque para a catastrofização, não apenas intensificam a percepção da dor, mas também agravam a fadiga e os distúrbios do sono, estabelecendo um ciclo vicioso que piora a qualidade de vida. Esses achados reforçam a eficácia de intervenções psicológicas direcionadas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para reduzir a catastrofização e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) para desenvolver a flexibilidade psicológica.

(Conclusão) Este estudo investigou a relação entre estratégias de enfrentamento e dor na fibromialgia, confirmando que essa conexão é significativa e central na experiência do paciente. A pesquisa evidencia que fatores psicológicos influenciam os sintomas físicos, superando o modelo biomédico. Espera-se que os resultados orientem clínicos e pesquisadores sobre alvos terapêuticos eficazes, como reduzir a catastrofização e fortalecer a autoeficácia, reforçando a importância de uma abordagem biopsicossocial. Por se tratar de uma revisão em andamento, resalta-se que estes achados são parciais, e a análise completa dos dados, bem como os resultados finais, serão apresentados em etapas futuras da pesquisa.

Palavras-chave: Estratégias de enfrentamento. Percepção da dor. Fibromialgia.

RELAÇÕES FAMILIARES DENTRO DO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: SEU EFEITO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSOCIAL DOS FILHOS

Autor(es):

Vitoria Mara Menezes Franco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Duanne Ribeiro Lins De Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rebeca Beatriz Silva Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lissa Freire França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência doméstica conjugal constitui um problema de saúde pública no Brasil. Segundo o DataSenado (2023), três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica, sendo essa física, moral, sexual ou patrimonial. Os conflitos conjugais tendem a afetar negativamente todo o funcionamento familiar e demais subsistemas (Erel; Burman, 1995), além de estarem associados a problemas de comportamento dos filhos (Emery, 1982). Viver em um ambiente com presença de conflitos conjugais recorrentes prejudica o senso de segurança da criança no ambiente familiar, diz E. Mark Cummings e Patrick Davies, pesquisadores contemporâneos da psicologia do desenvolvimento. A Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA), em um estudo de 2002, mostra tendência à degradação da saúde física dos filhos ao longo da vida. Estes, têm maior propensão ao abuso de substâncias, comportamentos sexuais de risco, doenças crônicas graves e mortalidade precoce. Diante disso a violência entre parceiros íntimos (VPI) é uma realidade em diversos lares brasileiros, não se limitando a partir de fronteiras de classe social, etnia, religião ou escolaridade (otaguir; siqueira; Affonseca, 2022). Portanto, a relevância dessa pesquisa justifica-se pela necessidade de entender de que forma essa violência impacta no desenvolvimento psicossocial dos filhos expostos nesse contexto.

(Metodologia) Por meio de pesquisa qualitativa, baseada em uma revisão sistemática integrativa da bibliografia acadêmica, foram realizadas até o momento buscas na plataforma LILACS com os descritores (“violência doméstica” OR “violência conjugal”) AND (“relações familiares” OR “filhos”), apenas no idioma Português, no período de 2020 a 2025. Como critério de exclusão, trabalhos com foco na pandemia e seus efeitos foram desconsiderados, pois, outros fatores de socialização comprometem a metodologia e o foco do estudo. Essa etapa inicial, que compreendeu a identificação e seleção dos artigos relevantes, já foi concluída. As próximas etapas, ainda em andamento, envolvem a análise detalhada dos estudos selecionados e a síntese dos resultados, buscando compreender os impactos da violência doméstica conjugal sobre os filhos.

(Resultados) Foram encontrados, inicialmente, 69 artigos com os descritores selecionados, após a leitura dos títulos 59 foram eliminados, ao ler os resumos dos 10 trabalhos restantes, 4 foram eliminados, no fim, restaram 6 artigos que foram lidos, analisados e usados como base para esse trabalho.

(Conclusão) Embora a presente pesquisa ainda esteja em andamento, os resultados preliminares indicam que a violência doméstica conjugal exerce impactos significativos nos filhos que a vivenciam, compreendendo que a exposição a esses conflitos – especialmente aqueles envolvendo agressão física – compromete o senso de segurança das crianças e aumenta da possibilidade de problemas comportamentais, assim como riscos à integridade física, mental e social ao longo da vida. O estudo cumpre seu objetivo geral, ao investigar como a violência doméstica afeta os filhos, e avança nos objetivos específicos, ao analisar possíveis consequências da exposição a esse contexto familiar. É fundamental ressaltar que os resultados finais serão apresentados posteriormente, após a conclusão das etapas de análise detalhada e síntese dos dados.

Palavras-chave: Violência conjugal. Filhos. Consequências. Sócio-emocional.

RELATÓRIO SOBRE A POLÍTICA DE SAÚDE EM NATAL RN

Autor(es):

Pedro Henrique Rebouças Batista: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bianca Kaylhany Albuquerque de Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Noelly Vitoria da Silva Paulino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sulamita Alves Gonçalves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Marques da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, representa uma conquista histórica ao assegurar a saúde como direito de todos e dever do Estado. Seus princípios de universalidade, integralidade e equidade fundamentam a organização dos serviços de saúde em todo o país, enquanto diretrizes como descentralização, regionalização, hierarquização, resolubilidade, complementaridade do setor privado e participação social orientam a atuação do sistema em cada território. Essas bases buscam garantir que a população tenha acesso a serviços de saúde de qualidade, promovendo tanto a assistência quanto a prevenção e promoção da saúde.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. A docente da disciplina forneceu um roteiro norteador que orientou a coleta de dados em sites oficiais e a análise de informações relacionadas ao planejamento em saúde, modelo assistencial vigente, financiamento e Redes de Atenção em Saúde (RAS). Por se tratar de análise documental, não houve necessidade de aprovação por comitê de ética.

(Resultados) A análise da saúde pública em Natal evidencia avanços significativos, especialmente na atenção básica, com a ampliação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF), promovendo atendimento mais próximo e integral à população. Ferramentas de gestão, como o Território Saúde, contribuem para organizar os serviços e identificar necessidades regionais. A descentralização e a autonomia municipal reforçam os princípios do SUS. Entretanto, persistem desafios como superlotação de hospitais e UPAS, falta de integração entre os níveis de atenção e desigualdade na oferta de serviços, principalmente em áreas periféricas. A limitação de recursos financeiros impacta a contratação de profissionais e a manutenção dos serviços.

(Conclusão) Natal apresenta avanços visíveis na organização do sistema de saúde, mas ainda enfrenta desafios estruturais e de gestão. É essencial ampliar a cobertura da ESF, investir nas áreas mais carentes, melhorar a integração entre UBS, UPAS e hospitais e estimular a participação social nas decisões sobre saúde. O financiamento deve ser planejado estrategicamente, e a parceria com o setor privado precisa ser fiscalizada para complementar efetivamente o SUS. Com planejamento, diálogo e valorização da atenção básica, Natal pode avançar na construção de um sistema de saúde mais acessível, eficiente e humano.

Palavras-chave: SUS; Saúde Pública; Atenção Básica; Estratégia Saúde da Família; Equidade; Planejamento em Saúde; Participação Social; Gestão Municipal.

SAÚDE MENTAL DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: FATORES DE RISCO, PROTEÇÃO E DESAFIOS PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Autor(es):

Vitor Toscano Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
André Antonio Motta Ferreira de Souza Simonetti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Breno Augusto Exedito de Lima Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thiago José Belo de Vasconcelos Monteiro Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde mental no esporte de alto rendimento, caracterizado pela prática profissional e pela busca constante por resultados expressivos, tem se tornado tema central nas ciências do esporte e da saúde. Atletas de elite enfrentam pressões intensas ligadas ao desempenho, às expectativas externas, à exposição midiática e à necessidade de resultados. Embora a prática esportiva proporcione benefícios físicos e psicológicos, o ambiente competitivo impõe exigências que podem favorecer o surgimento de transtornos mentais. Pesquisas como as de Reardon *et al.* (2019) e Rice *et al.* (2016) apontam risco elevado para ansiedade, depressão, distúrbios do sono, abuso de substâncias e síndrome de Burnout – caracterizada pelo esgotamento físico e emocional e pela sensação de desvalorização esportiva. No contexto internacional, há ampla produção sobre o tema, enquanto no Brasil ainda se observa escassez de estudos, o que limita a compreensão dos fatores de risco e proteção próprios da realidade nacional. O interesse pela temática decorre da crescente visibilidade dos problemas emocionais enfrentados por atletas e da necessidade de ampliar o debate acadêmico sobre o cuidado psicológico no esporte.

(Metodologia) Trata-se de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, conduzida por meio de revisão integrativa da literatura. Consultaram-se as bases SciELO, PubMed e PsycINFO, considerando publicações revisadas por pares em português, inglês e espanhol, entre 2013 e 2024. Utilizaram-se os descritores “saúde mental”, “transtorno mental”, “atletas” e “esporte”, combinados por operadores booleanos OR e AND. Incluíram-se artigos que investigaram diretamente a saúde mental de atletas de alto rendimento, abordando fatores de risco, proteção ou sintomas psicológicos, e excluíram-se estudos com atletas amadores ou escolares e aqueles voltados apenas à saúde física. Os artigos selecionados estão sendo analisados qualitativamente quanto ao conteúdo e categorias temáticas.

(Resultados) Os resultados parciais mostram que a literatura internacional é mais consolidada, com predominância de estudos em países de língua inglesa, como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália. As modalidades mais abordadas são esportes coletivos e individuais de marca, e os transtornos mais frequentes incluem ansiedade, depressão, distúrbios do sono e Burnout. Este último associa-se fortemente à idade, ao afastamento familiar e à pressão por desempenho. Verifica-se também que atletas do sexo feminino apresentam índices mais altos de ansiedade e depressão, embora a maioria das pesquisas envolva homens. A rede de apoio social, especialmente a familiar, aparece como fator protetivo relevante, reduzindo o risco de adoecimento psicológico e promovendo equilíbrio emocional. No Brasil, a escassez de estudos dificulta o desenvolvimento de estratégias de intervenção e acompanhamento psicológico adequadas à realidade esportiva nacional.

(Conclusão) Conclui-se que a saúde mental no esporte de alto rendimento é um campo em expansão, mas ainda marcado por desigualdades regionais e carência de pesquisas nacionais. Os resultados reforçam a necessidade de investir em estudos que subsidiem práticas de cuidado integral, com equipes multidisciplinares e políticas públicas voltadas ao bem-estar do atleta. Promover saúde mental no esporte implica prevenir e tratar transtornos, além de fortalecer estratégias de suporte social e institucional que assegurem qualidade de vida, equilíbrio emocional e desempenho sustentável. Espera-se que os resultados finais ampliem o debate acadêmico e incentivem novas iniciativas de cuidado psicológico no esporte brasileiro.

Palavras-chave: Saúde mental. Atletas de alto rendimento. Burnout. Psicologia do esporte. Fatores de risco e proteção.

SAÚDE MENTAL EM COMPRIMIDOS: O USO CRESCENTE DE PSICOFÁRMACOS POR ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS

Autor(es):

Maria Luiza Alexandre de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lourdes Henedina Fernandes da Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sebastiana Marina Lima Monte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Vitória da Cruz Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcos Antonio De Jesus Moreira Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas últimas décadas, observa-se um aumento expressivo no consumo de psicofármacos, sobretudo entre adolescentes e jovens adultos. Esse fenômeno reflete tanto o avanço nos diagnósticos de transtornos mentais quanto o processo de medicalização da vida cotidiana, impulsionado por fatores sociais, acadêmicos e econômicos. A crescente banalização do uso de antidepressivos, ansiolíticos e estabilizadores de humor suscita questionamentos sobre a eficácia dessas práticas e seus impactos na saúde mental. Diante disso, este estudo propõe uma análise crítica do uso de psicofármacos nessa faixa etária, refletindo sobre as implicações éticas, clínicas e socioculturais que permeiam o cuidado em saúde mental na contemporaneidade.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa, de natureza qualitativa e descritiva, com artigos publicados entre 2010 e 2024, disponíveis nas bases PubMed e SciELO, em português e inglês. Foram incluídos estudos com foco em adolescentes e jovens adultos (12 a 25 anos) e que abordassem o uso de psicofármacos em contexto de saúde mental. A análise temática agrupou os achados conforme prevalência de uso, motivações, impactos psicossociais e implicações éticas.

(Resultados) A literatura indica crescimento contínuo das prescrições de antidepressivos e antipsicóticos nessa faixa etária (Zhou *et al.*, 2020; Wu *et al.*, 2023). Os antidepressivos de nova geração (ISRS e NDRI), especialmente fluoxetina e sertralina, mostraram eficácia moderada, mas com efeitos adversos relevantes, como ansiedade e ideação suicida. Evidenciou-se que a combinação entre farmacoterapia e psicoterapia apresenta resultados superiores à medicação isolada, favorecendo melhora mais duradoura (Zhou *et al.*, 2020). Entretanto, o aumento de prescrições nem sempre reflete maior incidência de transtornos, mas sim respostas rápidas a sofrimentos complexos. O uso de antipsicóticos também tem crescido, inclusive fora de suas indicações originais, o que acarreta riscos metabólicos e reforça a necessidade de prescrição criteriosa (Pillay *et al.*, 2018). Em contrapartida, pesquisas recentes com psicodélicos, como a psilocibina, sugerem novas possibilidades terapêuticas com menor perfil de efeitos colaterais (Gukasyan *et al.*, 2022). De modo geral, a literatura aponta que o aumento do uso de psicofármacos reflete uma medicalização excessiva da saúde mental juvenil, reforçando a importância de estratégias terapêuticas integradas e contextualizadas.

(Conclusão) Constatou-se que o uso de psicofármacos entre jovens cresce de forma acentuada, acompanhando a expansão diagnóstica e a cultura de medicalização. Apesar de úteis em muitos casos, tais medicamentos apresentam eficácia limitada e efeitos adversos significativos. Assim, a farmacoterapia isolada não garante o bem-estar integral, sendo fundamental integrá-la a abordagens psicossociais e familiares. O enfrentamento desse fenômeno requer uma reflexão crítica sobre o modelo biomédico predominante e políticas públicas que ampliem o acesso à psicoterapia e reduzam a dependência de soluções farmacológicas. Promover um cuidado ético, humano e contextualizado é essencial para o equilíbrio da saúde mental na juventude contemporânea.

Palavras-chave: Psicofármacos; Saúde mental; Adolescentes; Medicalização; Depressão.

SAÚDE MENTAL EM SÃO JOSÉ DE MIPIBU: ANÁLISE DA OFERTA DE SERVIÇOS E PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Autor(es):

Rita Fernanda Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O município de São José de Mipibu, localizado no Rio Grande do Norte, possui uma rede de atenção à saúde que inclui Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A saúde mental, como parte da política pública de saúde, enfrenta desafios relacionados à oferta de serviços, continuidade do cuidado e percepção dos usuários sobre a qualidade do atendimento. Este estudo busca analisar a política de saúde mental local, considerando os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), e contribuir para a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), em Natal/RN, durante a disciplina de Comunicação e Gestão em Saúde Coletiva. O trabalho foi guiado por um roteiro norteador disponibilizado pela docente, que indicou como coletar dados em sites oficiais, relatórios de gestão e outras fontes públicas. Além disso, foram realizadas visitas às unidades de saúde e entrevistas informais com profissionais e usuários (com pseudônimos), permitindo observar a estrutura, o acesso e a percepção da população em relação à saúde mental. O estudo aborda brevemente a caracterização do município, os serviços de saúde disponíveis, os princípios e diretrizes do SUS, o modelo assistencial vigente, o financiamento, o planejamento das ações de saúde e o funcionamento das redes de atenção à saúde.

(Resultados) Os achados preliminares indicam que o município possui serviços estruturados para atenção à saúde mental, incluindo UBS, UPA e CAPS. Apesar da presença da rede, há desafios relacionados à continuidade do cuidado, sobrecarga de profissionais, lacunas de acesso oportuno e limitações de financiamento. A percepção dos usuários evidencia dificuldades na marcação de consultas, tempo de espera e falta de integração entre os serviços. Por outro lado, profissionais relatam esforços para manter o cuidado integral e ações de promoção da saúde mental, mesmo diante das restrições orçamentárias.

(Conclusão) O estudo evidencia avanços na organização da rede de saúde mental em São José de Mipibu, mas também revela fragilidades estruturais, financeiras e de acesso. A análise reforça a necessidade de aprimoramento da gestão local, fortalecimento da integração entre serviços, capacitação de profissionais e implementação de estratégias para melhorar a percepção e o atendimento aos usuários.

Palavras-chave: Saúde Mental, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária, Rede de Atenção Psicossocial, Percepção de Usuários

SEXUALIDADE E OS ESTIGMAS DA BINARIEDADE: UM OLHAR DA PSICANÁLISE SOBRE O GÊNERO

Autor(es):

Amanda Dias Miranda de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Thales Paiva Lima de Farias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A construção da discussão sobre gênero se constitui em um movimento social e cultural, passando por cenários acadêmicos e sendo estruturada em disputas políticas e epistemológicas, onde a perspectiva binária – constituição do sujeito a partir de uma visão de extremos, masculina e feminina – foi posta como natural. Diante disso, a constituição do sujeito se dá a partir do gênero, em que as possibilidades de existência frente à diferença sexual se colocam no campo da cultura e do discurso, uma vez que a nomeação é função estruturante para o reconhecimento de si. Sendo assim, buscamos compreender como a psicanálise entende e trabalha esse fenômeno de forma articulada com os estudos da teoria Queer.

(Metodologia) Pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e com caráter exploratório a respeito do tema, que procura investigar, por meio da literatura produzida sobre as questões de gênero e sexualidade, as contribuições da psicanálise. Foram consultadas obras de Freud (1901-1925), Lacan (1985), Butler (2002-2004) e Cossi (2017). As pesquisas foram feitas nas bases de dados Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePsic) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2015 a 2025.

(Resultados) Foram criadas as seguintes categorias de análise para a discussão dos resultados: 1) Sexo e gênero: que diferença é essa. 2) Perspectivas contemporâneas da psicanálise e seu entrelace com a teoria Queer. Na primeira categoria, há o foco em uma conceitualização crítica, com fundamentação psicanalítica, sobre o que é sexualidade – estrutura psíquica constituinte ambivalente, e gênero – as possibilidades de existência frente à diferença sexual. Considera-se que a definição do sujeito como apenas biológico não supre a discussão sobre a integralidade do sujeito, a qual também é composta de fatores culturais e linguísticos. Na segunda categoria, houve o estudo contemporâneo das questões de gênero para a psicanálise, junto com a teoria Queer, o que possibilitou um aprofundamento sobre como a reprodução de um discurso binário, voltado a estruturas de papéis postas, causa sofrimento e a não produção de subjetividade. Entende-se, assim, que o entrelaçamento entre os conceitos da psicanálise e os estudos sobre a teoria Queer fomentam uma ruptura em um pensamento binário, por problematizar uma cultura cisheteronormativa reprodutora de ditos coloniais.

(Conclusão) Faz-se valorosa, portanto, a intersecção dos estudos sobre gênero e sexualidade com os conceitos da psicanálise, uma vez que, ao se falar sobre a construção de um sujeito, não há como anular os campos culturais, linguísticos e do outro, elementos com potencialidade de discutir como a binariedade é um fator capaz de anular a elaboração da subjetividade. Por fim, há a premissa de questionar os paradigmas que sustentam a visão biologicista sobre o gênero.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Psicanálise. Não-binariedade.

SEXUALIZAÇÃO PRECOCE E A SAÚDE MENTAL INFANTIL: PELA LENTE PSICANALÍTICA

Autor(es):

Sara Lays de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laysa Emanuele da Silva Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dara Symone Gomes de Souza Lima : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Noelia Alves de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) A sexualidade é um aspecto central do desenvolvimento humano, presente na infância e influenciada por fatores sociais, culturais e familiares. Reflete manifestações afetivas, corporais e de prazer. Segundo o Ministério da Cidadania (2020), a sexualização tem maior incidência na infância, tornando a criança vulnerável à exposição e à adultização promovida por mídias, vestuário e práticas sociais. A sociedade contemporânea, marcada por uma perspectiva adultocêntrica (SARMENTO, 2005), tende a naturalizar comportamentos adultizados, comprometendo o desenvolvimento saudável e a proteção da infância. Nesse contexto, a sexualização precoce pode gerar impactos negativos na saúde mental de crianças e adolescentes, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e dificuldades de socialização. A Psicanálise, a partir de Freud e Winnicott, oferece fundamentos teóricos essenciais para compreender a relação entre sexualidade, desenvolvimento psíquico e experiências afetivas na infância. Freud destacou que conflitos sexuais reprimidos podem se tornar fontes de angústia e sintomas neuróticos. Winnicott enfatizou a importância do brincar e do ambiente suficientemente bom para a integração saudável entre corpo e psique. Assim, o olhar psicanalítico permite acolher a expressão afetiva e simbólica da criança de modo adequado, sem erotizá-la ou silenciá-la.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, conduzida segundo metodologia específica. A busca de artigos foi realizada na base SciELO, utilizando a combinação de descritores: “sexualidade infantil” AND “sexualização precoce” AND “saúde mental” AND “criança” AND “adolescente”, sem limitação temporal. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês ou espanhol. A triagem dos estudos elegíveis ocorreu em três etapas: análise dos títulos, leitura dos resumos e leitura integral dos textos. Os critérios de inclusão focaram em estudos sobre a sexualidade de crianças e/ou adolescentes e sua relação com a saúde mental. Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos sem fundamentação científica ou que tratassem exclusivamente da sexualidade na vida adulta. Até o momento, três artigos foram considerados elegíveis, e a análise dos dados está em andamento, sendo conduzida de forma qualitativa, com foco na identificação de categorias temáticas e contribuições teóricas.

(Resultados) Os resultados parciais apontam que, nos estudos analisados, a sexualização precoce é frequentemente associada a sofrimento psíquico, como insegurança, baixa autoestima e dificuldades nas relações sociais. Observa-se também que a literatura evidencia limitações na formação de profissionais da saúde e da educação no manejo da sexualidade infantil. A análise preliminar, à luz da Psicanálise, tem permitido reflexões sobre a importância de compreender o desenvolvimento afetivo e sexual desde a infância, considerando os aspectos inconscientes e a construção da subjetividade. Estes achados estão sendo sistematizados e serão aprofundados na etapa final do artigo.

(Conclusão) As análises iniciais indicam que a literatura enfatiza a necessidade de abordagens educativas, formativas e interdisciplinares para promover a saúde mental e proteger a infância contra a sexualização precoce. Essa constatação reforça a pertinência do tema e sugere caminhos teóricos. Dessa forma, a etapa final desta pesquisa buscará aprofundar as discussões para subsidiar estratégias de intervenção, integrando práticas baseadas em evidências com a fundamentação teórica da Psicanálise.

Palavras-chave: Sexualidade infantil. Sexualização precoce. Saúde mental. Crianças e adolescentes.

SÍNDROME DE BURNOUT

Autor(es):

Ana Beatriz Lima de Holanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jaciara Justino Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cenário atual do mercado de trabalho é caracterizado por metas cada vez mais elevadas, ritmo acelerado e ambientes competitivos. Essas condições, associadas à pressão por produtividade e reconhecimento, têm contribuído para o aumento de problemas de saúde mental entre trabalhadores, destacando-se a Síndrome de Burnout. Segundo Freudenberger (1974), o Burnout é um estado de exaustão emocional extrema decorrente de atividades laborais desgastantes. Posteriormente, Maslach e Jackson (1981) ampliaram essa definição ao identificar três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) como um fenômeno ocupacional, a síndrome evidencia a estreita relação entre o adoecimento psíquico e as condições do ambiente de trabalho. Assim, compreender o Burnout é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que promovam qualidade de vida e saúde mental no contexto organizacional.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Foram consultadas obras de referência sobre o tema, incluindo autores como Freudenberger (1974), Maslach e Jackson (1981), Benevides-Pereira (2014), Codo (2006) e Maslach e Leiter (2017). Além disso, foram utilizados documentos e relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), com o intuito de compreender o conceito, as causas, os sintomas e as estratégias de prevenção relacionadas à síndrome.

(Resultados) A análise bibliográfica revelou que a Síndrome de Burnout é resultado da exposição prolongada a fatores de estresse ocupacional, que afetam tanto o corpo quanto a mente do trabalhador. Conforme Benevides-Pereira (2014), a síndrome manifesta-se por meio de três componentes: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Os principais fatores de risco identificados incluem a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento profissional, as relações interpessoais conflituosas e a ausência de apoio institucional (CODO, 2006). Profissionais das áreas da saúde, educação e segurança figuram entre os mais vulneráveis, em razão do contato constante com situações emocionalmente exigentes. Os sintomas do Burnout são múltiplos e abrangem aspectos físicos (fadiga, insônia, cefaleias), psicológicos (ansiedade, irritabilidade, sintomas depressivos) e comportamentais (isolamento, absenteísmo e queda de desempenho). As consequências não se limitam ao indivíduo: as organizações também sofrem com o aumento do turnover, afastamentos frequentes e diminuição da produtividade. Nesse sentido, Maslach e Leiter (2017) destacam a importância de políticas organizacionais que promovam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Entre as estratégias preventivas, destacam-se o autocuidado, o acompanhamento psicológico, a prática de atividades físicas, o lazer e a valorização profissional. A implementação de medidas institucionais que priorizem a saúde mental dos colaboradores é essencial para reduzir a incidência da síndrome.

(Conclusão) Conclui-se que a Síndrome de Burnout constitui um grave problema de saúde mental ligado diretamente ao ambiente de trabalho. Ela afeta tanto o indivíduo, provocando esgotamento físico e emocional, quanto as organizações, prejudicando o desempenho e a produtividade. A prevenção requer ações conjuntas: no âmbito pessoal, o cultivo de hábitos saudáveis e o equilíbrio entre vida profissional e pessoal; e no âmbito organizacional, políticas de valorização, apoio psicológico e condições de trabalho adequadas. Dessa forma, compreender o Burnout e agir preventivamente é essencial para garantir ambientes laborais mais humanos e sustentáveis.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; estresse ocupacional; saúde mental; pesquisa descritiva; prevenção.

SOB O OLHAR DA CAPITAL: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA DAS RELAÇÕES DE PODER EM JOGOS VORAZES EM DUALIDADE COM A SOCIEDADE DE CONTROLE ATUAL

Autor(es):

Flora Sanna Freire Mendonça de Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo se fundamentou em uma análise das relações de poder e controle social retratadas na obra Jogos Vorazes, de Suzanne Collins, narrativa centrada na sociedade de Panem, que é regida por um regime totalitário. Os Jogos Vorazes, se apresentam na narrativa como um mecanismo de violência espetacularizada de forma a funcionar como dispositivo de dominação e disciplina sobre os 12 distritos da nação da obra. Desta forma, a análise da obra fictícia ocorreu através dos referenciais teóricos de Michel Foucault, que traz o poder como uma força intrínseca que permeia todas as relações. Portanto, o trabalho investiga os mecanismos de poder (microfísica do poder, dispositivos de controle, vigilância e punição) utilizados pela Capital e os confronta com as dinâmicas de dominação e resistência da sociedade contemporânea.

(Metodologia) A metodologia utilizada como embasamento para esta pesquisa foi de cunho exploratório e analítico, através de uma base bibliográfica e interpretativa. Dessa forma, através de pesquisas em sites de cunho acadêmico, foram apurados alguns artigos a serem analisados, além do uso de obras de Foucault e o livro pautado, como uma trilogia, Jogos Vorazes.

(Resultados) Diante dos materiais analisados, tornou-se possível delinear os resultados em três categorias de análise, a primeira sendo “Pão e Circo em panem: espetacularização da violência como mecanismo de controle e vigilância”, que abordou as ações dos mecanismos de poder trazidos na obra, além de analisar e realizar uma dualidade dos pontos analisados na ficção com a realidade contemporânea. A segunda categoria de análise, “Que a Sorte Esteja Sempre a Seu Favor: A Docilização dos Tributos e a Subjetividade Forjada”, abordou a implicação do sistema de dominação na constituição dos sujeitos da obra, utilizando as ideias de Foucault sobre a adequação dos indivíduos às normas sociais. Por fim, a terceira categoria, “Os três dedos: contraconduta como forma de subjetivação e rebelião”, abrangeu os pontos de contra conduta e resistência presentes na obra, realizando novamente um diálogo entre a realidade e o universo ficcional.

(Conclusão) Com o que se foi apresentado, o estudo demonstra que, sob uma análise foucaultiana, os mecanismos de controle exercido pela instituição dominante na obra, a Capital, principal organização política de Panem, representa sólidas correlações com as articulações de poder que operam na sociedade contemporânea, especificamente as ações micropolíticas. Portanto, a obra ficcional funciona como uma lente crítica para refletir sobre os regimes de poder, formas de dominação e estratégias de resistência no mundo atual. A articulação entre teoria, literatura e a realidade permitiu a compreensão de que forma o poder se estrutura como rede multifacetada que coage e disciplina indivíduos, ao mesmo tempo que provoca a invocação de contra condutas.

Palavras-chave: Poder. Jogos Vorazes. Controle. Foucault. Resistência.

**SOLIDÃO, SUPORTE SOCIAL E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA**

Autor(es):

Márcio Silva Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Sandra de Souza Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

José de Souza Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Francisca Ramara Mesquita Rodrigues Castelo Branco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Yasmine Kardynalie Alves de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional é um fenômeno global que impõe desafios significativos à saúde pública e às ciências humanas. Este processo, no entanto, adquire contornos mais complexos para a população LGBTQIA+, que enfrenta uma sobreposição de estigmas associados ao etarismo e à dissidência sexual e de gênero. Essa dupla carga de preconceitos intensifica experiências de isolamento, invisibilidade social e vulnerabilidade, impactando diretamente o bem-estar físico e mental. A insuficiência de políticas públicas direcionadas às especificidades deste grupo perpetua desigualdades históricas, revelando um campo crucial para a atuação da psicologia. O presente trabalho abordou as inter-relações entre solidão, suporte social e bem-estar psicológico no envelhecimento LGBTQIA+, buscando demonstrar tanto os desafios impostos pelo preconceito quanto as possibilidades de intervenção psicológica para a promoção de um envelhecimento digno e saudável.

(Metodologia) A pesquisa caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permitiu reunir, analisar e sintetizar o conhecimento produzido sobre a temática. Foram consultadas as bases de dados SciELO, PePSIC, PubMed, Cebrap e repositórios institucionais, com um recorte temporal que privilegiou publicações dos últimos dez anos (2008-2023) com a contemplação de artigos em português e inglês. Utilizaram-se os descritores “solidão”, “bem-estar psicológico”, “Envelhecimento LGBTQIA+” e “suporte social”. Adicionalmente, o conto “feliz aniversário” (1960), de Clarice Lispector, foi incluído para uma análise simbólica da exclusão na velhice.

(Resultados) A análise dos dados evidenciou que a solidão no envelhecimento LGBTQIA+ é um fenômeno intensificado pelo isolamento decorrente da rejeição familiar, exclusão comunitária e invisibilidade institucional. Os resultados corroboram que as redes de suporte social atuam como um fator de proteção fundamental para a manutenção do equilíbrio emocional e da saúde mental deste grupo. Constatou-se que o papel da psicologia é estratégico e convocado a transcender as intervenções clínicas tradicionais, engajando-se em ações comunitárias, na formação de profissionais e na defesa de políticas públicas inclusivas. Apontou-se ainda a urgências de novas pesquisas interdisciplinares que considerem a interseccionalidade das experiências e deem visibilidade a narrativas negligenciadas.

(Conclusão) Concluiu-se que o envelhecimento da população LGBTQIA+ é atravessado por múltiplas vulnerabilidades, marcadas pela sobreposição de estigmas que geram exclusão histórica e fragilização das redes de cuidado. Promover o bem-estar psicológico deste grupo implica reconhecer sua diversidade, valorizar suas trajetórias de resistência e enfrentar preconceitos estruturais. Cabe a psicologia, em articulação com outras áreas do saber, assumir um compromisso ético e político na construção de um envelhecer digno e saudável, no qual a pluralidade das identidades seja não apenas reconhecida, mas celebrada.

Palavras-chave: envelhecimento. LGBTQIA+. solidão. suporte social. bem-estar psicológico.

SUPERMERCADO MÁGICO DA INFLAÇÃO

Autor(es):

Bárbara Janyne Pereira Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabelle Cristina Fernandes do Amaral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Luiza Dantas Pinto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O principal objetivo é desmistificar a inflação, apresentando-a não apenas como um conceito econômico (perda do poder de compra), mas também como um profundo fenômeno de impacto psicológico e social. A visão interdisciplinar, que une a Economia e a Psicologia, é fundamental ao explorar como os fatores econômicos se cruzam com o comportamento e as emoções humanas, para que possamos tomar decisões mais informadas e compreender de maneira mais profunda as dinâmicas sociais causadas pela inflação.

(Proposta do roteiro) Banco Central. O roteiro propõe uma jornada didática e visual, com uma duração aproximada de 5 minutos, dividida em quatro cenas principais: Cena 1 – Apresenta o dilema do consumidor (o dinheiro que “encolhe”) para introduzir o tema. Cena 2 – Explica o conceito de inflação de forma acessível, usando a relação de oferta e demanda e o efeito em cadeia dos custos. Cena 3 – Aborda principalmente a mudança de hábitos de consumo sob a ótica da Psicologia do Consumidor e Social. Cena 4 – Descreve o papel do Banco Central no controle da inflação (taxa de juros), utilizando a metáfora do “maestro”. Cena 5 – Conclui retomando a relevância do tema no cotidiano e incentivando a conscientização financeira e comportamental.

(Efeitos esperados) A produção visa gerar mais clareza sobre um tema complexo e de alta relevância social, mostrar ao espectador sobre os mecanismos de mercado (oferta, demanda e juros) e sobre a estrutura por trás de suas próprias decisões de consumo, contribuindo para a conscientização sobre o bem-estar psicológico financeiro.

TAL PAI, TAL FILHO?: DO DESEJO DO OUTRO AO SUJEITO DE DESEJO

Autor(es):

Juliana Brahim da Silva Junqueiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Matheus Barboza de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para que uma criança venha ao mundo, é necessário que alguém a acolha, ampare e a inscreva no laço social, gesto sustentado pela chamada Função Materna. Tal função não se restringe à mãe biológica, mas diz respeito ao lugar daquele que garante cuidado, e que a introduz na rede de significantes que o precedem (Lacan, 1964/2008). Como destaca Iaconelli (2024), a parentalidade é produção de discurso e condição transmitida pela geração anterior. É nesse movimento que a Função Materna se coloca como suporte indispensável à constituição subjetiva. Nessa relação, a criança passa a existir como objeto de desejo do Outro, sustentada pelo cuidado e investimento, mas, ao mesmo tempo, lhe pesa a expectativa atribuída. Essa tensão é constitutiva, pois é a partir desse lugar que ela começa a inscrever-se no campo do desejo e da linguagem. Aqui torna-se necessária a intervenção de um terceiro, a Função Paterna, a Lei, como aponta Lacan (1964/2008), que ao introduzir um corte, rompe a exclusividade da relação com a Função Materna e abre espaço para que a criança se perceba, ela mesma, desejante.

(Metodologia) A presente pesquisa é de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir de revisão integrativa da literatura. O referencial teórico fundamenta-se na Psicanálise de orientação lacaniana, utilizada como eixo central para a análise temática. Foram selecionados dois artigos de base analítica como referências principais, complementados por obras clássicas, como Introdução ao Narcisismo (Freud, 1914/1996), além de autores pós-freudianos e lacanianos que discutem a parentalidade (Teperman; Garrafa; Iaconelli). Para a etapa analítica, adotou-se a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin, tomando como categoria de análise o relato de Passe de Maria Josefina Sota Fuentes.

(Resultados) O Passe consiste em um dispositivo da Escola Lacaniana que se coloca como um testemunho de fim de análise, onde o analisante narra seu percurso subjetivo, evidenciando suas implicações ao longo da sua experiência analítica. Assim, a história de Maria Josefina Sota Fuentes ilustra como se deu a passagem do desejo alienado ao sujeito de desejo. Ao longo de seu relato, ela descreve como se percebeu inicialmente presa à expectativa e ao cuidado materno, ocupando um lugar de objeto do desejo do Outro, e como gradualmente conseguiu deslocar-se para uma posição mais própria, reconhecendo e articulando seu próprio desejo.

(Conclusão) O relato analisado demonstra que a passagem do desejo alienado ao sujeito de desejo ocorre através da separação e do corte simbólico: ao confrontar a alienação inicial e reinscrever sua história, o sujeito se desloca da posição de objeto para a de agente de seu próprio desejo. Esse movimento evidencia que a constituição subjetiva depende tanto da relação com o Outro quanto da capacidade de se autorizar em seu próprio desejo, superar a alienação e reinscrever sua história de maneira singular, “contar-se”, como relatado por Maria em seu relato de Passe.

Palavras-chave: Alienação. Desejo. Parentalidade. Passe.

TARIFAS IMPOSTAS POR DONALD TRUMP AO BRASIL

Autor(es):

Maria Isabel Rocha de Arruda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Batista da Silva Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Abrantes Matias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniel Cavalcanti Guimarães de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Laura Gomes Diniz Avila do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A produção “Tarifas impostas por Donald Trump ao Brasil” tem como objetivo principal explicar as consequências econômicas, políticas e diplomáticas das tarifas de importação de até 50% aplicadas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros em 2025. A ideia central é demonstrar como essa medida, apresentada pelo governo Trump como estratégia de proteção da indústria americana, afeta diretamente setores fundamentais da economia brasileira, como exportações de café, carne bovina, frutas tropicais e cacau, comprometendo a competitividade dos produtos nacionais no mercado norte-americano e provocando possíveis quedas no PIB entre 0, 6% e 1, 0%.

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro segue o formato de um telejornal fictício “The News”, com 5 minutos e 52 segundos de vídeo. A estrutura inclui a mediação da reportagem feita pela apresentadora do jornal, entrevistas com um Secretário de Comércio Exterior e Economista fictícios, com análises econômicas e comentários sobre as reações diplomáticas do Brasil frente à decisão norte-americana. O vídeo encerra destacando as possíveis respostas brasileiras, como consultas à OMC e estímulo ao consumo interno e o impacto dessa disputa nas relações.

(Efeitos esperados) Assim, a produção possui relevância a partir da promoção de uma compreensão acessível e crítica sobre políticas econômicas e suas repercussões. Espera-se que o vídeo estimule a reflexão sobre a interdependência econômica global, a importância da diplomacia nas negociações comerciais e a necessidade de o Brasil diversificar seus mercados de exportação para reduzir vulnerabilidades diante de medidas de grandes potências.

**TECNOLOGIA, FAMÍLIA E COGNIÇÃO: UMA PERSPECTIVA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL SOBRE O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM TEMPOS DIGITAIS**

Autor(es):

*Luiz Emanuel de Araújo Júnior: Discente do curso de Sistemas de Informação do UNI-RN
Sofia Guedes Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Elisa Cortez Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desenvolvimento cognitivo infantil é resultado de múltiplos fatores, entre os quais o ambiente familiar ocupa papel central ao oferecer vínculos, estímulos e experiências que sustentam a construção das habilidades cognitivas, socioemocionais e comportamentais. Nas últimas décadas, as dinâmicas familiares vêm sendo transformadas pela crescente presença das tecnologias digitais, que passaram a ocupar espaço no cotidiano infantil, muitas vezes substituindo interações essenciais, como o convívio direto com os pais. Embora possam oferecer recursos educativos, seu uso excessivo tem sido associado a dificuldades de atenção, impulsividade, distúrbios do sono e prejuízos na socialização. Sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental, compreende-se que os comportamentos são moldados pelo ambiente e pelos reforçadores nele presentes. O uso de dispositivos eletrônicos como reforçadores imediatos pode comprometer o desenvolvimento do autocontrole e restringir experiências fundamentais para a construção da autonomia e dos vínculos afetivos. Diante disso, torna-se necessário investigar como a mediação parental influencia o impacto da tecnologia no desenvolvimento cognitivo infantil, refletindo sobre seus riscos e implicações.

(Metodologia) Este estudo utilizou abordagem qualitativa, de caráter teórico-bibliográfico, com análise crítica de produções acadêmicas recentes sobre o impacto do uso excessivo de tecnologias digitais na primeira infância. O levantamento bibliográfico incluiu artigos científicos e capítulos de livro, publicados entre 2020 e 2025, selecionados em SciELO e Google Acadêmico, priorizando materiais que abordam a TCC, a influência familiar e os efeitos dos dispositivos eletrônicos.

(Resultados) A leitura dos materiais possibilitou organizar os achados em duas categorias principais: a) a mediação familiar como fator protetivo. Observa-se que o acompanhamento ativo dos pais, com estabelecimento de limites e incentivo a atividades lúdicas e sociais, reduz os impactos do uso excessivo de telas, favorecendo atenção, linguagem e vínculos afetivos. A ausência dessa mediação, por outro lado, intensifica riscos de dependência digital e prejuízos cognitivos. b) A TCC como intervenção clínica, destaca-se a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no manejo da impulsividade e da autorregulação, bem como na substituição de recompensas imediatas por hábitos digitais mais saudáveis, sobretudo quando aplicada em conjunto com a mediação parental.

(Conclusão) Conclui-se então que o impacto das tecnologias digitais no desenvolvimento cognitivo infantil depende do papel da família. A mediação parental ativa favorece aprendizagens, criatividade e uso equilibrado das telas, enquanto sua ausência aumenta o risco de dificuldades de autorregulação, atenção e dependência digital. A perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental é relevante para compreender reforçadores do uso excessivo e orientar estratégias que promovam autocontrole e desenvolvimento socioemocional saudável.

Palavras-chave: Tecnologia. Infância. Família. Cognição. Psicologia.

TELAS NO DESENVOLVIMENTO: DESAFIOS NA APRENDIZAGEM, NAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E USO DE PSICOFÁRMACOS DA INFÂNCIA À JUVENTUDE

Autor(es):

Ana Clara Barbosa Pantoja: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Helida Karina de Almeida Silverio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Igor Guilherme Roncarly Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mikhael Oliver da Silva Cavalcante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Henrique Dantas Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Tássia Louise Sousa Augusto de Moraes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O avanço das tecnologias digitais intensificou o uso de telas por crianças e adolescentes, sobretudo após a pandemia de COVID-19. Apesar de favorecerem o acesso à informação e ao aprendizado, a exposição excessiva tem sido associada a prejuízos cognitivos, emocionais e sociais, como dificuldades de atenção, desregulação do humor e sintomas ansiosos e depressivos. Esses efeitos têm aumentado a demanda por acompanhamento em saúde mental e pela prescrição de psicofármacos (principalmente psicoestimulantes, ansiolíticos e antidepressivos que são geralmente administrados por via oral e sob monitoramento médico). Nesse cenário, destaca-se o risco da medicalização precoce e a necessidade de estratégias preventivas, políticas públicas e práticas de orientação que incentivem o uso equilibrado das tecnologias digitais, reduzindo a dependência de intervenções farmacológicas.

(Metodologia) O estudo adota uma abordagem mista, articulando métodos quantitativos e qualitativos para analisar a relação entre o uso de telas, o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças e adolescentes e suas repercussões na saúde mental, com destaque para a crescente prescrição de psicofármacos. A primeira etapa consiste em uma revisão sistemática integrativa, com artigos publicados entre 2020 e 2024, em português, nas bases SciELO, LILACS e PePSIC. Os estudos serão avaliados metodologicamente e sintetizados em categorias temáticas, conforme Souza, Silva e Carvalho (2010). A análise qualitativa seguirá a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), permitindo identificar como a exposição prolongada às tecnologias digitais pode contribuir para sintomas associados à medicalização precoce e à prescrição de medicamentos, como psicoestimulantes, ansiolíticos e antidepressivos.

(Resultados) A análise evidenciou que o uso de telas influencia de forma significativa o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes. A exposição excessiva e desregulada relaciona-se a dificuldades atencionais, desregulação do humor, irritabilidade e déficits de memória, frequentemente acompanhados de maior procura por atendimento em saúde mental e prescrição de psicofármacos, como psicoestimulantes, ansiolíticos, antidepressivos e estabilizadores de humor. Em contrapartida, quando utilizadas de modo equilibrado e com mediação adequada, as telas podem favorecer o aprendizado, estimular a criatividade e fortalecer interações sociais. Conclui-se que seus efeitos não são unicamente positivos ou negativos, mas dependem do tempo de exposição, do tipo de conteúdo consumido e da supervisão de adultos, sendo o equilíbrio determinante para reduzir riscos, potencializar benefícios e evitar a medicalização precoce da infância e adolescência.

(Conclusão) O estudo demonstrou que o uso de telas exerce efeitos ambivalentes sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Enquanto a exposição excessiva, desregulada e sem orientação associa-se a prejuízos cognitivos e emocionais, bem como ao aumento da medicalização precoce, o uso planejado, com tempo controlado e conteúdos adequados, pode favorecer aprendizado, criatividade e socialização. Conclui-se que o impacto das tecnologias digitais depende da forma de mediação e do equilíbrio em sua utilização, reforçando a necessidade de políticas públicas e orientações que promovam um uso consciente e funcional no desenvolvimento infantojuvenil.

Palavras-chave: Uso de telas; Crianças e adolescentes; Desenvolvimento cognitivo, social e emocional; medicação

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: REVISÃO NARRATIVA SOBRE AS INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NA MANIFESTAÇÃO DE TRAÇOS E DIAGNÓSTICO

Autor(es):

Miguel Lucas Paiva da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Danilo de Freitas Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) se mostra complexo, sendo seu diagnóstico suscetível a vieses culturais e sociais. A complexidade do transtorno apresenta barreiras significativas ao acesso a um tratamento adequado. Embora a prevalência do TPB em dados comunitários seja similar entre os gêneros, a literatura clínica frequentemente aponta maior prevalência em mulheres, sugerindo que fatores sociais e expectativas de gênero poderiam modular tanto a manifestação dos traços do transtorno quanto seu processo diagnóstico. Este trabalho foi desenvolvido com a ótica de responsabilidade sociocultural, ao propor uma reflexão sobre as barreiras culturais que comprometem a precisão da avaliação clínica do TPB.

(Metodologia) Foi desenvolvida uma revisão narrativa da literatura, fundamentada na análise de artigos dentro de áreas como da psiquiatria e psicologia publicados em bases de dados como PubMed, SciELO e PsycINFO. A pesquisa priorizou o material pós-DSM-5 (a partir de 2013), com o objetivo de sintetizar as evidências sobre a disparidade na manifestação dos critérios diagnósticos em função do gênero e da cultura.

(Resultados) O estudo verificou que os estereótipos de gênero promovem diferentes expressões de traços do TPB. Homens tendem a manifestar maior agressividade e impulsividade, com comorbidades externalizantes (ex: transtorno antissocial e uso de substâncias), algo que frequentemente resulta em uma menor chance de receber o diagnóstico. Ao mesmo tempo, mulheres apresentam em maior frequência instabilidade afetiva e comorbidades internalizantes (ex: transtornos de humor e alimentares), sendo mais facilmente enquadradas no diagnóstico. Foi notado que o critério de “raiva inapropriada” apresenta um possível viés de gênero, podendo tratar como sintoma a expressão da raiva em mulheres. Além disso, fatores culturais demonstram modular os comportamentos, como a escolha do método de automutilação (envenenamento no Oriente versus mutilação de pele no Ocidente), evidenciando o risco de subdiagnóstico em culturas não ocidentais no caso de uma interpretação rígida dos critérios.

(Conclusão) A precisão no diagnóstico do TPB exige atenção aos possíveis vieses de gênero e a integração da competência cultural na avaliação clínica. O reconhecimento de que a manifestação do TPB é variável e contextualizada é essencial para aprimorar o tratamento do TPB no Brasil, na intenção que o diagnóstico não seja apenas tecnicamente correto, mas também eticamente responsável. Essa abordagem promove a justiça diagnóstica e, conseqüentemente, intervenções terapêuticas mais eficazes e precisas.

Palavras-chave: Transtorno da Personalidade Borderline; Viés de Gênero; Cultura; Diagnóstica; Revisão Narrativa.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A CAMUFLAGEM: ESTRATÉGIAS DISFUNCIONAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Autor(es):

Marcela Pinheiro de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vanessa Moises Nunes Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Igor Costa Medeiros Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Em 1943, Leo Kanner descreveu o autismo como uma condição do desenvolvimento infantil, diferenciando-o das psicoses. Posteriormente, o termo “autismo”, originalmente introduzido por Eugen Bleuler em 1911 para descrever um sintoma da esquizofrenia, passou a ser compreendido como uma condição distinta. O DSM-III (1980) consolidou o diagnóstico independente e o DSM-5 (2013) passou a utilizá-lo como espectro, reconhecendo sua variabilidade. Apesar dos avanços, o TEA ainda é alvo de estigmas, e muitos adultos permanecem sem diagnóstico. Nesses casos, é comum o uso do masking, isto é, estratégias de camuflagem social utilizadas para ocultar ou compensar características autísticas a fim de se adaptar às normas sociais. Embora possa favorecer a convivência, essa prática tende a gerar sobrecarga emocional e prejuízos à saúde mental.

(Metodologia) A pesquisa caracteriza-se como explicativa e qualitativa, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica fundamentada na perspectiva cognitivo-comportamental. Foram utilizados os descritores “masking”, “camuflagem”, “desafios do TEA na vida adulta” e “diagnóstico tardio” em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, Acervo Saúde, Periodicorease, BJIHS, Uniceub e Unipar, considerando publicações entre 2017 e 2025. Ao todo, foram selecionados seis artigos científicos e o livro Autismo sem máscara (Price, 2025), que abordam Transtorno do Espectro Autista, camuflagem social e diagnóstico tardio em adultos.

(Resultados) Os resultados da revisão indicam que o masking é uma estratégia frequente entre adultos com diagnóstico tardio de Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizada como forma de adaptação às demandas sociais. Embora funcional no curto prazo, está associado a consequências psicológicas relevantes quando mantido de forma prolongada. Entre os impactos observados estão sintomas ansiosos e depressivos, fadiga emocional, estresse crônico, perda de identidade e dificuldades na construção de vínculos autênticos. Em casos graves, pode ocorrer ideação suicida, relacionada à sobrecarga de sustentar comportamentos não condizentes com a realidade do sujeito. Sob a ótica da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), o masking pode ser entendido como evitamento experiencial, no qual o indivíduo busca ocultar características próprias para atender às expectativas externas. A TCC oferece recursos como reestruturação de crenças disfuncionais, identificação de gatilhos, fortalecimento do autocuidado e desenvolvimento de habilidades sociais mais autênticas. Conclui-se, portanto, que o masking, ainda que adaptativo em curto prazo, impõe riscos significativos à saúde mental, tornando essencial a formulação de intervenções clínicas sensíveis às singularidades do sujeito autista.

(Conclusão) Portanto, a necessidade de reconhecer e problematizar os impactos do masking em pessoas com Transtorno do Espectro Autista diagnosticadas tardiamente é evidente, uma vez que essa prática adaptativa, embora funcional em contextos sociais neurotípicos, acarreta prejuízos psicológicos significativos a longo prazo. Assim, torna-se fundamental ampliar o debate científico e clínico a partir da perspectiva cognitivo-comportamental, de modo a construir estratégias de intervenção mais sensíveis, que respeitem as singularidades do sujeito autista e promovam sua inclusão social sem sobrecarga emocional.

Palavras-chave: Masking, Autismo, Camuflagem, TCC.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM MULHERES: CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO

Autor(es):

Luanna Beatriz Lima Guedes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Ribeiro Nobre: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Júlia Kalline Pontes das Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Cohen de Brito Moreira Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriella Moraes Mafaldo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação, dificuldades de interação social e padrões de comportamento restritos e repetitivos (APA. 2023). Embora considerado mais prevalente em meninos, observa-se que meninas apresentam manifestações mais sutis e frequentemente mascaram os sintomas, o que leva ao fenômeno da camuflagem. Estereótipos de gênero, vieses sociais e ausência de marcadores biológicos específicos contribuem para o seu diagnóstico tardio, resultando em uma maior incidência de transtornos psiquiátricos e comprometimento da qualidade de vida. Assim, este estudo busca contribuir para esse debate, oferecendo subsídios que estimulem novas investigações sobre a temática.

(Metodologia) Este estudo é uma Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa, que considera os impactos do diagnóstico tardio do TEA em mulheres. A pesquisa foi desenvolvida pela análise de artigos e monografias. Foram consultadas bases de dados como Pepsic, BVS, SciELO e Google Acadêmico, abrangendo publicações entre 2016 e 2023. A busca utilizou palavras-chave em português e inglês: “Transtorno do Espectro Autista”, “Autismo Feminino”, “Diagnóstico de Autismo em Mulheres”, “Gênero e Autismo”, “Late Diagnosis Autism”, entre outras correlatas. Foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”, como em (“Transtorno do Espectro Autista” OR “Autismo” OR “TEA”) AND (“Mulheres” OR “Meninas”) AND (“Diagnóstico”). Foram incluídos estudos que discutissem diferenças de manifestação do TEA entre os gêneros, dificuldades diagnósticas e efeitos do diagnóstico tardio. Foram excluídos artigos anteriores a 2016 ou que não tratassem especificamente do TEA em mulheres.

(Resultados) A revisão aponta resultados preliminares da pesquisa acerca de meninas autistas que frequentemente apresentam habilidades sociais compensatórias, ou seja, maneiras de esconder ou contornar suas dificuldades sociais para se adaptar melhor às situações do dia a dia e que dificultam a percepção dos sintomas. Estereótipos de gênero e falta de sensibilidade clínica podem contribuir para diagnósticos equivocados, muitas vezes de ansiedade ou depressão. O atraso no diagnóstico implica maior vulnerabilidade a transtornos como depressão, fobias sociais e ansiedade generalizada. Além disso, podem prejudicar a vida social e profissional dessas mulheres.

(Conclusão) A partir dos resultados preliminares, compreende-se que o diagnóstico precoce do TEA em mulheres enfrenta barreiras relacionadas a estereótipos de gênero, vieses sociais e à própria complexidade da manifestação dos sintomas no público feminino. Essa invisibilidade dentro do espectro reforça a necessidade de práticas diagnósticas mais sensíveis. Além de consequências clínicas, como maior vulnerabilidade a transtornos ansiosos e depressivos, ressaltam-se implicações na vida social e profissional. Reconhecer essas questões é essencial para promover equidade, reduzir riscos emocionais e fortalecer a autonomia de mulheres autistas. Futuras pesquisas podem aprofundar o tema, de modo a favorecer diagnósticos mais precoces e promover maior qualidade de vida. Reconhece-se como limitação o possível viés de seleção decorrente do recorte temporal, linguístico e da natureza narrativa da revisão, que não segue protocolos sistemáticos. Ainda assim, o método possibilitou uma análise crítica do tema, contribuindo para o avanço da discussão sobre as especificidades do TEA em mulheres.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Mulheres. Autismo. Diagnóstico tardio.

TRASTORNOS DEPRESSIVOS E ANSIOSO RESISTENTES A PSICOFÁRMACOS E O AVANÇO DO ESTUDO DE SUBSTÂNCIAS PSICODÉLICAS PARA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA

Autor(es):

Elaine Cristina Oliveira de Aquino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ester Medeiros Duarte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thayna Stefany Souza Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andrezza Dantas Bezerra de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kivia Nayara dos Santos Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN
Wannise de Santana Lima : Docente do UNI-RN

(Introdução) Diante de um cenário em que há uma crescente incidência de pessoas que sofrem de transtornos mentais resistentes a medicamentos convencionais, estudos científicos voltados para a administração de substâncias psicodélicas, como a dimetiltryptamina (DMT) presente no chá de ayahuasca, obtido a partir da decocção de duas plantas nativas da bacia amazônica (Jagube – *Banisteriopsis caapi* e Chacrona – *Psychotria viridis*), mostram-se promissores quanto ao uso dessas substâncias no tratamento de transtornos depressivos e ansiosos refratários. Há uma ampla gama de substâncias psicodélicas sendo estudadas há décadas, Mas que já fazem parte da cultura ritualística de povos originários há milênios de anos. Entre essas substâncias a psilocibina, presente em cogumelos do gênero *Psilocybe*, especialmente *Psilocybe cubensis*, e a dimetiltryptamina (DMT), encontrada no chá de ayahuasca, que tem sido objeto de pesquisa em várias partes do mundo. Entre as substâncias identificadas na revisão de literatura, o DMT foi selecionado como objeto de estudo desta pesquisa por promover neuroplasticidade e atuar sobre os efeitos depressivos e ansiosos por meio da ação agonista nos receptores da família 5HT (receptores serotoninérgicos), essenciais nos processos de neuroplasticidade e formação de novas sinapses neurais.

(Metodologia) A metodologia utilizada neste estudo consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática de artigos científicos disponíveis nas bases Repositório da UFRN, SciELO, PePSIC, BVS e Google Acadêmico. Como critério de inclusão, foram selecionadas publicações em língua portuguesa, visando facilitar o entendimento do grupo. Os critérios de inclusão abrangem publicações que tratam do uso de substâncias psicodélicas no tratamento de transtornos mentais resistentes a medicamentos convencionais, com ênfase na dimetiltryptamina (DMT) “extraída de plantas nativas do território brasileiro”, considerando seus mecanismos de ação no sistema nervoso e os impactos culturais e sociais associados ao uso dessas substâncias entre os povos originários. Os descritores utilizados para direcionar as buscas foram: “Ayahuasca AND psicoterapia assistida por psicodélicos”, “Ayahuasca AND psicofarmacologia”, “Dimetiltryptamina AND sistema nervoso AND receptor 5HT”, “Ayahuasca AND depressão OR ansiedade OR TEPT”, “Ayahuasca AND biopirataria AND povos indígenas” e “Ayahuasca AND apropriação cultural indígena”.

(Resultados) A pesquisa encontra-se em andamento e, até o momento, foram identificados diversos artigos que abordam o uso de psicodélicos com fins terapêuticos em contextos clínicos, bem como estudos sobre os mecanismos de ação dessas substâncias no organismo humano. Entretanto, foram encontrados poucos artigos que discutem aspectos éticos e sociais relacionados aos saberes e práticas dos povos indígenas, revelando uma carência na literatura científica.

(Conclusão) A pesquisa está em andamento e, até o presente momento, os resultados parciais indicam que o tema apresenta grande relevância científica. No entanto, observa-se que a literatura existente enfatiza predominantemente uma visão científica e biologicista, com pouca abordagem sociopolítica. Esse cenário reforça a importância de compreender o uso terapêutico dos psicodélicos também sob uma ótica sociopolítica e cultural, reconhecendo o papel dos saberes tradicionais e dos povos originários na construção e preservação desse conhecimento ancestral.

Palavras-chave: Ayahuasca. DMT. Psicoterapia assistida. Biopirataria.

TRATAMENTO INTEGRADO EM SAÚDE MENTAL: RELEVÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE PSICOFÁRMACOS E PSICOTERAPIA

Autor(es):

Clara Pollyana Silva Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiza Maia Moreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Luiza Martins Dantas Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Camile Alves Pessôa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thiago Fonsêca dos Santos Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) O tratamento integrado em saúde mental, que articula psicoterapia e psicofármacos, tem se destacado como uma estratégia relevante diante do crescente uso de medicamentos. Entretanto, a Organização Mundial da Saúde alerta que mais da metade dos psicofármacos são prescritos e utilizados de forma inadequada, especialmente em países em desenvolvimento, onde a ausência de políticas eficazes agrava o problema. O problema de pesquisa que orienta este estudo é: “De que maneira a articulação entre psicofármacos e psicoterapia pode representar um tratamento mais eficaz e seguro em saúde mental, considerando os desafios da medicalização e do uso indiscriminado de medicamentos”. O enquadramento teórico se fundamenta na literatura que critica a dicotomia histórica entre psicoterapia e farmacoterapia, compreendendo-as como abordagens complementares: enquanto os medicamentos atuam na redução dos sintomas, a psicoterapia fortalece a subjetividade e as relações interpessoais. Serão abordados os limites e potencialidades dessa integração: a importância de práticas multiprofissionais horizontalizadas, os riscos de medicalização decorrentes da primazia do modelo biológico e a necessidade de racionalidade no uso de psicofármacos conforme a Política Nacional de Medicamentos.

(Metodologia) Esta pesquisa é uma revisão sistemática integrativa de caráter qualitativo, baseada em análise bibliográfica sobre o tratamento integrado em saúde mental. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed, PsycINFO e Google Acadêmico, com descritores combinados por operadores booleanos (“psicofármacos” AND “psicoterapia”, “tratamento combinado” OR “intervenção integrada”, “saúde mental” AND “eficácia terapêutica”). Incluíram-se artigos em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos e disponíveis na íntegra, que abordam a associação entre psicoterapia e psicofármacos. Excluíram-se estudos unilaterais, temas não relacionados e materiais não científicos. A seleção dos artigos foi concluída, e segue em andamento a análise qualitativa e a construção do artigo, voltadas à integração de resultados empíricos e clínicos sobre o uso combinado.

(Resultados) Os achados parciais indicam prescrição inadequada e riscos de medicalização excessiva. A literatura mostra que integrar psicoterapia e farmacoterapia gera melhores resultados, especialmente em transtornos do humor e de ansiedade. Em idosos, a psicoterapia apresenta efeitos mais duradouros, enquanto a farmacoterapia alivia sintomas rapidamente. De forma preliminar, o tratamento integrado mostra-se mais eficaz e centrado no paciente, desde que baseado no uso racional de medicamentos e em práticas multiprofissionais.

(Conclusão) Articulando os conhecimentos aprofundados ao longo deste artigo, conclui-se então que é de fundamental importância evitar posições maniqueístas que glorificam ou rejeitam tanto os medicamentos quanto a psicoterapia. Baseando-se nas evidências apresentadas, deve-se reconhecer que os psicofármacos promoveram nova perspectiva para a compreensão e manejo dos transtornos mentais, ampliando as possibilidades de tratamento, mas também trazendo novos dilemas clínicos e éticos, sendo necessário desenvolvimento de mais estudos aprofundados sobre essa temática. Assim como as intervenções químicas não devem ser vistas como soluções universais, a psicoterapia tampouco deve ser entendida como resposta única. Ao avançar de novas pesquisas será possível um resultado mais claro sobre a temática.

Palavras-chave: Psicofármacos. Psicoterapia. Tratamento. Relevância. Articulação.

UM MODO DE CUIDADO NÔMADE

Autor(es):

Lucas Ferreira de Souza Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conceito de Corpo Sem Órgãos é introduzido nas obras de Gilles Deleuze e Félix Guattari, como um conceito filosófico que diz sobre um estado de potencialidade, possibilitando indeterminados fluxos e arranjos capazes de se organizar e desorganizar novamente. Isso abre espaço para a criatividade, produção e transformação de realidades. Este conceito foi ampliado pelo argentino-brasileiro Gregório Barenblitt(2020) na sua clínica, que vem do grego klinâmen, significando desvio, onde o autor escreve com K para diferenciar da clínica comum e distanciar dos conceitos medicalizantes e normativos. Ela surge como um convite à fuga de hierarquias, estruturas físicas, a criação de novas conexões e a construção de afetações. Nesse sentido, a arte no contexto do esquizodrama não necessita de um rigor técnico para se expressar artisticamente, mas se aproxima da construção dos modos de subjetivação de cada sujeito, convidando-os a esse modo de cuidado nômade.

(Metodologia) Fez-se como base para a produção deste trabalho o método de pesquisa qualitativa e bibliográfica através das bases de dados (Google acadêmico e SciELO), além da utilização de três artigos encontrados, com o recorte temporal de 13 anos(2012-2025) utilizando dos descritores: “esquizodrama”, “esquizoanálise”, “psicodrama” e os livros “Anti-Édipo”, “Introdução à esquizoanálise” e “Esquizodrama: teoria, método e técnica-clínicas”.

(Resultados) Os resultados da pesquisa revelam que as clínicas possuem como objetivo fomentar a intensificação do desejo, de levar à sua produção, afirmação e criação, metas que podem ser transpostas na realidade através da construção de modos artísticos considerados popularmente como “sem técnica”, como o dadaísmo, vanguardismo, a arte abstrata, contemporânea, instalações, happenings, dentre outras. Esses tipos de arte aproximam-se da realidade pois não necessariamente exigem um grande gasto de materiais e podem explorar mais a subjetividade e interpretação individual da obra – do ponto de vista do criador e observador. O esquizodrama convida ao esquizodramista criar novos tipos de clínicas para diferentes grupos, com grande foco na teatralidade, entretanto é também possível assentar essas questões através de outros meios expressivos igualmente potentes, com essas técnicas e aparelhos não só aplicando-se na psicoterapia, mas também na educação, sociologia, filosofia ou qualquer área do saber. Isso permite uma plasticidade que tem como finalidade produzir e praticar o Corpo Sem Órgãos (CsO). O CsO é um conceito que critica grandes estratos que bloqueiam o movimento livre (nomadismo), que são bloqueios de possíveis potências. Nele, os estratos são rompidos para que as ideias e intensidades transitem livremente, sem ordens ou hierarquias, é uma prática de pura experimentação, desenvolvimento, multiplicidade e intensidade.

(Conclusão) Logo, com essa prática nômade do CsO e das clínicas que são puro devir e acontecimento, é possível uma construção de potencialidades antes restringidas e de uma multiplicidade de produções subjetivas grupais, através de movimentos artísticos vanguardistas e experimentais como um modo de cuidado, expressão e diminuição do sofrimento do sujeito através dessas linhas de fugas e liberação de fluxos. . Por fim, essa prática não se limita apenas a produzir arte, mas produzir ética, estética, política e transformações sociais.

Palavras-chave: Esquizoanálise, Esquizodrama, Corpo Sem Órgãos, Arte Vanguardista, Subjetividade.

UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS BASILARES NIETZSCHEANAS

Autor(es):

Pedro Pinto Bezerra da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emílio Gilmar Farias Salvado de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marco Aurélio de Medeiros Jordão: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A filosofia nietzschiana se apresenta como um marco divisor na história do pensamento, cujas ressonâncias se estendem profundamente no campo da psicologia moderna. Conceitos basilares para a psicanálise, como o inconsciente e a libido, encontram paralelos e possíveis origens na obra do filósofo alemão, que se dedicou a uma profunda investigação da condição humana. Essa influência legitima a análise de Nietzsche como um “primeiro psicólogo”. No entanto, a radical ruptura de Nietzsche com a tradição metafísica ocidental levanta um problema central: quais as consequências e as limitações conceituais dessa ruptura para a própria psicologia que ele ajudou a inspirar “Se a filosofia nietzschiana desconstrói os pilares da metafísica, como a busca por verdades absolutas e a distinção entre mundo aparente e mundo verdadeiro, o que resta como fundamento para uma ciência da psique” Este artigo propõe uma análise crítica das premissas nietzschianas, confrontando-as dialeticamente com a tradição filosófica que Nietzsche buscou superar. O objetivo é investigar as contradições internas de seu pensamento como a crítica a todo absoluto enquanto absolutiza a própria vida.

(Metodologia) O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Adotou-se um método crítico-analítico para a investigação das obras de Friedrich Nietzsche e de seus comentadores, bem como de filósofos da tradição clássica e pensadores contemporâneos relevantes para o debate. A abordagem central consistiu em um confronto dialético, onde as premissas basilares do pensamento nietzschiano foram isoladas e submetidas a uma análise lógica e filosófica, contrastando-as com os princípios da tradição metafísica que o próprio Nietzsche criticou. O objetivo foi identificar paradoxos, autocontradições e as implicações de sua filosofia para o saber psicológico.

(Resultados) Verificou-se que a influência de Nietzsche se estende desde a filosofia até a psicologia moderna. As mesmas contradições em seu pensamento regridem a própria filosofia para um estado pré-socrático onde a palavra não é adequada à coisa a qual ela nomeia.

(Conclusão) A análise crítica das premissas nietzschianas revela que, ao promover uma separação radical entre a “coisa em si” e a linguagem e ao absolutizar o devir em detrimento dos princípios que norteiam o real, Nietzsche promove um regresso da tradição filosófica a um estágio de expressão linguística imperfeito. Sua filosofia, ao atacar a metafísica, comete a contradição de absolutizar a vida sem oferecer um conceito claro do que ela seja, levando a uma “paralaxe cognitiva”. O projeto socrático-platônico buscava a harmonia entre o discurso (logos) e a realidade, em oposição à atividade sofística. O pensamento de Nietzsche, ao ser descrito a partir do pathos e não do logos, aproxima-se mais da filodoxia (o amor à opinião) do que da filosofia (o amor à sabedoria).

Palavras-chave: Nietzsche. Inconsciente. Tradição filosófica. Psicologia Analítica.

USO DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SEUS PREJUÍZOS AO SISTEMA NEUROLÓGICO EM DESENVOLVIMENTO

Autor(es):

Letícia Lessa de França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Heloyse Esteffani Dantas da Silveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mirella Mendes de Jesus: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luíza Feitoza Macêdo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diante dos avanços tecnológicos atuais, o uso excessivo e precoce de telas vem se fazendo cada vez mais presente, substituindo interações sociais, brincadeiras e exploração do ambiente, que são indispensáveis para o amadurecimento do sistema nervoso central. Estudos mostram que exposições à telas por um longo período de tempo podem trazer prejuízos significativos ao neurodesenvolvimento, contribuindo para atrasos de linguagem, dificuldades de atenção e concentração, alteração no sono e até mesmo dependência digital. Dessa forma, os estímulos contínuos de conteúdos audiovisuais podem afetar o sistema de recompensa cerebral, contribuindo para que a necessidade de estímulos que tragam a satisfação sejam maiores e mais intensos, comprometendo o equilíbrio emocional e comportamental das crianças. O impacto negativo de conteúdos digitais prevalece maior, ainda mais quando não supervisionado e quando o tempo de exposição passa dos limites apropriados e recomendados. Contudo, é essencial a conscientização dos cuidadores e daqueles que supervisionam, para que se tenha o uso consciente da tecnologia, contribuindo para a educação e desenvolvimento na primeira infância.

(Metodologia) O presente artigo científico tem como base o método de revisão bibliográfica, onde se é analisado e discutido temas que já foram apresentados em outros artigos, usando-os como embasamento teórico e sustentável para a abordagem diante da seguinte pesquisa, contribuindo para uma posição crítica e certa em relação ao assunto. Portanto, a revisão bibliográfica possibilita entender de que maneira estudos anteriores trataram e analisaram as ocorrências diante do tema, servindo como fundamento para as discussões apresentadas.

(Resultados) O artigo mostra que o uso precoce e exagerado de telas na primeira infância está diretamente ligado a prejuízos no desenvolvimento das crianças. Esse hábito afeta principalmente áreas como a linguagem, a atenção, o sono e o comportamento. Quando o uso das telas é acompanhado de perto pelos cuidadores e voltado para conteúdos educativos, os impactos negativos tendem a ser menores. Assim, o artigo reforça que o equilíbrio é essencial: o uso das telas deve ser limitado, supervisionado e sempre combinado com atividades presenciais, brincadeiras e interações sociais que estimulem o desenvolvimento saudável das crianças.

(Conclusão) A análise evidenciou que o uso precoce e excessivo de telas na primeira infância traz impactos relevantes ao desenvolvimento neurológico, com prejuízos associados à linguagem, atenção, sono e comportamento. Os estudos apontam que não apenas o tempo de exposição, mas também o tipo de conteúdo acessado e a ausência de mediação parental contribuem para agravar esses efeitos. Diante disso, reforça-se a necessidade de limitar e supervisionar o uso das telas, incentivando atividades presenciais que estimulem a socialização, o desenvolvimento motor e a criatividade. Recomenda-se ainda a ampliação de campanhas de conscientização voltadas a pais e cuidadores, bem como o incentivo a novas pesquisas que aprofundem os efeitos de diferentes conteúdos digitais sobre a infância.

Palavras-chave: Uso de telas; Primeira infância; Desenvolvimento neurológico; Socialização; Dependência digital; Supervisão parental.

UTILIZAÇÃO DE CHATBOTS TERAPÊUTICOS COMO RECURSO DE APOIO PSICOLÓGICO POR ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

Maria Luiza Alexandre de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lourdes Henedina Fernandes da Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sebastiana Marina Lima Monte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Vitória da Cruz Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcos Antonio De Jesus Moreira Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência e a adultez emergente são fases marcadas por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais, que aumentam a vulnerabilidade ao surgimento de transtornos mentais – mais da metade desses quadros se manifesta antes dos 25 anos (World Health Organization, 2021). Apesar da alta prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse entre jovens, o acesso a serviços de saúde mental permanece limitado pela escassez de profissionais, altos custos e estigma social. Sob esse contexto, surgem os chatbots terapêuticos, programas que simulam conversas humanas por meio de linguagem natural, utilizando algoritmos e, em alguns casos, inteligência artificial. Dessa forma, jovens os utilizam como alternativas ao tratamento convencional, pela acessibilidade, escalabilidade e uso de técnicas baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental. Contudo, cabe verificar possíveis implicações do uso desses chatbots pelo público-alvo.

(Metodologia) Trata-se de uma Revisão Sistemática Integrativa, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa. A busca contemplou as bases PubMed e ScienceDirect, utilizando operadores booleanos mesclados com descritores: “chatbot”, “mental health”, “adolescents”, “young adults”. Critérios de elegibilidade envolveram estudos que relataram intervenções com chatbots em saúde mental e apresentavam dados sobre eficácia, viabilidade ou aceitabilidade. Foram incluídos estudos quantitativos, qualitativos e revisões sistemáticas e integrativas que avaliaram o uso de chatbots terapêuticos voltados para adolescentes e jovens adultos, publicados entre 2014 e 2025, em inglês. Foram excluídos estudos duplicados, sem acesso ao texto completo, publicação não revisada por pares, editoriais e cartas ao editor. A extração dos dados foi organizada em matriz, contemplando autor, ano, amostra, contexto, desenho, instrumentos, resultados e conclusões.

(Resultados) Análise preliminar aponta que os chatbots apresentam efeitos positivos modestos na redução de sintomas depressivos, de estresse e solidão. Contudo, a magnitude desses efeitos tende a ser limitada e de curta duração, reforçando sua função como intervenções complementares aos serviços tradicionais de saúde mental. Estudos apontam alta aceitabilidade e viabilidade de uso, especialmente em contextos de vulnerabilidade, como durante a pandemia de COVID-19. Ainda assim, permanecem desafios quanto à adesão e ao uso continuado das plataformas, pois muitos usuários interrompem a interação nas primeiras semanas. Um aspecto central é a relação terapêutica simbólica entre usuários e chatbots: embora essas ferramentas não substituam a interação humana, estudos indicam que os usuários podem desenvolver uma sensação de acolhimento, confiança e vínculo com o chatbot, especialmente quando o sistema utiliza linguagem empática, personalizada e responsiva. Essa relação, mesmo mediada por tecnologia, pode favorecer o engajamento inicial, promover autopercepção emocional e incentivar reflexões pessoais. Destacam-se também carências de protocolos claros e padronizados, gerando dúvidas acerca da privacidade, à proteção de dados sensíveis e ao manejo de situações de risco.

(Conclusão) Chatbots terapêuticos aplicados à saúde mental podem ser promissores para ampliar o acesso a intervenções psicológicas ao público-alvo. Contudo, sua efetividade depende de fatores como engajamento, contexto sociocultural e qualidade do vínculo estabelecido com o sistema. Considera-se que esses recursos devem complementar, e não substituir, os serviços tradicionais de saúde mental, sendo essencial uma integração ética, supervisionada e baseada em evidências. Recomenda-se o aprimoramento da empatia, responsividade e confiança na comunicação dos chatbots, além de estratégias para aumentar a adesão e investigar os efeitos a longo prazo. Por fim, destaca-se a necessidade de avançar nas discussões sobre segurança, privacidade e regulamentação, de modo a orientar o desenvolvimento ético e seguro de futuras intervenções digitais e contribuir para políticas públicas voltadas à saúde mental juvenil.

Palavras-chave: Chatbot terapêutico. Saúde mental digital. Jovens adultos. Adolescentes. Chatbot.

23, 24 e 25
de outubro



25^o Cenic

UNI-RN: 25 anos de ações inovadoras para
o desenvolvimento de Natal

2025

PÓS GRADUAÇÃO SAÚDE

Volume 2 – Ciências da Saúde



LUTO ANTECIPATÓRIO: UM PROCESSO DE DOR OU DE LIBERTAÇÃO?

Autor(es):

Barbara Gomes de Melo Seabra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O luto pode ser reconhecido como o conjunto de reações diante de uma perda. Associa-se, no senso comum, o luto à morte. Entretanto, o processo de luto vai muito além disso. Pode-se enlutar por situações diversas, como mudança de país ou de profissão. Entretanto, há também o enlutar-se pelo que “há de vir”, o luto antecipado ou antecipatório (LA). É o sofrimento pela perspectiva da perda, a qual está iminente, porém, ainda não ocorreu. O LA, então, é aquele que se manifesta antes mesmo de a morte ocorrer. Isto pode acontecer no caso de um diagnóstico de doença incurável ou em fase terminal. Seus familiares começam a sofrer pela perda antes do falecimento do ente querido, antecipando o processo de luto. Ou mesmo algumas demências, onde o sujeito se encontra fisicamente com a família, mas não emocional ou cognitivamente. O LA nem sempre é legitimado ou reconhecido por profissionais de saúde e pela sociedade, e, no entanto, apresenta efeitos psicossociais e emocionais significativos decorrente da chegada iminente de rompimento de vínculos.

(Metodologia) Foi realizado levantamento bibliográfico em três bases de dados acadêmicas, sendo elas PubMed (focada em pesquisa biomédica e internacional), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online, com foco Ibero-Americano). O site DecS (Descritores em Ciências da Saúde), plataforma de indexação e pesquisa de informações na área da saúde, foi usado para obter os descritores corretos para a pesquisa bibliográfica, sendo eles luto (luto antecipado, luto antecipatório, enlutamento, perda) e cuidados paliativos (tratamento paliativo). Dentre os requisitos de inclusão encontra-se a disponibilidade obrigatória do texto completo, podendo este se apresentar nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que fosse publicado no intervalo de tempo de 2020 a 2025. Como critério de exclusão foi usado artigos não disponíveis na íntegra, assim como em outra língua além das supracitadas e que foram publicados anteriormente ao ano de 2020. Dos sete artigos encontrados, um estava em duplicidade nas bases Lilacs e SciELO; e três foram descartados por se encontrarem fora do tema proposto (um) e fora do intervalo de tempo procurado (dois), restando quatro artigos que contemplaram os critérios de inclusão propostos.

(Resultados) O LA se distingue do luto pós-morte por envolver respostas emocionais, cognitivas e comportamentais à proximidade da perda prevista, manifestando-se como uma perda ambígua. A vivência do LA por cuidadores familiares carrega uma dicotomia. Pode ser uma fonte de sobrecarga, com esgotamento emocional e físico, por tempo prolongado, mas também pode ser visto como um momento de aprendizado e partilha. Há indícios de que o LA dos familiares muitas vezes não é abordado pelas equipes de saúde, sugerindo uma lacuna no serviço prestado e apontando para o fato de que o LA é, em geral, invisibilizado tanto pelas equipes de saúde quanto pela sociedade.

(Conclusão) O LA é um fenômeno complexo, sendo uma reação psicológica que se inicia antes da morte real, em situações de finitude iminente, como doenças terminais e demências, por exemplo. Por gerar grande sofrimento, o LA é considerado clinicamente relevante, sendo um forte preditor de luto complicado após a morte efetiva. Por isso, ele exige intervenção psicológica especializada para o manejo do sofrimento, o que nem sempre é necessário no luto tradicional.

Palavras-chave: luto, luto antecipatório, luto antecipado, cuidados paliativos.